

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

KELI ANDRISI SILVA LUZ

**Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos – um estudo sobre a organização
hipertextual**

São Leopoldo

2012

KELI ANDRISI SILVA LUZ

Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos – um estudo sobre a organização hipertextual

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Dinorá Moraes de Fraga

São Leopoldo

2012

L979h Luz, Keli Andrisi Silva.

Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos –
um estudo sobre a organização hipertextual / por Keli
Andrisi Silva Luz. – 2012.

373 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do
Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística
Aplicada, 2012.

“Orientação: Prof. Dra. Dinorá Moraes de Fraga.”

1. Sistemas hipertexto. I. Título.

CDU 004.91

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Fabiane Pacheco Martino - CRB 10/1256

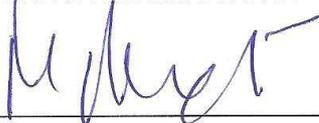
KELI ANDRISI SILVA LUZ

Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos - um estudo sobre a organização hipertextual

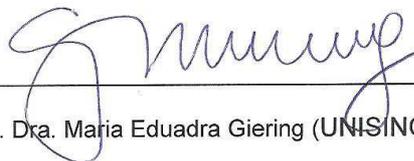
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Aprovada em 03 de setembro de 2012

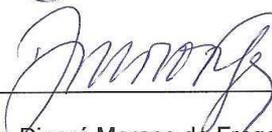
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Margarete Axt (UFRGS)



Prof. Dra. Maria Eduadra Giering (UNISINOS)



Prof. Dra. Dinorá Moraes de Fraga (UNISINOS)

Aos que comigo convivem e me colocam em constante movimento.

À Dinorá, mente sempre fervilhante.

AGRADECIMENTOS

É possível que eu cometa a falha de esquecer de citar pessoas importantes nessa trajetória. As condições para a escrita, neste momento, não estão muito propícias. Por isso, já antecipo o pedido de desculpas.

Agradeço às professoras do PPGLA que me propiciaram muitos momentos de leitura, escrita e reflexão. Todas tiveram um papel pontual nesta formação. Obrigada por me encherem de inquietações.

Aos colegas de aula, com os quais o compartilhamento de dúvidas, ideias, anseios, indagações, tornam a vida acadêmica mais cheia de vida.

Ao Programa de Bolsas Fundo Pe. Milton Valente de Apoio Acadêmico à Pós-Graduação, por ter me concedido a bolsa de estudos.

Agradeço ao Colégio Estadual Vila Becker, direção, professora Elisa e alunos por me receberem de braços abertos e propiciarem a coleta de dados.

Ao Fabrício e ao Thomas, pelo imprescindível apoio técnico.

Agradeço aos meus colegas de trabalho pelo apoio, compreensão e torcida.

À professora Dinorá, pela oportunidade de aprender com ela, de aprender com sua imensa capacidade intelectual, assim como com sua sensibilidade e generosidade.

Ao meu amado Rômulo, por acreditar em mim, ter paciência comigo, me incentivar, estar sempre à disposição.

À minha mãe, pelo amor, cuidado e atenção incondicional. Pelo chá quentinho, o café fresquinho, o chimarrão preparado.

Ao meu pai pela confiança que sempre deposita em mim.

Ao meu irmão, por saber dividir o espaço comigo.

À minha avó que, mesmo sem saber, me inspira a fazer mais.

Aos meus demais familiares pelo amparo e estímulo.

Aos meus amigos e amigas que, mesmo à distância, torcem muito por mim.

Aos amigos que me fizeram relaxar, jogando conversa fora. Obrigada pela alegria e energia de vocês!

A todos aqueles que entenderam minhas angústias.

Enfim, aos que me lançaram olhares e gestos de carinho, que tanto me fizeram crescer.

Bosque soa a um antigo nome para floresta. No bosque há caminhos, a maior parte das vezes emaranhados (ver-wachen), matagais que terminam repentinamente. Cada um explora o seu caminho, mas na mesma floresta. Frequentemente, parece que um é análogo ao outro. Mas não é senão uma aparência. Lenhadores e silvícolas conhecem os caminhos. Sabem o que significa estar nos caminhos da floresta (Holz-wege).
M. Heidegger

RESUMO

A não-linearidade tem sido apontada como uma das principais características do hipertexto, nele a sequencialidade não linear pode sugerir imprecisão lógica ou estrutural, ou falta de coesão linguística. Investigar sobre a organização do hipertexto, nos estudos linguísticos é fundamental para que ele seja compreendido como texto, a partir de enunciações digitais e da leitura do sujeito. A pesquisa a ser apresentada investigou ações e movimentos hipertextuais que possibilitaram propor a existência de uma organização linguística hipertextual, a partir da produção textual dos alunos, com hipertextos. Tais ações e movimentos hipertextuais foram identificados e analisados, em uma pesquisa empírica de cunho participante (WELLS, 2007), a partir de gravações em vídeo, produzidas durante o processo de busca por informações na internet, para a realização de um trabalho escolar por um grupo de estudantes de uma escola pública do município de Novo Hamburgo. Para analisar os dados, o referencial teórico teve características de interdisciplinaridade, trabalhando com os seguintes conceitos: hipertexto (LANDOW, 1995; 1997); referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003), concepção cultural de produção de sentido, construída a partir do cotidiano, (CERTEAU, 1994), estendido através de (LEMOS, 2001) com o ciber flânerie. A partir da leitura em contexto digital, a pesquisa identificou ações hipertextuais realizadas pelos usuários, as quais desencadeiam movimentos hipertextuais recorrentes com funções anafóricas e dêiticas, que possibilitam o reconhecimento de uma organização para o hipertexto. A análise permitiu verificar que as funções anafóricas e dêiticas são constituidoras da referenciação no hipertexto e responsáveis por sua organização, possibilitando que o texto digital seja compreendido como um processo de produção textual constituído pelos recursos da linguagem digital.

Palavras-chave: Hipertexto. Ação. Anáfora. Dêixis. Organização.

ABSTRACT

Non-linearity has been claimed to be one of the main characteristics of hypertext, in which non-linear sequence may suggest logical or structural imprecision, or even lack of linguistic cohesion. Investigating the hypertext structure in linguistics is fundamental for it to be understood as a text in a perspective of digital utterances and of the reader. This research investigates hypertextual actions and moves that allow the existence of a hypertextual structure to be proposed using as its corpus students' compositions with hypertexts. Such hypertextual actions and moves are identified and analyzed in an empiric participative research (WELLS, 2007), from video recordings made in the process of searching for information on the internet in order for a school paper to be done by a group of students from a public school in Novo Hamburgo, Brazil. The theoretical references have an interdisciplinary characteristic to analyze the data by working with the following concepts: hypertext (LANDOW, 1995; 1997); referenciation (MONDADA; DUBOIS, 2003); cultural conception of sense production, built from the daily life (CERTAU, 1994), and expanded via Lemos' (2001) cyberspatial flaneurie. From the reading in the digital context, this research has identified the hypertextual actions deployed by the users, which engender anaphoric and deictic hypertextual moves, which facilitate the acknowledgment of a structure for the hypertext. The analysis has allowed the verification of the anaphoric and deictic functions as constituents of referenciation in the hypertext and as responsible for its structure, which fosters the understanding of the digital text as a process of composition constituted by digital language resources.

Key words: Hypertext. Action. Anaphora. Deixis. Structure.

LISTA DE FIGURAS

Ilustração 1: Movimento de Abertura: abertura de página web, programa e documento de texto. ...	49
Ilustração 2: Movimento de fechamento: fechar janela.....	50
Ilustração 3: Movimento de digitação: indicar endereço.	50
Ilustração 4: Movimento de digitação: indicar tópico.	50
Ilustração 5: Movimento de digitação: nomear página.	51
Ilustração 6: Movimento de seleção: seleção de resultado.....	51
Ilustração 7: Movimento de seleção: seleção de tópico.....	51
Ilustração 8: Movimento de seleção: escolha de programa ou função.....	52
Ilustração 9: Movimento de seleção: seleção de opção oferecida pelo buscador.	52
Ilustração 10: Movimento de botão: voltar.	52
Ilustração 11: Movimento de botão: editar.	53
Ilustração 12: Movimento de botão: adicionar comentário.....	53
Ilustração 13: Movimento de botão: salvar.	53
Ilustração 14: Movimento de botão: start.	53
Ilustração 15: Movimento de botão: copiar.	54
Ilustração 16: Movimento de botão: colar.....	54
Ilustração 17: Organização do Hipertexto. Representação da organização do hipertexto pautada em ações e movimentos hipertextuais.	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Anáfora de Retorno.....	57
Tabela 2: Anáfora de Sistema.....	59
Tabela 3: Anáfora de Digitação.....	60
Tabela 4: Anáfora de Escolha.....	61
Tabela 5: Anáfora de Seleção.....	62
Tabela 6: Dêixis de abertura de guia/buscador.....	63
Tabela 7: Dêixis de Digitação.....	64
Tabela 8: Dêixis de Escolha.....	65
Tabela 9: Dêixis de Apoio.....	66

SUMÁRIO

1 REFLEXÕES INICIAIS.....	13
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
2.1 Hipertextos e links.....	16
2.2 Contexto cultural de construção de texto	20
2.2.1 O texto como movimento.....	21
2.2.3 Ciber flânerie: pegadas hipertextuais	25
2.3 Língua – sistema de signos.....	27
2.4 Referência e Referenciação	31
2.4.1 A referência textual	35
2.4.2 Anáfora.....	35
2.4.3 Dêixis	38
2.5 Função anafórica e dêitica nos hipertextos.....	40
2.6 Ação hipertextual	41
2.7 Percurso gerativo.....	42
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.1 Das capturas	43
3.2 Características do material de análise	44
3.3 Metodologia de análise dos dados.....	45
3.3.1 Categorias de ação.....	45
3.3.2 Identificar, nomear, categorizar.....	46
3.3.3 Das ações aos movimentos.....	48
3.4 Anáfora e dêitico nos movimentos.....	54
3.4.1 Funções anafórica e dêitica nos dados	56
3.5 Há organização no hipertexto?.....	67
4 REFLEXÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	73
ANEXOS	75

1 REFLEXÕES INICIAIS

A tecnologia digital se encontra inserida no dia-a-dia de nossa sociedade. Ela emerge nos caixas eletrônicos das agências bancárias, nos supermercados com leitores ópticos, nas facilidades dos telefones móveis e também nos computadores, isso para não traçar uma imensa lista do alcance da tecnologia no cotidiano. A todo instante, estamos envolvidos de alguma maneira com os mecanismos da tecnologia digital. Eles nos chegam, são a nós apresentados, sempre com o intuito de facilitar a nossa vida. A disseminação das tecnologias digitais coloca em foco o acesso e uso de tais mecanismos na vida das pessoas, sem fazer com que os usuários consigam refletir sobre seus usos. É tarefa comum, na vida em sociedade, o acesso ao computador, especialmente no uso da internet, assim, a prática corriqueira de acesso digital também pode se tornar objeto de estudo, como o que aqui será apresentado.

As tecnologias digitais têm proporcionado aos usuários novos espaços de produção de texto e de enunciação, utilizando-se de recursos digitais diversos, sejam câmeras fotográficas, filmadoras e outros portáteis. A possibilidade de enunciações, dentro da cultura digital, faz com que os usuários vislumbrem, diante de seus olhos, infinitas alternativas a escolher, permitindo exercer, assim, seu poder de escolha e, com isso, conquiste uma nova forma de fazer textos, isto é, através do que aqui chamaremos de ações digitais.

Alguns estudos sobre o hipertexto já foram desenvolvidos e foram revisitados para a elaboração desta pesquisa, entre eles estão FRAGA E FLORES (2004), que discutem fundamentos culturais e linguísticos do hipertexto; QUADROS (2008), que aponta sobre a interatividade na produção e manutenção de um site educacional; XAVIER (2010), que reflete sobre o hipertexto e novas formas de construção de sentido, MARCUSCHI (2010) e KOCH (2003) que consideram sobre os elementos constituidores do texto.

Esta pesquisa poderá trazer contribuições para as investigações realizadas na linha de pesquisa 1: Linguagens e Práticas Escolares, do PPGLA da Unisinos, com vista a um trabalho de compreensão e construção de descobertas empíricas sobre esse tema que ainda está em fase inicial de pesquisa.

Lendo e pensando sobre o tema hipertexto, verificamos que ele acaba sempre sendo caracterizado como um texto não linear. No entanto, questionamo-nos sobre esta não linearidade do hipertexto, tentando entender se haveria ou não uma organização para este texto construído no contexto digital. Poderia o hipertexto ser classificado como um texto desestruturado? Não haveria no hipertexto algum elemento que lhe pudesse conferir alguma

forma de organização? Em busca das respostas para essas dúvidas, fomos revisar a literatura da área Linguística, para, inspirada nela, criar as hipóteses que viriam abrandar esse conflito.

Nesse sentido, à produção de escrita e leitura no computador, pautada em enunciações digitais, cabe um questionamento: “Não seria essa uma maneira inteiramente nova de escrever?” (JONHSON, 2001, p. 101). Assim, os movimentos hipertextuais dos usuários passam a ser vistos como movimentos com objetivos e não meros movimentos desqualificados, pela concepção de uma aleatoriedade que geraria desorganização.

A partir da delimitação do tema proposto, apresentamos o objetivo geral, que é investigar as características dos movimentos hipertextuais, baseados em ações através do clique do mouse, na perspectiva da teoria da referenciação, deslocada para o texto digital, em hipertextos acessados por alunos de uma escola pública de Novo Hamburgo.

Os objetivos específicos desse estudo são: 1) identificar os movimentos hipertextuais feitos pelos estudantes, 2) identificar, sob a perspectiva da referenciação, quais funções referenciais podem exercer os movimentos hipertextuais.

A questão de pesquisa é:

Que função (ões) linguística(s) exerce(m) as ações e movimentos hipertextuais dentro do hipertexto, considerando os hipertextos como textos com estrutura não linear, mas portadores de organização? Destacamos que, por este estudo ter, como objeto de análise, textos produzidos no e para o contexto digital, não poderemos apenas transpor a teoria e práticas concebidas em textos de contextos não digitais sob o risco de não conseguirmos enxergar outros elementos que só existem a partir das ações e movimentos hipertextuais.

Este estudo tem como finalidade produzir aportes teórico-metodológicos sobre o processo de organização, a partir da leitura do usuário/produtor do hipertexto, que, neste trabalho, chamaremos de ações e movimentos hipertextuais, a fim de que tais ações e movimentos sejam compreendidos como elementos organizadores do hipertexto e também como constituidores dessa concepção de texto, que é o texto digital. A existência de tais ações e movimentos constitui a arquitetura do texto digital, ou seja, do hipertexto, segundo proposta deste trabalho. Este aspecto é proposto como particularmente importante para a confluência entre a Linguística e a Informática.

O Capítulo 2 comporta os pressupostos teóricos desta pesquisa, o qual inicia com 2.1 Hipertextos e links, fazendo revisão desses conceitos; em 2.2 fazemos uma revisão sobre o Contexto cultural de construção de texto, tratando assim em 2.2.1 O texto como movimento, e em 2.2.2 Ciber flânerie: pegadas hipertextuais. No item 2.3 Língua – sistema de signos,

fazemos menção ao signo saussureano às vistas da referenciação. A teoria linguística do texto entra em cena em 2.4 Referência e Referenciação, 2.4.1 Anáfora e em 2.4.2 Dêixis. Em 2.5 Função anafórica e dêitica nos hipertextos, propomos o uso de elementos da linguística textual para o contexto digital. Em 2.6 Ação hipertextual, refletimos sobre o agir consciente no uso da tecnologia digital. Em 2.7 Percursos gerativo de sentido, apontamos como nos utilizamos dos pressupostos teóricos nessa pesquisa.

O Capítulo 3 é onde aparecem os Procedimentos Metodológicos; em 3.1 Das capturas apontamos como aconteceu a coleta de dados. Em 3.2 as Características do material de análise são evidenciadas. Em 3.3 apontamos a Metodologia de análise de dados, que contempla 3.3.1 Categorias de ação, 3.3.2 Identificar, nomear, categorizar e 3.3.3 Das ações aos movimentos. 3.4 Anáfora e dêitico nos movimentos, 3.4.1 Funções anafórica e dêitica nos dados e 3.5 Há organização no hipertexto?

O Capítulo 4 encerra o trabalho, apontando o percurso de pesquisa percorrido e os resultados encontrados.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os pressupostos teórico-metodológicos dessa pesquisa são os estudos sobre hipertextos em uma perspectiva cultural (Certeau, 1994) e em uma perspectiva pautada na teoria linguística da referenciação (Mondada e Dubois, 2003), especialmente os conceitos de anáfora e dêixis, deslocados para o estudo de textos em contexto digital. A opção por estes estudos se dá diante da reflexão acerca da organização que existe nos textos produzidos no e para o dispositivo impresso, tendo em vista a proposta teórica da não-linearidade e elementos que colaboram na organização de tais textos. Elementos que conferem a referenciação nos textos impressos, como anáfora e dêixis, contribuem para uma organização coesiva desses textos. Ao deslocar tais estudos que se voltam ao texto impresso para o texto em contexto digital, buscamos compreender as formas de organização que se estabelecem no texto digital. Serão aos movimentos de produção hipertextual a que esta pesquisa pretende se voltar, reconhecendo, nesses movimentos, elementos que possibilitem a coesão hipertextual e que possam ser constituidores e complementadores para a compreensão da produção textual digital em contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

Deste modo, o estudo sobre as ações e os movimentos hipertextuais, nos hipertextos acessados por estudantes, propõe implicações para uma compreensão a partir de um diálogo interdisciplinar entre Linguística e Informática, bem como da concepção desse texto produzido em contexto digital.

2.1 Hipertextos e links

O intenso uso das tecnologias da informação e comunicação faz com que os textos em contexto digital ganhem destaque e façam parte da rotina daqueles que estão inseridos nesse contexto. A utilização de muitos recursos disponíveis pelas tecnologias digitais não exigem que o usuário seja portador de grande conhecimento para a operação de tais mecanismos, uma vez que o uso consolida a aprendizagem, que, muitas vezes, pode se dar de maneira intuitiva. Para este trabalho, é importante o conhecimento acerca do conceito de hipertexto, conceito este que desponta há tempos no meio acadêmico e provoca reflexões.

O hipertexto aqui segue a orientação conceitual de Landow:

“El hipertexto, (...) implica un texto compuesto de fragmentos de texto – lo que Barthes denomina *lexias* – y los nexos electrónicos que los conectan entre si. (...) Con *hipertexto*, pues, me referiré a un médium informático que relaciona información tanto verbal como no verbal. Los nexos electrónicos

unem lexias tanto <<externas>> a una obra, por ejemplo un comentario de ésta por otro autor, o textos paralelos o comparativos, como internas y así crean un texto que el lector experimenta como no lineal o, mejor dicho, como multilineal o multiseccional (LANDOW, 1995, p. 15-16).

A descrição de Roland Barthes (1970), em S/Z sobre um ideal de textualidade remete ao que é chamado de hipertexto:

En este texto ideal, abundan las redes (*réseaux*) que actúan entre sí sin que ninguna pueda imponerse a las demás; este texto es una galaxia de significantes y no una estructura de significados; no tiene principio, pero sí diversas vías de acceso, sin que ninguna de ellas pueda calificarse de principal; los códigos que moviliza se extienden *hasta donde alcance la vista*; son indeterminables...; los sistemas de significados pueden imponerse a este texto absolutamente plural, pero su número nunca está limitado, ya que está basado em la infinidad del lenguaje (Roland Barthes, S/Z, París, 1970, in LANDOW, 1995, p. 15).

Notemos que na referência de Barthes, fala-se em hipertexto como “galáxia de significantes”. Ele chama a atenção para a multiplicidade de caminhos de leitura que podem ser traçados dentro dos hipertextos, não havendo sequências fixas a serem seguidas, o que possibilita que o leitor escolha o caminho para o seu processo de construção textual. O termo hipertexto foi cunhado por Theodor H. Nelson nos anos 60, referindo-se a um tipo de texto eletrônico, uma tecnologia informática nova e, ao mesmo tempo, um modo de edição.

Con hipertexto, me refiero a *una escritura no secuencial*, a un texto que bifurca, que permite que el lector elija y que se lea mejor em una pantalla interactiva. De acuerdo con la noción popular, se trata de una serie de bloques de texto conectados entre sí por nexos, que forman diferentes itinerarios para el usuario (LANDOW, 1995, p. 15).

A atenção agora deve voltar-se para o termo utilizado por Nelson: nexos. Ele afirma que os textos são formados por blocos menores e que estes são interligados por nexos. Que seriam tais nexos? Que seriam tais blocos?

Ao mencionar blocos de texto, Nelson está referindo-se a trechos de textos que se complementam, formando uma unidade, enquanto nexos tratam-se de pontos de ancoragem para outros blocos de textos, ou também, esses nexos poderiam ser chamados de links.

Steven Johnson (2001) apresenta a história do surgimento do link e seus usos, fazendo um paralelo com o termo surfar, que foi utilizado para se referir às trocas de canais que puderam ser feitas a partir do invento do controle remoto para a televisão. Nessa comparação,

afirma Johnson, o termo surfar, para os usos na web, não foi o mais adequado, tendo em vista que causa a impressão de alguém que fica esperando a “onda” lhe levar para algum lugar. Diz que o termo surfar cai bem se pensado nos usos televisivos, por evidenciar movimentos até mesmo abruptos feitos com o controle remoto. O surfe entre canais de televisão remete a passeios a esmo, por paisagens nem sempre desejadas pelo expectador, como noticiários, comerciais, desenhos etc. Isto é, o surfe entre canais remete à fuga de um ponto para o encontro a outro, nem sempre especificado ou conhecido. O fato é que, ao acionar o controle remoto, o conteúdo advindo da televisão lhe chega sem que possa nele intervir, o conteúdo é programado por diretores de tevê e programadores, sendo-lhe disponibilizadas duas opções: aceitar e assistir, ou não aceitar e não assistir, nesse caso, trocando de canal. Mesmo com a comunicação da televisão fundada na concepção *one-to-many* (um para muitos), existia a sensação, talvez provocada pelo controle remoto, de que era possível “interferir” na televisão. As mesmas problemáticas percebidas e atribuídas aos surfistas da TV foram deslocadas aos surfistas da web: tendência a sofrer distúrbio de déficit de atenção, pouco propensos a perceber relações causais, preferência à imagem ao texto, necessidade de troca de canal. Igualar as atividades de surfe nos canais e na web foi equívoco, tendo em vista elementos que diferenciam as atividades, conforme afirma o autor:

Na prática, a Web é a maior injustiçada. As imagens associadas à televisão lançam o surfista on-line para a sombra aleatória, anestésica, da programação de TV, a perambular de um site para outro como um aparelho de CD posto para tocar aleatoriamente. Mas o que torna o mundo on-line tão revolucionário é que *há* de fato conexões entre as várias escalas que um itinerante da Web faz em sua jornada. Esses vários destinos não são fortuitos, mas ligados por vínculos de associação. Um surfista de canais fica saltando entre diferentes canais porque está entediado. Um surfista da Web clica num link porque está interessado (JOHNSON, 2001, p. 82).

Johnson (2001) chama a atenção para a novidade que o link proporcionou aos usuários da web: a possibilidade de serem arremessados para o outro lado do planeta, evidenciando a liberdade de movimentos, cliques, orientados pelas suas próprias trilhas de pensamentos. Assim, “o link é a primeira nova forma significativa de pontuação a emergir em séculos, mas é só um sinal do que está por vir. O hipertexto, de fato, sugere toda uma nova gramática de possibilidades, uma nova maneira de escrever e narrar¹” (JOHNSON, 2001, p. 83-84).

O link se configura como uma marcação no interior do hipertexto. Johnson (2001, p. 84) conceitua: “Como a palavra sugere, um link – um elo, ou vínculo -, é uma maneira de

¹ Em linguística, narrar está contido no escrever não podendo serem vistos em separado.

traçar conexões entre coisas, uma maneira de forjar relações semânticas”. É proposta deste trabalho pensar que a caracterização do hipertexto como não linear pode sugerir a implicação errônea de que se trata de um texto sem organização. A existência de links nos hipertextos parece colaborar para que eles sejam vistos como fragmentados, no entanto, a função exercida pelos links parece estar se confirmando ao contrário do que se pensava: eles são, sim, elementos com características associativas. A ideia original na proposição de Bush com os hipertextos eram de trilhas e não links como hoje são chamados. Eram trilhas que serviriam como conexão entre documentos que partilhavam de alguma qualidade semântica, formas de reunir conteúdo, mesmo que com enfoques diferentes. Os links seriam como trilhas à espera de passantes, no aguardo de serem ativados para constituírem significados.

As ideias emergem da ativação de milhares de neurônios diferentes, em combinações que se reorganizam a cada sutil alteração de significado. As conexões entre esses neurônios criam o pensamento; os neurônios individuais são meros tijolos. (JOHNSON, 2001, p. 89)

Os links na web são identificáveis ao deslize do mouse na tela, são produzidos e reunidos por outras pessoas: como designers, editores etc; mas é o usuário quem decide por quais trilhas deseja andar, seguindo por caminhos indicados ou traçando seu próprio percurso, como diz Bush: um “desbravador de trilhas”. Por isso, dizemos que movimentar-se pela web significa, o tempo inteiro, fazer opções, criar e escolher caminhos.

Trazendo para as páginas da web, poderíamos pensar que os hipertextos, assim como foram descritos pelos estudiosos, mantêm a não linearidade estrutural e a constituição feita através de várias partes decomponíveis, como qualquer outro texto em outro dispositivo. O hipertexto na web pode ser visto como os demais hipertextos antes das tecnologias digitais, como nos livros, enciclopédias, jornais etc, através de notas de rodapé, imagens, informações adicionais. O que diferencia o hipertexto digital do hipertexto não digital é a amplitude de acesso a informações e conteúdos que o usuário pode ter. Além disso, esse aspecto faz com que, no contexto digital, o hipertexto ganhe dimensões maiores no que diz respeito a espaço e tempo, no sentido de que topograficamente, o conteúdo hipertextual estará acessível independente das limitações físicas do papel, por exemplo, contemplando inclusive os acessos a materiais multissensoriais, graças a seus suportes. No quesito tempo, há que se considerar que o acesso hipertextual, no contexto digital ultrapassa os ponteiros marcadores de tempo, tornando possíveis relações presenciais até mesmo com o que não está presente.

Ainda sobre os links ou hiperlinks, precisamos ressaltar que, neste trabalho, não serão tomados simplesmente pelo conceito que lhes é comum, e sim, além dele; a noção de link e hiperlink, adotada neste trabalho, contempla diferentes movimentos hipertextuais, com funções de hiperlink, identificáveis dentro do hipertexto, constituindo uma grande rede de nexos para o texto digital.

2.2 Contexto cultural de construção de texto

A linguística textual questiona-se sobre o que deve e o que pode explicar, e que essa problemática está relacionada ao conceito de texto que vem trabalhando. Antos (1997) *apud* Koch (2003) afirma que é possível verificar várias concepções de texto, acompanhando a história da linguística textual, fazendo com que ela assuma diversas formas teóricas, das quais se destacam:

1. texto como frase complexa (fundamentação gramatical);
2. texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (fundamentação semântica);
3. texto como signo complexo (fundamentação semiótica);
4. texto como ato de fala complexo (fundamentação pragmática);
5. texto como discurso “congelado” – produto acabado de uma ação discursiva (fundamentação discursivo-pragmática);
6. texto como meio específico de realização da comunicação verbal (fundamentação comunicativa);
7. texto como verbalização de operações e processos cognitivos (fundamentação cognitivista) (KOCH, 2003, p.149-150).

Entre os que estudam a linguística textual têm destaque Beaugrande/Dressler (1981), que apontam para a caracterização dos critérios de textualidade. Para esses autores, são sete os critérios que marcam a textualidade como um fenômeno comunicativo: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade, e tais critérios alcançam a ela fatores semânticos, sintáticos, cognitivos e pragmáticos.

A constituição de texto passou a ser conceituada do ponto de vista discursivo como a interação de sujeitos sociais; a produção do texto passou a ser percebida como um evento em que entram em cena atores realizando ações linguísticas, sociais e cognitivas. No aspecto discursivo, a situação de comunicação passa a ser elemento fundamental para a produção textual, uma vez que as atividades de linguagem consideram as situações de enunciação e a interação entre falantes, de maneira linguística ou semioticamente marcada no texto ou fora dele.

2.2.1 O texto como movimento

O entendimento de texto dentro de uma nova concepção de construção permite que o texto seja pensado sob a perspectiva do rizoma² de DELEUZE E GUATARRI (1996). As lentes do rizoma apontam para um contexto novo de construção e compreensão de texto, um texto rizomático não meramente elaborado com significados e significantes, e sim, elaborado com características que transcendem a própria superfície do texto, ou o campo oral das palavras; isso porque, nessa concepção de texto, faz-se necessário perceber as inúmeras conexões possíveis que um texto pode fazer, seja com outros textos, com outras pessoas, com outras matérias etc. Cada conexão feita se torna única naquele momento e mesmo que seja feito o mesmo caminho novamente, que sejam escritas as mesmas palavras, é bem possível que outros agenciamentos tenham entrado em cena, ressaltando o caráter heterogêneo de cada elemento que colabora na constituição do texto.

Também por conta dessas conexões e da heterogeneidade que perpassam as construções textuais é que se destaca a multiplicidade, fazendo com que o olhar e a audição percebam a singularidade e, ao mesmo tempo, as multifacetadas que apontam em cada objeto. Como não poderia deixar de ser, a compreensão das multifacetadas pode garantir a noção da territorialização e da desterritorialização dos textos, tornando evidente que a construção dos textos se dá mediante um mapeamento, com ações que, muitas vezes, parecem repetidas ou já vistas, mas com a nitidez de que tais procedimentos são sempre individualizados e produzem resultados também individualizados. Entender a construção do texto a partir da perspectiva do rizoma amplia o próprio entendimento de texto, o que é importante no caso em estudo: o hipertexto, alicerçando o conceito em um contexto cultural, com implicações para a concepção de texto.

Seguindo na concepção de texto digital como movimento hipertextual, inserido agora na cultura, ou “num certo modo de produzir sentido” (FRAGA e FLORES, 2004), continuamos com Michel de Certeau (1994), que reflete sobre uma concepção cultural de produção de sentido, construída a partir de elementos do cotidiano, que serve como argumento para a concepção de movimento hipertextual como estamos propondo neste trabalho. O autor pensa sobre as caminhadas pela cidade e procura produzir sentido a partir delas. A cena, narrada por Certeau do alto do 110º andar do World Trade Center, conduz o pensamento a refletir sobre os modos de olhar para a cidade. Mostra que o olhar das alturas é diferente do olhar daquele que está abaixo, inserido entre a multidão. Do alto, os prédios são

² O conceito de rizoma neste trabalho não será desenvolvido. É apenas apontado como um dos conceitos que orientam para uma concepção não linear de produção textual.

vistos, segundo o autor, como uma “onda de verticais”, e toda a massa que se mobiliza incessantemente, se torna imóvel vista de cima. Apontando para a certeza de que o modo como se olha, faz com que sejam criadas as impressões e também as verdades sobre as coisas. Nesse sentido, o autor convida a pensar o andar da multidão que caminha pela cidade como textos humanos, aproximando o conceito de texto à visão do cosmos, isto é, como algo vivo e em constante movimento.

O autor relembra o desejo de compreensão das cidades desde os períodos medievais e renascentistas, em que eram pintadas telas com visões do alto da cidade e panoramas, o que tornava o espectador como espécie de olho celeste, olhos totalizadores imaginados por pintores. O autor diz: “A vontade de ver a cidade precedeu os meios de satisfazê-la. As pinturas medievais ou renascentistas representavam a cidade vista em perspectiva por um olho que, no entanto jamais existira até então” (CERTEAU, 1994, p.170).

Propomos que a movimentação da cidade seja interpretada como um grande texto. O grande texto que se forma sob o olhar é questionado em relação àquilo que ele representa, uma vez que o texto visto é apenas uma possibilidade de leitura, a partir de um olhar: “A cidade-panorama é um simulacro “teórico” (ou seja, visual), em suma um quadro que tem como condição de possibilidade um esquecimento e um desconhecimento das práticas” (CERTEAU, 1994, p.171).

O olhar do alto não percebe elementos imprescindíveis para a composição da cena, pode os supor, ele torna invisíveis aqueles elementos que permitem que o panorama fique completo. O olhar embaixo aproxima e permite que sejam vistos os componíveis da cena: pessoas como textos humanos.

Mas “embaixo” (down), a partir dos limiares onde cessa a visibilidade, vivem os praticantes ordinários da cidade. Forma elementar dessa experiência, eles são caminhantes, pedestres, *Wandersmänner*, cujo corpo obedece aos cheios e vazios de um “texto” urbano que escrevem sem poder lê-lo (CERTEAU, 1994, p.171).

Isso que podemos chamar de texto urbano é traçado pelos caminhantes que cruzam caminhos, avançam, recuam, andam por ruas, das quais nem sempre sabem os nomes. São inúmeros caminhantes que percorrem seus caminhos sem conhecer necessariamente o trajeto do outro. É um texto feito por muitos autores, formado por vários fragmentos, em muitos locais, mas que nunca é visto de cima e, por isso, pode ser encarado como um texto sem leitor. “Tudo se passa como se uma espécie de cegueira caracterizasse as práticas

organizadoras da cidade habitada”. (CERTEAU, 1994, p.171) Os passos urbanos são vistos como constitutivos de traços (densos, leves) e de trajetórias (aqui e não lá), que nos processos do caminhar denunciam os percursos, o vagar, o ir e o vir, evidenciando a reversibilidade das ações.

O autor propõe o conceito “enunciações pedestres” ao comparar o caminhar com a produção de texto, e ele não se limita à crítica da representação gráfica: significantes X mapeamento. Ele traz à pauta o caráter enunciativo dos pedestres, que, neste trabalho, é recuperado como ações na produção hipertextual:

O ato de caminhar está para o sistema urbano como a enunciação (o *speech act*) está para a língua ou para os enunciados proferidos. Vendo as coisas no nível mais elementar, ele tem com efeito uma tríplice função “enunciativa”: é um processo de *apropriação* do sistema topográfico pelo pedestre (assim como o locutor se apropria e assume a língua); é uma *realização* espacial do lugar (assim como o ato de palavra é uma realização sonora da língua); enfim, implica *relações* entre posições diferenciadas, ou seja, “contratos” pragmáticos sob a forma de movimentos (assim como a enunciação verbal é “alocução”, “coloca o outro em face” do locutor e põe em jogo contratos entre colocutores). O ato de caminhar parece portanto encontrar uma primeira definição como espaço de enunciação (CERTEAU, 1994, p.177).

De fato, tanto no caminhar quanto no produzir textos, é feita a apropriação de algum sistema (no caso topográfico e a língua), mas a mera apropriação do sistema não garante condição para que o caminhante siga seu percurso, uma vez que é necessário que ele realize a ação de andar, e que o faça a partir de relações, ou contratos pré-estabelecidos. A enunciação pedestre apresenta três características que a distingue do sistema espacial: “o presente, o descontínuo, o ‘fático’” (CERTEAU, 1994, p. 177). Ao mencionar a característica “presente” para a enunciação pedestre, o autor aponta para a existência de uma ordem espacial que organiza um conjunto de possibilidades e de proibições, como onde é permitido ou proibido andar, seja por vontade própria ou por alguma forma de obrigatoriedade; no entanto, é no momento presente que o caminhante opta pelo caminho que fará, fazendo com que permissões e proibições de passagens existam ou que apareçam. A capacidade do caminhante de transformar em outra coisa o que está dado na ordem espacial mostra a capacidade de versatilidade do sujeito, que consegue depreender outros significados para significantes que já estão dados, mostrando que pode reconhecer a convenção comum, mas também recriá-la. Fazendo isso, o caminhante atualiza para si os fragmentos do enunciado. Assim, as seleções feitas pelo usuário da cidade encaminham para um descontínuo na enunciação. Mesmo que tal

descontínuo apareça na enunciação pedestre, o sujeito tem condições de constituir discurso em relação à sua posição, pode dizer dela se se encontra próximo, distante, lá ou cá, efetuando a função fática.

A caminhada afirma, lança, suspeita, arrisca, transgride, respeita etc., as trajetórias que “fala”. Todas as modalidades entram aí em jogo, mudando a cada passo, e repartidas em proporções, em sucessões, e com intensidades que variam conforme os momentos, os percursos, os caminhantes. Indefinida diversidade dessas operações enunciadoras. Não seria portanto possível reduzi-las ao seu traçado gráfico (CERTEAU, 1994, p.179).

Michel de Certeau destaca que, nas caminhadas, há muitos percursos possíveis de serem feitos, e que os passos que conduzirão o caminhante pelo seu trajeto implica a combinação de estilos e usos. Por *uso* entende “o fenômeno social pelo qual um sistema de comunicação se manifesta de fato: remete a uma norma” (CERTEAU, 1994, p. 179); por *estilo*, compreende “uma estrutura linguística que manifesta no plano simbólico (...) a maneira de ser no mundo fundamental de um homem” (CERTEAU, 1994, p. 179). Certeau (1994) afirma que há uma retórica da caminhada.

Pensar em caminhantes de uma cidade enquanto uma forma de construção de texto parece evidente, de acordo com as observações de Certeau (1994). Ora, é como se cada caminhante (móvel), juntamente com cada outro elemento fixo: postes, ruas etc, estivesse a todo instante a contribuir para a construção de um texto que é infindável, um texto que reflete uma cidade que nunca adormece, pois sempre uma nova palavra, ou novo passo está prestes a surgir. As escolhas de direções e de caminhos dos sujeitos se assemelham ao momento de fala e escrita das pessoas, afinal, é preciso conhecer o sistema em que se está inserido, seja a cidade, ou seu funcionamento, seja a língua em questão; as escolhas podem fazer com que o caminhante chegue de forma mais rápida ou segura ao seu destino, suas escolhas trazem reflexos para as suas ações, no sentido dele precisar retornar a algum lugar, andar mais depressa em alguma rua, parar no semáforo. O vai-e-vem das cidades produz textos instantâneos, textos fragmentados que se dirigem a locais específicos ou a lugar nenhum; são fragmentos que se encontram como uma pequena rua encontra uma movimentada avenida, que desemboca em uma estrada federal, ou uma rua que acabe em um beco sem saída. Os passos dos caminhantes são como as suas palavras, sempre em busca de um destino, deixam registradas suas passagens.

2.2.3 Ciber flânerie: pegadas hipertextuais

O uso das tecnologias digitais possibilita aos usuários o acesso a incontáveis locais diante de suas mãos. Propomos que isso sejam enunciações de ações e movimentos textuais tal como Certeau (1994) propõe nas caminhadas na cidade. Ao utilizar mouses e teclados, o usuário encontra-se inserido em uma rede com infindáveis conexões. Não há roteiros, não há guias. O usuário traça seu caminho através de suas escolhas, de seus movimentos. Independente de ter ou não um ponto a atingir, por exemplo: fazer uma busca em um site, ler o jornal on-line, assistir a um vídeo etc; o usuário sempre tem a autonomia de fazer o seu caminho. Esses movimentos hipertextuais, feitos pelos usuários, caracterizam um novo fazer textual, ou melhor, hipertextual. O movimento hipertextual vem sendo estudado por André Lemos (2001) e sendo chamado de ciber flânerie.

Inspirado em Baudelaire que tornou célebre a figura do poeta-vagabundo, André Lemos (2001) retoma a ideia do caminhar descompromissado, daquele que anda pela cidade num ritmo próprio e que, ao andar, traça seu texto em uma malha navegável que é a cidade. Essa recordação faz com que André Lemos compare o andar do poeta com a navegação no ciberespaço. O autor aponta a navegação cada vez mais crescente nos hipertextos da internet:

Nesta analogia, podemos ver a navegação hipertextual pela Internet como o exercício de um ciber-flâneur e seu passeio pelo mar de dados. Não mais apenas sobre espaços físicos, mas sobre as malhas virtuais do ciberespaço. Em ambos os processos está em jogo um arranjo do espaço (físico ou cibernético) através de um modelo de conexão generalizada, descentralizada, cujo ponto de partida é constantemente deslocado através da atividade da errância. Não podemos prever que caminho o internauta vai tomar com os links propostos (LEMOS, 2001, p.2).

Lemos (2001) aponta que tanto flânar na cidade quanto navegar por hipertextos necessitam de leitura e de mapeamentos. Por leitura, compreende a relação corpo – texto, por mapeamentos a relação corpo-espaço. Ambos os processos de leitura e de mapeamento fundem as figuras do leitor e do escritor.

Para exemplificar a errância, o autor compara o clique na tela em algum link que pareceu interessante em dado momento a um indivíduo, com a ação de um sujeito ficar imóvel ao lembrar uma imagem ou cheiro do passado. De acordo com o autor: “Vagar pela cidade e clicar em sites na Internet é assim ‘escrever lendo’, é deixar ‘marcas’, a partir de mapas dados, é imprimir nosso ‘traço’ no espaço maleável do cotidiano” (LEMOS, 2001, p.2).

Aquele que anda pela cidade ou o que clica em links acaba por se apropriar dos espaços instituídos, tendo assim a possibilidade de se locomover e de traçar a sua história. Segundo o autor, são os artefatos no espaço que unem a flânerie urbana com a ciber-flânerie: são os corpos e os textos no espaço. “A ciber-flânerie traduz-se em uma apropriação do ciberespaço pela hipérbole, pela profusão de informação, pelo excesso”. (LEMOS, 2001, p. 3)

O ciberespaço é tomado como um local mapeado, com seus caminhos pré-definidos, mas ainda assim, com possibilidades de aberturas para outros novos caminhos. O ciberespaço abre passagem para o viajante sedento por novidade, para o viajante que já sabe seu ponto de parada, com roteiro bem marcado, para o viajante que embarcou sem um rumo específico. O ciberespaço é local que propicia encontro com o esperado e também com o inesperado, jamais propicia desencontros.

Navegar no ciberespaço é andar num labirinto onde escritor e leitor se confundem, aventureiros e conformistas convivem lado a lado. Como espaço relacional, o ciberespaço é mapa dado para aqueles que seguem, objetiva, racional e eficazmente suas ruas, avenidas e becos, ou portais, sites e máquinas de busca no ciberespaço (LEMOS, 2001, p. 3).

A ação do explorador no ciberespaço se dá através da leitura e escrita do/no ciberespaço, como diz Lemos (2001, p. 3): ele é um “devorador de telas”, um aventureiro que ao mesmo tempo em que segue o percurso dado, as estruturas de links da Rede (ou seja, lê o ciberespaço), constrói e deixa traços, na construção de seus caminhos imprevisíveis (ou seja, ele escreve o ciberespaço). Dessa forma, o que se obtém, é uma constante recriação do ciberespaço, é a cartografia do local sendo refeita a cada novo acesso do sujeito.

O autor relembra Michel de Certeau ao falar em “enunciação pedestre”, mostrando que “A flânerie e a ciber-flânerie são, desta forma, atitudes que se configuram como astúcia ou poética do cotidiano que justamente desvia o caminhar/clicar/escrever dos usos programados dos espaços” (LEMOS, 2001, p. 5). São os movimentos fortuitos e casuais realizados a partir dos exercícios de olhar/ler, caminhar/escrever, que se singularizam no ciberespaço, concretizando textos imprevisíveis. A ciber-flânerie convida para o “levantar âncoras e navegar à deriva por espaços descontínuos, fragmentados e efêmeros” (Lemos, 2001, p. 6).

O ciber-flânerie é um explorador de territórios, cada passo seu, ou melhor, clique, marca o caminho percorrido e permite que sejam percebidas conexões entre os caminhos nos quais transita. O explorador preferencialmente segue mapas, mas o ciber-flânerie se aventura por locais desconhecidos, se lança a vaguear, sem preocupação com os pontos de parada; um

novo clique pode mudar o rumo, uma palavra, pode lançá-lo a outro local. O espaço é ilimitado para o ciber-flânerie. O olhar daquele que o vê navegar pode não compreender a falta de linearidade, afinal, as condições de navegação lhe conduzem para as mais adversas situações (ícones piscando na tela, imagens, textos que dizem Clique Aqui); no entanto, o navegador se torna mais experiente a cada viagem e ele vai descobrindo quais as melhores condições e como encontrá-las para fazer uma boa navegação. Assim, o olhar de quem não está na mesma onda fica deficiente, pois só aquele que está navegando sabe as condições que tem naquele momento e que ações pode fazer a partir de tais condições.

As marcas deixadas pelo ciber-flânerie podem ser mapeadas (utilizando recursos computacionais), mas dificilmente podem ser previstas. Essa situação se assemelha muito com a situação de fala entre duas pessoas, que comungando de um mesmo espaço, tempo e língua, comunicam-se cada uma com um discurso que lhe é único, pode-se até sugerir as falas, mas a comunicação natural é espontânea e não segue um mapa definido. A ideia de ciber-flânerie, trazida por André Lemos, evidencia uma outra concepção à construção de texto, uma concepção atual e que se encaixa perfeitamente no atual contexto cultural mediado pelo uso de tecnologias digitais. O produtor de texto agora também escreve através das marcas deixadas pelos caminhos andados, além de poder modificar os textos já existentes através do seu andar.

2.3 Língua – sistema de signos

Neste trabalho o estudo sobre referenciação está se orientando, pois, pela reflexão sobre texto no contexto digital, o hipertexto, o que foi visto no item anterior, dessa forma a referenciação passa a ser compreendida como referenciação hipertextual. Cabe agora, refletirmos sobre a concepção linguística em que o texto digital está inserido, para podermos justificar a hipótese de que, mesmo o hipertexto ser um texto não linear, assumido dentro da noção aqui trazida de hipertexto, esse tipo de texto não prescinde de sua organização, de uma organização. Para tanto, buscaremos em Saussure e nos atuais estudos de sua revisão com Michel Arrivé (2010) o entendimento sobre língua enquanto sistema de signos. “A língua é um sistema de signos que exprime ideias e, com isso, comparável à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos códigos militares etc. Ela é simplesmente o mais importante desses sistemas” (SAUSSURE, 2006, p. 24).

Em Saussure, não há como existir signo fora de sistema. Logo, esses signos acabam por designar elementos do sistema e do mundo, exercendo a função de referenciar. A cada vez

que lermos o nome *signos* em Saussure, devemos compreender como abreviatura para *sistema de signos*.

Assim, a língua, entendida como sistema de signos específicos, é o objeto de estudo da linguística. Saussure distingue a língua da linguagem:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem: é verdade que ela é apenas uma parte determinada, essencial da linguagem. Ela é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade entre os indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro sobre vários domínios, simultaneamente física, fisiológica e psíquica, ela pertence ao campo individual e ao campo social; ela não se deixa classificar em nenhuma categoria dos fatos humanos, porque não sabemos como extrair sua unidade. A língua, pelo contrário, é um todo em si e um princípio de classificação. Visto que lhe damos o primeiro lugar entre os fatos de linguagem, introduzimos uma ordem natural em um conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação (SAUSSURE, 2006, p. 17).

Vista desse modo, a língua é um todo. E no Curso de Linguística Geral (CLG)³ estabelece-se uma hierarquia entre língua e fala: a primeira como essencial e a segunda como acessória. É comum a afirmação de que, no CLG, Saussure exclui o sujeito falante da língua, no entanto, no título do IV capítulo de Saussure, aparece: “Linguística da língua e linguística da fala”, destacando quais as preocupações da linguística.

Ao tentar mostrar o conceito de signo, Saussure reflete diante da terminologia a ser adotada para os objetos linguísticos, em uma clara tentativa e preocupação em referenciar o mundo:

Qualquer que seja o termo que se escolha (signo, termo, palavra etc.), ele se deslocará para o lado e estará arriscado a designar apenas uma parte. Provavelmente ele não pode ter ao menos uma. Assim que, em determinada língua, um termo é aplicado a uma noção de valor, torna-se impossível saber se estamos de um lado ou do outro do limite, ou dos dois ao mesmo tempo. Logo, é muito difícil ter uma palavra que designe associação sem o menor equívoco (Engler, 1968-1989, 151; Komatsu, 306, apud ARRIVÉ, 2010, p. 53).

E sobre a palavra signo, diz: “É preciso saber se queremos chamar de *signo* o total (combinação do conceito com a imagem) ou se a própria imagem acústica pode ser chamada de *signo* (a metade mais material)” (Komatsu, 287, apud ARRIVÉ, 2010, p. 53).

³ Curso de Linguística Geral representa a obra que inaugurou a ciência linguística.

As reflexões de Saussure, no que diz respeito à terminologia, evidenciam o caráter instável que as palavras adquirem no discurso, especialmente por ele não negligenciar o problema das relações entre linguagem e realidade; tendo em vista a recusa em conceber a língua como uma nomenclatura: “Essa concepção [a da língua como nomenclatura] leva a supor que o vínculo que une um nome a uma coisa é uma operação muito simples, o que está muito longe de ser verdadeiro”. (SAUSSURE, 1922, p. 97, apud ARRIVÉ, 2010, p. 55).

Conforme Michel Arrivé (2010, p. 55), o termo “operação” condiz ao processo linguístico pelo qual o referente é assumido pelo signo. Arrivé afirma:

Temos aqui aquilo que considero legítimo chamar de esboço da teoria saussuriana da referenciação. Esboço que não devemos nos admirar de ver permanecer definitivamente em seu estado deliberadamente lacunar: a “operação” pela qual os “objetos” são “designados” decorre da fala. Ela pertence claramente à linguística, mas à linguística da “fala”, que, segundo acabamos de ver, Saussure exclui (provisoriamente?) de seu projeto, mesmo tendo afirmado legitimidade (ARRIVÉ, 2010, p. 55).

No entanto, exclui-se o referente e toma-se o signo composto por dois componentes: “conceito” (significado) e “imagem acústica” (significante). O signo é regido por dois princípios: 1) arbitrariedade e 2) linearidade do significante. A arbitrariedade toma o signo na sua totalidade, já a linearidade incide apenas no significante.

O signo linguístico é arbitrário. O elo que une uma imagem acústica dada a um conceito determinado e que lhe [sem dúvida: a essa imagem acústica, M.A.] confere um valor de signo [sem dúvida: de significante, na terminologia estabelecida em 19 de maio] é um elo radicalmente arbitrário (Engler, 1968 – 1989, 152; Komatsu, 287, apud ARRIVÉ, 2010, p. 58).

Ao deixar de lado o referente ao conceituar o signo linguístico, Saussure recai na concepção descartada por ele mesmo de língua enquanto nomenclatura. Como afirma Arrivé:

Porque mesmo que o signo seja exclusivamente constituído do significante e do significado, é preciso, de todo modo, que o significado tenha alguma relação com o referente: a mais “imaneente” das semânticas jamais conseguiria eliminar completamente o fato de que um referente deve apresentar traços compatíveis com os do significado que o assume (ARRIVÉ, 2010, p. 64).

Visto assim, o arbitrário fica sem demonstração.

O significante é tomado no tempo por características lineares, como exemplifica o próprio Curso de Linguística Geral, p. 84, “ele representa uma extensão, e essa extensão é mensurável em uma única dimensão: é uma linha”. Com isso, afirma-se que são os “significantes acústicos” ou os “elementos” que constituem as “unidades” (ou seja, os signos, ou as palavras), as quais se encadeiam de modo linear. Diz-se então que o significante é linear porque é material. “É sua materialidade que leva os ‘elementos’ (os ‘significantes acústicos’) a se manifestarem sucessivamente no tempo da fala, isto é, da atualização concreta da língua” (ARRIVÉ, 2010, p. 72).

Arrivé (2010) discute a concepção de significante linear trazida no Curso de Linguística Geral, apontando que, na mesma obra, a linearidade é referida à língua, enquanto sistema. A discussão está em constatar o que está sendo chamado de linear: seria o significante, com suas características ou seria o signo linguístico, dotado de significado e significante? Sobre a segunda hipótese, ficaria evidente a afirmação de que o significado, como parte integrante do signo, seria estanque, sem possibilidade de variabilidade, imutável, conforme ilustra o autor:

E percebemos com assombro que o texto, no momento de definir sintagma, substitui sem hesitação o ‘caráter linear do significante’ pelo ‘caráter linear da língua’ (CLG, 170). É completamente diferente: recordemos a definição da língua como ‘sistema de signos’: se a língua é que é ‘linear’, é necessariamente o encadeamento dos signos – significantes e significados – que está submetido à linearidade. Aqui, nenhuma ambiguidade é possível: não são mais os ‘significantes acústicos’, mas as ‘palavras’ – quer dizer, os signos – que estão linearmente encadeados (ARRIVÉ, 2010, p. 73).

A problemática em torno da linearidade do significante ou da língua guarda em si muitas contradições. Pensemos novamente com Arrivé:

Sem querer entrar aqui em um problema de linguística pura, que me desviaria de meu projeto estritamente metalingüístico, vou me limitar a destacar que as relações semântico-sintáticas que se estabelecem entre as palavras no discurso são comumente representadas de modo não linear: uma árvore, por exemplo, não tem nada de linear... (ARRIVÉ, 2010, p. 77).

Sobre essa discussão, o que fica evidente para a nossa pesquisa é que o usuário, ao realizar ações e movimentos hipertextuais, segue uma lógica linguística, afinal, estão baseadas em um sistema linguístico. Ao acessar o computador, o usuário tem diante de si textos verbais

e não verbais (ícone, imagens etc), o trânsito entre o verbal e o não verbal⁴ acontece de forma direta, no sentido do usuário ler automaticamente os dois tipos de linguagem. A linearidade está presente na ordenação linguística daquilo que o usuário lê, por outro lado, a não linearidade aparece com toda força, ao serem identificadas ações e movimentos hipertextuais do usuário, uma vez que não seguem a uma sequência pré-determinada. Por outro lado, essa não-linearidade hipertextual da qual falamos não está isenta de uma organização hipertextual; podendo ser pensada, assim como o exemplo da árvore de Arrivé, nada linear, mas com partes bem delimitadas que a constituem.

2.4 Referência e Referenciação

A concepção de língua como sistema de etiquetas ignora os sujeitos e suas construções linguísticas, uma vez que referenciar o mundo está diretamente ligado com as experiências dos sujeitos em ação nesse mundo. Nomear passa a ter relação estreita com as experimentações linguísticas das pessoas, as quais rompem com um sistema duro de língua, transformando-o em maleável e adaptável às suas necessidades e interesses, e, mesmo assim, mantendo uma unidade ou entendimento social. Para pensar sobre a referência e referenciação, trazemos Lorenza Mondada e Daniele Dubois (2003).

Compreender como a língua refere o mundo é uma questão que traz inquietação aos estudiosos da língua há muito tempo. A maior parte dos variados quadros conceituais sobre a referenciação pressupõe que a língua possa referir o mundo de forma a se constituir como uma representação da realidade, que possibilite correspondência⁵ entre palavras e coisas. Outro modo encontrado foi o “mapeamento” (*mapping, matching*) que referia uma concepção de saber e discurso, como uma *re-presentation* adequada da realidade (Rorty, 1980). O mapeamento, por compreender mais níveis de análise da linguagem, pode abranger a sintaxe e a gramática. A sintaxe surgiu com fins de mapear a “ordem natural do mundo”; já a gramática, além de corresponder a uma lógica subjacente à língua, deveria apreender as estruturas do mundo. (Padley, 1985; Cohen, 1977; Grace, 1987, apud MONDADA e DUBOIS, 2003, p. 18). A linguística cognitiva também trata o sistema linguístico em termos de “gramática espacial” e de “motivação icônica” para fins de fundamentação das estruturas das línguas naturais, sempre incentivados pela busca utópica de uma língua perfeita, constituída em adequação total com o mundo. Os discursos produzidos pelas ciências

⁴ Este estudo se orienta pelos aspectos verbais do hiperlink.

⁵ Ver metáforas do espelho e do reflexo.

experimentais ou naturais repousam sobre a hipótese de uma legitimação, ligação direta entre as palavras e as coisas, fundamentados em um poder referencial da linguagem. Mapear as palavras sobre as coisas no mundo exterior, visando grau de correspondência, é pressupor um mundo autônomo, discretizado em objetos ou entidades, com existência independente a qualquer sujeito que nele interfira. Logo, as representações linguísticas é que devem se ajustar de modo adequado a este mundo. Blikstein (1985, apud Koch, 2003, p.77) questiona: “Até que ponto o universo dos signos linguísticos coincide com a realidade ‘extralinguística’? Como é possível conhecer tal realidade por meio dos signos linguísticos?” Esses questionamentos levam a crer que aquilo que se julga realidade nada mais é do que um produto da construção cultural. Isto é, é a predefinição das práticas culturais, com seus estereótipos, que condicionam a percepção de mundo, que ainda é reforçada pela prática da linguagem. O autor (1985) postula o referente como um elemento extralinguístico que condiciona o evento semântico e inclui a necessidade da percepção/cognição no aparelho teórico da semântica, uma vez que a significação linguística está intimamente ligada ao referente, o qual se constitui pela dimensão perceptivo-cognitivo. Seguindo essa linha de pensamento, Coseriu (1977, p. 103) afirma: “Consequentemente, é inútil querer interpretar as estruturas linguísticas sob o ponto de vista das pretensas estruturas ‘objetivas’ da realidade: é preciso começar por estabelecer que não se trata de estruturas da realidade, mas de estruturas impostas à realidade pela interpretação humana”. Nessa direção, ainda pode ser apontada a famosa afirmação de Saussure (2006, p. 15): “Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto”; chamando a atenção para a prática social na fabricação do referente.

No hipertexto de que falamos neste trabalho, a referenciação exerce uma função não linguística, mas por hipótese, assumimos da teoria da referenciação para postular a existência da organização do hipertexto. Embora esse estudo não esteja centrado no aspecto verbal do hipertexto, recuperamos o aspecto dos estudos linguísticos da referenciação para melhor nos orientarmos para a hipótese que estamos propondo.

Até aqui estamos falando em referenciar o mundo através da linguagem, no entanto, questão mais produtiva parece ser a busca para respostas sobre como as atividades humanas, cognitivas e linguísticas, estruturam e dão um sentido ao mundo, escapando da ideia de referência no sentido de uma simples representação extensional de referentes do mundo extramental, como afirma Koch (2003, p. 79). Um novo olhar para a referência é a

consideração de que o uso de algum termo pressupõe a criação de uma situação discursiva referencial, logo, o que se designa são objetos-de-discurso e não objetos-do-mundo.

Isto não significa negar a existência da realidade extra-mente, nem estabelecer a subjetividade como parâmetro do real. Nosso cérebro não opera como um sistema fotográfico do mundo, nem como um sistema de espelhamento, ou seja, nossa maneira de ver e dizer o real não coincide com o real. Ele reelabora os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão. E essa reelaboração se dá essencialmente no discurso. Também não se postula uma reelaboração subjetiva, individual: a reelaboração deve obedecer a restrições impostas pelas condições culturais, sociais, históricas e, finalmente, pelas condições de processamento decorrentes do uso da língua (cf. Marcuschi & Koch, 1998:5, apud KOCH, 2003, p. 80).

Agora sim, se falará em referenciação, como categoria que vem das práticas simbólicas. De acordo com Rastier (1994, p. 19, apud Dubois e Mondada 2003), a referenciação não diz respeito a uma “relação de representação das coisas ou dos estados de coisas, mas a uma relação entre o texto e a parte não-linguística da prática em que ele é produzido e interpretado”. As autoras chamam a atenção sobre este sujeito das práticas, o qual não deve ser tomado como um solitário face ao mundo, e sim, como um construtor de práticas, baseadas nas intersubjetividades das negociações, concepções individuais e públicas do mundo. Ao pensar em referenciação, as autoras afirmam que

esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito “encarnado”, mas ainda um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo. Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias manifestadas no discurso (DUBOIS e MONDADA, 2003, p. 20).

Dessa forma, podemos afirmar que o discurso cria um universo, uma vez que escrever e/ou falar é significar e fazer referência a algo. O ato de referir concede uma informação específica sobre os objetos do mundo extralinguístico. Ao referir, são construídos pessoas e objetos no discurso, os quais só podem ser reconhecidos pela relação entre seus pontos de referência. Logo, a essa capacidade de poder criar objetos dentro dos discursos, através de elementos linguísticos, chama-se de referir. A partir da capacidade de referir, os seres humanos nomeiam e categorizam os mais diversos seres, sejam eles reais ou fictícios, exteriores ou interiores.

Para referir são necessárias reelaborações constantes daquilo que o mundo apresenta, e essa elaboração se dá basicamente no e pelo discurso. Tais reelaborações obedecem a restrições que são impostas por condições sociais, culturais, históricas etc.

Ao tratar sobre a referenciação, as autoras chamam a atenção para a instabilidade generalizada, refletindo acerca do grande número de divergências entre a linguagem ou conhecimento humano e o mundo. Isto porque na perspectiva de uma língua ideal, as propriedades dos objetos são tomados como intrínsecos e inerentes a eles. A perspectiva utópica de cartografia perfeita trata as atividades do sujeito como marcadas pela imprecisão, exaltando o êxito de uma língua perfeita.

Na tentativa de referenciar as coisas no mundo através de categorias, as pessoas passam a perceber o quão instáveis, variáveis e flexíveis são as próprias categorias, caracterizando-se especialmente pela instabilidade inerente dos próprios objetos do discurso e às práticas, ligadas às intersubjetividades envolvidas nos processos de referenciação. Dessa forma, a referenciação passa a contribuir com processos de interações individuais e sociais, e não mais simplesmente estabelecer relação direta com o mundo.

Ao falar em instabilidade das relações entre palavras e coisas, Mondada e Dubois (2003) citam a variação sincrônica e diacrônica dos usos das categorias comuns, mostrando que elementos que pareciam estabilizados sofrem alterações com o passar do tempo, e também de acordo com o momento e com que intenção são utilizados; por exemplo, *nacionalista* pode adquirir diferentes significados ou funções, não dispondo de um significado congelado e único. As mesmas autoras afirmam que

A instabilidade das categorias está ligada a suas ocorrências, uma vez que elas estão situadas em práticas: práticas dependentes tanto de processos de enunciação como de atividades cognitivas não necessariamente verbalizadas; práticas do sujeito ou de intenções em que os locutores negociam uma versão provisória, contextual, coordenada do mundo (MONDADA e DUBOIS, 2003, p. 29).

A estabilização das categorias pode ocorrer no nível psicológico, através da prototipicidade, e no nível linguístico, com a lexicalização, os estereótipos e a anáfora. No caso deste trabalho, a instabilidade e a estabilidade referencial vêm dos movimentos feitos pelo usuário. A estabilidade é percebida quando o usuário realiza movimento que o mantém no seu foco referencial; enquanto que a instabilidade é identificada nos movimentos que concorrem para a progressão referencial ou que possibilitam a fuga do referente.

2.4.1 A referência textual

Suponhamos que um cliente entre em uma loja de calçados e diga ao vendedor: “quero ver sapatos”. O vendedor conseguirá compreender que o cliente não deseja ver sandálias, nem chinelos, mas não conseguirá precisar o tipo de sapato que o cliente deseja. Ainda que lhe seja dito que sejam sapatos femininos, a informação não é suficiente para que o vendedor tenha êxito na sua venda, já que serão necessárias outras informações oriundas do cliente que conduzam o vendedor ao acerto. Com isso, percebemos que a referenciação se constrói discursivamente e de modo progressivo, fazendo com que os referentes se modifiquem ao longo do texto. Existe a necessidade constante de manter o controle sobre o que foi dito sobre os referentes e, para isso, são usadas expressões ou termos que retomam outras expressões ou termos do próprio texto, permitindo a construção de uma cadeia referencial. E é pela existência de tais cadeias referenciais que as pessoas interagem linguisticamente e constroem seus referentes.

Considerando que neste estudo não estamos tratando de diálogo entre pessoas, e sim de uma construção hipertextual, o entendimento de referenciação será através das marcas textuais deixadas pelos usuários na constituição do hipertexto. Entendemos que o usuário produzirá seu hipertexto de maneira enunciativa, norteando-se por um referente. Para que a progressão referencial aconteça é necessário que um dos sujeitos delimite seu referente dentro de um quadro a ponto de torná-lo reconhecível, e que o outro sujeito identifique tal referente para que possam se compreender linguisticamente.

A coerência discursiva depende muito da organização referencial do texto, uma vez que esta possibilita a estabilidade dele. Existem dois tipos de mecanismos referenciais: 1) relativos ao texto (anáfora/catáfora) e 2) relativos à situação de enunciação (dêixis).

2.4.2 Anáfora

Aqui o destaque será dado para a anáfora, que consiste em uma inscrição textual, na esfera da temporalidade discursiva, que pode estabilizar ou ter efeito desestabilizador nos discursos; isto é, pode permitir que dada expressão textual mantenha ou reafirme um referente, assim como pode permitir que o referente seja entendido como outro dentro do discurso. Denis Apothéloz (1995), retoma Benveniste para refletir sobre o papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. Segundo ele, Benveniste distingue dois níveis linguísticos: aquele formal da sintaxe, e aquele da ação da linguagem.

Por isso essa distinção interessa diretamente à problemática da anáfora. As expressões anafóricas têm, com efeito, propriedades diferentes, e não sofrem as mesmas restrições, conforme sejam ou não controladas sintaticamente por seu antecedente (para o caso, evidentemente, de haver um). Quando tal controle existe, a interpretação do anafórico tem a inferência de uma interpretação sintática; senão, ela é dependente de fatores contextuais e pragmáticos (APOTHÉLOZ, 1995, in CAVALCANTI, 2003, p. 53).

A função anafórica, normalmente, utiliza-se de pronomes para fazer suas retomadas referenciais, e já que falamos em retomada, é necessário mencionar a noção de antecedente, para a qual Apothéloz (1995) chama a atenção de que a retomada que se diz da anáfora são retomadas em um sentido muito mais amplo do termo, e não meramente, de uma palavra mencionada anteriormente. Tal antecedente, nas palavras de Apothéloz (1995), não é, na realidade, um elemento de modo algum indispensável ao funcionamento das formas de retomada, pois o elemento antecedente é uma parte do texto que se situa antes do anafórico, com quem tem relação de interdependência ou de correferência. Segundo o autor, a anáfora deve fazer intervir uma representação do sentido construído pelo texto.

Foi do latim “*referre*” que teve origem o termo referir; “*referre*” se originou do grego “*anapherein*”, no sentido de “trazer para trás”, “repetir”, “lembrar”. Assim, sustentou-se que anáfora ocorre quando um pronome se refere a seu antecedente. O conceito de anáfora, a partir da epistemologia do termo, dava conta da anáfora quando o pronome se referia ao seu antecedente. Estudos mais recentes, como de Lyons (1977) e Levinson (1983), repensam este conceito e apontam para outro: um elemento anafórico se referindo ao que seu antecedente se refere. Com isso, não basta pensar a anáfora como uma mera função de correferência discursiva, uma vez que a retomada pelo antecedente referido pode remeter a um sentido no mundo diferente do que fora mencionado.

O conceito de anáfora surge a partir de uma teoria linguística, para especificar a categoria de retomada textual, e pode abranger subcategorias elencadas por Apothéloz (1995). A anáfora serve como referencial ou atributivo, quando, por exemplo, ela age com fins de referenciar, utilizando-se de sintagmas nominais, ou quando tais sintagmas, ao invés de referir, atribuem uma característica ao que foi textualizado. A correferência ocorre quando duas expressões no discurso designam o mesmo referente. A co-significação ocorre no uso das anáforas pronominais qualificadas, seguidas, às vezes, por pronomes.

Apothéloz (1995, in CAVALCANTI, 2003, p. 71 a 80) menciona cinco tipos de anáfora na teoria da linguística textual: anáfora fiel/ infiel; anáfora por nomeação; anáfora por silepse e anáfora associativa. De anáfora fiel diz-se sempre que um referente anteriormente

introduzido no texto é retomado por meio de um SN definido ou demonstrativo cujo nome nuclear é aquele mesmo por meio do qual foi introduzido (uma casa... a/esta casa...). A anáfora infiel faz o contrário disso: sempre que o nome da forma de retomada é diferente daquele da forma introduzida, ou quando lhe é acrescentada uma determinação qualquer. Para haver anáfora por nomeação, é preciso que o sintagma nominal transforme o referente, por exemplo: Os artigos *serão vendidos...* A *venda* poderá... A anáfora por silepse ocorre quando se toma uma mesma palavra toda vez em dois sentidos diferentes. A anáfora associativa apresenta seu referente como já conhecido ou identificável, sempre que ele não tiver sido ainda objeto de nenhuma menção e não indicar mais sua relação com outros referentes ou com outras informações explicitamente formuladas.

Em uma nova concepção anafórica, o referente ou objeto de discurso, deve ser tomado como resultado da interação do falante com o seu ambiente. Logo, as informações contidas nas representações discursivas são passíveis de alterações no significado, especialmente por haver necessidade de compartilhamento de informações entre falantes e ouvintes para que o referente seja constituído e passível de retomada. A variação do referente vai ocorrer toda vez que for alterado o foco por parte dos interlocutores, os quais devem estabelecer provisoriamente uma nova versão para o tema. Marcuschi e Koch (1998) abordam sobre a infinidade de combinações linguísticas possíveis que os falantes têm à disposição e que lhes possibilitam ter referenciais em comum:

o cérebro é um aparato que **reelabora** os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão. Nossa tese é a de que essa reelaboração se dá essencialmente no discurso. Não postulamos uma reelaboração subjetiva, individual, em que cada qual pode fazer o que quiser. A reelaboração deve obedecer a restrições impostas pelas condições culturais, sociais, históricas e, finalmente, pelas condições de processamento decorrentes do uso da língua (Marcuschi; Koch, 1998:6; apud Koch 2003, p. 80).

Logo, visões clássicas de anáfora como retomadas perfeitas de referentes perdem a razão de ser. Os termos podem até referenciar as ideias, mas não podem cristalizar significados. Dessa forma, as expressões anafóricas acabam sendo recategorizadas, como explica Marcuschi e Koch (1998):

A recategorização acha-se fundada num tipo de remissão a um aspecto co(n)textual antecedente que pode ser tanto um item lexical como uma ideia ou um contexto que opera como espaço informacional (mental) para a inferenciação. (...) A característica mais saliente de todas as remissões referenciais que envolvem recategorização é a não-co-significatividade.

Recategorizar um determinado referente é um processo de designação que se dá com base em subprocessos específicos. (...) [dentre os quais]: Ressemantização; associação; aspectualização; hiponímia ou hiperonímia; seleção de membros do conjunto; procedimentos de explicitação (Marcuschi; Koch, 1998, p. 13).

2.4.3 Dêixis

Considerando que há expressões linguísticas cuja interpretação depende do lugar ou do momento da sua enunciação, ou da pessoa que enuncia, Apolthéloz (1995) menciona:

Aqui se interpreta com relação ao lugar onde se acha o locutor no momento em que ele pronuncia “aqui”, *agora* se interpreta com relação ao momento em que se acha o locutor quando ele pronuncia “agora”, e *eu* designa a pessoa que pronuncia “eu”. As expressões linguísticas cuja interpretação se apóia nos parâmetros de lugar, tempo e pessoa da situação de enunciação são chamadas de dêiticas (APOLTHÉLOZ, 1995, apud CAVALCANTI, 2003, p. 66-67).

As expressões dêiticas possibilitam, em tese, que sejam identificados no discurso: o local de onde se enuncia, o tempo, e o sujeito que enuncia. O autor chama a atenção para expressões que teriam características dêiticas, mas que em função do antecedente, ou falta dele, acabam por exercer funções anafóricas, como é o caso de: *naquele dia, naquele momento, no dia seguinte, na véspera*, entre outras. O mesmo autor menciona sobre tipos de dêixis. A dêixis textual se refere ao uso de expressões indiciais como *mais acima, no próximo capítulo*, intencionando referir locais ou momentos citados no próprio texto em que as expressões são utilizadas. Quando se fala em dêixis situacional se está referindo ao momento do texto onde aparece tal expressão indicial. Para dêixis de memória, se diz quando a referência é evocada de forma evidente para o locutor, normalmente vem acompanhada de um pronome demonstrativo e tem a função de atingir um estado cognitivo no qual se acha um terceiro, produzindo, assim, um efeito de sentido particular.

De acordo com Lahud (1979, p. 64), definir dêixis se torna problemático tendo em vista a multiplicidade dos valores associados a termos como “significação”, “sentido” etc., que estão em relação com o referente. Traz à tona dois posicionamentos distintos para refletir sobre a dêixis: o de Saussure⁶ e de Frege⁷. Lembra que Saussure marca a divisão entre língua e fala, em que o linguista deveria ter como objeto de análise apenas a língua, com seu sistema de signos formado por significado e significante, excluindo-se dela qualquer

⁶ Saussure. Ferdinand de. Curso de Linguística Geral, 1915, p. 97.

⁷ Frege. “Sens et dénotation.” In: *Ecrits logiques et philosophiques*. Paris, 1971, p. 103.

associação entre significado e referente⁸. Sob outro enfoque, Frege avista os “nomes próprios”, ou qualquer expressão ou signo, que consegue denotar um objeto determinado e singular, e os aponta como termos capazes de designar uma realidade extralinguística. Logo, para Frege, o ato de referência depende da significação, mas esta é definida em função do referente; ela determina o modo de apresentação do referido. Para Frege, o pensamento é um sentido completo, e a existência de dêiticos implica a inclusão das circunstâncias discursivas na expressão desse sentido. Dessa forma:

A significação de um dêitico deve fornecer uma indicação que permita a identificação, o isolamento do objeto denotado, mas que seja de tal ordem que o conhecimento das circunstâncias discursivas torne-se uma condição necessária para a determinação exata desse singular. Em suma, o objeto denotado pelos dêiticos deve ser um objeto “dado” em relação às circunstâncias e *é, pois, a indicação precisa dessas relações que constitui o sentido desses termos* (LAHUD, 1979, p. 68).

Para caracterizar os dêiticos, Lahud (1979, p. 68) menciona Alston (em *Indexical words*) “trata-se de palavras, que embora tenham uma significação constante, mudam, sistematicamente, de referência conforme as mudanças nas ‘condições de sua elocução’”. Logo, quando se enuncia “eu”, esse *eu* só pode ter um sentido único, daquele que lhe fala no instante. Diz-se que as expressões dêiticas, especialmente as pronominais, têm suas significações mantidas e estabelecem relação entre o objeto e as condições de elocução. Lahud aponta que uma vez que são determinados os sentidos das expressões dêiticas, seus referentes acabam por serem de certa forma indeterminados: “o referente de um dêitico é um lugar vazio que pode ser ocupado por todos os ‘particulares’ capazes de estabelecer com o ato de fala a relação significada pelo dêitico em questão” (p. 73). As circunstâncias discursivas contribuem para a relação de dependência entre os dêiticos e os referentes.

Lahud (1979) aponta os estudos de Peirce (1931-1935) na classificação dos dêiticos em signos, com características de icon (ícone), index (índice) e symbol (símbolo). De acordo com Peirce, todo signo é um símbolo linguístico, ou seja, um signo associado ao objeto. Logo, o significante linguístico não remete a algo isolado, e sim a uma rede de objetos em correlação com a língua; especialmente porque entre a palavra e a coisa existe um conceito, ideia ou representação. Com isso se pode afirmar que a significação é anterior à referência. Já o índice é um sinal ou representação que se refere ao objeto e que está em conexão com o

⁸ Há que se destacar que outras leituras estão sendo produzidas e divulgadas sobre as obras vinculadas a Saussure, especialmente sobre o Curso de Linguística Geral (ano).

objeto individual e com o sentido ou memória para quem o vê ou usa. O índice realiza uma pura designação: “é um puro particular, desprovido de uma remissão direta de cada ‘ocorrência’ à experiência singular do locutor” (Lahud, 1979, p.83). A revisão levantada até aqui mostra que a referenciação é elemento que está presente na linguagem humana e que, dentre as formas de referenciar, encontram-se as anáforas e dêiticos, exercendo, especialmente, as funções de retomada e de marcação espaço-temporal e pessoal.

Os estudos que descrevem função anafórica e dêitica explicitam a necessidade de categorias de palavras para que sejam efetivadas tais funções. Sejam as categorias pertencentes à classe dos nomes ou pronomes, o certo é que há a necessidade de uma marca linguística para validar a função. No caso da função anafórica, por ser marcada basicamente por nomes, ela faz o exercício de retomada, puxando, do interior do texto, elementos que contribuam para a construção da significação. No caso da função dêitica, a marcação se dá fundamentada nos pronomes, especialmente aqueles que marcam o tempo da enunciação e o espaço de tal texto ou pessoa, podendo remeter então para um *local* e *tempo* que ultrapassam o texto.

2.5 Função anafórica e dêitica nos hipertextos

Os conceitos de anáfora e dêitico da linguística textual serão deslocados para este estudo na tentativa de encontrar, enquanto funções anafóricas e dêiticas, elementos organizadores do hipertexto. Não faremos aplicação dos conceitos da linguística textual nos hipertextos, e sim faremos uma proposta com elementos da linguística textual, segundo aspectos culturais do texto digital, que repercute em seus modos de enunciação na produção do hipertexto.

Na linguística textual, anáfora e dêixis aparecem marcadas no texto através de palavras, conforme visto no item anterior. Neste estudo, na tentativa de buscar a existência de uma organização hipertextual dentro do hipertexto, serão observados os movimentos recorrentes realizados pelos participantes da pesquisa ao realizarem suas buscas na internet, sob a perspectiva de encontrar uma progressão referencial pautada em funções anafóricas e dêiticas hipertextuais.

Dessa forma, os movimentos hipertextuais farão com que a progressão referencial aconteça e, com ela, sejam percebidas as funções anafóricas e dêiticas que servem como elos para o texto digital.

É com a ideia de interioridade e exterioridade textual que este trabalho se lança a investigar as funções anafórica e dêitica, às vistas do texto digital, enfocando a movimentação entre os links utilizados, acessados em páginas da web. Considerando o contexto digital um dispositivo em que a produção de textos se constitui com a contribuição de diferentes mecanismos, tentaremos olhar para os textos voltados à linguística textual e para a teoria do hipertexto.

Por anáfora hipertextual, serão considerados os movimentos que permitam que o usuário fixe-se, permaneça ou retorne ao tema de busca, isto é, continue no texto. Por dêixis hipertextual, serão considerados os movimentos que indiquem a situação de enunciação do usuário, mostrando, por exemplo, a fuga do tema, a tentativa de abrir outras possibilidades em relação ao tema de busca, etc.

A identificação de tais movimentos hipertextuais só é possível mediante a ação de algum usuário. Por isso, cabe a reflexão sobre a ação hipertextual como originária para os movimentos hipertextuais, proposta neste trabalho.

2.6 Ação hipertextual

Foram várias as correntes teóricas que discutiram a problemática do agir na Filosofia e Ciências Humanas. Entre o conjunto de trabalhos da escola analítica, Paul Ricoeur (1977)⁹ propôs uma *semântica da ação*, na qual identificava e definia os parâmetros que permitem distinguir a ação de simples acontecimentos. Bronckart (2008) revisita as teorias em torno do agir e, sobre a síntese de Ricoeur, aponta limitações. No entanto, afirma que a ideia do filósofo contribuiu enormemente para a rede de conceitos sobre a temática.

Segundo o autor, qualquer ação implica um *agente*, que, ao fazer uma intervenção no mundo, mobiliza determinadas *capacidades* mentais e comportamentais que ele sabe que tem (um poder-fazer), determinados *motivos* ou *razões* que ele assume (o porquê do fazer) e determinadas *intenções* (os efeitos esperados do fazer); sendo que esses últimos parâmetros (capacidades, motivos e intenções) definem a *responsabilidade* assumida pelo agente em sua intervenção ou em sua ação (RICOEUR apud BRONCKART, 2008, p. 19-20).

Nesta dissertação, o agente é tomado como aquele dotado de capacidades para agir. Sua ação está vinculada à orientação recebida, ao seu conjunto de conhecimentos, intenções e a sua responsabilidade em intervir. Isto é, ao ser convidado a participar de uma atividade escolar, o usuário sabe que dele se esperam “resultados”, para os quais conduzirá suas ações,

⁹ RICOEUR, 1977, apud BRONCKART, 2008, p. 19.

de forma a atender ao seu professor. Ao receber a orientação, o usuário recebe também a incumbência da responsabilidade das suas ações, fazendo com que assuma cada uma delas de acordo com as suas intenções e objetivos, que por sua vez estarão fundamentados em alguma proposição. O termo ação neste trabalho adere à conceitualização de Bronckart (2008): “esse termo designa, genericamente, qualquer forma de intervenção orientada de um ou de vários seres humanos no mundo”. (p. 120).

Assim, as ações hipertextuais dos participantes da pesquisa são tomadas como produtos de um agir consciente dentro de determinado quadro social, delimitado pelas circunstâncias instauradas. O agir hipertextual se dá através da linguagem, uma vez que é ela a matriz orientadora das ações; é ela que organiza o processo consciente do sujeito. Logo, serão as ações hipertextuais dos usuários que possibilitarão movimentos anafóricos e dêiticos, os quais são fundamentais para o entendimento da organização hipertextual.

2.7 Percorso gerativo

Para compreender as ações hipertextuais como textos, optamos por assumir o princípio teórico proposto por Greimas, que orienta o percurso gerativo do sentido. A proposição de Greimas vem aqui reproduzida nas palavras de Barros:

Percorso gerativo: para construir o sentido do texto, a semiótica concebe seu plano do conteúdo sob a forma de um percurso de engendramento do ou dos sentidos, que vai do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto e que se organiza em níveis ou lugares de articulação da significação, passíveis, cada qual, de descrição autônoma (BARROS, 2005, p.80).

O pesquisador considera o diálogo entre movimentos paralelos e simultâneos que ocorrem na produção do hipertexto. Por simples e abstrato estamos considerando as concepções teóricas relacionadas ao estudo; enquanto que por complexo e concreto, a prioridade dada ao texto produzido, ou seja, ao hipertexto.

O percurso aqui não é visto como mera sequência linear, e sim, conforme vemos do Dicionário de Semiótica,

o termo percurso deveria impor-se progressivamente, na medida em que implica não somente uma disposição linear e ordenada dos elementos entre os quais se efetua, mas também uma progressão de um ponto a outro, graças a instâncias intermediárias (GREIMAS, A. J. ; COURTÉS, J., 2008, p. 327).

No caso desse estudo, os links teriam esta função, segundo nosso entendimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem, como princípio metodológico, a identificação dos movimentos hipertextuais realizados pelos estudantes enquanto acessam conteúdos na web. Estipularemos alguns critérios metodológicos a serem observados no material coletado, os quais serão vistos sob a teoria da referenciação e dos hipertextos/hiperlinks. Esta é uma pesquisa-ação colaborativa (WELLS, 2007) no que concerne a participação da pesquisadora juntamente aos participantes, orientando para a realização do trabalho.

Os participantes desta pesquisa foram convidados a participarem da proposta, tomando ciência da mesma e assinando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE¹⁰). Para a coleta de dados, a pesquisadora atuou também como professora orientadora da proposta a fim de que os estudantes, participantes da pesquisa, pudessem se sentir seguros em realizar seus procedimentos. A figura da pesquisadora será a de orientar, no que diz respeito a questões técnicas, sem interferência nas ações de busca por conteúdos, propriamente, realizadas pelos participantes, tendo em vista que o pesquisador deve buscar a objetividade do trabalho e a neutralidade, mesmo que não pareça possível (LARSEN-FREEMAN, 2008).

3.1 Das capturas

Para efetivamente coletarmos os dados para essa pesquisa, pareceu-nos necessário encontrar um software que viabilizasse capturas de tela e salvasse tais capturas em formato de vídeo, para posterior análise. A possibilidade de fazer uso da ferramenta *Históricos* contida na barra de ferramentas do navegador web pareceu ineficiente por informar, apenas através do formato lista, as páginas acessadas pelo usuário. A intenção era fazer as capturas de cada clique dado pelo usuário, visualizando cada acesso dele.

Na busca pelo software adequado, optou-se pelo Cam Studio¹¹ e também pelo Wink¹². Estes dois softwares têm um funcionamento semelhante um ao outro. O uso de dois softwares ao invés de apenas um se deu diante da impossibilidade técnica¹³ de utilizar um ou outro nos computadores da escola onde a coleta de dados aconteceu.

¹⁰ O projeto dessa pesquisa foi aprovado mediante Resolução 004/2012 do Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

¹¹ Software gratuito para capturas, disponível em: <http://www.baixaki.com.br/download/camstudio.htm>, último acesso em 11/7/2012.

¹² Software gratuito para capturas, disponível em: <http://www.debugmode.com/wink/download.htm>, último acesso em 11/7/2012.

¹³ Entre as dificuldades, estava a baixa memória para armazenamento das capturas.

A pesquisadora fez a instalação dos softwares nos computadores e orientou aos alunos quanto ao funcionamento dos mesmos.

As capturas de telas se deram de maneira automática durante o processo de trabalho dos participantes, bastando o acionamento do software utilizado para que a captura fosse iniciada, e outro acionamento para que a captura fosse encerrada. Vale lembrar que os participantes tiveram total autonomia para transitarem entre as páginas, sem que a pesquisadora indicasse locais/páginas a serem vistos, sob pena de determinar seus movimentos.

O corpus será teorizado a partir dos estudos sobre anáfora e dêixis, dentro da proposta de serem esses os elementos organizadores do texto digital: hipertexto. Para a construção e análise do corpus serão seguidos os seguintes passos: a) coleta dos dados; b) seleção dos segmentos que foram adequadamente armazenados; c) teorização através da proposta dos movimentos hipertextuais.

3.2 Características do material de análise

Na tentativa de verificar os elementos organizadores do hipertexto, foram compiladas capturas de vídeo, decorrentes das buscas temáticas realizadas pelos estudantes. O material de análise é composto por mais de uma hora de capturas, sendo divididas em 7 agrupamentos, com tempos diferentes entre si. O tempo de captura de tela foi determinado por dois fatores: a) condições dos alunos, e b) condições técnicas.

Sobre as condições dos alunos, devem ser entendidas a capacidade de organização da dupla para iniciar e dar seguimento ao trabalho, bem como o envolvimento com a proposta. Sobre as condições técnicas verificou-se que, para maior tempo de captura de imagens, é preciso ter-se computadores com maior capacidade de memória, pois a baixa capacidade prejudica a gravação dos movimentos. As capturas foram ativadas pelos próprios estudantes, tanto para iniciá-las quanto para concluí-las. Para isso, foram informados sobre o funcionamento dos aplicativos de captura.

A professora de Língua Portuguesa dos alunos dividiu, entre eles, temas de pesquisa para a realização desse trabalho. Cada tema compreendeu o nome de algum autor da literatura que é estudado no segundo ano do ensino médio. De posse do tema, a dupla de trabalho deveria buscar informações na Rede e elaborar um novo texto a partir dessas informações. Foram informados apenas sobre o tema a ser buscado, e não sobre maneiras de situar tal tema, ou seja, acessaram as páginas de acordo com o interesse de cada um, sem que lhes fossem

indicadas páginas onde encontrar o conteúdo, ou páginas as quais não pudessem acessar. Nesse sentido, afirma-se que os estudantes tiveram liberdade para transitarem pelas páginas da internet as quais desejaram, uma vez que não houve nenhuma restrição por parte da pesquisadora.

De posse desses agrupamentos de capturas, houve a necessidade de nomeá-los para que fosse possível ter mais clareza sobre sua proposição; cada agrupamento de telas passou, assim, a ser chamado de *segmento*. Cada um dos sete segmentos foi descrito de acordo com o movimento realizado pelo sujeito. Procurou-se fazer a descrição das ações e colocar junto dela a imagem ilustrativa de cada ação (ver anexos), numa tentativa de auxiliar o leitor na compreensão do movimento.

3.3 Metodologia de análise dos dados

3.3.1 Categorias de ação

Nosso estudo não compreende o hipertexto como um conjunto de textos desconexos e não lineares; ao contrário, apontamos para o hipertexto como uma construção dinâmica de linguagem, isto é, um texto capaz de modificar-se e de assumir diferentes formatos, mas que pode ainda manter-se com elementos organizacionais.

Entendemos que o hipertexto possui uma lógica de organização, a qual está relacionada às ações realizadas pelos sujeitos. As ações hipertextuais para a construção e organização do texto digital dependem evidentemente do sistema computacional, mas mais do que isso, dependem de um usuário que acesse o dispositivo digital (computador, por exemplo) e nele execute suas ações conscientes.

Nessa pesquisa, verificamos que, dominado o sistema computacional, os usuários produziram seus hipertextos pautados em duas categorias de ação, as quais foram denominadas por nós como:

- a) Categoria de Função Botão
- b) Categoria de Subordinação

Essas categorias de ação foram assim delimitadas a partir da observação dos movimentos recorrentes feitos pelos usuários ao realizarem suas buscas na internet. Os movimentos dos usuários deixaram registrados os percursos escolhidos e os passos dados para a concretização da sua busca. Essas marcas, que aqui chamaremos de movimentos, foram identificadas, nomeadas e categorizadas para fins da análise dos dados.

3.3.2 Identificar, nomear, categorizar

De posse das gravações de movimentos dos usuários, houve o momento de apreciarmos cada etapa, cada qual será chamada de segmento, do trabalho dos usuários. A primeira necessidade foi de identificar os movimentos dos usuários. Essa identificação se deu a partir da movimentação que cada sujeito executou com o mouse/cursor na tela do computador, ou seja, cada clique do mouse passou a ser perseguido e registrado, assim como cada caractere surgido em tela, isto é, cada símbolo, letra digitada. Após detectar tal movimento/ação, foi necessário nomeá-lo, e isto se deu através de uma descrição do ocorrido, buscando ser fiel ao processo que ocorrera na tela do computador.

No entanto, a mera descrição dos movimentos não se mostrou suficiente para estudá-los, sendo necessário, então, criar agrupamentos para esses movimentos, a partir de suas funções principais. Isto é: perceber do ponto de vista teórico a organização hipertextual, a partir de duas grandes funções principais. Dessa forma, especifico cada uma das duas categorias mencionadas:

Categoria de Função Botão é aquela em que o usuário faz uso dos botões de que o sistema dispõe. Esses botões estão marcados no sistema, ora por um ícone (imagem), ora por uma palavra, que traduzem sua função. Esses botões possibilitam que o sujeito realize ações que colaboram para a construção do seu hipertexto. Os botões mais utilizados foram:

- a) Fechar: fecha o programa ou página em aberto.
- b) Voltar: retorna à página anterior.
- c) Maximizar: amplia a janela que esteja minimizada.
- d) Copiar: copia para a área de transferência do computador o conteúdo selecionado.
- e) Colar: cola o conteúdo selecionado.
- f) Descartar: exclui conteúdo selecionado.
- g) Editar: possibilita edição do documento, modificando fonte, disposição, espaços, conteúdos do texto, entre outros.

Categoria de Subordinação é a categoria que contempla o conjunto de ações que são dependentes do usuário para que aconteçam, mas que não são necessariamente ativadas por botões. Nessa categoria, a partir da ação do sujeito, ficam delimitadas as ações que propiciam que o usuário se estabeleça no seu referente e também as ações que permitem que o usuário progrida referencialmente. Por isso, essa categoria está subdividida em duas: Categoria de Subordinação de Manutenção e Categoria de Subordinação Progressiva. Vejamos cada uma.

Categoria de Subordinação de Manutenção: compreende o conjunto de ações realizadas pelo usuário de forma a mantê-lo na direção de um referente inicial. As principais ações de manutenção apontadas foram:

- a) Digitação na página: consiste basicamente no uso do teclado para elaborar texto verbal. A digitação nas páginas ocorreu para digitar endereço de site da internet, para digitar termo ou termos de busca no buscador, para editar texto que estava sendo construído. O ato de digitar pressupõe que o usuário domine o código de escrita da língua e saiba também como utilizá-lo no sistema digital, mas esses dois requisitos não têm serventia alguma se o usuário não tiver elaborado cognitivamente aquilo que vai digitar, ou seja, só há digitação mediante intenção.
- b) Retorno à página: consiste em utilizar a função botão, marcada com o ícone de voltar, que possibilita ao usuário o retorno à página anterior. O retorno à página também pode acontecer com o usuário buscando novamente, ou seja, digitando novamente o tópico de busca no buscador ou digitando o site já visto. De qualquer forma, o ato de retornar à página demonstra a intencionalidade do usuário, que, por alguma razão, sente a necessidade de fazer essa retomada.
- c) Seleção de tópico: a seleção de tópico se realiza com a marcação do cursor diante alguma conteúdo, sendo necessário que se deslize o mouse até o ponto exato onde pretende selecionar o conteúdo. A seleção acontece quando o usuário escolhe alguma parte de um texto já existente para utilizá-lo, seja copiando-o na íntegra ou utilizando-o para leitura e reflexão.

Categoria de Subordinação Progressiva compreende o conjunto de ações realizadas intencionalmente pelo usuário na tentativa de progressão de sua busca. Foram mais recorrentes as seguintes ações:

- a) Abrir programa: ação efetuada a partir de comandos existentes no sistema do computador, mas que depende do conhecimento do usuário para escolher e fazer uso adequadamente.
- b) Abrir página/guia: realiza-se através de passo-a-passo pelo sistema, através de ícone, ou do botão “+”. É acionada pela necessidade de navegação ou de ampliar a possibilidade de navegação.
- c) Optar por resultado na Página de Resultados: esta ação é exclusiva do usuário, cujo ato de optar será pautado na sua intencionalidade. A influência que o sistema informatizado poderá exercer é de seduzir o usuário a preferir a primeira ou as primeiras alternativas de resultados.
- d) Usar o campo de digitação: o sistema oferece o campo em branco para digitação, ao usuário cabe decidir o conteúdo a ser escrito.

e) Clique em links: os links são reconhecidos no hipertexto por encaminharem o usuário para uma nova página ou nova janela; ao serem tocados pelo mouse, mostram-se mudando de cor, ou com um sublinhado, além da seta do mouse também indicar a presença de um link transformando-se em uma mãozinha. O link marcado no hipertexto é uma alternativa real de agregar informações, seja ao tema que se está a buscar ou a outro tema que não seja o foco de busca naquele instante. É claro que clicar em links evidencia a intenção de abrir novas possibilidades para a construção do conhecimento e também do hipertexto.

Cada clique do usuário está sendo considerado um movimento. Partimos do pressuposto que cada um desses movimentos é resultado de um processo de intencionalidade do autor, fazendo emergir um processo contínuo. A hipótese da intencionalidade se pauta na concepção de agir linguageiro de Bronckart (2008), que designa a realidade linguageira, constituída de práticas de linguagem situadas. Ou seja, é defendida a ideia de que todo agir traz consigo uma intenção que norteia e possibilita a ação, no caso, aqui, a ação hipertextual digital. O autor aponta que o agir do sujeito atualiza a linguagem dos indivíduos em situações concretas. Dessa forma, cada movimento realizado pelos sujeitos da pesquisa está sendo tomado como intencional, situado e identificável na situação de busca na internet e verificável no hipertexto digital. Esse ponto de vista contraria aqueles que dizem que os estudantes não se focam nos seus trabalhos ou que, no contexto digital, clicam de forma aleatória. O movimento digital, tomado como intencional, faz surgir a cadeia de elos que se unem a partir dos cliques.

3.3.3 Das ações aos movimentos

As duas grandes categorias de ações que o sistema computacional permite que o usuário faça intuitiva ou intencionalmente desencadeiam um conjunto de movimentos que formam os nexos que organizam o grande hipertexto. Essa gama de movimentos se fez presente em praticamente todos¹⁴ os segmentos analisados.

Delimitamos, a partir dos dados obtidos, dentro das duas categorias de ação, cinco tipos de movimentos que foram recorrentes durante a navegação do usuário em suas buscas.

Movimento de abertura: por movimento de abertura estão sendo compreendidas as ações de abrir programas, páginas ou arquivos. A abertura normalmente se dá através de cliques em ícones ou de funções do sistema.

¹⁴ O Movimento em Link foi suposto por mim como o grande elo de ligação do hipertexto digital, no entanto, essa amostra mostrou que os links não foram a preferência unânime entre os participantes.

Todos os estudantes colaboradores dessa pesquisa necessitaram abrir uma página de um navegador da internet como o marco de suas ações. Conforme podemos ver no início de cada segmento.

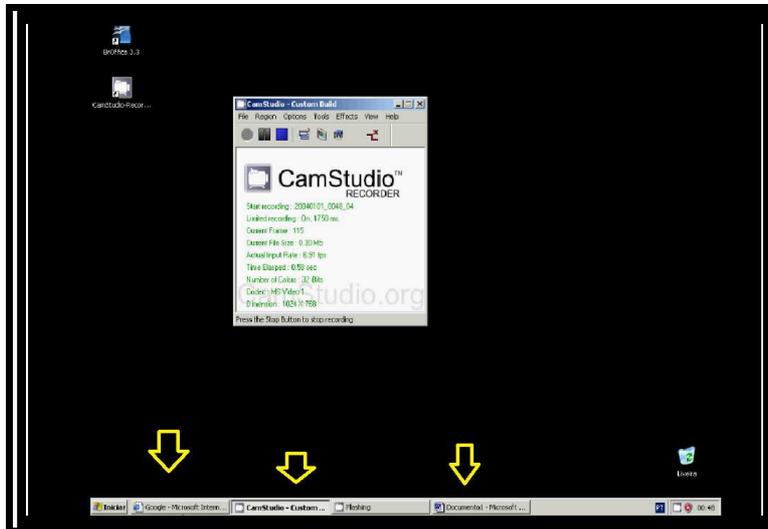


Ilustração 1: Movimento de Abertura: abertura de página web, programa e documento de texto.

A escolha inicial do usuário foi optar pelo navegador a ser utilizado: alguns utilizando o Mozilla Firefox (2), o Chrome (4) ou o Internet Explorer (1).

A abertura de uma página sempre se deu nessa amostra logo após a abertura do navegador. Sendo que, para a abertura de novas páginas, foram utilizando o recurso do botão “+” ou pelo clique em link, que levava à abertura de outras páginas.

A abertura de arquivos do tipo .doc se deu sempre com a finalidade de apoiar a construção do texto digital, no sentido de servir de “rascunho” ao texto principal. A abertura de arquivos .jpg ocorreu para ilustrar os hipertextos.

Movimento de fechamento: o movimento de fechamento ocorreu sempre que houve a necessidade de fechar o programa, página ou arquivo em uso. A forma mais corriqueira de acionar o fechamento foi pelo botão com o ícone “x”, mas também foi usado o botão “fechar/encerrar”. O movimento de fechamento parece evidenciar o término de uma etapa. No entanto, o que se percebe é que, muitas vezes, depois de realizar o movimento de fechamento, o movimento de abertura veio na sequência, mostrando que o fechar não deve ser compreendido somente como uma ação finalizadora, mas também como anunciadora de um próximo movimento.

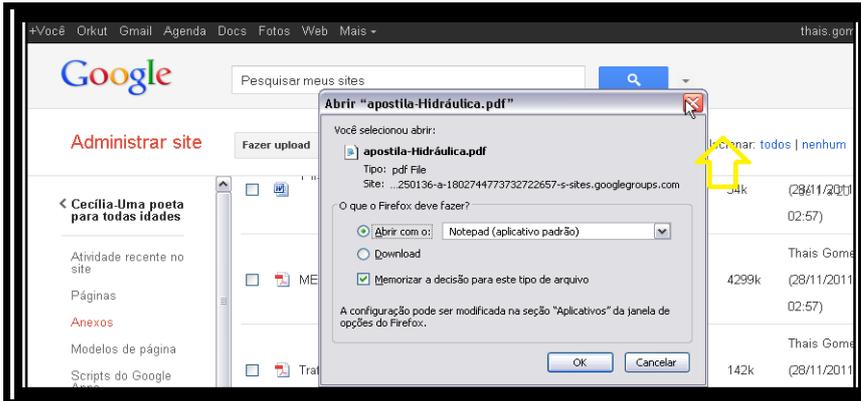


Ilustração 2: Movimento de fechamento: fechar janela.

Movimento de digitação: o movimento de digitação serviu para indicar endereços eletrônicos; indicar tópico a ser buscado na rede; nomear nova página pessoal. Em todos esses casos, a digitação vem acrescentar informação à busca.

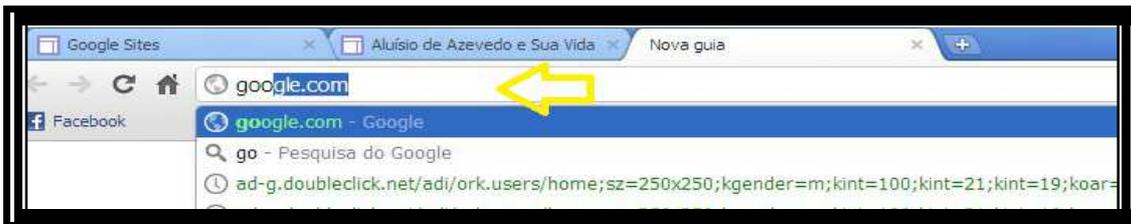


Ilustração 3: Movimento de digitação: indicar endereço.

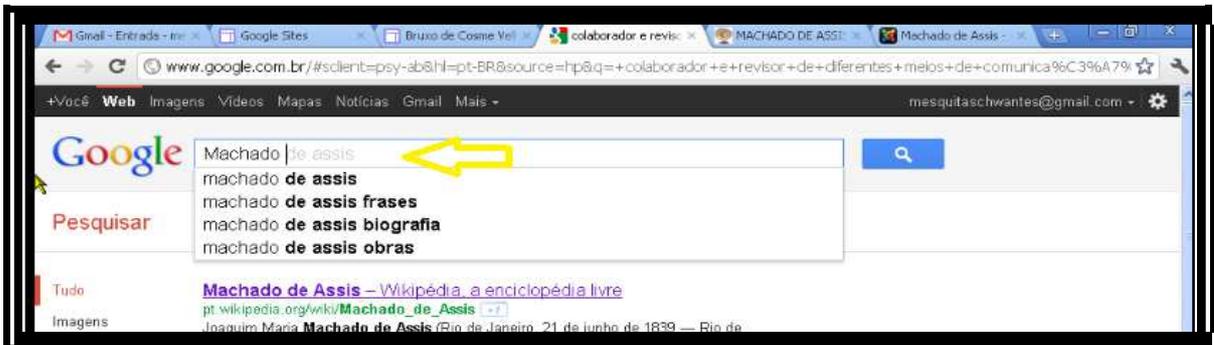


Ilustração 4: Movimento de digitação: indicar tópico.



Ilustração 5: Movimento de digitação: nomear página.

Movimento de seleção: o movimento de seleção foi utilizado com funções diferentes. Uma delas como seleção de um resultado da página de resultados. A outra função foi de selecionar um tópico da página em que estava, fosse página da web ou arquivo de texto. Outra forma de selecionar foi ao escolher programas ou funções a serem abertas no sistema. Outro modo de selecionar foi optar por tópico sugerido pelo buscador.



Ilustração 6: Movimento de seleção: seleção de resultado.

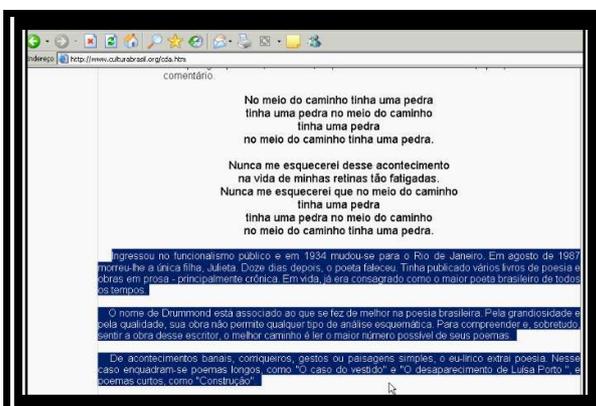


Ilustração 7: Movimento de seleção: seleção de tópico.



Ilustração 8: Movimento de seleção: escolha de programa ou função.

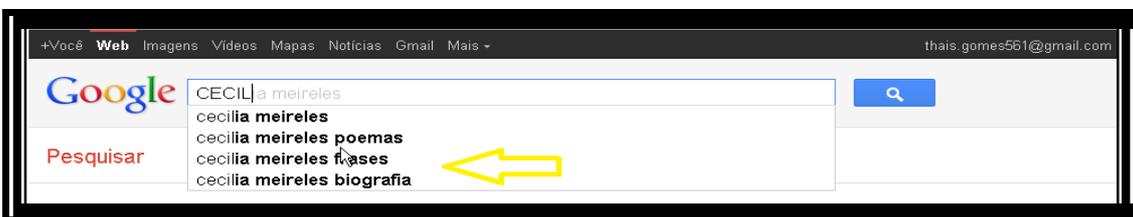


Ilustração 9: Movimento de seleção: seleção de opção oferecida pelo buscador.

Movimento de botão: a função botão foi largamente utilizada, verificada através do uso de botões visíveis no sistema e de outros surgidos após comandos do mouse. Os movimentos de botão mais recorrentes foram: voltar, editar, adicionar comentário, salvar, start, copiar e colar.



Ilustração 10: Movimento de botão: voltar.

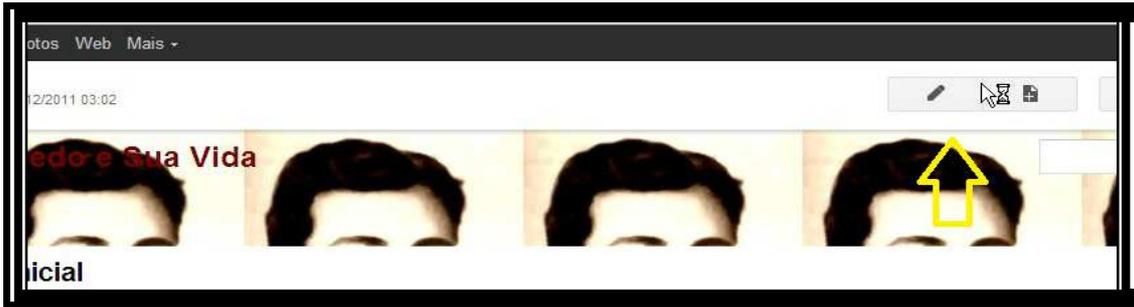


Ilustração 11: Movimento de botão: editar.

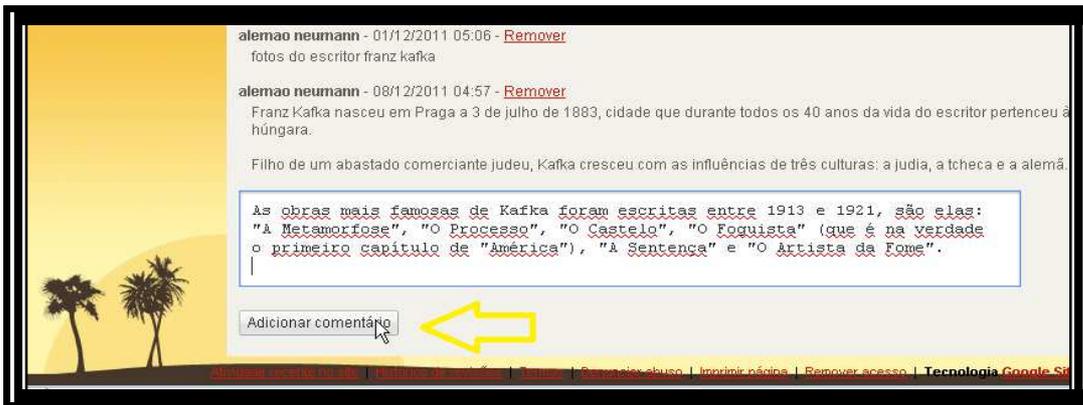


Ilustração 12: Movimento de botão: adicionar comentário.



Ilustração 13: Movimento de botão: salvar.

- Botões acionados pelo mouse:



Ilustração 14: Movimento de botão: start.

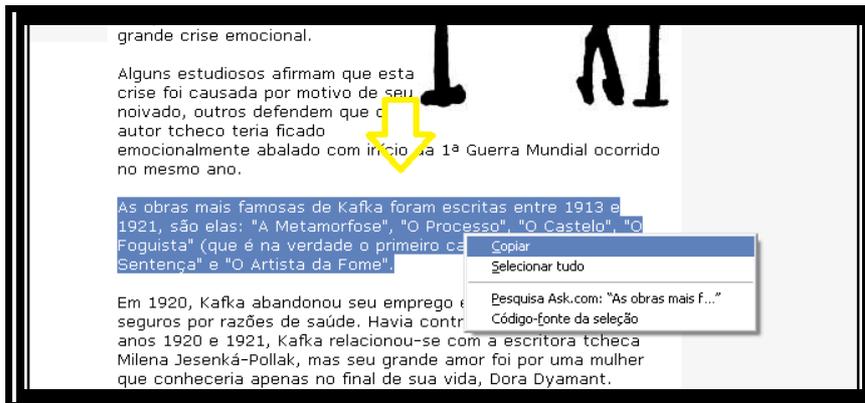


Ilustração 15: Movimento de botão: copiar.

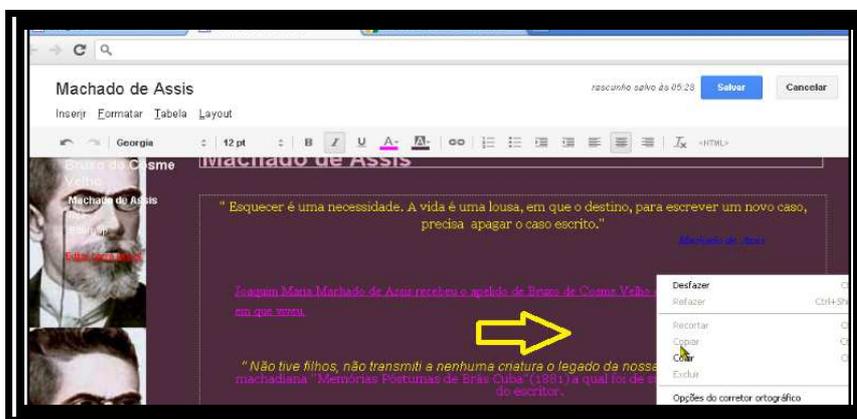


Ilustração 16: Movimento de botão: colar.

3.4 Anáfora e dêitico nos movimentos

O hipertexto é um processo não linear de produção de texto. Este trabalho se ocupa de mostrar como esta não linearidade se constitui como elemento organizacional no hipertexto. Conforme indicado nos objetivos, há elementos do processo de construção do texto digital que propiciam visualizar uma organização para o hipertexto. Para tanto, a proposta desse estudo é verificar nas ações e nos movimentos hipertextuais, através da teoria linguística da referenciação, elementos constitutivos de tal texto. Na linguística textual, a referenciação se fundamenta em dois mecanismos, como já referido: 1) relativos ao texto (anáfora e catáfora) e 2) relativos à situação de enunciação (dêixis).

A análise seguinte observou a descrição das sequências de movimentos realizados pelos usuários ao fazerem suas buscas acerca do tema proposto pela professora. Os movimentos de tais sequências foram identificados a partir de suas funções dentro do hipertexto, como anafóricos ou dêiticos. No entanto, entendemos que meramente dividir os

movimentos em anafóricos e dêiticos não permite visualizar sua função dentro de tal segmento. Sendo assim, elaboramos uma subdivisão para as funções anafóricas e dêiticas, de forma a auxiliar a visualização do processo de progressão referencial dentro do hipertexto. Os movimentos com função anafórica foram classificados em: a) Anáfora de retorno, b) Anáfora do sistema, c) Anáfora de digitação, d) Anáfora de escolha e e) Anáfora de seleção; os movimentos com função dêítica foram classificados em: a) Dêixis de abertura de guia/buscador, b) Dêixis de digitação, c) Dêixis de Escolha e d) Dêixis de Apoio.

É possível que os leitores, ao visualizarem os dados dessa pesquisa ou outros que lhes estejam disponíveis, encontrem outras classificações para o que aqui estamos denominando de funções anafóricas e dêiticas. Queremos destacar que as funções aqui identificadas dão conta dos segmentos selecionados para análise.

Segue então, nosso entendimento para a classificação das funções anafóricas e dêiticas.

Para pensarmos a função anafórica teremos em mente a teoria da referenciação que aponta a anáfora como relativa ao texto. Dessa forma, serão apontados, como função anafórica, todos os movimentos que identificamos que se relacionam ao hipertexto, de modo a manter o usuário envolto textualmente no tema a que se propôs buscar.

Anáfora de retorno: identificamos aqueles movimentos que fazem o usuário manter a unidade temática de sua busca, seja através de retornos a páginas web já vistas, ou página em que realiza sua edição/ produção.

Anáfora de sistema: identificamos todos aqueles movimentos em que o usuário se utiliza do sistema disponível, normalmente através de botões, para executar suas ações. Com isso, o usuário faz edições, cópia, colagem, salva, isto é, reafirma sua busca hipertextual.

Anáfora de digitação: ocorre quando o usuário digita no buscador seu tema de busca. Também entendemos essa ocorrência ao usuário digitar tópicos na sua página pessoal.

Anáfora de escolha: assim chamamos o movimento em que o usuário opta por um resultado da página de resultados que dispõe ou quando escolhe a sugestão oferecida pelo buscador no espaço de tema de busca. A função anafórica de escolha se pauta pela continuidade referencial.

Anáfora de seleção: identificamos como o movimento feito pelo usuário ao destacar tópicos de algum texto. Normalmente o conteúdo selecionado é utilizado para colaborar em sua produção textual.

As marcas dêiticas estão pautadas a partir da enunciação do usuário em suas ações. Nesta pesquisa elas não são marcadas com palavras que indiquem lugar ou pessoa enunciativa, por exemplo, mas sim, elas estão sendo vistas pela iminência de uma expansão da progressão referencial, no sentido de ampliação da referenciação.

Dêixis de abertura de guia / buscador: ocorre quando o usuário abre uma nova guia ou um novo buscador, isto evidencia que o usuário está preparando sua ação para ampliar sua busca, podendo permanecer ou não no tema de busca.

Dêixis de digitação: dizemos da digitação feita pelo usuário sempre que tende a aperfeiçoar seu tema de busca, ou seja, sempre que digita, no buscador, um tema um pouco diferente do que lhe fora dado.

Dêixis de Escolha: são identificados como movimentos com função dêitica de escolha, quando o usuário opta por avançar na página de resultados do buscador, ou quando opta pela abertura de uma página que vai ou pode lhe encaminhar para a fuga de seu tema.

Dêixis de Apoio: são chamados os movimentos feitos pelo usuário com caráter de dar suporte à sua busca, como abrir documentos de texto, em uso ou em branco; maximizar blocos de páginas web. Esses apoios possibilitam que o usuário alimente seu hipertexto a partir dessas opções abertas, ou que ele use o apoio para se impulsionar a uma nova busca.

3.4.1 Funções anafórica e dêitica nos dados

Para apresentarmos os movimentos com funções anafóricas e dêiticas, optamos por delimitar parte do nosso corpus, uma vez que, apesar de não ter havido uma programação prévia, houve reiteração dos movimentos, isto é, repetição, o que não empobrece a pesquisa, e sim, ao contrário, permite que as recorrências sejam vistas e agrupadas, auxiliando-nos em nossa proposição de propor a organização do hipertexto.

Cabe aqui adiantar para o leitor que as anáforas foram nomeadas a partir dos movimentos que fora feitos. O nome buscou manter uma relação de coerência com o significado dos movimentos envolvidos nesta função anafórica, contudo, como nomes que são, guardam uma forte margem de arbitrariedade, o que lhes oferecem um caráter de nomenclatura provisória. O mesmo acontece com a dêixis. Passemos a cada uma delas.

Anáfora de retorno

Marcas da *anáfora de retorno* nos dados:

Segmento	Delimitação ¹⁵
Aluísio de Azevedo	6. Retorno à página pessoal “aluísioazevedoesuavida”. 39. Permanência na página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.
Cecília Meireles	2. Maximização da “Página da Internet” (Aparência do Site: Elementos do Site). 29. Maximização da página: “ http://pensador.uol.com.br/autor/cecilia_meireles ” 34. Clique no botão “Voltar”, para retornar à página anterior.
Carlos Drummond de Andrade	9. Clique no botão “Voltar” da página “ http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/ ”. 10. Retorno à página de resultados google.
João Cabral de Melo Neto	17. Maximização da página pessoal: “ cms.lilianemichele.webnode.com.br ” 24. Maximização da página “ www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral... ”
Kafka	8. Maximização da aba “Página Pessoal – Escritores”.
Machado de Assis	90. Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

Tabela 1: Anáfora de Retorno.

Considerando que o usuário possuía um tema a ser buscado e foi orientado a registrar algumas das informações encontradas em uma página da web, observamos que praticamente todos fizeram da sua página pessoal (6, 2, 17, 8, 90), a página base para suas buscas, isto é, todo conteúdo encontrado em outras páginas, quando oportuno, foi trazido para a página pessoal. Além disso, a página pessoal também serviu para que o usuário fosse se orientando em como estava ficando a produção de seus registros, para, a partir dessa análise, poder se lançar novamente às buscas. O retorno à página pessoal se solidifica como o norte temático para o usuário, que a ele retorna e permanece (39) sempre que precisa retomar seu tema ou aperfeiçoá-lo. A abertura de páginas web com o tema de busca (29, 9) normalmente resultou em leitura de tópicos por parte do usuário, que na página aberta se detinha por mais ou menos tempo. Quando o conteúdo vinculado na página web lhe era útil, o usuário mantinha a página aberta para, com comando de botão, copiar informações de tal página. Esse tipo de ação gerou um tipo de movimento bastante recorrente em todos os segmentos, que foi a maximização de

¹⁵ Todas as gravações foram descritas e agrupadas por segmentos. Na análise dos dados, fizemos delimitações acerca dos tópicos estudados. Assim, eles aparecerão na análise com a nomenclatura Delimitação, e um número que possibilita ao leitor encontrar todo o conjunto das ações nos anexos, observando evidentemente, além da numeração, o nome do segmento desejado. Em virtude do tamanho dos anexos, colocaremos um dos segmentos de forma impressa, enquanto que o restante, o leitor encontrará em um cd de dados fixado junto aos anexos.

páginas (24). Com isso, afirmamos que a maximização de páginas de busca já abertas evidenciam o caráter circular da busca do usuário, ou seja, retorna a páginas cujos conteúdos lhe pareçam contribuir para a elaboração da sua página pessoal. Retornar à página de resultados do buscador Google (10) significa que o usuário está prestes a fazer uma nova escolha, no entanto, se ele não alterou o tópico a ser buscado na página de resultados do buscador Google, é bastante provável que a opção a ser escolhida terá muita semelhança ao que selecionou anteriormente. Retornar à página de resultados do buscador sem alterar o tema de busca significa, no nosso entendimento, conservar o mote da busca.

Os movimentos com função anafórica de retorno, dentro da concepção de hipertexto adotada por essa pesquisa, mostram que o usuário se detém fortemente ao tema proposto, realizando poucos movimentos que possam ser caracterizados como fugidios ao tema. A possibilidade de o usuário voltar à página ou texto em que já esteve oferece subsídios textuais e propicia que o usuário organize-se textualmente, de forma que para o hipertexto, as anáforas de retorno dificultam a ampliação da progressão referencial.

Anáfora do sistema

Marcas da **Anáfora de sistema** nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	7. Clique no botão “Editar” da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”. 19. Colagem de conteúdo selecionado na pessoal “aluísioazevedoesuavida”. 29. Colagem do conteúdo selecionado para a página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.
Cecília Meireles	4. Clique no botão “All Programs” nas ferramentas do computador. 26. Clique no link da barra/coluna lateral: “Modelos de página”. 59. Clique no botão “Selecionar arquivo”. 11. Clique no botão; “Cancelar”. Fechamento da janela. 53. Clique no botão “Editar barra lateral” na página google sites.
Carlos Drummond de Andrade	4. Clique com o botão direito do mouse, abertura de janela com opções de ações. 40. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”. 42. Clique como botão direito do mouse em “Colar”.
João Cabral de Melo Neto	33. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”. 35. Colagem do conteúdo selecionado. 36. Clique no botão “Salvar” na página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br” 84. Clique no botão “Ok”.

Kafka	7. Clique no botão direito do mouse “Copiar”. 9. Colagem do conteúdo na aba “Página Pessoal – Escritores”. 10. Clique no botão: “Adicionar comentário” da “Página Pessoal – Escritores”.
Machado de Assis	89. Clique com o botão direito do mouse: “Copiar”. 95. No campo de escrita da página google.com.br, clique com o botão direito do mouse “colar”.
Orwell	80. Clique em “colar” para colar as informações antes copiadas. 91. Clique no botão “copiar”.

Tabela 2: Anáfora de Sistema.

As anáforas de sistema foram bastante recorrentes nos hipertextos produzidos pelos participantes dessa pesquisa. Os comandos para ativar as anáforas de sistema ou estavam visíveis na tela ou foram acionados via mouse. Houve duas anáforas de sistema que se destacaram entre as registradas: aquela cuja função era copiar e a de função colar (19; 40, 42; 33, 35; 7, 9; 89, 95; 80, 91). A função anafórica de sistema colagem ocorreu sempre em decorrência da função copiar. O exercício de copiar e colar tópicos é marcado pela manutenção referencial que ele proporciona, isto é, o usuário acrescenta tópicos à sua busca, copiando e colando, mas permanece dentro do enquadre referencial a que se propôs, gerando estabilidade texto-referencial. Alguns usuários utilizaram-se do botão Editar¹⁶ (7, 53) para fazer edições especialmente na página pessoal. As edições feitas contemplam especialmente a organização física da página pessoal, isto é, a edição como um apoio para que o usuário tenha maior compreensão acerca do conteúdo de que já dispôs.

De qualquer forma, as anáforas de sistema permitem ao usuário transitar pelo hipertexto, auxiliando-o nessa construção, proporcionando que, através de alguns comandos, como copiar, colar, editar, o usuário nutra seu texto e deixe suas marcas através das anáforas de sistema.

¹⁶ Optamos por apenas mencionar *editar*, e não detalhar cada etapa da edição, uma vez que seria um trabalho bastante minucioso, e que não altera o nosso olhar na pesquisa.

Anáfora de digitação

Marcas da **Anáfora de digitação** nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	14. Digitação de: “Aluísio Azevedo” no campo da página google.com.br.

Tabela 3: Anáfora de Digitação.

A anáfora de digitação é um dos primeiros movimentos feitos pelos usuários ao realizarem suas buscas, mas, ironicamente, essas marcas anafóricas não ficaram registradas para serem visualizadas pelos leitores. Entretanto, é inegável que se reconheça sua existência, uma vez que a anáfora de digitação é basicamente um elemento primordial para as buscas. Entendemos, a partir dos dados dessa pesquisa, que para a realização das buscas, os usuários abriram o navegador e nele digitaram o buscador de sua preferência para, em seguida, digitar, no buscador, seu tema recebido pela professora. Sabemos que a professora distribuiu, como tema, nomes de autores da nossa literatura, apenas. Logo, o primeiro passo do usuário foi digitar no buscador exatamente o tema referido pela professora.

O que se passa aqui é que, por questões técnicas já apontadas, não obtivemos as capturas de tela por todo o tempo em que o usuário acessou o computador, e sim, capturas de partes desses acessos. De qualquer forma, é evidente que, para a busca ter tido uma continuidade, que é o que percebemos pelos segmentos apontados, a anáfora de digitação teve de ocorrer, permitindo, assim, que o usuário fizesse movimentos para a progressão hipertextual. Observamos que, mesmo que não tenhamos registrado todos esses movimentos de anáforas de digitação, elas existiram e possibilitaram que o usuário desse prosseguimento para a sua busca. O item 14, do segmento Aluísio de Azevedo, mostra claramente um exemplo da anáfora de digitação, ocorrência essa em que o usuário escreveu exatamente o tema de busca. O ato de digitar pode também demonstrar um movimento referencial enunciativo no sentido de ampliação da referenciação, mas, ao usuário digitar o tema recebido pela professora tal qual no seu buscador, demonstra que está imbuído a permanecer em uma linha referencial. Digitar no buscador exatamente os termos sugeridos na instrução é uma forma de não fugir da proposição recebida, criando inclusive uma espécie de repasse de responsabilidade na execução da busca, uma vez que espera que o buscador lhe aponte resultados relacionados com seus termos de busca. Então, digitar exatamente o tema de busca recebido, apesar de parecer um movimento que possibilite a expansão da referenciação

(dêixis), caracteriza sua função de manutenção do hipertexto, ou seja, faz com que o usuário siga sua busca, orientado por apenas um referente.

Anáfora de escolha

Marcas da *Anáfora de escolha* nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	15. Clique na opção " www.brasilecola.com/literatura/aluisio-azevedo.htm "
Cecília Meireles	17. Seleção da opção sugerida pelo google: "cecilia meireles frases". 43. Clique na primeira opção: " http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp ".
Carlos Drummond de Andrade	15. Clique no resultado da página google: " http://www.carlosdrummond.com.br/ " 26. Clique no resultado: " www.memoriaviva.com.br/drummond/ ".
João Cabral de Melo Neto	61. Clique no resultado " http://www.amigosdolivro.com.br/lormais_materias.php?cd_materias=5257 " 69. Clique no resultado " www.inforescola.com/escritores/joao-cabral-de-melo-neto/ "
Machado de Assis	96. Seleção da opção sugerida pelo buscador: "poesias completas machado de assis".
Orwell	85. Opção pelo sétimo resultado da pesquisa: " http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/atual-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm "

Tabela 4: Anáfora de Escolha.

A anáfora de escolha representa outro grande elo para a referência no hipertexto, isto porque ela é uma evidência da tentativa do sujeito em manter seu referente hipertextual no momento de sua navegação nas páginas da internet. Uma vez solicitado ao buscador o tema de pesquisa, abre-se a página de resultados número 1, com centenas ou milhares de possibilidades de o usuário encontrar algo sobre o tema buscado. Ao se defrontar com uma página com tantos resultados, cabe ao usuário fazer a escolha sobre qual deles deve clicar para obter as informações as quais deseja. Pudemos verificar, a partir dos dados, que, na maioria das vezes, os usuários optaram pelo primeiro ou primeiros resultados (43) que apareceram na página de resultados, o que indica algo sobre a ação consciente desse sujeito. Verificamos um elemento interessante na anáfora de escolha: ao digitar no buscador, o usuário digitou o nome do autor que deveria pesquisar, enquanto que, na página de resultados, o que lhe surgem são vários links, que, além do nome do autor solicitado, possui outros vários termos (15) que

poderiam causar estranheza por parte do sujeito; seria como se o computador oferecesse informações incorretas ou inadequadas para o usuário. O usuário, ao fazer sua opção, recorda-se de seu ponto de saída, ou seja, seu tema, e faz sua escolha consciente, pautada na sua reflexão, e aposta que aquele resultado escolhido vá lhe encaminhar a uma página com informações que contribuam para o seu propósito.

Anáfora de seleção

Marcas da *Anáfora de seleção* nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	22. Seleção de conteúdo da página “ www.brasile scola.com/literatura/aluisio-azevedo.htm ” 27. Seleção de conteúdo na página “ www.brasile scola.com/literatura/aluisio-azevedo.htm ”
Carlos Drummond de Andrade	32. Seleção de conteúdo da página: “ www.culturabrasil.org/cda.htm ”.
João Cabral de Melo Neto	25. Seleção de conteúdo da página “ www.portalsao francisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral... ” 80. Seleção de conteúdo da página “ www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto ”.
Kafka	6. Seleção de conteúdo da página “Almanaque – Folha On-line” (http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm) 12. Seleção de conteúdo da página “Almanaque – Folha On-line” (http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm)
Machado de Assis	103. Seleção de conteúdo na página “Machado de Assis – Biografia” (http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/) 108. Seleção de conteúdo na página “Machado de Assis – Biografia” (http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/)
Orwell	75. Seleção de conteúdo da página: “ pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Livros_de_George_Orwell ”. 90. Seleção de informações na página http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/atual-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm

Tabela 5: Anáfora de Seleção.

A anáfora de seleção é marcada no hipertexto no momento em que o usuário selecionar tópico (s) da página em que esteja navegando. É comum o usuário se deter em uma página da web e, caso entenda que o conteúdo dela lhe possa ser útil para as suas necessidades, sejam elas elaborar um texto ou simplesmente ler posteriormente, o usuário utiliza-se do mouse para selecionar parte do conteúdo da página da web. Com esse tipo de movimento, compreendemos que o usuário pretende delimitar sua sequência escolhida, sejam

elas tópicos verbais ou não. A delimitação, a partir da seleção em uma página, evidencia que o usuário esteja recorrendo a tópicos já existentes na web para colaborar na construção de seu hipertexto. A delimitação está pautada no reconhecimento que tal parte tem em relação ao todo que vem sendo construído, no sentido de complementaridade. Ou seja, a seleção permite, ao usuário, retornar e também manter-se no referencial que o usuário vinha traçando, de forma que seleciona aquilo que condiz ao seu referente. Nos dados dessa pesquisa, vimos que a anáfora de seleção está intrinsecamente ligada à anáfora de escolha, pois é preciso, antes de selecionar tópicos, que eles estejam em alguma página, e esta vinculada ao referente. Logo, as anáforas de seleção destacadas aqui (22, 27; 32; 25, 80; 6, 12; 103, 108; 75, 90) aparecem em páginas web que o usuário escolhera anteriormente, devido ao referencial constante em tal página. Sendo assim, mais que permanecer em uma página cujo conteúdo mantenha o referente inicial, selecionar tópicos dessa página reafirma a necessidade de tornar papável, ou melhor, passível de leitura, tópicos que direcionem para o mesmo referente.

Dêixis de abertura de guia / buscador

Marcas da Dêixis de abertura de guia / buscador nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	9. Clique no botão “+” para abertura de nova guia.
Cecília Meireles	27. Clique no botão: “Criar modelo de página”.
Machado de Assis	93. Escrita/opção pelo endereço “google.com.br”.
Orwell	44. Na guia: “George Orwell (pessoal)”, clique no ícone para criar nova página. 49. Clique no botão criar. (para a nova página ser criada) 56. Clique no botão “+” para criação de nova guia, ao lado de “George Orwell (pessoal)”. 87. Clique no botão “+” para abertura de nova guia. 88. Na nova guia, abertura de google.com.br.

Tabela 6: Dêixis de abertura de guia/buscador.

A compreensão da dêixis de abertura de guia/buscador se dá diante do movimento que configura a abertura de uma guia da internet ou de um buscador. A abertura de uma nova guia ou de um buscador pressupõe a intenção do usuário em iniciar uma nova busca. A nova guia estabelece a necessidade do usuário em ampliar seu espaço de busca, possibilitando que nela, o usuário se direcione a uma nova tarefa, a um novo movimento que aprimore sua busca. A utilização de uma única guia aberta pode manter o usuário focado em um único referente,

sendo um dos pontos de partida da anáfora digital. É evidente que, se nesta guia, ele for variando os termos digitados, sua busca será modificada. No entanto, a abertura de nova guia (9) evidencia a capacidade do usuário em trabalhar com mais de uma informação diante de seus olhos, mostra que o sujeito consegue articular seu pensamento diante de páginas e, por que não dizer, de caminhos diferentes. Abrir uma nova guia (87) mostra que o usuário está prestes a iniciar uma outra caminhada paralela a que vinha fazendo, sem deixar a primeira desassistida. O que vimos nesses dados é que, em alguns casos, a abertura da primeira guia serviu como mote base para as buscas, enquanto que a segunda (ou ainda as seguintes) foi utilizada com maior versatilidade, no sentido de o usuário ousar nela, escrever outros temas de busca, possibilitando, assim, a ampliação de seu referente (56). Durante a navegação, o fato de o usuário abrir novo navegador (93, 88) age no rumo de redimensionar a tarefa que vinha executando, sugerindo um alargamento nas buscas.

Dêixis de digitação

Marcas da *Dêixis de digitação* nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	10. Digitação na nova guia de “google.com”. 33. Digitação na página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.
Cecília Meireles	16. Escrita do termo: “CECIL” no campo da página google.com.br. 40. Escrita no campo da página Google: “CECIL”.
Orwell	46. Digitação do nome da nova página: “Bibliografia”. 60. Digitação na página google.com.br: “bibliografia de george seurat”, “bibliografia de george washingtonio”, “bibliografia de george orwell”. 65. Digitação na página google.com.br: “de george orwell”, “livros de george orwell”. 72. Alteração do título “Bibliografia” da página para “Livrinhos Do Moço”. 73. Alteração do título “Bibliografia” da página para “Livros”.

Tabela 7: Dêixis de Digitação.

A dêixis de digitação se diferencia da anáfora de digitação pelo fato de expandir o campo de busca, ou seja, enquanto a anáfora digital tem a preocupação em manter o referente, mesmo que acrescentando informações, a dêixis digital se fundamenta pela possibilidade de alargar o referente. Com isto, dizemos que o usuário, ao digitar um tema diferente do que lhe foi solicitado (16, 40, 33), está se propondo a pensar sobre o mesmo referente por um outro ponto de vista, o que sugere um movimento intencional de expansão referencial por parte

dele. O acréscimo de termos (60, 65), na busca do usuário, sugere que ele dispõe de conhecimento suficiente sobre o referente a ponto de poder acrescentar tópico (s) de busca sem receio de que a busca seja prejudicada. A certeza de que o buscador trará algum tipo de informação e a capacidade de agir conscientemente do usuário, mediada por suas escolhas, permite que o usuário ouse inclusive escrever tópicos para a busca que possa sugerir a fuga do referente (72); entretanto, o usuário, assim como se permite uma espécie de fuga referencial enunciativa ao escrever novo tópico temático, é o mesmo que faz o discernimento daquilo que quer ou não aproveitar. Digitar um tema que não pareça apropriado para a busca está longe de ser apontado como um desacerto de percurso; na verdade, destaca um sujeito ciente das suas trajetórias, que sabe que nenhum caminho é equivocado, que nenhuma escolha é em vão, afinal, sempre possibilita formas de aprendizagem, de leitura. Sabe que quanto mais locais novos conhecer (mais locais digitados!) mais ampla torna sua busca.

Dêixis de Escolha

Marcas da *Dêixis de Escolha* nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	11. Clique na opção “Facebook” na página do buscador. 12. Clique na opção “Google” na página do buscador.
Cecília Meireles	5. Seleção na janela do programa “Mozilla Firefox”. 15. Maximização da página “Mozilla Firefox” (google.com.br) 38. Clique no botão “Voltar”, para retornar à página anterior. (google.com.br)
Carlos Drummond de Andrade	24. Clique no botão “Mais” da página de resultados google.
João Cabral de Melo Neto	47. Clique no botão “2” da página de resultados google.
Orwell	58. Clique para abertura de página google.com.br. 62. Opção pelo resultado: “pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell”. 67. Opção por: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”. 81. Apagamento das informações coladas.

Tabela 8: Dêixis de Escolha.

A dêixis de escolha evidencia o movimento feito pelo usuário na tentativa de estender sua busca referencial. Partimos do pressuposto de que o usuário dispõe de um tema inicial ao qual deve abastecer com informações. Sempre que se acentua a necessidade de ampliação do referente, o usuário é movido por alguma escolha. A escolha pelo buscador (12, 15) é um dos movimentos preferidos, uma vez que o conduz a progredir referencialmente, a partir de uma nova possibilidade de digitação.

A dêixis de escolha também é vista ao usuário optar por um navegador ou programa (5), pois a escolha feita permite que o usuário dê continuidade ao seu percurso. Outra forma de seguir o percurso referencial, mas ampliando-o, são as opções que o usuário faz ao avançar na página de resultados, por exemplo. Quando clica no botão “2” ou “mais” (24, 47), mostra-se disposto a ter uma série de informações extra à sua disposição, bem como muitos outros caminhos a se abrirem diante seus olhos. Aceitar a sugestão do buscador (67) não pode ser vista como um movimento passivo, e sim fruto da escolha do usuário, que, ao fazê-lo, tenciona a abrir suas possibilidades de resultados e informações.

Dêixis de Apoio

Marcas da *Dêixis de Apoio* nos dados:

Segmento	Delimitação
Aluísio de Azevedo	36. Maximização de documento Word. 38. Maximização das páginas da web.
Cecília Meireles	13. Maximização da “Pasta de Documentos da unidade c”. 23. Dentro de Anexos, clique no botão: “Download”. 24. Abertura da janela: “Abrir ‘Apostila-Hidráulica.pdf’”.
Carlos Drummond de Andrade	34. Maximização do documento word minimizado: “Documento 1”. 41. Maximização da página word “Documento 1”.
Kafka	3. Maximização da “Pasta de Documentos da unidade C”.
Orwell	54. Maximização do Documento Word.

Tabela 9: Dêixis de Apoio.

A dêixis de apoio ganha visibilidade todas as vezes que acionada pelos usuários. Ela tem a capacidade de colaborar para a progressão ou permanência referencial. O usuário lança mão de dêixis de apoio, normalmente com a funcionalidade de lhe oferecer suporte nas suas buscas. Ela é reconhecida quando o usuário abre algum documento que já tinha em uso, como um documento Word, por exemplo. O acesso a tal tipo de documento, ao contrário do que se possa pensar - que ele sirva apenas como apoio à memória, no sentido de congelamento do referente - colabora com o usuário na busca por novas possibilidades referenciais de busca, uma vez que, ao tomar conhecimento do seu conteúdo, o usuário lança mão de outros movimentos que lhe impulsionam a busca. Assim, abrir um documento (24) que aparentemente nada se relaciona com o referente em questão, não causa problema para o usuário na sua trajetória, e sim tal abertura lhe serve como indicativo daquilo que está a

seguir. Assim, a dêixis de apoio exerce o papel de estimular o usuário a traçar seus caminhos por espaços de busca profícuos, possibilitando que o usuário se arrisque, inclusive, em pastas (3), que não tenha certeza do conteúdo, mas que sabe que, nesse espaço, há uma potencialidade que pode ser aproveitada. A dêixis de apoio colabora no sentido do usuário diminuir o ritmo de sua busca, fazendo uma pausa estratégica para, em seguida, se lançar de forma mais eficiente para outros caminhos.

3.5 Há organização no hipertexto?

É impossível não percebermos as mudanças que as tecnologias digitais causaram e causam na vida em sociedade. Basta pensarmos nas mudanças que já ocorreram em nossas vidas particulares com o advento dessas tecnologias. O que não fazíamos, que passamos a fazer? O que nunca havíamos visto, que a tecnologia nos propiciou? Está claro, que os modos de pensar e agir também acompanharam as mudanças dessa nova sociedade.

Ao pensarmos o hipertexto como um produto textual digital de indivíduos que acessam o computador, estamos propondo seres que agem num contexto de aparente abstração e instabilidade. No entanto, exatamente pelo agir humano, tais ações nesse contexto se tornam concretas e passíveis de reflexões.

Chamar o hipertexto de texto não linear é terminantemente diferente de chamá-lo de não organizado. A ideia de algo não organizado remete a algo sem método, com falta de ordem. Ao contrário, essa pesquisa permite examinar e encontrar no hipertexto elementos organizadores que o constitui. Verificamos tal organização a partir da ação do usuário do computador, que, para fins de buscas sobre um tema específico, pautou suas ações em dois tipos básicos, ou seja, que foram recorrentes em mais de um sujeito atuante. As duas categorias de ação, apontadas nesse estudo, marcam uma organização geral para o hipertexto. Com isso, afirmamos que, para qualquer usuário de computador, essas duas categorias de ação far-se-ão presentes ao acessarem os dispositivos computacionais. Afirmamos com veemência que tais ações são parte integrante e consciente do agir digital dos usuários. Não estamos propondo que os sujeitos, ao acessarem o computador, sigam as duas categorias de ações apontadas nesse estudo, uma vez que, por falarmos em agir humano, há que se considerar o contexto situacional que se atualiza a cada movimento do usuário. Nesse sentido, salientamos que não estamos destacando a presença de todos os movimentos hipertextuais oriundos dessas categorias de ação, mas sim estamos sugerindo que os usuários transitem pelas categorias de ações, através de movimentos, sem seguir uma sequência rígida, que é,

afinal, a particularidade do hipertexto: atualizar-se conforme a transitoriedade do sujeito que age sobre ele.

Na tentativa de identificar a organização do hipertexto, apresentamos a imagem¹⁷ seguinte, a qual aponta as categorias de ações no centro, cercadas dos movimentos anafóricos e dêiticos que possibilitam pensar a referenciação hipertextual.

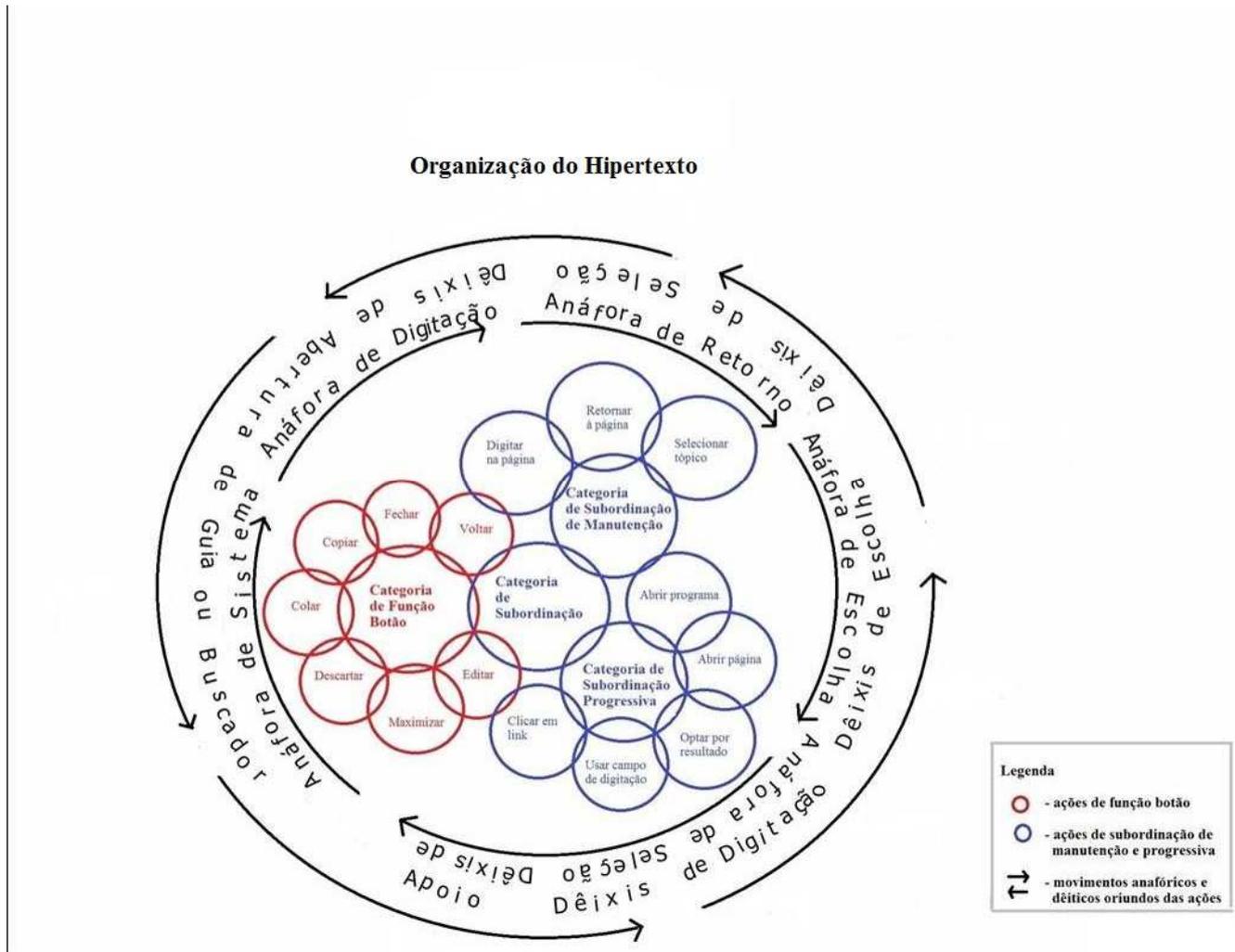


Ilustração 17: Organização do Hipertexto. Representação da organização do hipertexto pautada em ações e movimentos hipertextuais.

¹⁷ A mesma imagem será colocada ampliada nos anexos para melhor visualização.

4 REFLEXÕES FINAIS

A partir das reflexões teóricas sobre a concepção de construção de texto e a partir dos dados analisados nesta pesquisa, identificamos a concepção de texto originária no contexto digital: o hipertexto. O hipertexto de que falamos aqui ultrapassa o sentido comum que lhe é dirigido. Apontamos para o hipertexto enquanto concepção de texto. Um hipertexto que só existe a partir da ação consciente dos usuários de contextos digitais, lembrando Ricoeur (1989), que distingue a ação e os simples acontecimentos. O que para alguns pode parecer apenas um usuário desatento a navegar por páginas da web, para nós trata-se de um sujeito consciente de suas ações, de um sujeito que sabe que cada ação sua provoca movimentos com consequências na tela do computador, estando o usuário disponível para resultados indeterminados. Ele sabe, devido à cultura digital, que nem sempre encontrará exatamente o que procura.

Partimos da concepção de que todo o sujeito é um agente da linguagem no mundo, um agente que se utiliza da língua para se constituir e agir, linguisticamente, no seu contexto. Falamos de um sujeito que se utiliza da linguagem para estreitar relações com seus interlocutores e que, para isso, precisa estar apropriado da língua em questão. O sujeito que age na e através da linguagem verbal é visto como produtor de novidades e, por conseguinte, de singularidades, capaz de utilizar-se de signos comuns à sociedade e, mesmo assim, obter deles as particularidades de que precisa em situações bastante pontuais.

Talvez possa ser comum ouvir discursos que dizem que atualmente, com o uso da internet, os trabalhos escolares percam em qualidade, que a internet facilita a vida do estudante, que a internet ofereça tudo pronto a quem procura... Aqui, não queremos tomar partido nem de estudantes, nem de professores, muito menos debatermos sobre os benefícios ou malefícios oriundos a partir das tecnologias. Aqui, defendemos a liberdade de autoria existente atrás dessa nova concepção de hipertexto. Tratamos de uma autoria originária do pensamento do sujeito.

Pensemos que a professora da turma, ao propor que os estudantes realizassem buscas na internet sobre autores da literatura, tivesse-lhes dito exatamente que sites deveriam acessar. Estaria, com isso, tentando delimitar a navegação dos estudantes, impossibilitando ou, ao menos, dificultando a fuga ao tema de origem. Vejamos que, quando a professora não faz nenhum tipo de delimitação em relação ao acesso à web, os estudantes têm diante de si a possibilidade de ingressarem em tantas páginas quantas lhe forem possíveis ou necessárias, para dar conta de suas buscas. Restringir o acesso ou indicar os melhores caminhos não

permite que o usuário experimente andar com suas próprias pernas, que ele se arrisque por caminhos que ainda lhe sejam desconhecidos, e de retornar aqueles que lhe deem segurança.

Verificar a função linguística exercida pelas ações e movimentos hipertextuais dentro do hipertexto foi a proposta principal desse trabalho. No entanto, antes de fazer tal verificação, foi necessário primeiramente se apropriar da concepção de hipertexto enquanto produto da cultura digital. Em seguida, com os dados dispostos, foi o momento de descrevê-los e de encontrar neles um caminho que conduzisse a uma organização do hipertexto.

Diante da descrição dos dados, verificamos que os diferentes usuários realizaram ações muito parecidas e, até mesmo, iguais na construção dos hipertextos. Essa observação possibilitou que encontrássemos semelhanças nessas ações, encaminhando-nos para possibilidades da organização hipertextual em seu processo de produção, o que nos fez identificar, nesse grande conjunto, duas grandes categorias de ação para o hipertexto: a categoria de função botão e a categoria de subordinação. Entendemos que a categoria de função botão compreenderia todas as ações realizadas mediante o comando de botões disponíveis no sistema. Enquanto que a categoria de subordinação abrangeria as demais ações, as quais têm dependência direta do usuário para efetivação. É possível que o leitor critique dizendo que todas as ações de função botão também sejam subordinadas ao usuário, mas essa categorização foi uma forma encontrada para seguirmos na busca de uma organização para o hipertexto. Em relação à categoria de subordinação, vimos que elas reuniam ações com características diferentes entre si, isto é, algumas, ao serem acionadas, promoviam que o usuário constituísse seu hipertexto, pautado no seu referente inicial, sem condições de sair de sua linha referencial, fazendo com que o usuário tivesse acréscimo de informações, mas não ampliação do referente. A este conjunto de ações chamamos, nessa pesquisa, como categoria de subordinação de manutenção exatamente, pela função exercida na constituição do hipertexto, que foi manter sempre o referente em foco. Diferente dessa subcategoria, tivemos outra que exerceu função contrária, a qual chamamos, nessa pesquisa, de categoria de subordinação de progressão. Esta possibilitou, ao usuário, ações que permitiam a progressão referencial no sentido de ampliação do texto, e não meramente de manutenção; além disso, essa subcategoria também permite que o usuário realize fugas do seu referente.

Identificadas as duas categorias de ação do hipertexto, verificamos que estas eram o ponto de partida para a realização de movimentos por parte dos usuários. Conhecidas as ações e os possíveis movimentos hipertextuais, fomos buscar a função linguística que poderiam

oferecer ao hipertexto. Nesse intuito, observamos que os movimentos realizados pelos usuários, nada tinham de aleatórios, e sim, faziam parte do seu repertório para a constituição hipertextual. Constatamos, através dos segmentos analisados, que os usuários traçaram seus hipertextos baseados nos seus temas de busca, o que nós aqui teorizamos como sendo traçados a partir do princípio teórico da referenciação. Compreendemos o esforço do usuário na busca do seu tema, como um esforço para manter seu percurso referencial.

Dessa forma, passamos a ver as ações e movimentos dos usuários como movimentos com funções referenciais dentro do hipertexto. Não fazemos transposição da teoria linguística da referenciação para o contexto digital, e sim fazemos uma proposta de uso de elementos da linguística textual, segundo aspectos culturais do texto digital, os quais são entendidos a partir da não linearidade, atemporalidade, espaço físico indeterminado etc. Buscamos, assim, verificar de que forma tais movimentos hipertextuais repercutiram referencialmente na produção enunciativa do hipertexto. Percebemos que houve movimentos mais pautados na manutenção e permanência no referente inicial, o que chamamos de função anafórica; percebemos também que houve movimentos relativos à progressão referencial ou fuga referencial, aos quais nomeamos como função dêitica, conforme explicado em capítulo anterior.

Vale lembrar que, nesse estudo, nenhum usuário teve o traçado do seu hipertexto previamente definido. Cada um percorreu o caminho de acordo com as suas intenções. Isso nos remete a MOULTHROP (1997):

El lector de hipertexto sigue hilos en todas las direcciones del docuverso, independientemente de las jerarquías textuales. Tiene toda la libertad (e, insiste Landow, una licencia explícita) para crear enlaces no sancionados por las actuales divisiones de la cultura y de las disciplinas – libre de construir redes idiosincrásicas de conocimiento o <mistorias> (84), como las llama Gregory Ulmer (MOULTHROP in LANDOW, 1997, p. 345).

A liberdade para a constituição do hipertexto permite que o usuário crie as relações que unam os elementos do seu texto. Poder enunciar-se, através de ações e movimentos digitais, deve ser encarado como um modo de fazer dos sujeitos.

Espera-se, com essa pesquisa, ter contribuído na perspectiva de acréscimo teórico para as percepções linguísticas e culturais, de concepção de texto e de referenciação. É evidente que este estudo enfoca apenas uma parte das múltiplas que compõem o vasto território da

linguística e da informática. Vamos ficando por aqui, com a sensação de ter encontrado apenas um caminho entre tantos que ainda estão por vir.

REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTI, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53 – 84.

ARRIVÉ, Michel. **Em busca de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BARTHES, Roland. In LANDOW, George P. **Hipertexto**, Espanha: Paidós, 1995.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BEAUGRANDE, Robert de e DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to Text Linguistics**, New York: Longman, 1981.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Cultrix, 1985.

BRONCKART, Jean-Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean-Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 6, março de 2006a.

_____. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COHEN, M. **Sensible Words: Linguistic Practice in England, 1640 – 1785**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1977.

COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica structural**. Madrid: Gredos, 1977.

DELEUZE, G. e GUATARRI, F. **Mil Platôs**, volume 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

FRAGA, Dinorá M. de; FLORES, Tânia. Fundamentos culturais e linguísticos do hipertexto visando ao estudo de reportagens online. In: **Revista Verso e Reverso**. Ano XVIII. Nº 38. 2004/1

GRACE, G. W. **The linguistic construction of reality**. London: Croom Helm, 1987.

GREIMAS, A. J. ; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

JONHSON, Steven. **Cultura da Interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1993.

LAHUD, Michel. **A propósito da noção de Dêixis**. São Paulo: Ática, 1979. Ensaios; 61.

LANDOW, George P. **Teoría del hipertexto**. Espanha: Paidós, 1997.

_____. **Hipertexto**. Espanha: Paidós, 1995.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CAMERON, Lynne. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008

LEMOS, André. Ciber – Flânerie. In Fragoso, S.; SILVA, Fraga da. Dinorá (Orgs.). **Comunicação na Cibercultura**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001. Disponível em: <http://www.andrelemos.info/artigos/ciberflanterie.pdf>

LEVINSON, Stephen C. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LYONS, John. **Semantics**. London: Cambridge University Press. 2v., 1977.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz A. & KOCH, I. G. V. (1998) Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M.B. (org.). **Gramática do português falado**, v.VIII. Campinas, Ed. da UNICAMP/FAPESP, no prelo.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTI, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17 – 52.

NELSON, Theodor H. (1981). In: LANDOW, George P. **Hipertexto**. Espanha: Paidós, 1995.

PADLEY, G. A. **Grammatical Theory in Western Europe, 1500 – 1700: Trends in Vernacular Grammar**, Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

QUADROS, Andréia Viêlmo de. **Interatividade na produção e manutenção de um site educacional**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. São Leopoldo: Unisinos, 2008. 96p.

RICOUER, Paul. **Do texto à ação**. Porto, Rés Editora, 1989.

RORTY, Richard. **Consequences of pragmatism**. United States of America: University of Minnesota Press, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

WELLS, Gordon. **Investigação dialógica como pesquisa-ação colaborativa**. Santa Cruz: University of California, 2007.

ANEXOS

Descrição das Ações

Tema: Kafka

Segmento/ sequência 1

Duração: 3'

Descrição das Ações:

1. Na tela inicial janelas minimizadas: a) “Almanaque – Folha O”; b) “Pasta de Documentos da unidade C”; Maximizada: Aplicativo Wink.

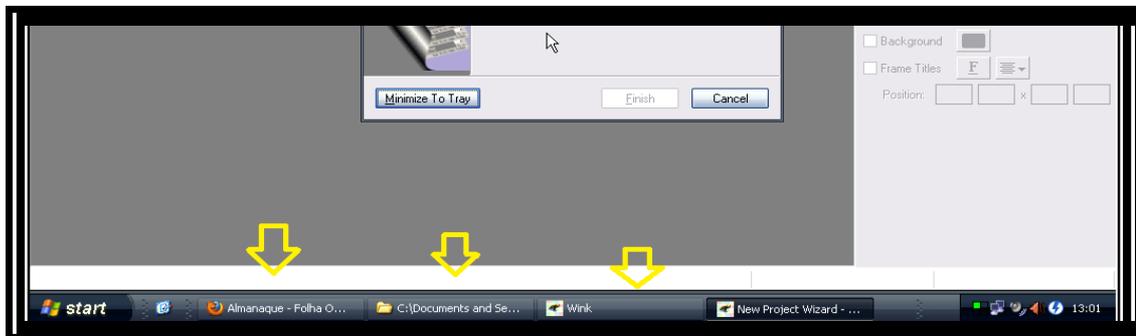


Ilustração 1 – Kafka

2. Acionamento do Aplicativo Wink.



Ilustração 2 – Kafka

3. Maximização da “Pasta de Documentos da unidade C”.



Ilustração 3 – Kafka

4. Maximização da janela: “Almanaque – Folha On-line”

(<http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>)

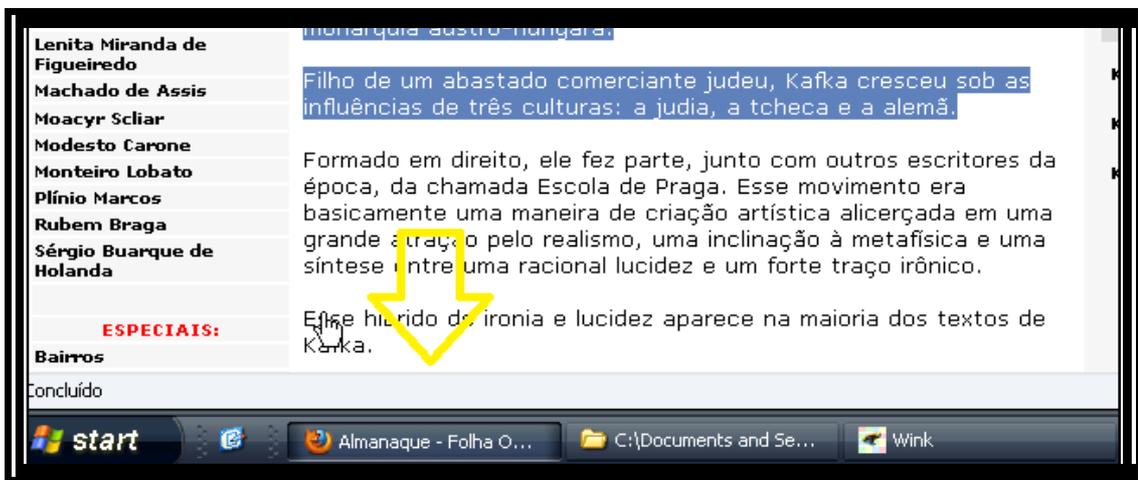


Ilustração 4 – Kafka

5. Ao lado da aba “Almanaque – Folha On-line” (maximizada)

(<http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>), estão minimizadas: a) “KingsAge-lo espanhol – embachada”; b) “Google Sites”; c) “Página Pessoal – Escritores”.



Ilustração 5 – Kafka

6. Seleção de conteúdo da página “Almanaque – Folha On-line”

(<http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>)



Ilustração 6 – Kafka

7. Clique no botão direito do mouse “Copiar”.

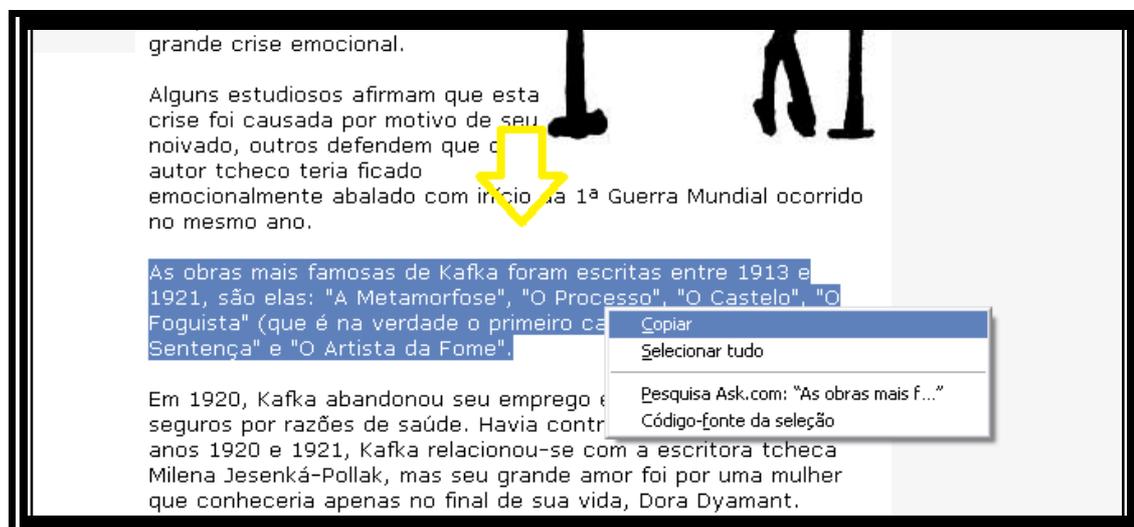


Ilustração 7 – Kafka

8. Maximização da aba “Página Pessoal – Escritores”.

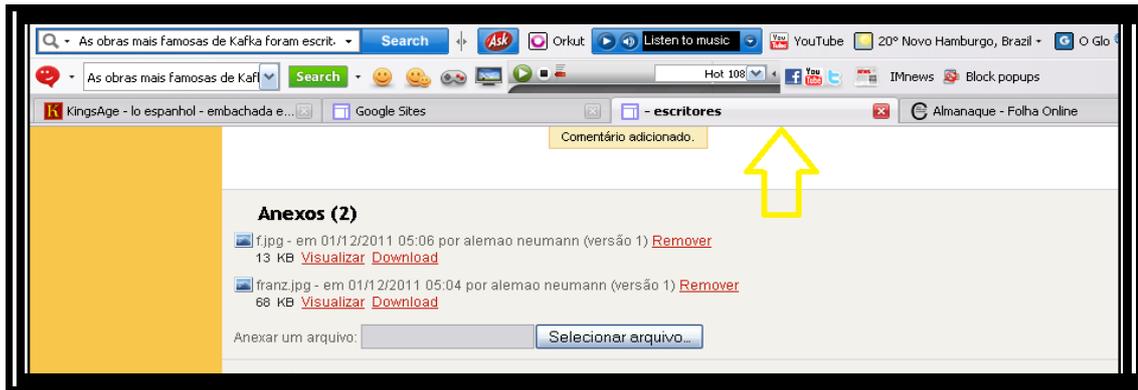


Ilustração 8 – Kafka

9. Colagem do conteúdo na aba “Página Pessoal – Escritores”.

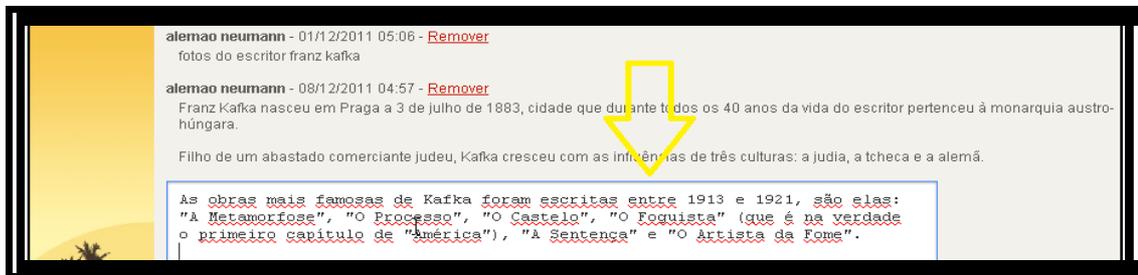


Ilustração 9 – Kafka

10. Clique no botão: “Adicionar comentário” da “Página Pessoal – Escritores”.

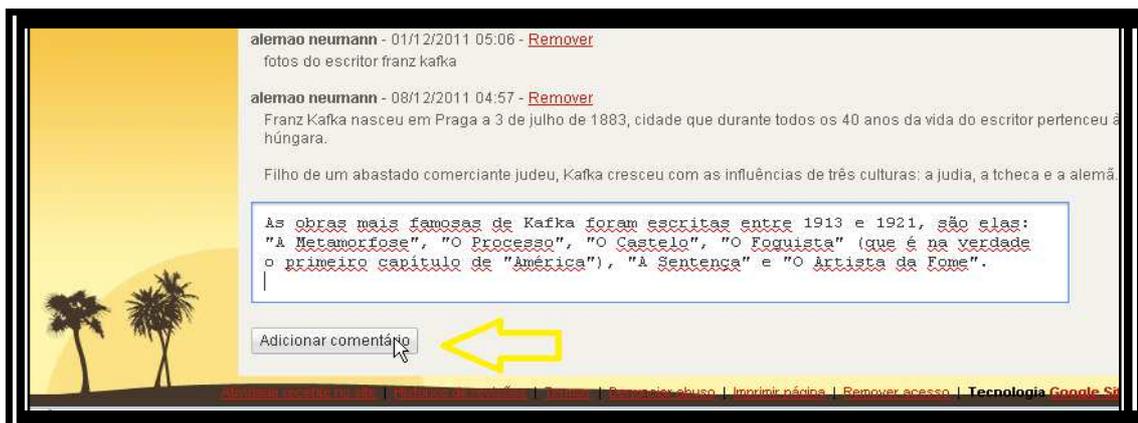


Ilustração 10 – Kafka

11. Maximização da página “Almanaque – Folha On-line”
<http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>



Ilustração 11 – Kafka

12. Seleção de conteúdo da página “Almanaque – Folha On-line”
 (<http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>)

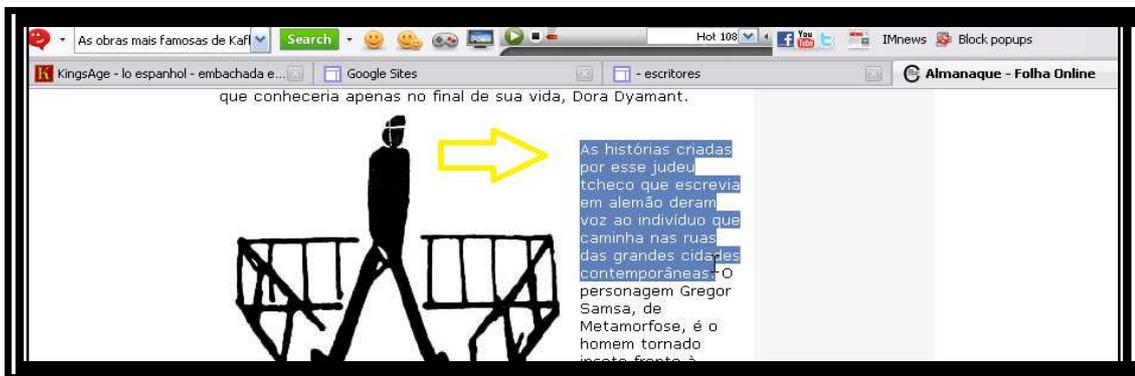


Ilustração 12 – Kafka

13. Clique no botão direito do mouse “Copiar”.

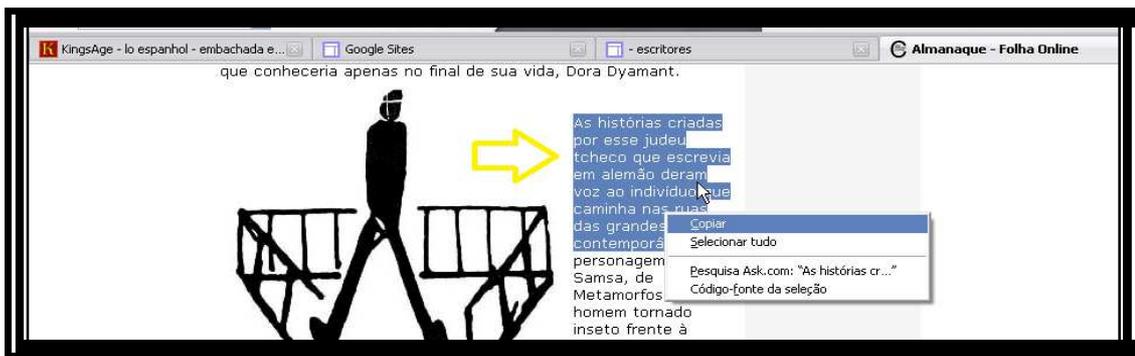


Ilustração 13 – Kafka

14. Maximização da aba “Página Pessoal – Escritores”.



Ilustração 14 – Kafka

15. Colagem do conteúdo na aba “Página Pessoal – Escritores”.

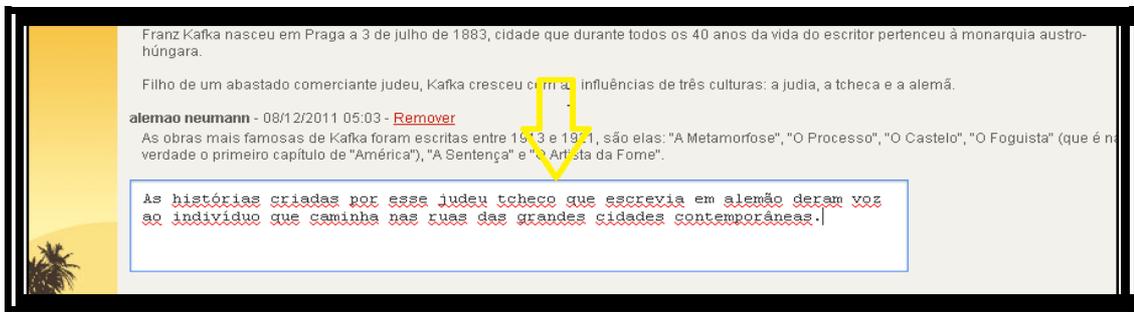


Ilustração 15 – Kafka

16. Clique no botão: “Adicionar comentário” da “Página Pessoal – Escritores”.

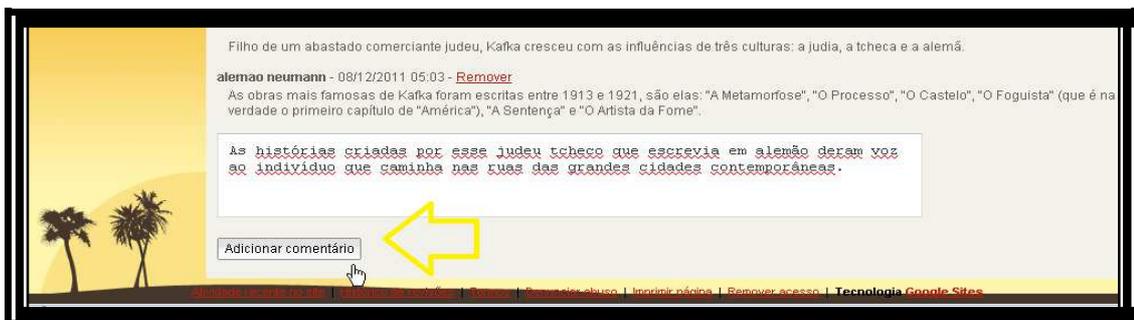


Ilustração 16 – Kafka

17. Maximização do aplicativo Wink.

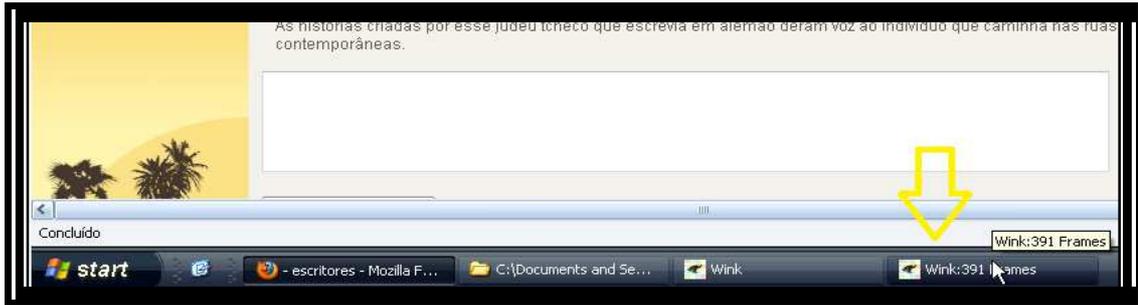


Ilustração 17 – Kafka

18. Interrupção do aplicativo.

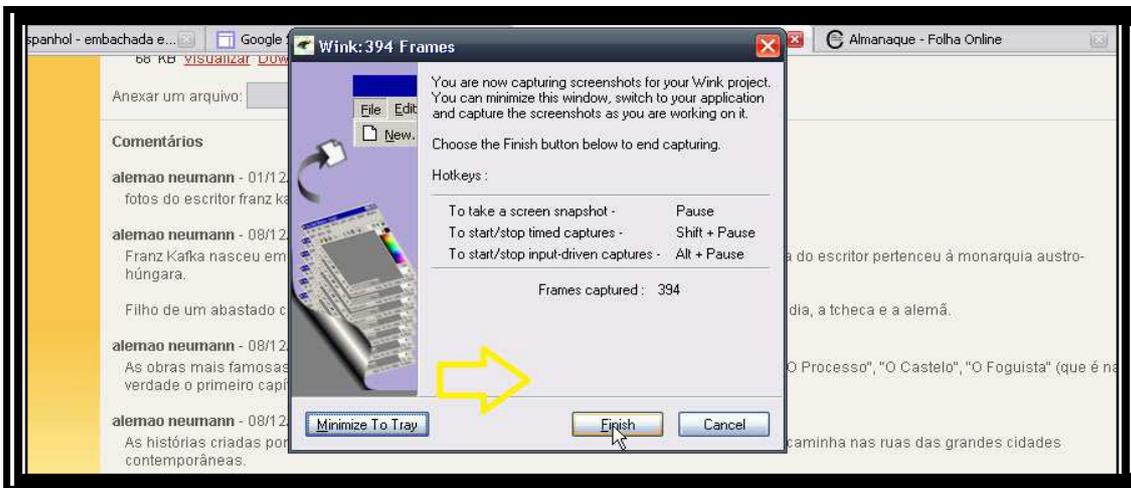


Ilustração 18 - Kafka

Tema: Alúcio Azevedo

Segmento/ sequência 1

Duração: 7'

Descrição das ações:

1. Minimizadas aparecem: a) Google Sites, b) Alúcio Azevedo – Brasil Escola; maximizadas: a) página pessoal – site alúcioazevedoesuavida, b) aplicativo Wink.

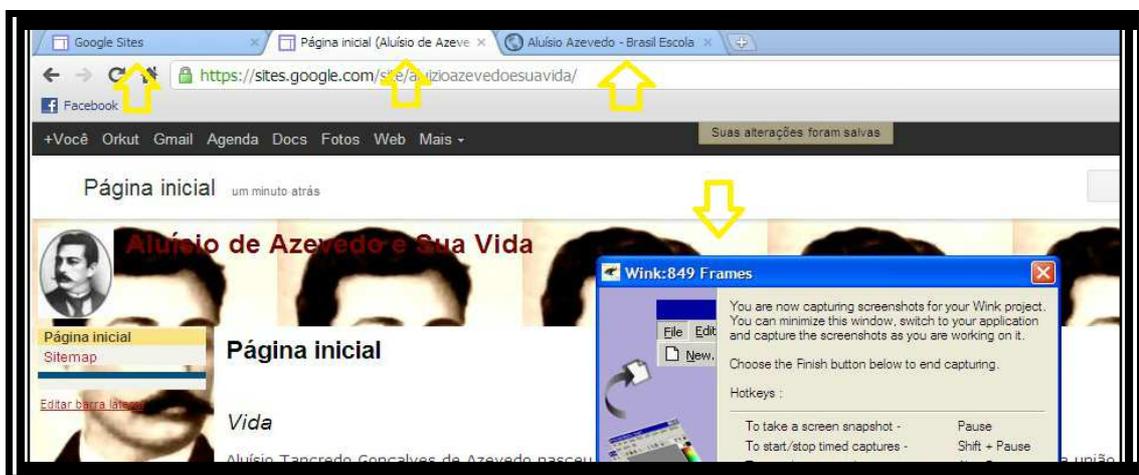


Ilustração 18 – Azevedo

2. Minimização do aplicativo Wink.

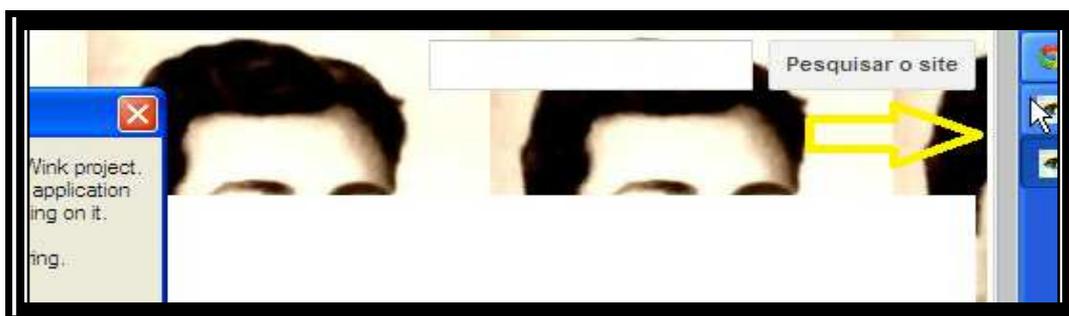


Ilustração 19 – Azevedo

3. Clique no botão "Sitemap" da barra de ferramentas da página pessoal.



Ilustração 20 – Azevedo

4. Carregamento da página pessoal para modificar aparência do site.

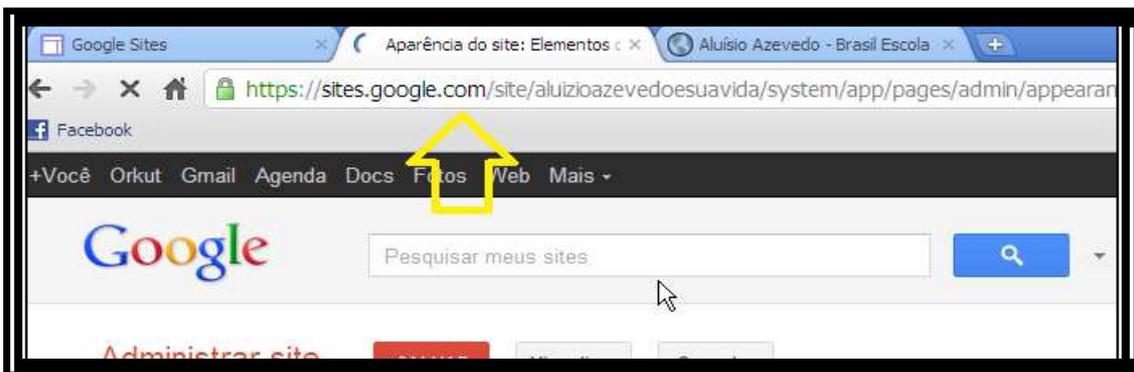


Ilustração 21 – Azevedo

5. Clique no botão “Aluísio de Azevedo e sua Vida” da barra de ferramentas da página pessoal.

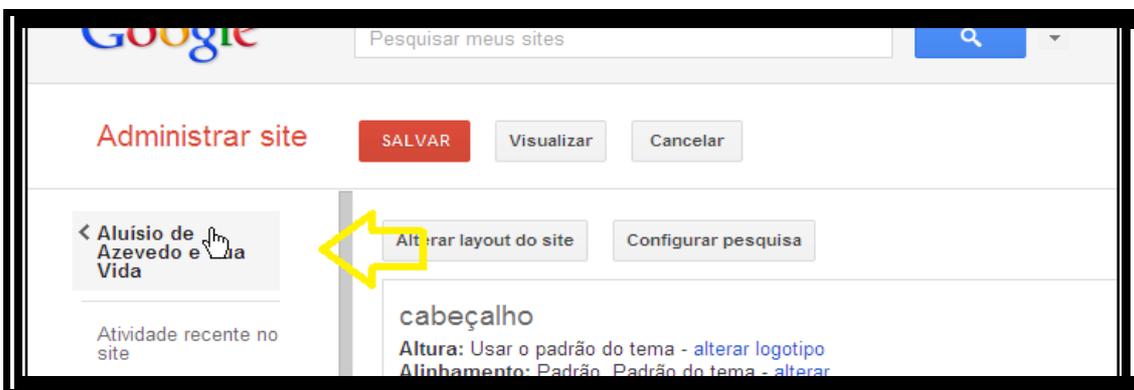


Ilustração 22 – Azevedo

6. Retorno à página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.



Ilustração 23 – Azevedo

7. Clique no botão “Editar” da página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.



Ilustração 24 – Azevedo

8. Clique no botão “X” para fechar a página minimizada Aluísio Azevedo – Brasil Escola.

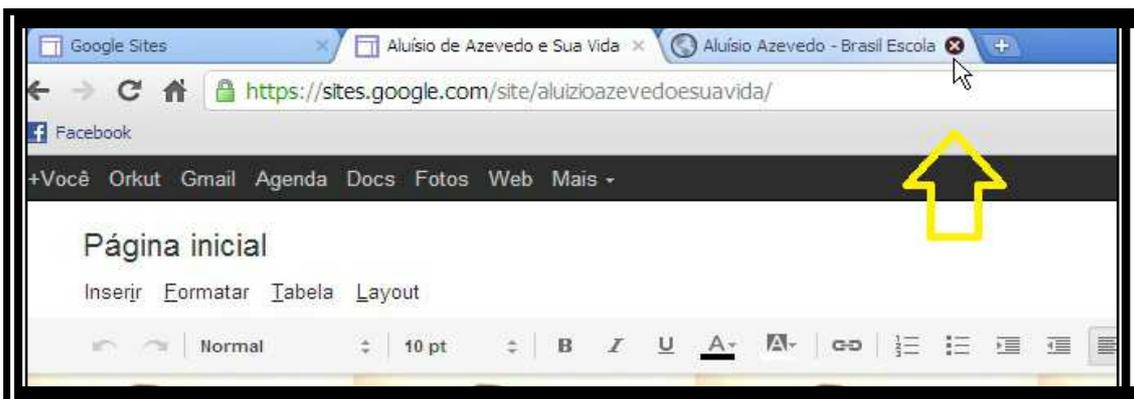


Ilustração 25 – Azevedo

9. Clique no botão “+” para abertura de nova guia.



Ilustração 26 – Azevedo

10. Digitação na nova guia de “google.com”.

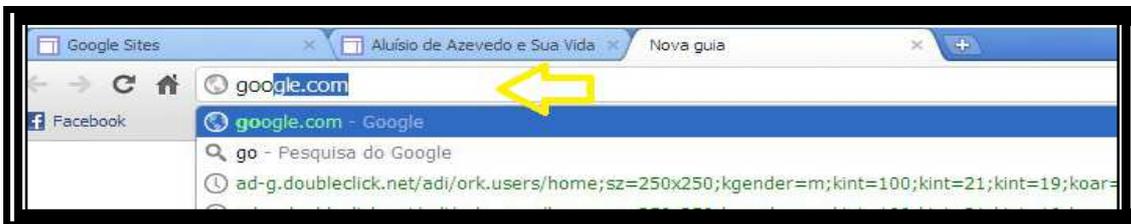


Ilustração 27 – Azevedo

11. Clique na opção “Facebook” na página do buscador.



Ilustração 28 – Azevedo

12. Clique na opção “Google” na página do buscador.



Ilustração 29 – Azevedo

13. Carregamento da página “www.google.com.br”.

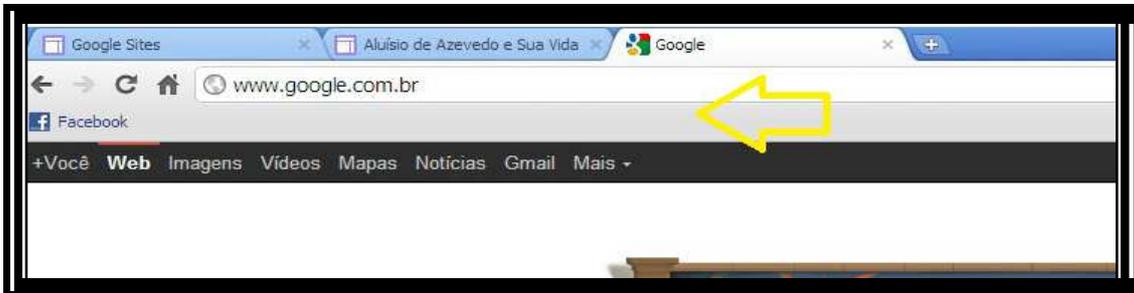


Ilustração 30 – Azevedo

14. Digitação de: “Aluisio Azevedo” no campo da página google.com.br.

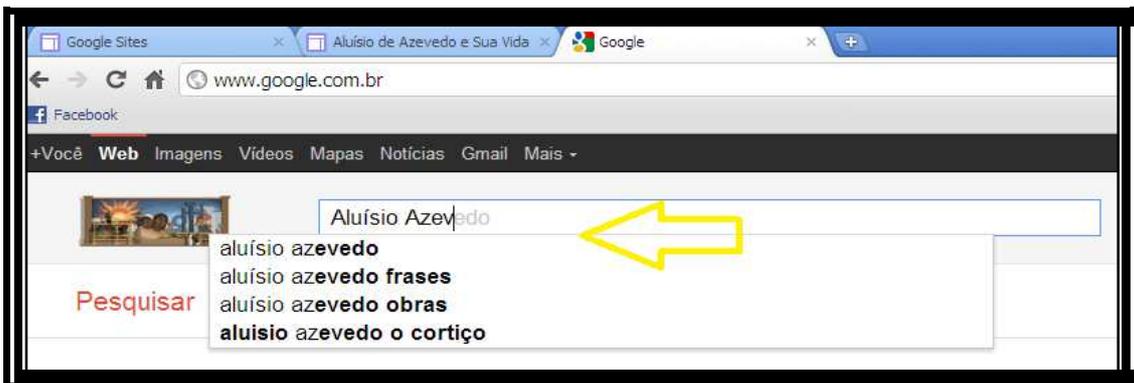


Ilustração 31 – Azevedo

15. Clique na opção “www.brasilecola.com/literatura/aluisio-azevedo.htm”

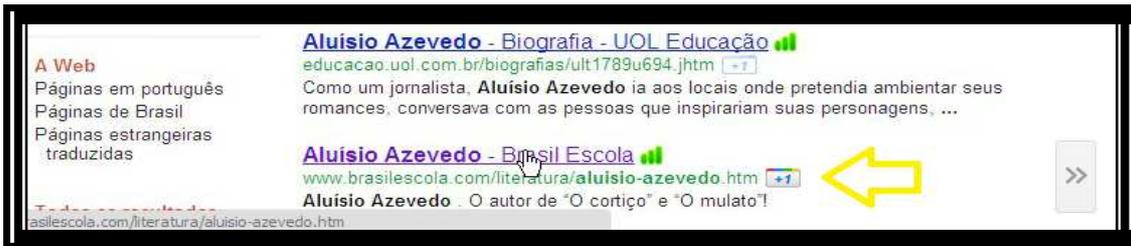


Ilustração 32 – Azevedo

16. Carregamento da página “www.brasilecola.com/literatura/aluísio-azevedo.htm”



Ilustração 33 – Azevedo

17. Seleção de conteúdo da página “www.brasilecola.com/literatura/aluísio-azevedo.htm”

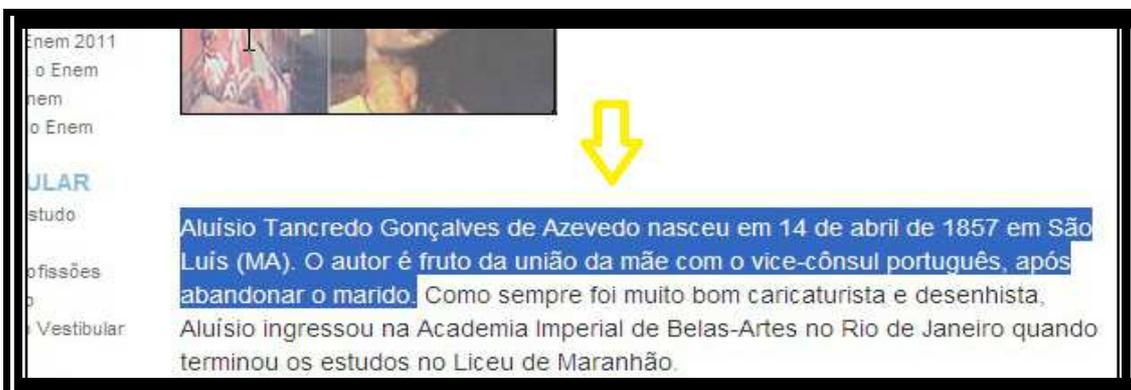


Ilustração 34 – Azevedo

18. Maximização da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

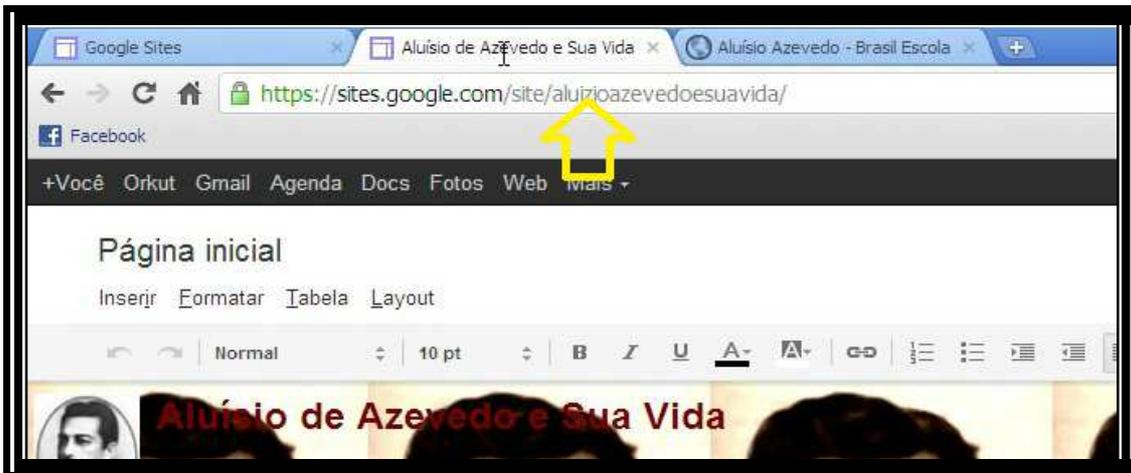


Ilustração 35 - Azevedo

19. Colagem de conteúdo selecionado na pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

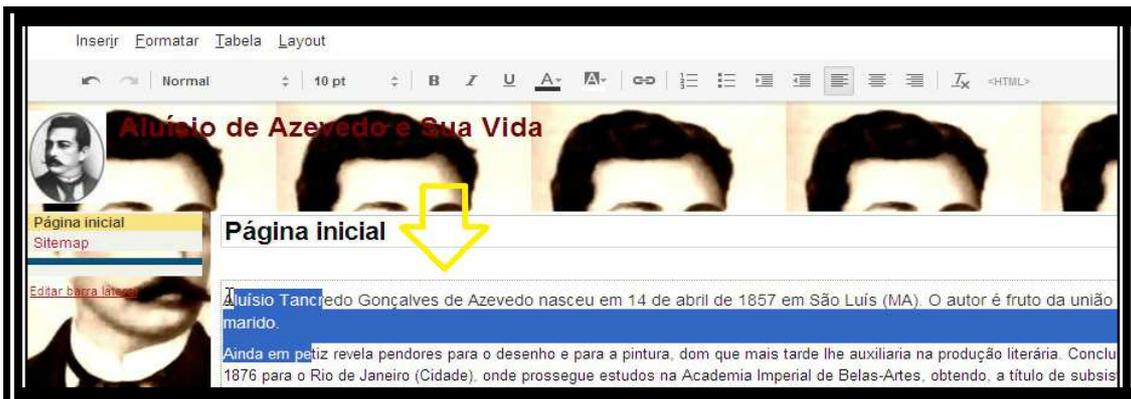


Ilustração 36 – Azevedo

20. Edição da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

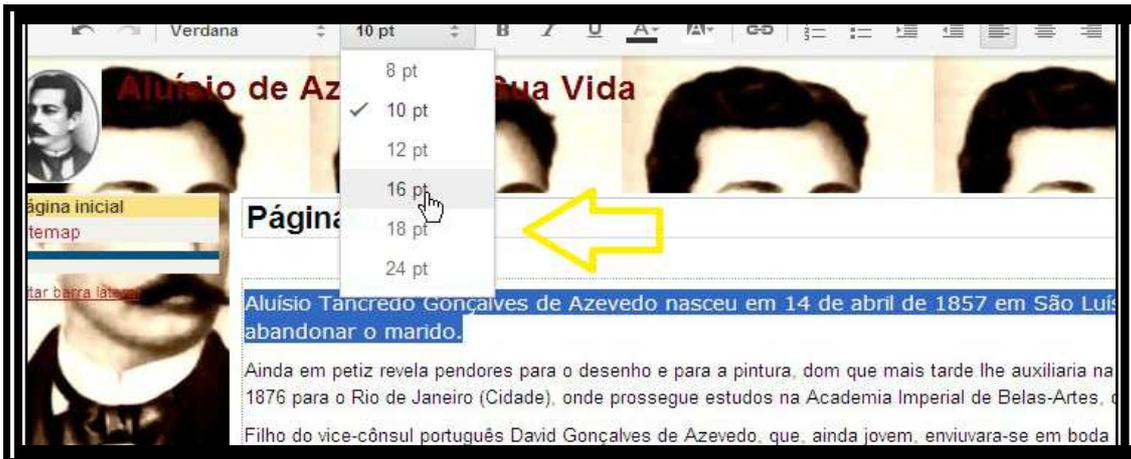


Ilustração 37 – Azevedo

21. Maximização da página “www.brasilecola.com/literatura/aluisio-azevedo.htm”



Ilustração 38 – Azevedo

22. Seleção de conteúdo da página “www.brasilecola.com/literatura/aluisio-azevedo.htm”

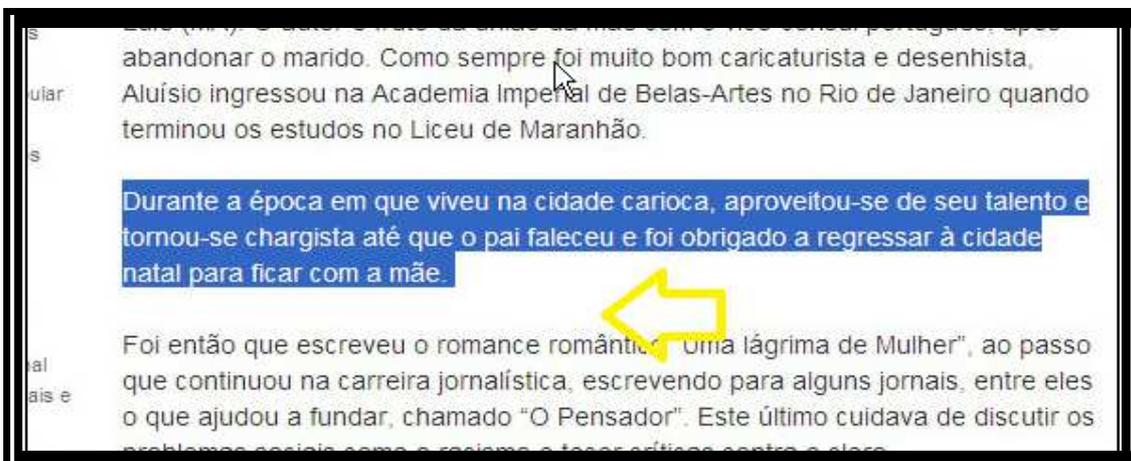


Ilustração 39 – Azevedo

23. Retorno à página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.

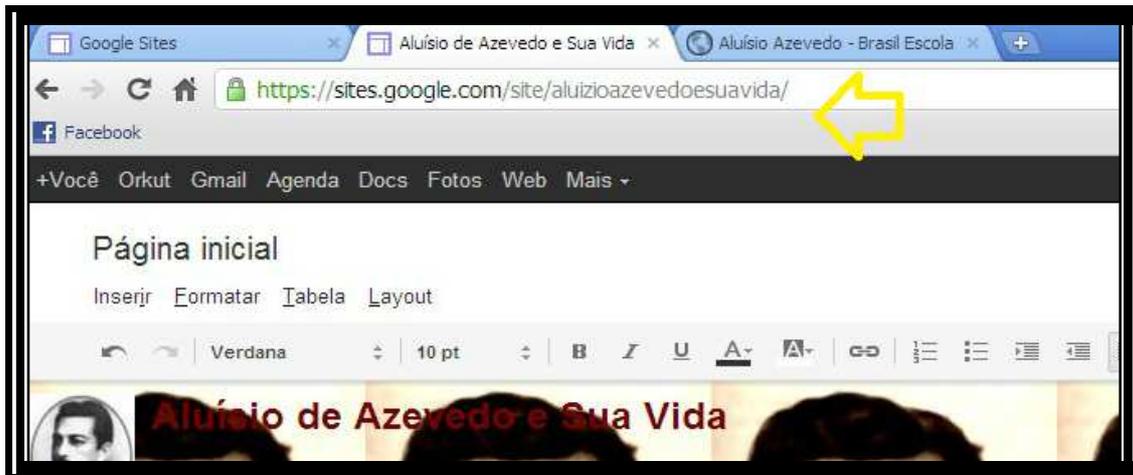


Ilustração 40 – Azevedo

24. Colagem de conteúdo selecionado para a página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.

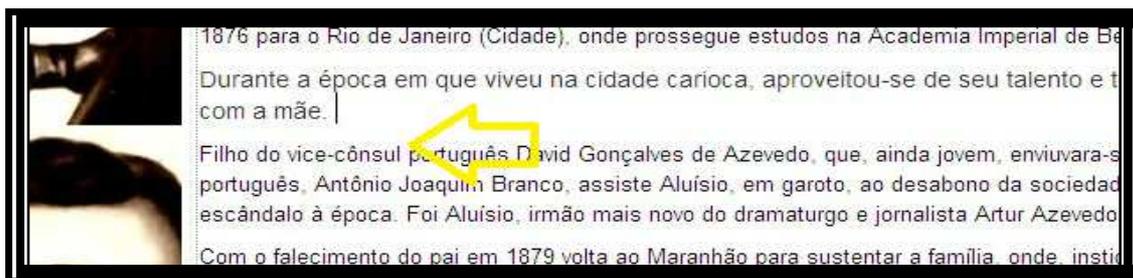


Ilustração 41 – Azevedo

25. Edição da página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.



Ilustração 42 – Azevedo

26. Maximização da página “www.brasilecola.com/literatura/aluísio-azevedo.htm”

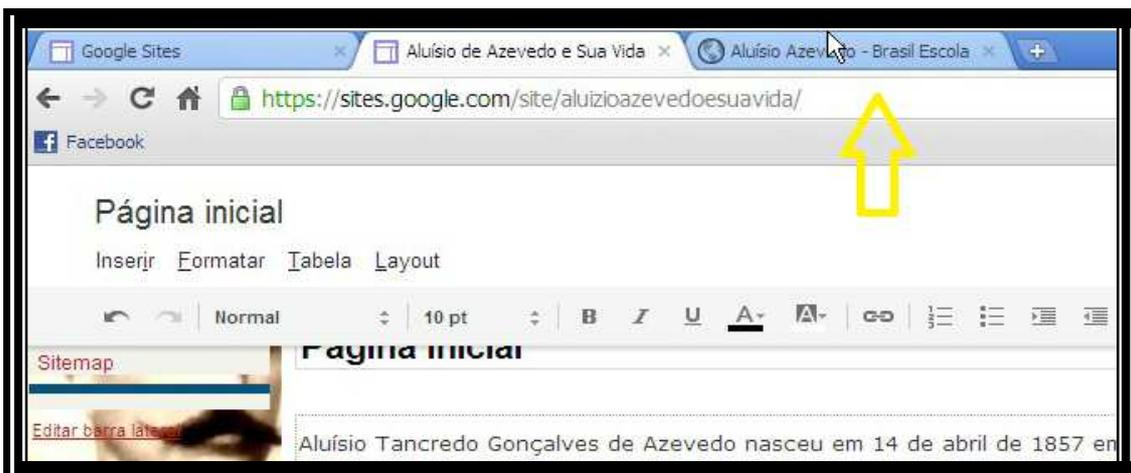


Ilustração 43 – Azevedo

27. Seleção de conteúdo na página “www.brasilecola.com/literatura/aluísio-azevedo.htm”

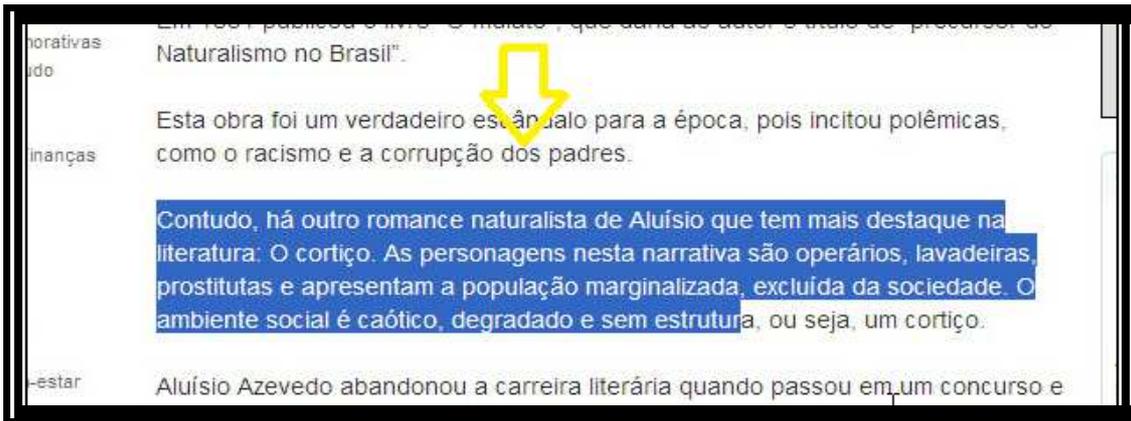


Ilustração 44 – Azevedo

28. Maximização da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

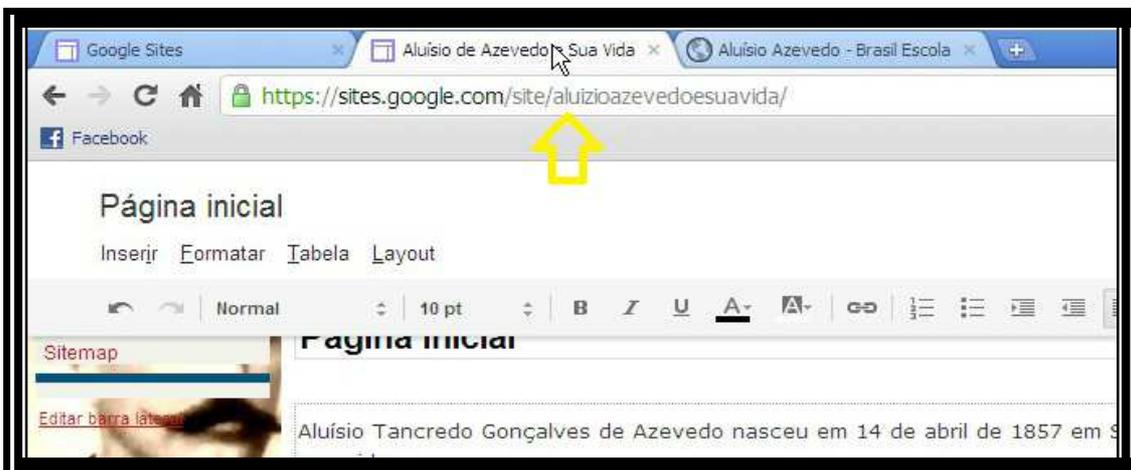


Ilustração 45 – Azevedo

29. Colagem do conteúdo selecionado para a página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

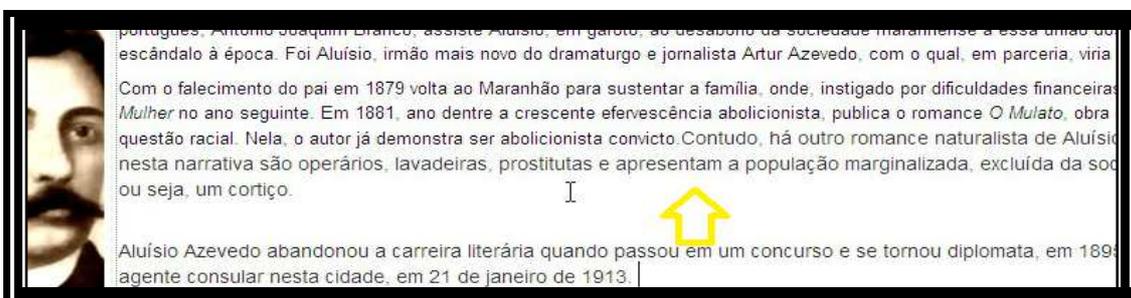


Ilustração 46 – Azevedo

30. Edição da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

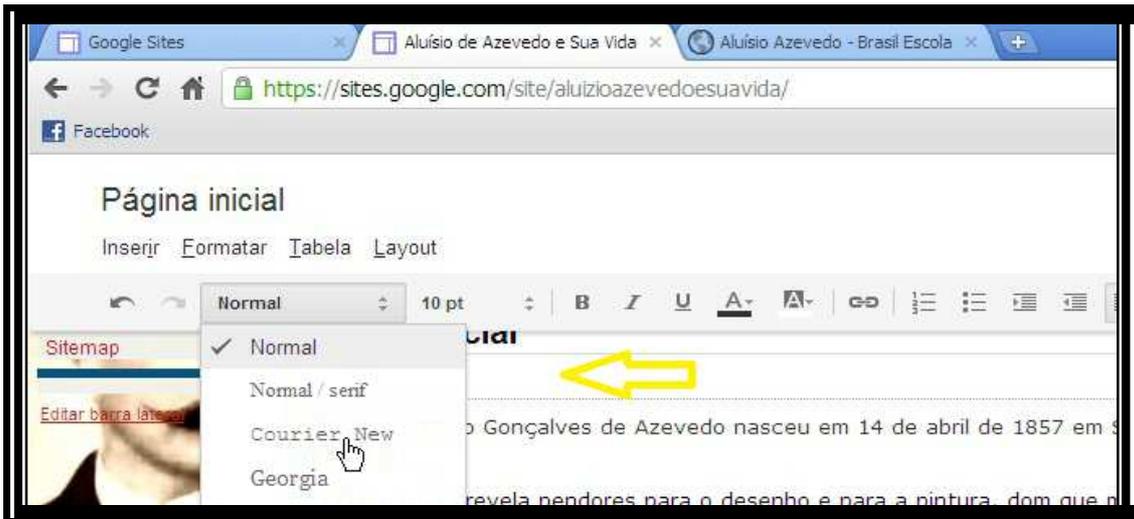


Ilustração 47 – Azevedo

31. Maximização da página “www.brasilecola.com/literatura/aluísio-azevedo.htm”

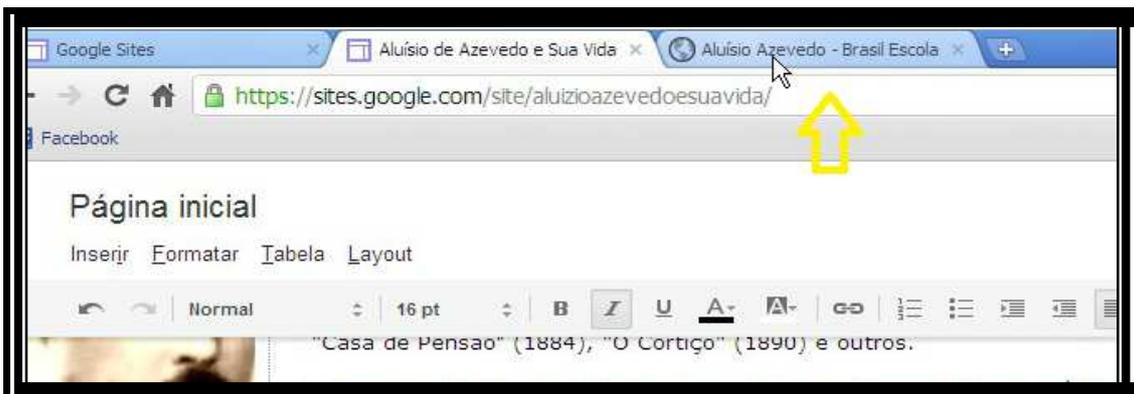


Ilustração 48 – Azevedo

32. Maximização da página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.

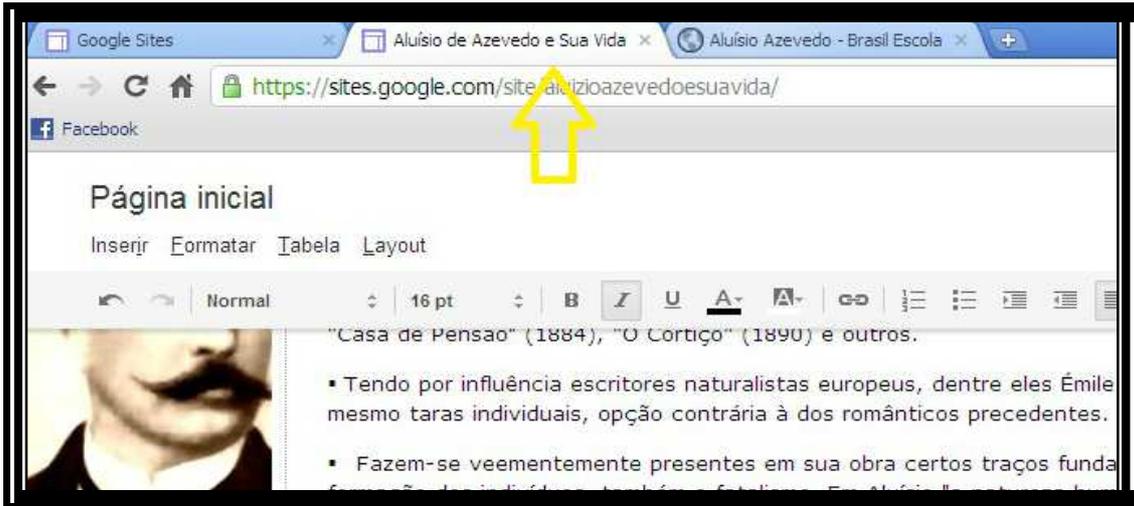


Ilustração 49 – Azevedo

33. Digitação na página pessoal “aluisioazevedoesuavida”.

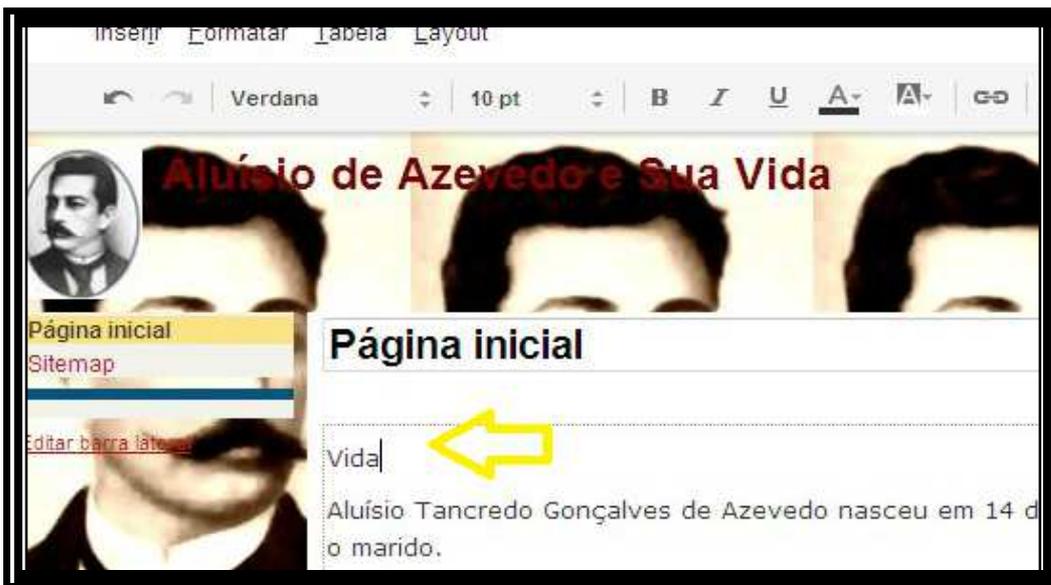


Ilustração 50 – Azevedo

34. Maximização do aplicativo Wink.



Ilustração 51 – Azevedo

35. Edição de página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

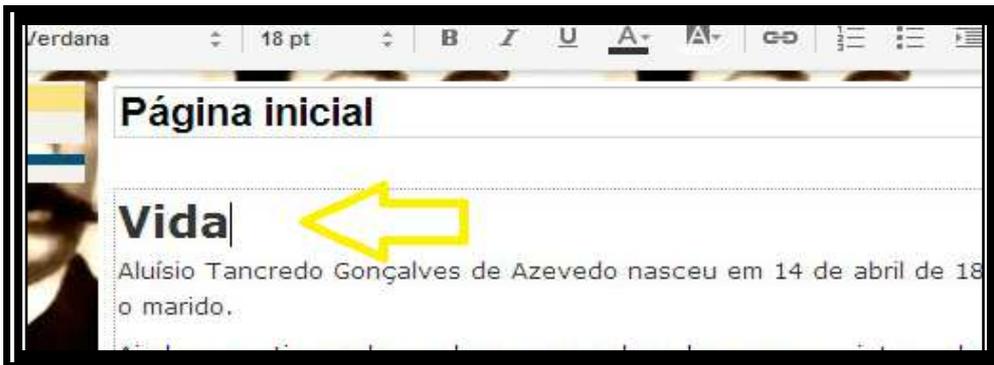


Ilustração 52 – Azevedo

36. Maximização de documento Word.

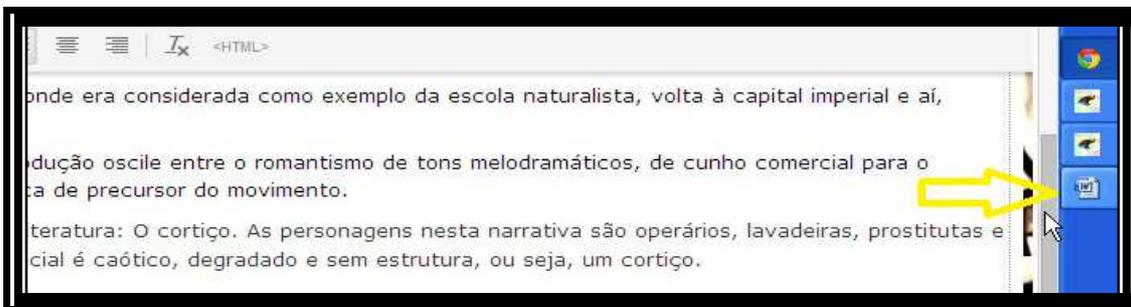


Ilustração 53 – Azevedo

37. Colagem de conteúdo selecionado para o documento Word.

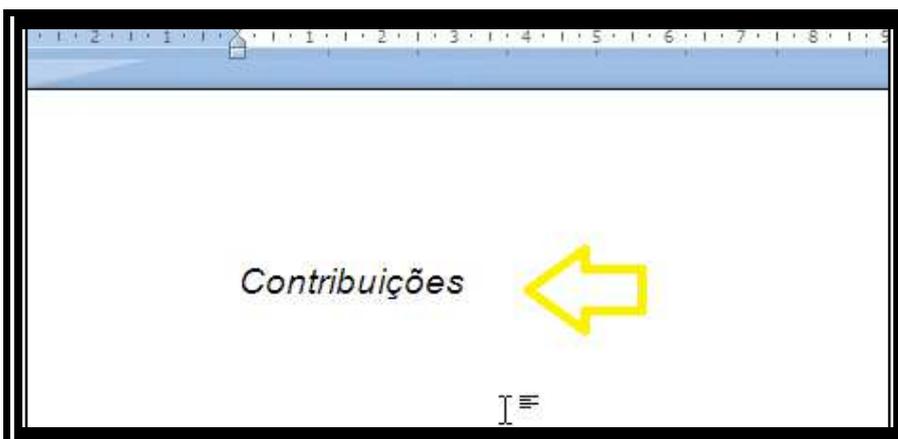


Ilustração 54 – Azevedo

38. Maximização das páginas da web.



Ilustração 55 – Azevedo

39. Permanência na página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

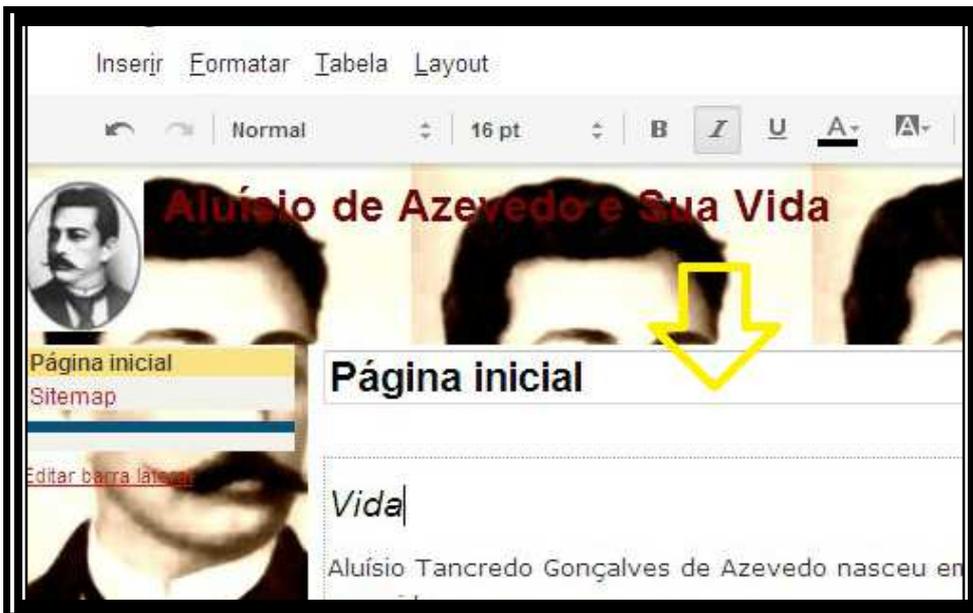


Ilustração 56 – Azevedo

40. Clique no botão “Salvar” da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

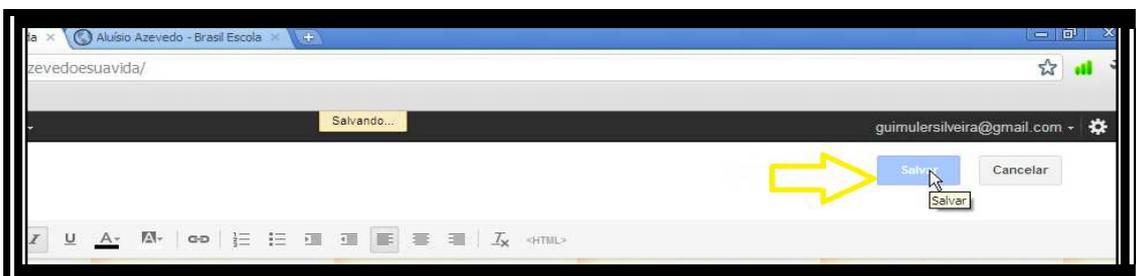


Ilustração 57 - Azevedo

41. Maximização do aplicativo Wink.

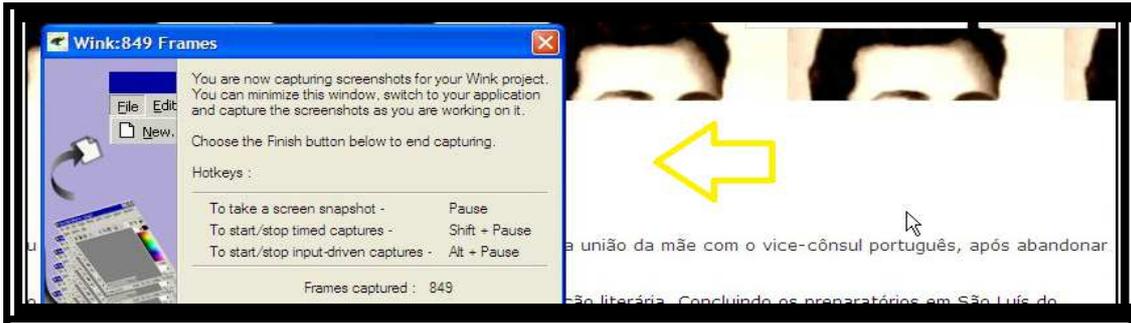


Ilustração 58 – Azevedo

42. Clique no botão “Finish” para fechamento do aplicativo Wink.

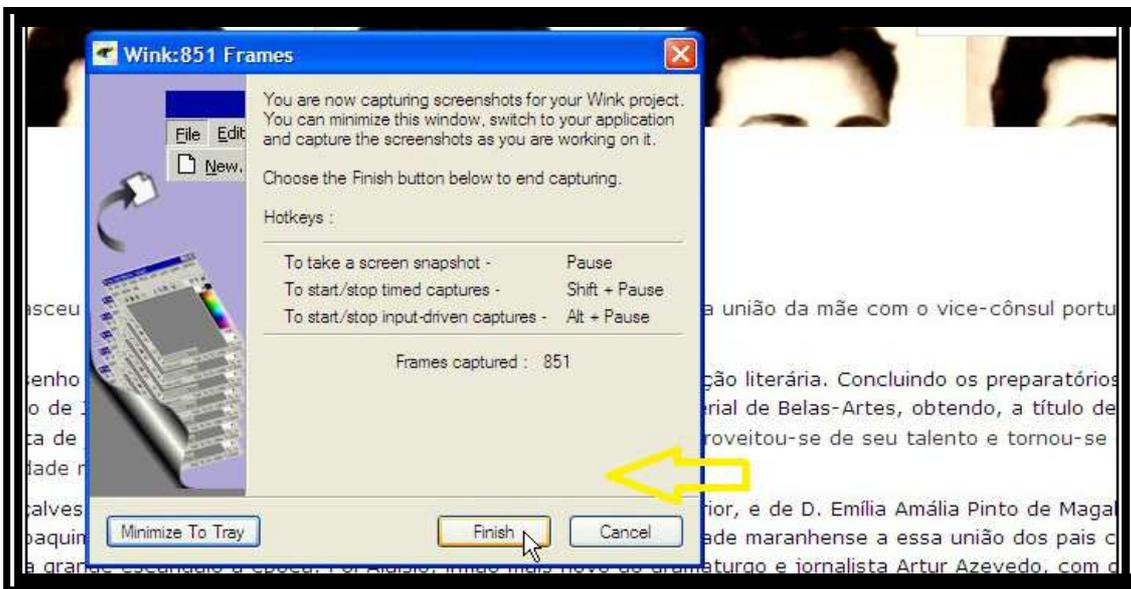


Ilustração 59 – Azevedo

43. Maximizado aparece o aplicativo Wink. Minimizado aparecem: a) página da internet; b) documento Word.

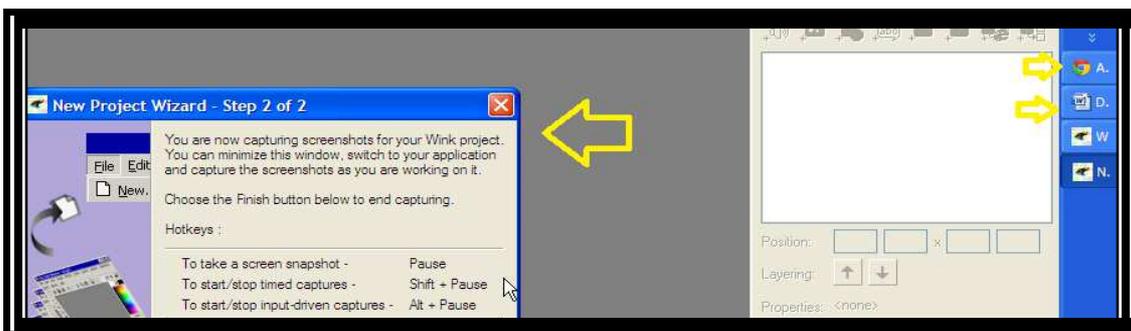


Ilustração 60 – Azevedo

44. Maximização de página da internet.

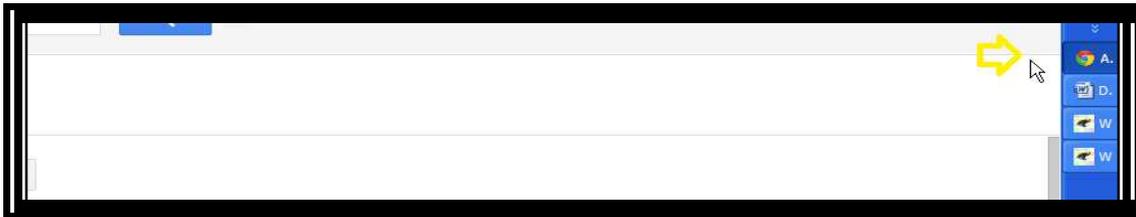


Ilustração 61 – Azevedo

45. Maximizada: página pessoal “aluisioazevedoesuavida”; Minimizadas: a) Google Sites, b) Aluisio de Azevedo Wikipédia (pt.wikipedia.org/wiki/Aluisio_Azevedo), c) Aluisio azevedo cronologia (www.jornallivre.com.br/64458/aluisio-azevedo-cronologia.html)

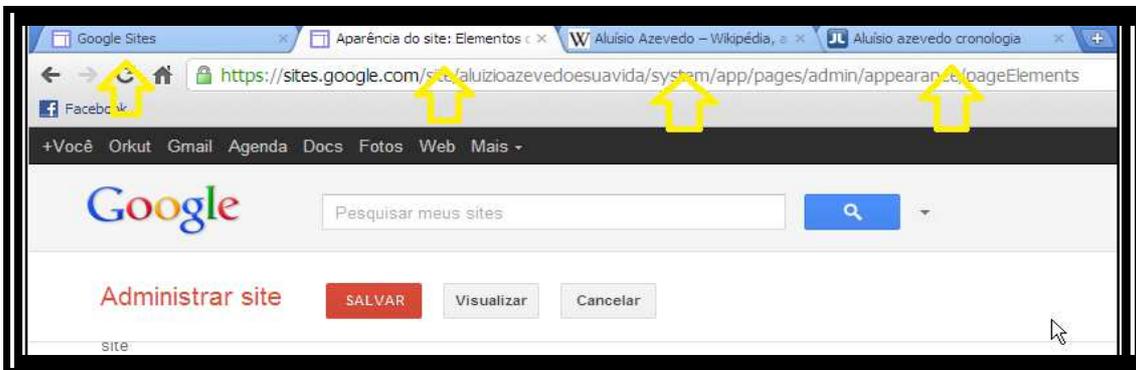


Ilustração 62 – Azevedo

46. Maximização da página Aluisio azevedo cronologia (www.jornallivre.com.br/64458/aluisio-azevedo-cronologia.html)

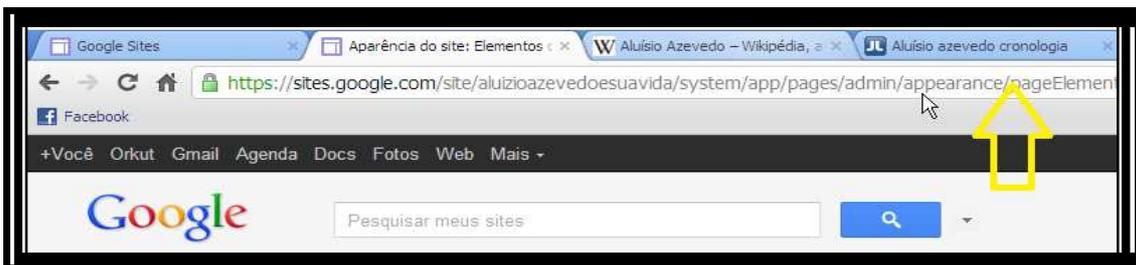


Ilustração 63 – Azevedo

47. Maximização da página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluisio_Azevedo”.

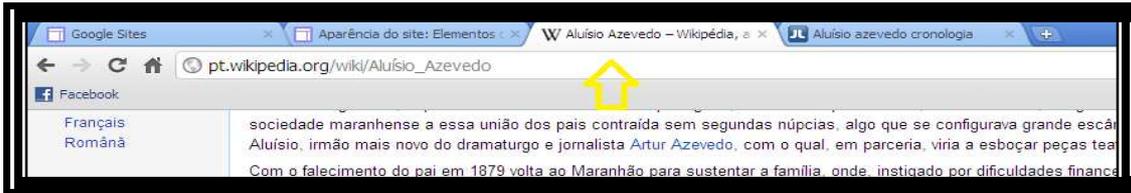


Ilustração 64 – Azevedo

48. Maximização em Documento Word.



Ilustração 65 – Azevedo

49. Carregamento do documento Word.

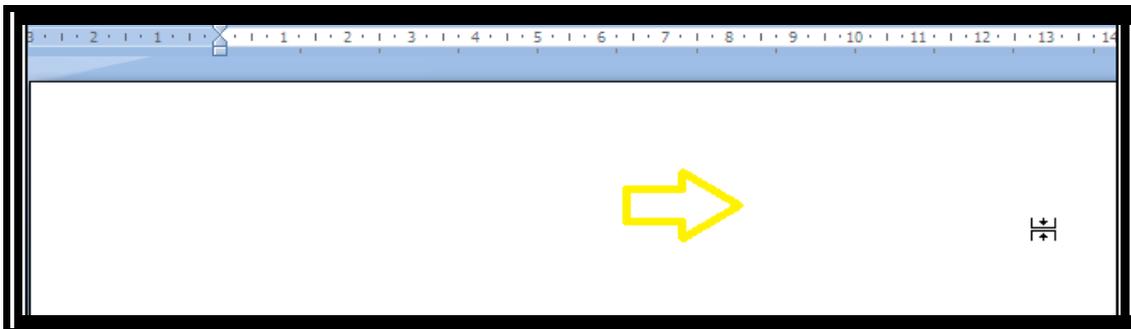


Ilustração 66 – Azevedo

50. Maximização das páginas da internet.

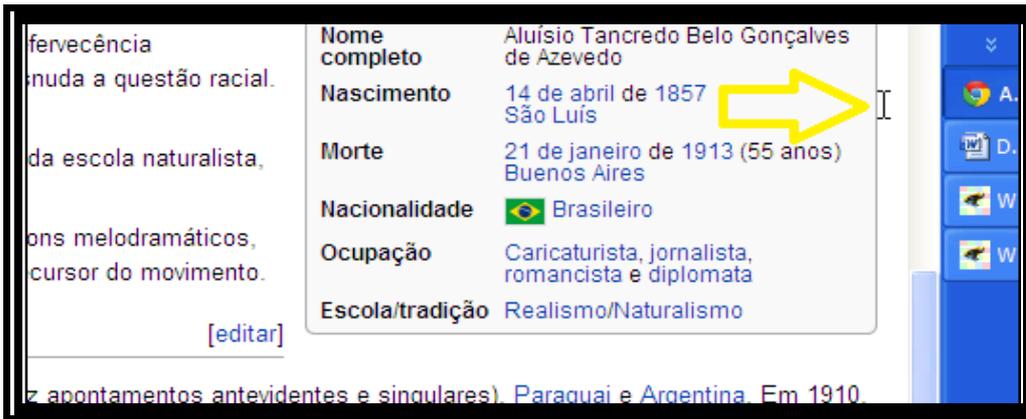


Ilustração 67 – Azevedo

51. Seleção de conteúdo na página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo”.

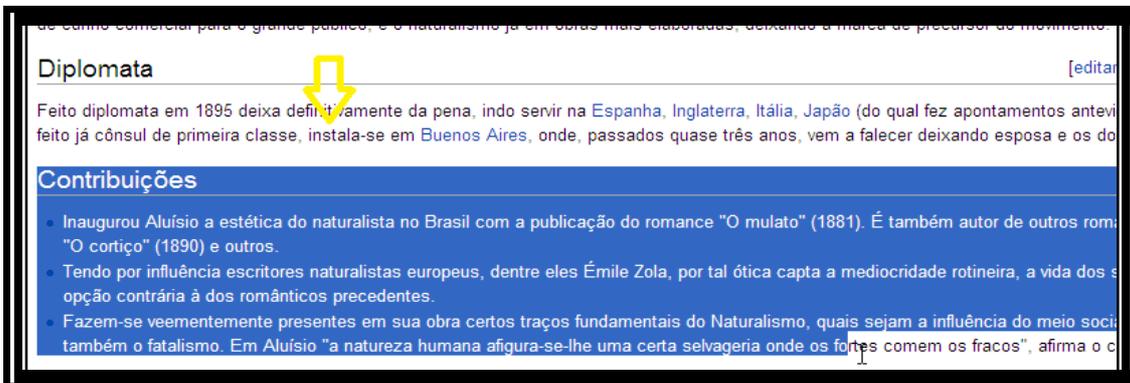


Ilustração 68 – Azevedo

52. Maximização do Documento Word.



Ilustração 69 – Azevedo

53. Colagem do conteúdo selecionado para o Documento Word.

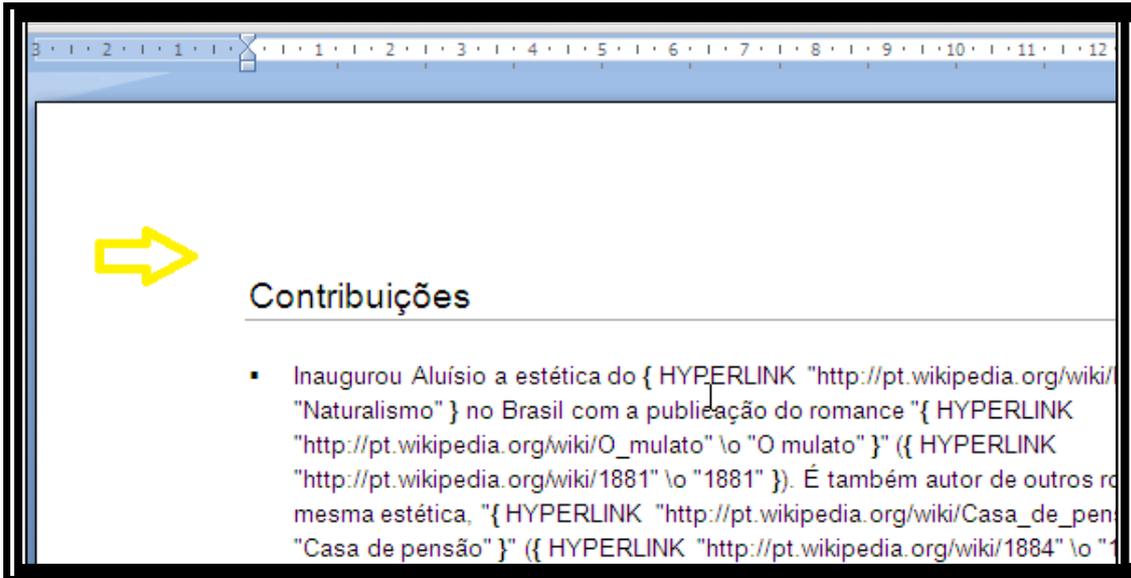


Ilustração 70 – Azevedo

54. Edição de conteúdo no Documento Word.

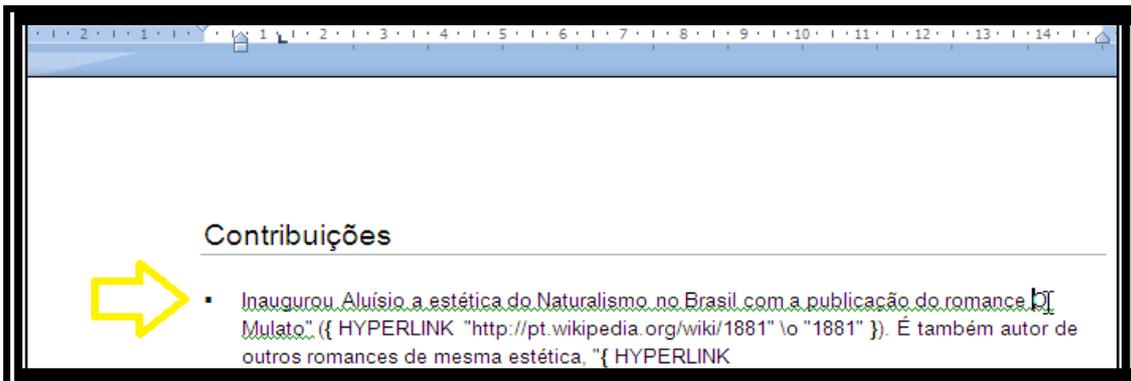


Ilustração 71 – Azevedo

55. Maximização da página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo”.

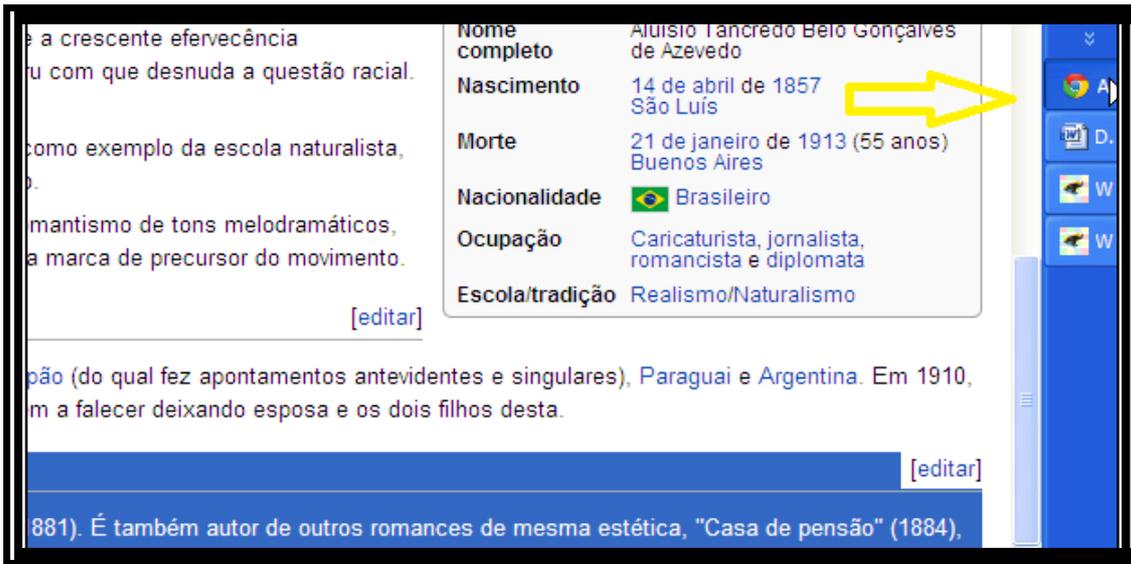


Ilustração 72 – Azevedo

56. Maximização do Documento Word.



Ilustração 73 – Azevedo

57. Abertura do Documento Word.

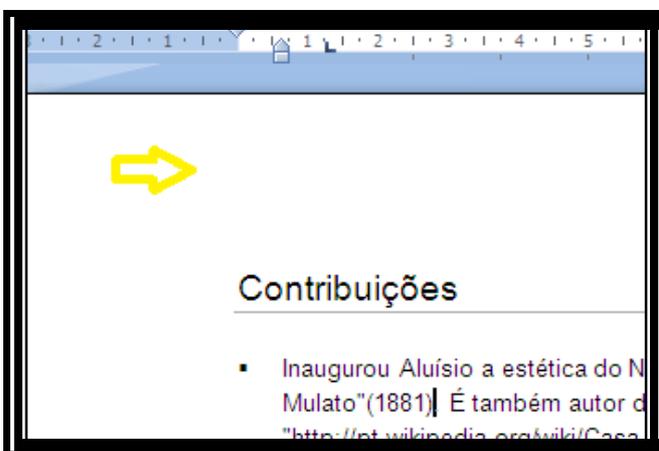


Ilustração 74 - Azevedo

58. Edição do Documento Word.

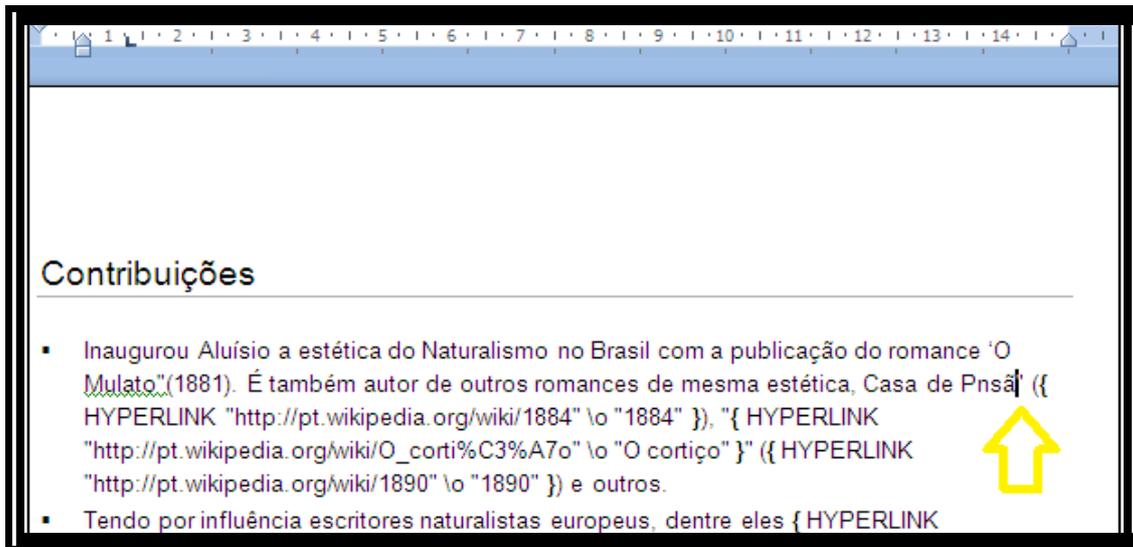


Ilustração 75 – Azevedo

59. Maximização da página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo”.



Ilustração 76 – Azevedo

60. Retorno ao documento Word.

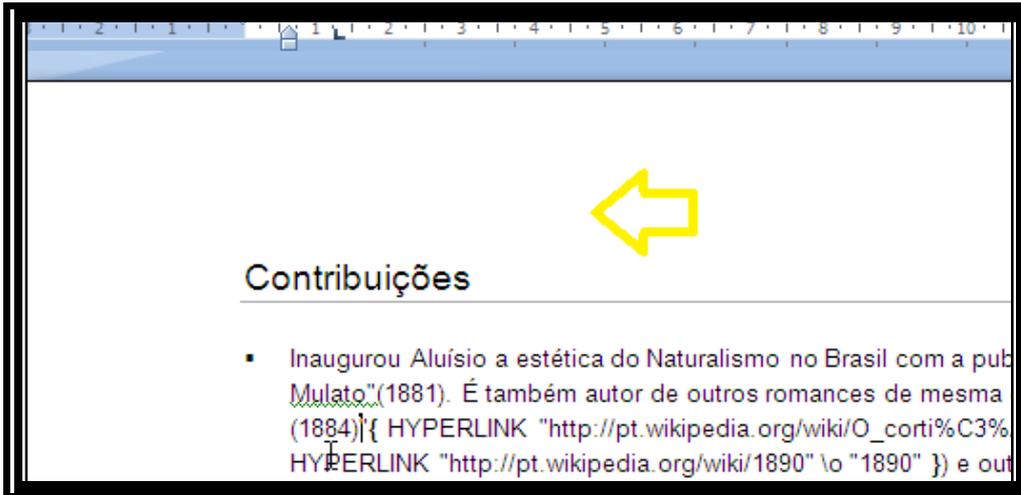


Ilustração 77 – Azevedo

61. Edição do Documento Word.

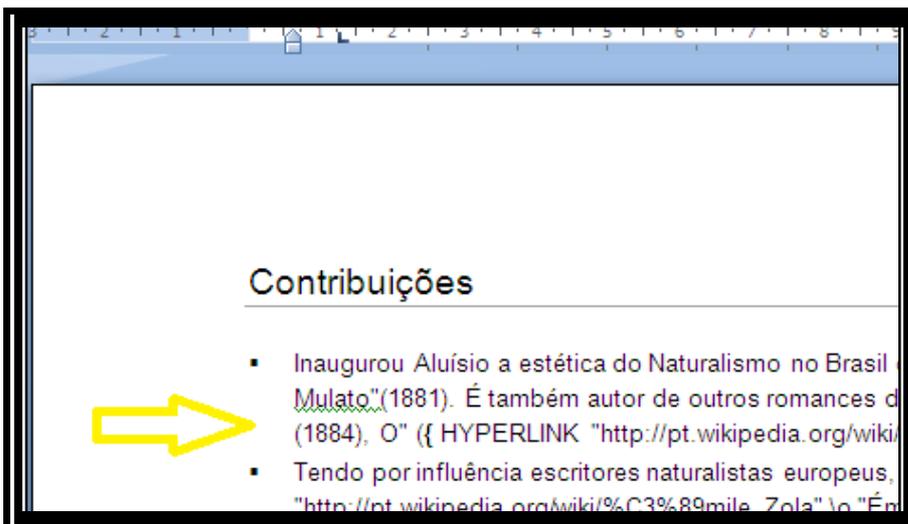


Ilustração 78 – Azevedo

62. Clique no botão "Alterar" para corrigir ortografia do documento.

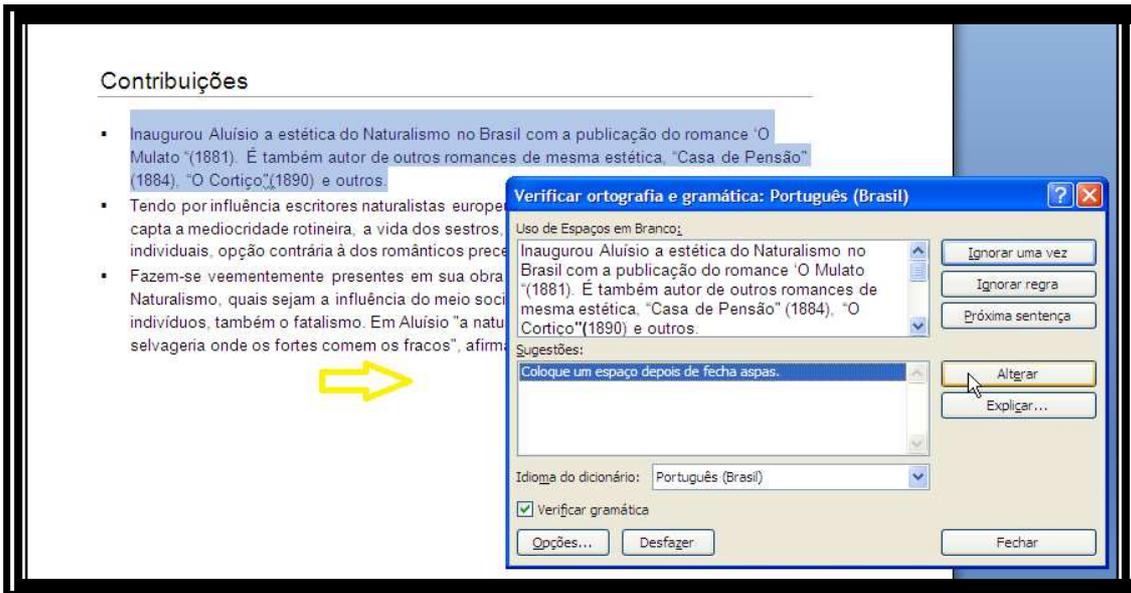


Ilustração 79 – Azevedo

63. Maximização da página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo”.

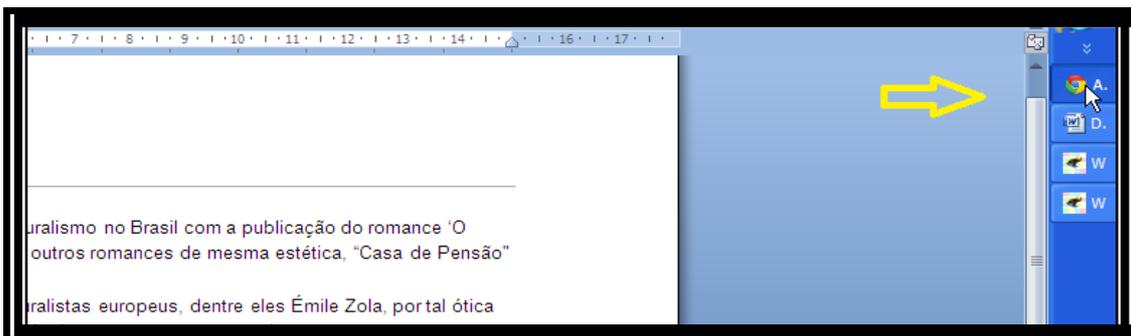


Ilustração 80 – Azevedo

64. Carregamento da página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo”.

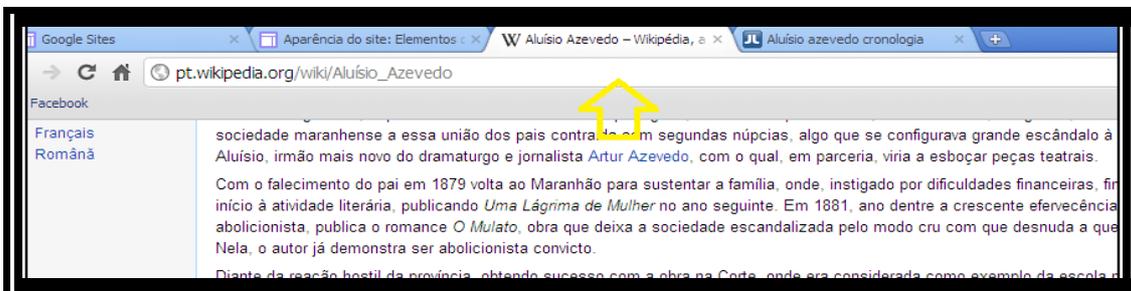


Ilustração 81 – Azevedo

65. Maximização da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

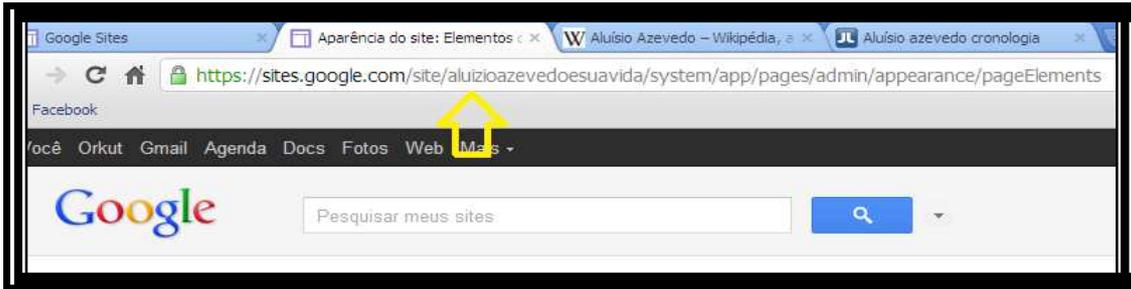


Ilustração 82 – Azevedo

66. Clique em “aluízo azevedo e sua vida”, página pessoal “aluízoazevedoesuavida”.

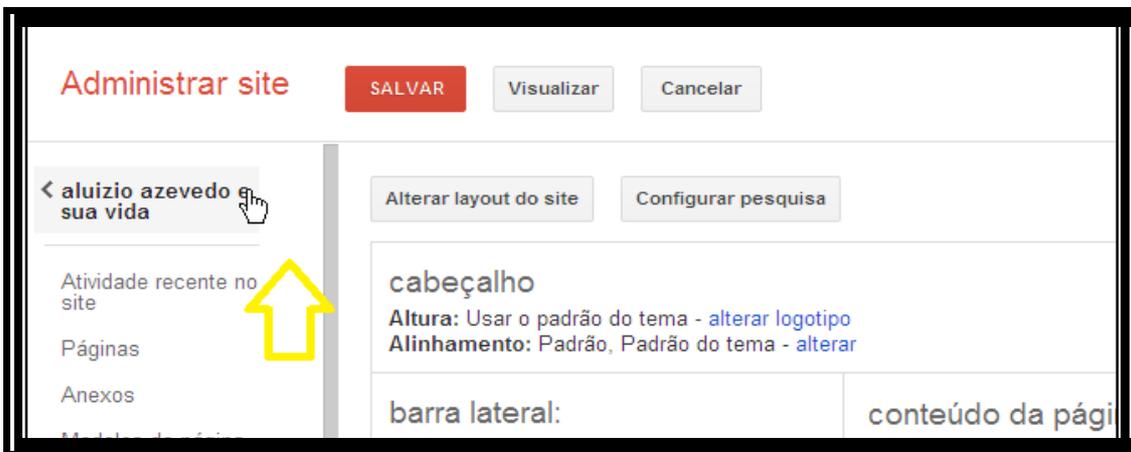


Ilustração 83 – Azevedo

67. Carregamento da página pessoal “aluízoazevedoesuavida”.

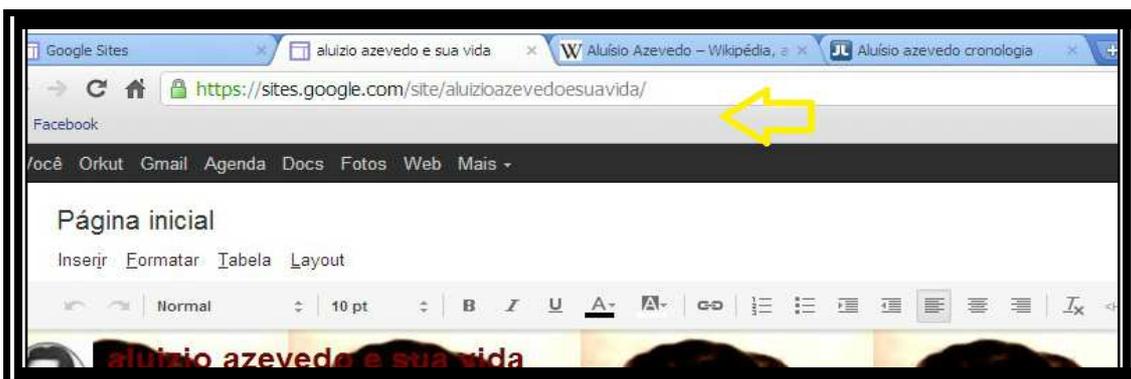


Ilustração 84 – Azevedo

68. Colagem de conteúdo na página pessoal “aluízoazevedoesuavida”.

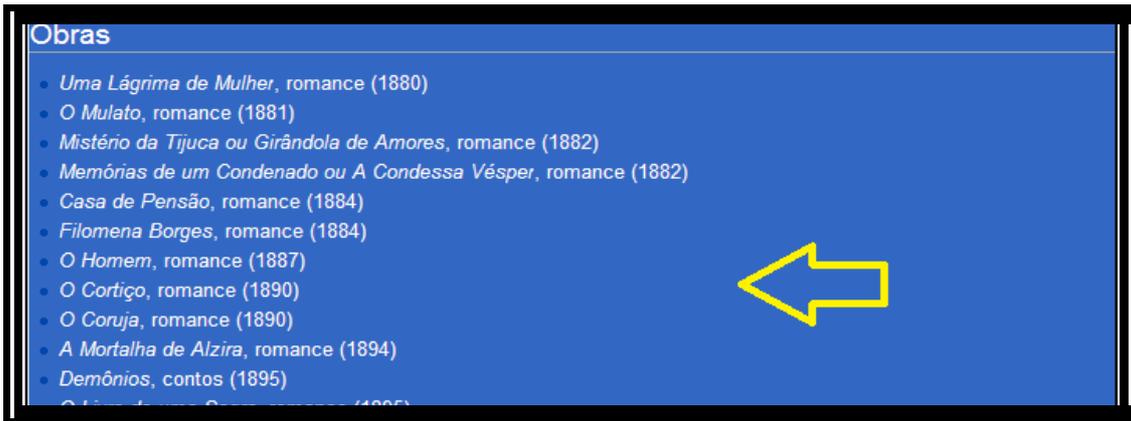


Ilustração 88 – Azevedo

72. Maximização do Documento Word.

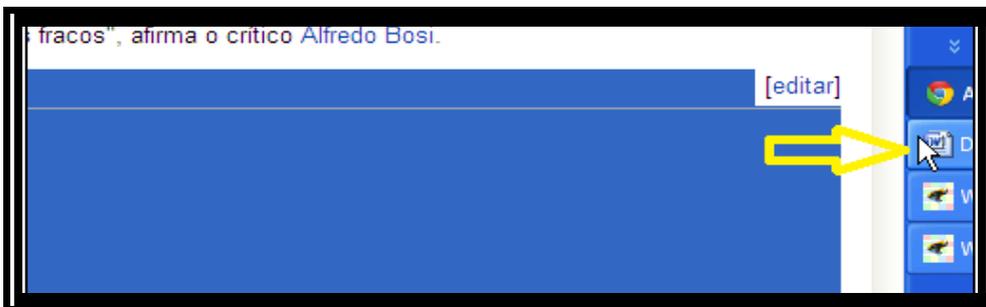


Ilustração 89 – Azevedo

73. Carregamento do Documento Word.

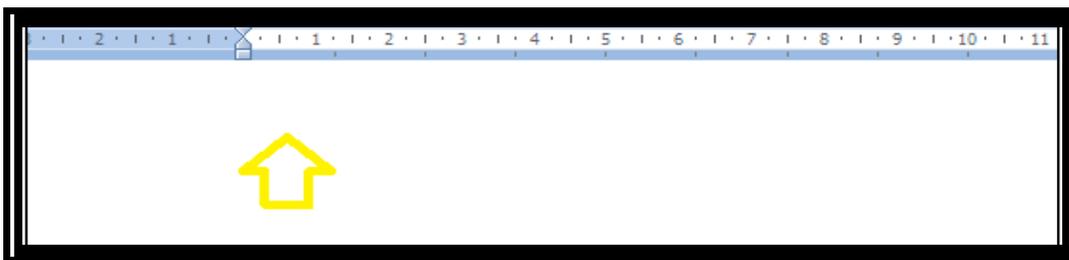


Ilustração 90 – Azevedo

74. Colagem de conteúdo no Documento Word.

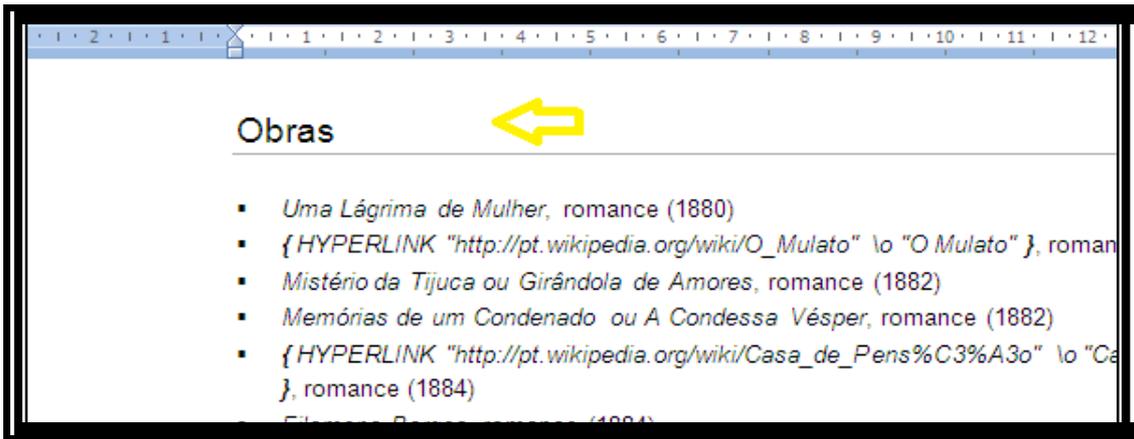


Ilustração 91 – Azevedo

75. Edição do conteúdo em Documento Word.



Ilustração 92 – Azevedo

76. Maximização da página "pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo".

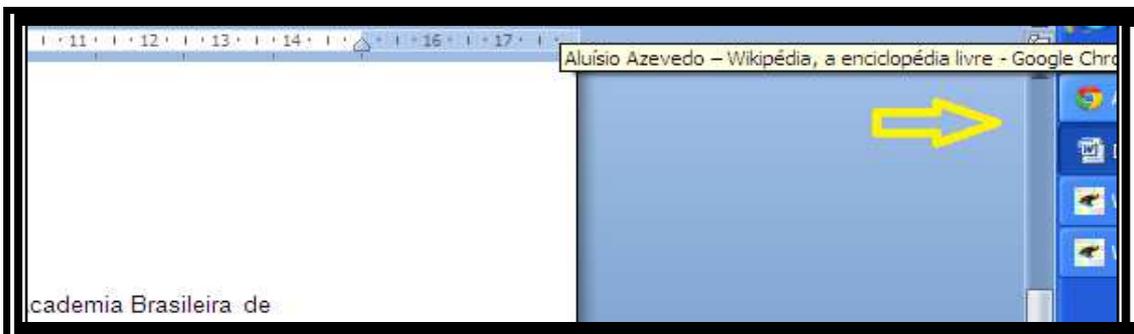


Ilustração 93 – Azevedo

77. Maximização do Documento Word.



Ilustração 94 – Azevedo

78. Edição de conteúdo no Documento Word. Clique no botão “Adicionar ao dicionário”.

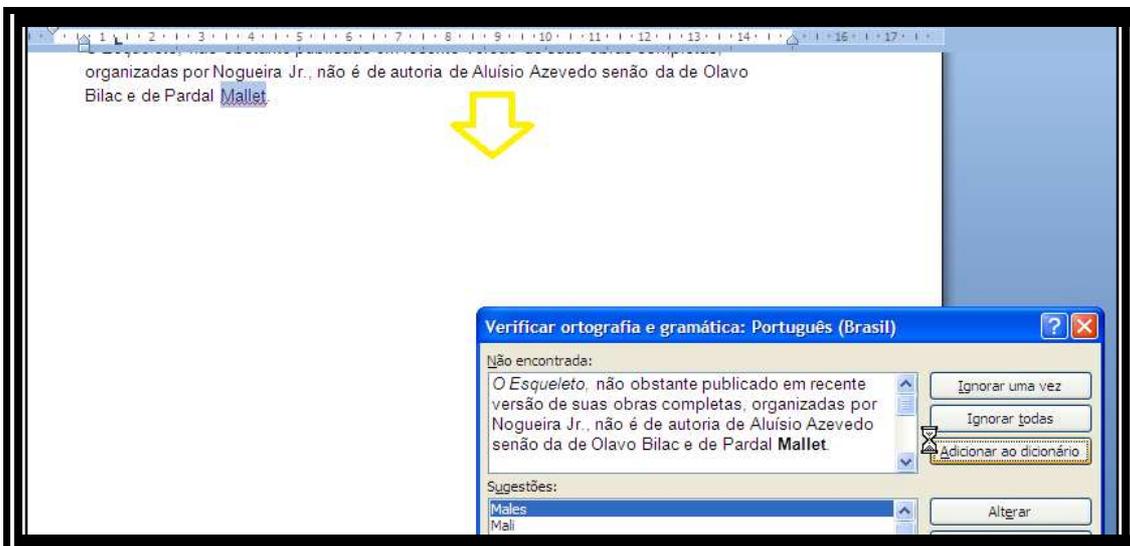


Ilustração 95 – Azevedo

79. Minimização do Documento Word.

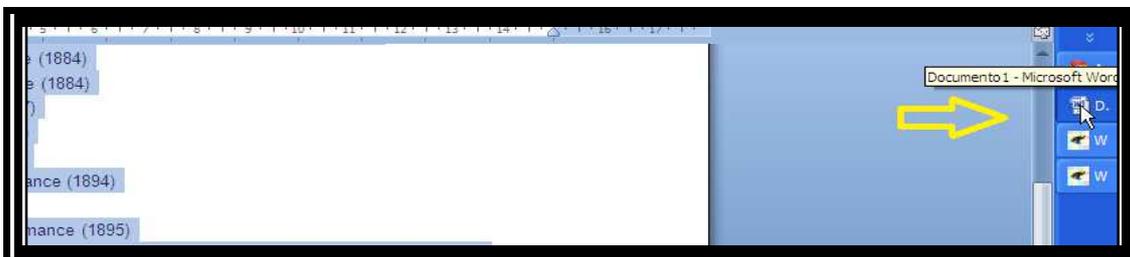


Ilustração 96 – Azevedo

80. Carregamento da página “pt.wikipedia.org/wiki/Aluísio_Azevedo”.

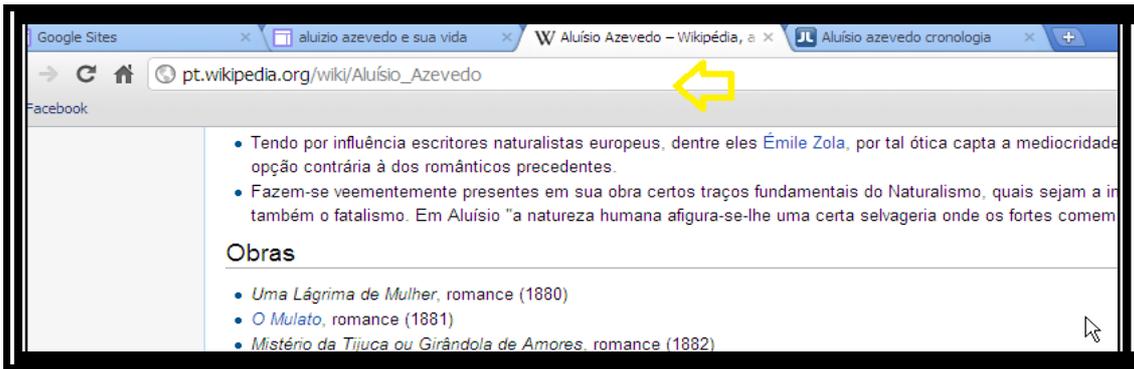


Ilustração 97 – Azevedo

81. Maximização da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

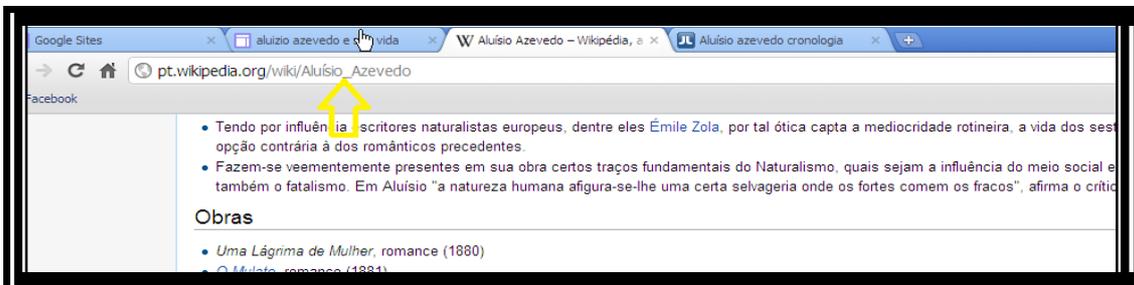


Ilustração 98 – Azevedo

82. Carregamento da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

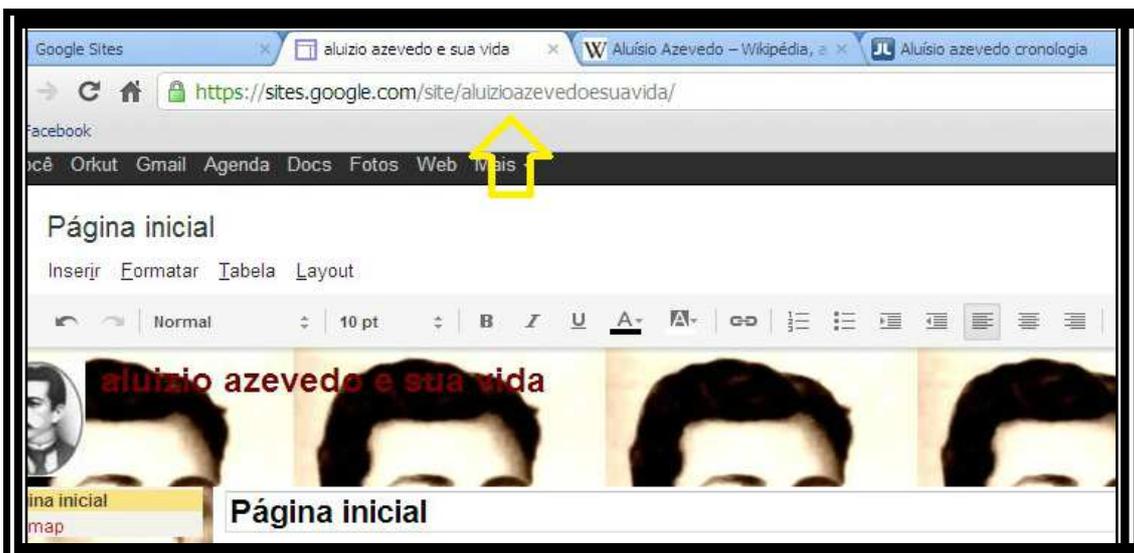


Ilustração 99 – Azevedo

83. Colagem de conteúdo na página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

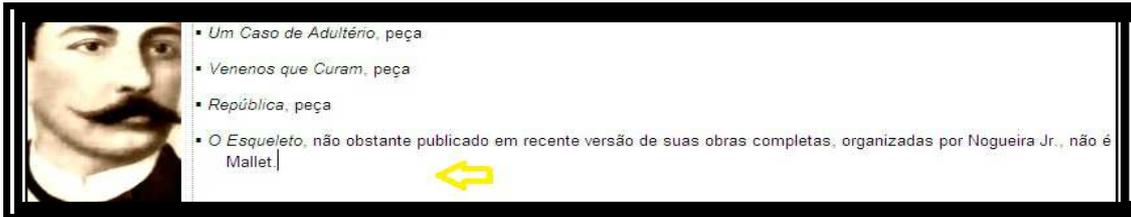


Ilustração 100 – Azevedo

84. Clique no botão “Salvar” da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

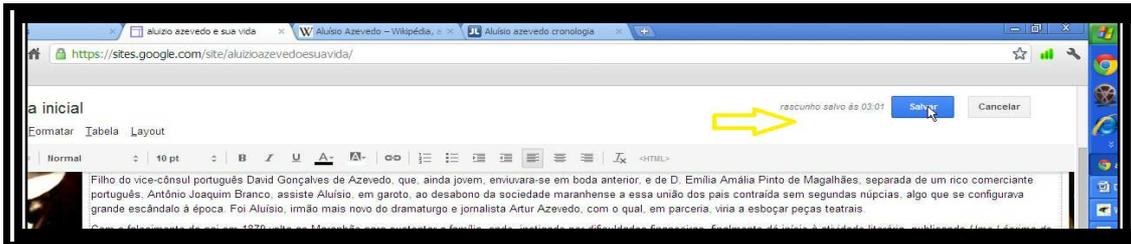


Ilustração 101 – Azevedo

85. Clique no link “aluísio azevedo e sua vida” na página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.



Ilustração 102 – Azevedo

86. Maximização do aplicativo Wink.



Ilustração 103 – Azevedo

87. Clique no botão “Editar barra lateral” na página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.



Ilustração 104 – Azevedo

88. Carregamento da página de edição da página pessoal “aluísioazevedoesuavida”.

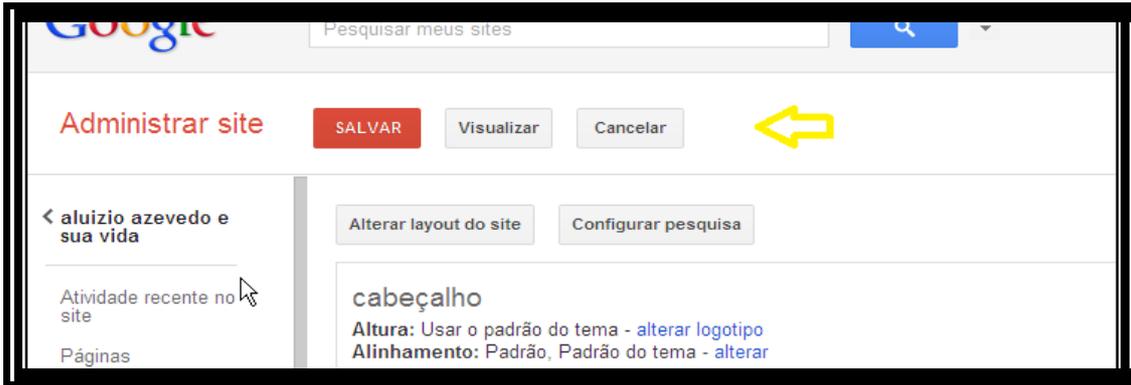


Ilustração 105 – Azevedo

89. Clique no link “aluizio azevedo e sua vida” da página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.

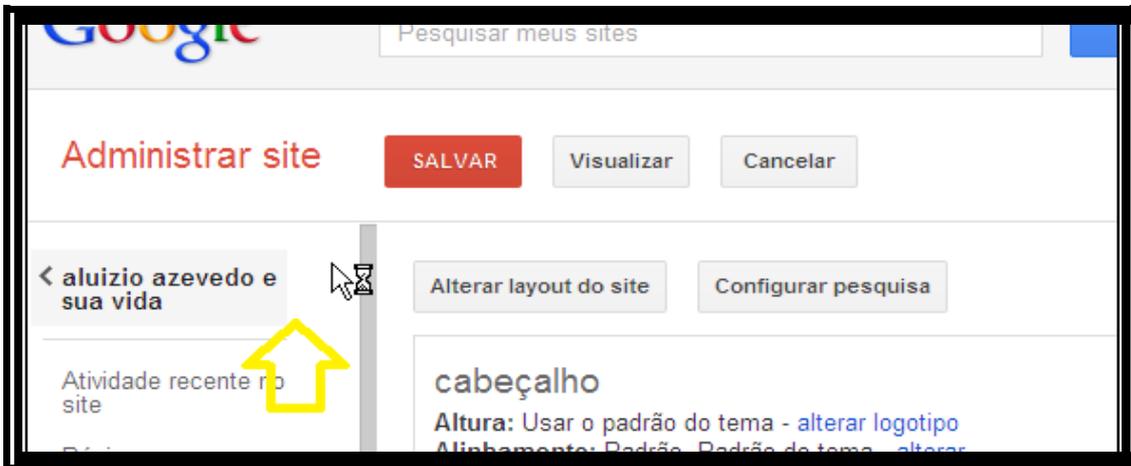


Ilustração 106 – Azevedo

90. Carregamento da página pessoal “aluizioazevedoesuavida”.



Ilustração 107 – Azevedo

91. Maximização do aplicativo Wink.

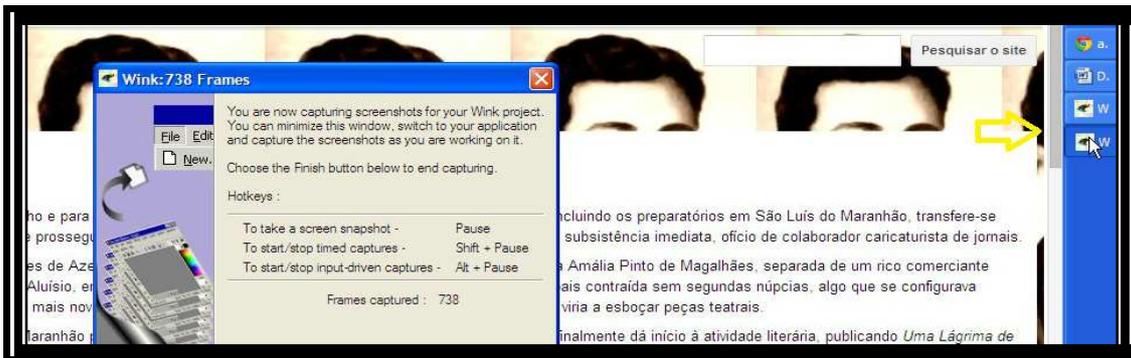


Ilustração 108 – Azevedo

92. Clique no botão “Finish” para finalizar o aplicativo Wink.

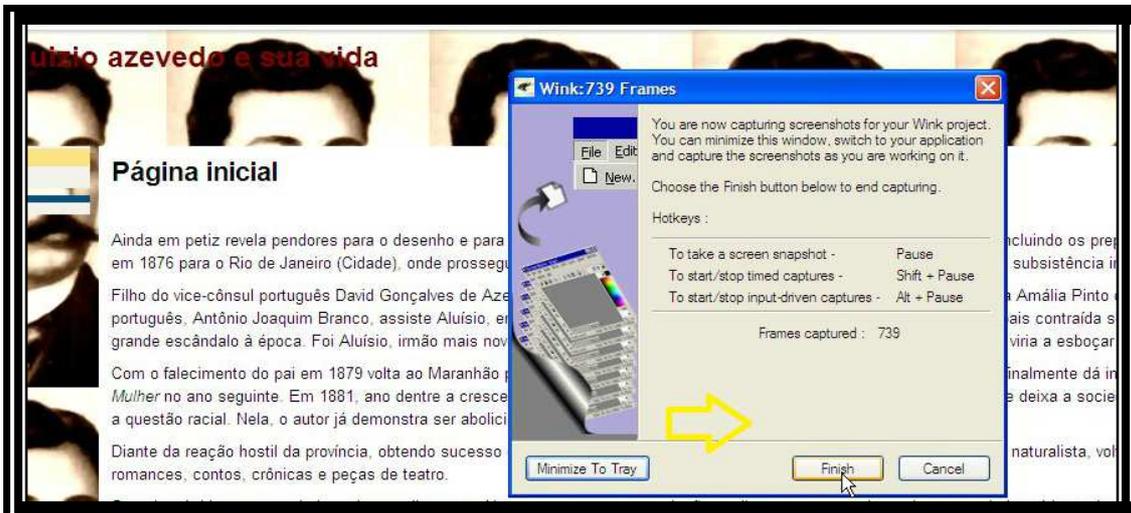


Ilustração 109 – Azevedo

Tema: Cecília Meireles

Segmento/ sequência 1

Duração: 7'

Descrição das Ações:

Na tela inicial janelas minimizadas: a) "Pasta de Documentos da unidade c"; b) "Página da Internet". Maximizada: "Aplicativo Wink".

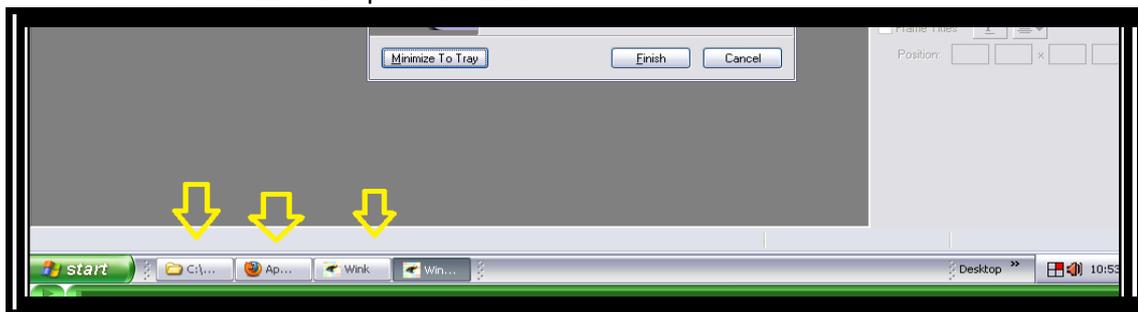


Ilustração 110 – Cecília

Maximização da "Página da Internet" (Aparência do Site: Elementos do Site).

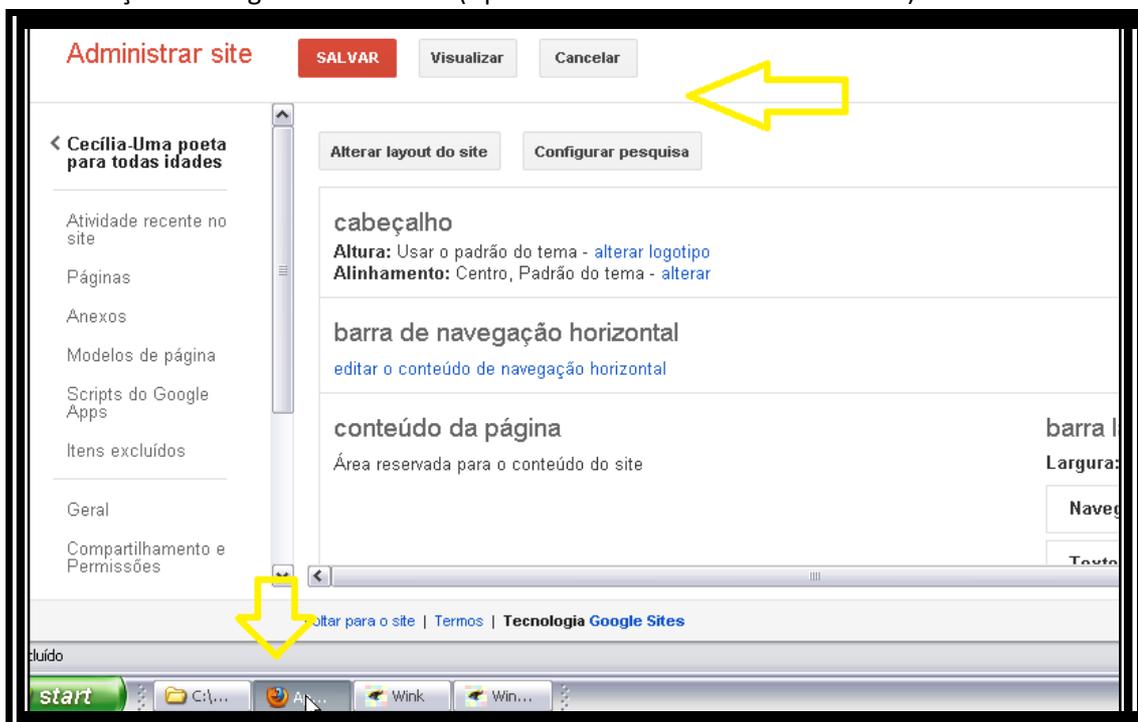


Ilustração 111 – Cecília

Clique no botão: "Start" na barra de ferramentas do computador.



Ilustração 112 – Cecília

Clique no botão “All Programs” nas ferramentas do computador.



Ilustração 113 – Cecília

Seleção na janela do navegador “Mozilla Firefox”.



Ilustração 114 – Cecília

Clique no navegador “Mozilla Firefox”.

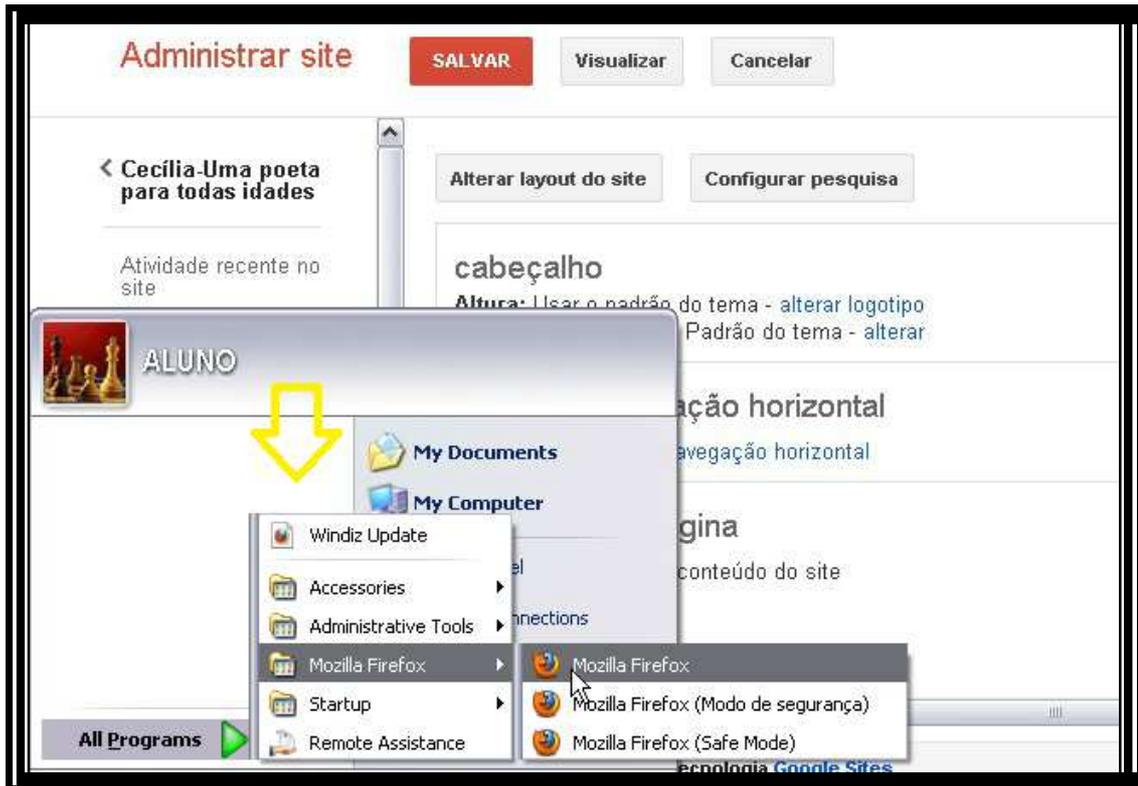


Ilustração 115 - Cecília

Carregamento da nova página "Mozilla Firefox".



Ilustração 116 – Cecília

Maximização da "Página da Internet" (Aparência do Site: Elementos do Site).

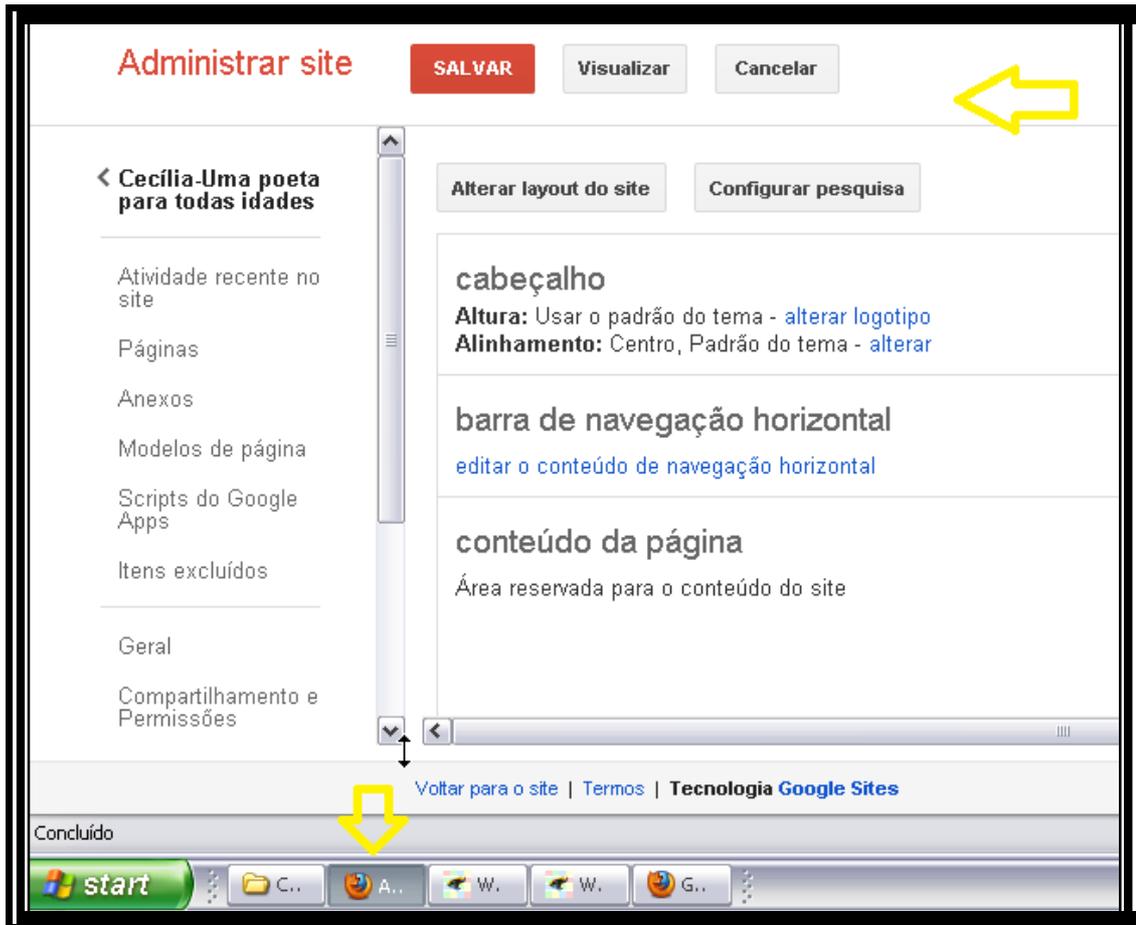


Ilustração 117 – Cecília

Clique no link: “personalizar os links de rodapé do sistema”.

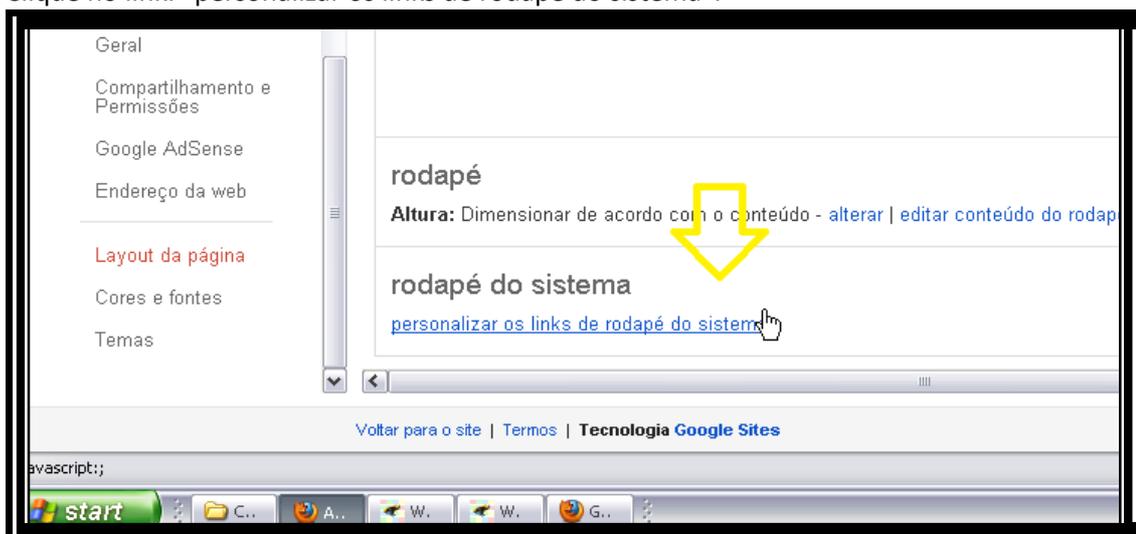


Ilustração 118 – Cecília

Abertura de janela: “Personalizar rodapé do sistema”.

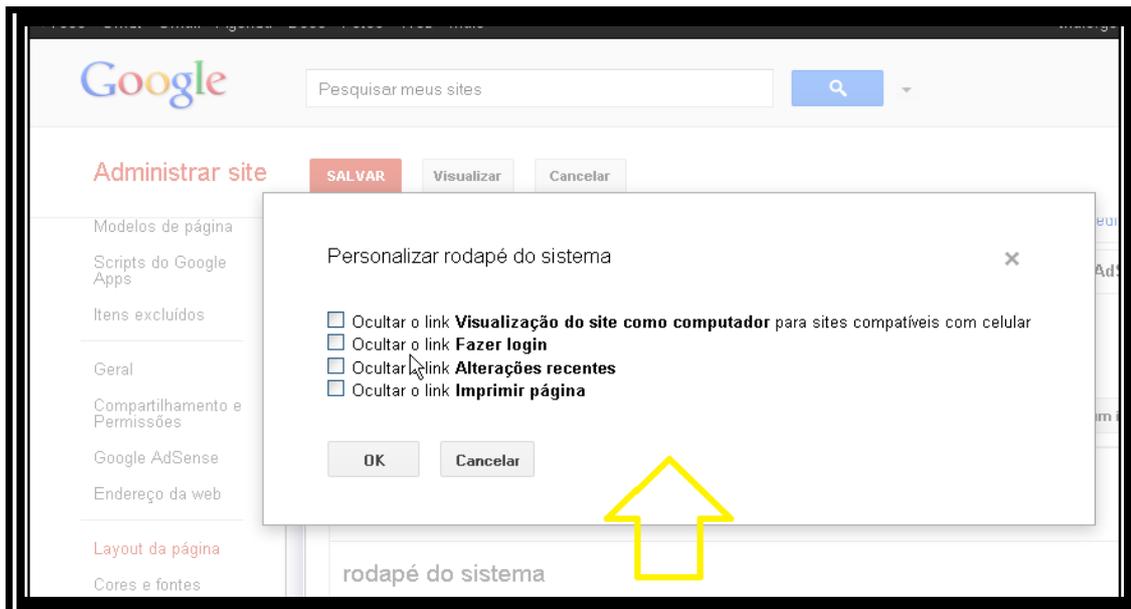


Ilustração 119 – Cecília

Clique no botão; “Cancelar”. Fechamento da janela.

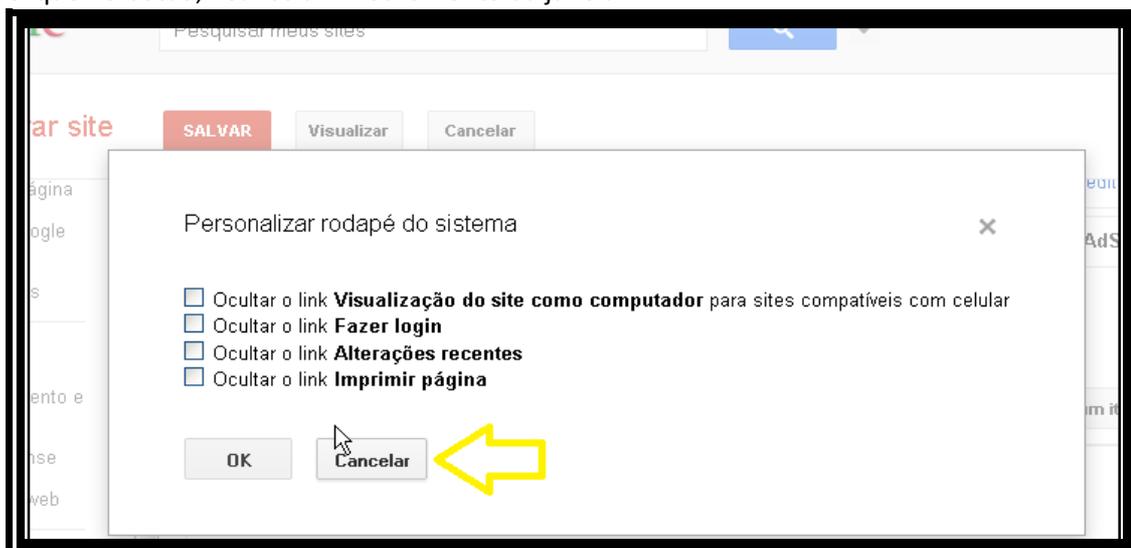


Ilustração 120 – Cecília

Clique no link da barra/coluna lateral: “Endereço da web”.

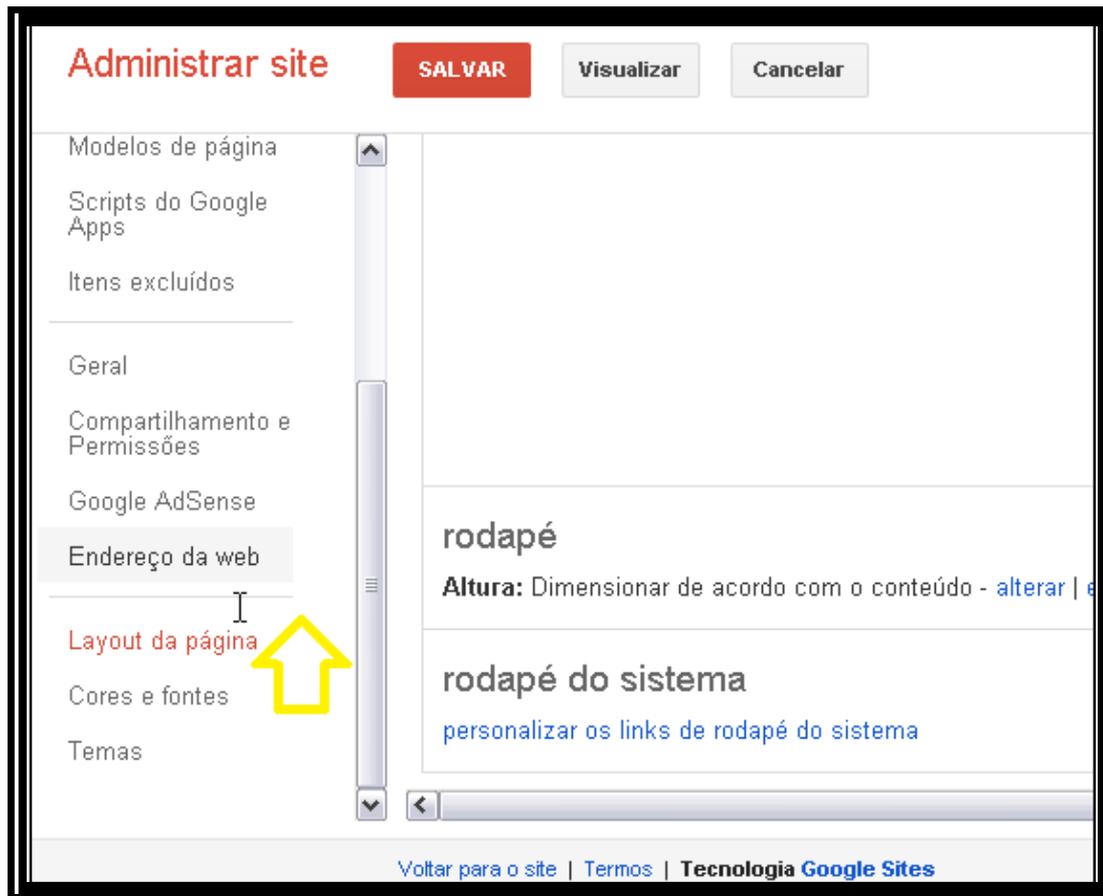


Ilustração 121 – Cecília

Maximização da “Pasta de Documentos da unidade c”.

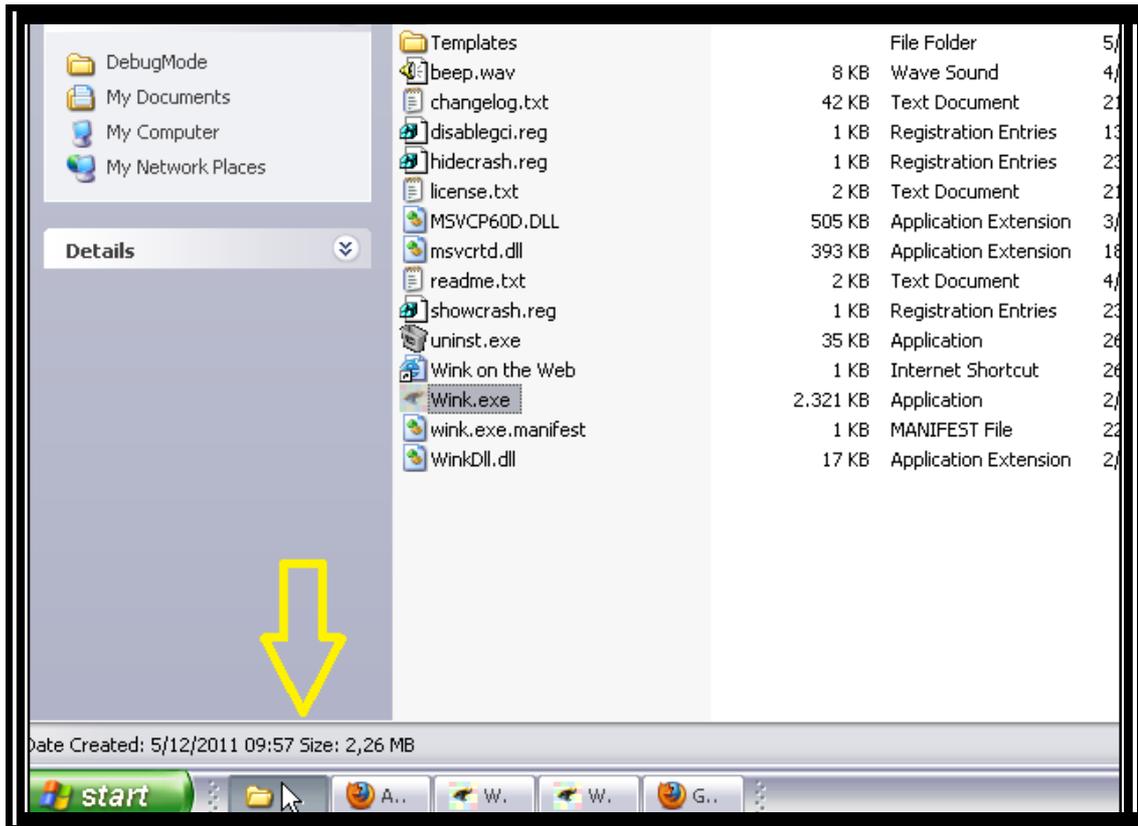


Ilustração 122 – Cecília

Maximização da “Página da Internet” (Aparência do Site: Elementos do Site).

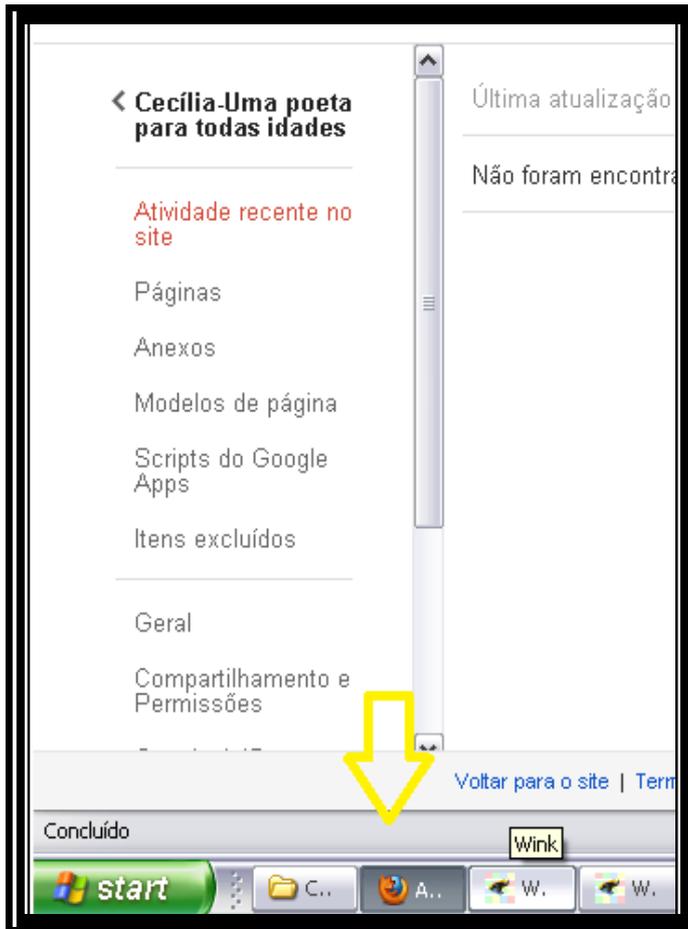


Ilustração 123 – Cecília

Maximização da página “Mozilla Firefox” (google.com.br)



Ilustração 124 – Cecília

Escrita do termo: “CECIL” no campo da página google.com.br.

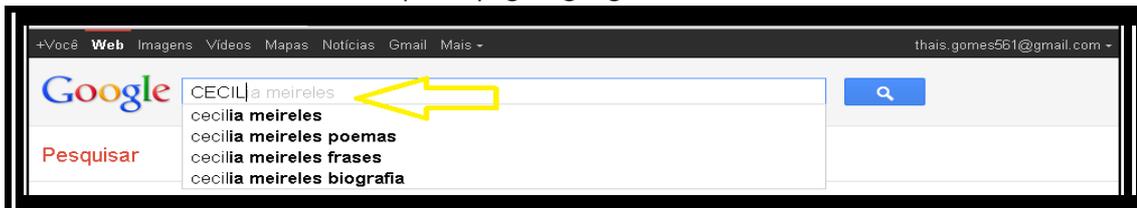


Ilustração 125 – Cecília

Seleção da opção sugerida pelo google: “cecilia meireles frases”.

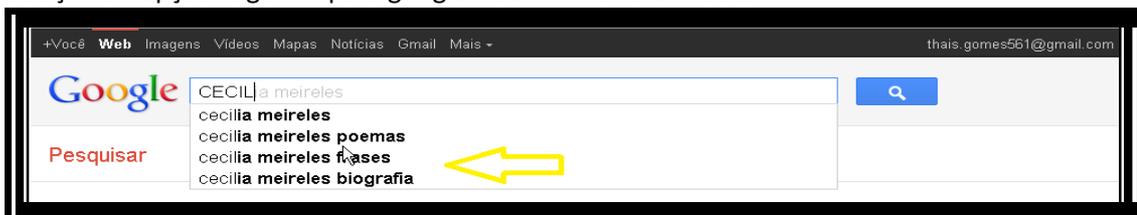


Ilustração 126 – Cecília

Carregamento da página de resultados para “cecília meireles frases”, com aproximadamente 252.000 resultados.



Ilustração 127 – Cecília

Clique no segundo resultado da página: "http://pensador.uol.com.br/autor/cecilia_meireles"



Ilustração 128 – Cecília

Carregamento da página: "http://pensador.uol.com.br/autor/cecilia_meireles".



Ilustração 129 – Cecília

Maximização da "Página da Internet" (Aparência do Site: Elementos do Site).

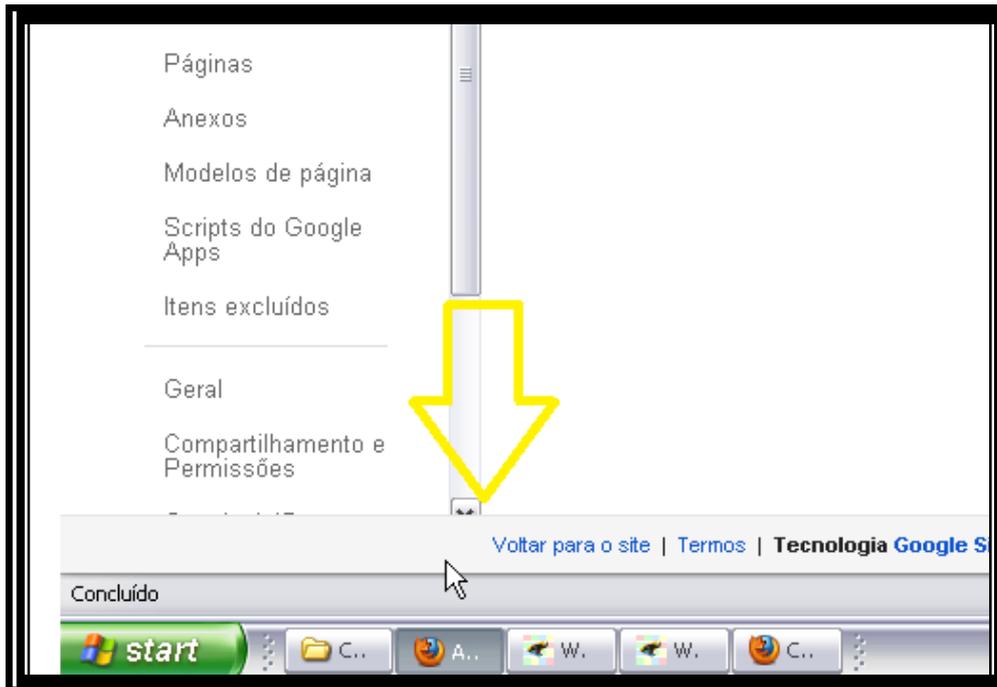


Ilustração 130 – Cecília

Clique no link da barra/coluna lateral: “Anexos”.

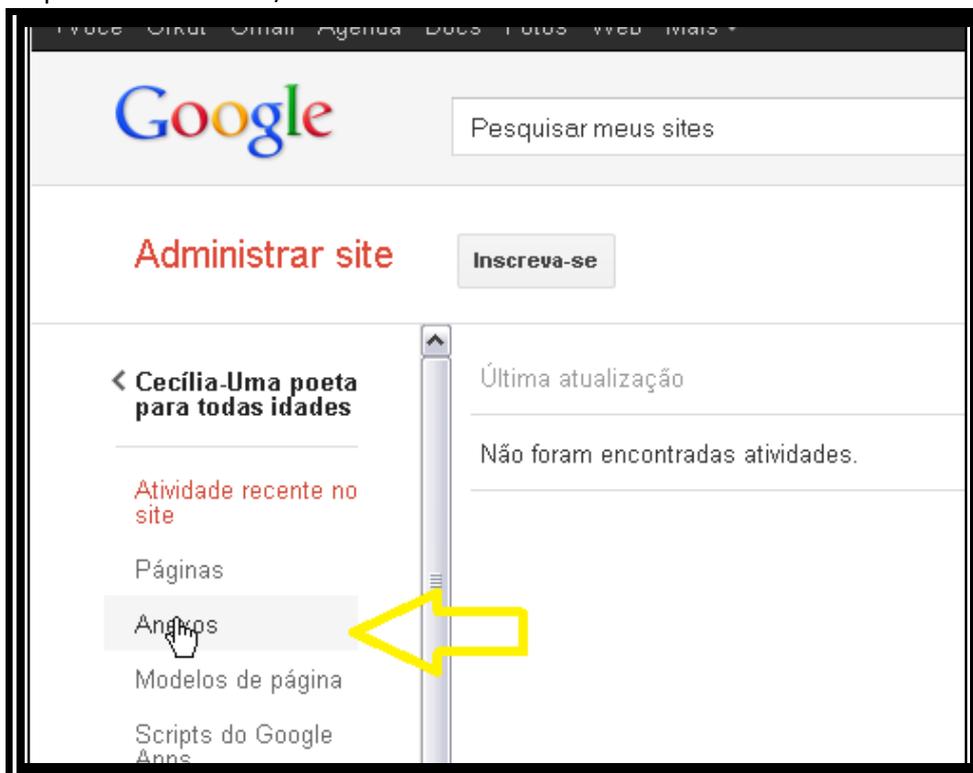


Ilustração 131 – Cecília

Dentro de Anexos, clique no botão: “Download”.



Ilustração 132 – Cecília

Abertura da janela: “Abrir ‘Apostila-Hidráulica.pdf’”.

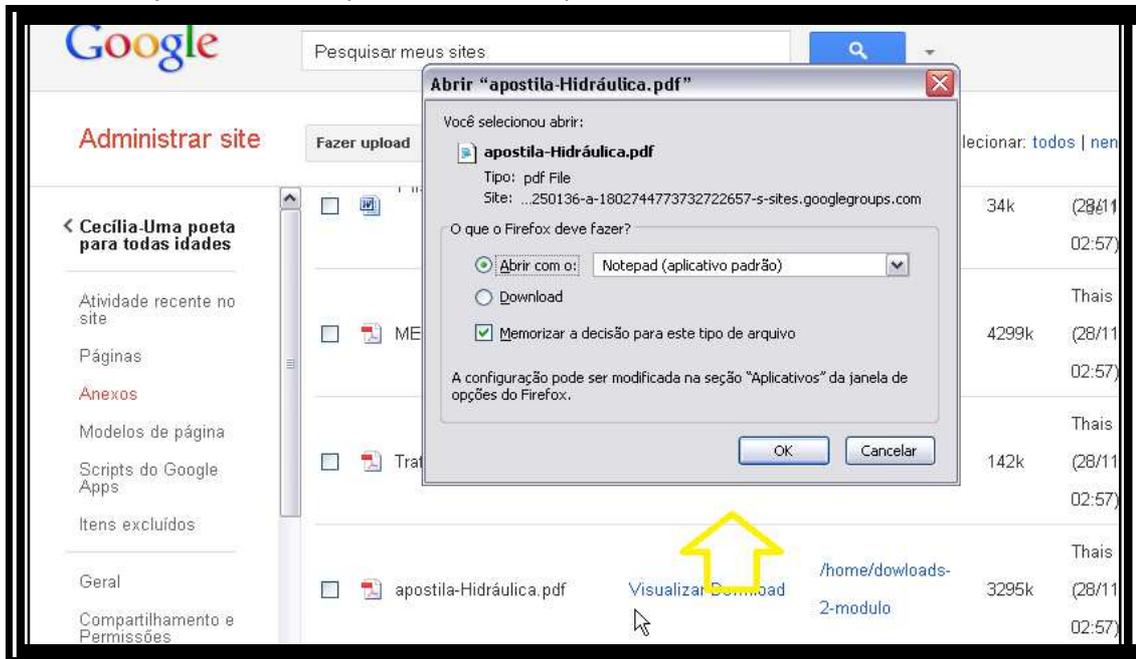


Ilustração 133 – Cecília

Clique no botão: “X” para fechar a janela: “Abrir ‘Apostila-Hidráulica.pdf’”.

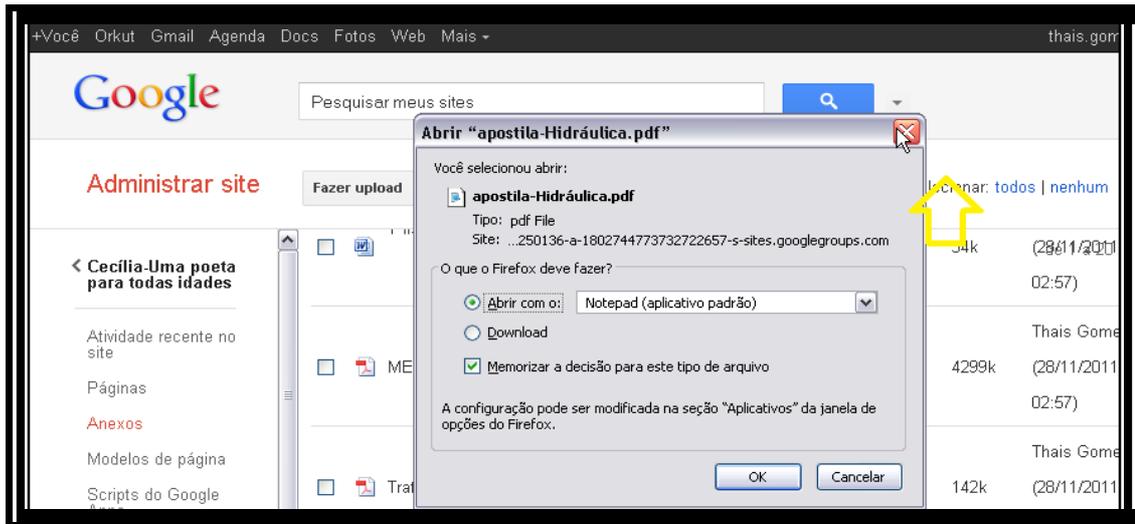


Ilustração 134 – Cecília

Clique no link da barra/coluna lateral: “Modelos de página”.

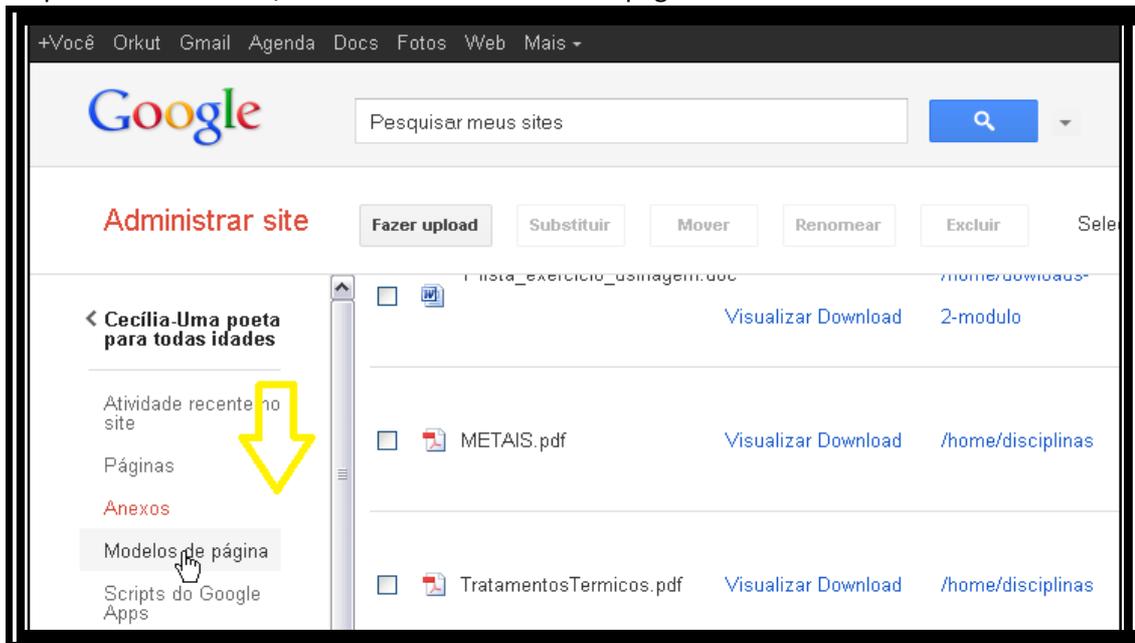


Ilustração 135 – Cecília

Clique no botão: “Criar modelo de página”.

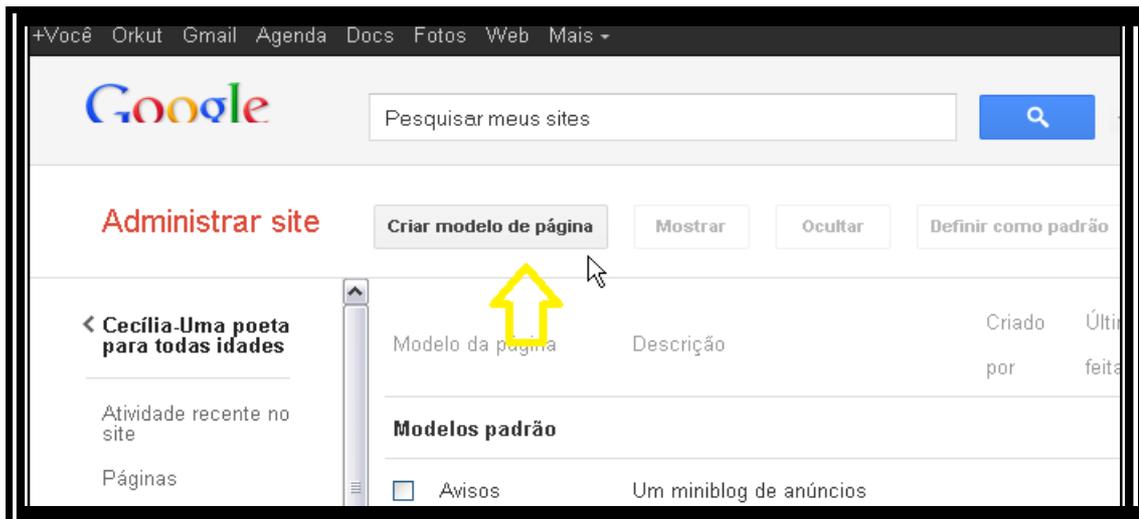


Ilustração 136 – Cecília

Carregamento da página “Criar novo modelo de página”.

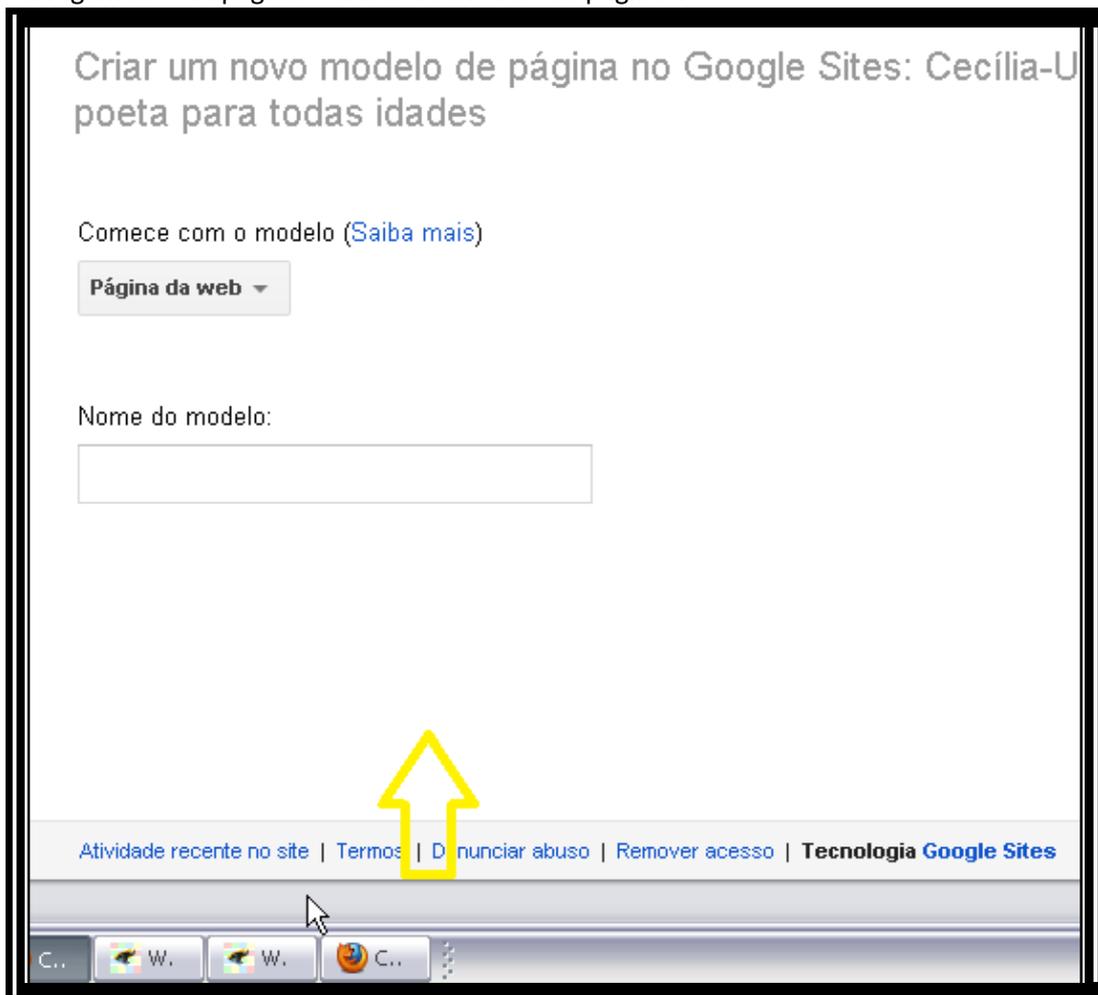


Ilustração 137 – Cecília

Maximização da página: "http://pensador.uol.com.br/autor/cecilia_meireles/"

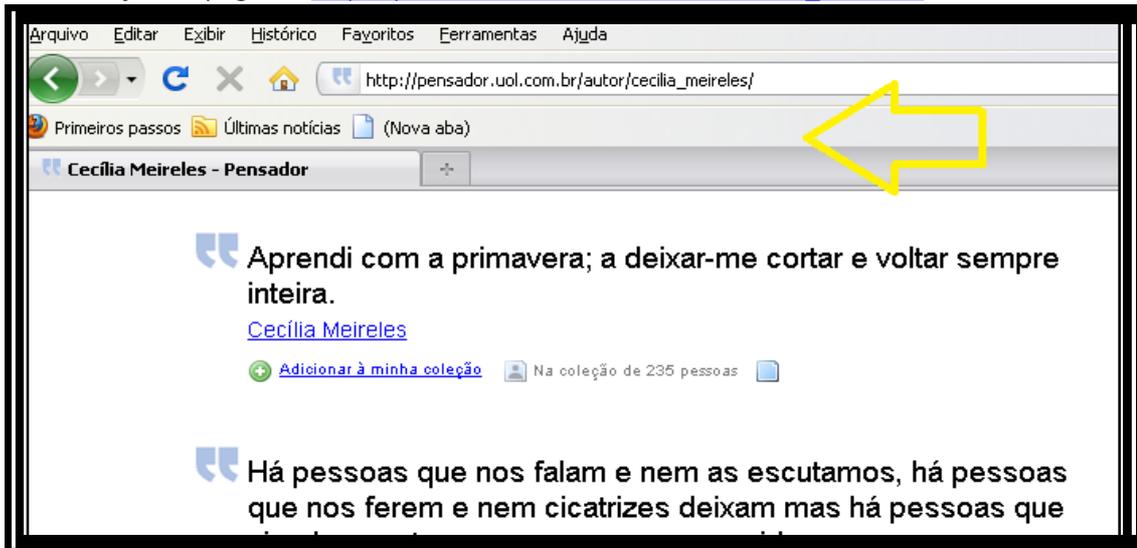


Ilustração 138 – Cecília

Clique no botão “Voltar”, para retornar à página anterior.

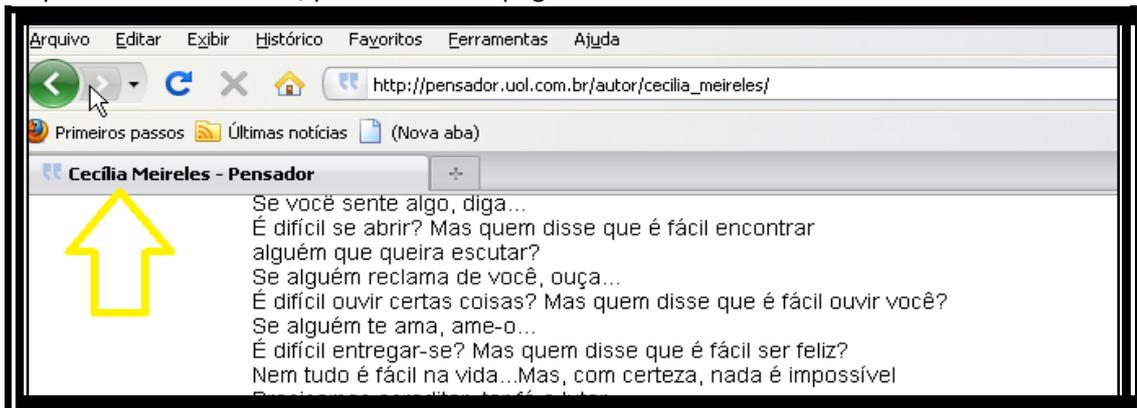


Ilustração 139 – Cecília

Maximização da página “Criar novo modelo de página”.

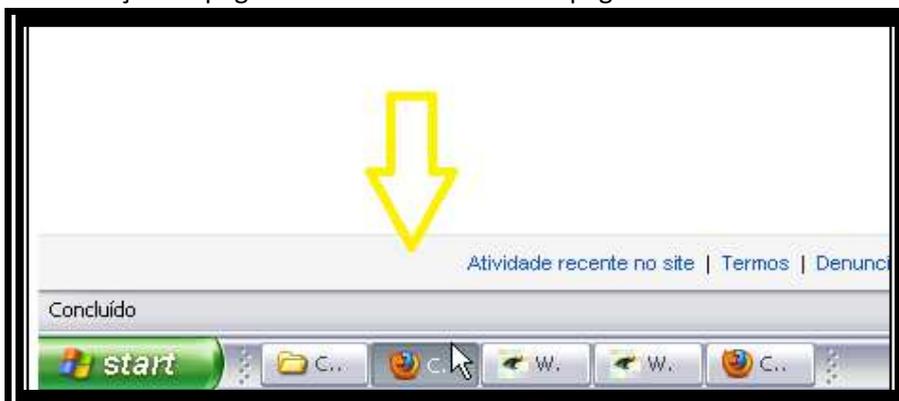


Ilustração 140 – Cecília

Maximização do aplicativo Wink

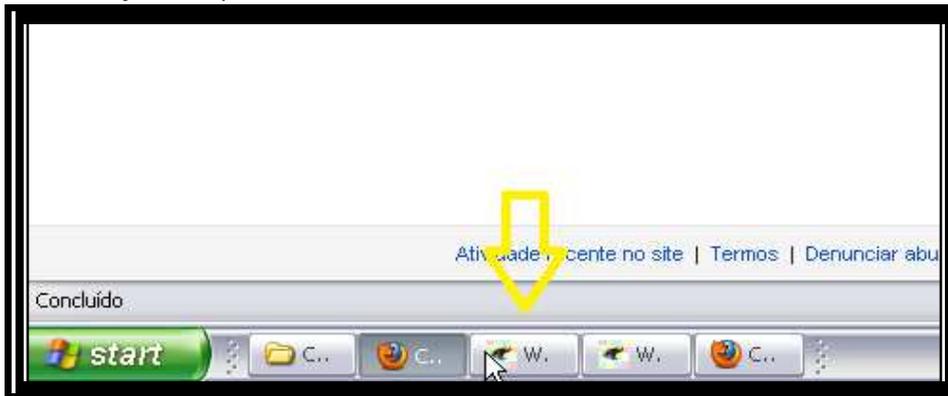


Ilustração 141 – Cecília

Maximização da página “Criar novo modelo de página”.

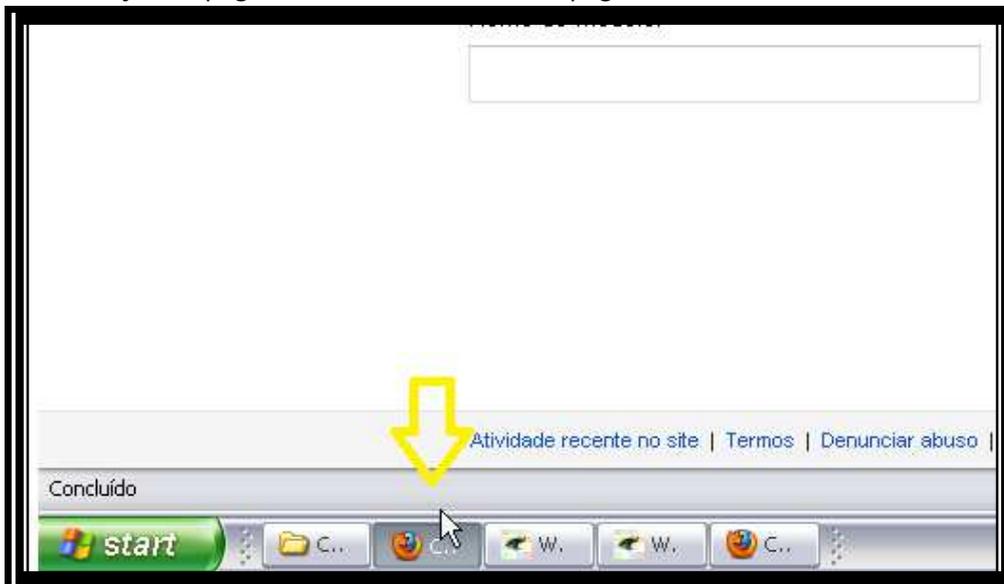


Ilustração 142 – Cecília

Clique no botão “Voltar”, para retornar à página anterior.

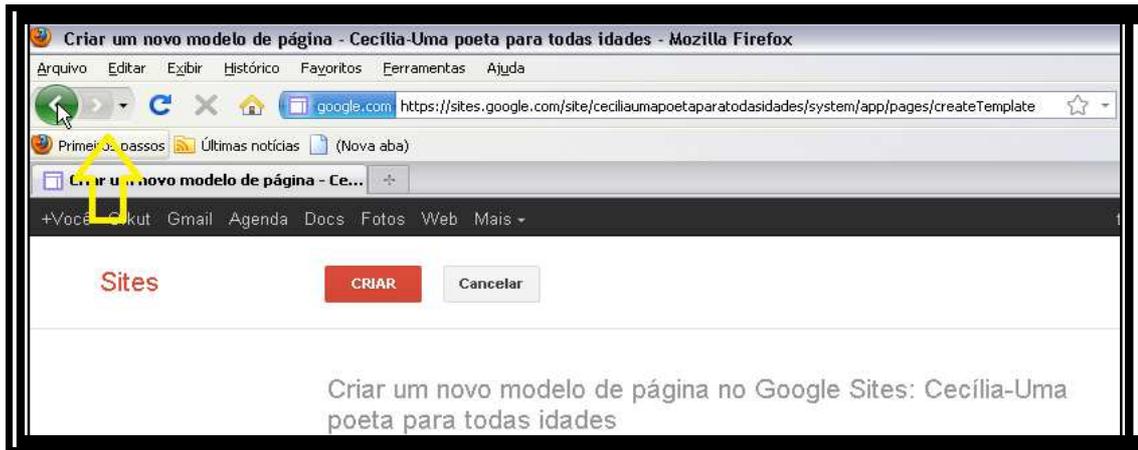


Ilustração 143 – Cecília

Retorno à página “Modelos de página” (página pessoal).

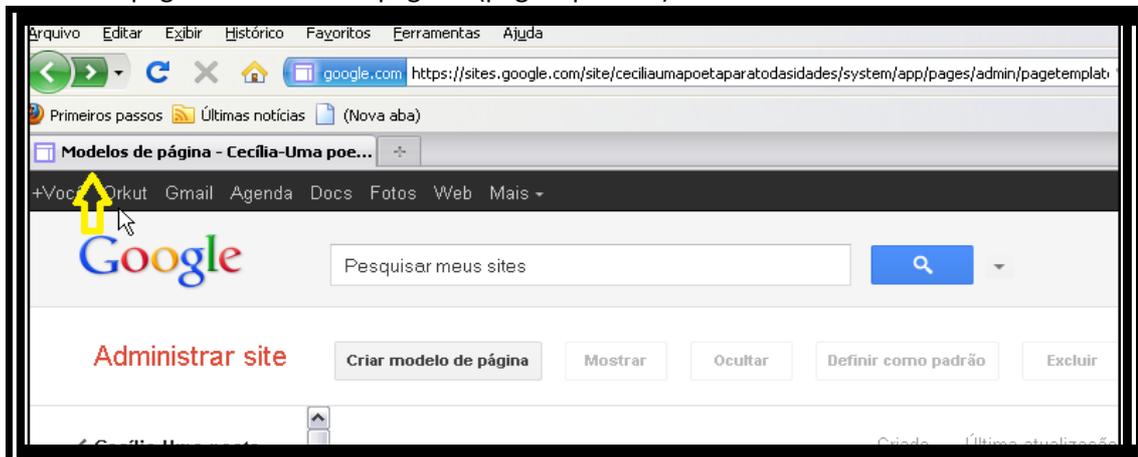


Ilustração 144 – Cecília

Maximização da página do aplicativo Wink.

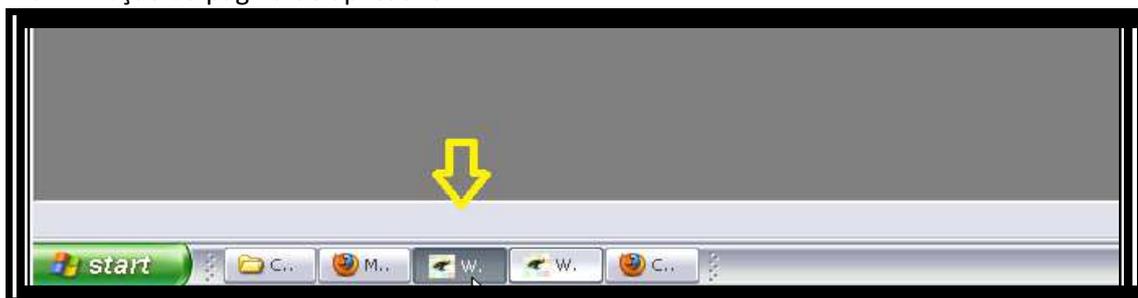


Ilustração 145 - Cecília

Maximização da página “http://pensador.uol.com.br/autor/cecilia_meireles”

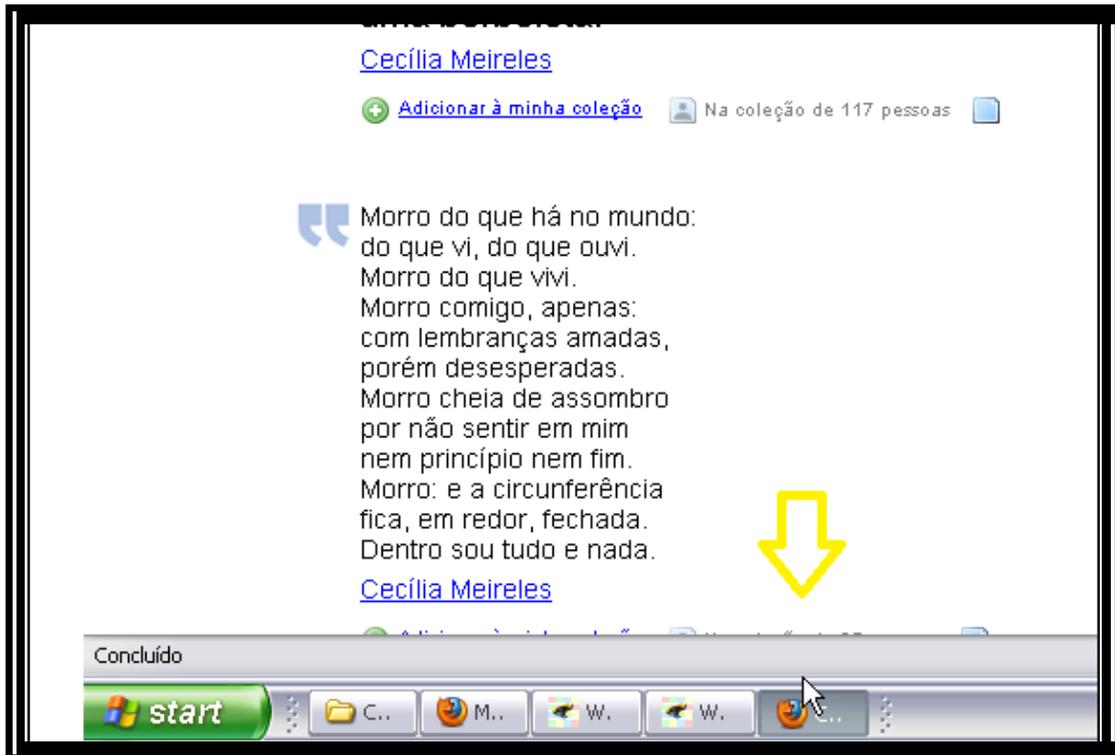


Ilustração 146 - Cecília

Clique no botão "Voltar", para retornar à página anterior. (google.com.br)

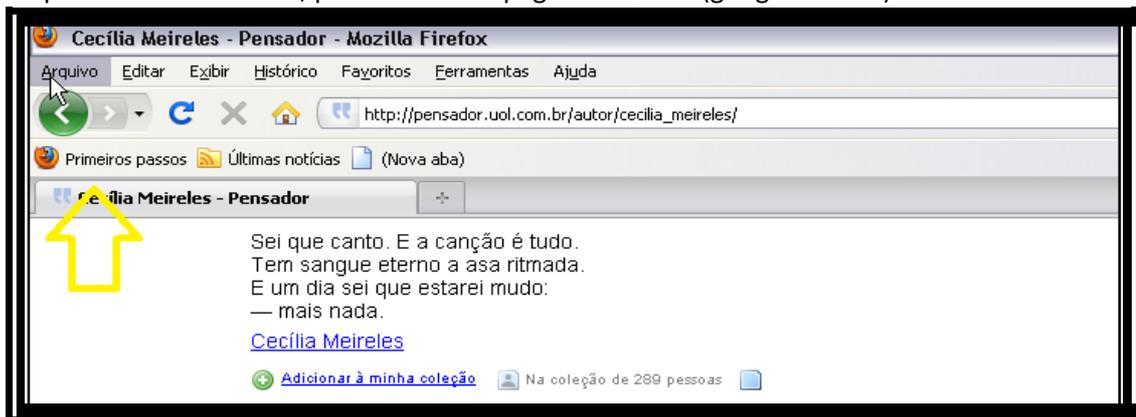


Ilustração 147 – Cecília

Carregamento da página google.com.br



Ilustração 148 – Cecília

Escrita no campo da página Google: “CECIL”.



Ilustração 149 – Cecília

Seleção da opção oferecida pelo Google: “cecilia meireles”.



Ilustração 150 – Cecília

Carregamento da página de resultados com aproximadamente 252.000 resultados.



Ilustração 151 – Cecília

Clique na primeira opção: "http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp".



Ilustração 152 – Cecília

Carregamento da página www.releituras.com/cmeireles_bio.asp



Ilustração 153 – Cecília

Clique no botão “Voltar”, para retornar à página anterior: página de resultados com aproximadamente 252.000 resultados.



Ilustração 154 – Cecília

Clique no quinto resultado da pesquisa:

http://www.suapesquisa.com/biografias/cecilia_meireles.htm



Ilustração 155 – Cecília

Carregamento da página http://www.suapesquisa.com/biografias/cecilia_meireles.htm.



Ilustração 156 – Cecília

Maximização da “Página da Internet” (Aparência do Site: Elementos do Site).

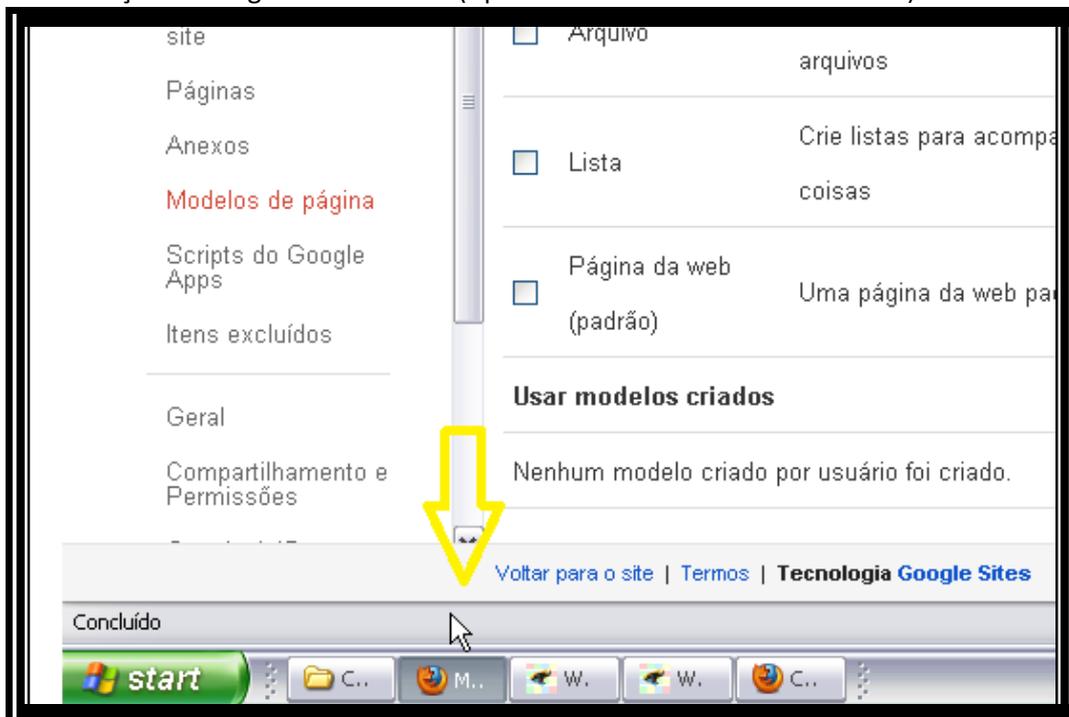


Ilustração 157 – Cecília

Clique no botão “Voltar” da página googlesites.

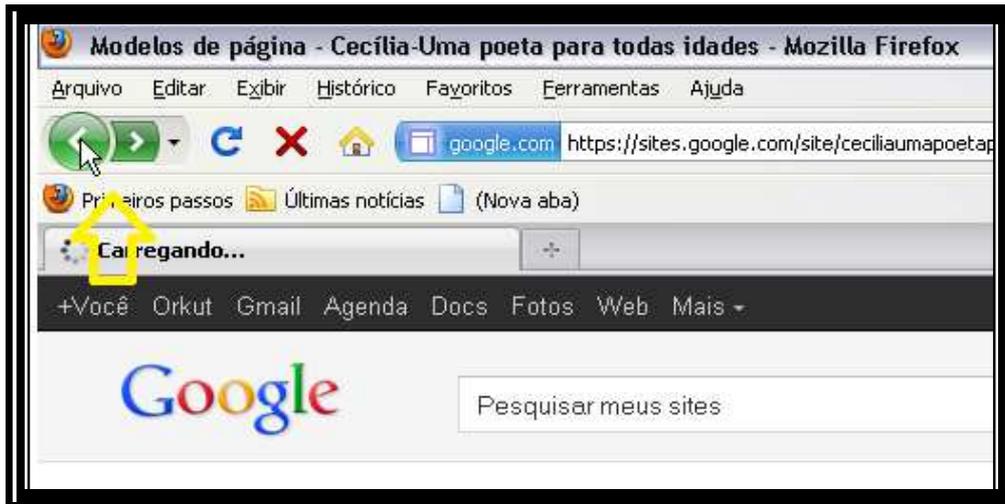


Ilustração 158 – Cecília

50. Clique no botão “Páginas” na página google sites.

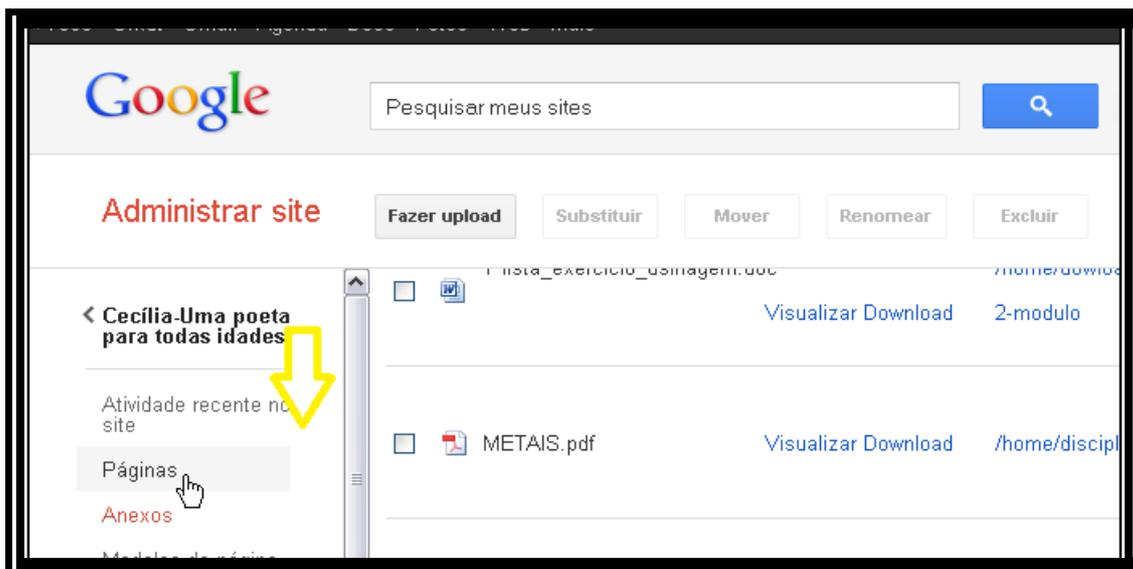


Ilustração 159 – Cecília

51. Clique no botão “Comentários” na página google sites.

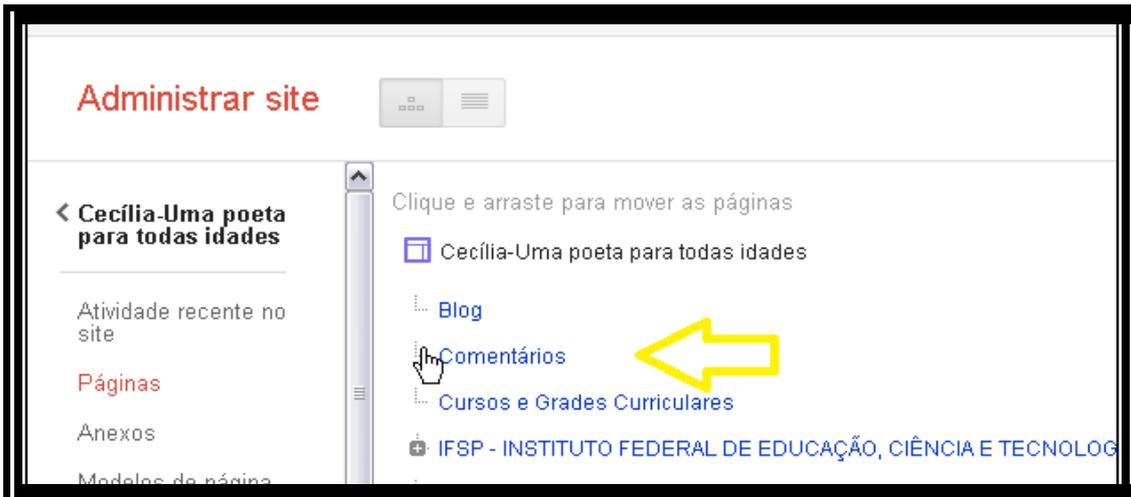


Ilustração 160 – Cecília

52. Carregamento da página de comentários da página google sites.

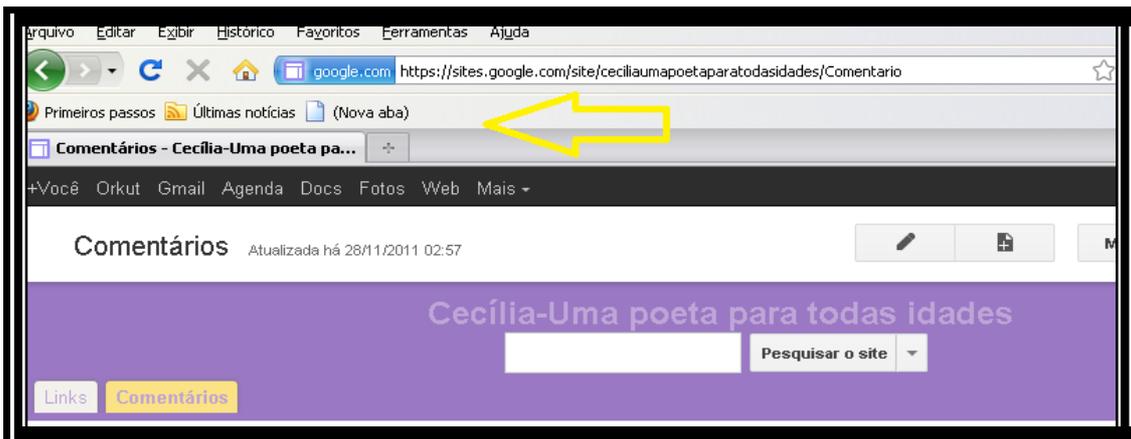


Ilustração 161 – Cecília

53. Clique no botão “Editar barra lateral” na página google sites.



Ilustração 162 – Cecília

54. Clique no botão “Scripts do Google Apps” na barra lateral da página google sites.

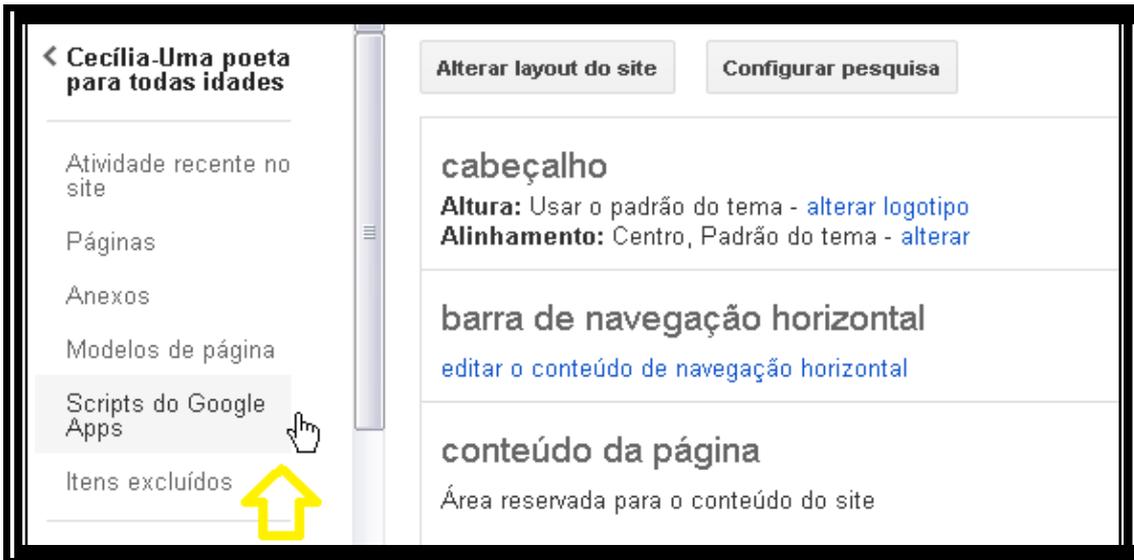


Ilustração 163 – Cecília

55. Clique no botão “Alterar logotipo” da página google sites.



Ilustração 164 – Cecília

56. Abertura de janela na página google sites para configuração de logotipo do site.

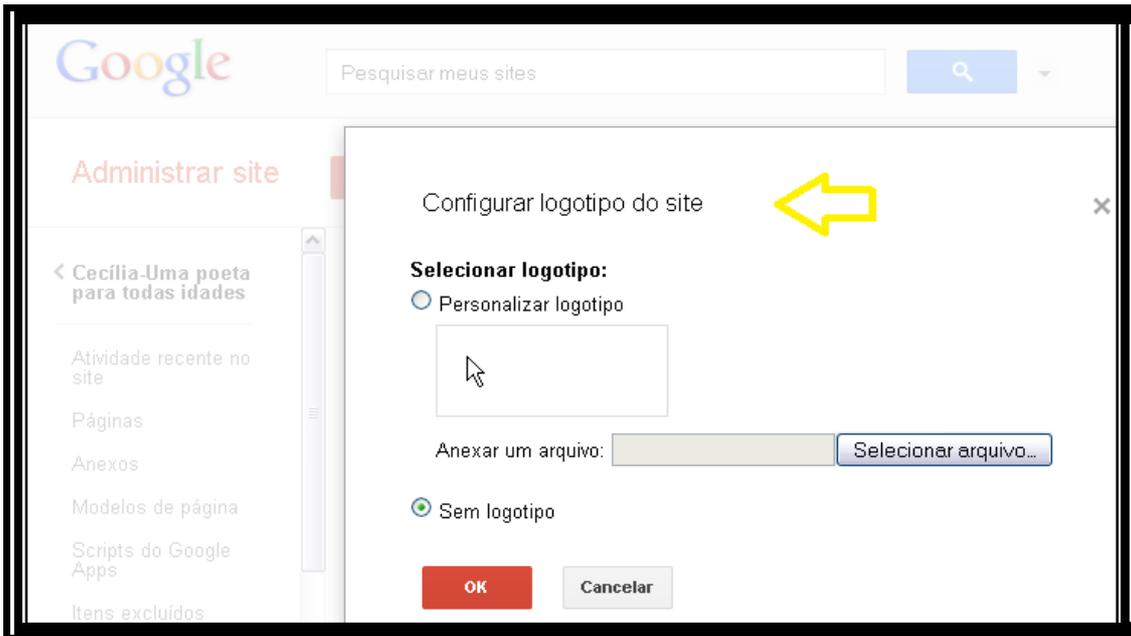


Ilustração 165 – Cecília

57. Seleção da opção “Personalizar logotipo”.

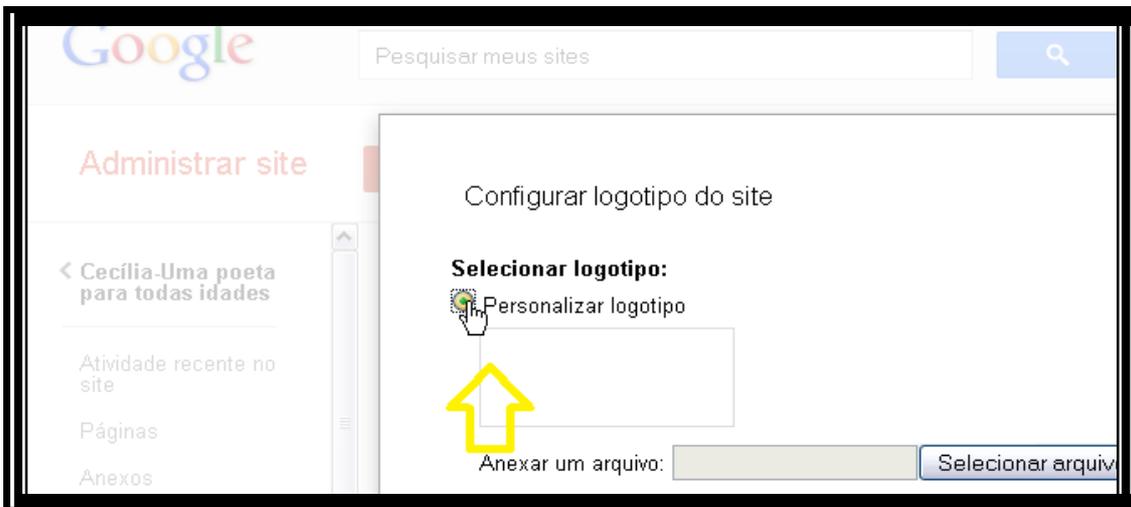


Ilustração 166 – Cecília

58. Seleção da opção: “Sem logotipo”.

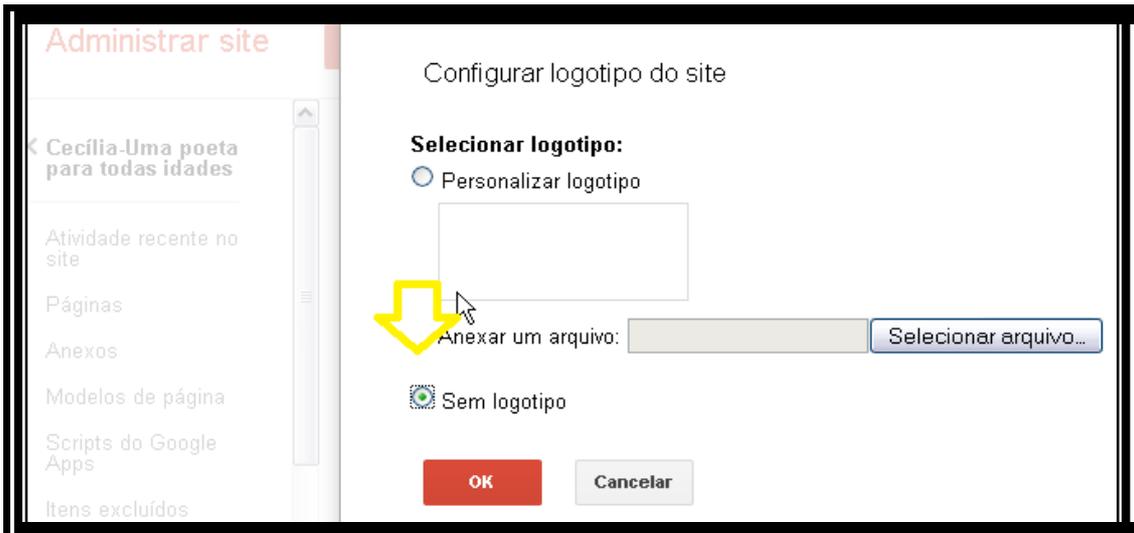


Ilustração 167 – Cecília

59. Clique no botão “Selecionar arquivo”.

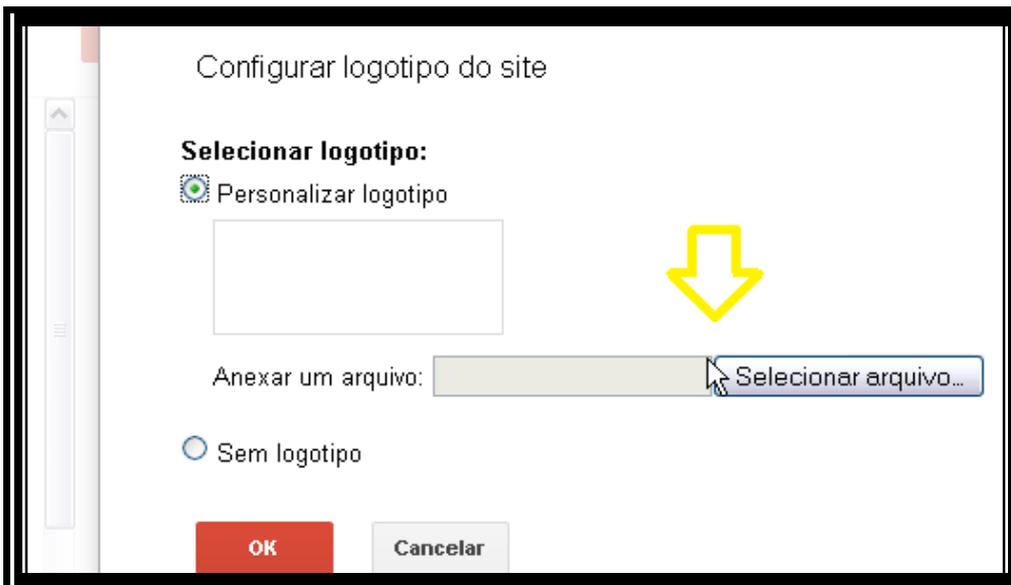


Ilustração 168 – Cecília

60. Clique no botão “Ok”

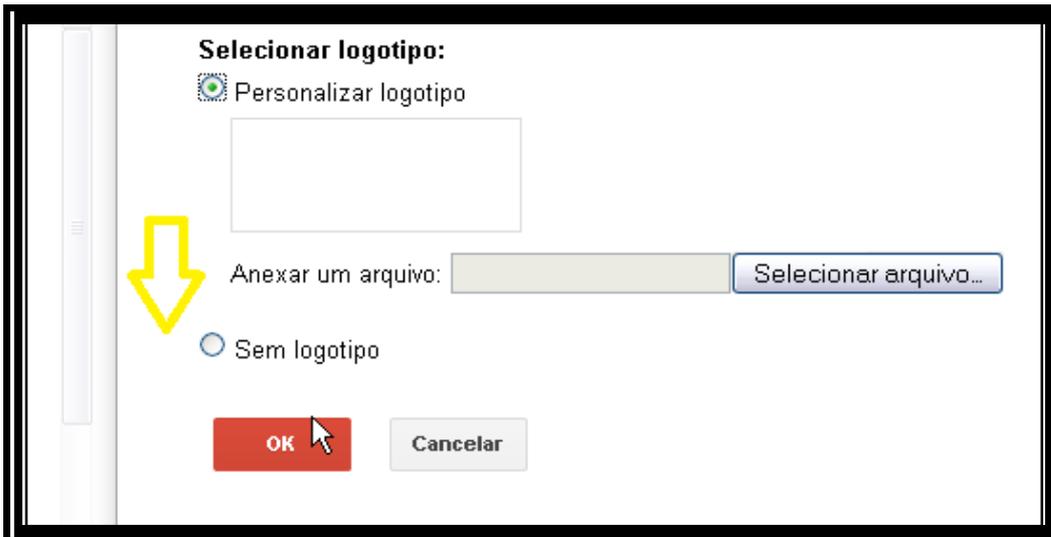


Ilustração 169 – Cecília

61. Retorno à página pessoal google sites.

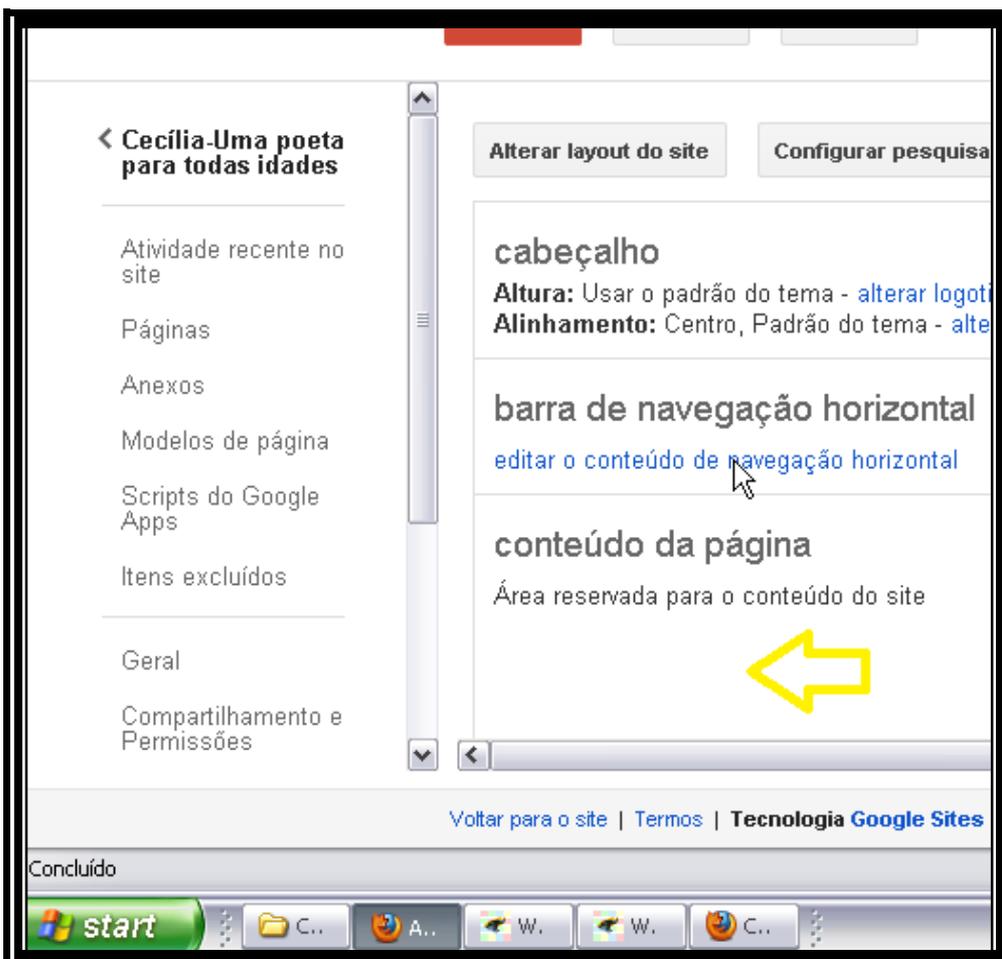


Ilustração 170 – Cecília

62. Clique no botão “alterar” para alterar alinhamento do cabeçalho da página pessoal google sites.

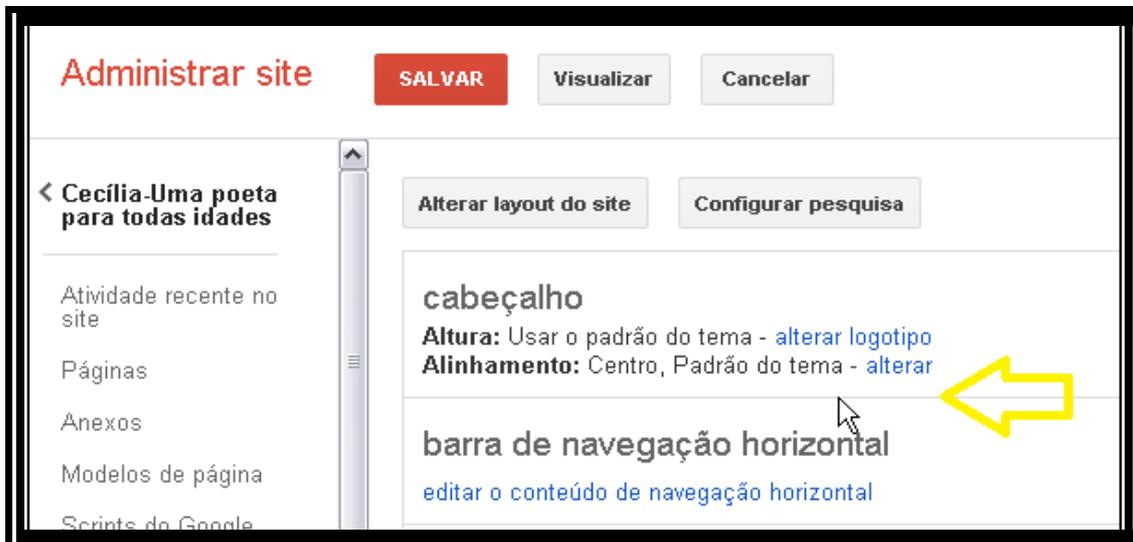


Ilustração 171 – Cecília

63. Abertura de janela na da página pessoal google sites.

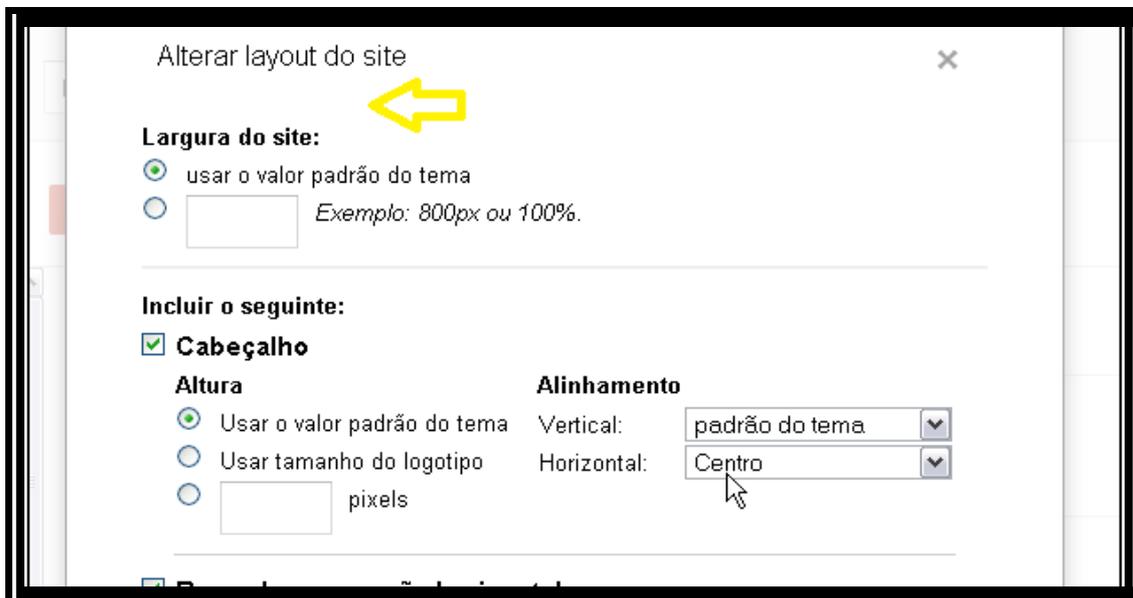


Ilustração 172 – Cecília

64. Clique no botão “Ok” para fechar janela de alteração de cabeçalho.

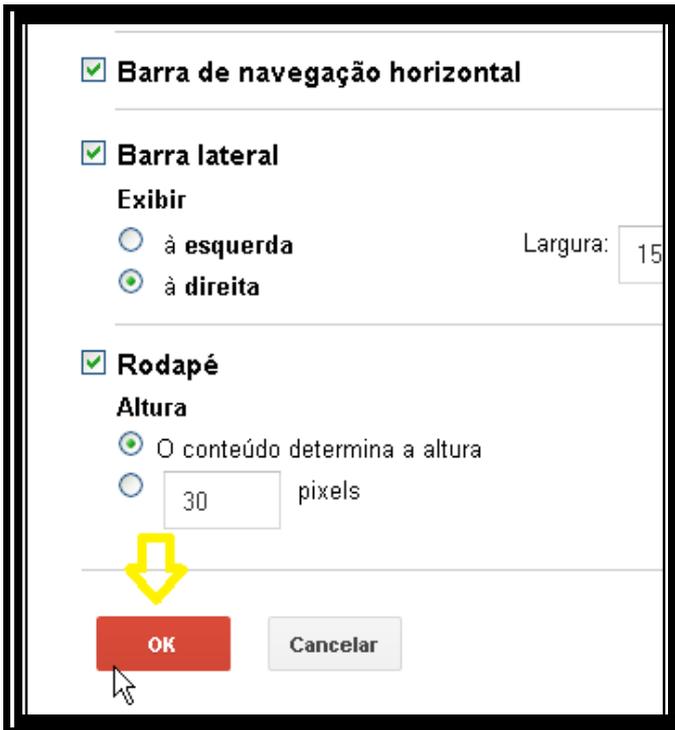


Ilustração 173 – Cecília

65. Maximização do aplicativo Wink.

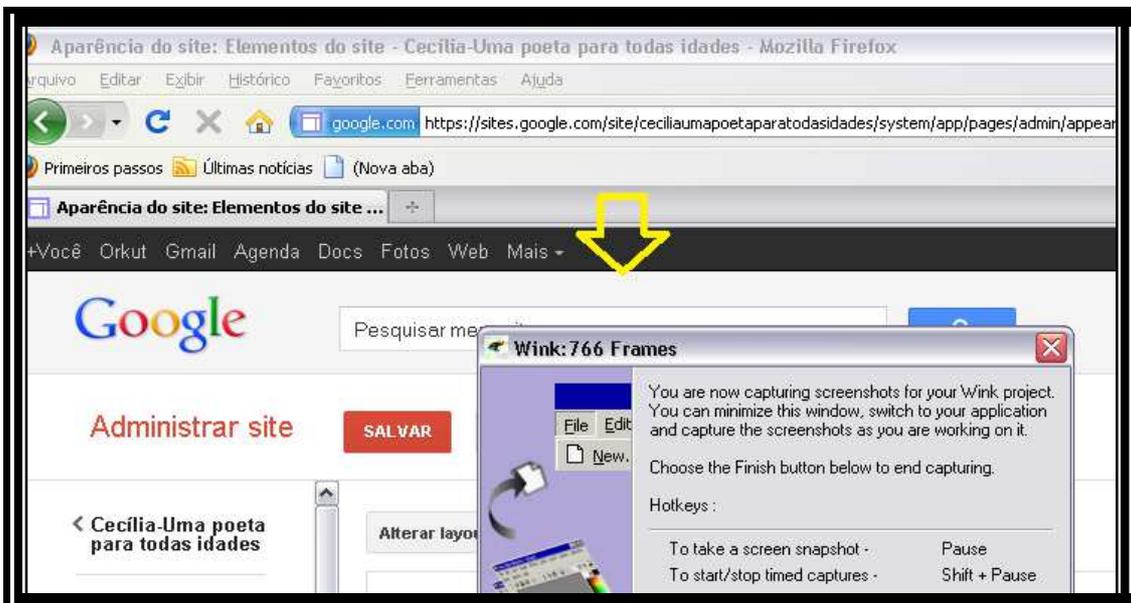


Ilustração 174 – Cecília

66. Fechamento do aplicativo Wink.

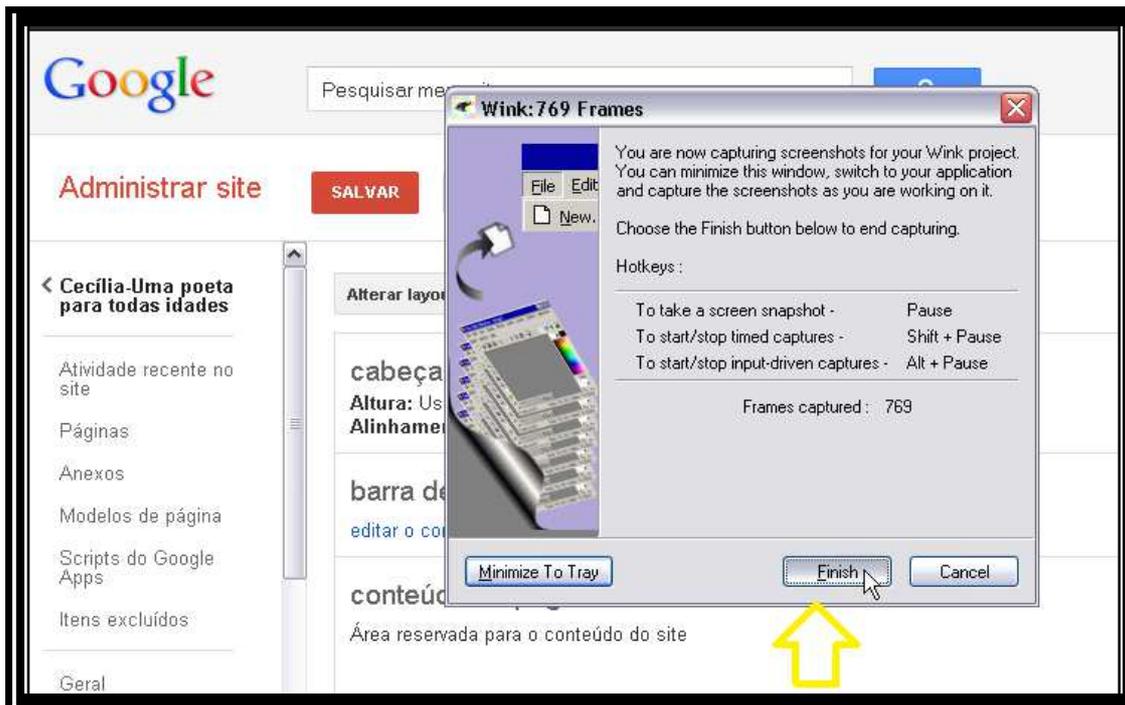


Ilustração 175 - Cecília

Tema: Carlos Drummond de Andrade

Segmento/ sequência 1

Duração: 6'40

Descrição das Ações:

1. Na tela aparecem minimizadas: Google, Documento 1; Maximizada aparece: Cam Studio.

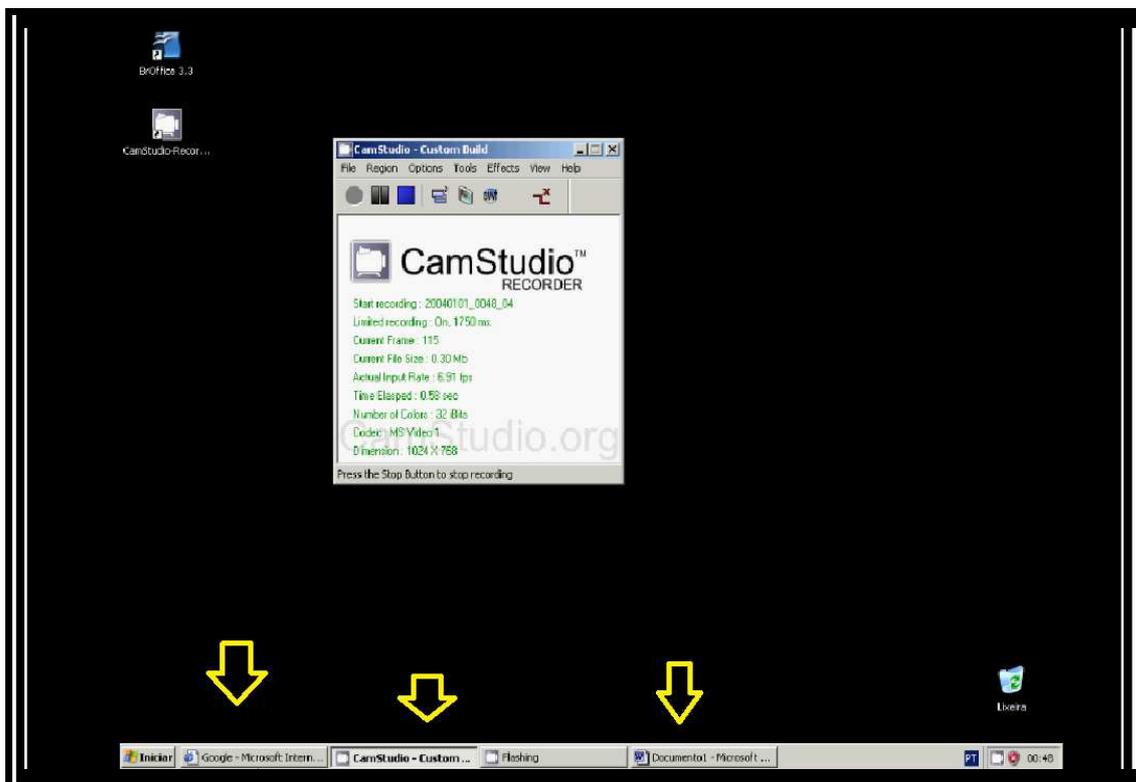


Ilustração 176 – Drummond

2. Maximização da página de pesquisa google.com.br



Ilustração 177 – Drummond

3. Na página google.com.br já aparece escrito no campo de digitação: “carlos drummond de andrade”.



Ilustração 178 – Drummond

4. Clique com o botão direito do mouse, abertura de janela com opções de ações.

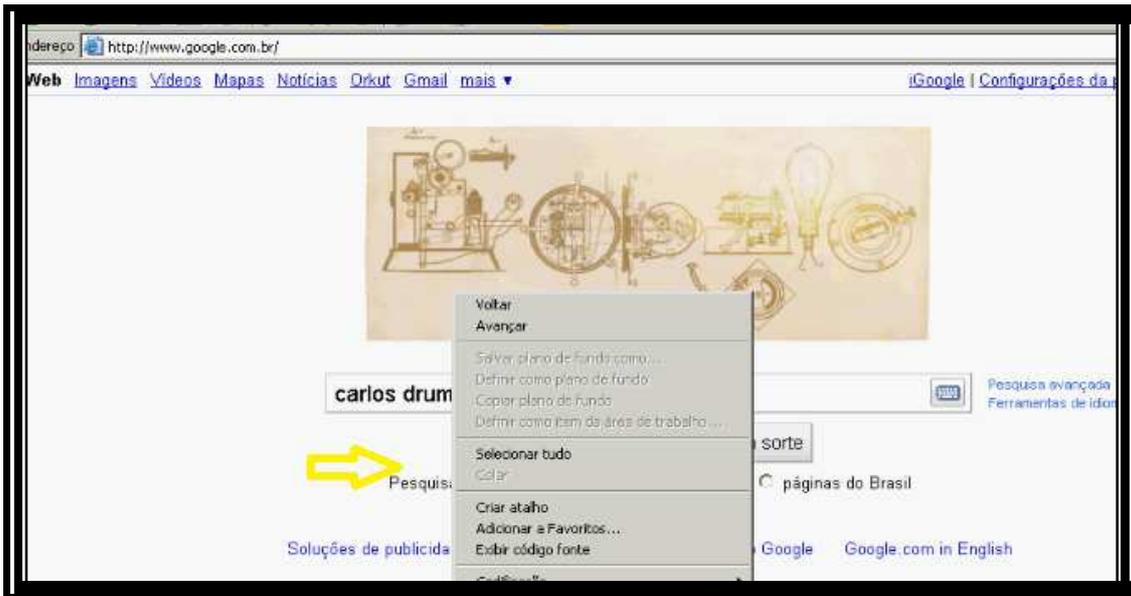


Ilustração 179 – Drummond

5. Clique no botão “Voltar” da página de busca google.com.br.



Ilustração 180 – Drummond

6. Retorno/ carregamento da página de resultados google, para a busca de “carlos drummond de andrade”, com aproximadamente 2.990.000 resultados.

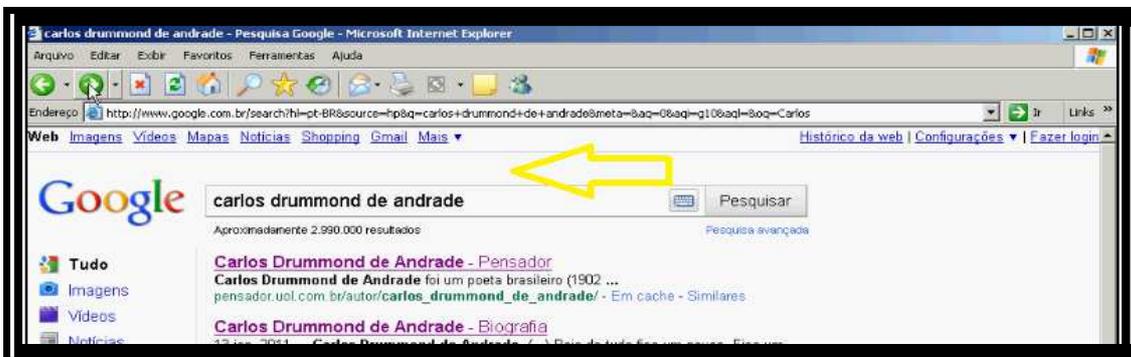


Ilustração 181 – Drummond

7. Clique na quinta opção da página de resultados google: “<http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/>”

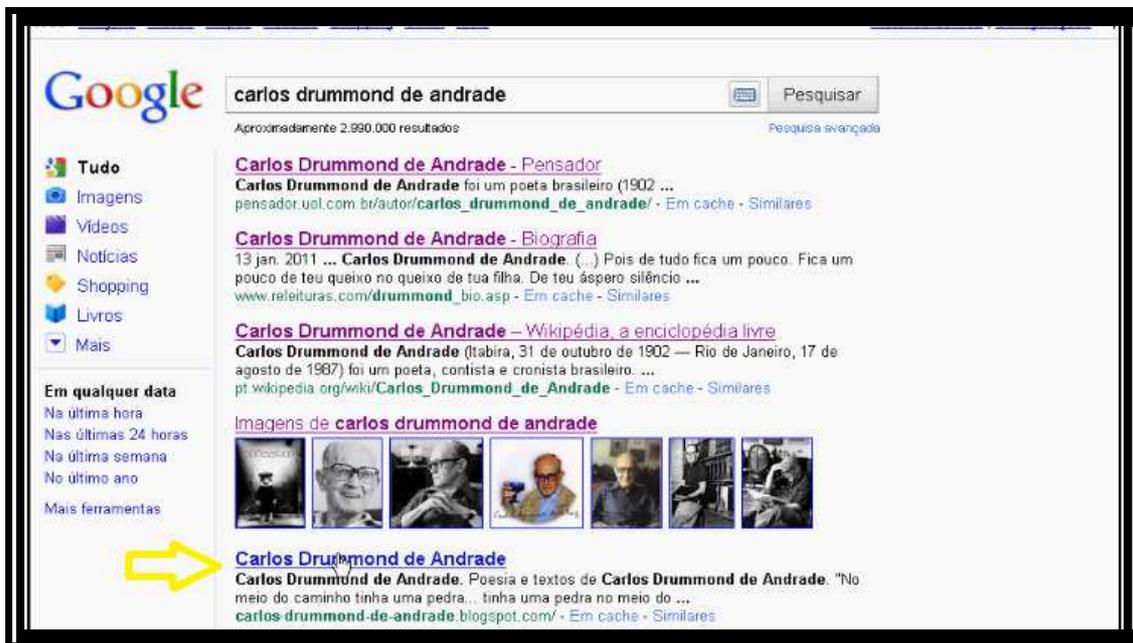


Ilustração 182 – Drummond

8. Carregamento da página “<http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/>”

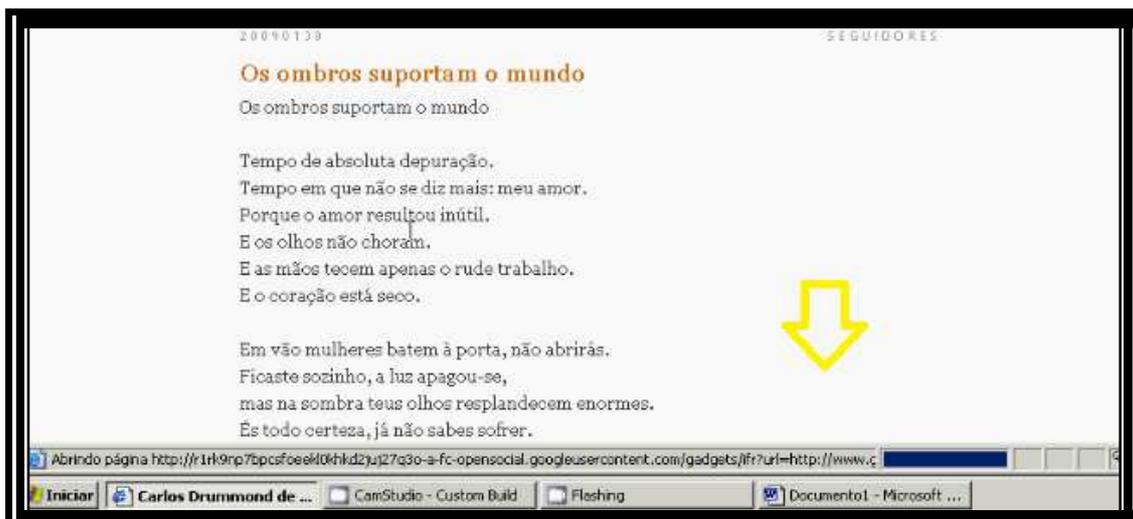


Ilustração 183 – Drummond

9. Clique no botão “Voltar” da página “<http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/>”.



Ilustração 184 – Drummond

10. Retorno à página de resultados google.

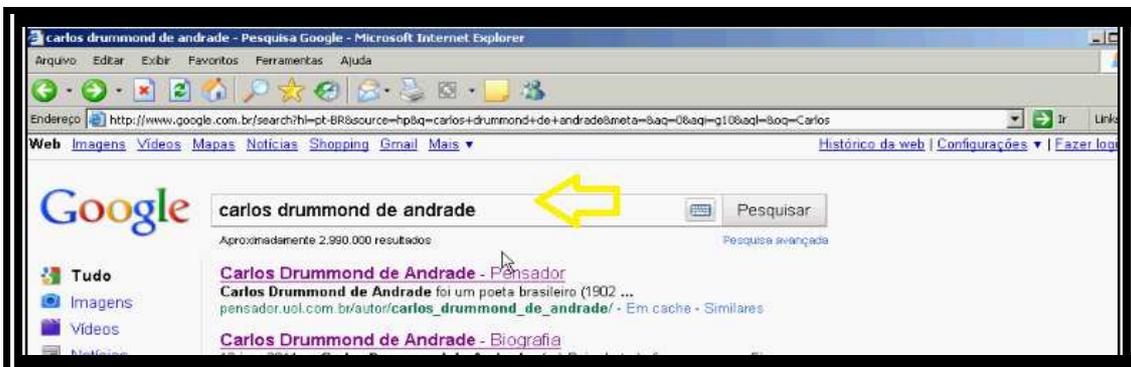


Ilustração 185 – Drummond

11. Clique no resultado “<http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/>”



Ilustração 186 – Drummond

12. Carregamento da página “<http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/>”

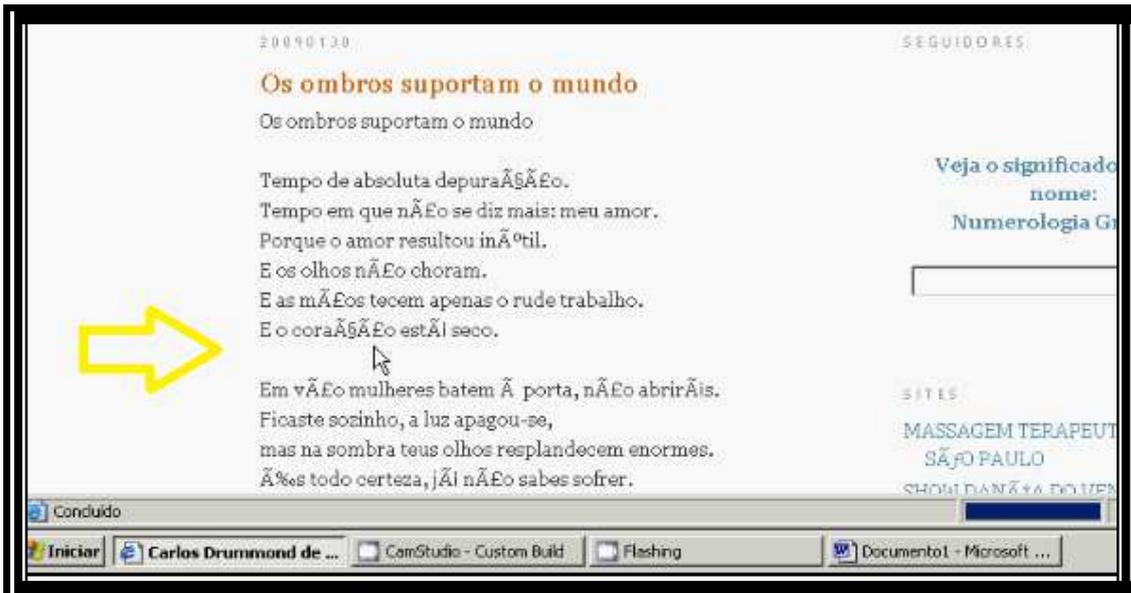


Ilustração 187 – Drummond

13. Clique no botão “Voltar” da página “<http://carlos-drummond-de-andrade.blogspot.com.br/>”.

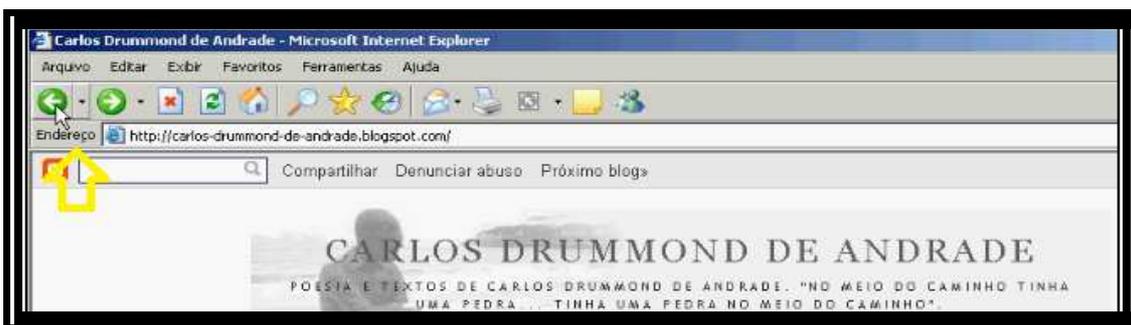


Ilustração 188 – Drummond

14. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 189 – Drummond

15. Clique no resultado da página google: “<http://www.carlosdrummond.com.br/>”

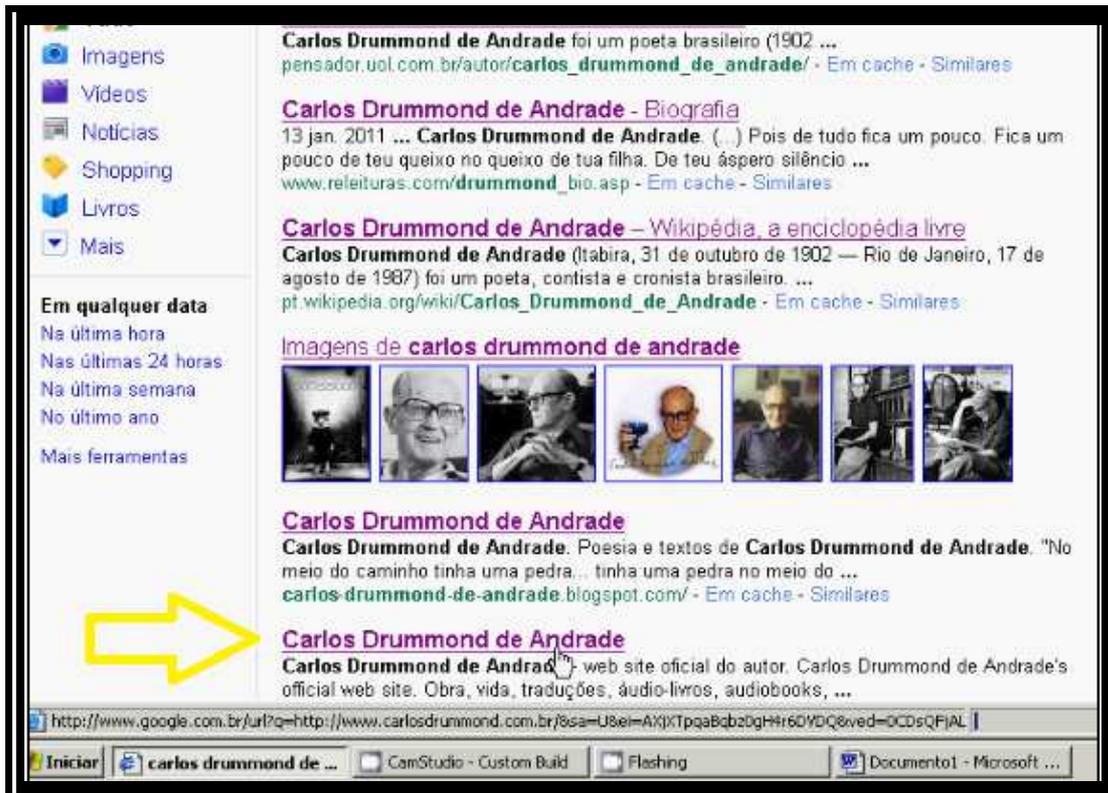


Ilustração 190 – Drummond

16. Maximização do aplicativo Cam Studio.



Ilustração 191 – Drummond

17. Carregamento da página “www.carlosdrummond.com.br/”



Ilustração 17 – Drummond

18. Clique no botão “Voltar” da página “www.carlosdrummond.com.br” **LEGENDAS!!**



Ilustração 192 - Drummond

19. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 19 - Drummond

20. Clique no resultado: “letras.terra.com.br/carlos-drummons-de-andrade/”.

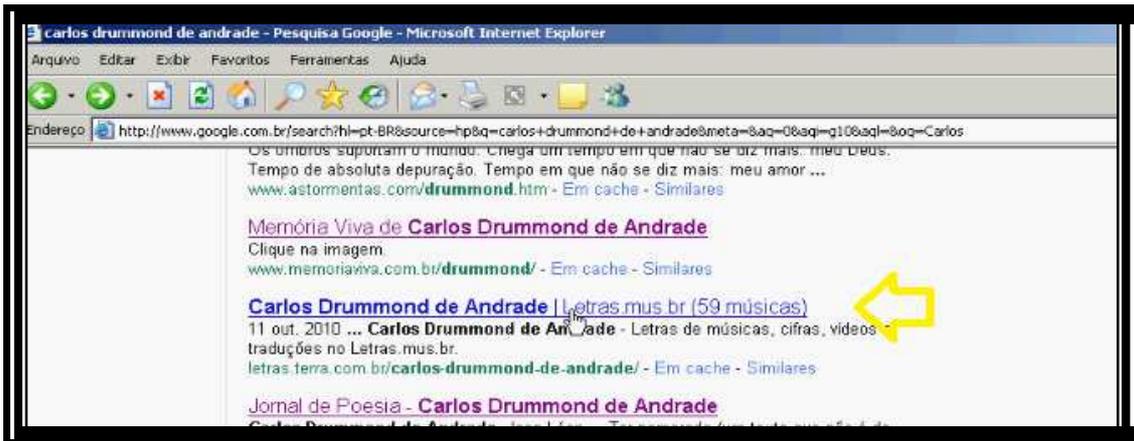


Ilustração 20 – Drummond

21. Carregamento da página: “letras.terra.com.br/carlos-drummons-de-andrade/”.

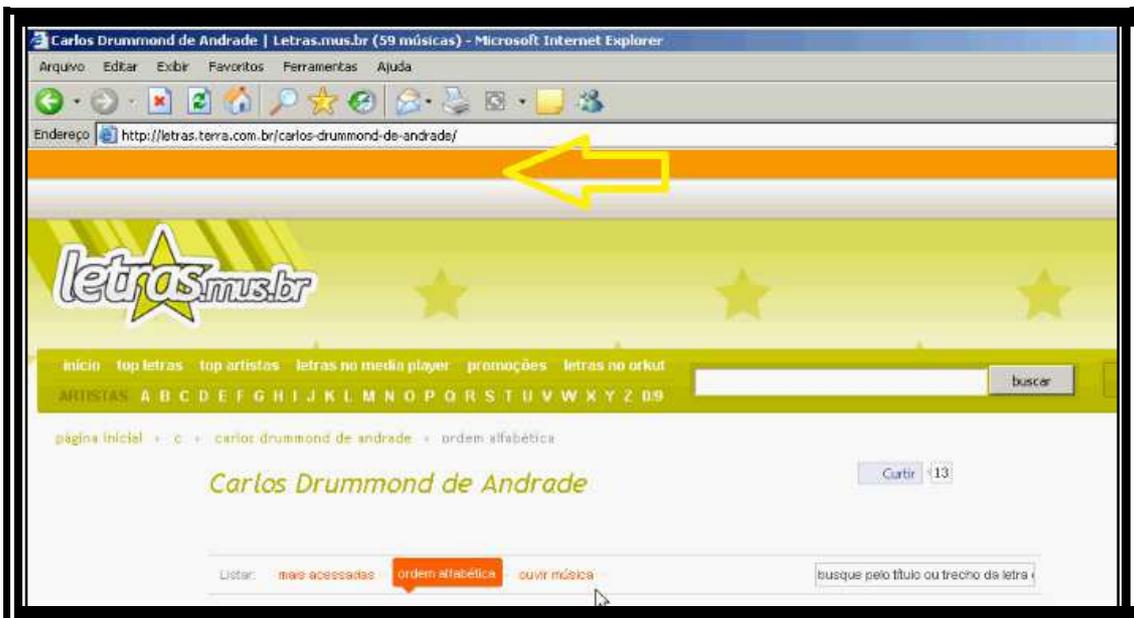


Ilustração 21 - Drummond

22. Clique no botão “Voltar” da página: “letras.terra.com.br/carlos-drummons-de-andrade/”.



Ilustração 22 – Drummond

23. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 23 – Drummond

24. Clique no botão “Mais” da página de resultados google.



Ilustração 24 – Drummond

25. Carregamento de mais resultados na página de resultados google.

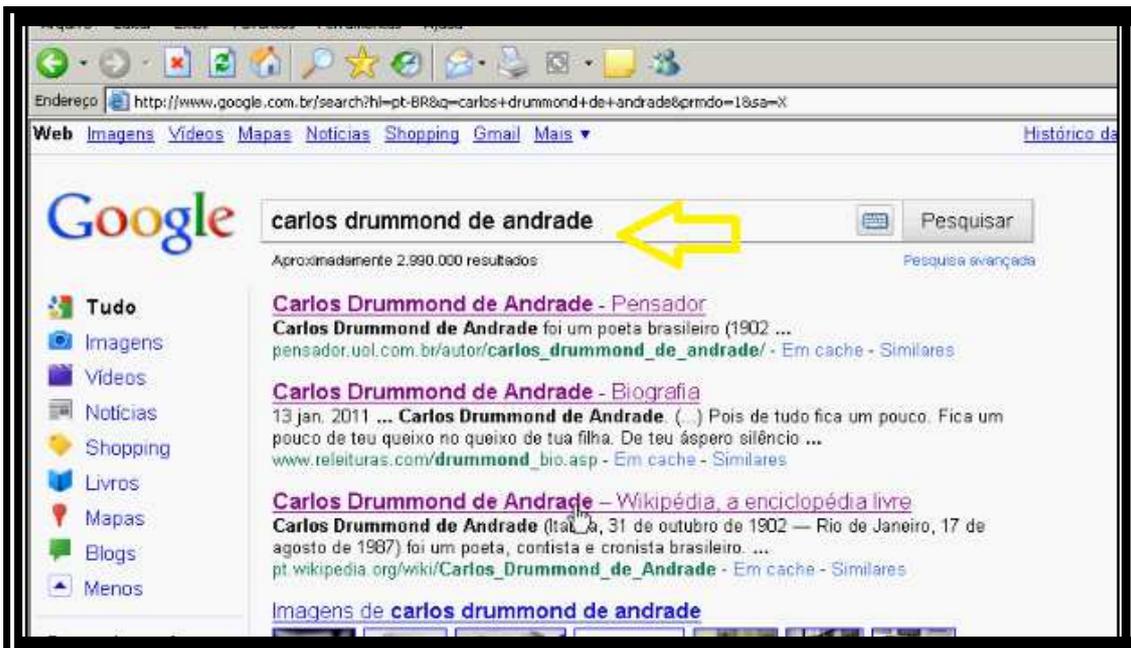


Ilustração 25- Drummond

26. Clique no resultado: "www.memoriaviva.com.br/drummond/".

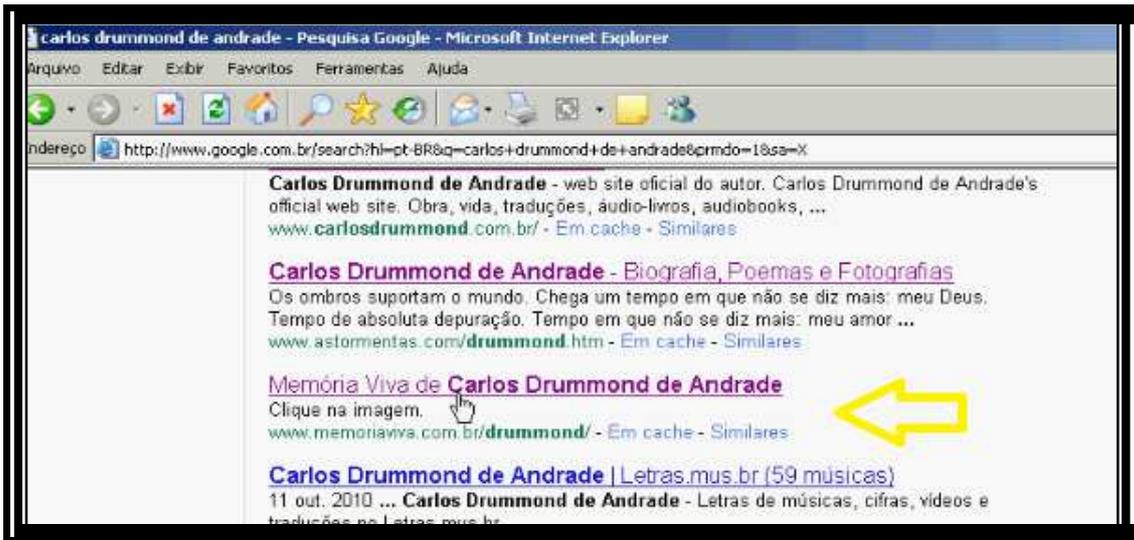


Ilustração 26 – Drummond

27. Carregamento da página:

“www.memoriaviva.com.br/drummond/”.

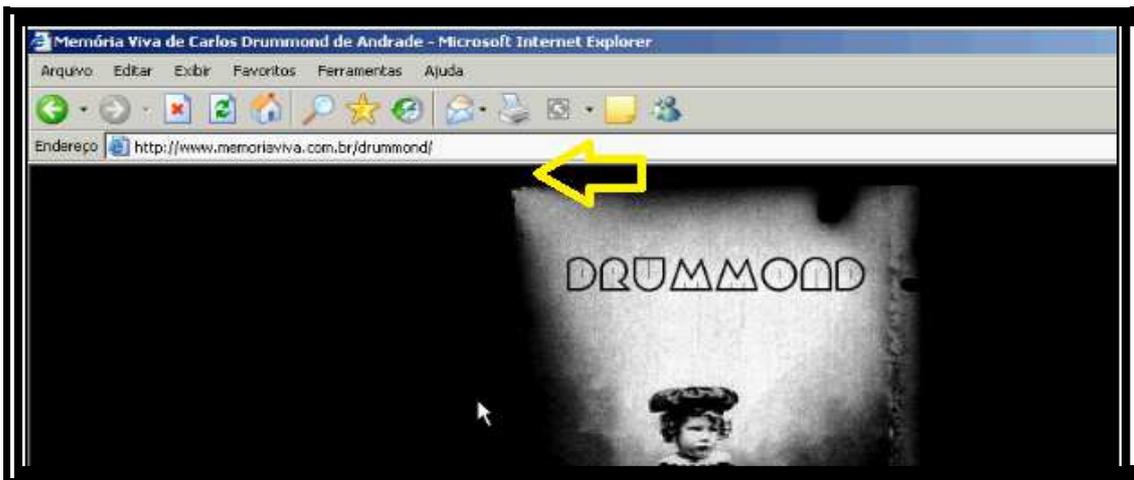


Ilustração 27 – Drummond

28. Clique no botão “Voltar” na página “www.memoriaviva.com.br/drummond/”.

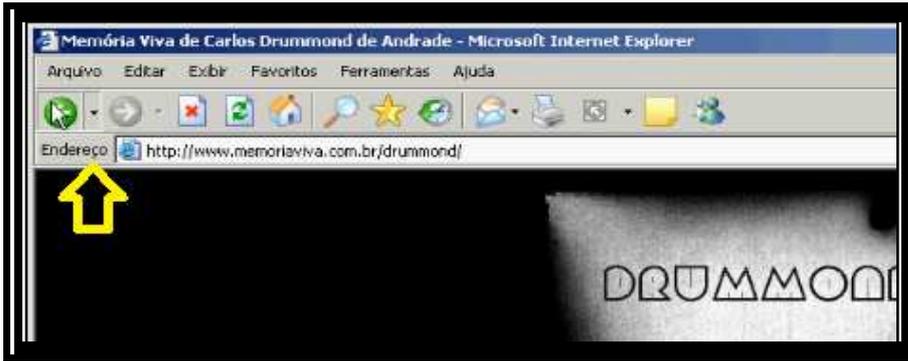


Ilustração 193 – Drummond

29. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 29 – Drummond

30. Clique no resultado da página google: "www.culturabrasil.org/cda.htm".



Ilustração 30 – Drummond

31. Carregamento da página: “www.culturabrasil.org/cda.htm”.

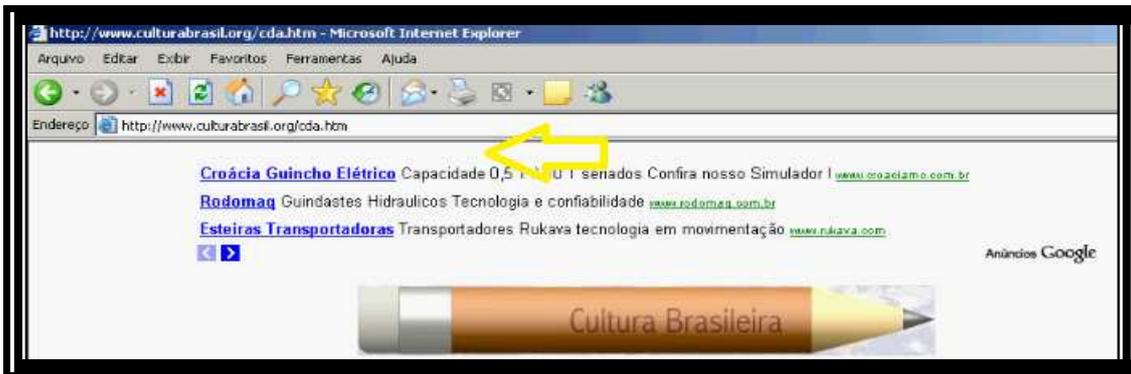


Ilustração 31 – Drummond

32. Seleção de conteúdo da página: “www.culturabrasil.org/cda.htm”.

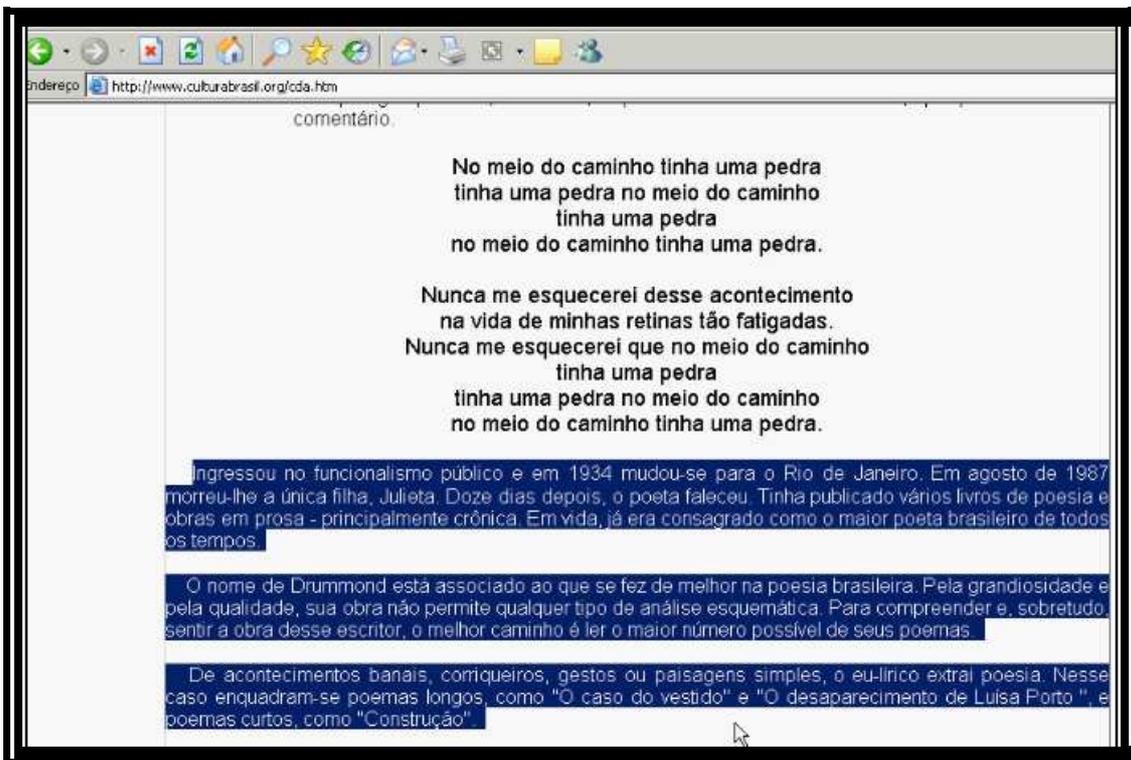


Ilustração 32 – Drummond

33. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”.

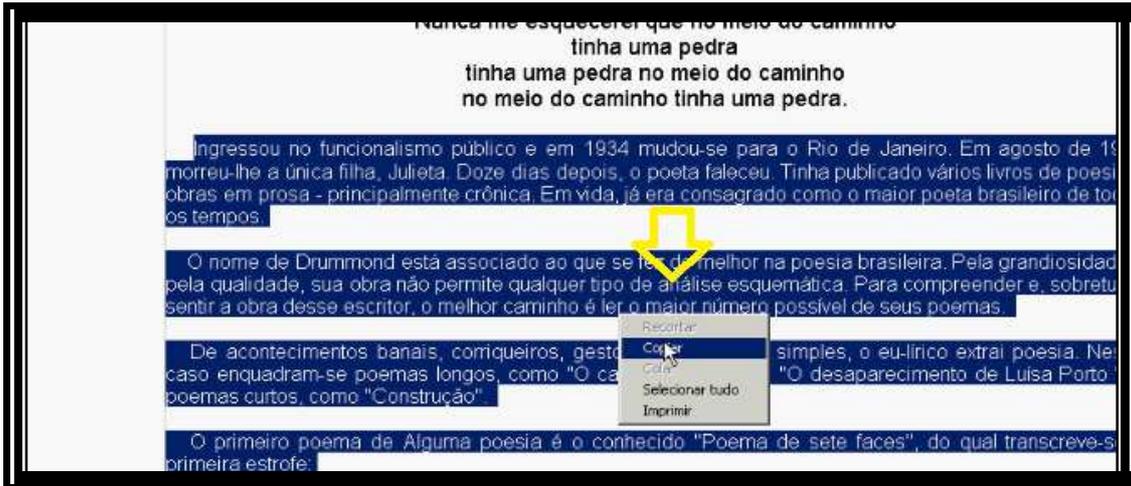


Ilustração 33 – Drummond

34. Maximização do documento word minimizado: "Documento 1".

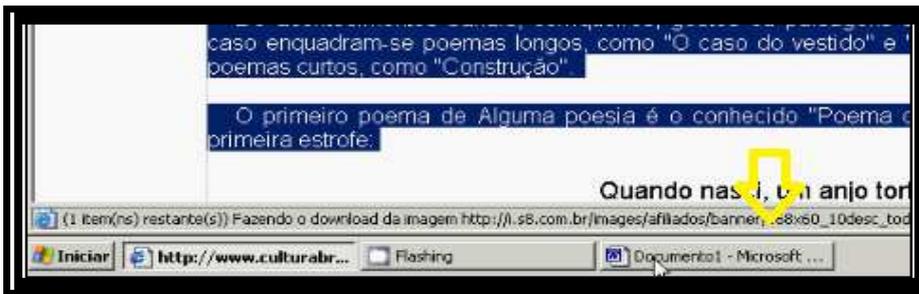


Ilustração 34 – Drummond

35. Carregamento do "Documento 1".

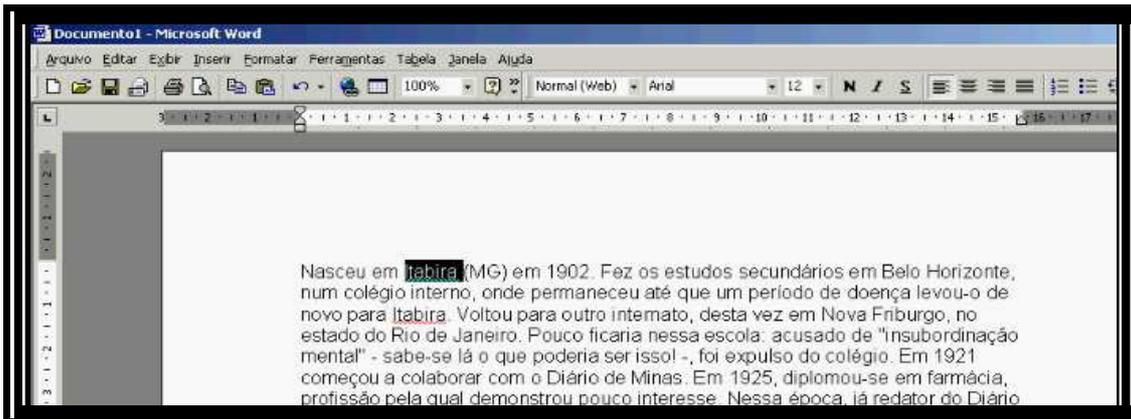


Ilustração 35 – Drummond

36. Clique com o botão direito do mouse em "Colar", na página "Documento 1".

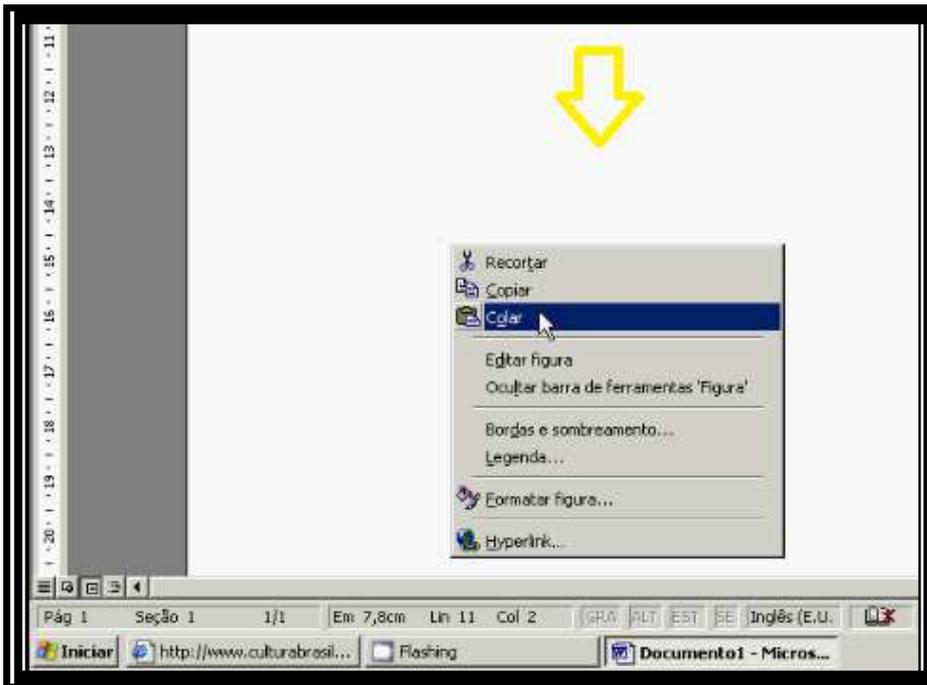


Ilustração 36 – Drummond

37. Maximização da página: “www.culturabrasil.org/cda.htm”.



Ilustração 37 – Drummond

38. Clique no botão “Voltar” da página: “www.culturabrasil.org/cda.htm”.



Ilustração 38 – Drummond

39. Retorno à página de resultados google.

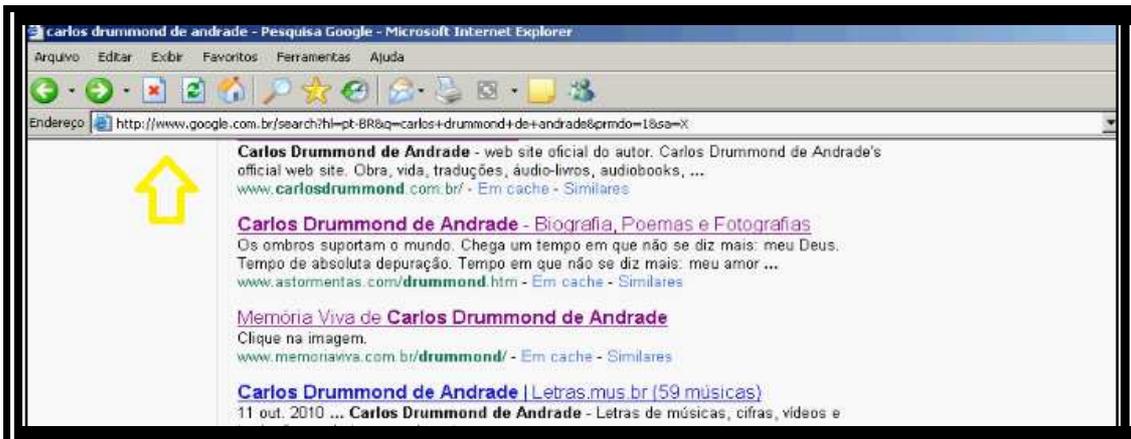


Ilustração 194 – Drummond

40. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”.

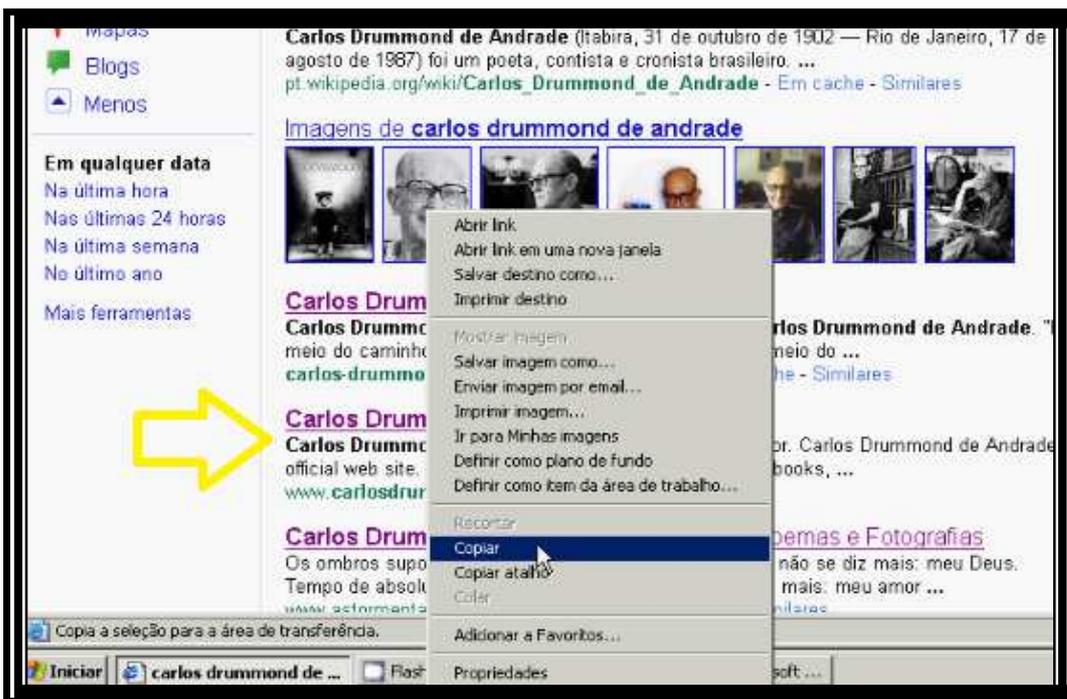


Ilustração 195 – Drummond

41. Maximização da página word “Documento 1”.

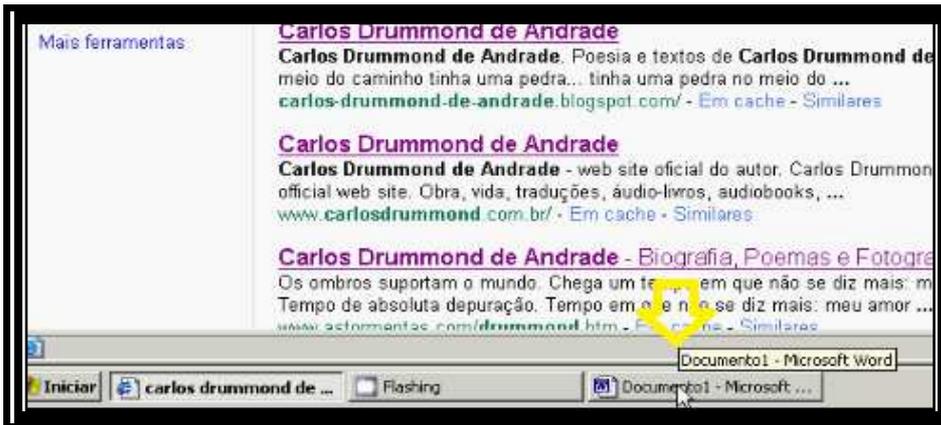


Ilustração 41 – Drummond

42. Clique como botão direito do mouse em “Colar”.

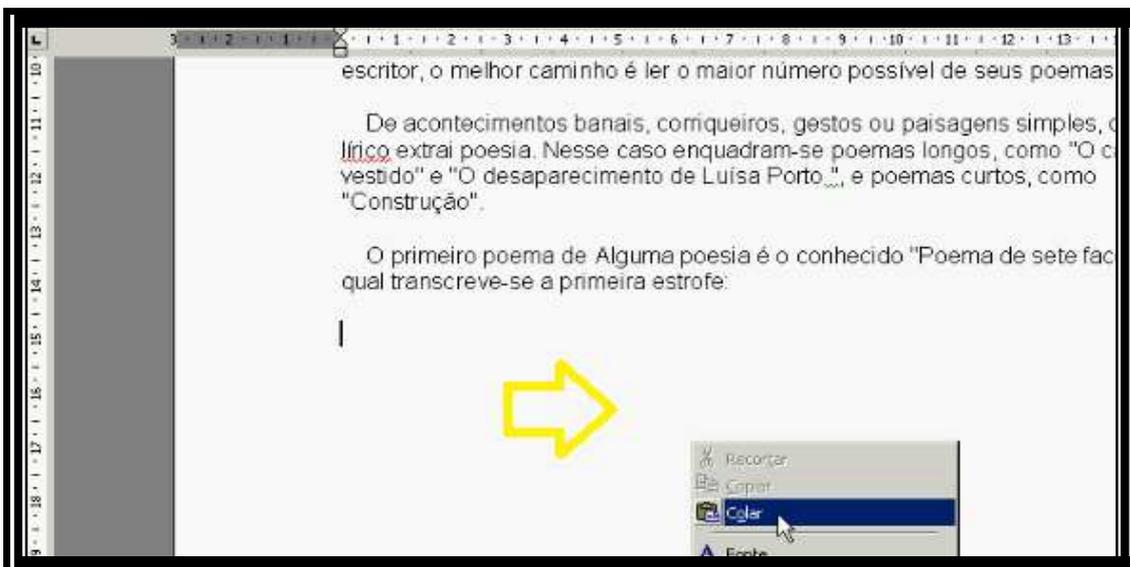


Ilustração 42 – Drummond

43. Maximização do aplicativo Cam Studio.

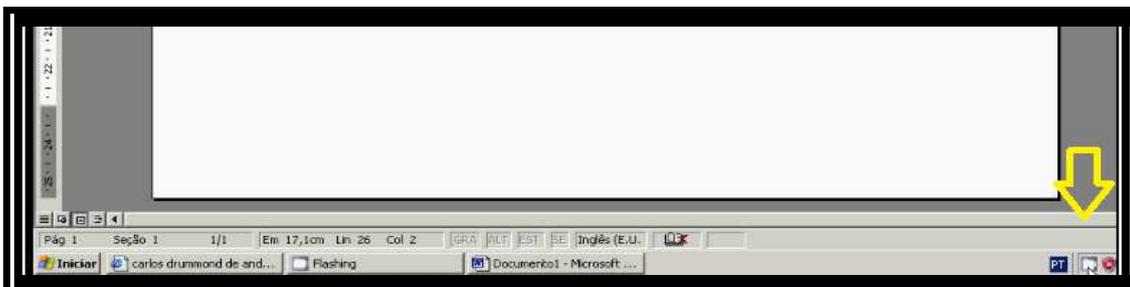


Ilustração 43 – Drummond

44. Fechamento do aplicativo Cam Studio.



Ilustração 44 – Drummond

Tema: João Cabral de Melo Neto

Segmento/ sequência 1

Duração: 9'

Descrição das Ações:

1. Na tela inicial, minimizada aparece a página da internet: “WEBNODE:João Cabral”; maximizado aparece o aplicativo Wink.

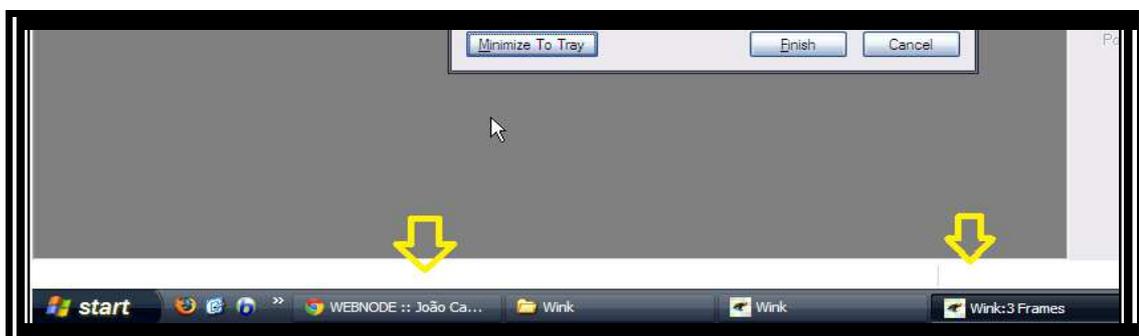


Ilustração 196 – Neto

2. Maximização da página de internet “WEBNODE: João Ca”

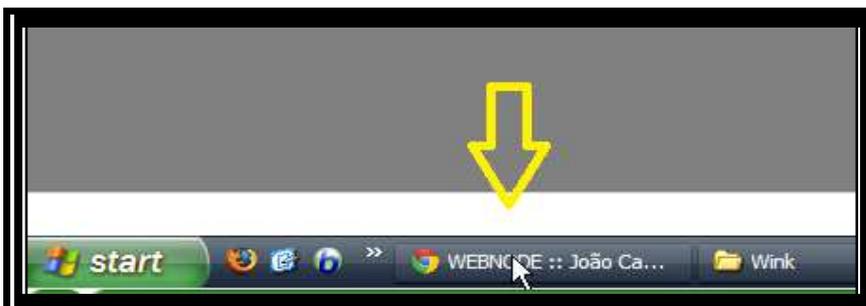


Ilustração 197 – Neto

3. Ao lado da página “WEBNODE: João Ca” (“cms.lilianemichele.webnode.com.br”), aparece a página: “www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/joao-cabral-de-melo-neto/joao-cabral-de-melo-neto-2.php”, que estava minimizada.

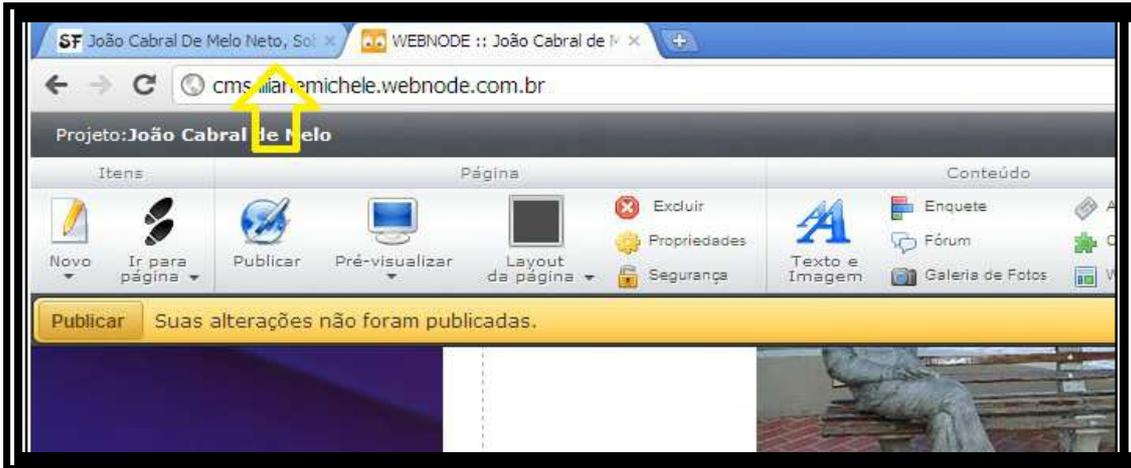


Ilustração 198 – Neto

4. Maximização da página: “www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/joao-cabral-de-melo-neto/joao-cabral-de-melo-neto-2.php”



Ilustração 199 – Neto

5. Clique no botão “Voltar” na página “www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/joao-cabral-de-melo-neto/joao-cabral-de-melo-neto-2.php”.

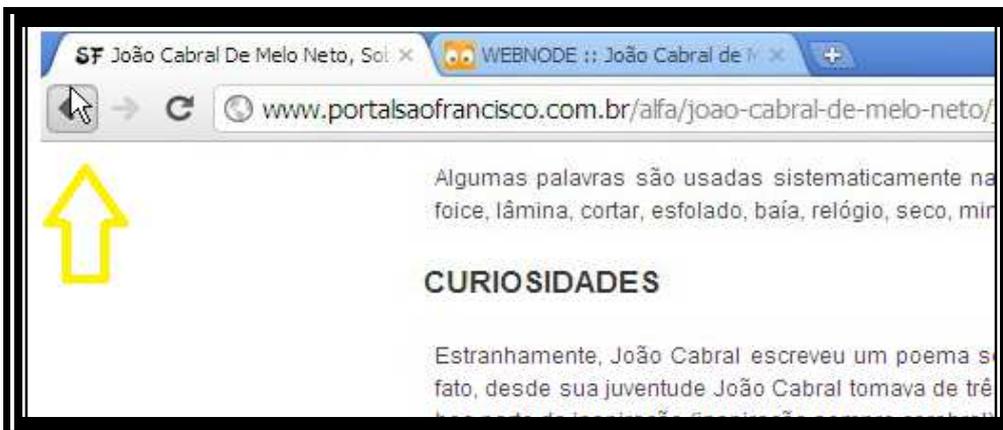


Ilustração 200 – Neto

6. Retorno à página de pesquisa google.



Ilustração 201 – Neto

7. Clique na opção da página de resultados:

“www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/.../morte_e_vida_severina”



Ilustração 202 – Neto

8. Carregamento da página: “www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/.../morte_e_vida_severina”



Ilustração 203 – Neto

9. Clique no botão “Voltar” na página:

“www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/.../morte_e_vida_severina”

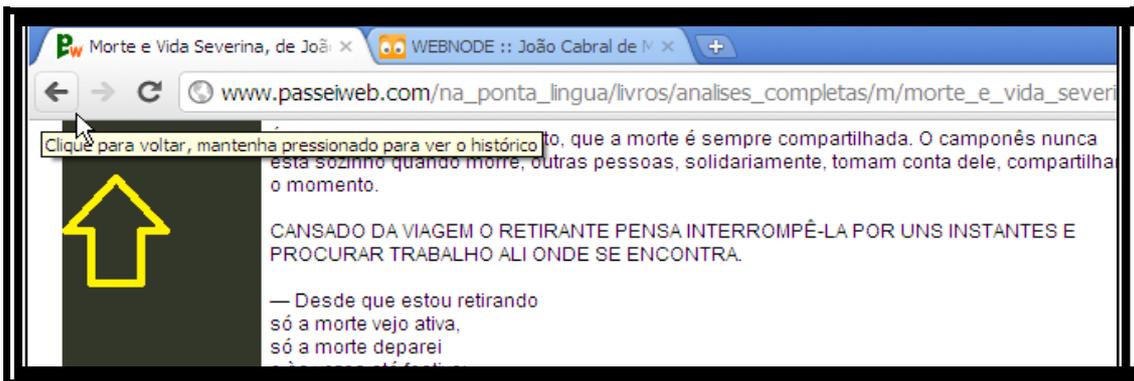


Ilustração 204 – Neto

10. Retorno à página de resultados google.

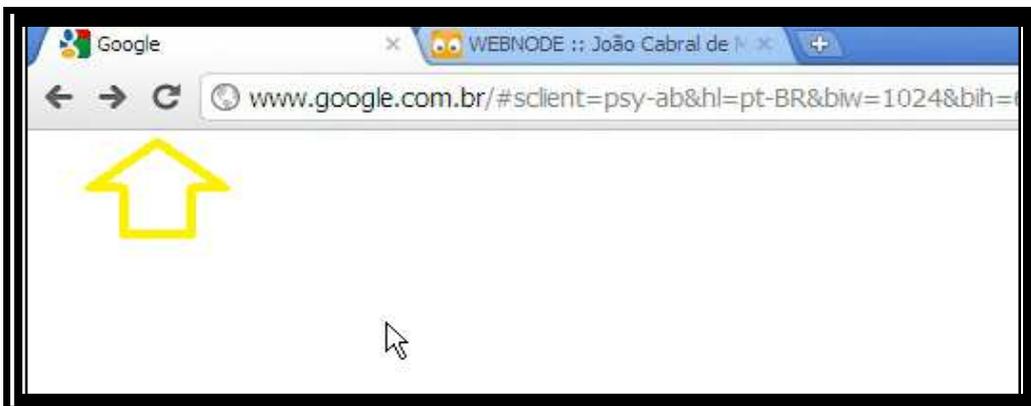


Ilustração 205 – Neto

11. Clique na opção da página de resultados:

“www.palavrarte.com/poeta_lembrei/polembrei_joacabral.htm”



The screenshot shows search results for 'João Cabral de Melo Neto'. The top result is a YouTube video titled 'Entrelinhas - João Cabral de Melo Neto - YouTube' with a thumbnail of an elderly man and a duration of 10:04. Below it is a link to 'João Cabral de Melo Neto' on the website 'www.palavrarte.com/poeta_lembrei/polembrei_joacabral.htm'. A yellow arrow points to this link. Below that is a link to 'Jornal de Poesia - Carlos Graieb' on 'www.revista.agulha.nom.br/graieb03.html'. The text of the search results is partially visible, mentioning 'Na trajetória literária de João Cabral de Melo Neto há, pelo menos, duas ... Que t tor determinante concorreu par que João Cabral tanto se interessasse pela ...'.

Ilustração 206 – Neto

12. Carregamento da página: “www.palavrarte.com/poeta_lembrei/polembrei_joacabral.htm”



The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'www.palavrarte.com/poeta_lembrei/polembrei_joacabral.htm'. The page content features a light blue background with the title 'João Cabral de Melo Neto' in large black font, followed by the subtitle 'A ESPANHA E A POESIA DE JOÃO CABRAL' and the author 'por Cláudio Aquiar'. A yellow arrow points to the top left of the page content. Below the main content, the text 'Na trajetória literária de João Cabral de Melo Neto há, pelo menos, duas características inconfundíveis: a pernambucanidade e a hispanidade. Que fator determinante concorreu par que João Cabral tanto se interessasse pela ...' is visible.

Ilustração 207 – Neto

13. Clique no botão “Voltar” na página:

“www.palavrarte.com/poeta_ lembrei/polembrei_ joacabral.htm”



Ilustração 208 – Neto

14. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 209 – Neto

15. Clique na opção da página de resultados: “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”



Ilustração 210 – Neto

16. Carregamento da página: “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”



Ilustração 211 – Neto

17. Maximização da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

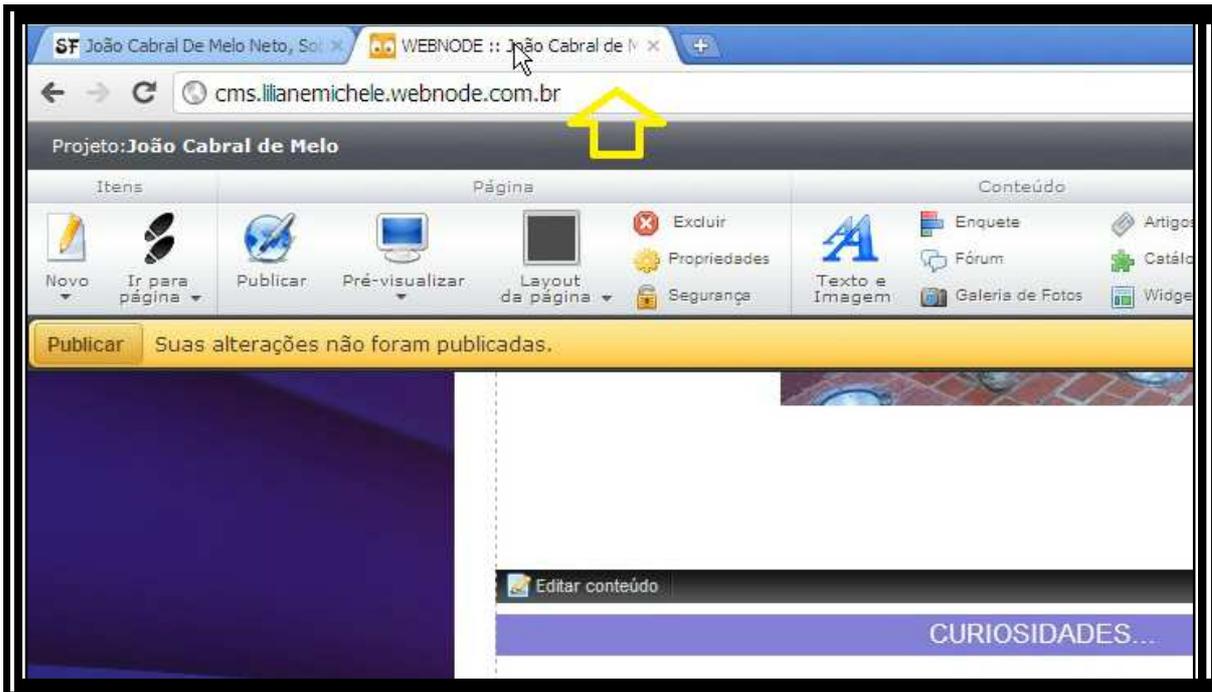


Ilustração 212 – Neto

18. Clique no botão: “Editar conteúdo”, da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

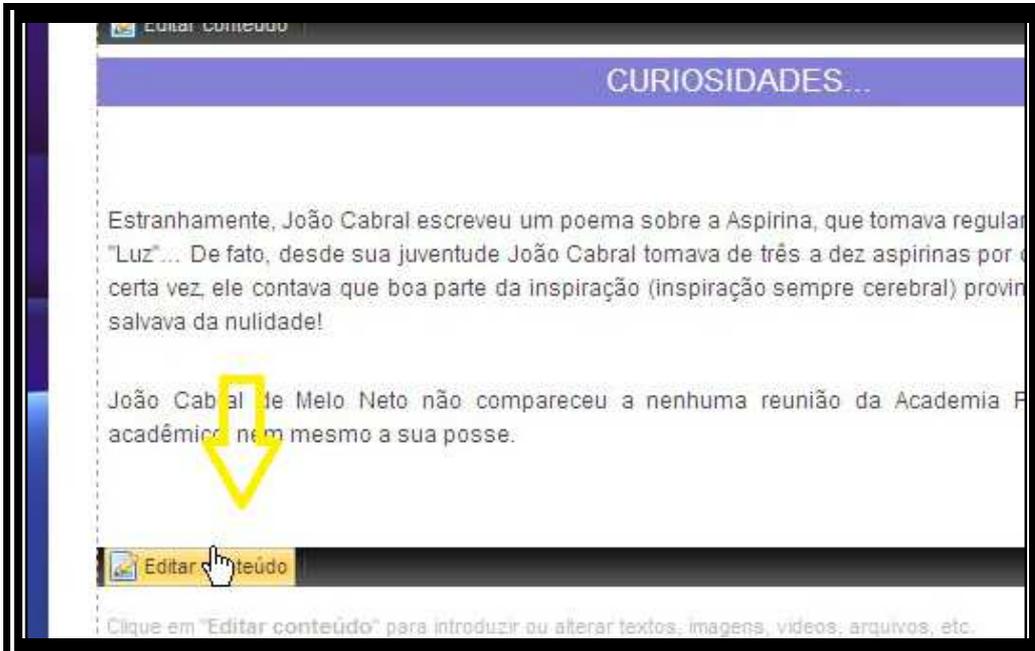


Ilustração 213 – Neto

19. Carregamento da página de edição da página pessoal.

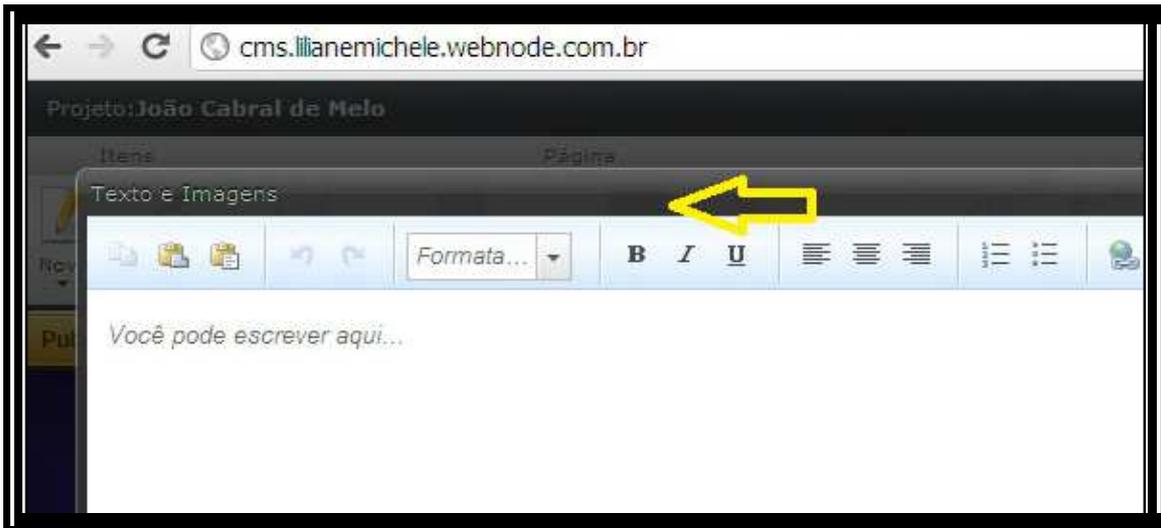


Ilustração 214 – Neto

20. Edição da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

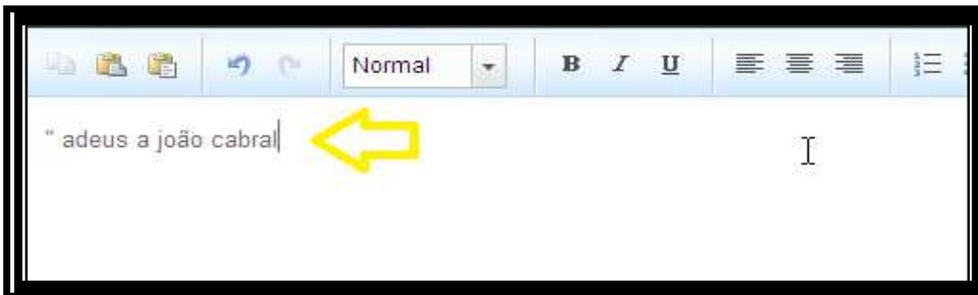


Ilustração 215 – Neto

21. Maximização da página: “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

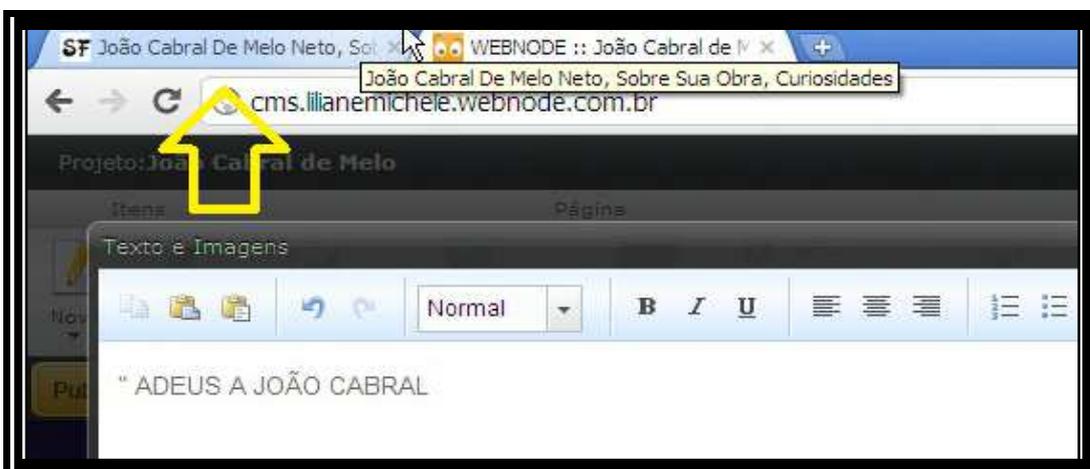


Ilustração 216 – Neto

22. Maximização da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

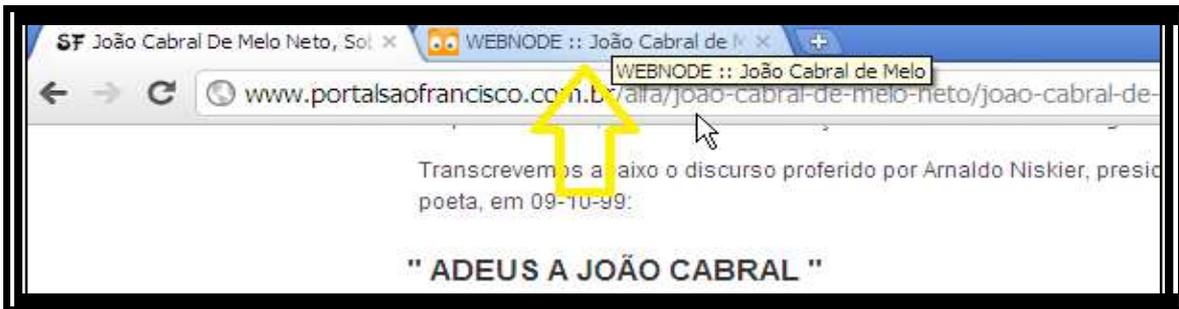


Ilustração 217 – Neto

23. Edição de conteúdo da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

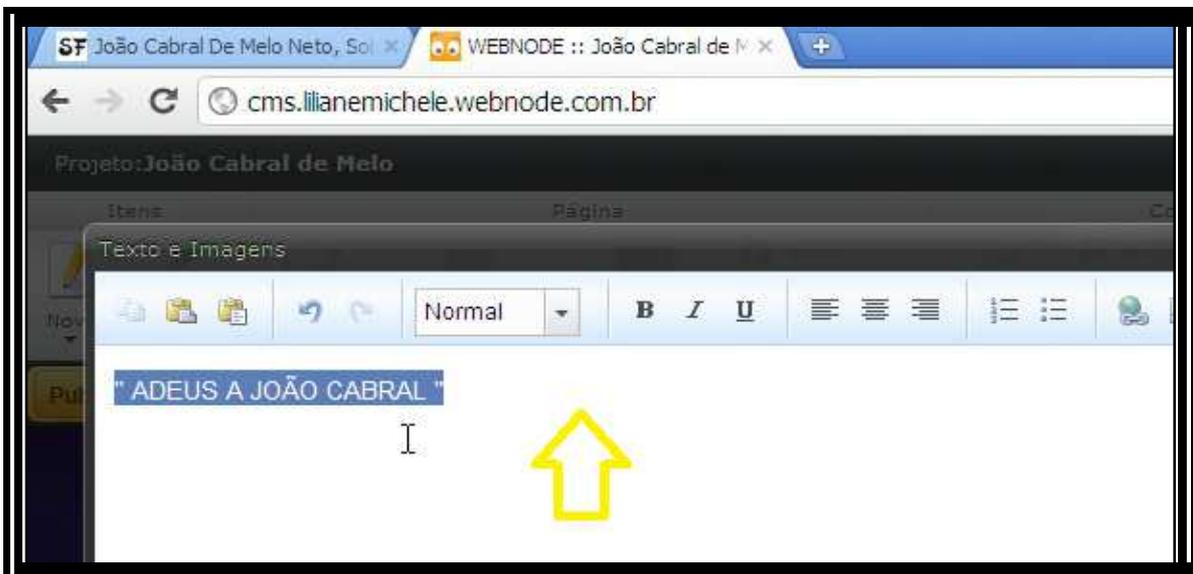


Ilustração 218 – Neto

24. Maximização da página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

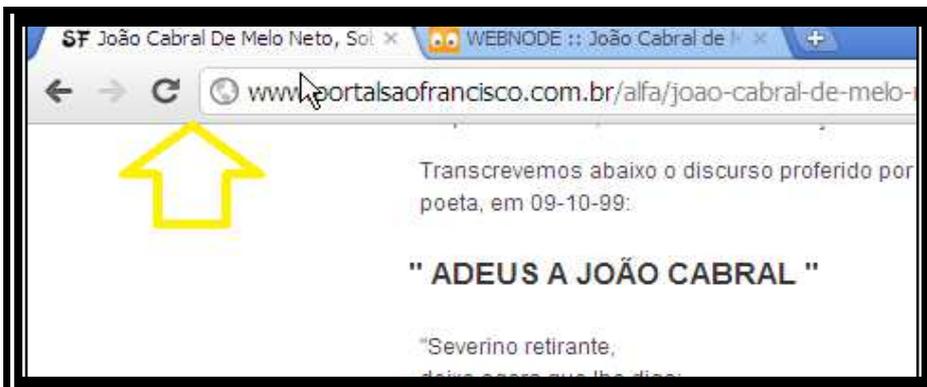


Ilustração 219 – Neto

25. Seleção de conteúdo da página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

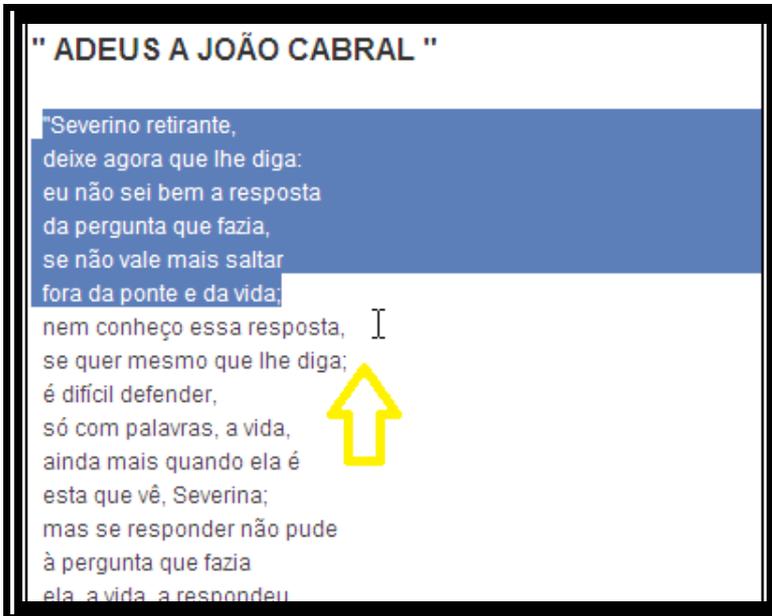


Ilustração 220 – Neto

26. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”, na página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

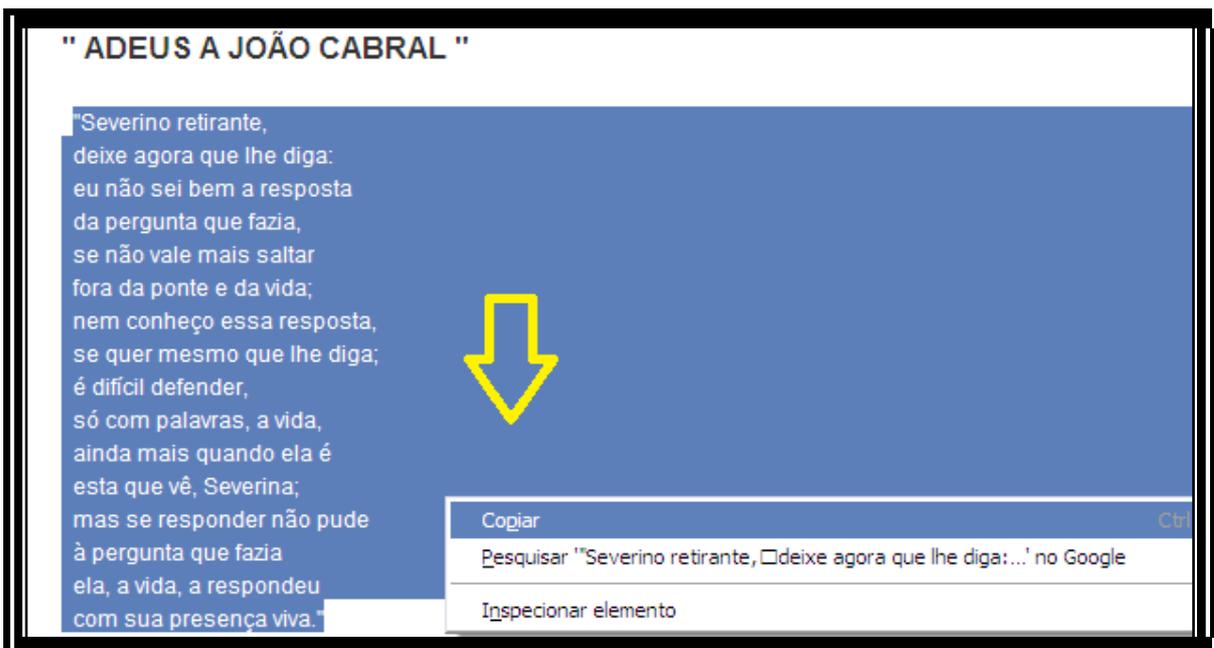


Ilustração 221 – Neto

27. Maximização da página pessoal: "cms.lilianemichele.webnode.com.br"



Ilustração 222 – Neto

28. Clique com o botão direito do mouse, abertura de janela para colagem de conteúdo.

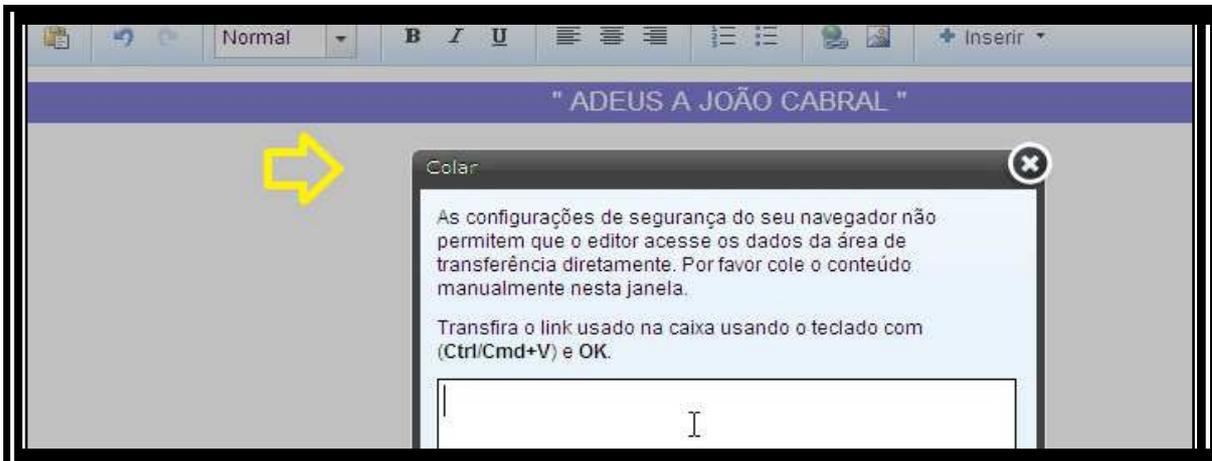


Ilustração 223 – Neto

29. Colagem de conteúdo na janela aberta.

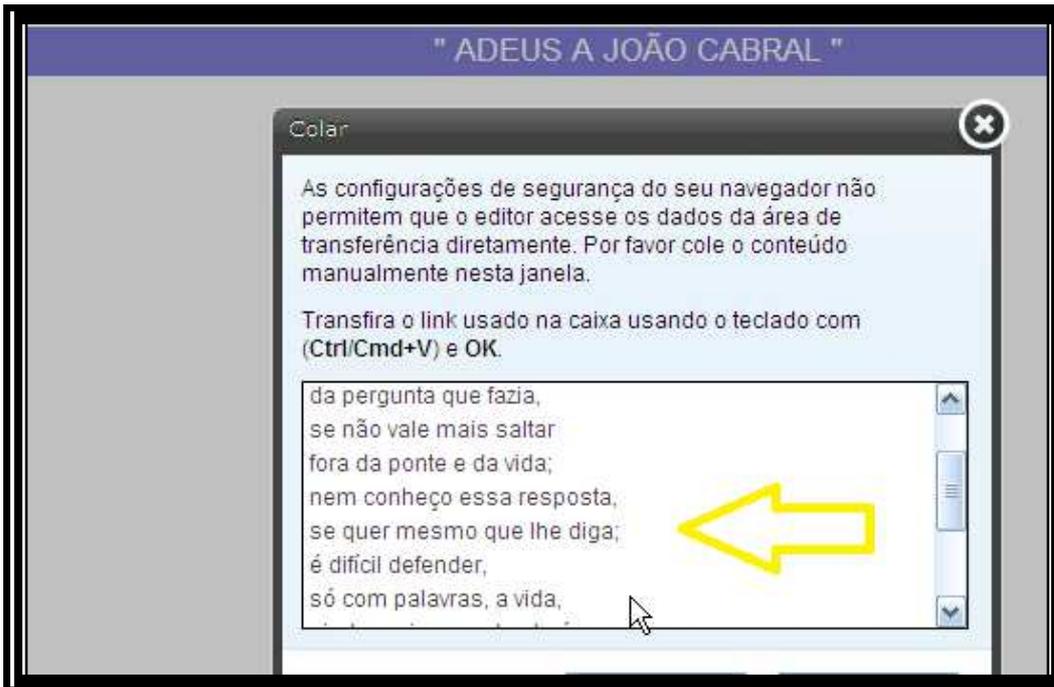


Ilustração 224 – Neto

30. Clique no botão “Ok” para confirmar a colagem de conteúdo.

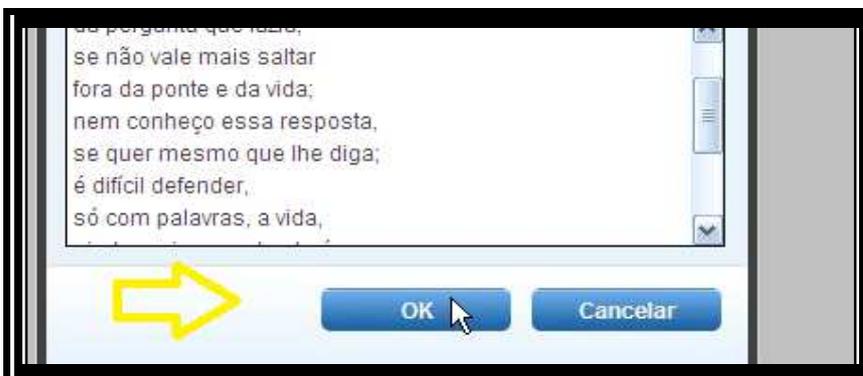


Ilustração 225 – Neto

31. Maximização da página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

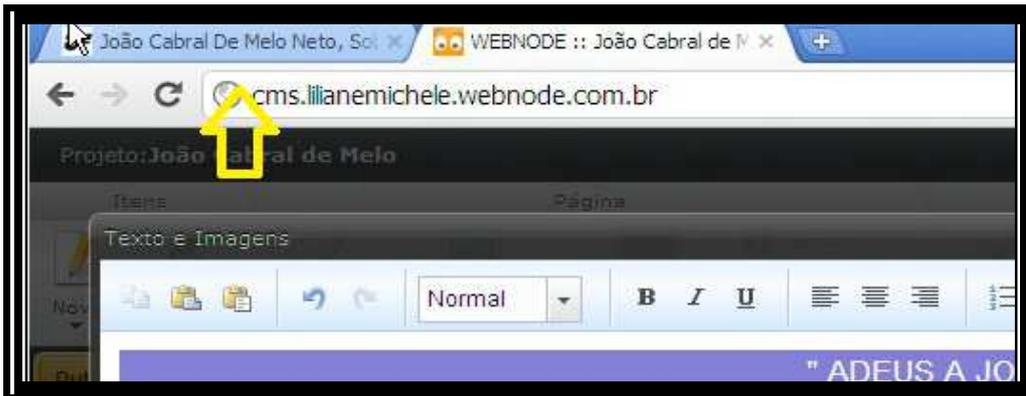


Ilustração 226 – Neto

32. Seleção de conteúdo da página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

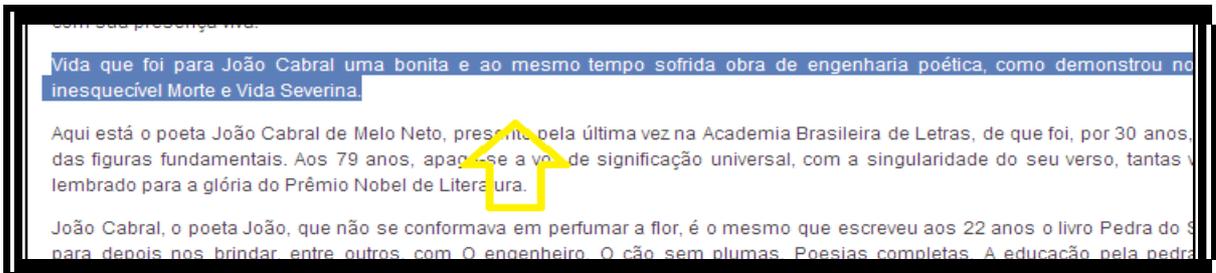


Ilustração 227 – Neto

33. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”.

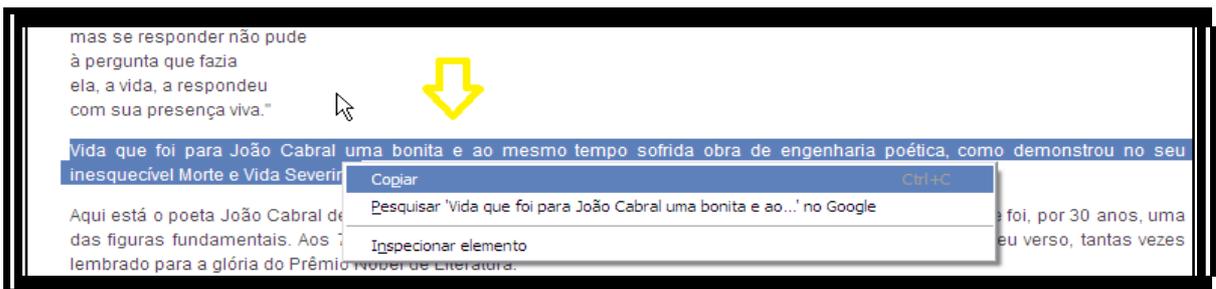


Ilustração 228 – Neto

34. Maximização da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

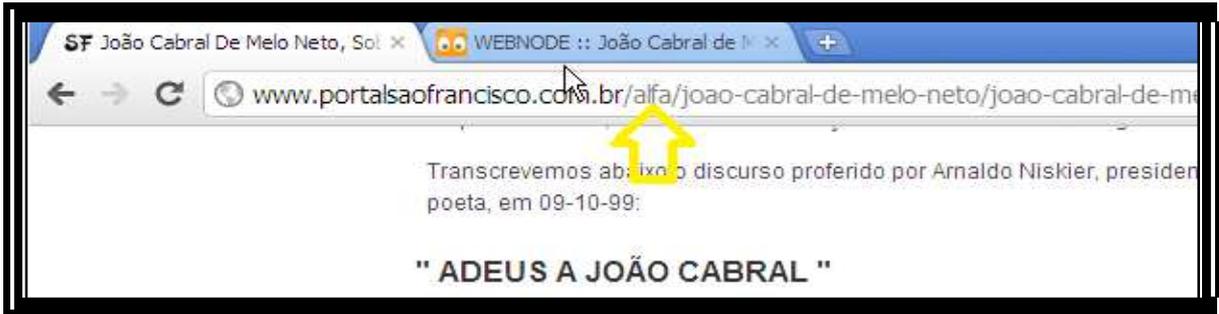


Ilustração 229 – Neto

35. Colagem do conteúdo selecionado.



Ilustração 230 – Neto

36. Clique no botão “Salvar” na página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”



Ilustração 231 – Neto

37. Edição de conteúdo na página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

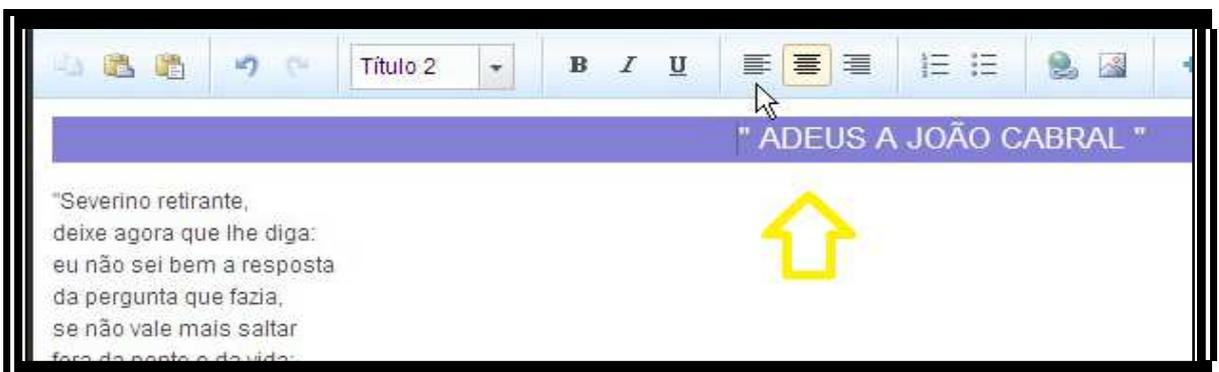


Ilustração 232 – Neto

38. Clique no botão “Salvar” na página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”



Ilustração 233 – Neto

39. Carregamento da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br” com as alterações salvas.

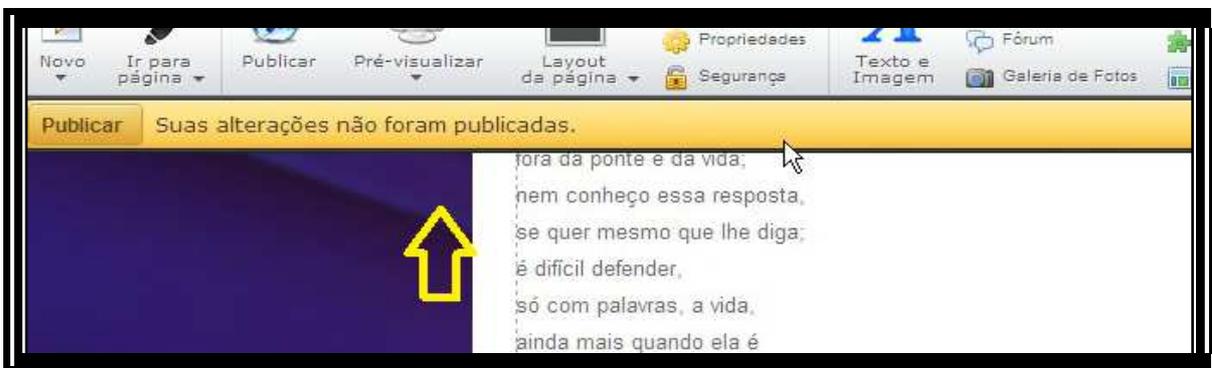


Ilustração 234 – Neto

40. Maximização da página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”

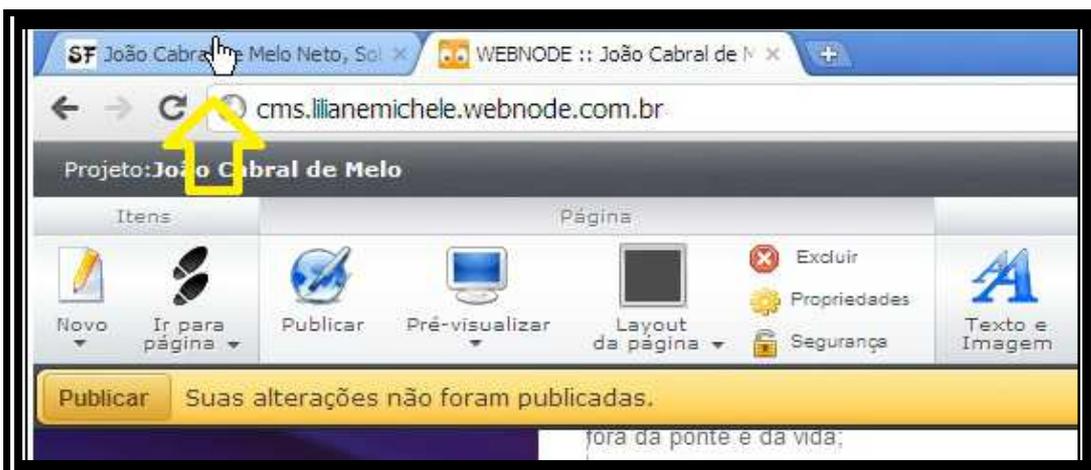


Ilustração 235 – Neto

41. Clique no botão “Voltar” da página “www.portalsaofrancisco.com.br/.../joao-cabral-de-melo.../joao-cabral...”



Ilustração 236 – Neto

42. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 237 – Neto

43. Clique na opção da página de resultados: “www.revista.agulha.nom.br/graieb03.html”.



Ilustração 238 – Neto

44. Carregamento da página: “www.revista.agulha.nom.br/graieb03.html”.

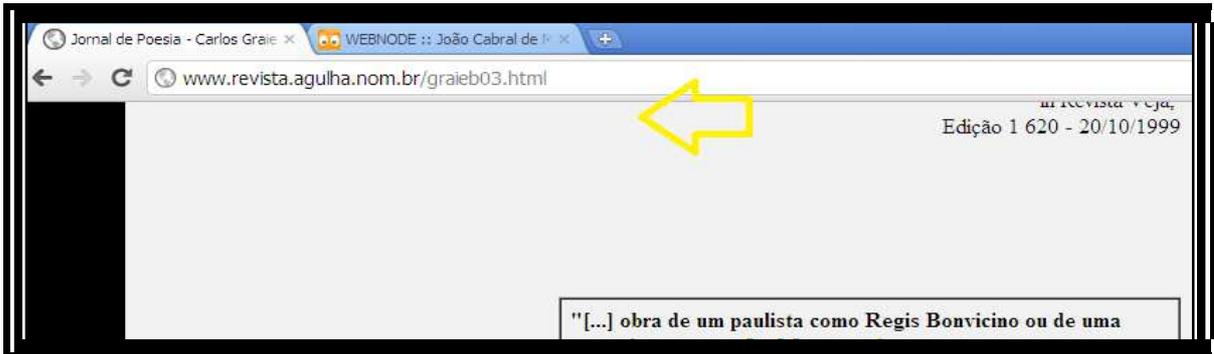


Ilustração 239 – Neto

45. Clique no botão “Voltar” na página: “www.revista.agulha.nom.br/graieb03.html”.

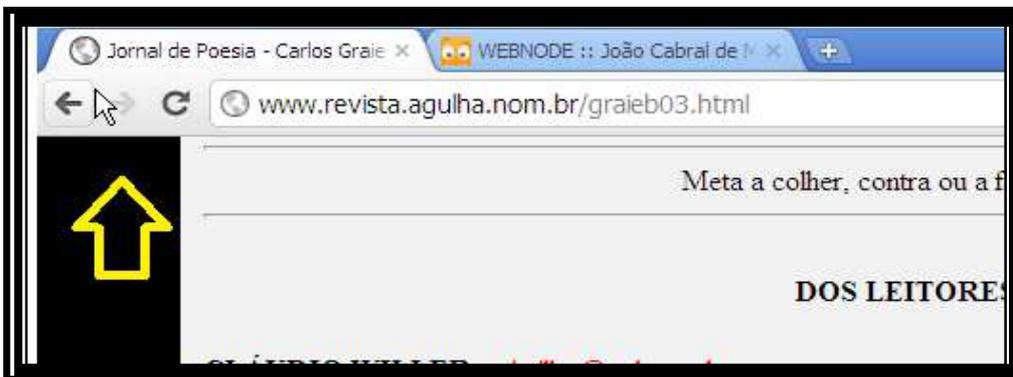


Ilustração 240 – Neto

46. Retorno à página de resultados do google.

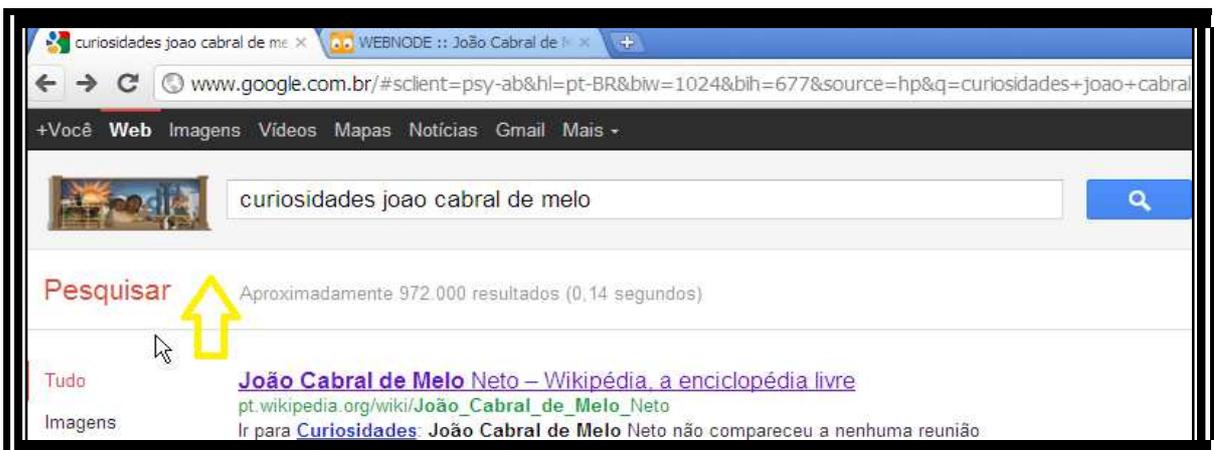


Ilustração 241 – Neto

47. Clique no botão “2” da página de resultados google.



Ilustração 242 – Neto

48. Carregamento da página de resultados 2, com aproximadamente 972.000 resultados.



Ilustração 243 – Neto

49. Clique na primeira opção da página de resultado: http://www.pe-az.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1903&Itemid=146



Ilustração 244 – Neto

50. Carregamento da página: http://www.pe-az.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1903&Itemid=146

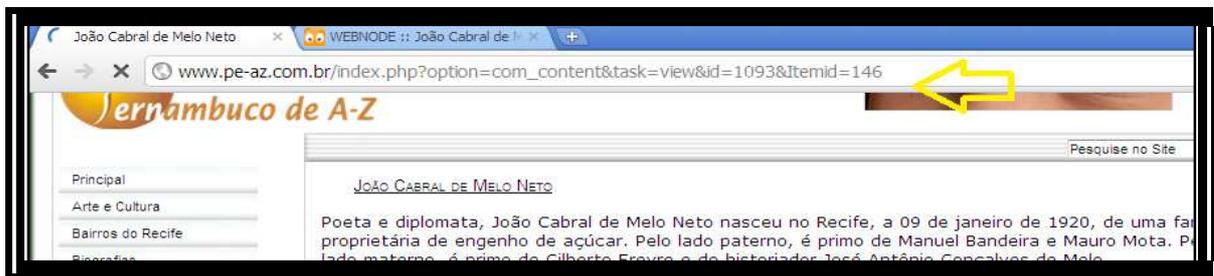


Ilustração 245 – Neto

51. Clique no botão “Voltar” da página http://www.pe-az.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1903&Itemid=146

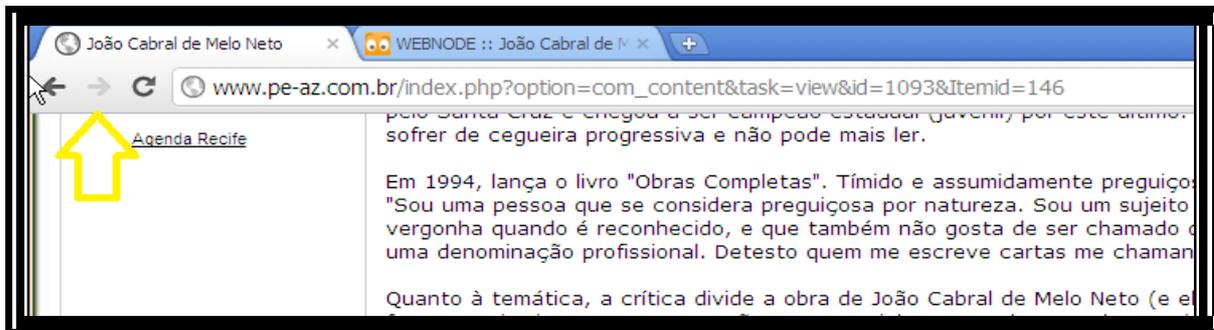


Ilustração 246 – Neto

52. Retorno à página de resultados google.

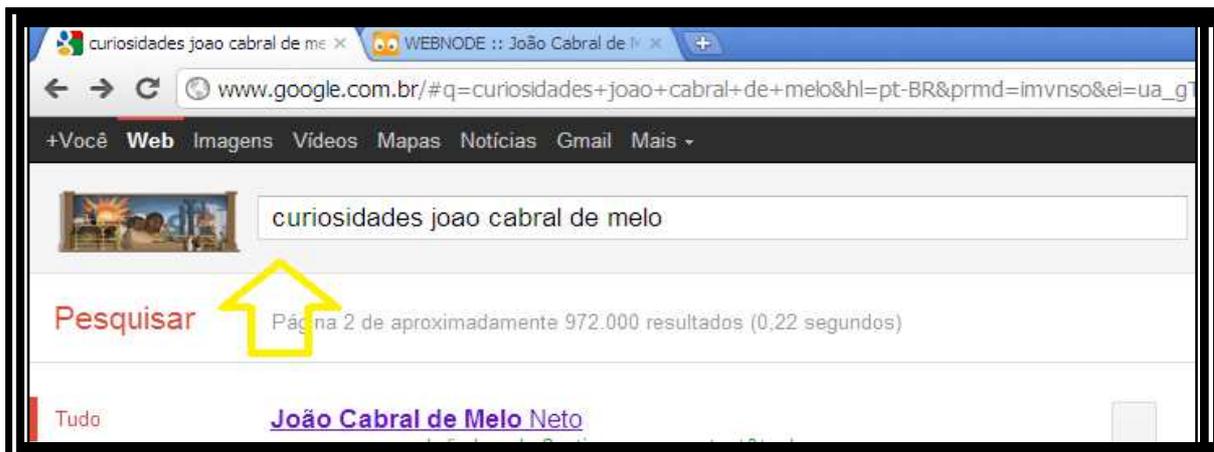


Ilustração 247 – Neto

53. Clique no resultado: educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2004/12/01/002.htm



Ilustração 248 – Neto

54. Carregamento da página educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2004/12/01/002.htm

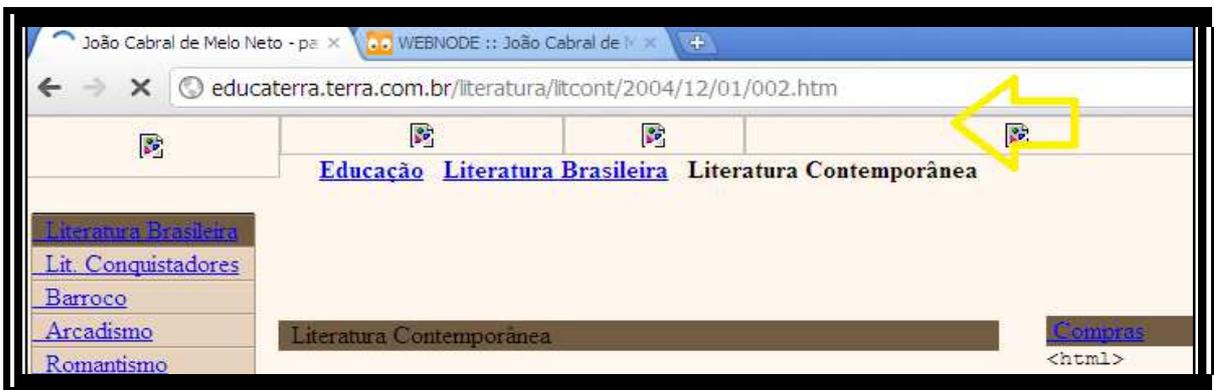


Ilustração 249 – Neto

55. Clique no botão “Voltar” da página
educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2004/12/01/002.htm

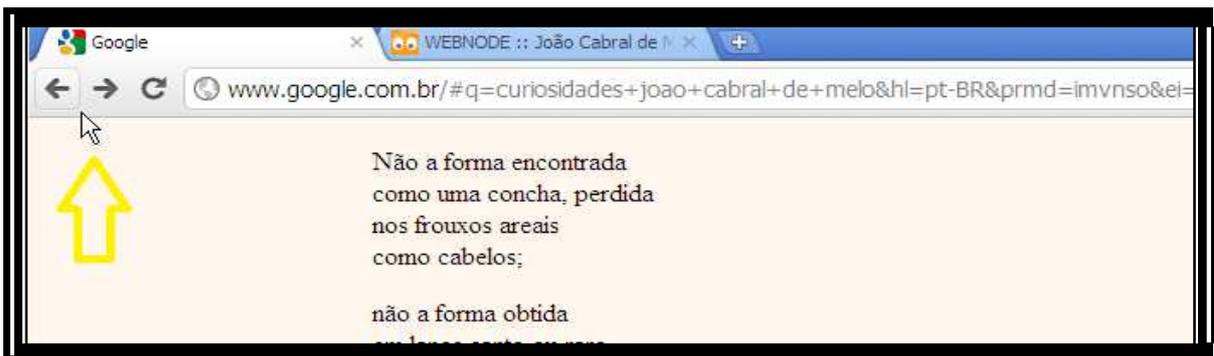


Ilustração 250 – Neto

56. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 251 - Neto

57. Clique no resultado “www.meucinemabrasileiro.com/filmes/recife.../recife-sevilha.asp”

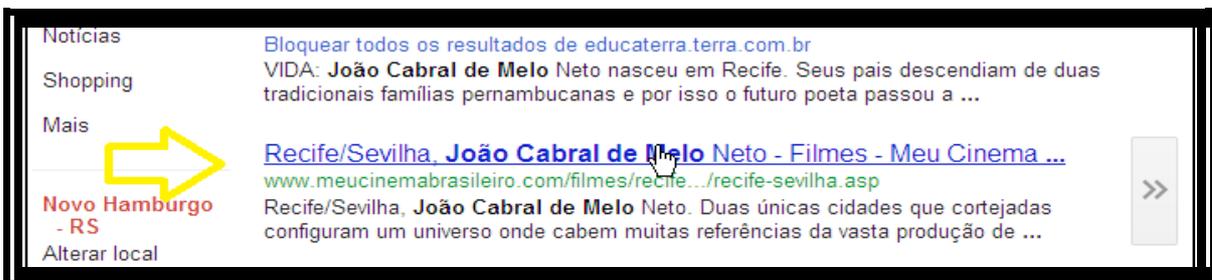


Ilustração 252 – Neto

58. Carregamento da página “www.meucinemabrasileiro.com/filmes/recife.../recife-sevilha.asp”



Ilustração 253 – Neto

59. Clique no botão “Voltar” da página “www.meucinemabrasileiro.com/filmes/recife.../recife-sevilha.asp”

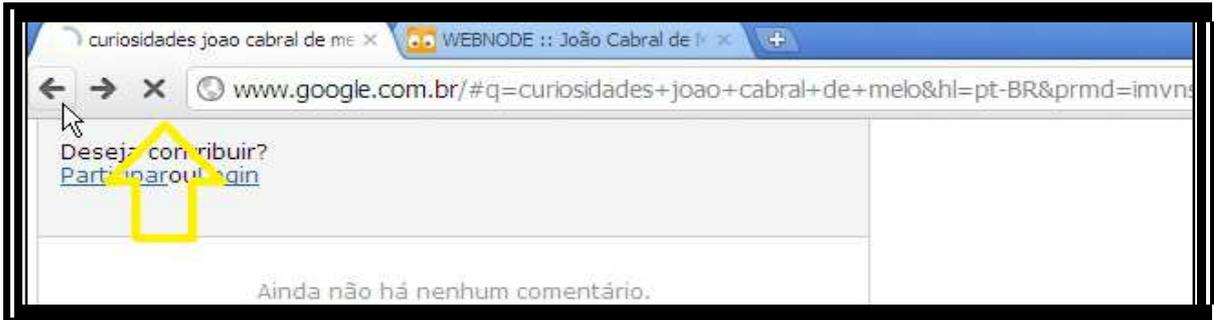


Ilustração 254 – Neto

60. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 255 – Neto

61. Clique no resultado

“http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=5257”

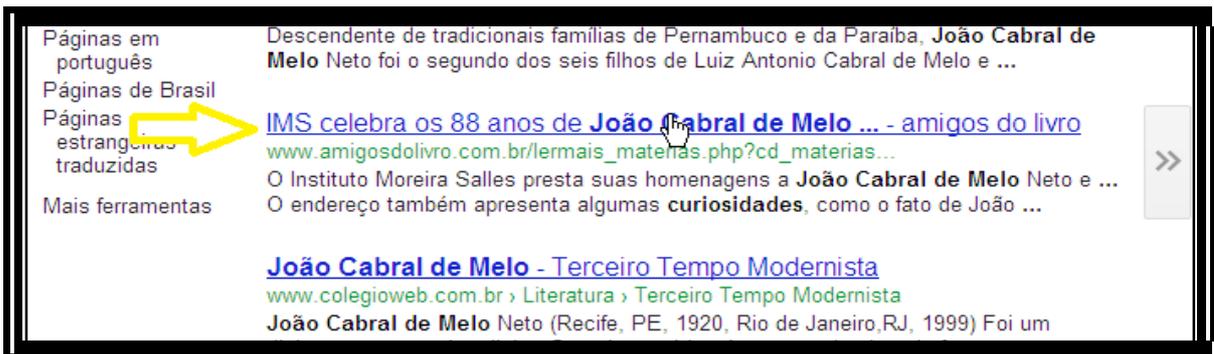


Ilustração 256 – Neto

62. Carregamento da página

“http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=5257”



Ilustração 257 – Neto

63. Clique no botão “Voltar” da página

“http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=5257”

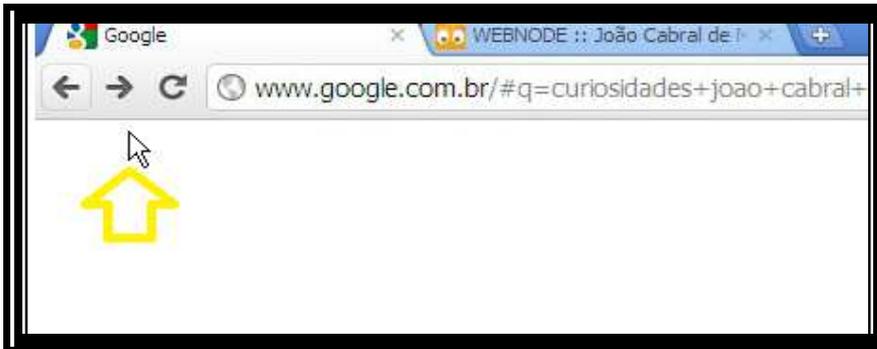


Ilustração 258 – Neto

64. Retorno à página de resultados google.

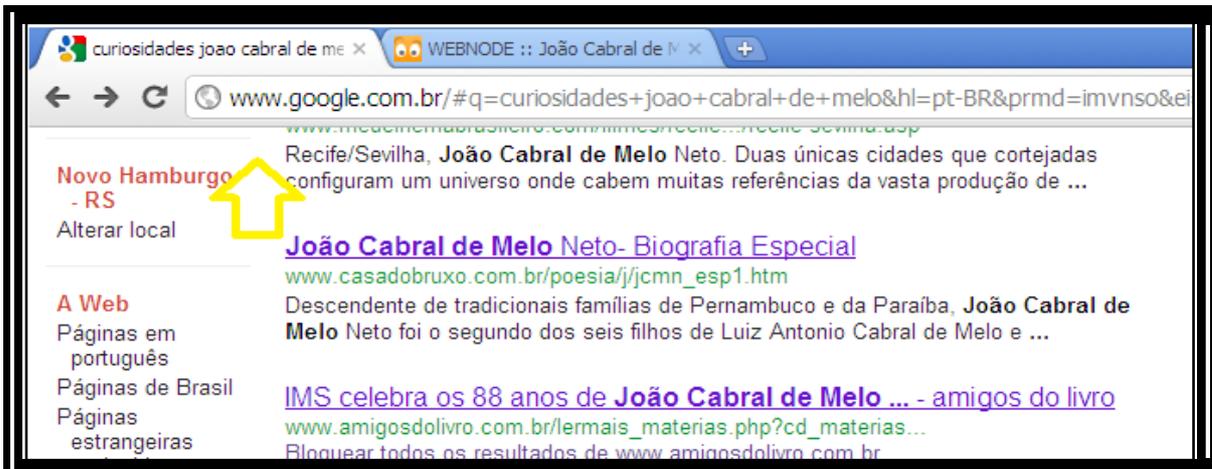


Ilustração 259 – Neto

65. Clique no resultado: “www.colegioweb.com.br/literatura/joao-cabral-de-melo.html”

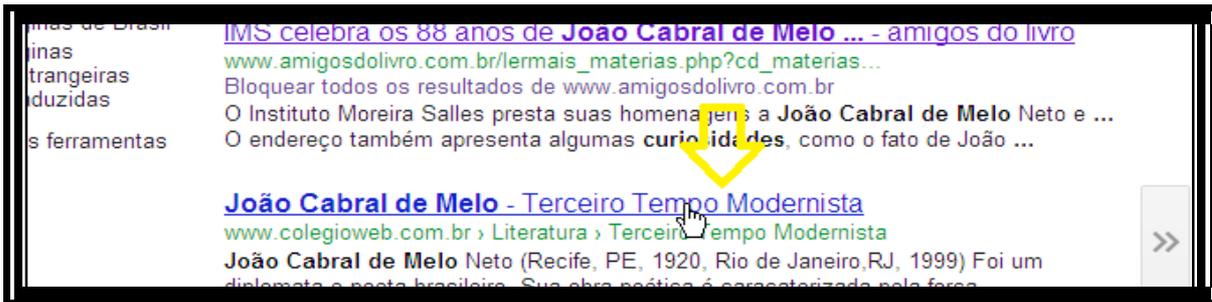


Ilustração 260 – Neto

66. Carregamento da página “www.colegioweb.com.br/literatura/joao-cabral-de-melo.html”

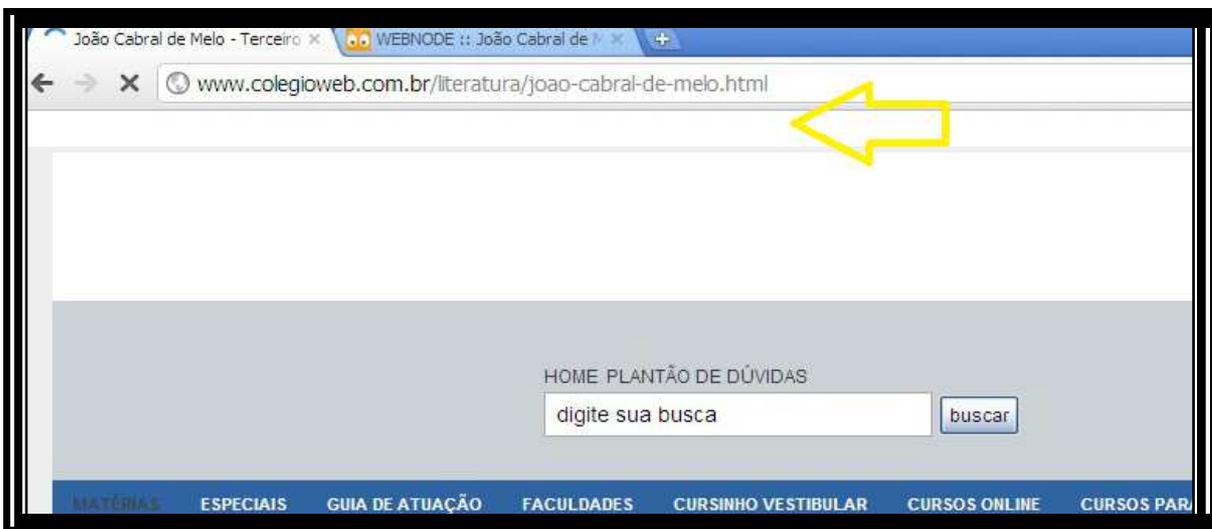


Ilustração 261 – Neto

67. Clique no botão “Voltar” da página “www.colegioweb.com.br/literatura/joao-cabral-de-melo.html”



Ilustração 262 – Neto

68. Retorno à página de resultados google.



Ilustração 263 – Neto

69. Clique no resultado “www.infoescola.com/escritores/joao-cabral-de-melo-neto/”



Ilustração 264 – Neto

70. Carregamento da página: “www.infoescola.com/escritores/joao-cabral-de-melo-neto/”



Ilustração 265 – Neto

71. Clique no botão “Voltar” na página “www.infoescola.com/escritores/joao-cabral-de-melo-neto/”



Ilustração 266 – Neto

72. Retorno à página de resultados google.

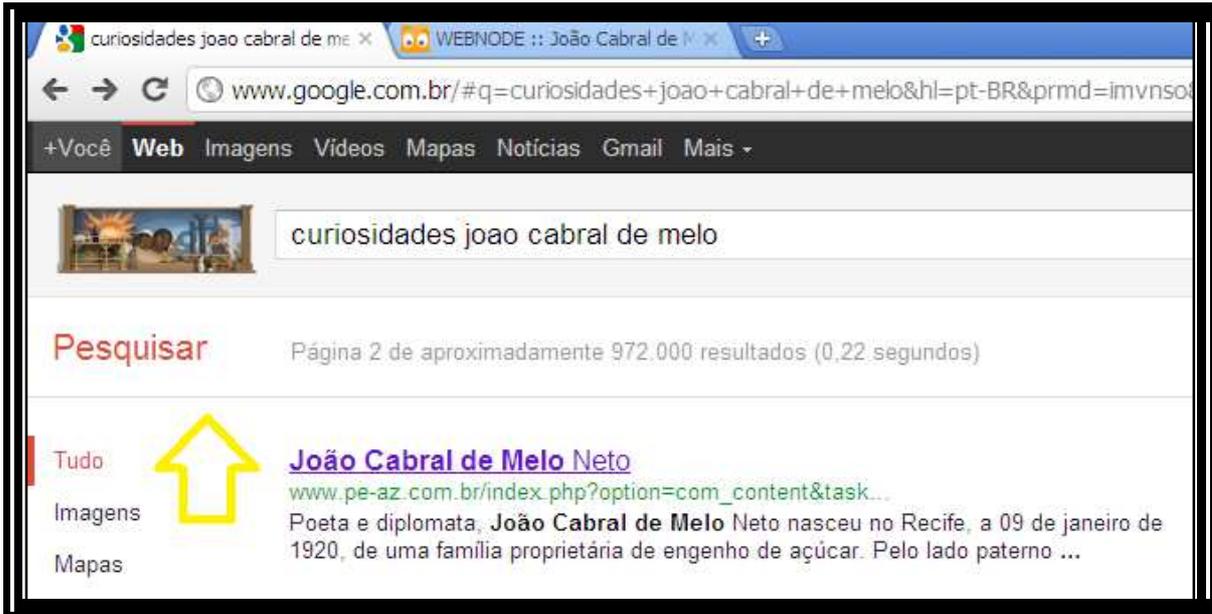


Ilustração 267 – Neto

73. Clique no resultado “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”



Ilustração 268 – Neto

74. Carregamento da página “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”



Ilustração 269 – Neto

75. Maximização da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

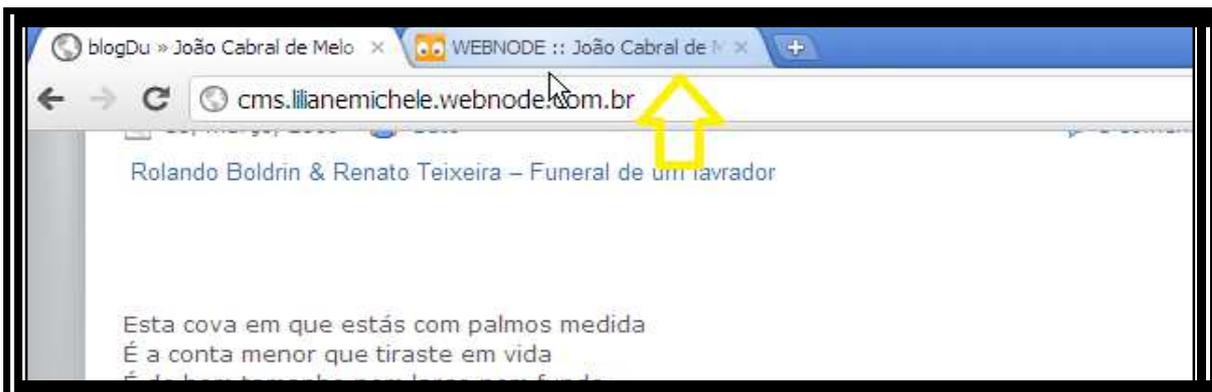


Ilustração 270 – Neto

76. Carregamento da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”



Ilustração 271 – Neto

77. Clique no botão “Editar conteúdo” da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”



Ilustração 272 – Neto

78. Carregamento da janela de edição.

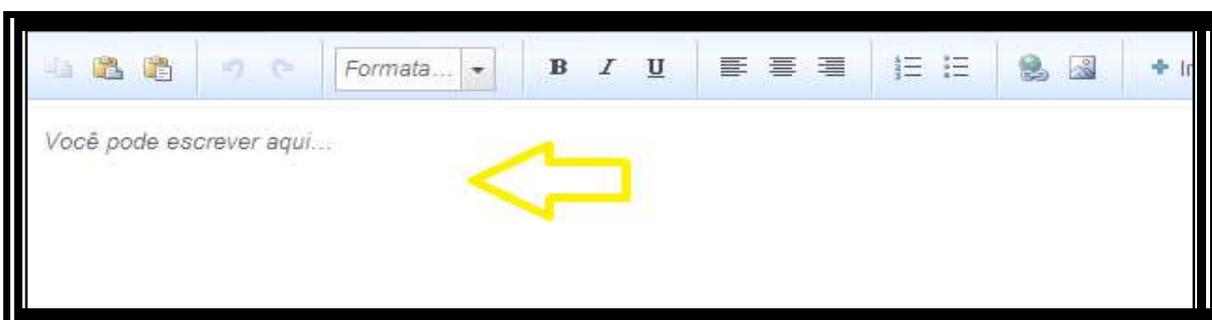


Ilustração 273 – Neto

79. Maximização da página “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”

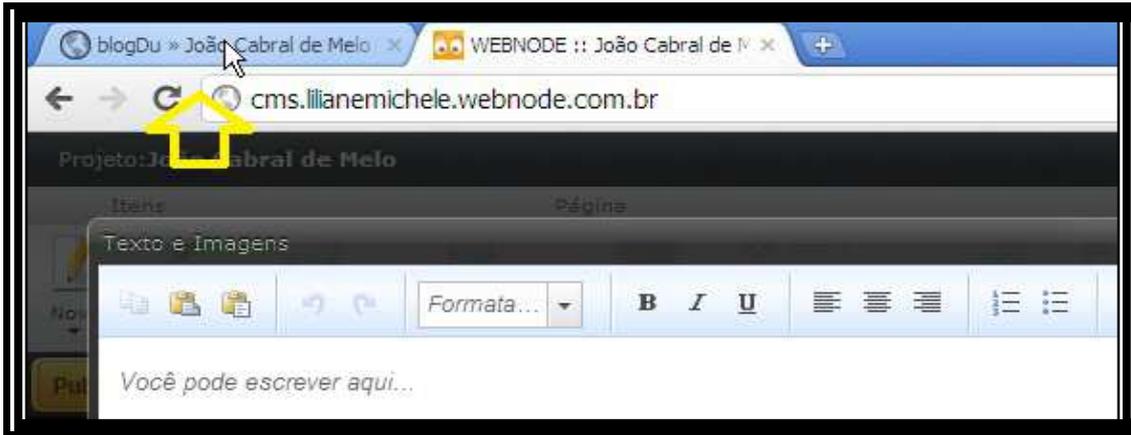


Ilustração 274 – Neto

80. Seleção de conteúdo da página “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”



Ilustração 275 – Neto

81. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”, na página “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”

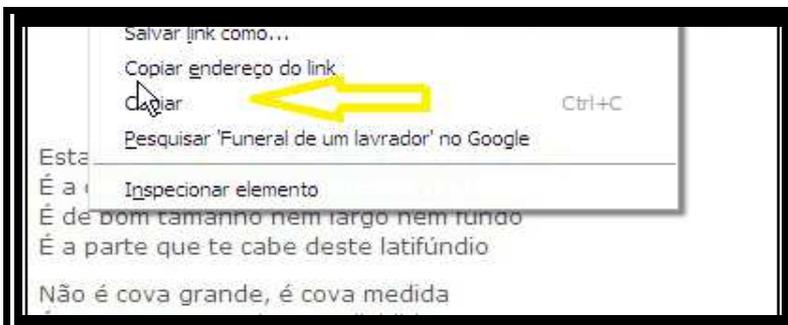


Ilustração 276 – Neto

82. Maximização da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”



Ilustração 277 – Neto

83. Clique com o botão direito do mouse no botão “Colar”.

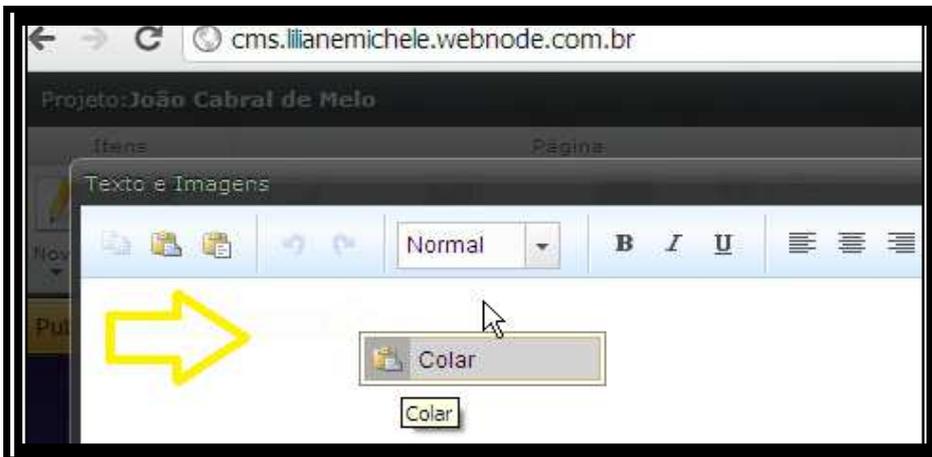


Ilustração 278 – Neto

84. Clique no botão “Ok”.

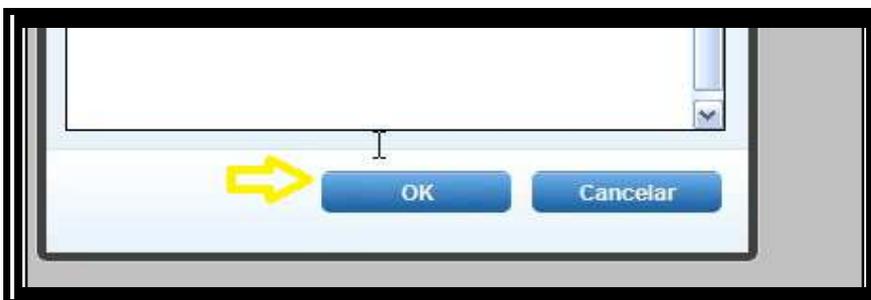


Ilustração 279 – Neto

85. Edição da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

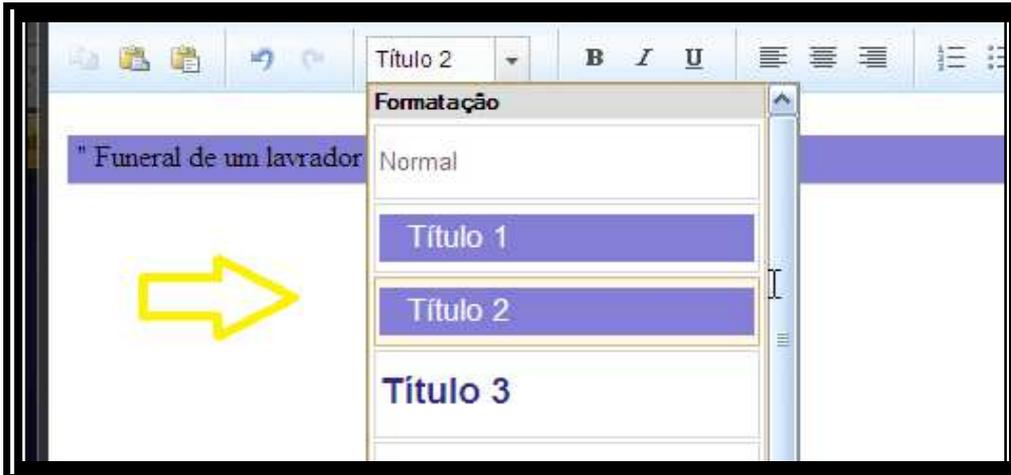


Ilustração 280 – Neto

86. Maximização da página “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”.

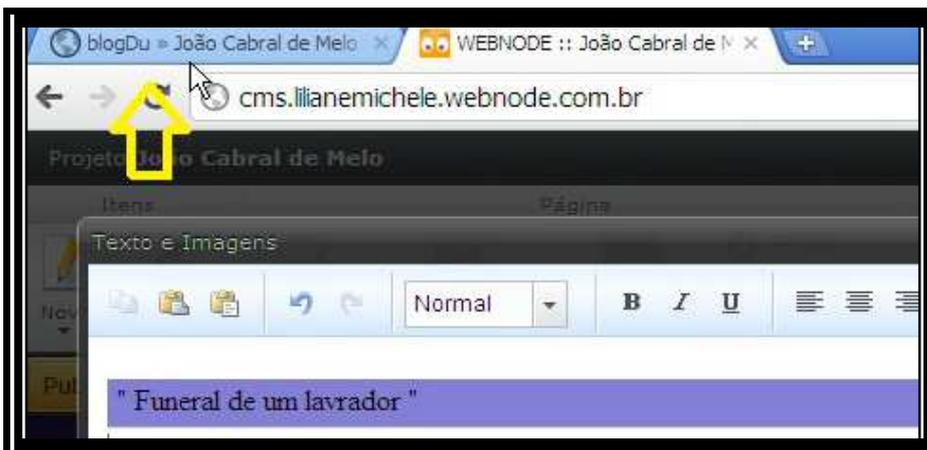


Ilustração 281 – Neto

87. Seleção de conteúdo da página “www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto”.



Ilustração 282 – Neto

88. Maximização da página pessoal: "cms.lilianemichele.webnode.com.br"

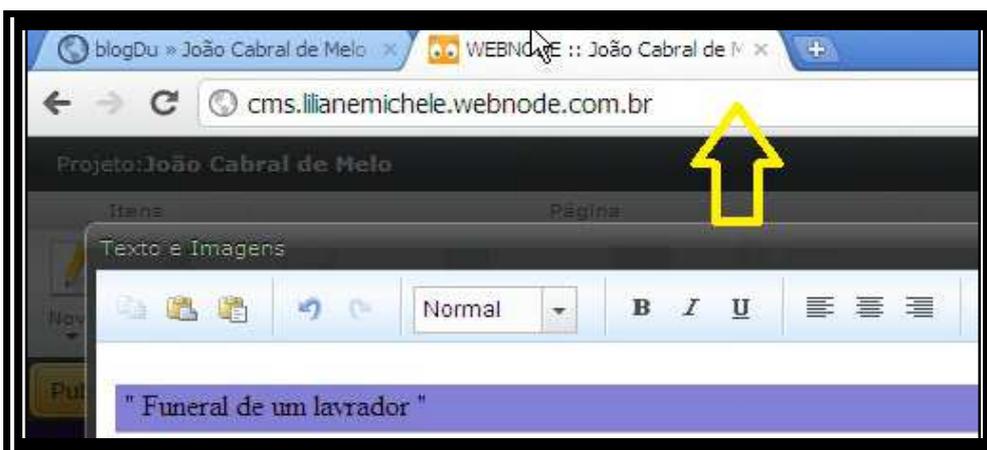


Ilustração 283 – Neto

89. Colagem do conteúdo selecionado na página pessoal: "cms.lilianemichele.webnode.com.br"

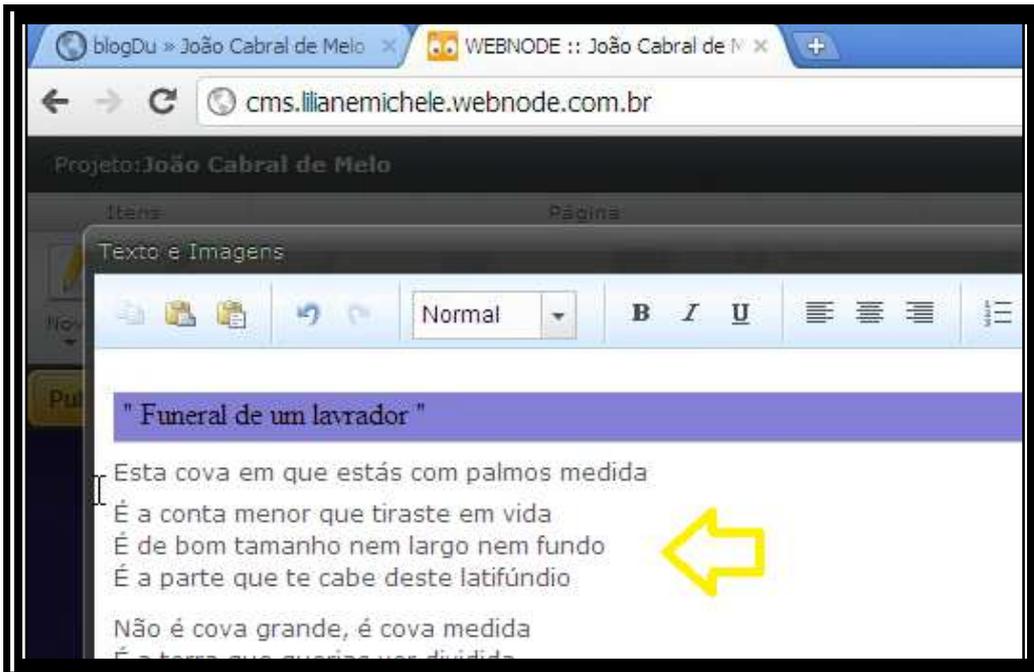


Ilustração 284 – Neto

90. Maximização da página "www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto".

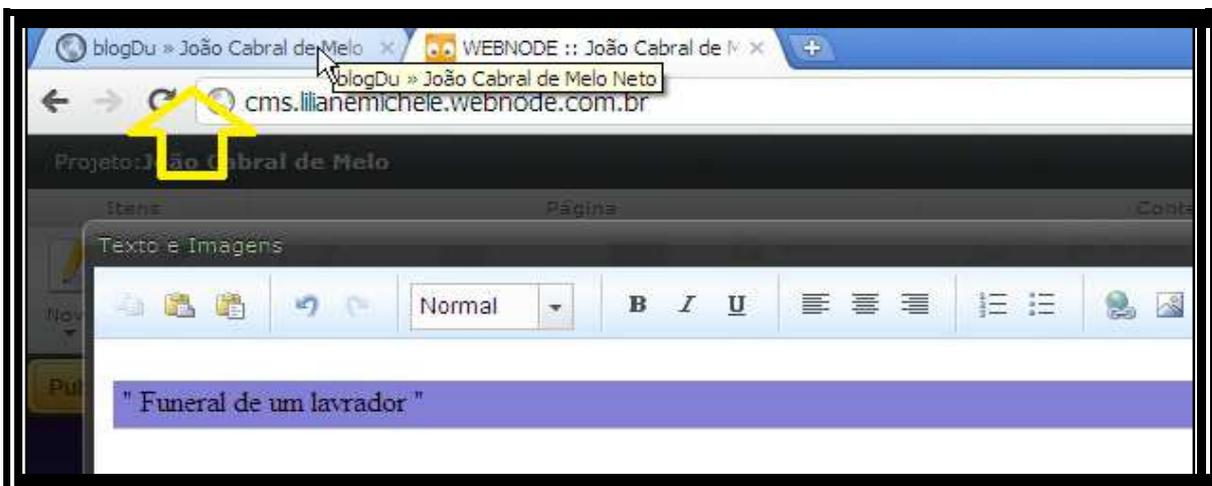


Ilustração 285 – Neto

91. Seleção de conteúdo na página "www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto".



Ilustração 286 – Neto

92. Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”.

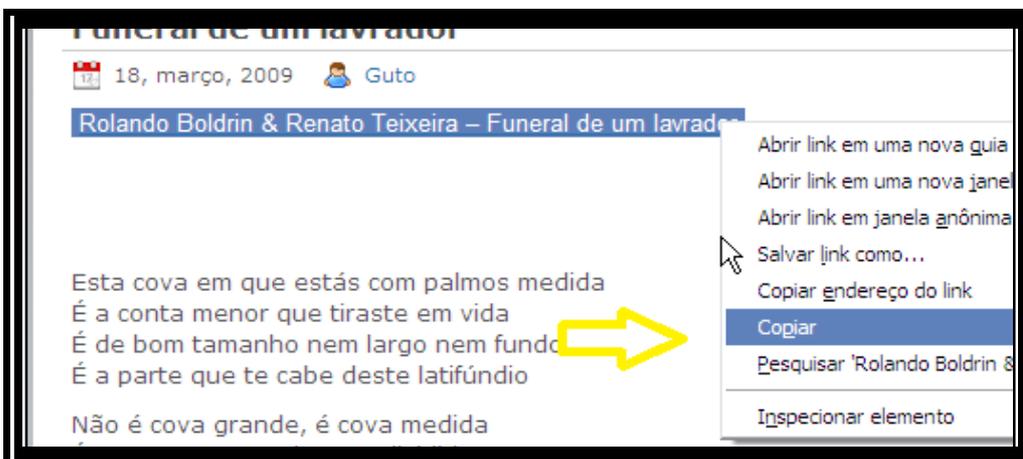


Ilustração 287 – Neto

93. Maximização da página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”



Ilustração 288 – Neto

94. Clique no botão “Colar”, na página pessoal: “cms.lilianemichele.webnode.com.br”

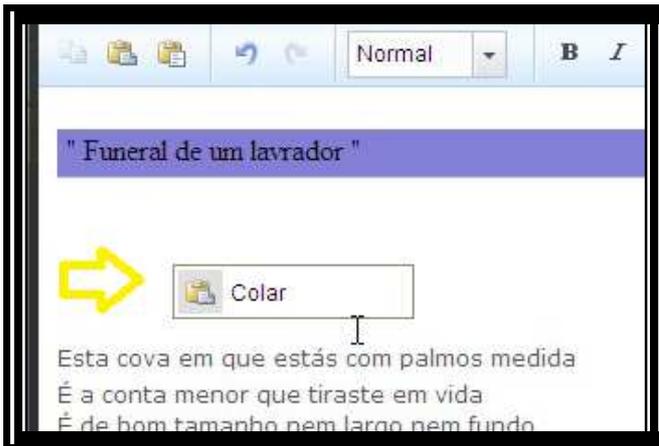


Ilustração 289 – Neto

95. Abertura de janela para colagem.

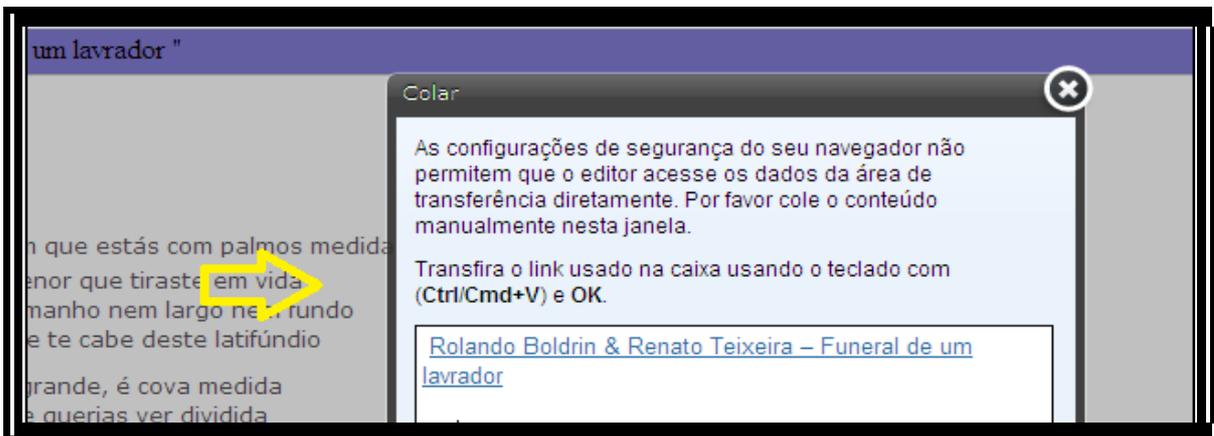


Ilustração 290 – Neto

96. Clique no botão "OK".

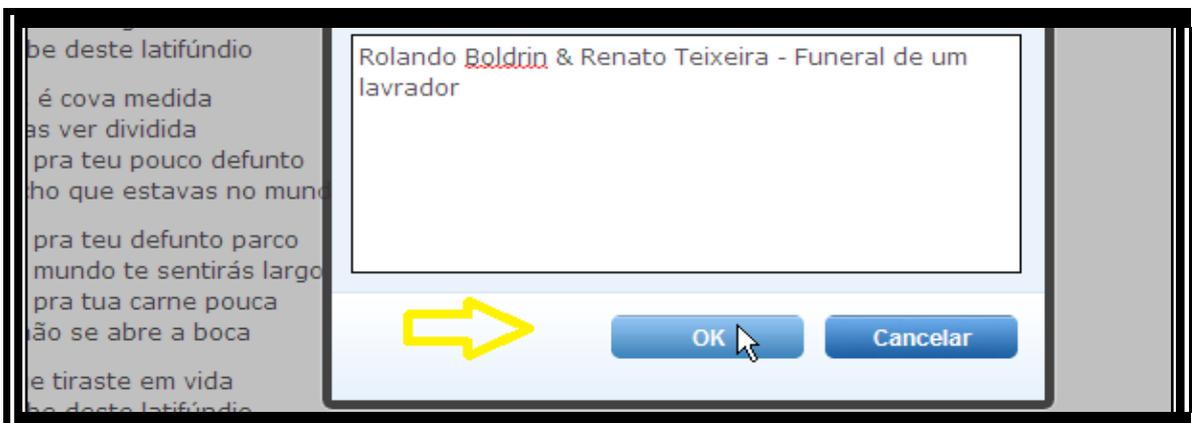


Ilustração 291 – Neto

97. Edição da página.

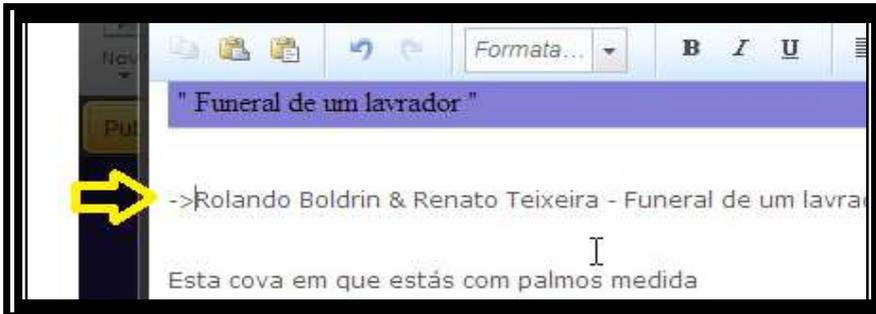


Ilustração 292 – Neto

98. Maximização da página "www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto".

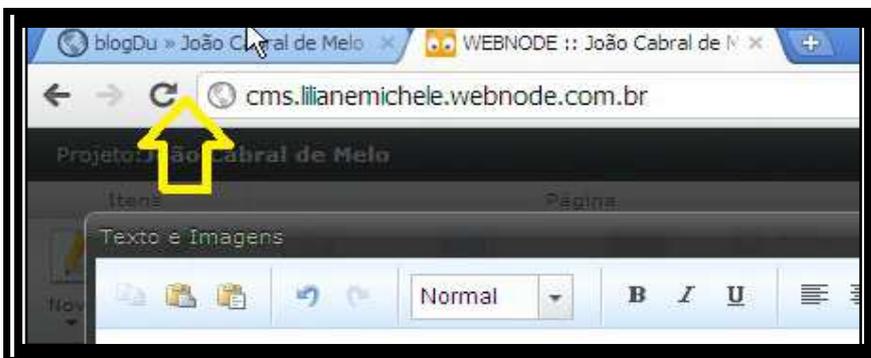


Ilustração 293 – Neto

99. Seleção de conteúdo na página "www.kadu.com.br/joao-cabral-de-melo-neto".

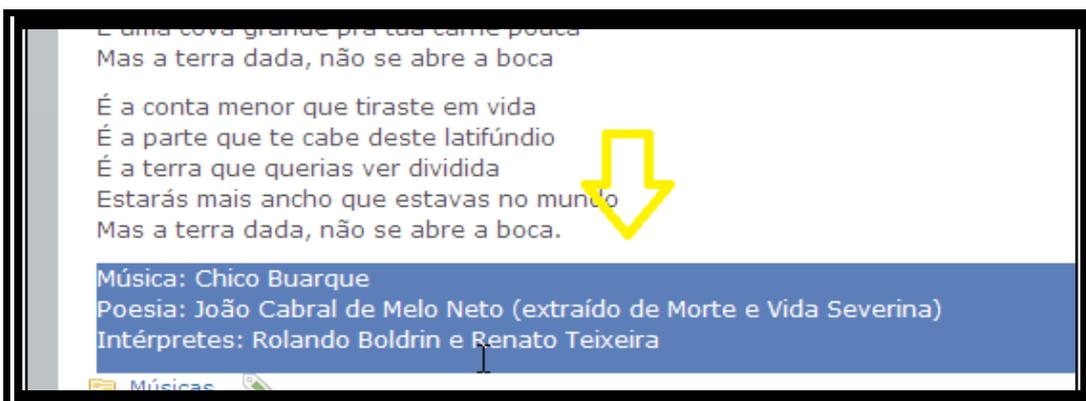


Ilustração 294 – Neto

100. Clique com o botão direito do mouse em "Copiar".

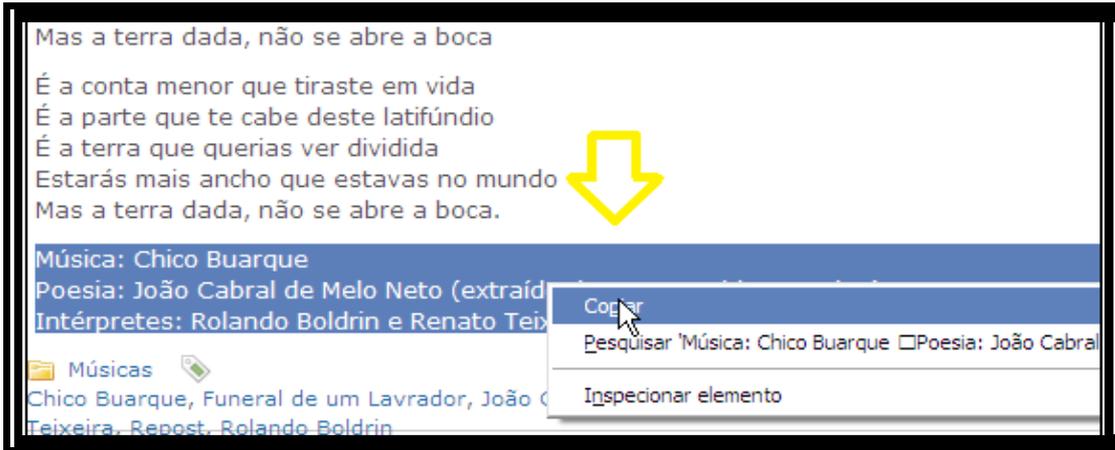


Ilustração 295 – Neto

Não aparece fechamento do aplicativo!

Tema: Machado de Assis

Segmento/ sequência 1

Duração: 16'58

Descrição das Ações:

Na tela inicial janelas minimizadas: a) "Google Sites"; b) Página de resultados Google com o tema *machado de assis vida*; c) página "Machado de Assis – vida e obra" d) aplicativo Cam Studio.

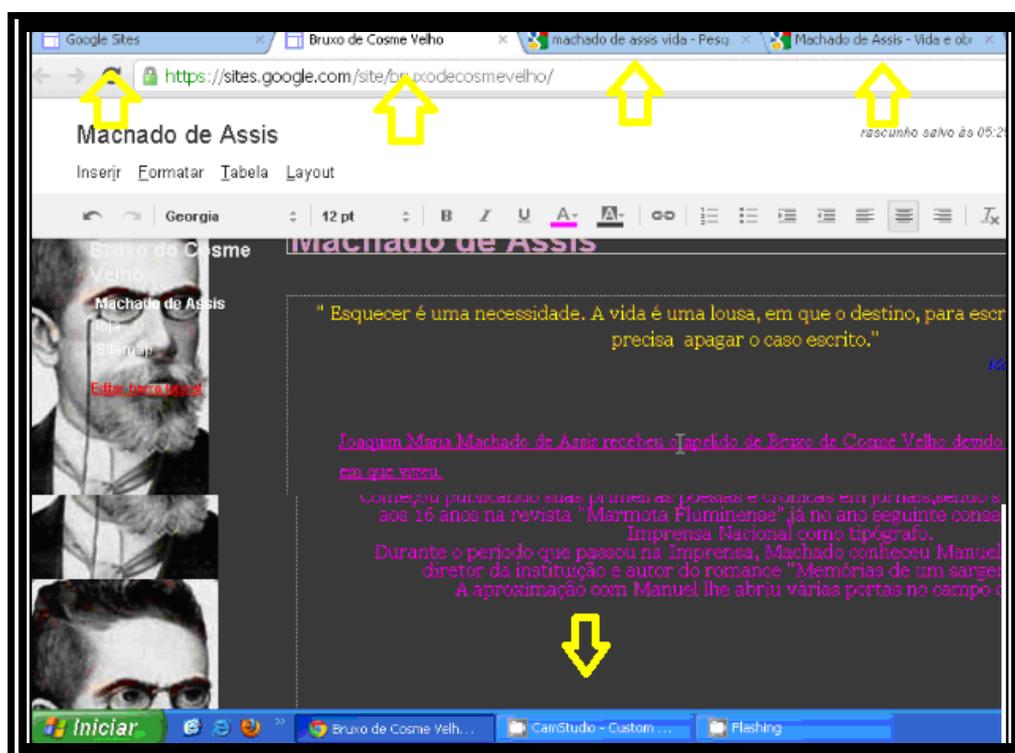


Ilustração 296 - Machado

Maximizada: página pessoal: "Bruxo de Cosme Velho".

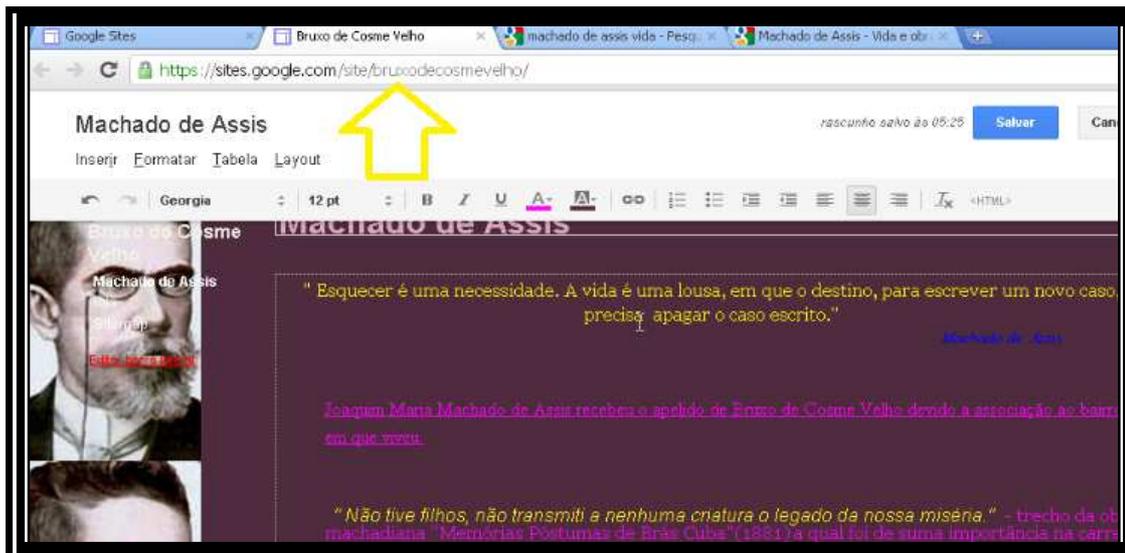


Ilustração 297 – Machado

Maximização da Página de resultados Google com o tema *machado de assis vida*, com aproximadamente 2.650.000 resultados.



Ilustração 298 – Machado

Maximização da página “Machado de Assis – vida e obra”
 (<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

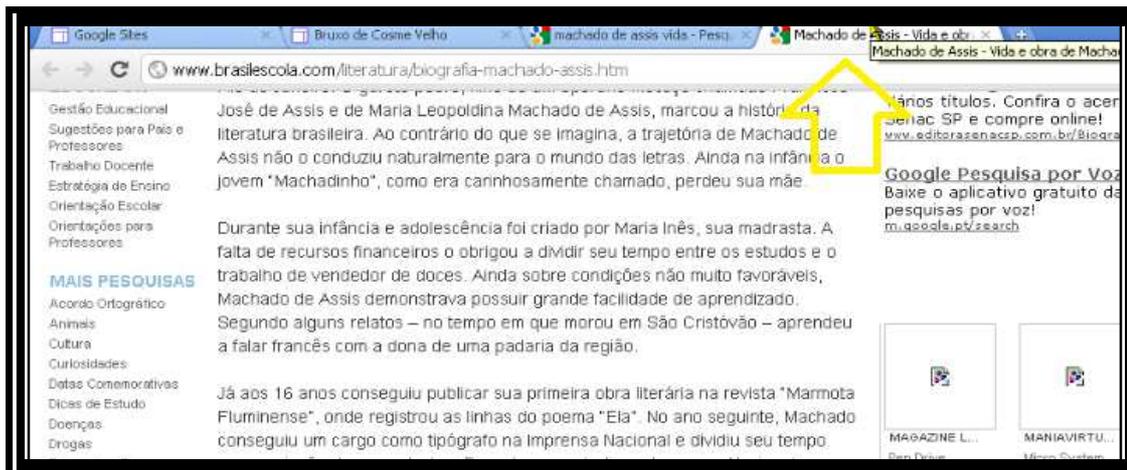


Ilustração 299 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

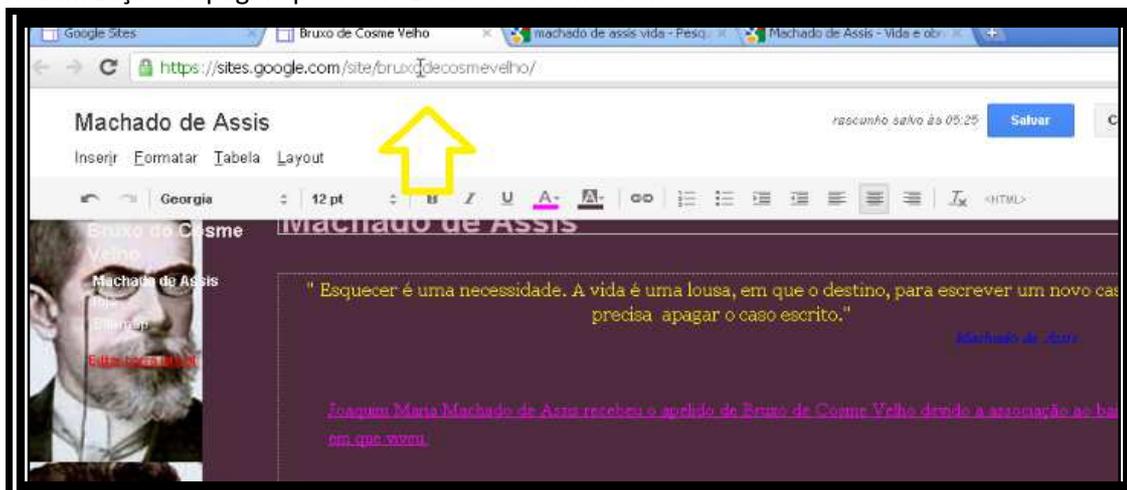


Ilustração 300 – Machado

Edição da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

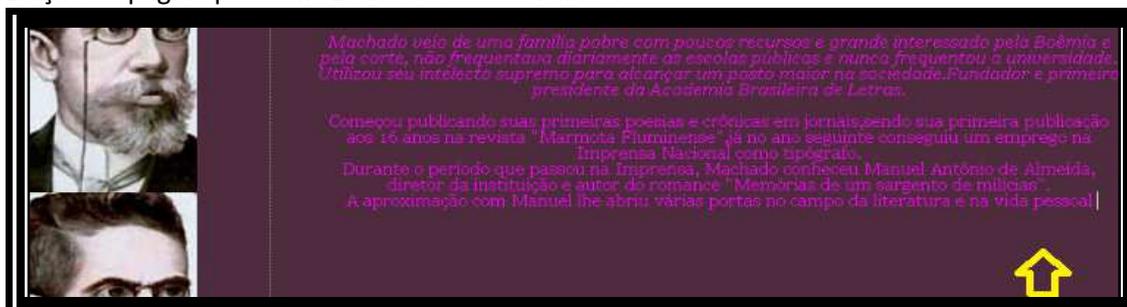


Ilustração 301 – Legenda

Maximização da página : “Machado de Assis – vida”.



Ilustração 302 – Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasile scola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

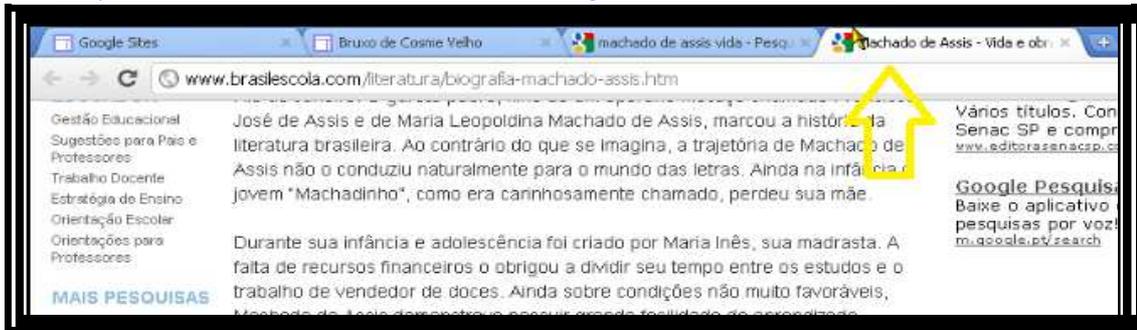


Ilustração 303 – Machado

Clique no botão “X” para fechar a página “Machado de Assis – vida”.



Ilustração 304 – Machado

Permanência na página “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasile scola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

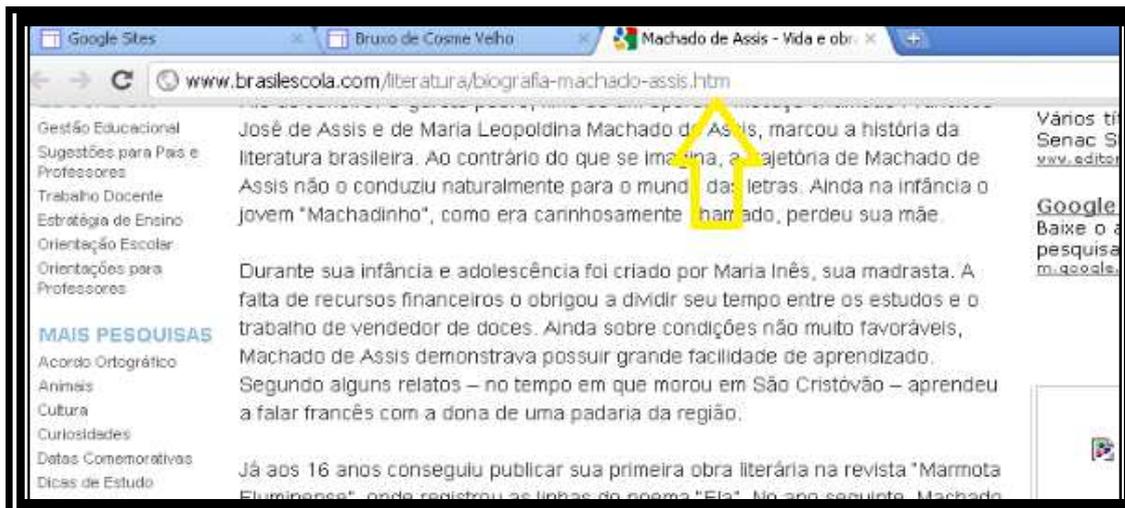


Ilustração 305 – Machado

11. Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

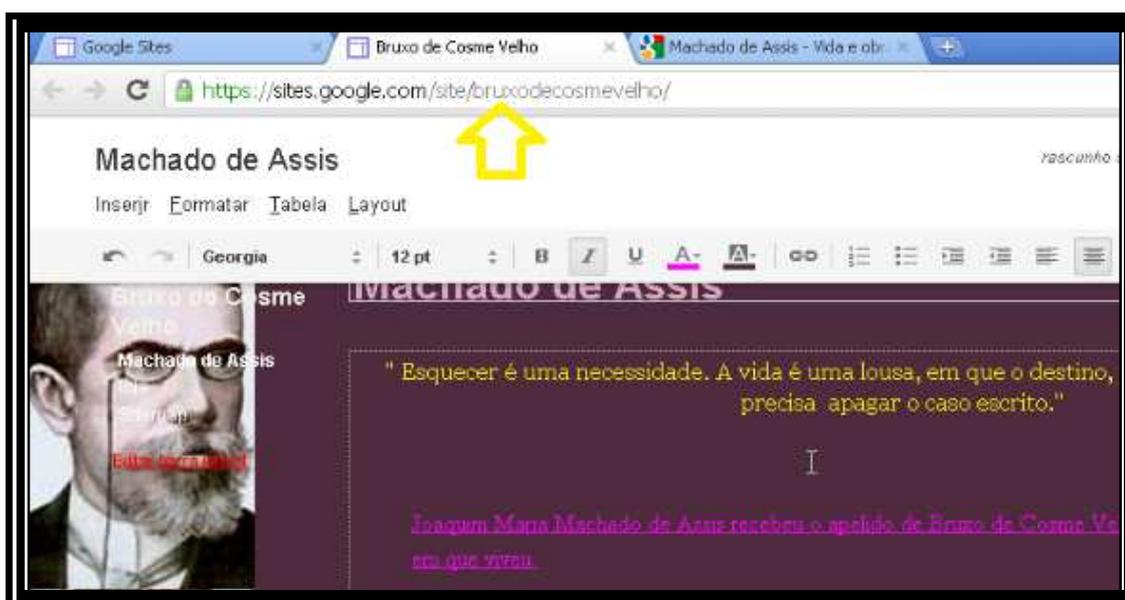


Ilustração 306 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

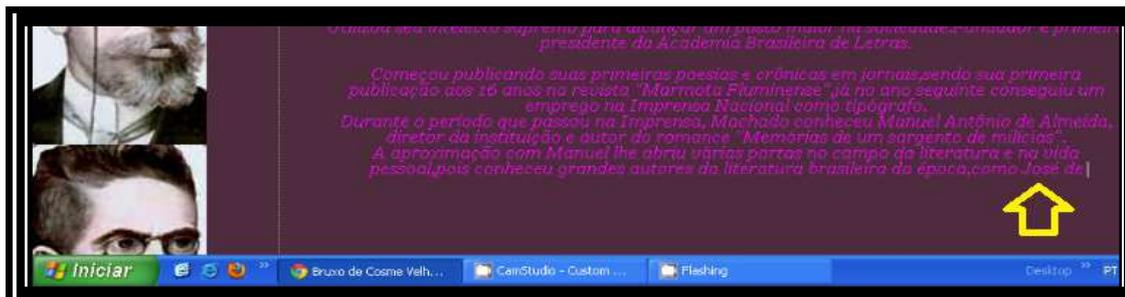


Ilustração 307 - Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”
<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>



Ilustração 308 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

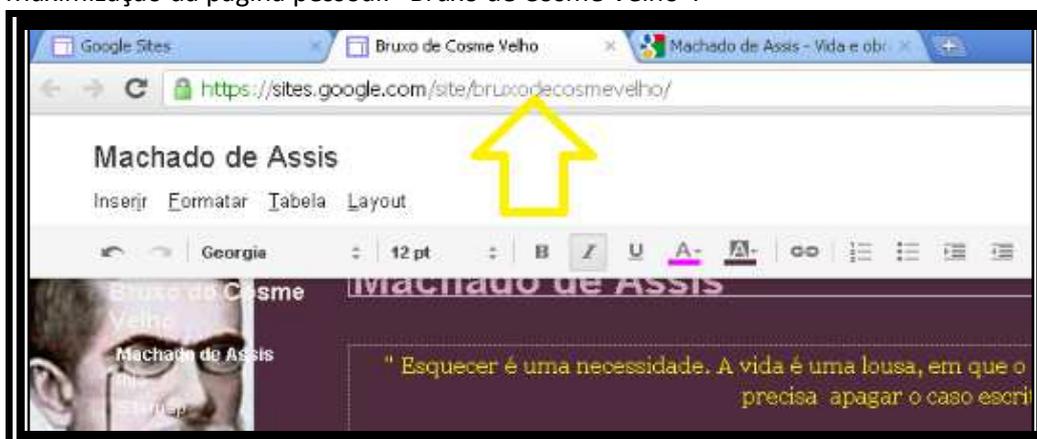


Ilustração 309 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

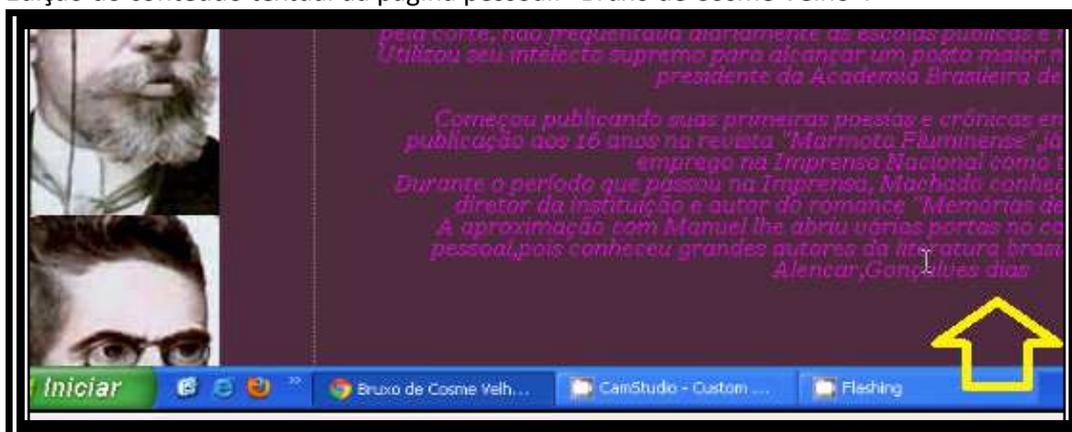


Ilustração 310 – Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)



Ilustração 311 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

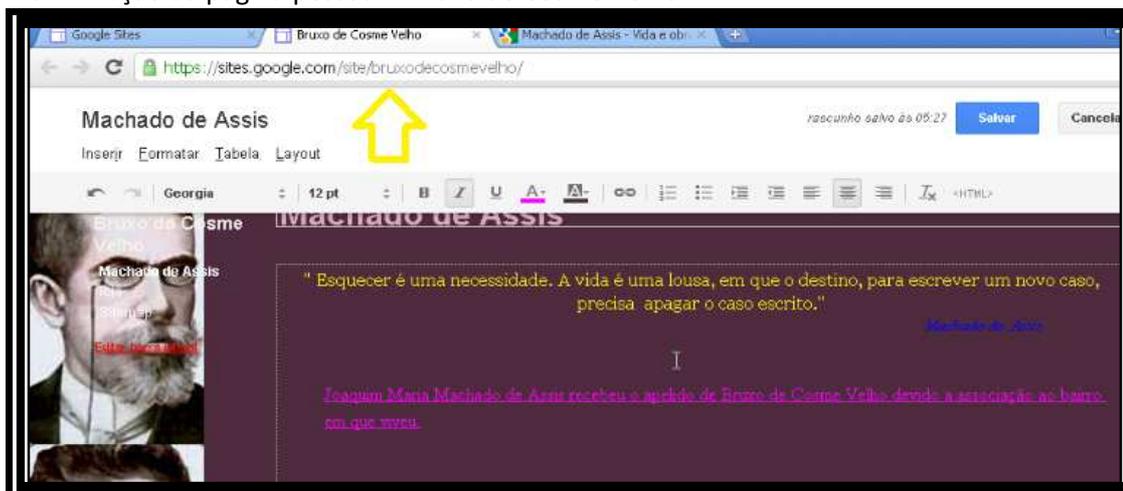


Ilustração 312 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

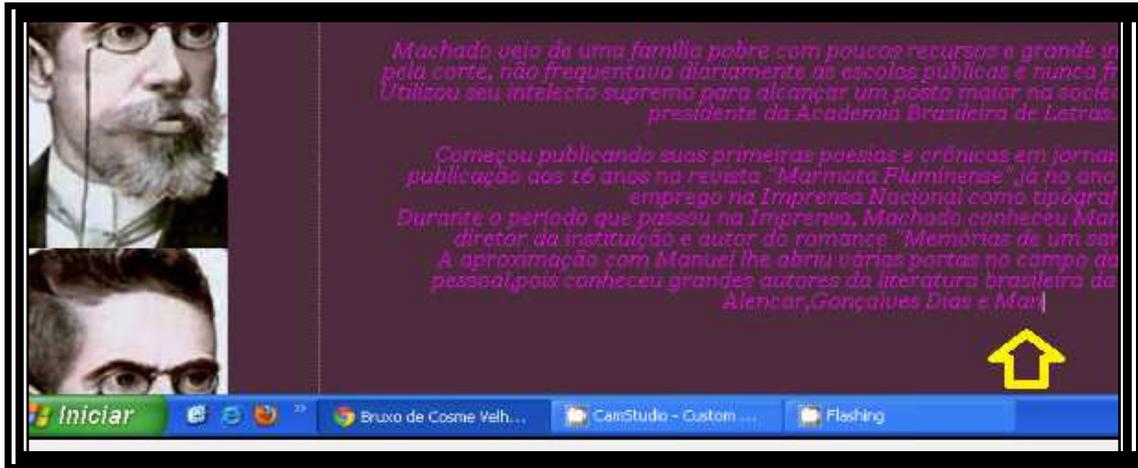


Ilustração 313 – Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

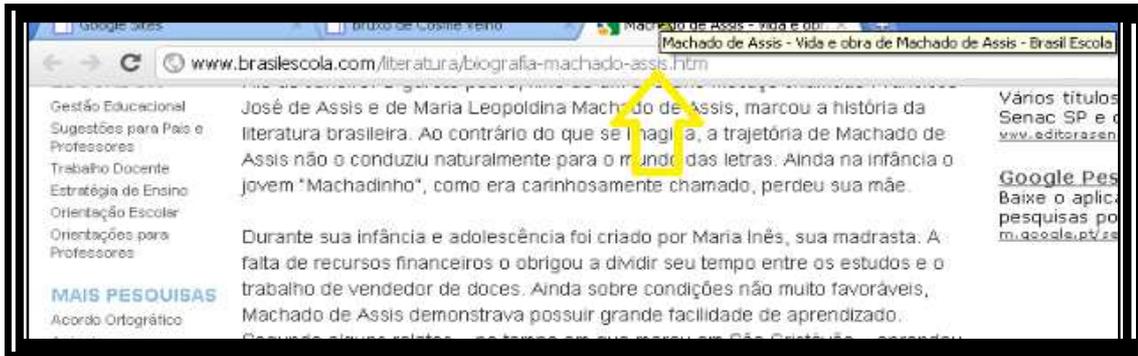


Ilustração 314 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

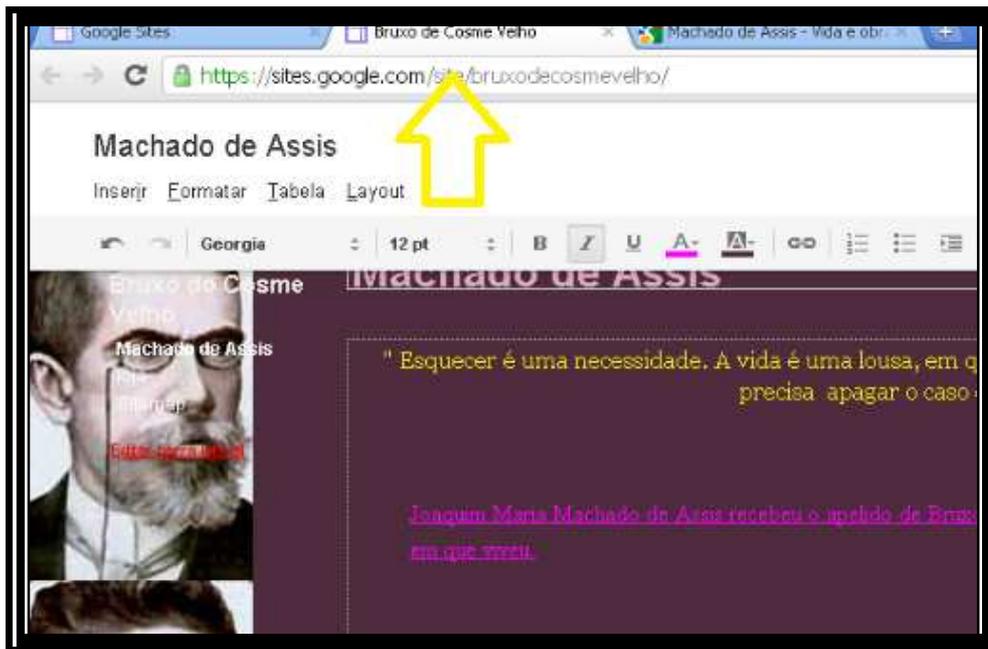


Ilustração 315 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

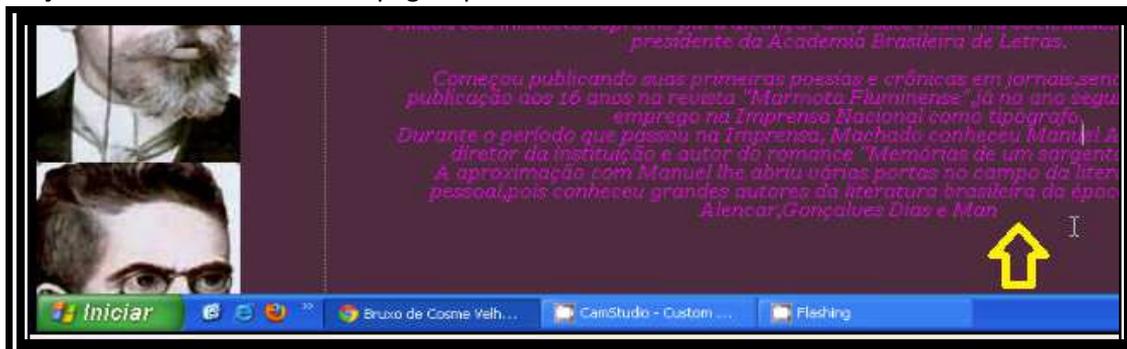


Ilustração 316 – Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

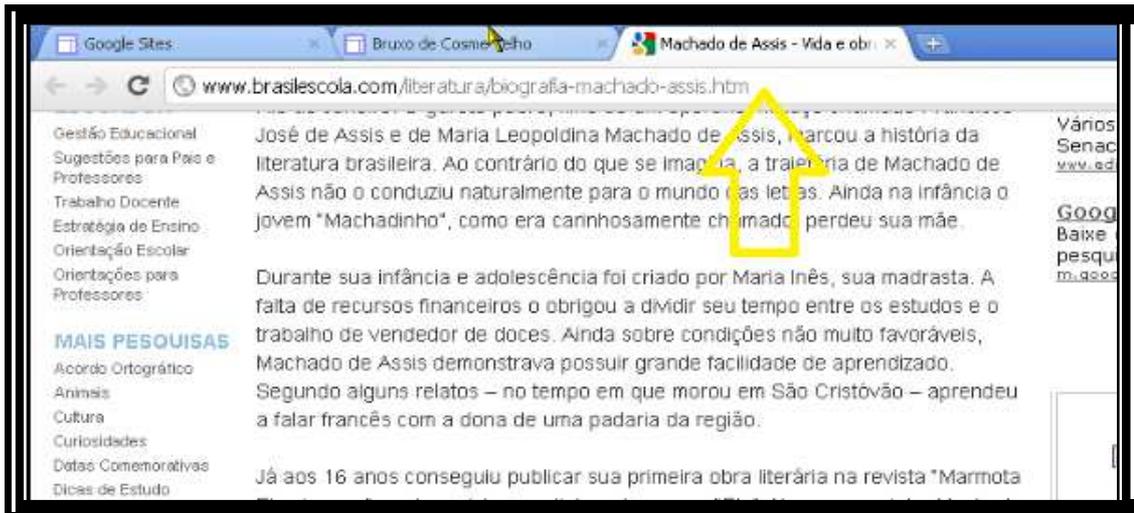


Ilustração 317 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

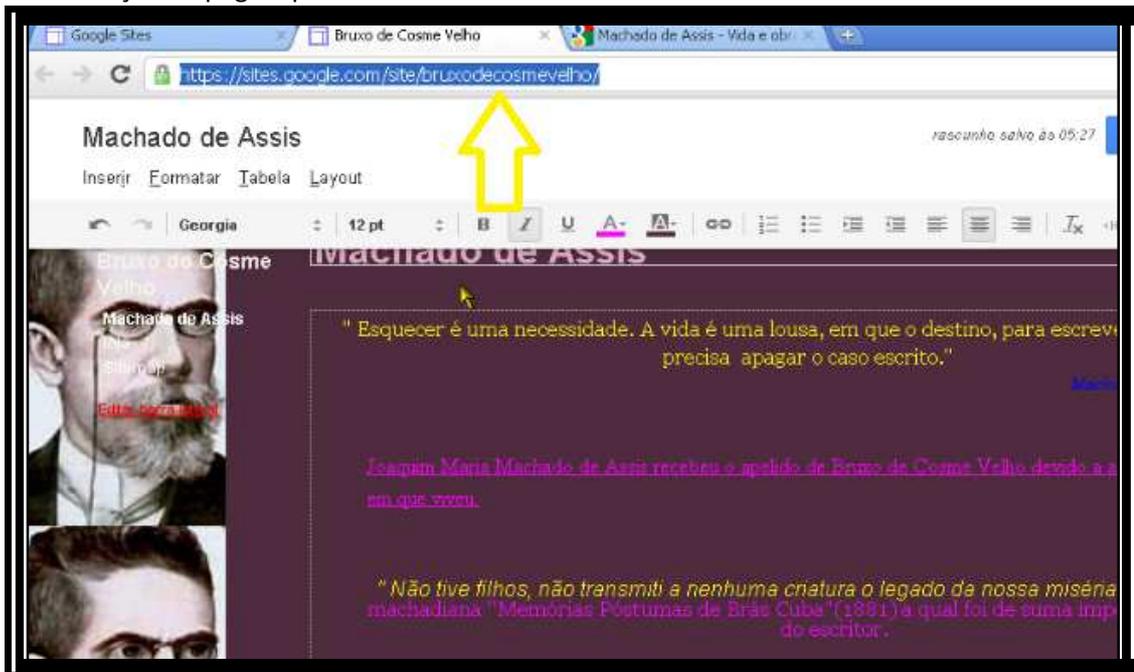


Ilustração 318 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

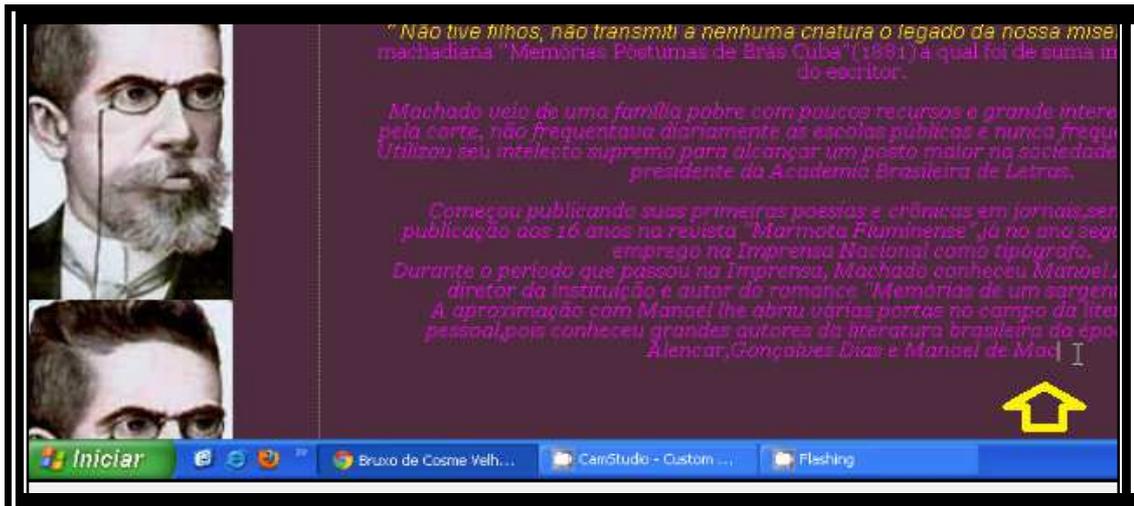


Ilustração 319 – Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

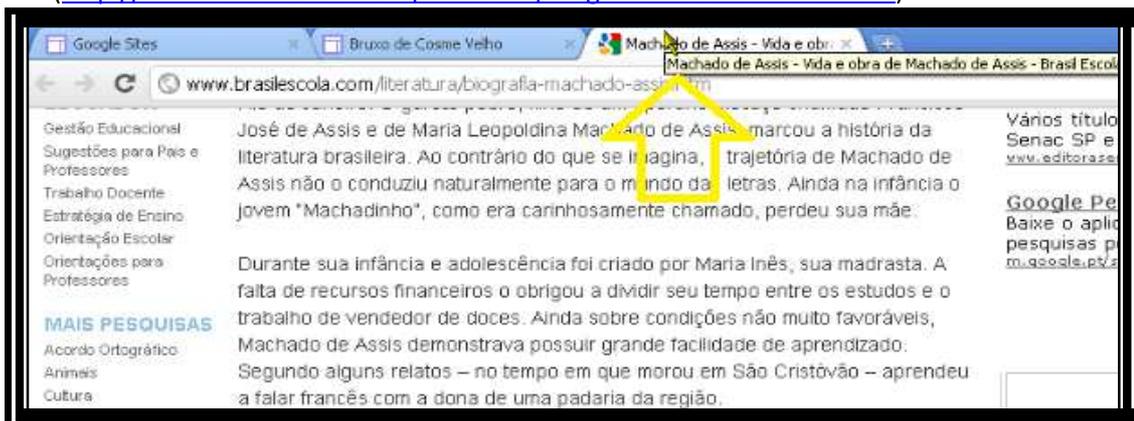


Ilustração 320 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

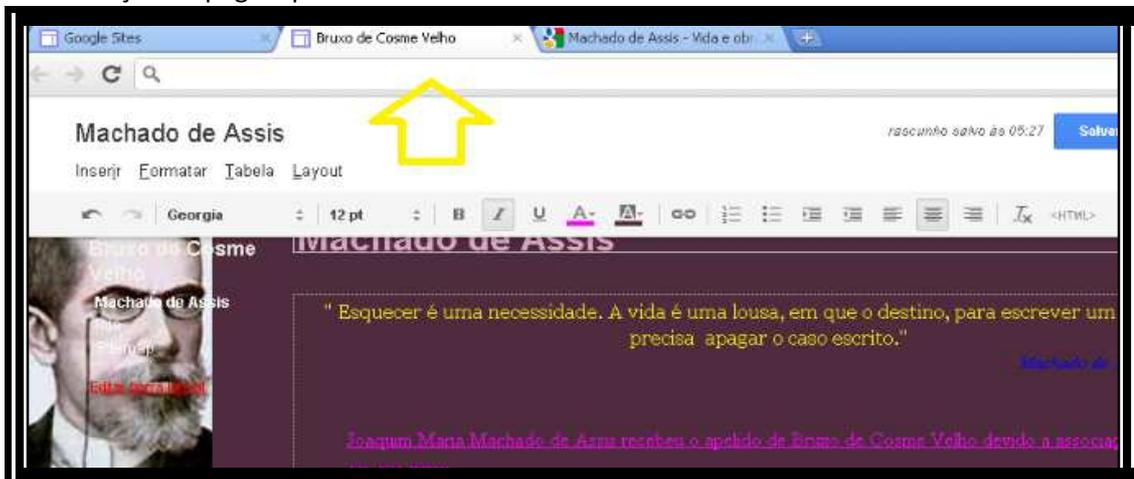


Ilustração 321 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

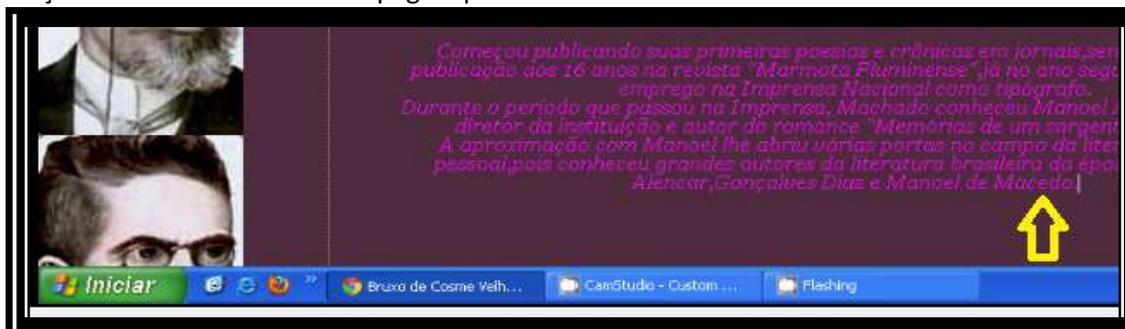


Ilustração 322 – Machado

Maximização da página : “Machado de Assis – vida e obra”

(<http://www.brasilecola.com/literatura/biografia-machado-assis.htm>)

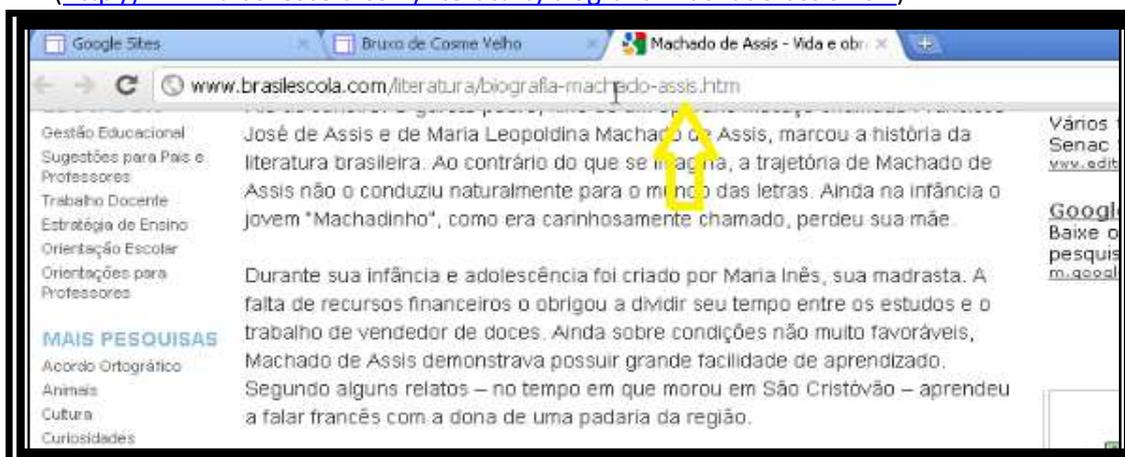


Ilustração 323 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

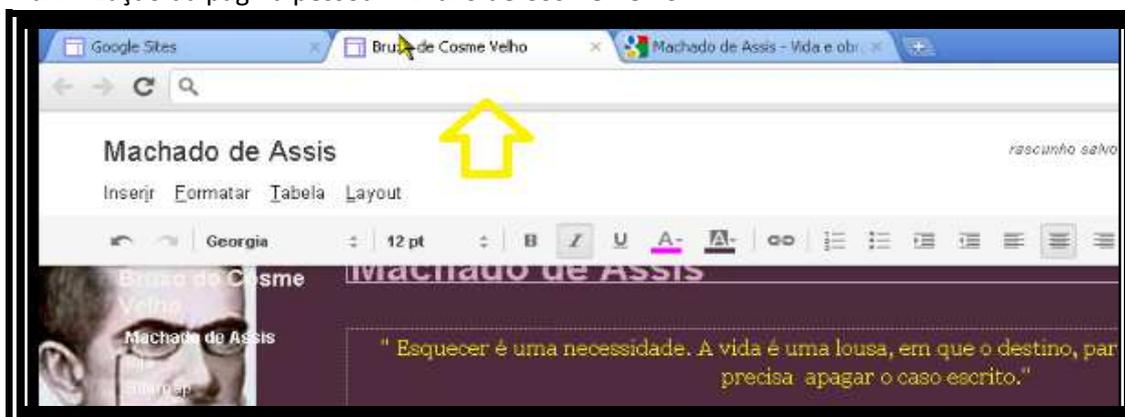


Ilustração 324 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

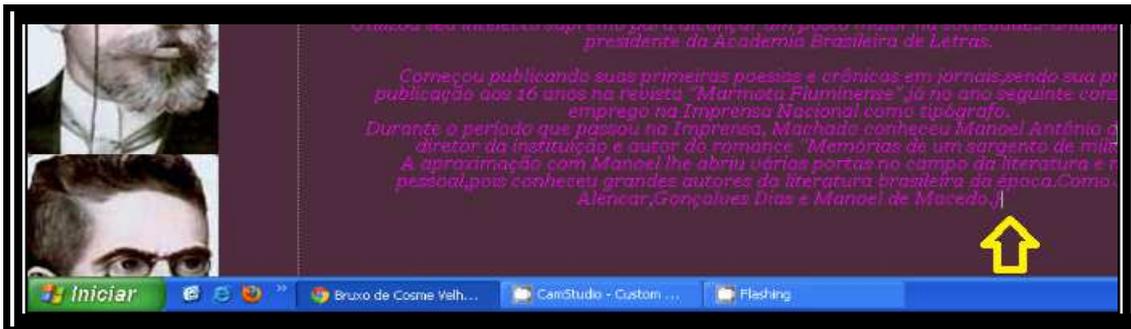


Ilustração 325 – Machado

Seleção de conteúdo da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

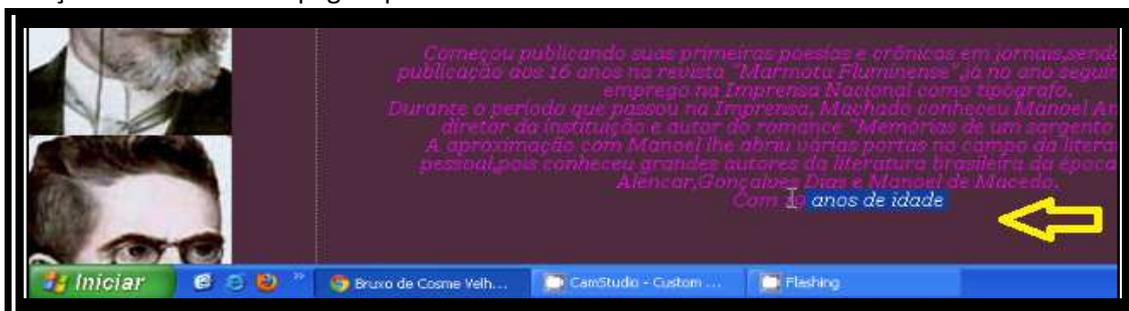


Ilustração 326 – Machado

Clique com o botão direito do mouse: “Recortar”.

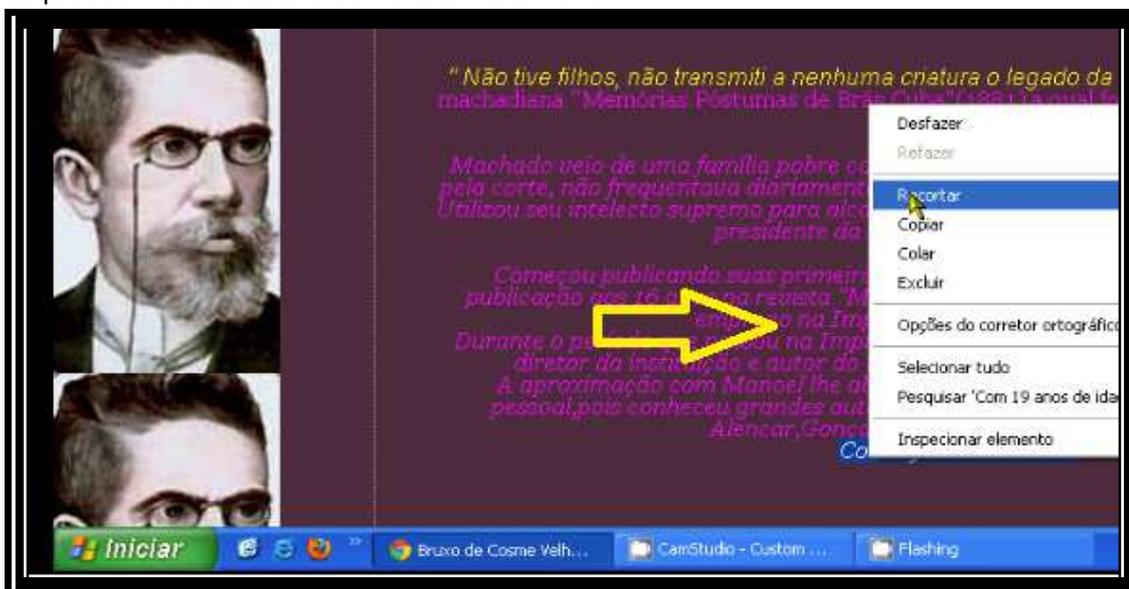


Ilustração 327 – Machado

Clique com o botão direito do mouse: “Colar”.

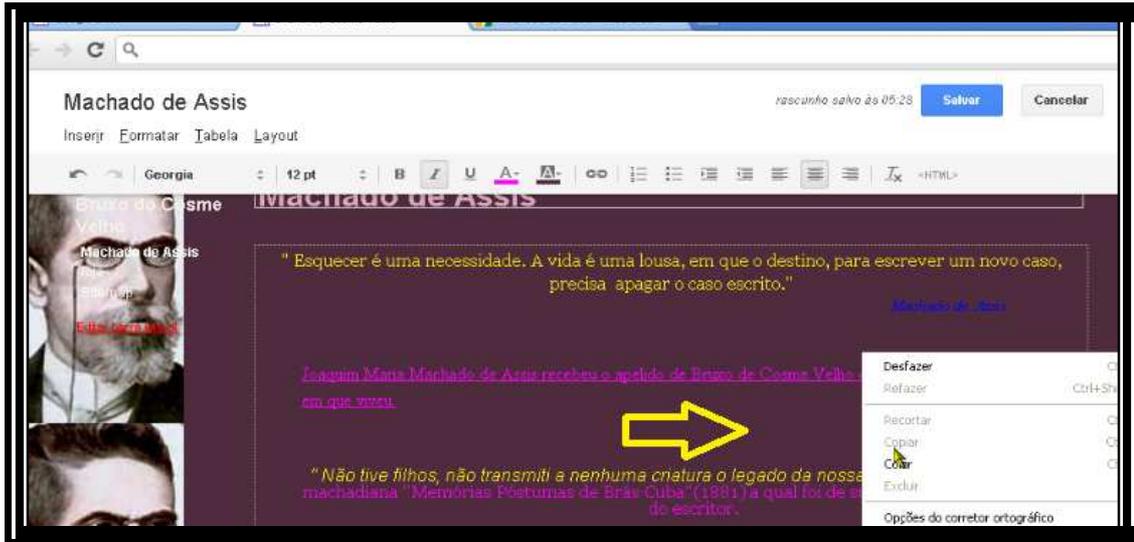


Ilustração 328 – Machado

Seleção de conteúdo colado na página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

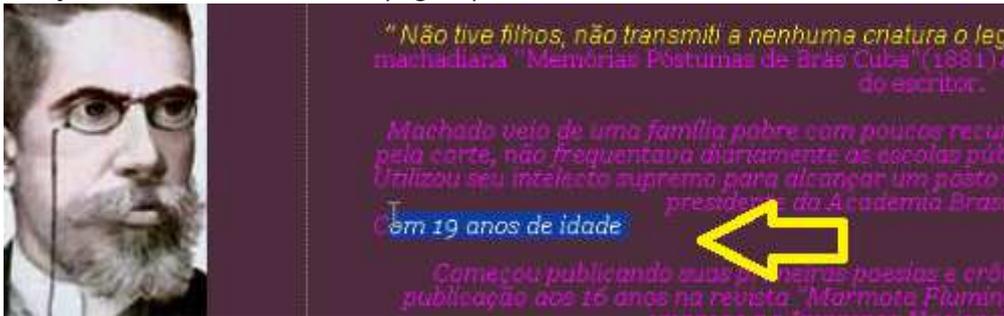


Ilustração 329 – Machado

Clique com o botão direito do mouse: “Recortar”.

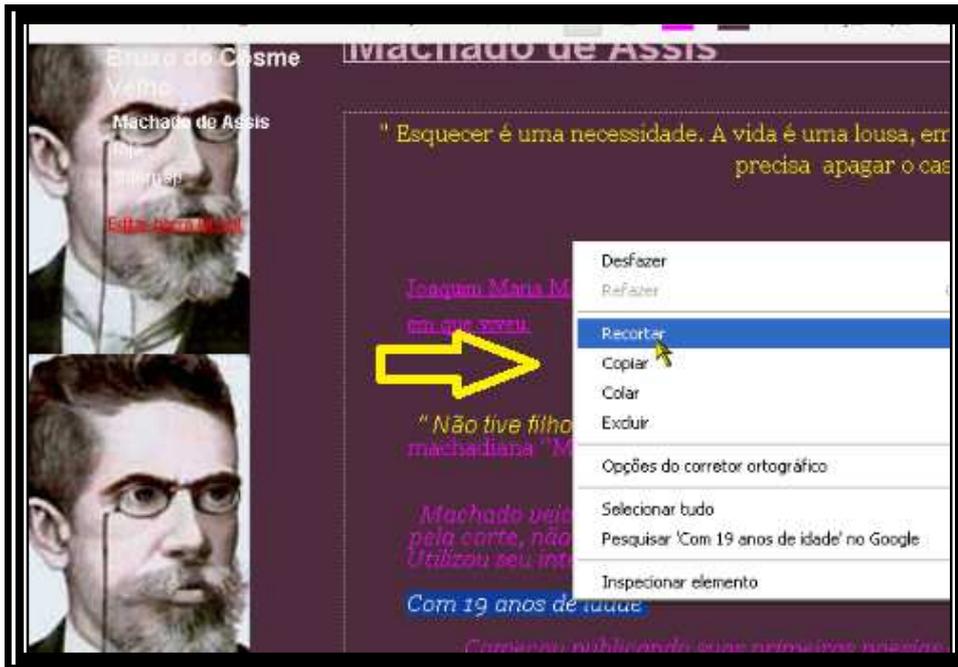


Ilustração 330 – Machado

Clique com o botão direito do mouse: “Colar”.

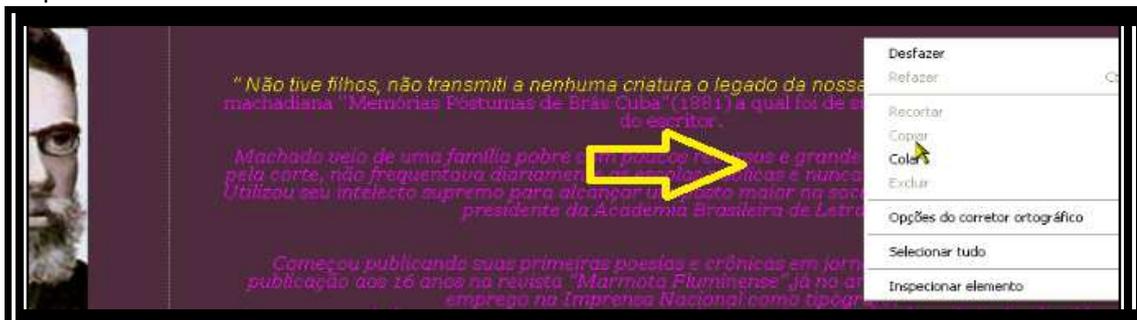


Ilustração 331 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

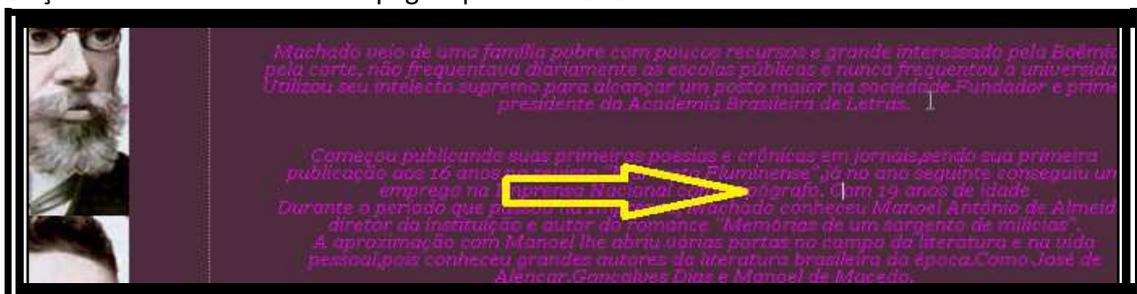


Ilustração 332 – Machado

Fechamento do aplicativo Cam Studio.

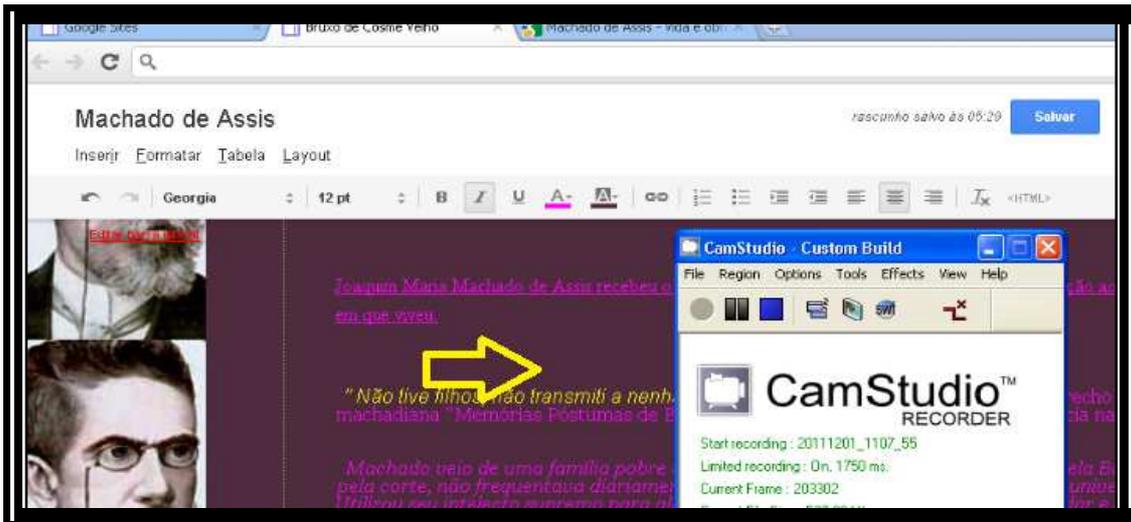


Ilustração 333 - Machado

Tema: Machado de Assis

Segmento/ sequência 2

Duração: 16'58

Descrição das Ações:

Na tela inicial janelas minimizadas: a) "Gmail"; b) "Google Sites"; c) "Bruxo de Cosme Velho" (página pessoal); d) "Machado de Assis"; e) "Machado de Assis"; f) Cam Studio; Maximizada: "Machado de Assis" (pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)

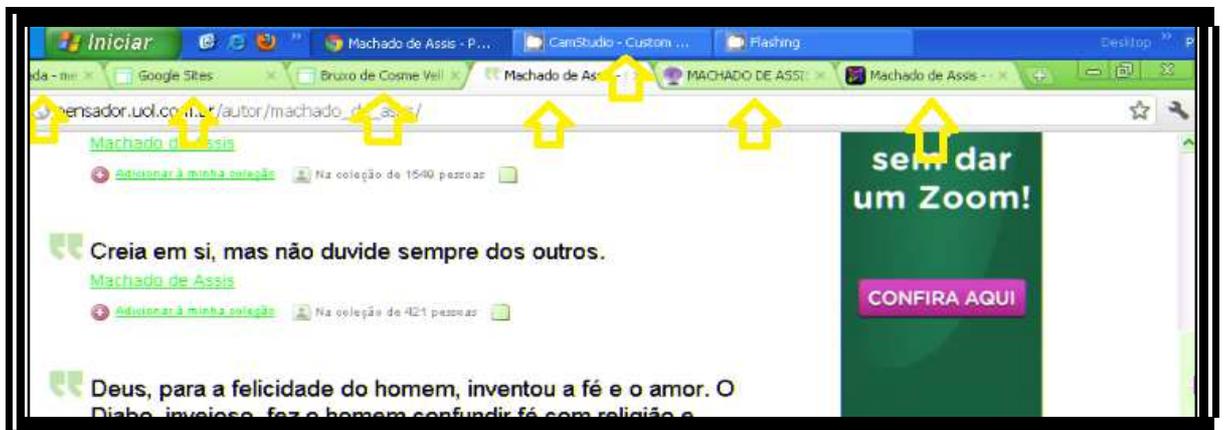


Ilustração 334 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

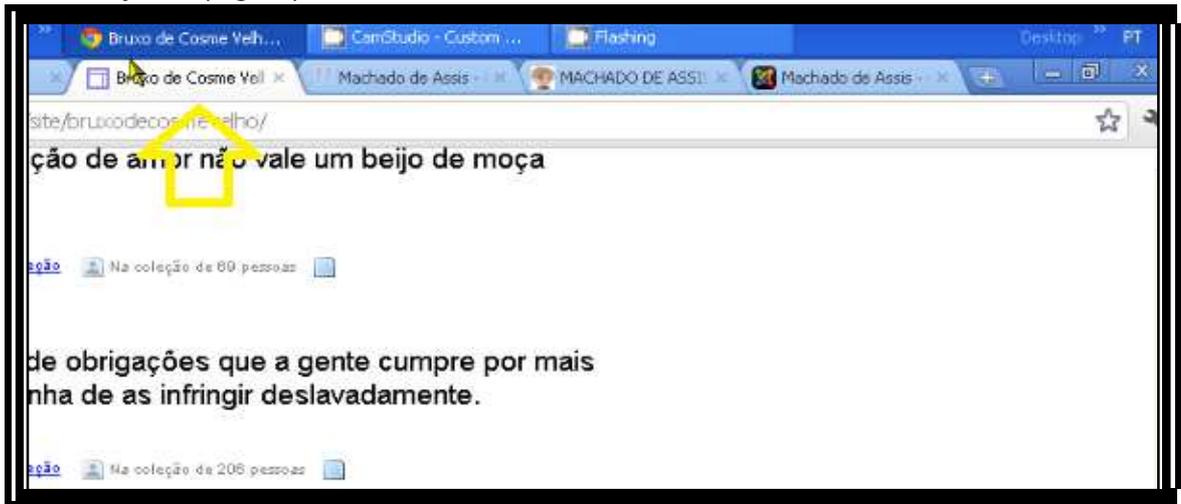


Ilustração 335 – Machado

Clique no botão “Salvar”.

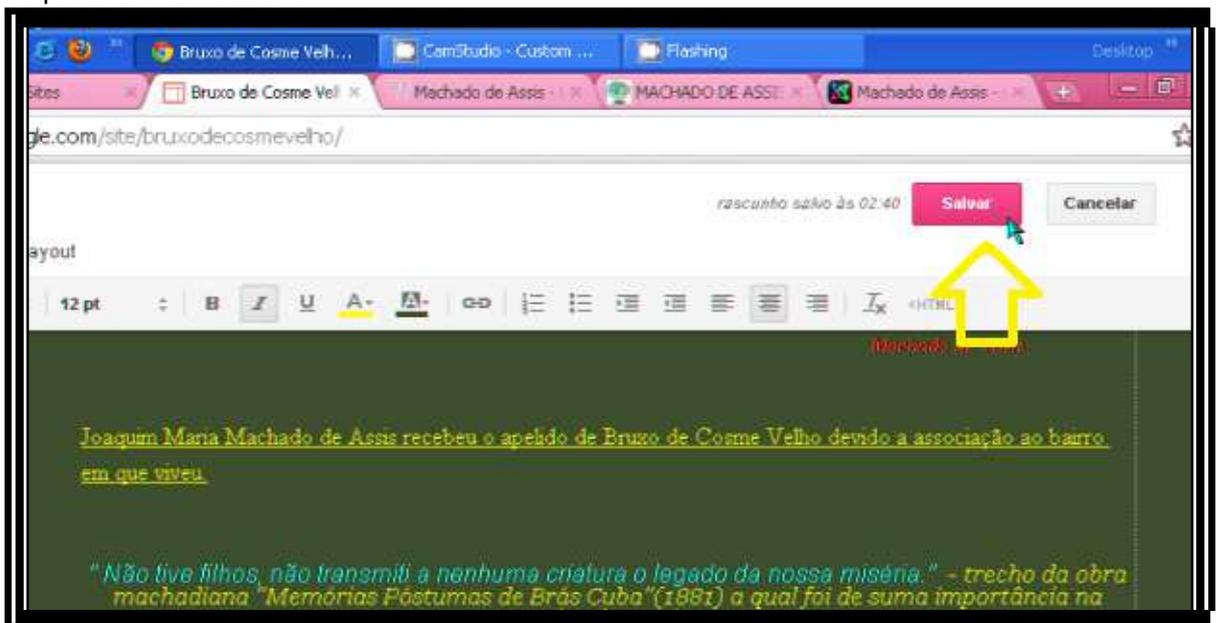


Ilustração 336 - Machado

Maximização da página “Machado de Assis” (pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)

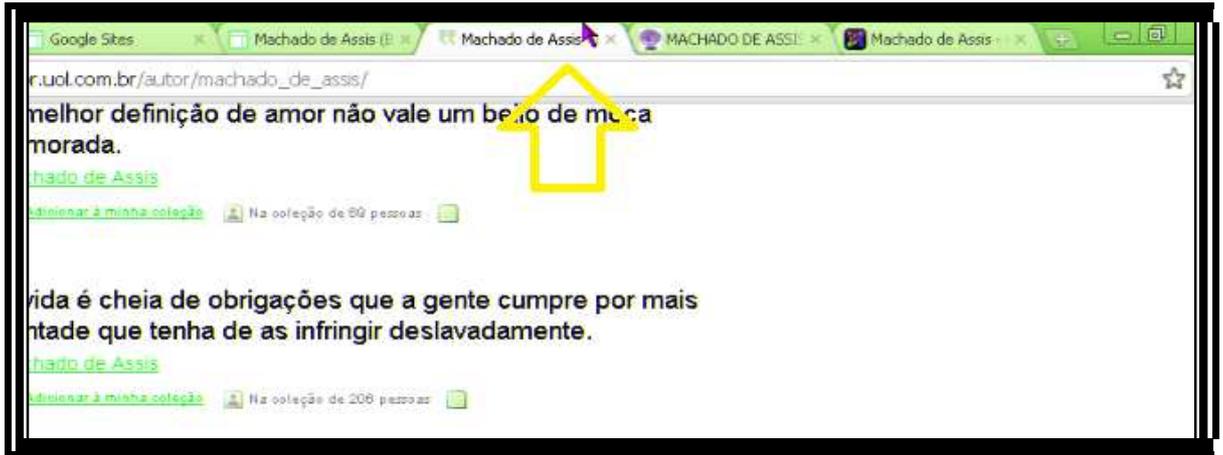


Ilustração 337 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 338 – Machado

Maximização da página “Machado de Assis”; Maximizada: “Machado de Assis”
(pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)

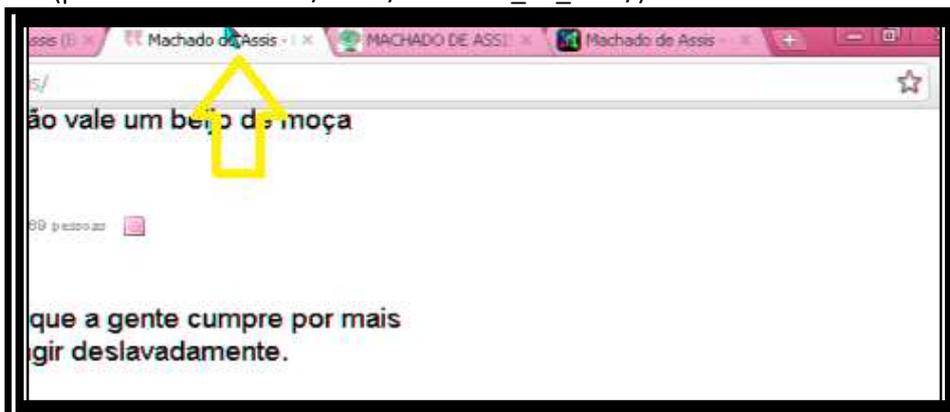


Ilustração 339 – Machado

Clique no link “2” que conduz para próxima página.

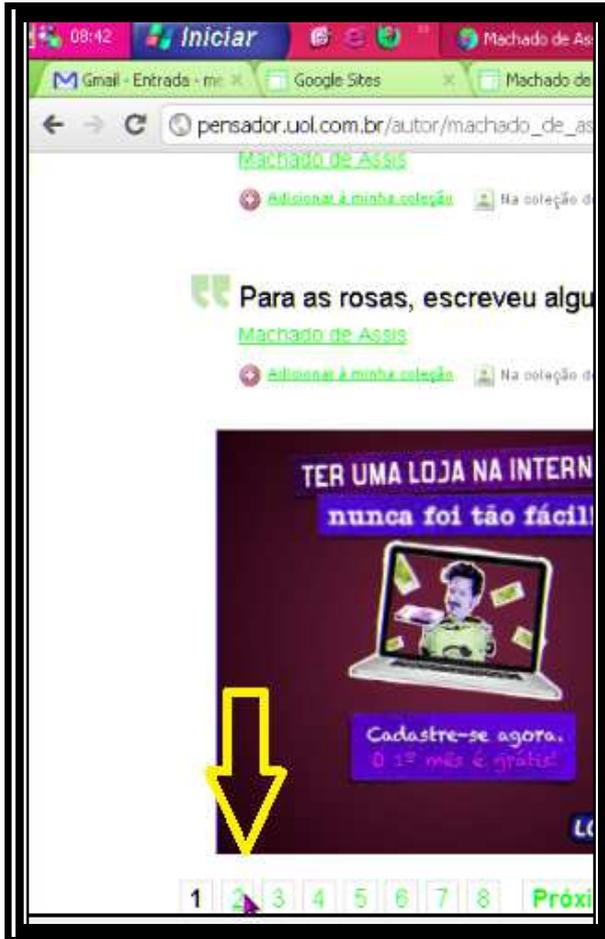


Ilustração 340 – Machado

Carregamento da página: http://pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/2/

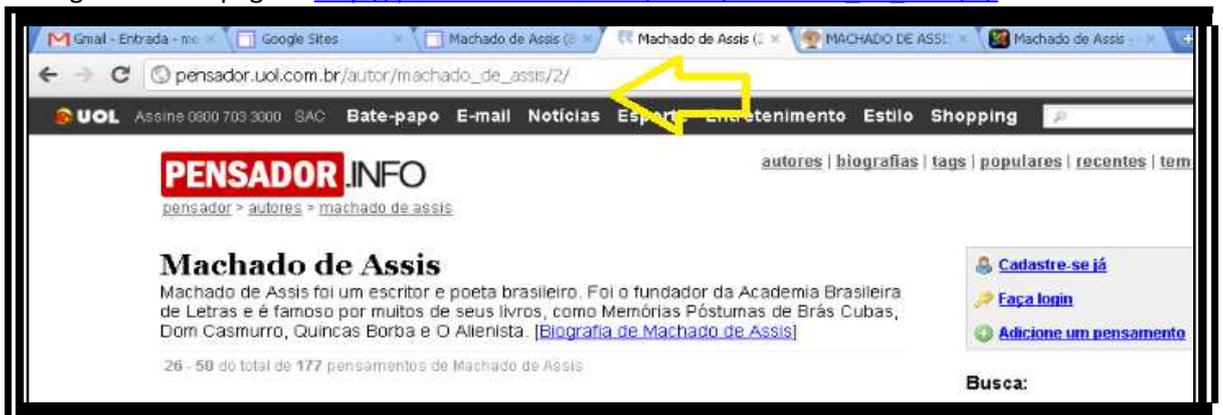


Ilustração 341 – Machado

Maximização do aplicativo Cam Studio.

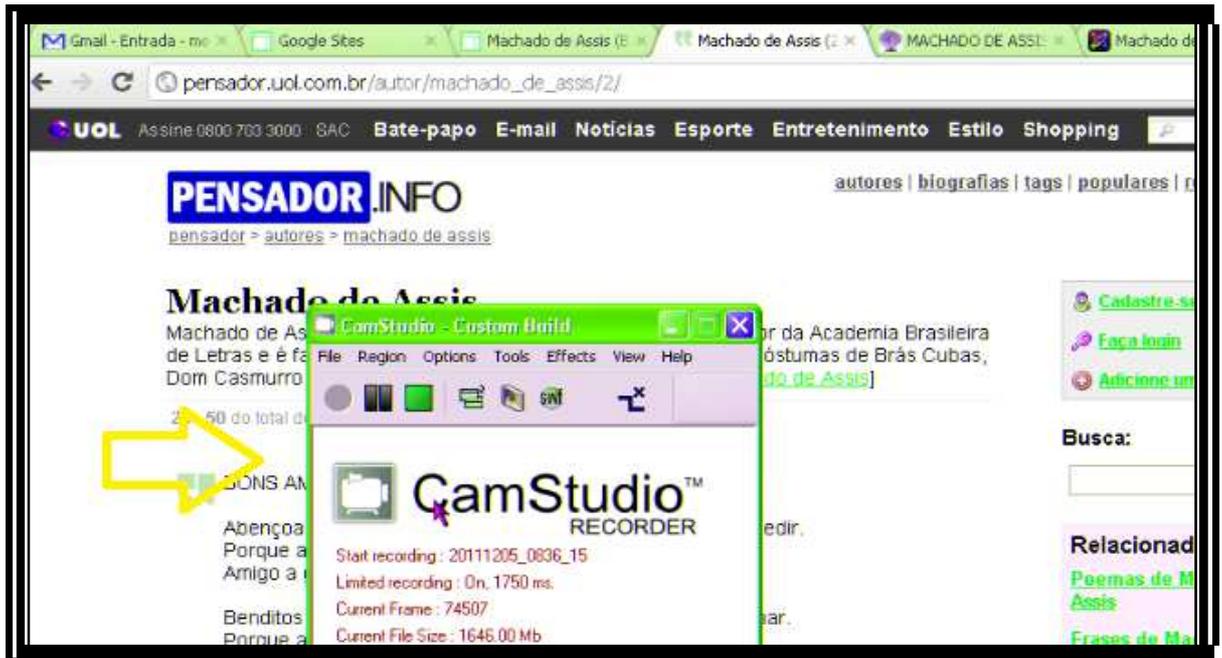


Ilustração 342 – Machado

Nova tela aparece: Minimizadas: a) a) “Gmail”; b) “Google Sites”; c) “página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”; d) “Apiá – notícias”, e) “Machado de Assis”; f) “Machado de Assis”; Cam Studio; Maximizada: “Bruxo de Cosme Velho” (página pessoal).

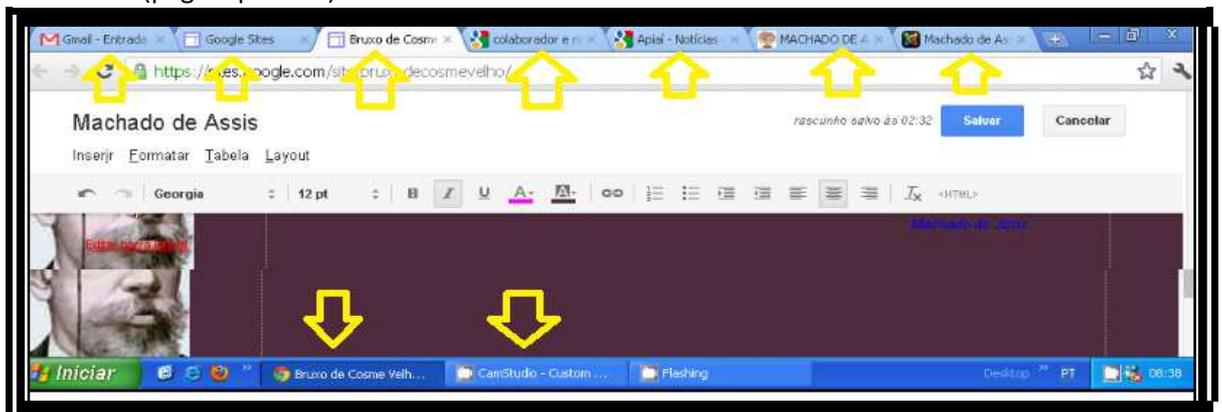


Ilustração 343 – Machado

Maximização da “página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”.

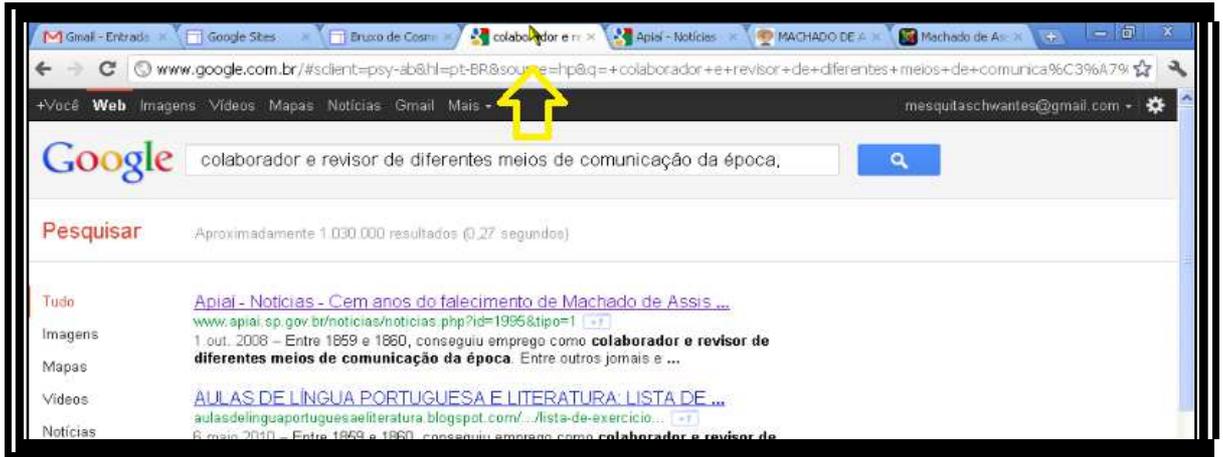


Ilustração 344 – Machado

Maximização da página <http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>

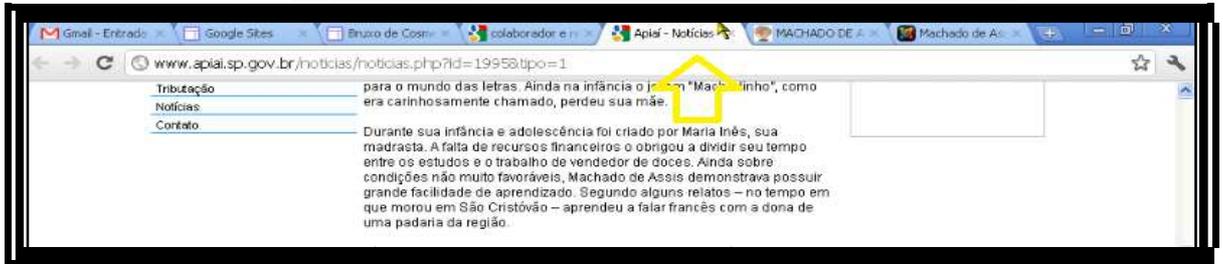


Ilustração 345 - Machado

Maximização da “página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”.



Ilustração 346 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

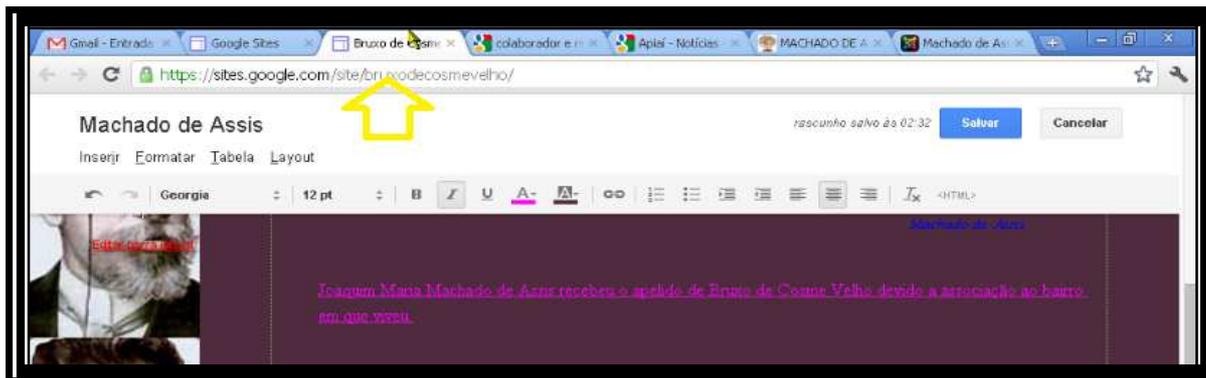


Ilustração 347 - Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: "Bruxo de Cosme Velho".

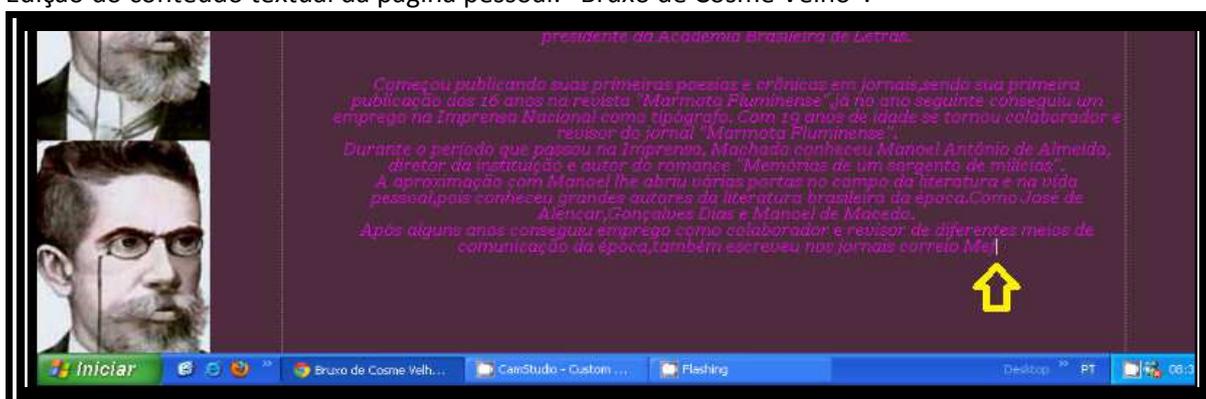


Ilustração 348 – Machado

Maximização da "página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época".



Ilustração 349 – Machado

Maximização da página: "<http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>"

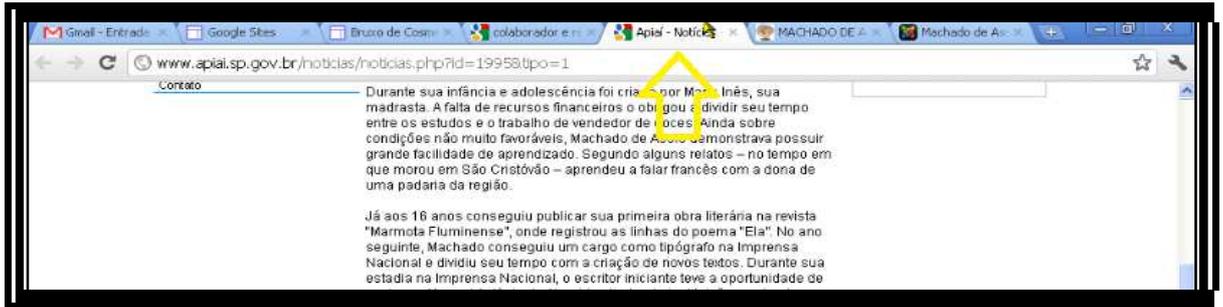


Ilustração 350 – Machado

Maximização da “página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”.



Ilustração 351 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 352 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 353 - Machado

Maximização da “página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”.



Ilustração 354 – Machado

Maximização da página: “<http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>”

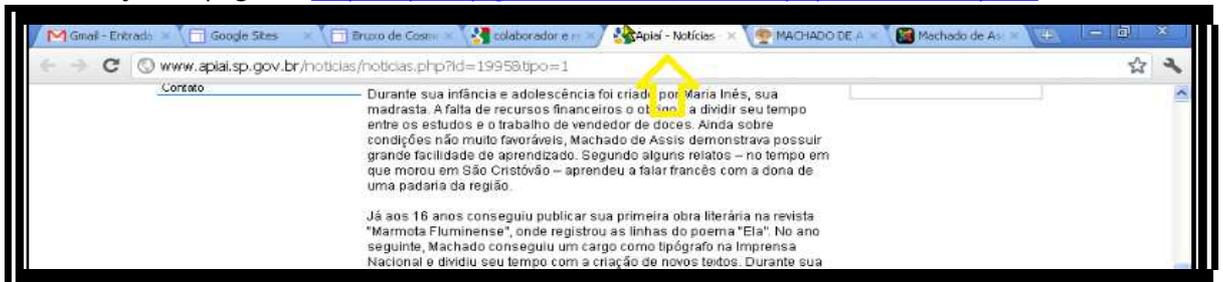


Ilustração 355 – Machado

Maximização do aplicativo Cam Studio

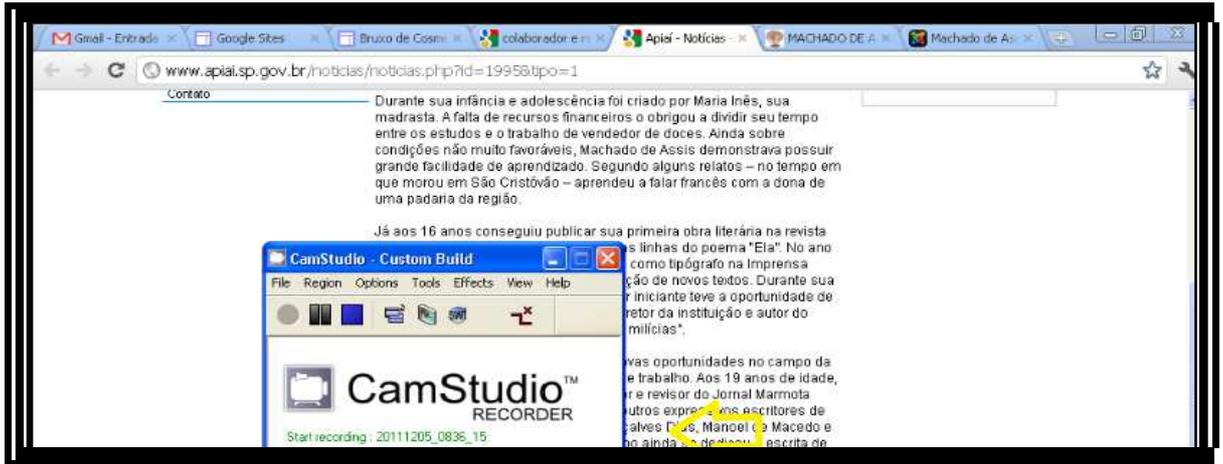


Ilustração 356 – Machado

Retorno à página “<http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>”

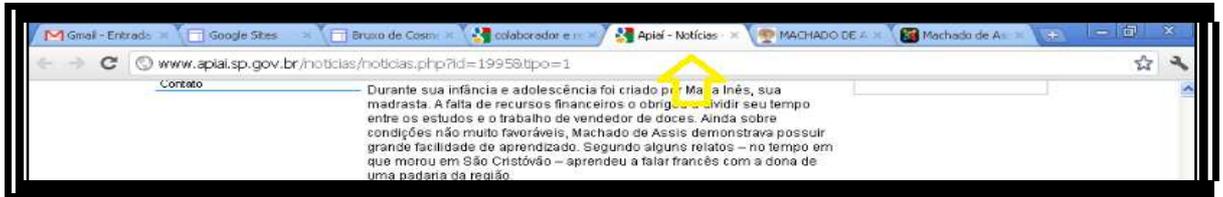


Ilustração 357 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

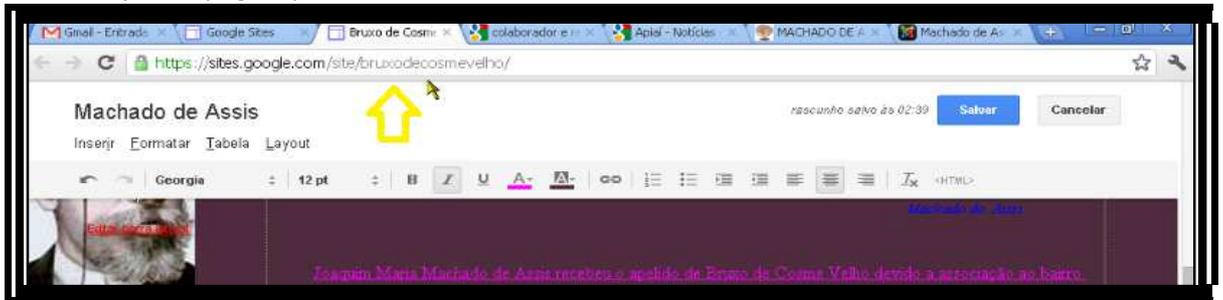


Ilustração 358 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

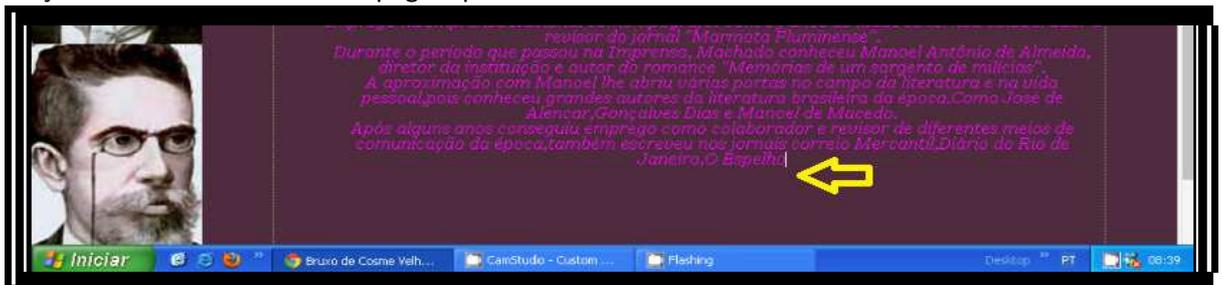


Ilustração 359 – Machado

Maximização da página: “<http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>”

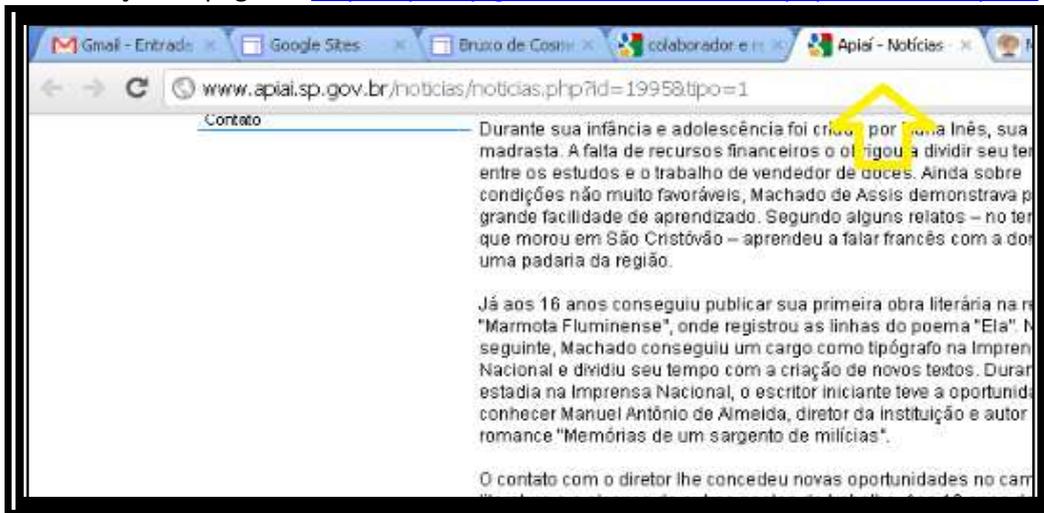


Ilustração 360 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

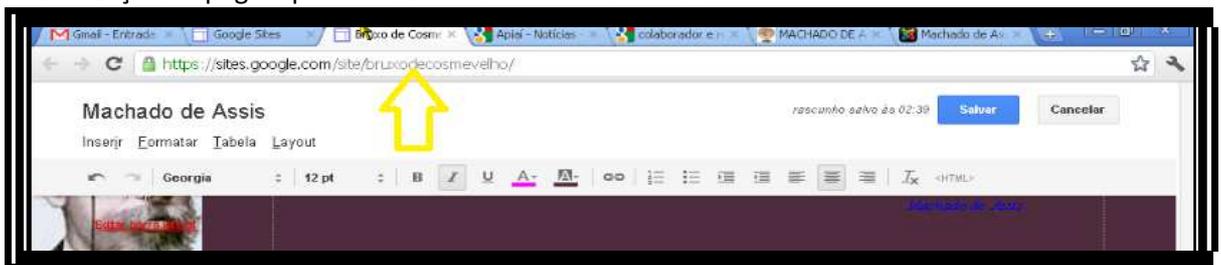


Ilustração 361 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

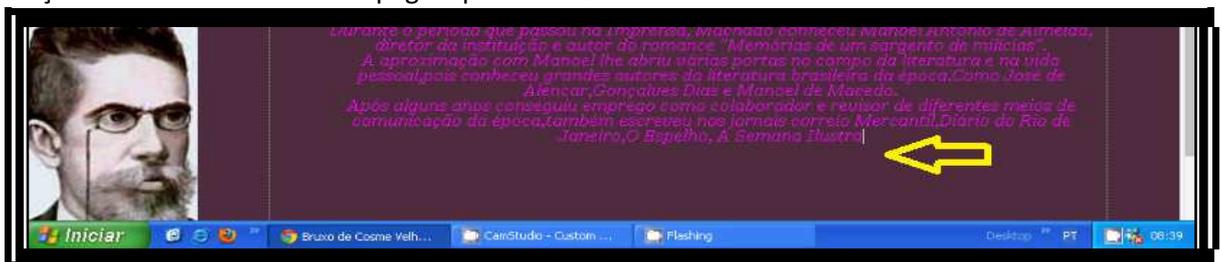


Ilustração 362 – Machado

Maximização da página: “<http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>”

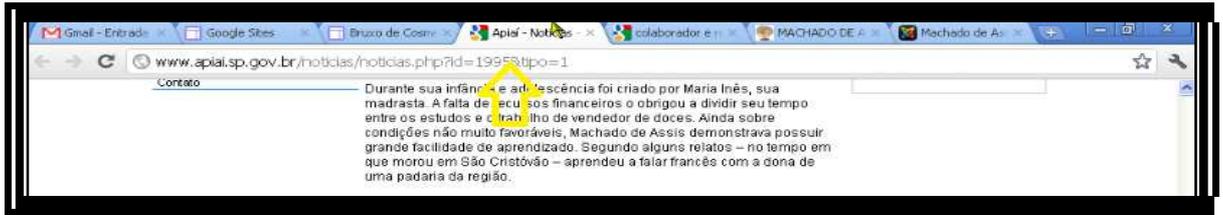


Ilustração 363 – Machado

Clique no botão “X” para fechar a página

“<http://apiai.sp.gov.br/noticias/noticias.php?id=1995&tipo=1>”

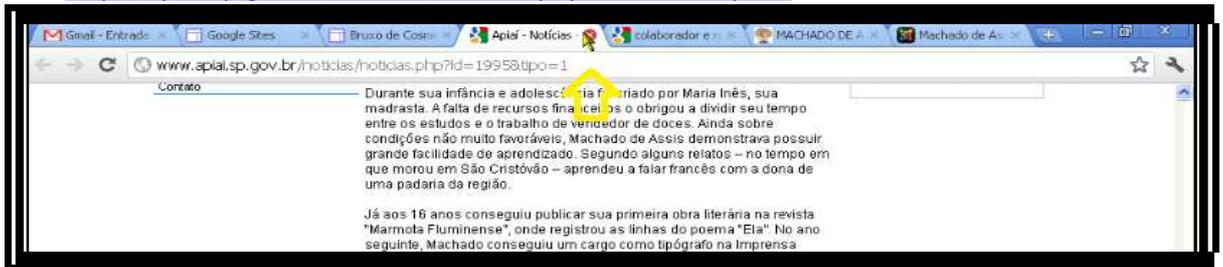


Ilustração 364 – Machado

Permanência na “página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”.

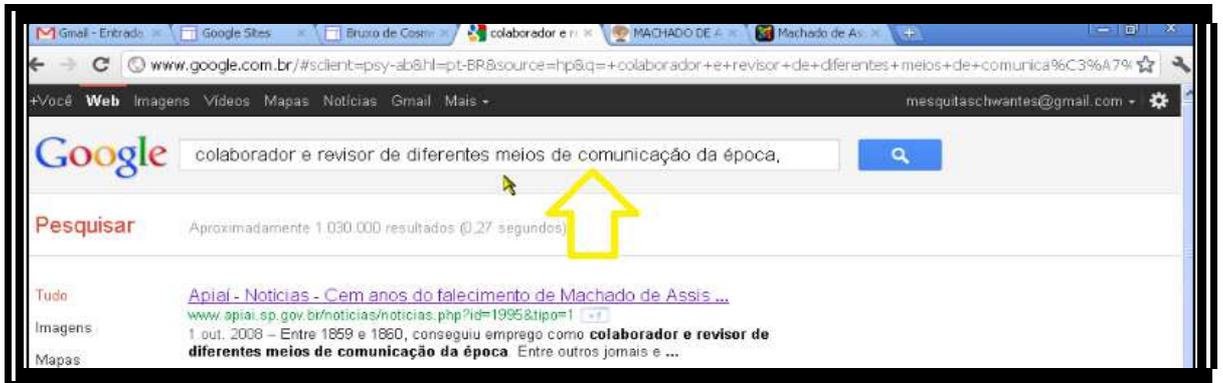


Ilustração 365 - Machado

Limpeza do campo de pesquisa na página de pesquisa Google: colaborador e revisor de diferentes meios de comunicação da época”.



Ilustração 366 – Machado

Digitação no campo de pesquisa Google: “Machado ”



Ilustração 367 – Machado

Clique na opção oferecida diante área de digitação: “machado de assis frases”.

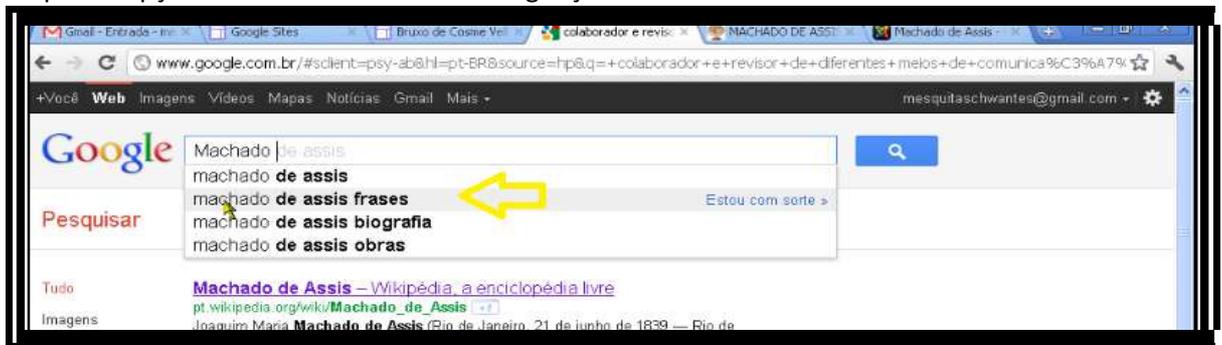


Ilustração 368 – Machado

Carregamento da nova página de resultados google: “machado de assis frases”, com aproximadamente 627.000 resultados.

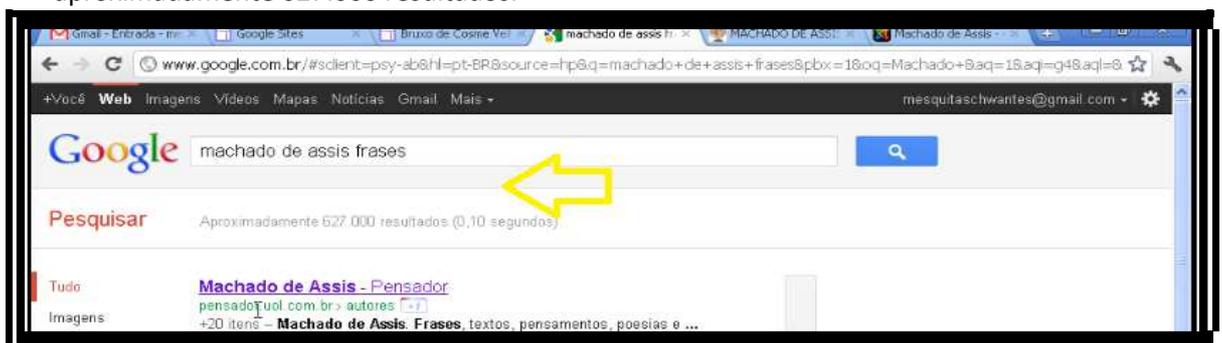


Ilustração 369 – Machado

Clique na primeira opção da página de resultados google: “machado de assis frases”:
(pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)



Ilustração 370 – Machado

Carregamento da página: “pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/”



Ilustração 371 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 372 - Machado

Clique no botão “Salvar” na página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

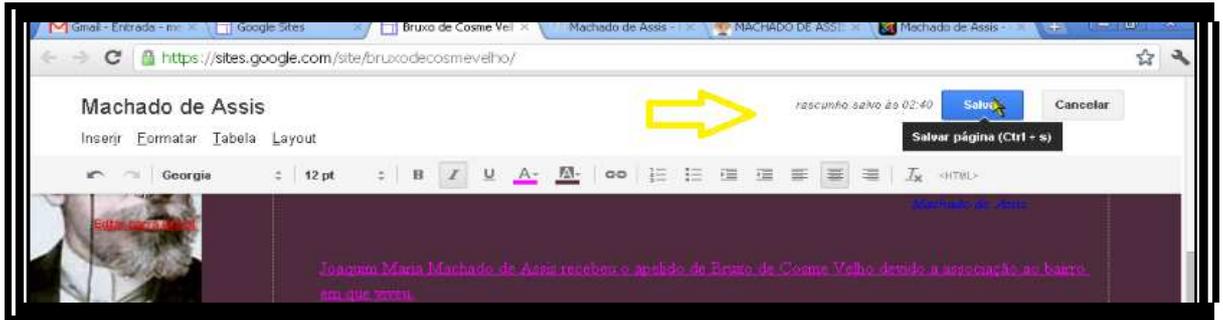


Ilustração 373 – Machado

Maximização da “página machado de assis frases”:
(pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)

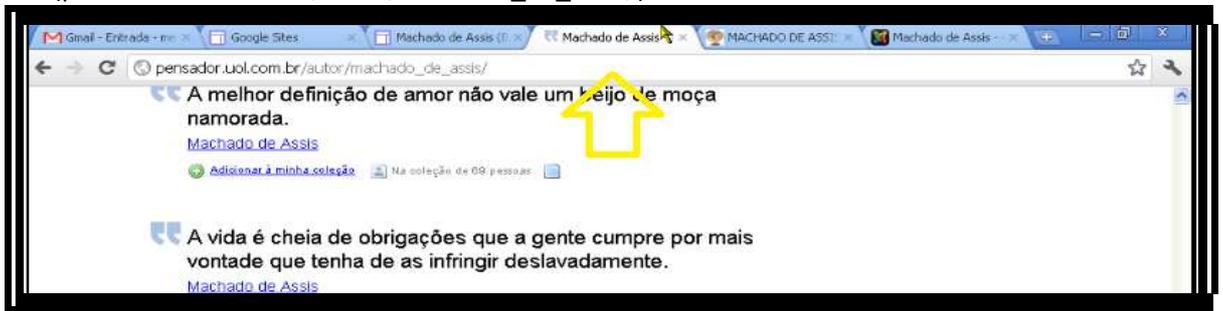


Ilustração 374 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

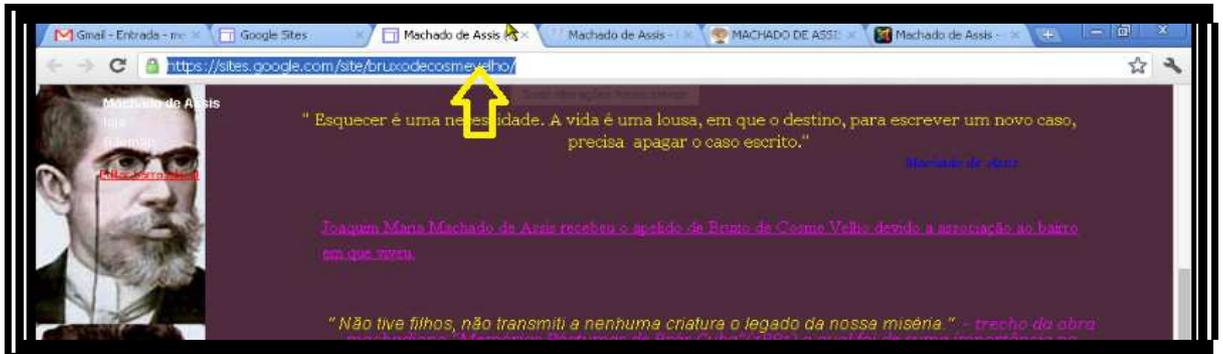


Ilustração 375 – Machado

Maximização da “página machado de assis frases”:
(pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)

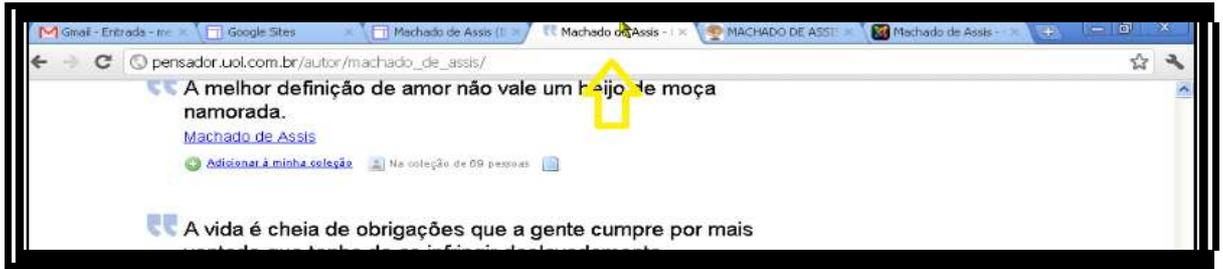


Ilustração 376 – Machado

Clique no botão “2”, para seguir para a próxima páginas de frases :

http://pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/2/



Ilustração 377 – Machado

Carregamento da página : http://pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/2/



Ilustração 378 – Machado

Fechamento do aplicativo Cam Studio.



Ilustração 379 - Machado

Tema: Machado de Assis

Segmento/ sequência 3

Duração: 4'46

Descrição das Ações:

Na tela inicial janelas minimizadas: a) Gmail; b) Google sites; c) Machado de Assis – Biografia (<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>); d) “Machado de Assis – Obra” (<http://machado.mec.gov.br/>) e) aplicativo Cam Studio; Maximizada: página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 380 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

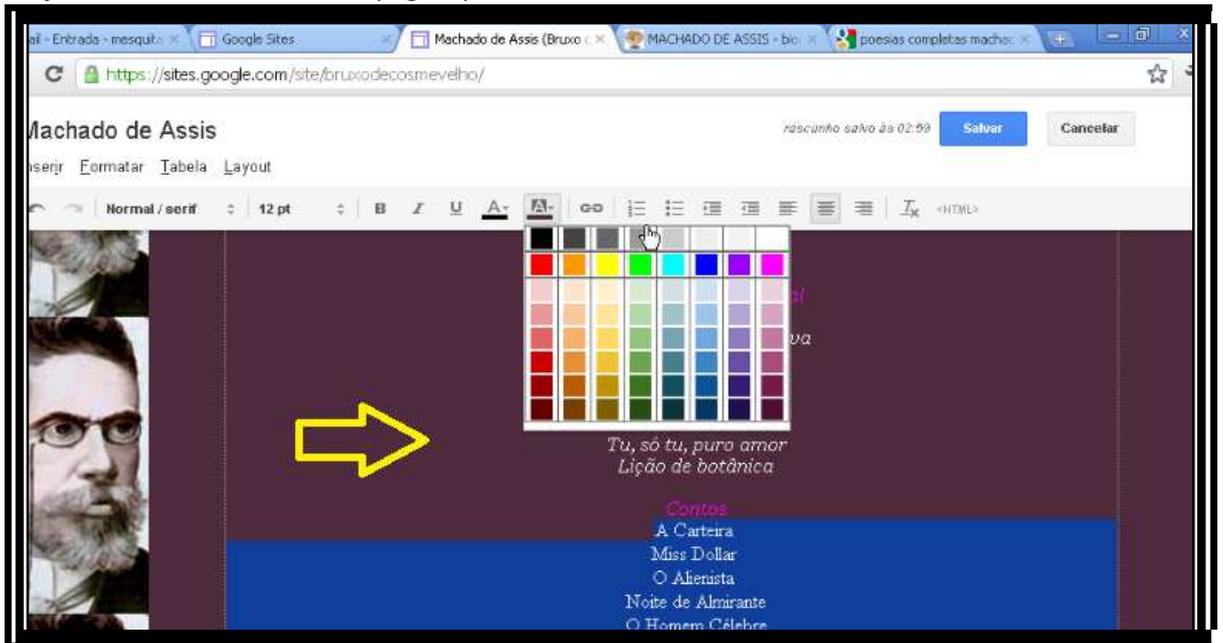


Ilustração 381 – Machado

Maximização da aba: “Machado de Assis – Biografia”
[\(http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/\)](http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/)



Ilustração 382 – Machado

Seleção de conteúdo da página : “Machado de Assis – Biografia”
<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>



Ilustração 383 - Machado

Clique com o botão direito do mouse: "Copiar".

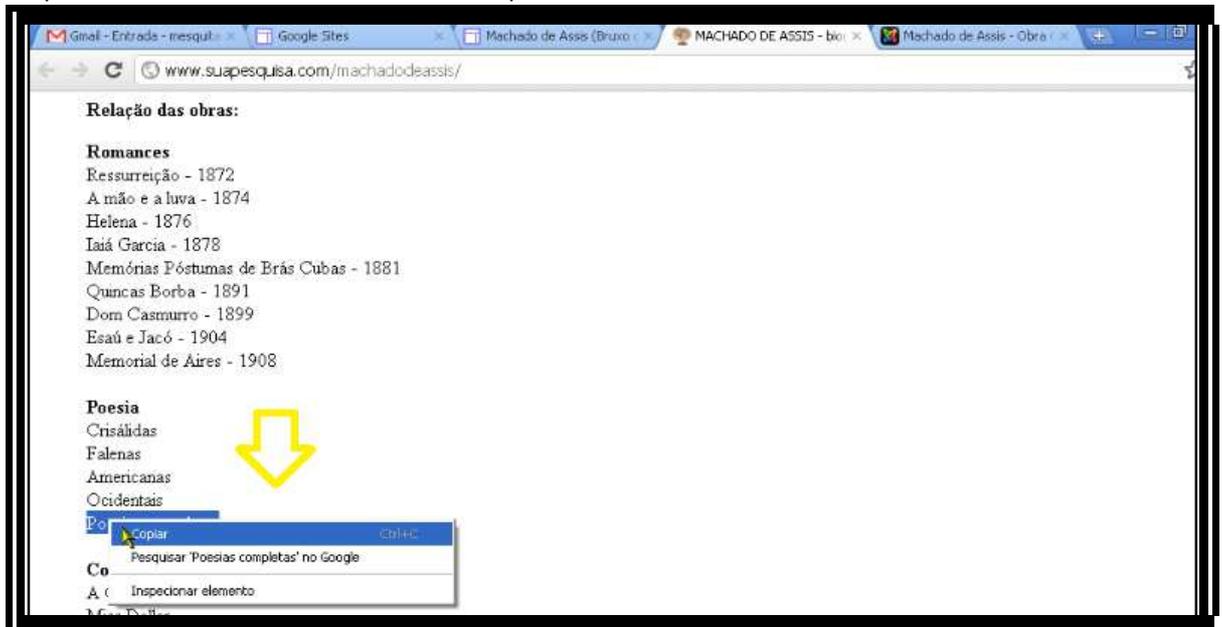


Ilustração 384 – Machado

Maximização da página pessoal: "Bruxo de Cosme Velho".



Ilustração 385 – Machado

Maximização da página “Machado de Assis – Obra” (<http://machado.mec.gov.br/>)



Ilustração 386 – Machado

Na página “Machado de Assis – Obra” (<http://machado.mec.gov.br/>), apagamento do endereço (<http://machado.mec.gov.br/>).



Ilustração 387 – Machado

Escrita/opção pelo endereço “google.com.br”.



Ilustração 388 – Machado

Carregamento da página.



Ilustração 389 – Machado

No campo de escrita da página google.com.br, clique com o botão direito do mouse “colar”.

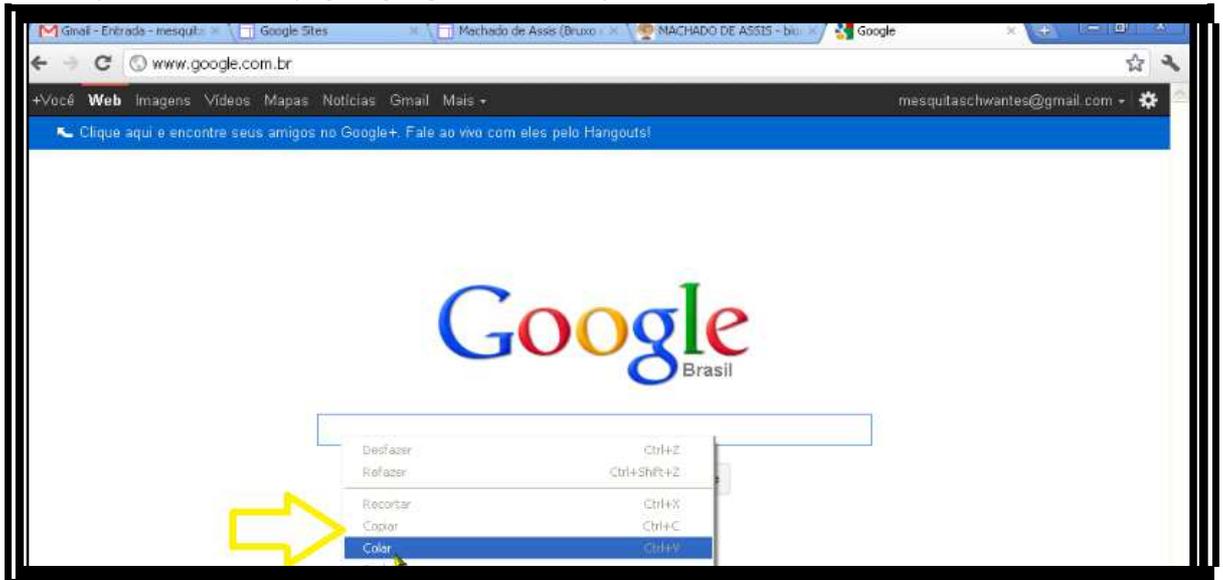


Ilustração 390 – Machado

Seleção da opção sugerida pelo buscador: “poesias completas machado de assis”.

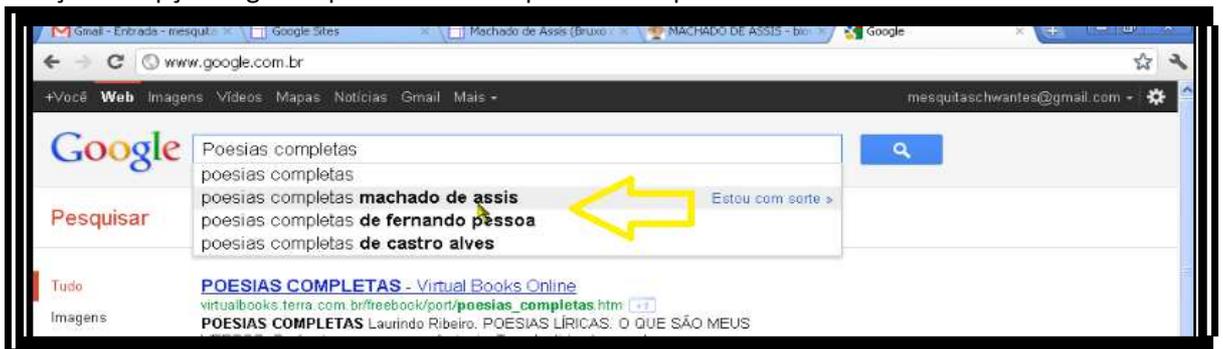


Ilustração 391 – Machado

Carregamento da página de resultados para: “poesias completas machado de assis”, aproximadamente 37.600 resultados.



Ilustração 392 – Machado

Maximização da página “Machado de Assis – Biografia”
 (<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>)



Ilustração 393 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

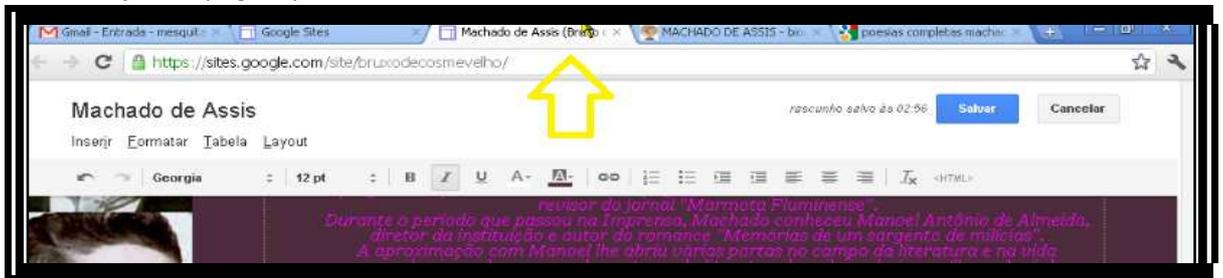


Ilustração 394 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 395 – Machado

Clique no botão “Salvar” da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

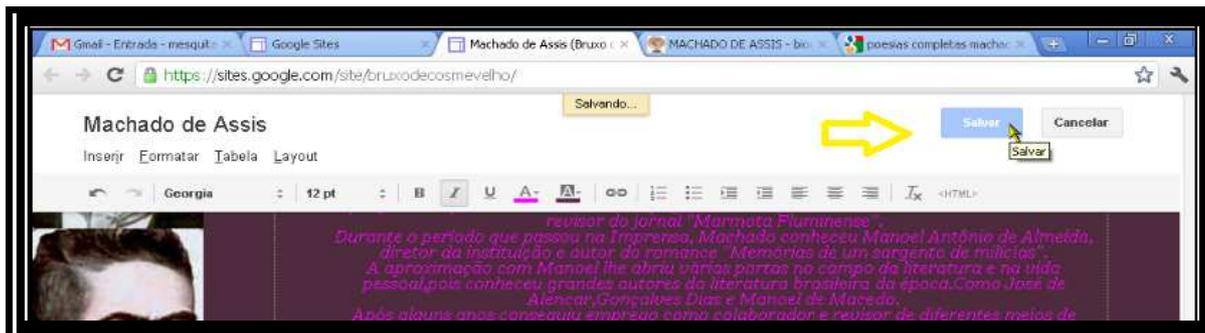


Ilustração 396 – Machado

Maximização da página “Machado de Assis – Biografia”
(<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>)



Ilustração 397 – Machado

Seleção de conteúdo na página “Machado de Assis – Biografia”
(<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>)

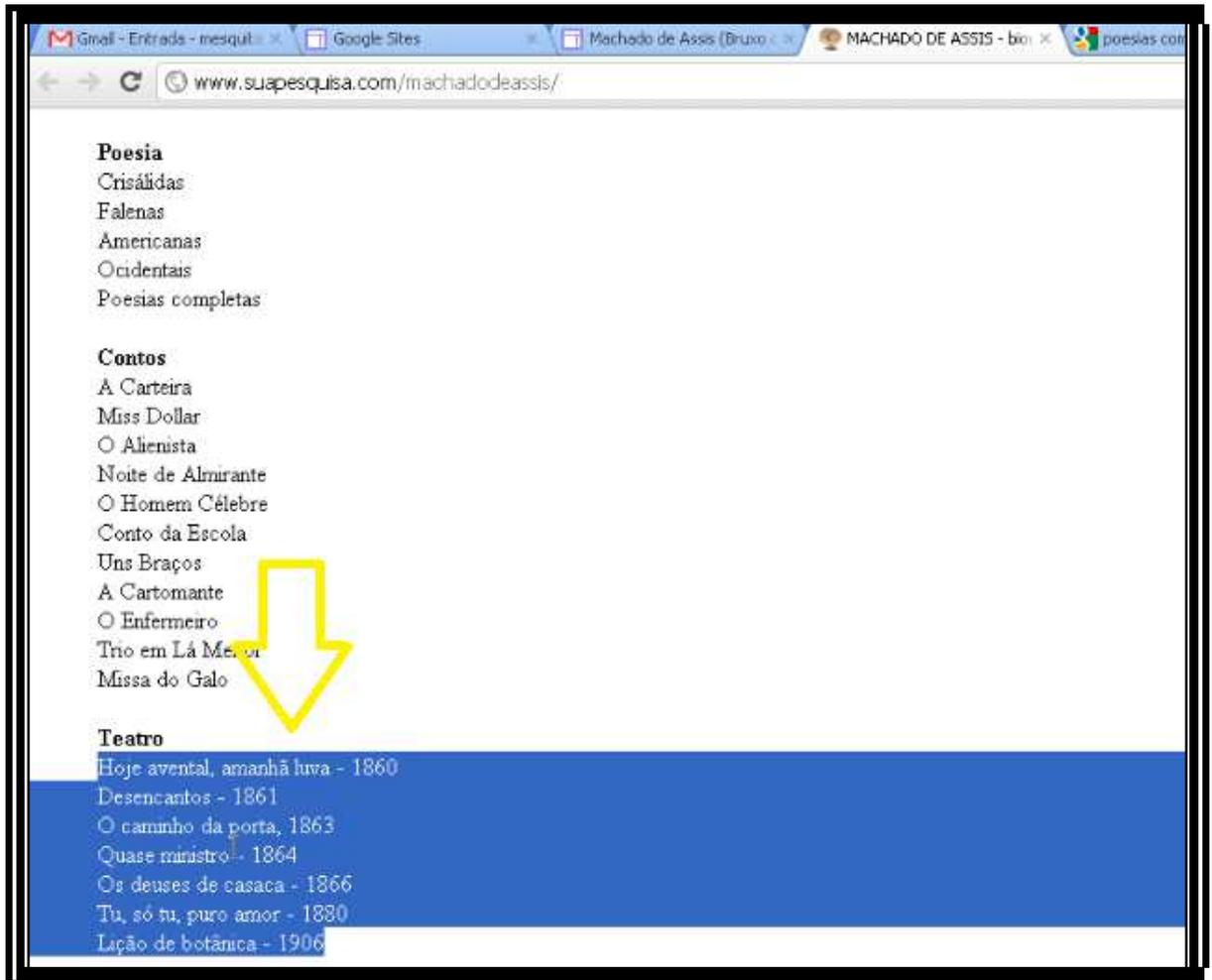


Ilustração 398 – Machado

Clique com o botão direito do mouse: “Pesquisar: ‘Hoje avental, amanhã luva – 1860 Desencantos...’ no Google”.

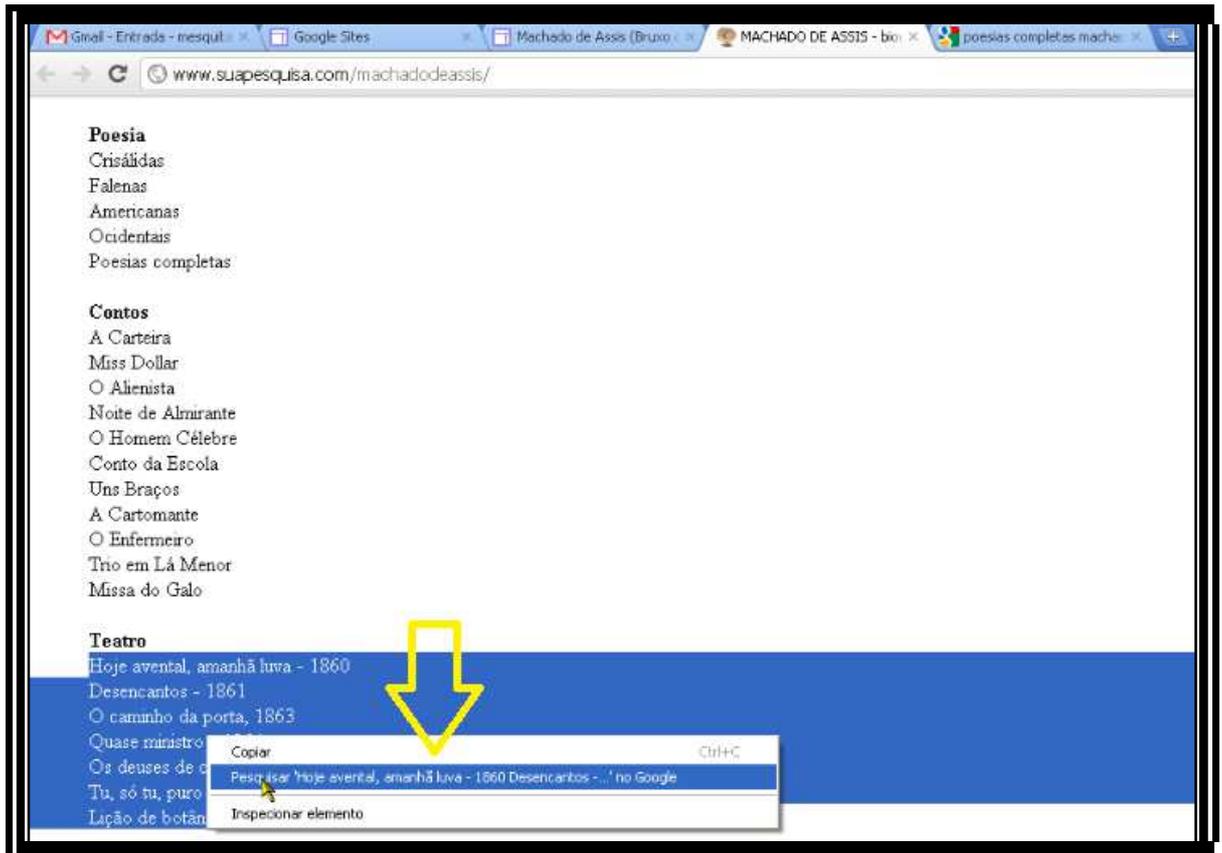


Ilustração 399 – Machado

Carregamento da página de resultados: 'Hoje avental, amanhã luva – 1860 Desencantos...', com aproximadamente 663 resultados.



Ilustração 400 – Machado

Clique no botão "X" para fechar a página de resultados: : 'Hoje avental, amanhã luva – 1860 Desencantos...'



Ilustração 401 - Machado

Maximização da página “Machado de Assis – Biografia”
(<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>)

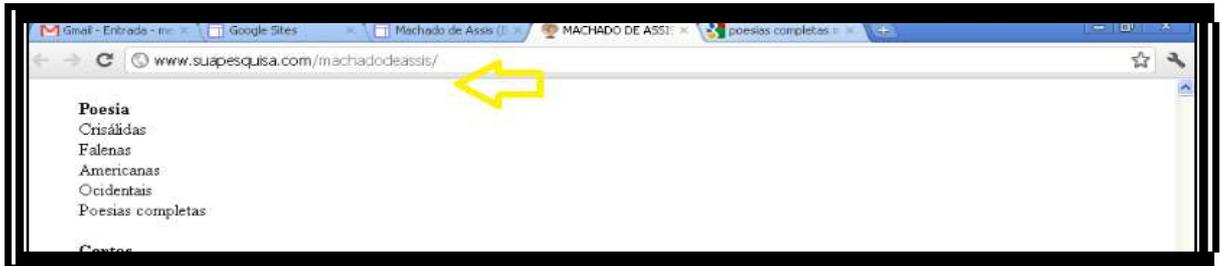


Ilustração 402 – Machado

Seleção de conteúdo na página “Machado de Assis – Biografia”
(<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>)

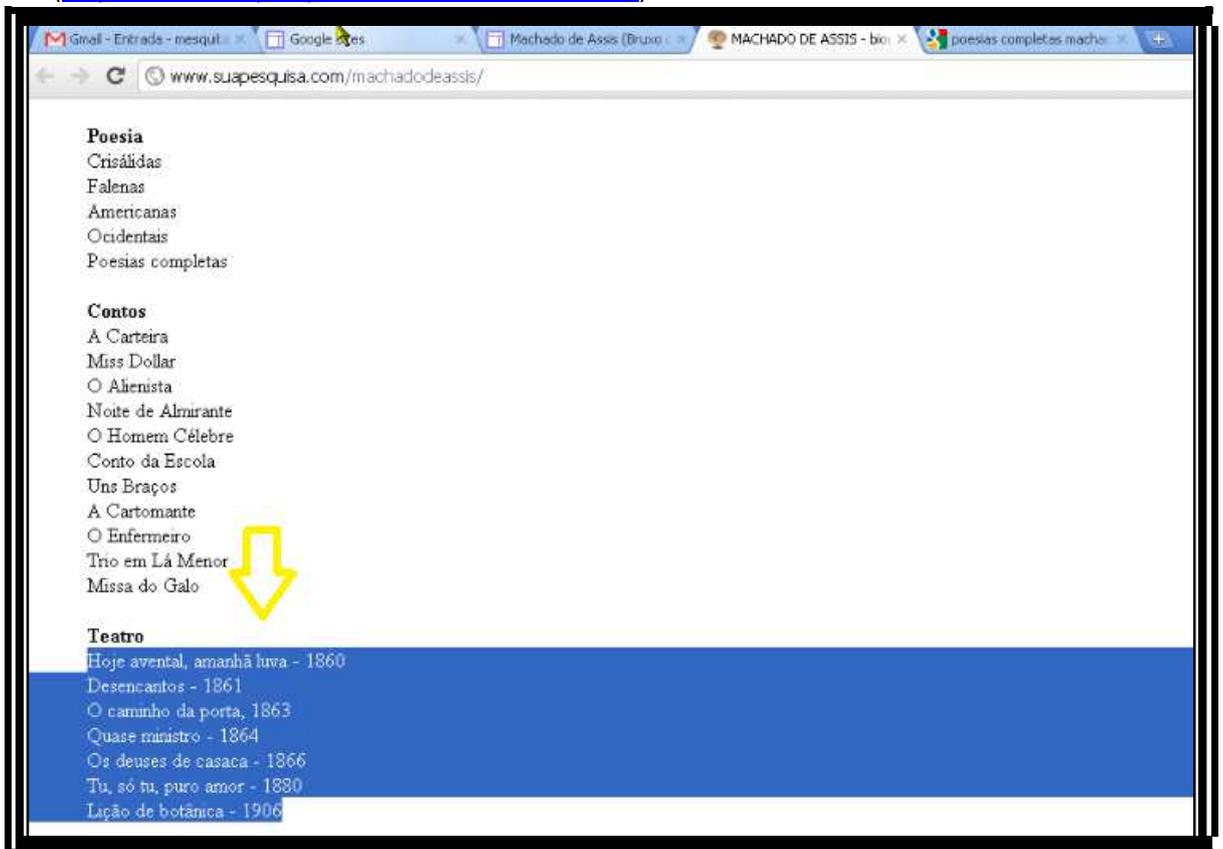


Ilustração 403 – Machado

Clique com o botão direito do mouse: “Copiar”.

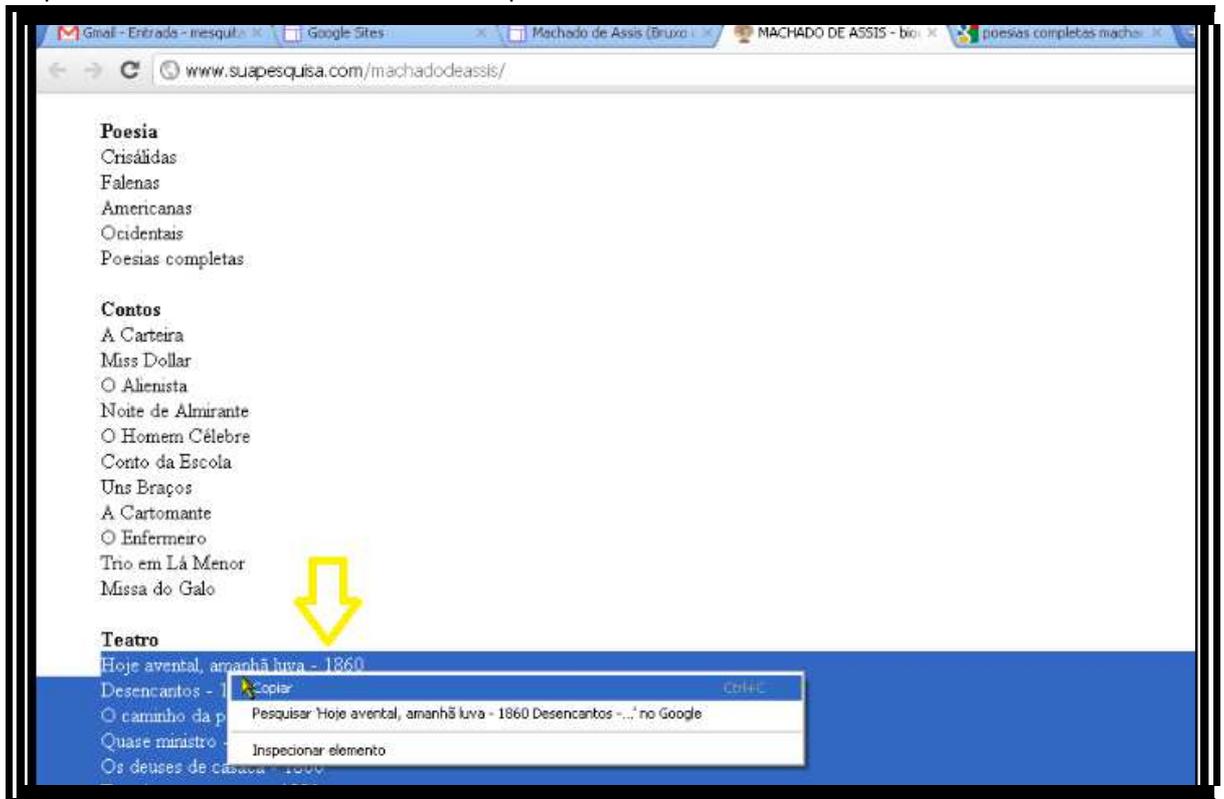


Ilustração 404 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.



Ilustração 405 – Machado

Colagem de conteúdo selecionado na página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

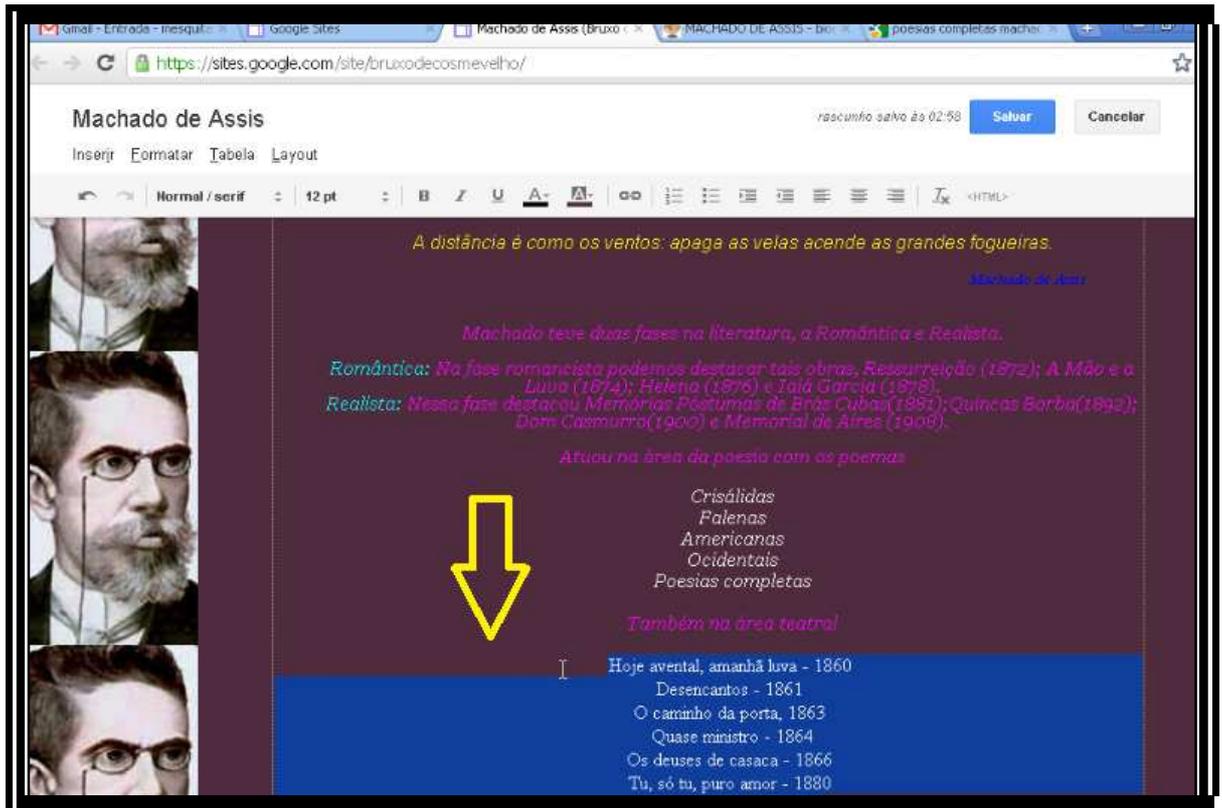


Ilustração 406 – Machado

Edição do conteúdo textual da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

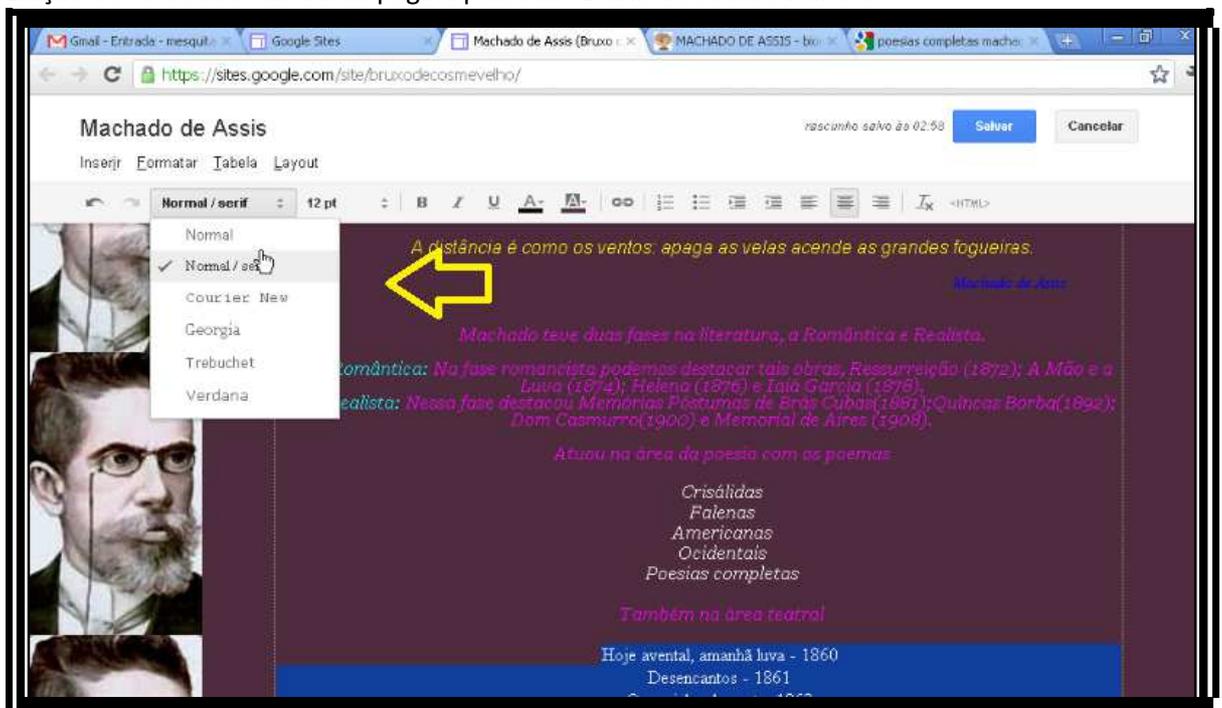


Ilustração 407 – Machado

Clique no botão “Salvar” da página pessoal: “Buxo de Cosme Velho

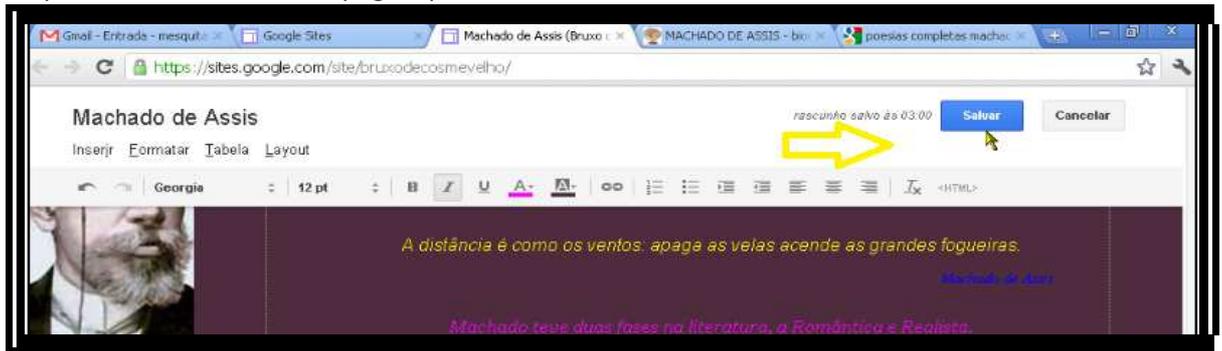


Ilustração 408 – Machado

Fechamento do aplicativo Cam Studio.

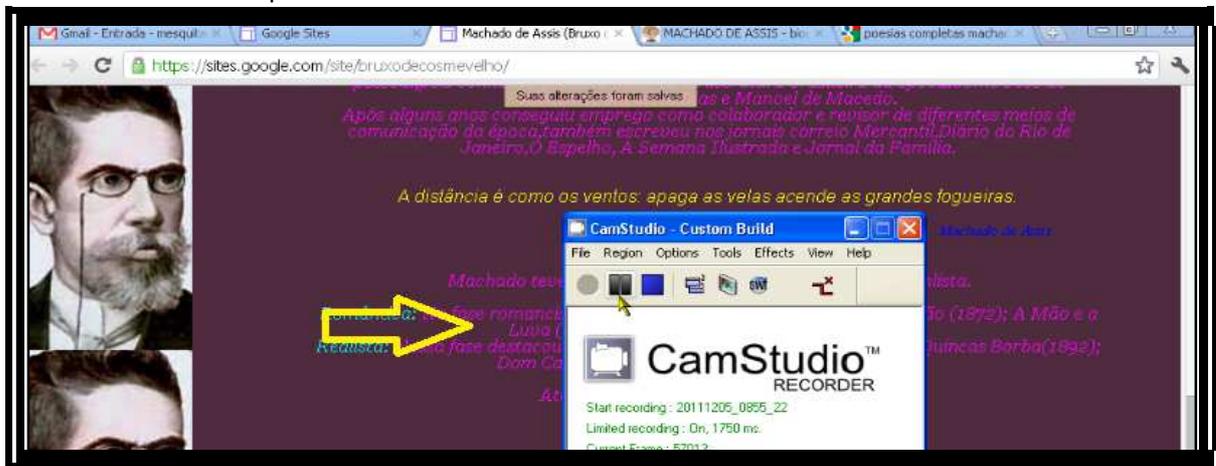


Ilustração 409 – Machado

Tema: Machado de Assis

Segmento/ sequência 4

Duração: 3'56

Descrição das Ações:

Na tela inicial janelas minimizadas: a) Hotmail; b) Google sites; c) página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”; d) Cam Studio. Maximizada: “Machado de Assis – Biografia” (www.releituras.com/machadodeassis_bio.asp)

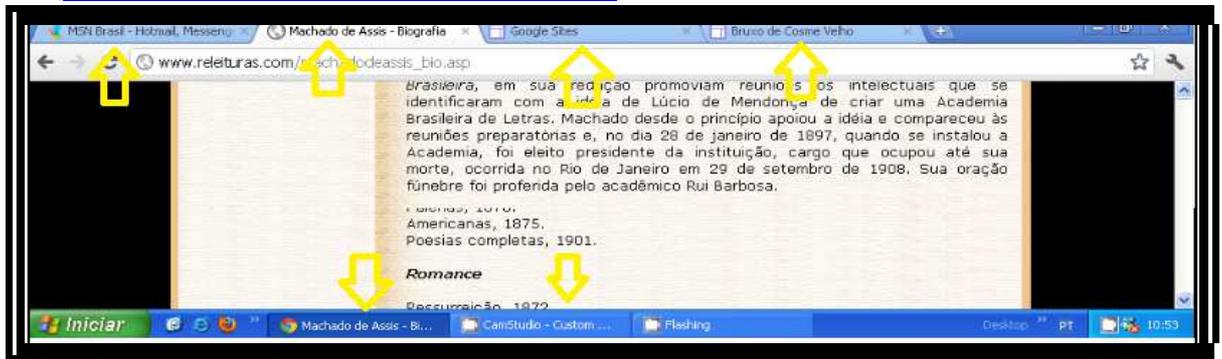


Ilustração 410 – Machado

Seleção de conteúdo da página: “Machado de Assis – Biografia” (www.releituras.com/machadodeassis_bio.asp)

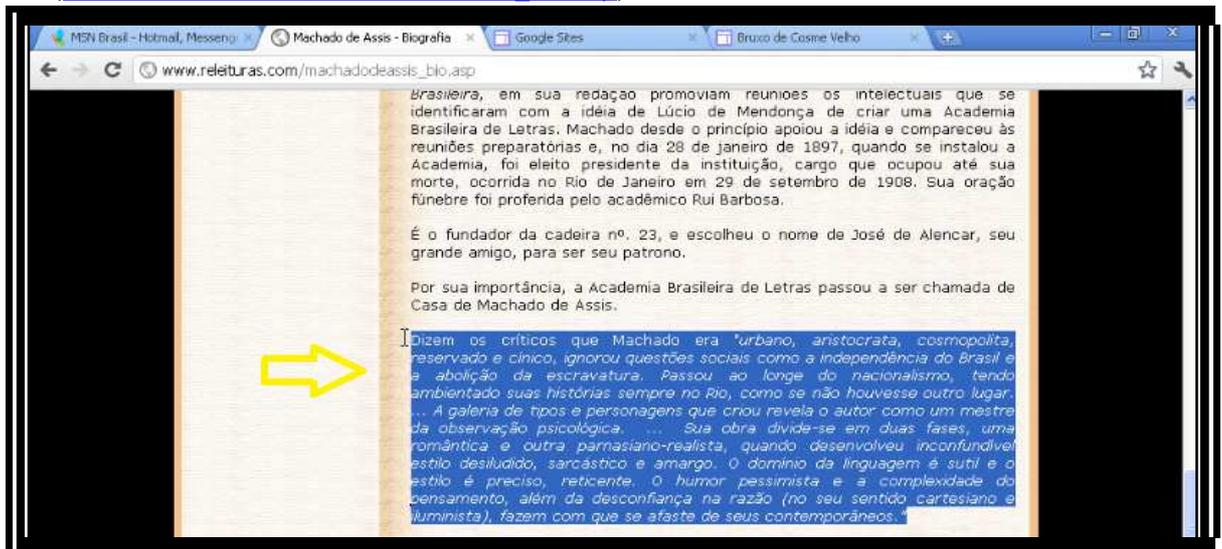


Ilustração 411 – Machado

Clique com o botão direito do mouse em “Copiar”.

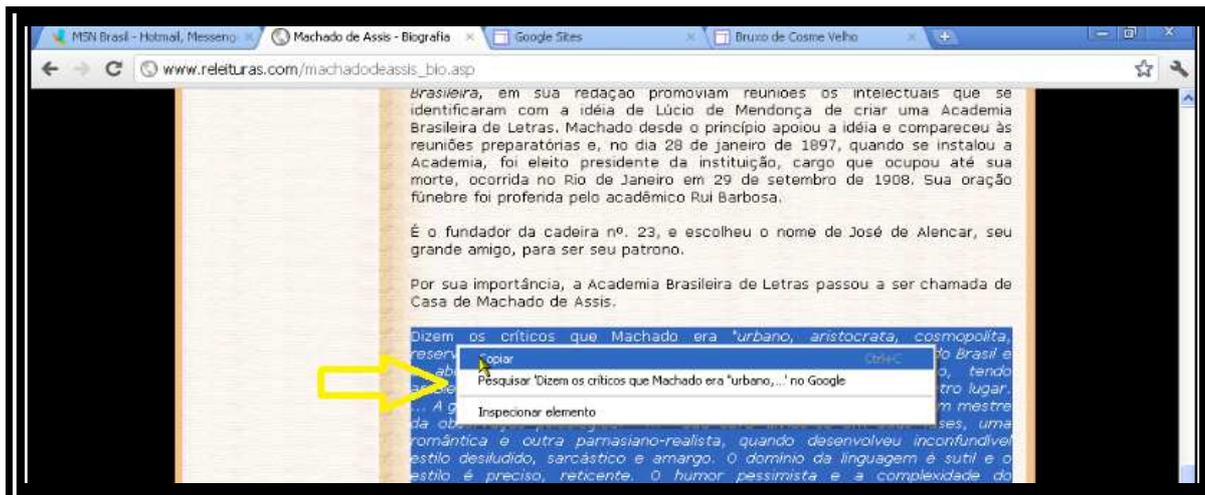


Ilustração 412 – Machado

Maximização da página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

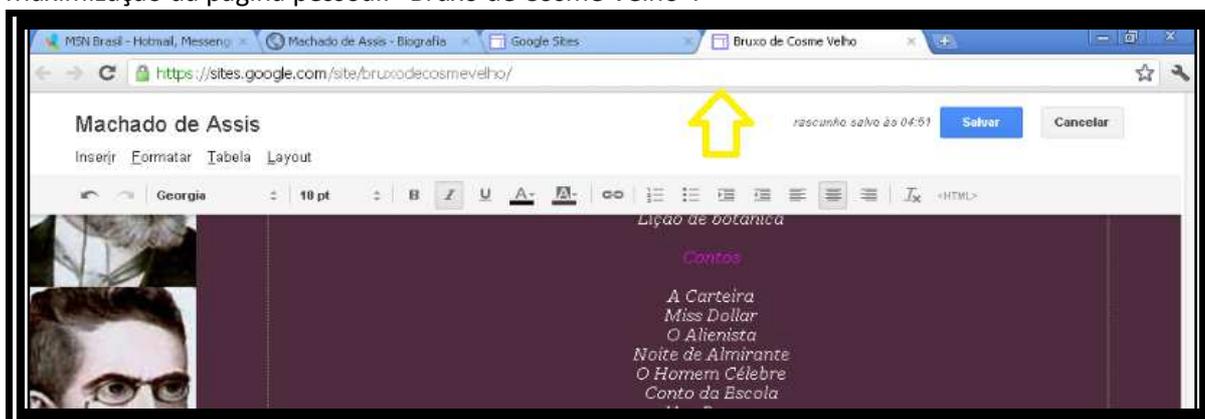


Ilustração 413 – Machado

Colagem do conteúdo selecionado na página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.

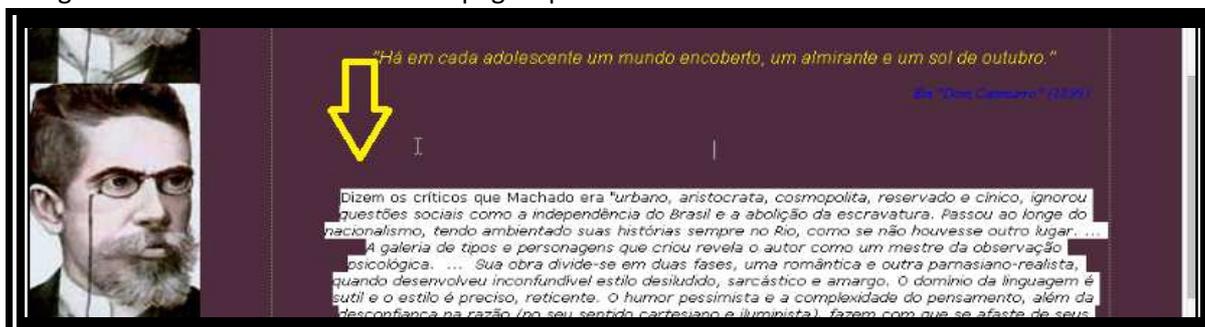


Ilustração 414 – Machado

Edição de conteúdo na página pessoal: “Bruxo de Cosme Velho”.
(a colagem serviu para parafrasear o conteúdo)

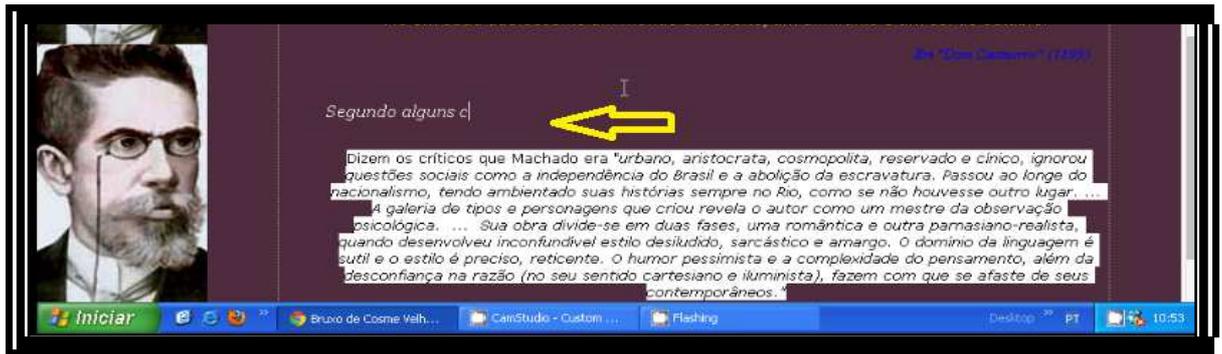


Ilustração 415 – Machado

Fechamento do aplicativo Cam Studio.

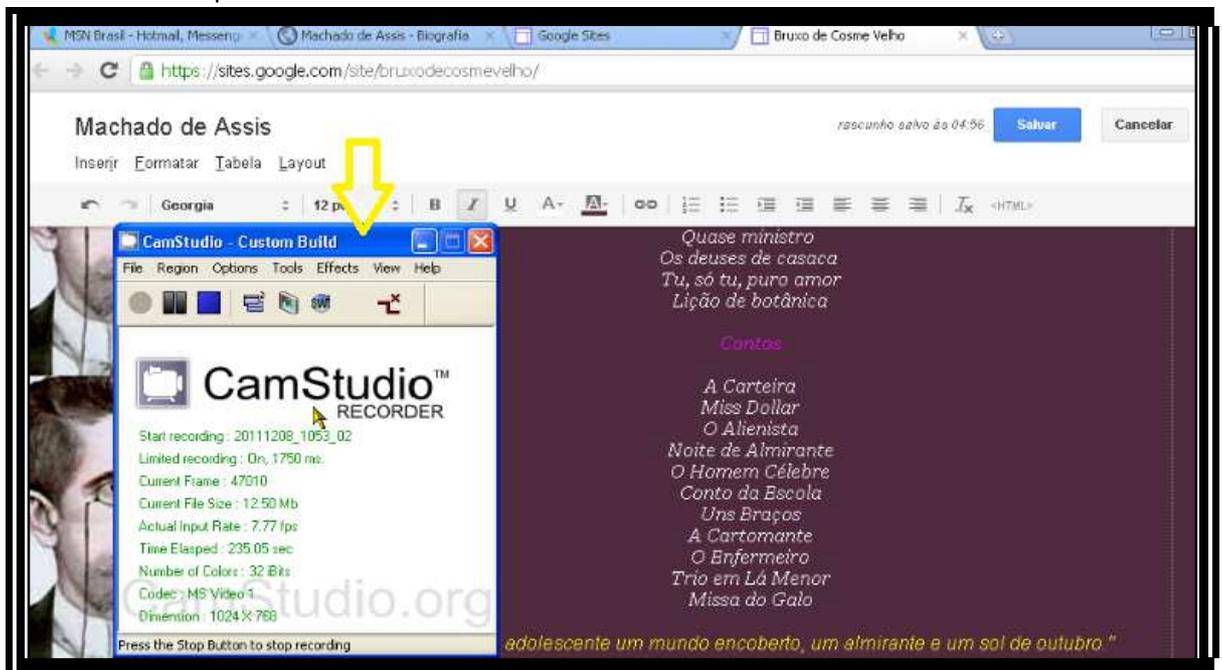


Ilustração 416 – Machado

Tema: Orwell

Segmento/ sequência 1

Duração: 5'58

Descrição das Ações:

Na tela inicial aparece maximizado o aplicativo Cam Studio (Ilustração 1)



Ilustração 417 - Orwell

Tela aparece com janelas minimizadas: a) George Orwell (internet); b) Meus Documentos; c) George Orwell (Microsoft Word) - (Ilustração 1)

Clique na página da internet George Orwell (pessoal), junto à página há outras duas abas / guias abertas: google.com.br e googlesites. (Ilustração 2)

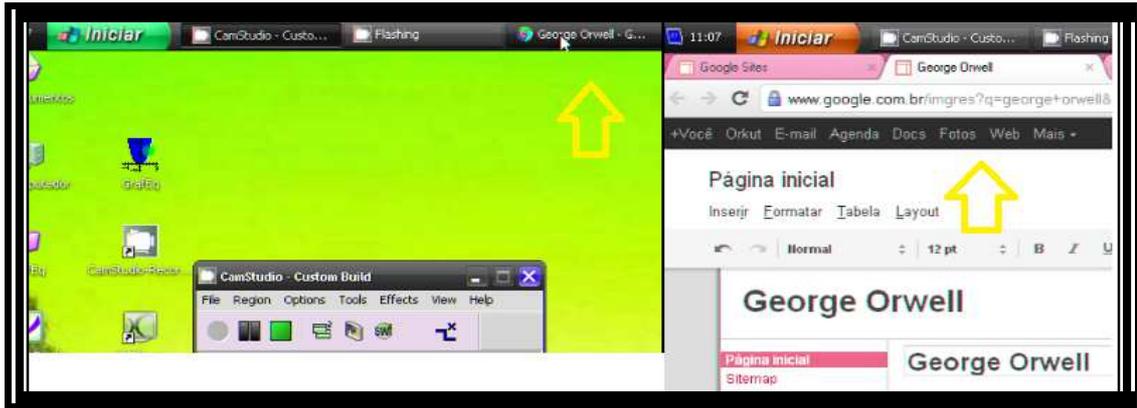


Ilustração 418 - Orwell

A partir da página pessoal George Orwell, clique na página google.com.br > Resultados da Pesquisa em Imagem > visualização da imagem >

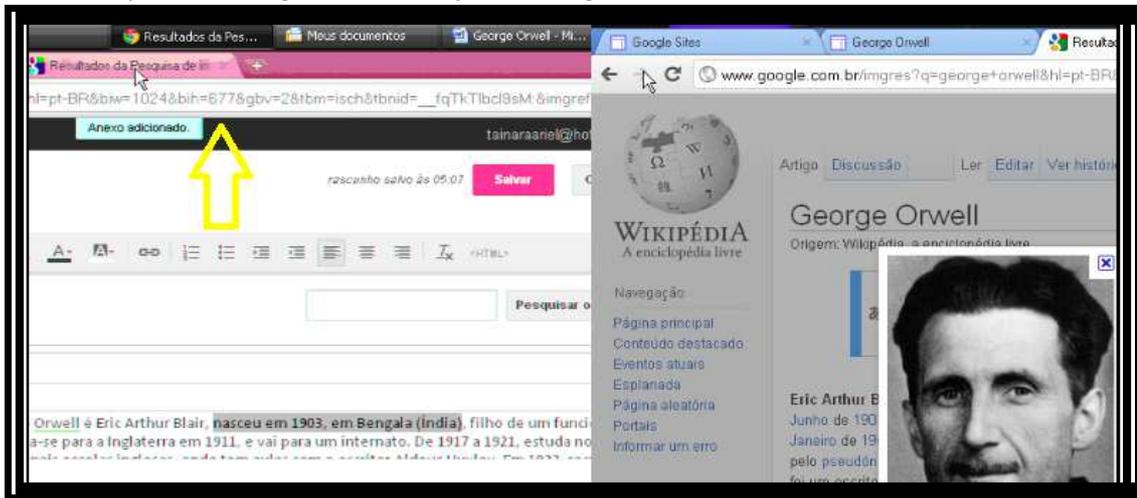


Ilustração 419 - Orwell

Clique no botão Voltar da página george orwell – Pesquisa Google Imagem



Ilustração 420 - Orwell

Chegada na página google.com.br > imagem com aproximadamente 4.030.000 resultados para a solicitação “george orwell”.

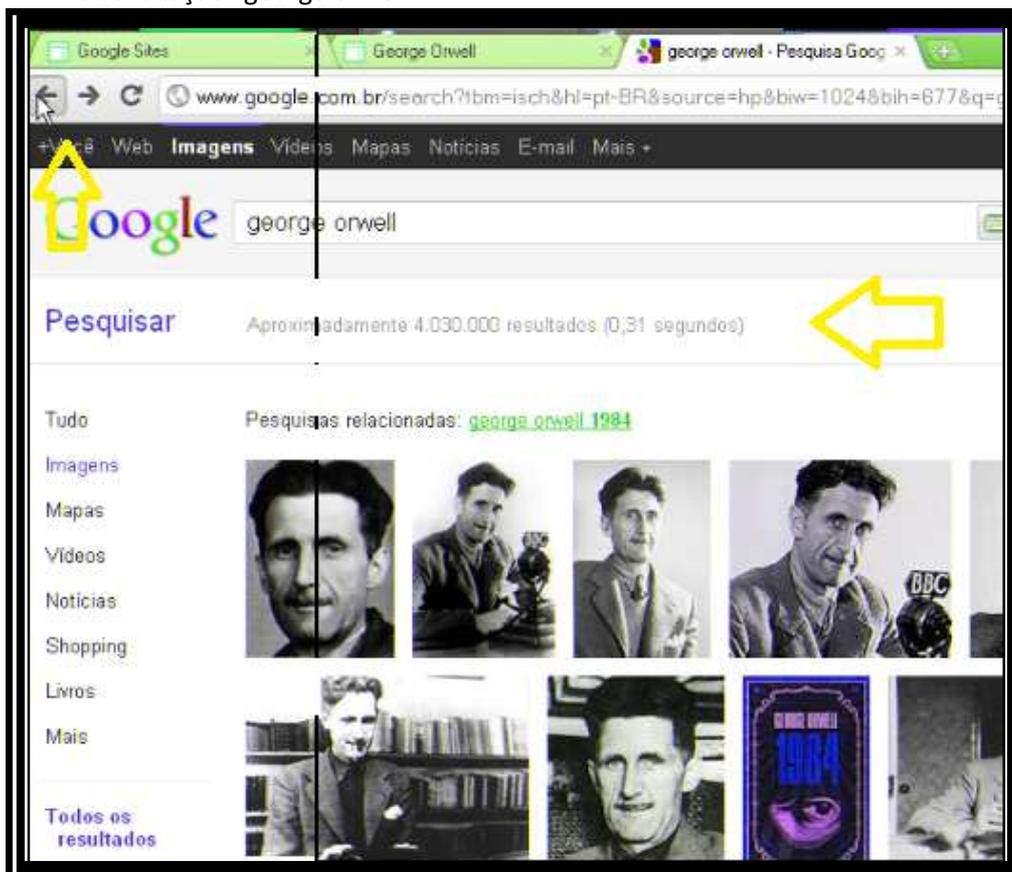


Ilustração 421 - Orwell

Clique no botão Voltar da página de resultados google.com.br > imagem (ver ilustração 5)

Chegada à página google.com.br > imagem



Ilustração 422 - Orwell

Escrita no campo: “data de nascimento de george orwell”



Ilustração 423 - Orwell

Fechamento da página google.com.br > imagem, com o escrito “data de nascimento de george orwell”

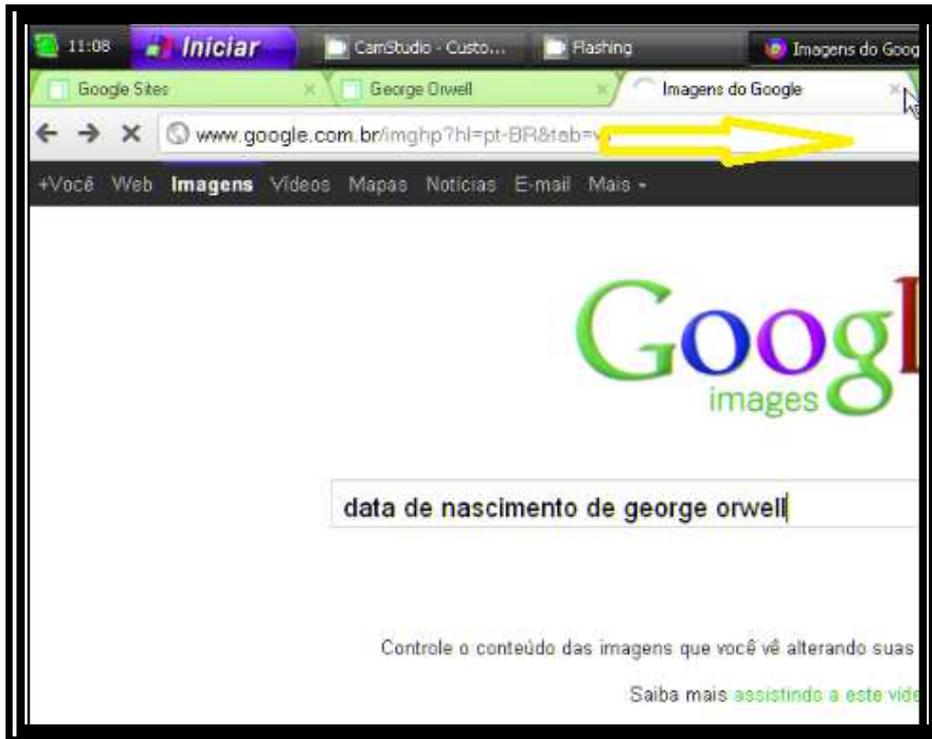


Ilustração 424 - Orwell

Abertura de nova guia, a partir do botão “+”.



Ilustração 425 - Orwell

Digitação na nova guia: “google.com.br”.



Ilustração 426 – Orwell

Carregamento da página: “google.com.br”.

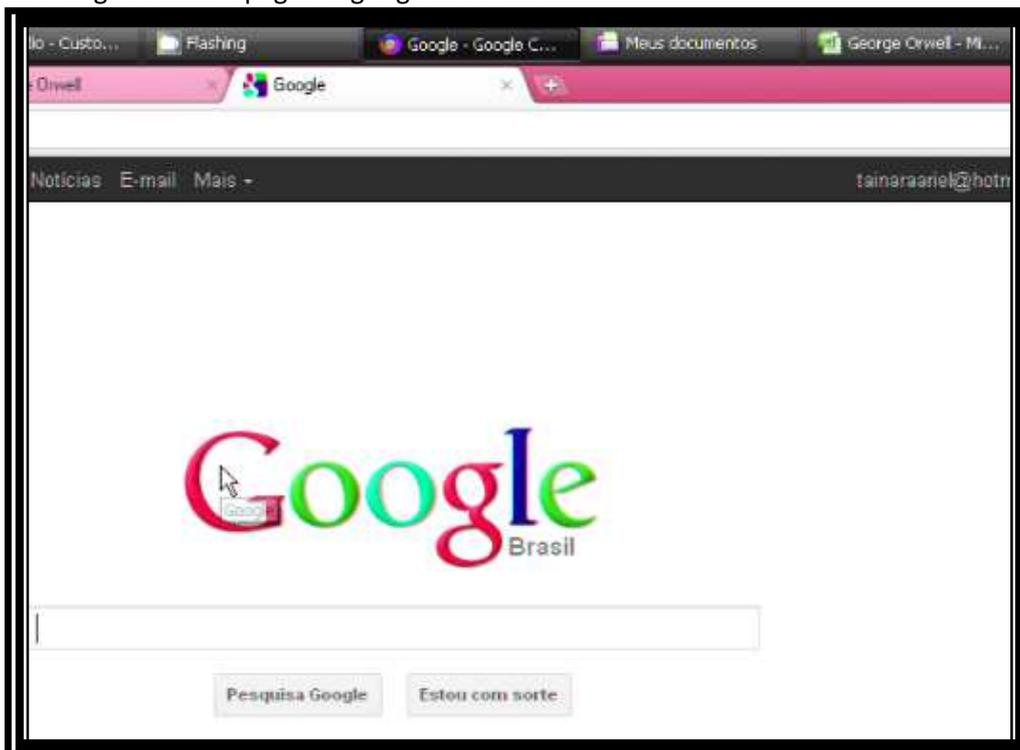


Ilustração 427 - Orwell

Digitação na página: “google.com.br” do tema “george orwell”. (Ilustração 12)
Abertura/ carregamento de página de resultados (aproximadamente 16.100.000). (Ilustração 12)

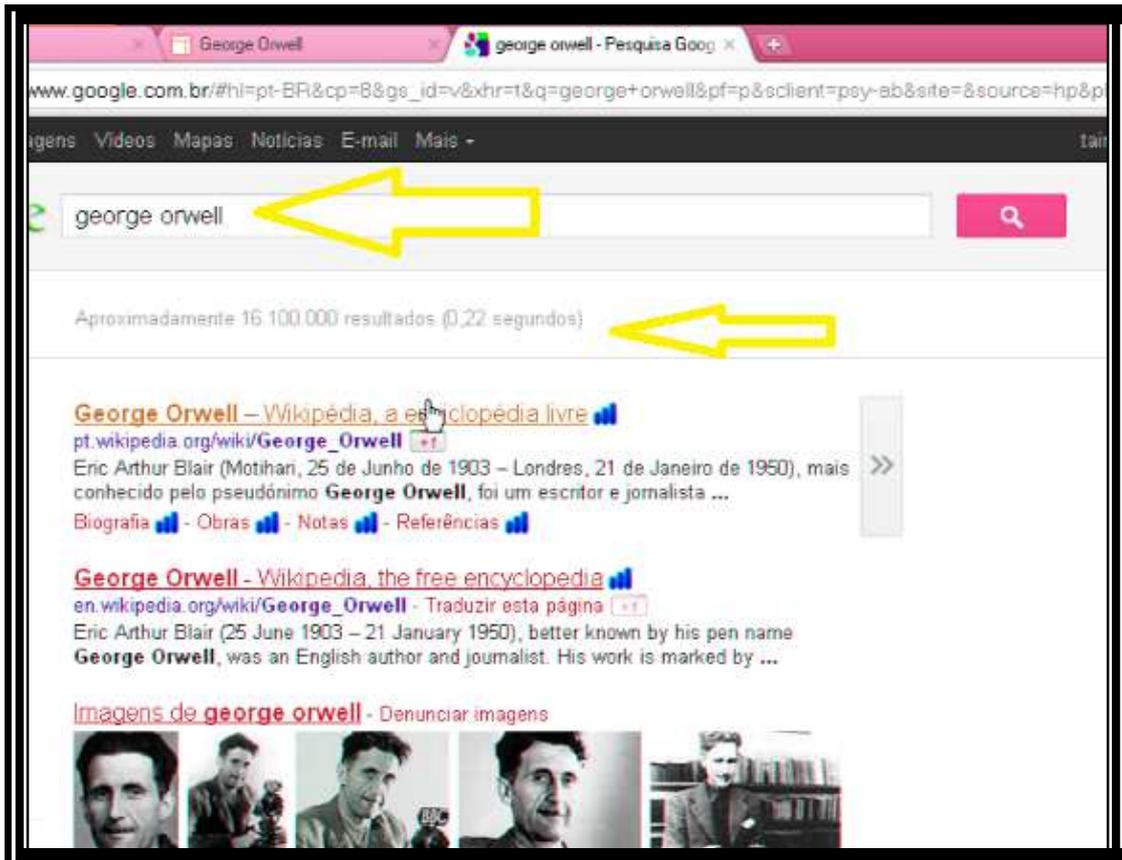


Ilustração 428 - Orwell

Clique no primeiro resultado encontrado: "pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell".

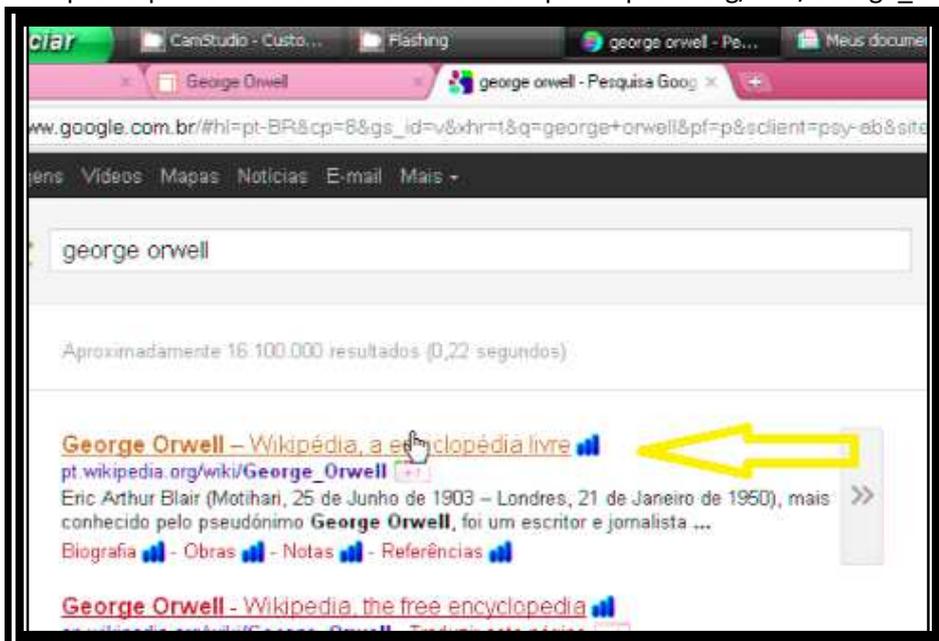


Ilustração 429 - Orwell

Carregamento da página: "pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell".



Ilustração 430 - Orwell

Abertura da guia “George Orwell (pessoal)”, onde já há informações escritas. Alterações das informações já digitadas.



Ilustração 431 - Orwell

Maximização do documento Word, o qual dispõe de já informações selecionadas (marcadas) e outras não selecionadas.

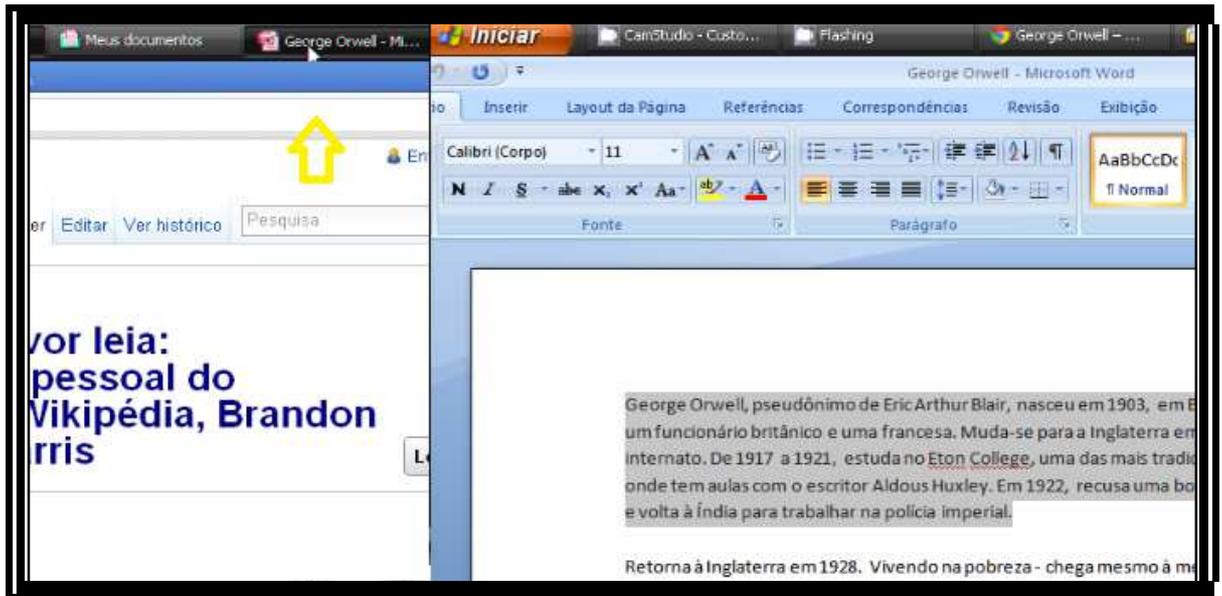


Ilustração 432 - Orwell

Retorno à página: "pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell".

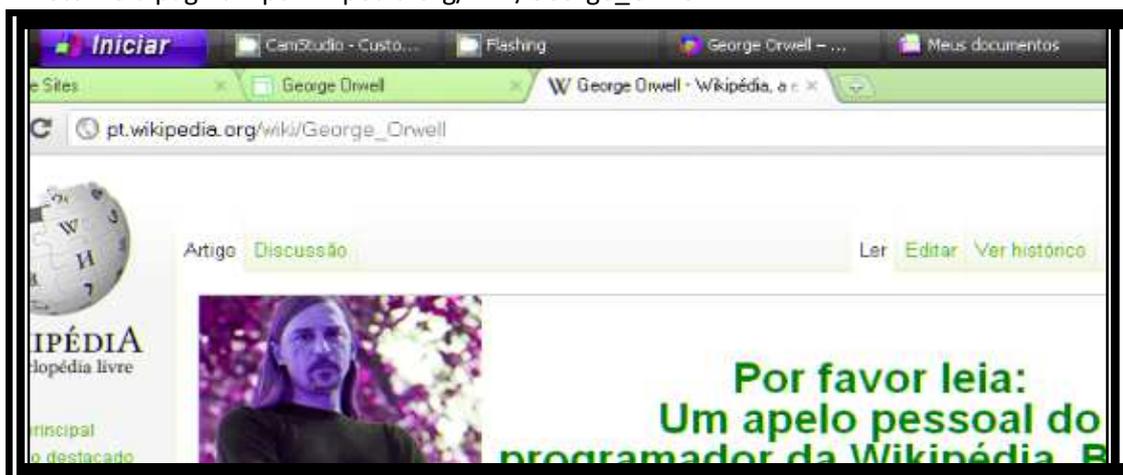


Ilustração 433 - Orwell

Retorno à guia "George Orwell (pessoal)", alteração das informações já digitadas.



Ilustração 434 - Orwell

Maximização do documento Word, o qual dispõe de já informações selecionadas (marcadas) e outras não selecionadas.

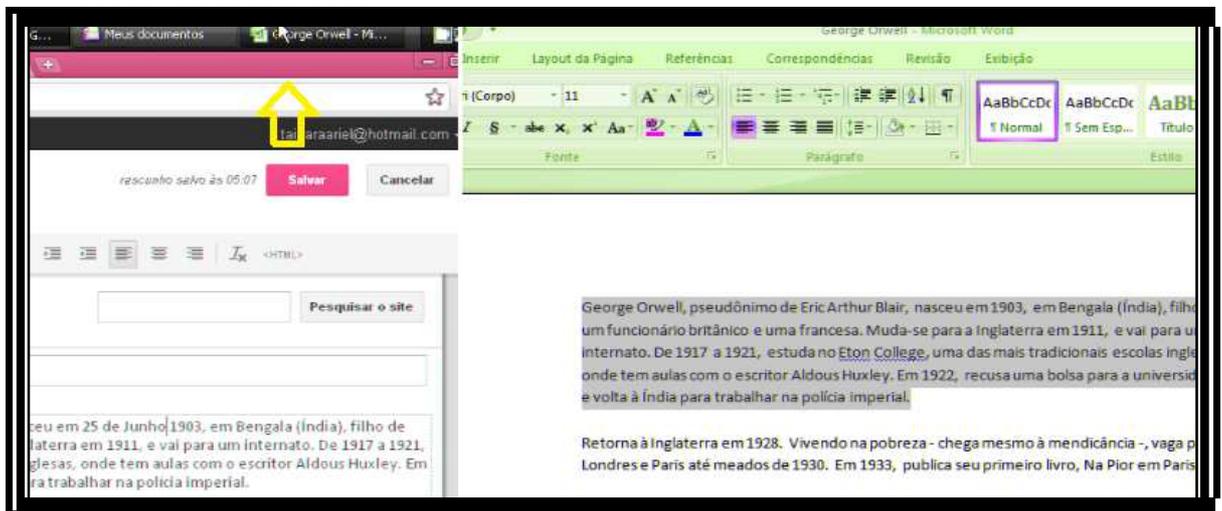


Ilustração 435 - Orwell

Retorno à guia “George Orwell (pessoal)”.



Ilustração 436 - Orwell

Retorno à guia: "pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell". (Ilustração 21)



Ilustração 437 - Orwell

Retorno à guia “George Orwell (pessoal)”. (Ilustração 21)

Retorno à guia: “pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell”.



Ilustração 438 – Orwell

Retorno à guia “George Orwell (pessoal)”.



Ilustração 439 - Orwell

Maximização do aplicativo Cam Studio.

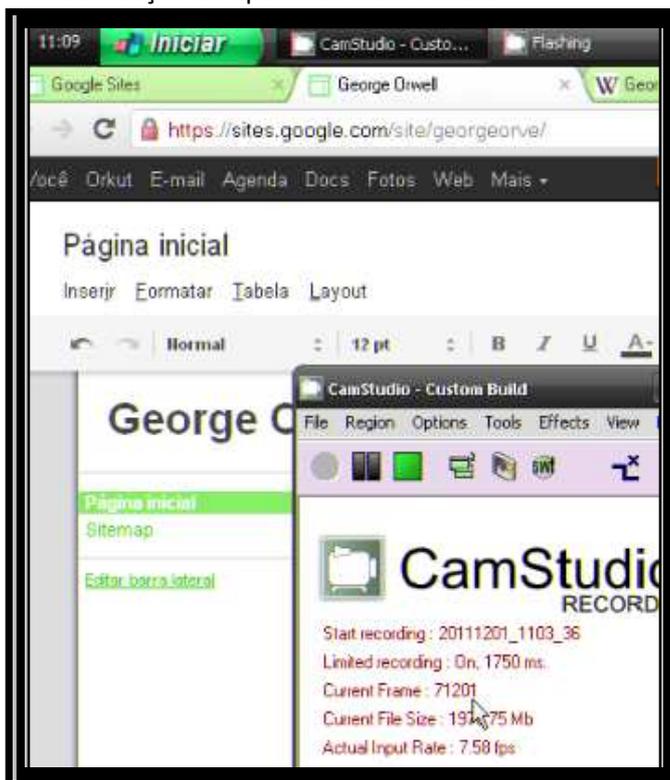


Ilustração 440 - Orwell

Retorno à guia "George Orwell (pessoal)". Informações digitadas não mais aparecem.

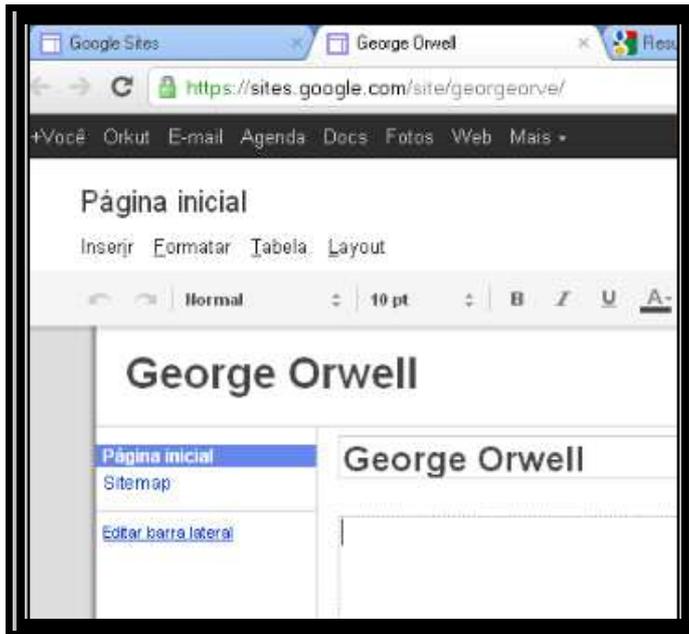


Ilustração 441 - Orwell

Minimização das guias de internet.

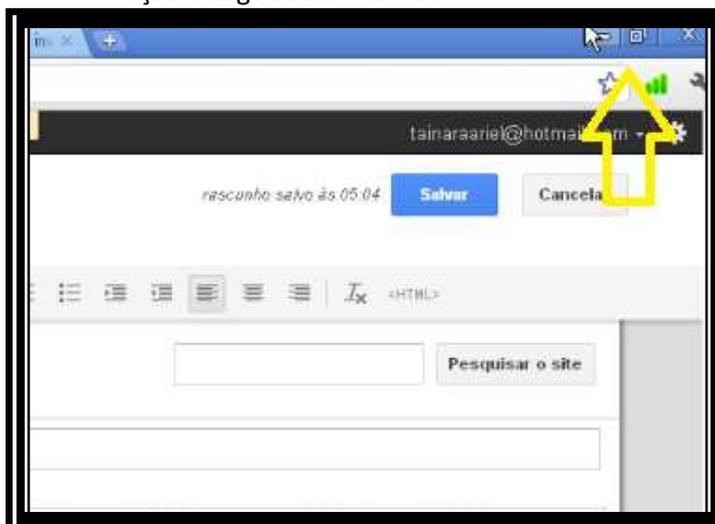


Ilustração 442 - Orwell

Abertura da pasta Meus Documentos.



Ilustração 443 - Orwell

Seleção do documento Word desta pasta: George Orwell.



Ilustração 444 - Orwell

Abertura/carregamento do arquivo com informações sobre o tema. Maximização do mesmo.

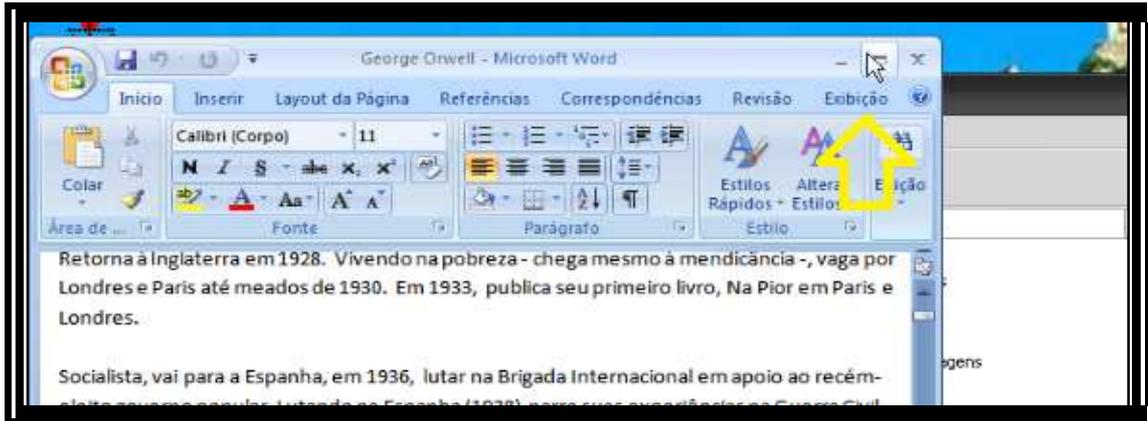


Ilustração 445 - Orwell
Seleção do primeiro parágrafo deste arquivo.

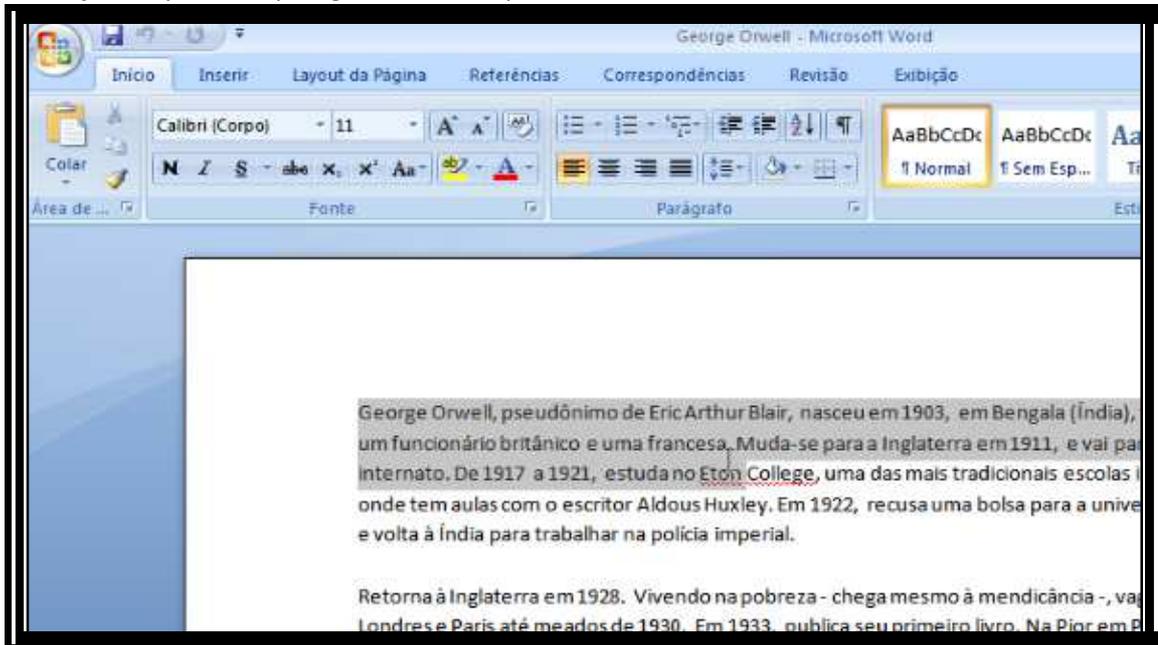


Ilustração 446 - Orwell

Clique em Copiar.

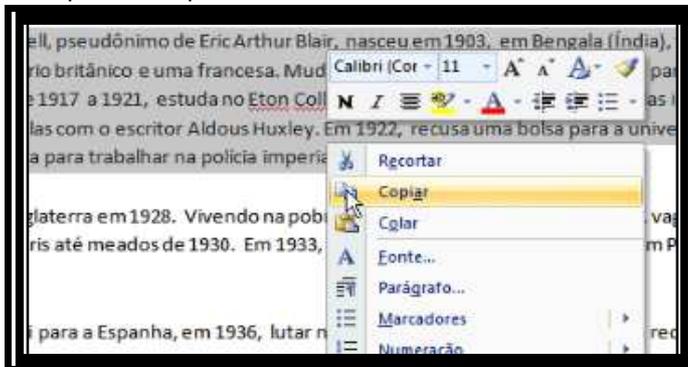


Ilustração 447 - Orwell

Maximização da guia: “George Orwell (pessoal)”.



Ilustração 448 - Orwell

Colagem da informação copiada na página “George Orwell (pessoal)”.

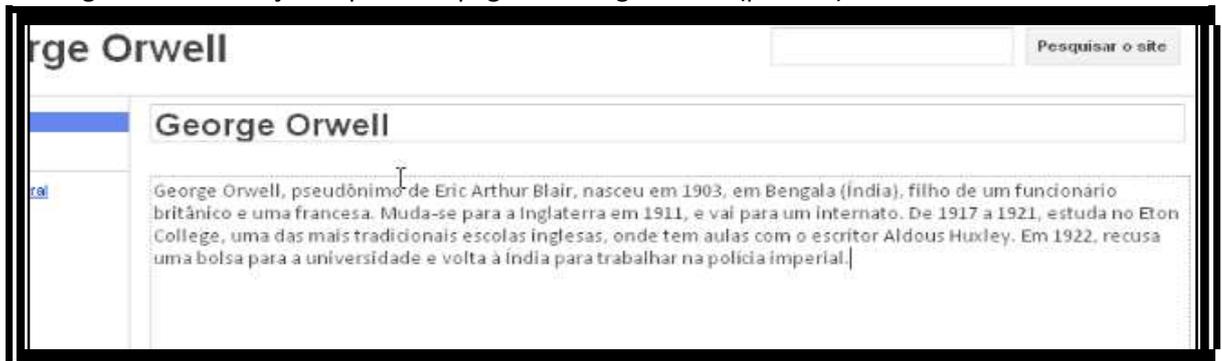


Ilustração 449 - Orwell

Permanência na guia: “George Orwell (pessoal)” para revisão das informações coladas.
Maximização do aplicativo Cam Studio.
Parada do aplicativo.

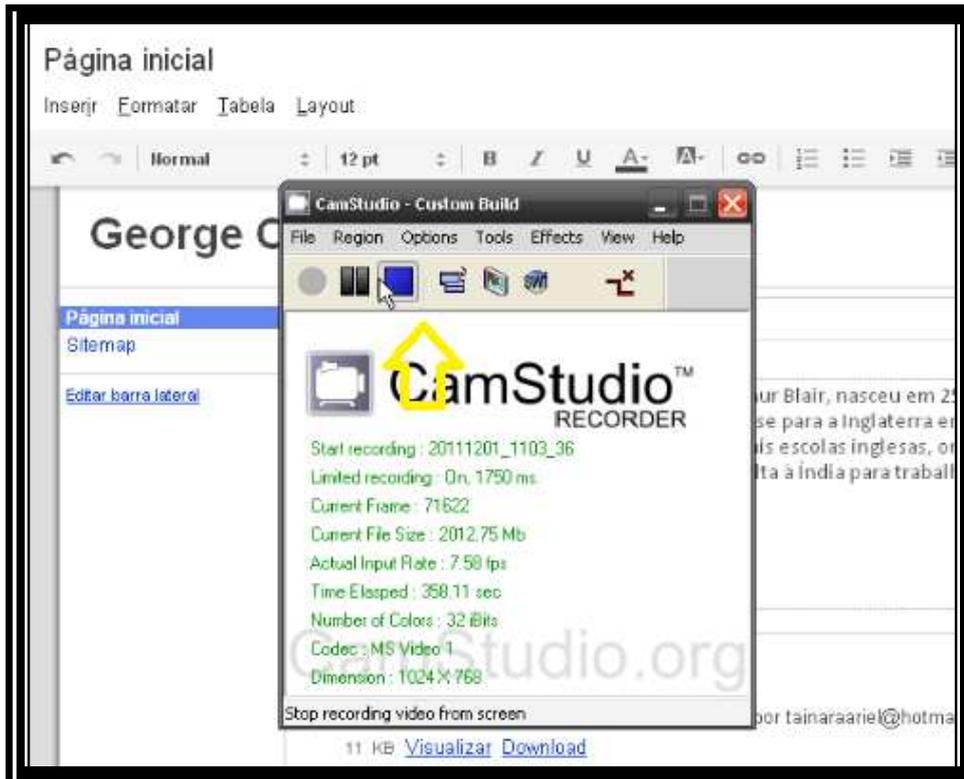


Ilustração 450 - Orwell

Tema: Orwell

Segmento/ sequência 2

Duração: 10'03

Descrição das Ações:

Tela inicial: Maximizado: aplicativo Cam Studio



Ilustração 451 – Orwell

Tela aparece com janelas minimizadas: a) George Orwell (internet); b) George Orwell (Microsoft Word).



Ilustração 452 – Orwell

Maximização da janela “George Orwell (internet)”, onde aparecem as guias googlesites e “George Orwell (pessoal)”.



Ilustração 453 – Orwell

Na guia: “George Orwell (pessoal)”, clique no ícone para criar nova página.



Ilustração 454 – Orwell

Carregamento da nova página, aguardando escrita no campo para nomear a nova página.

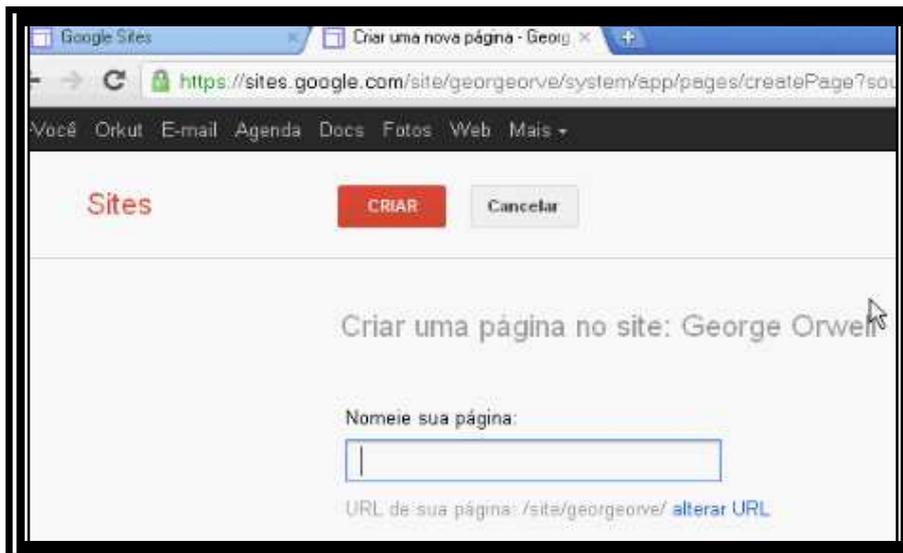


Ilustração 455 – Orwell

Digitação do nome da nova página: “Bibliografia”.

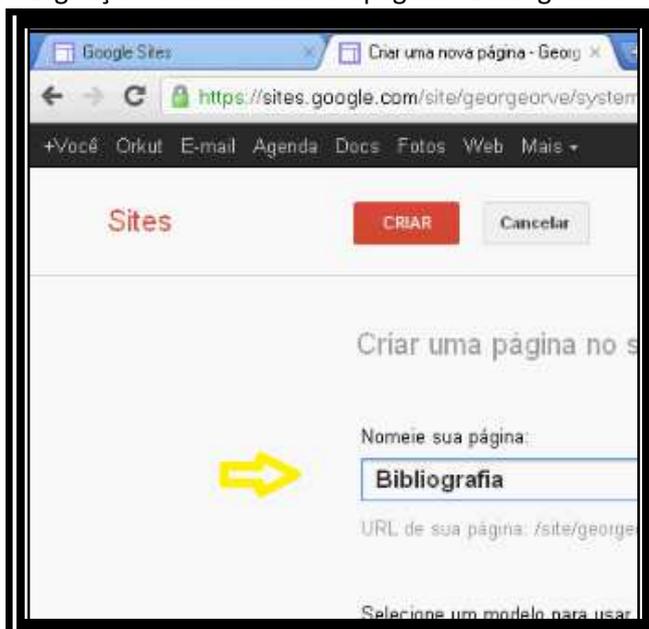


Ilustração 456 – Orwell

Escolha de um modelo de página a ser usado: “página da web”.

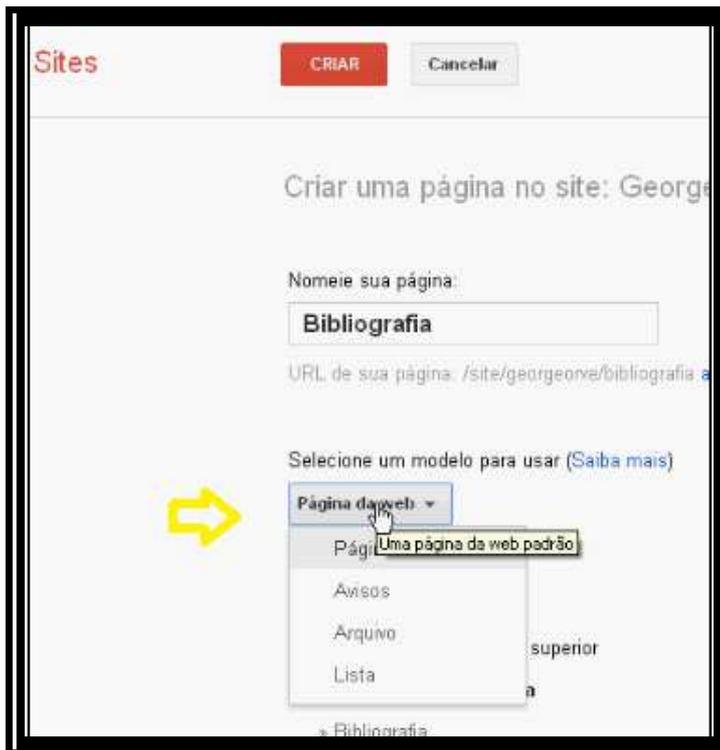


Ilustração 457 – Orwell

Escolha do local onde a página deverá aparecer: “Colocar a página no nível superior”.

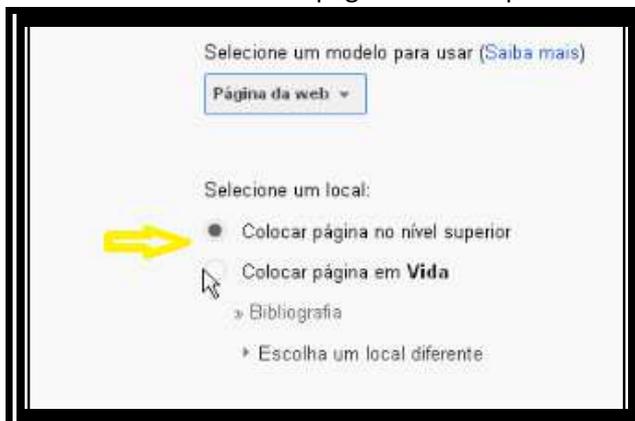


Ilustração 458 – Orwell

Clique no botão criar. (para a nova página ser criada)



Ilustração 459 – Orwell

Carregamento e abertura da nova página: georgeorwell/bibliografia.

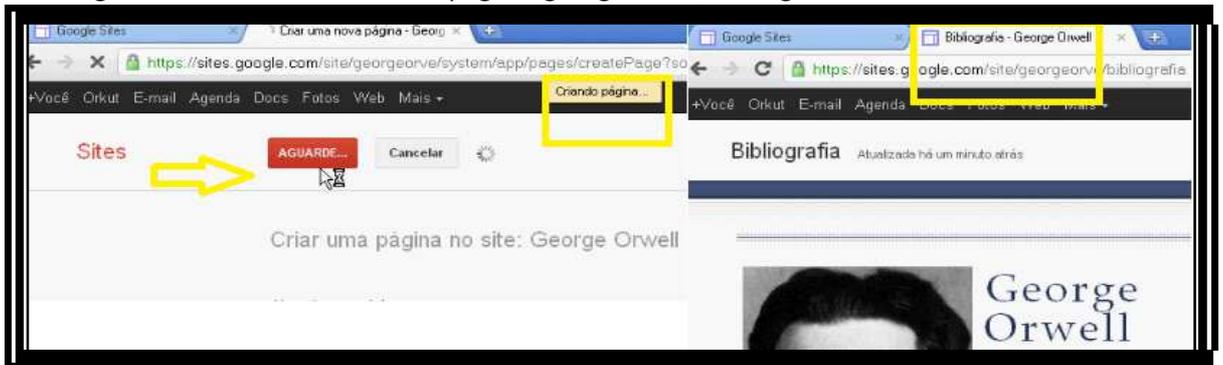


Ilustração 460 – Orwell

Clique no link "Vida" da página "George Orwell (pessoal)".



Ilustração 461 – Orwell

Clique no link “Bibliografia” da página “George Orwell (pessoal)”.

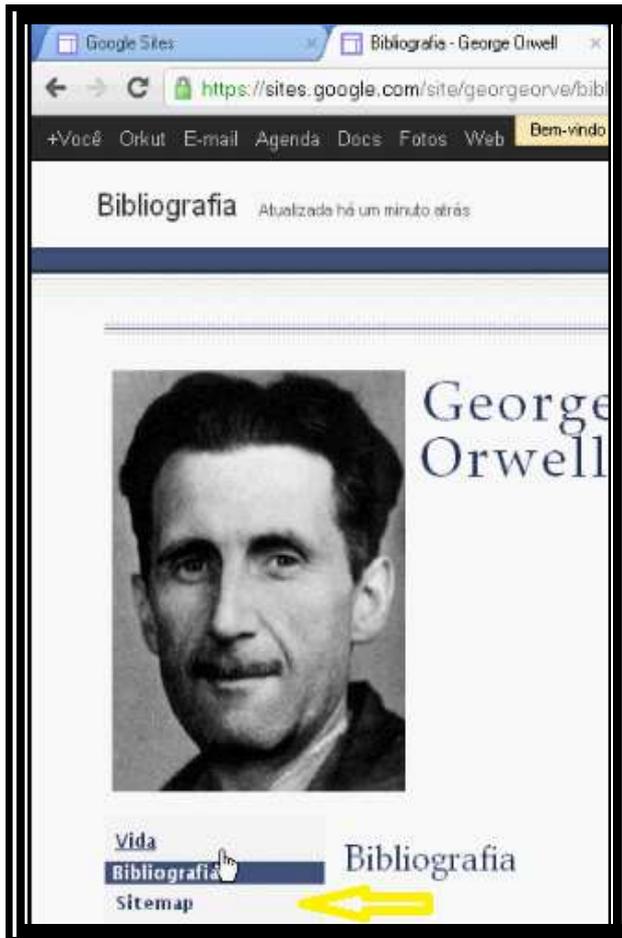


Ilustração 462 – Orwell

Clique no botão “editar página”.



Ilustração 463 – Orwell

Maximização do Documento Word.

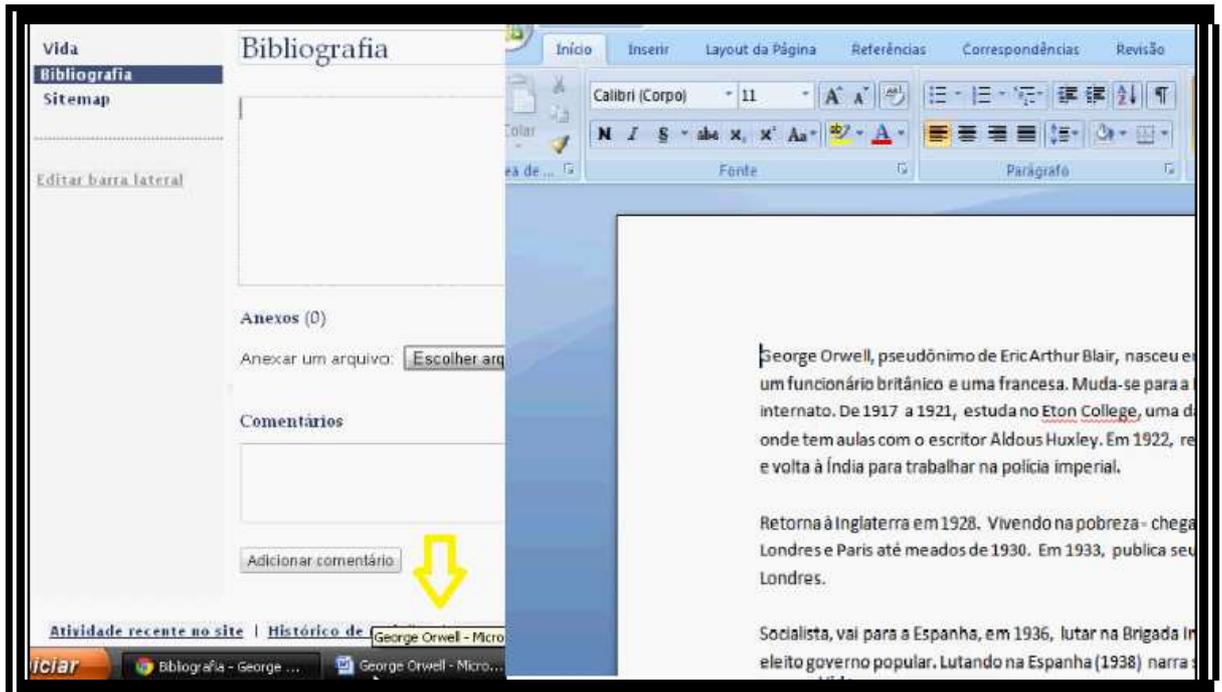


Ilustração 464 – Orwell

Maximização da guia “Bibliografia” da página “George Orwell (pessoal)”.

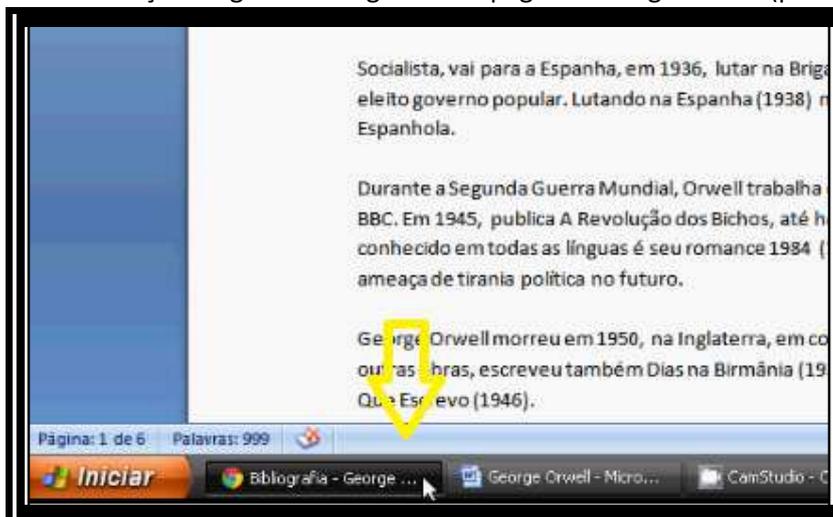


Ilustração 465 – Orwell

Clique no botão “+” para criação de nova guia, ao lado de “George Orwell (pessoal)”.

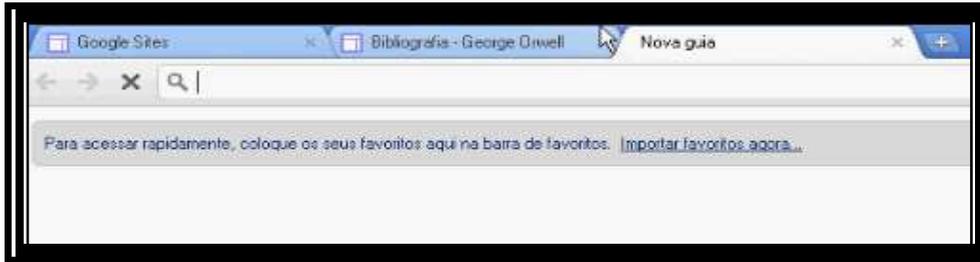


Ilustração 466 – Orwell

Abertura da nova guia com links de opções de páginas favoritas do usuário.

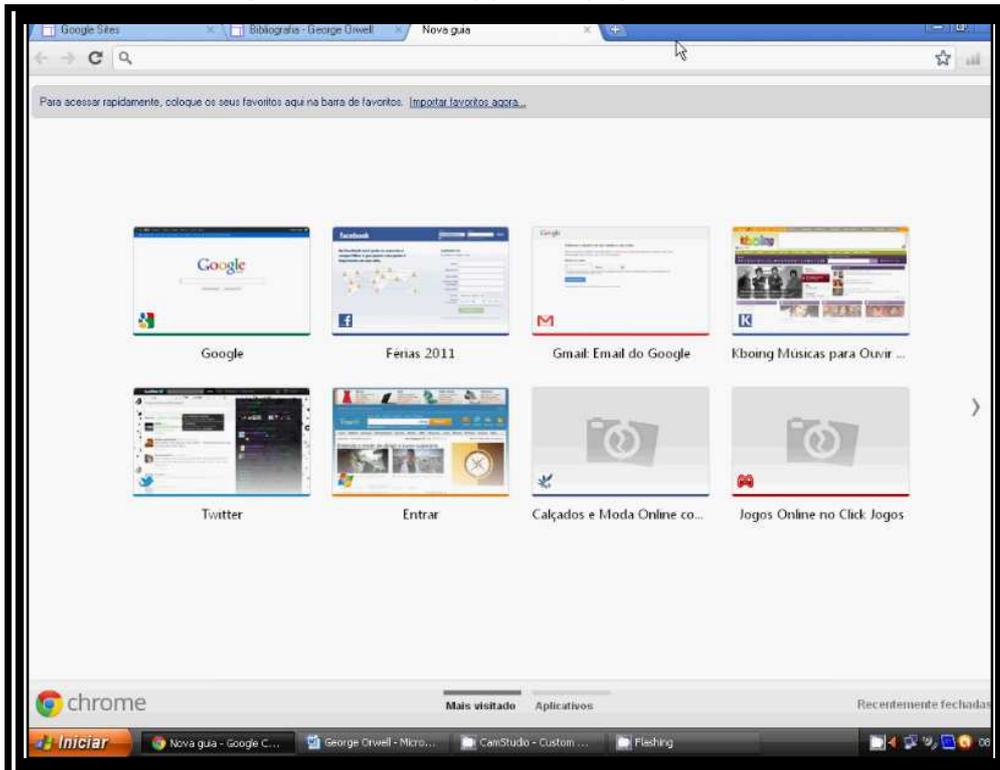


Ilustração 467 – Orwell

Clique para abertura de página google.com.br.

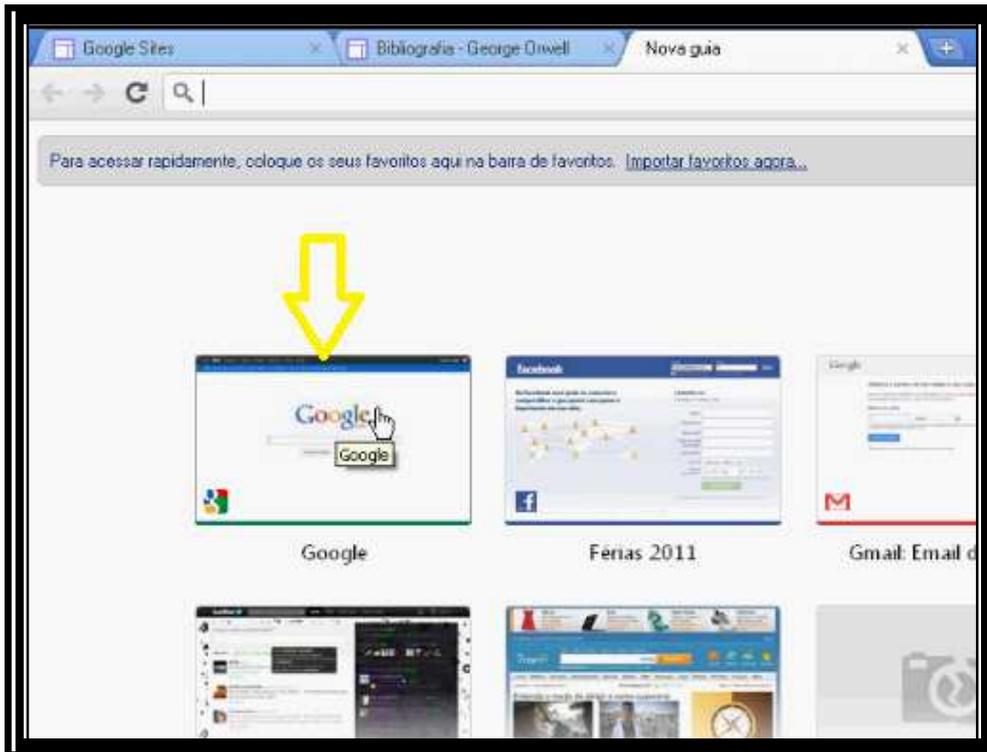


Ilustração 468 – Orwell

Abertura da página google.com.br.

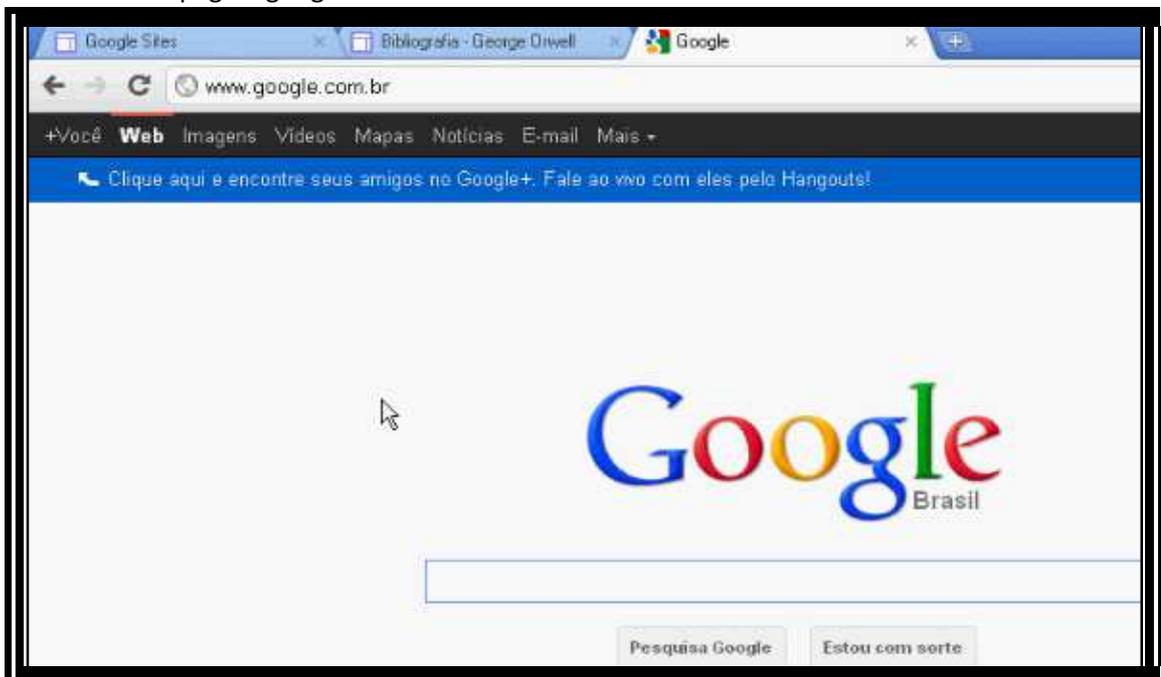


Ilustração 469 – Orwell

Digitação na página google.com.br: “bibliografia de george seurat”, “bibliografia de george washingtonio”, “bibliografia de george orwell”.

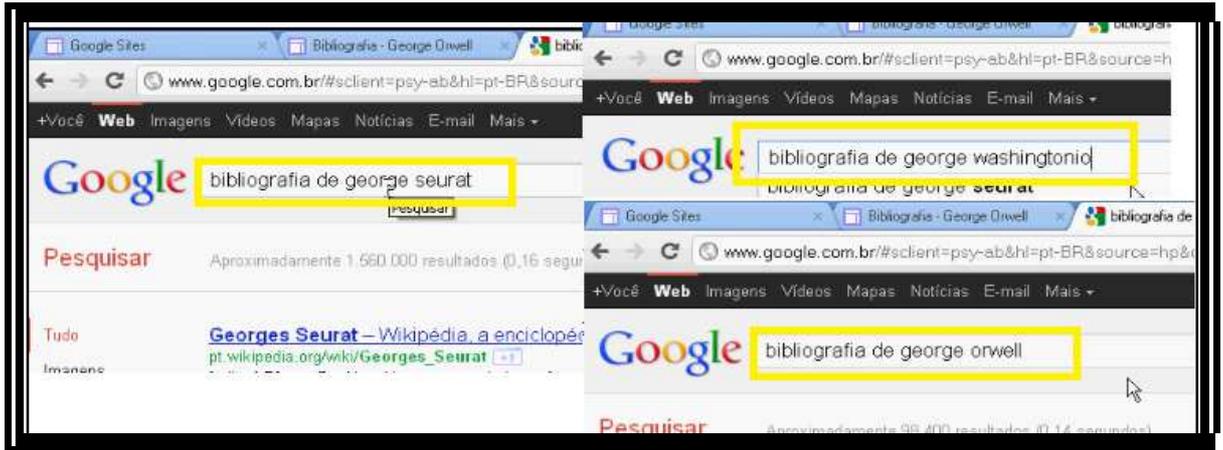


Ilustração 470 - Orwell

Carregamento da página de resultados para “bibliografia de george orwell”, com aproximadamente 98.400 resultados.

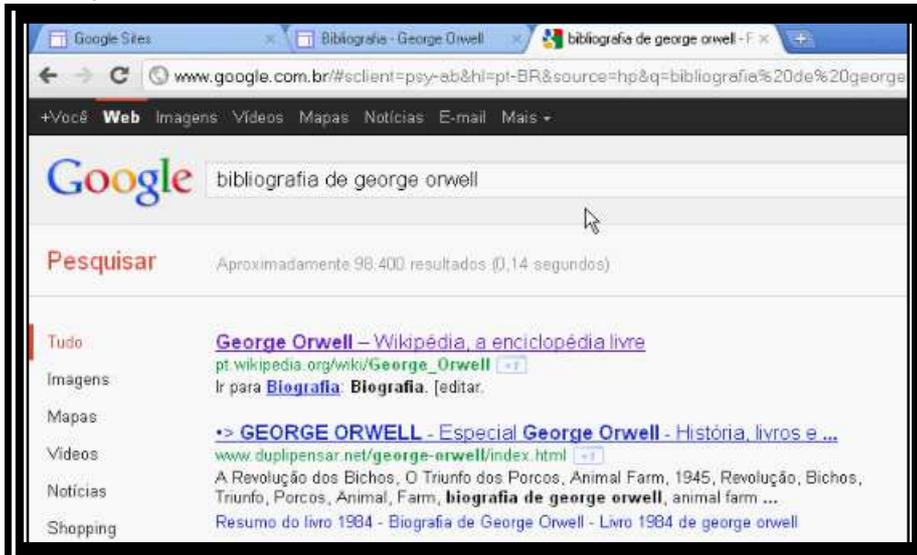


Ilustração 471 – Orwell

Opção pelo resultado: “pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell”.



Ilustração 472 – Orwell

Carregamento da página: “pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell”.



Ilustração 473 – Orwell

Clique no botão “voltar”, para retorno à página de resultados.

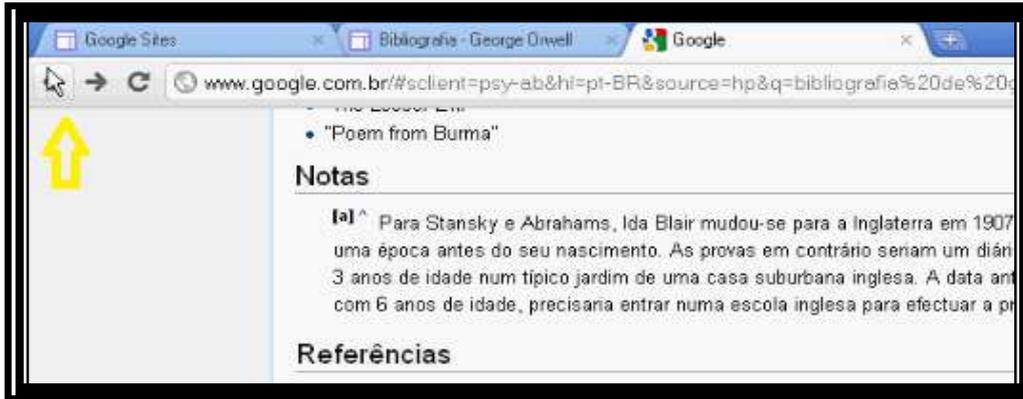


Ilustração 474 – Orwell

Digitação na página google.com.br: “de george orwell”, “livros de george orwell”

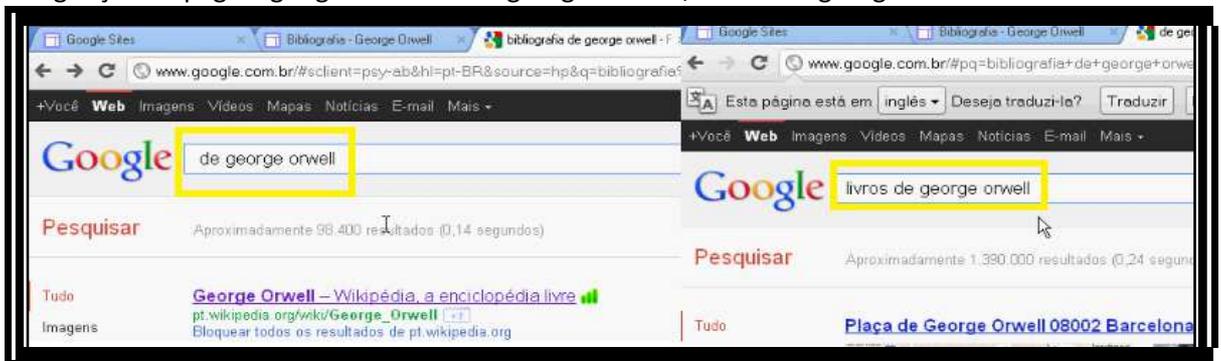


Ilustração 475 – Orwell

Abertura de página de resultados com 5.860.000 resultados aproximados.



Ilustração 476 – Orwell

Opção por: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”.



Ilustração 477 – Orwell

Maximização do documento Word.



Ilustração 478 – Orwell

Verificação do aplicativo Cam Studio.

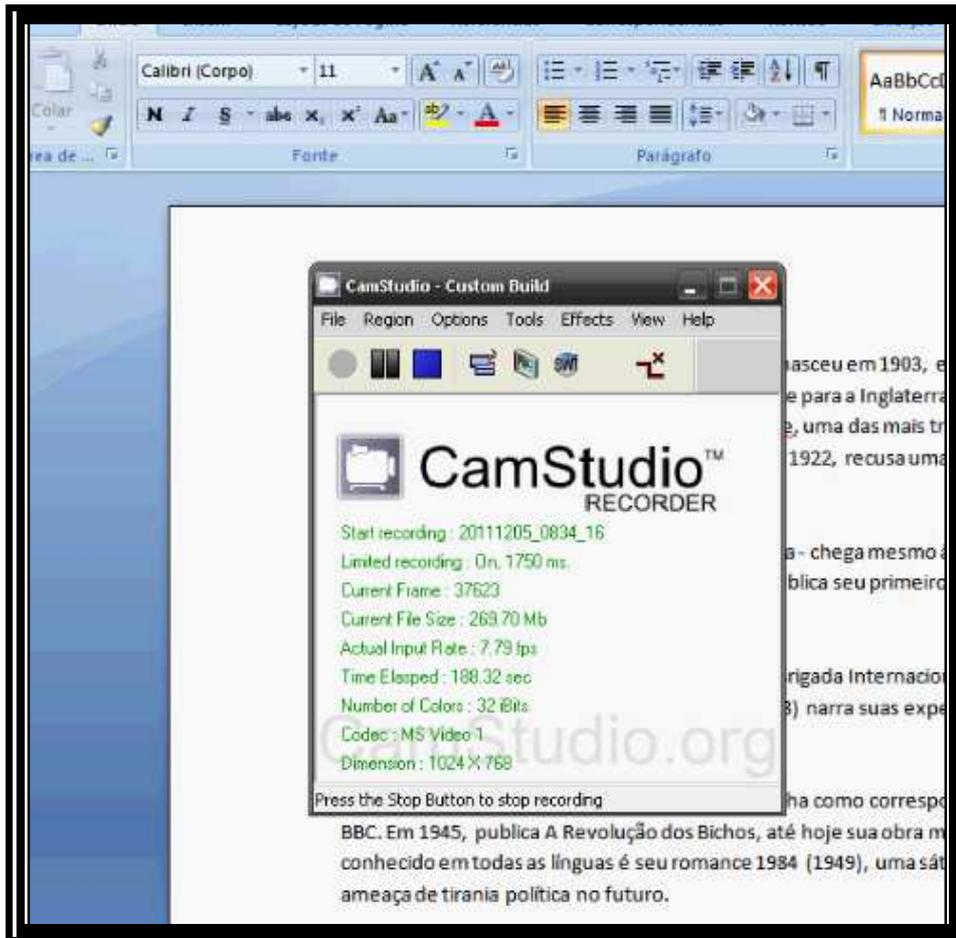


Ilustração 479 – Orwell

Maximização da guia: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”.



Ilustração 480 – Orwell

Maximização da guia: “Bibliografia” da página “George Orwell (pessoal)”.

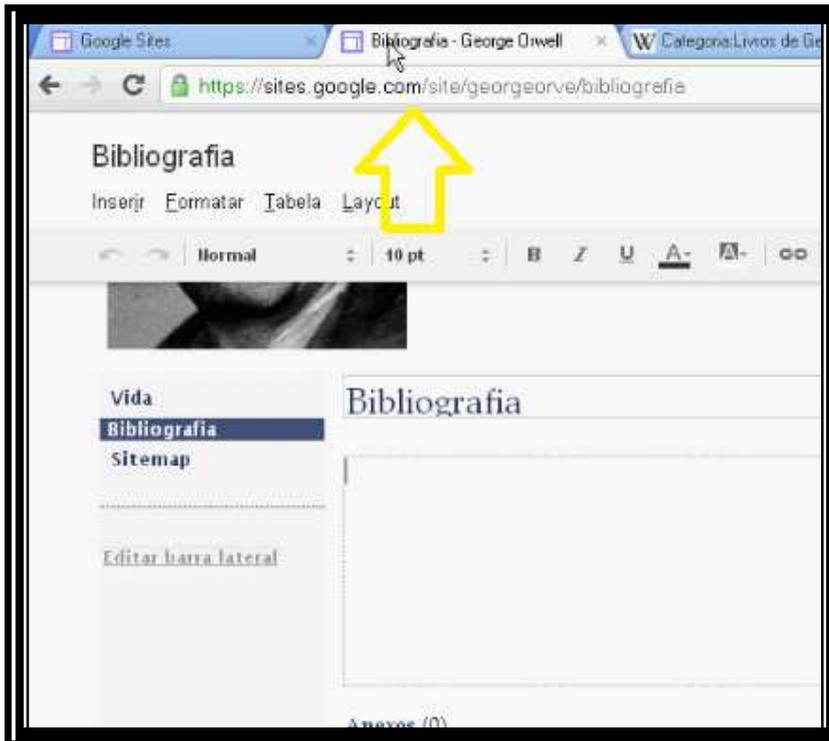


Ilustração 481 – Orwell

Alteração do título “Bibliografia” da página para “Livrinhos Do Moço”.

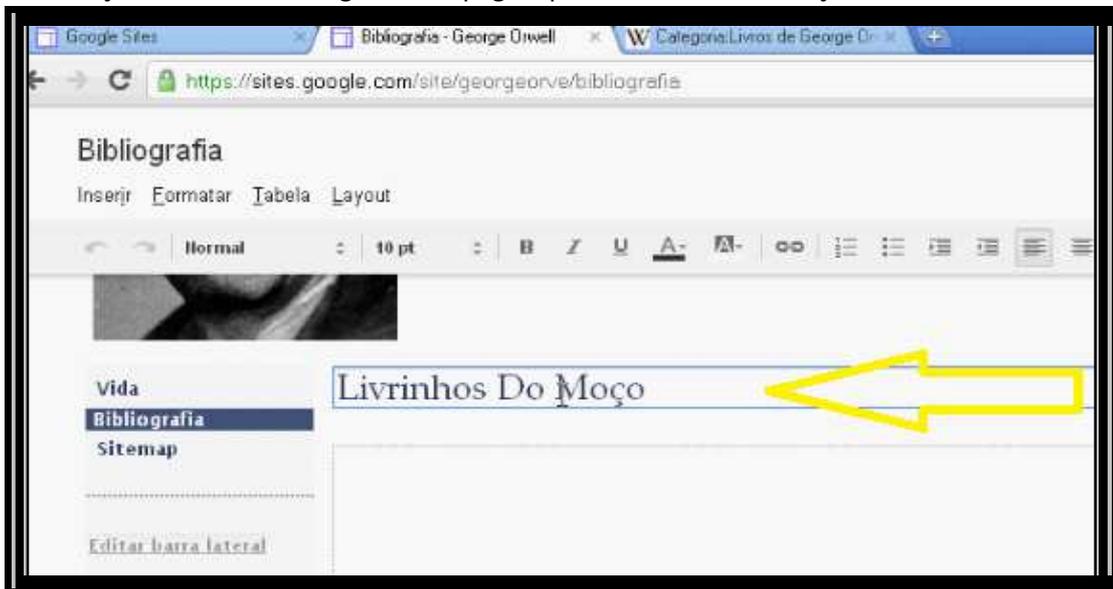


Ilustração 482 – Orwell

Alteração do título “Bibliografia” da página para “Livros”.

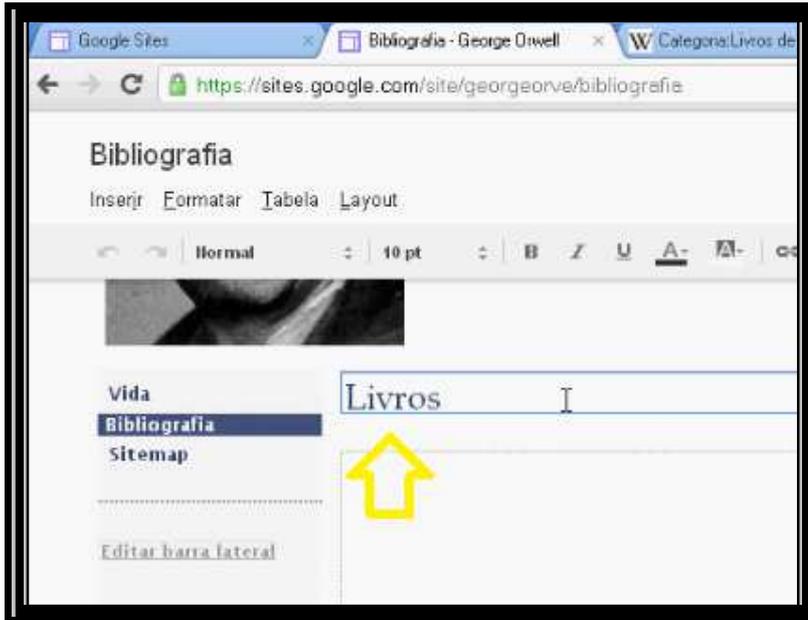


Ilustração 483 – Orwell

Maximização da guia: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”.

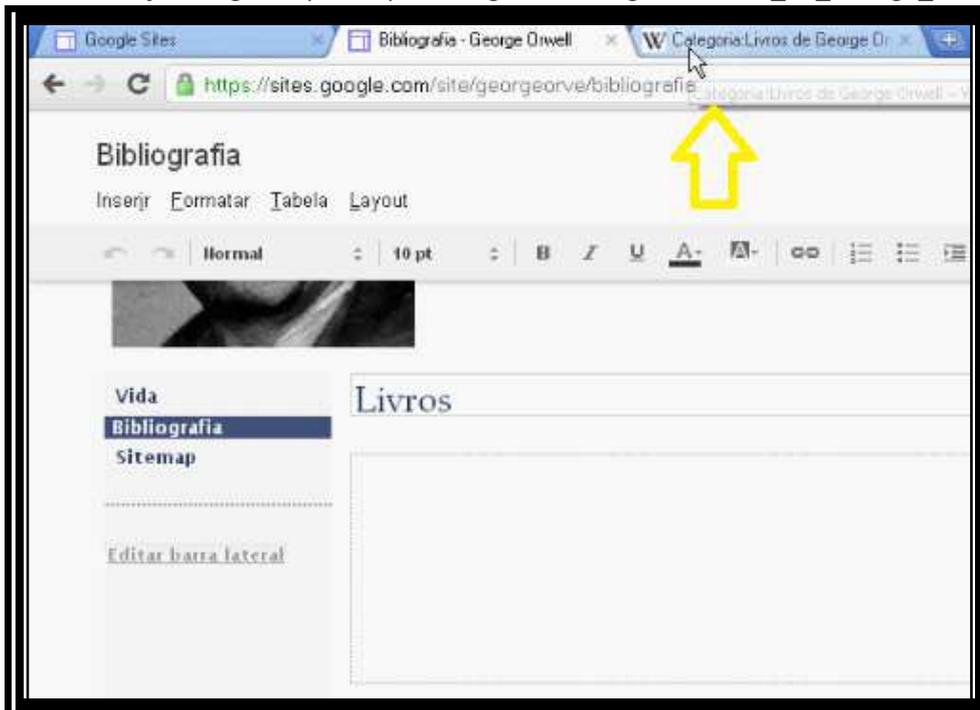


Ilustração 484 - Orwell

Seleção de conteúdo da página: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”.



Ilustração 485 – Orwell

Clique em copiar.

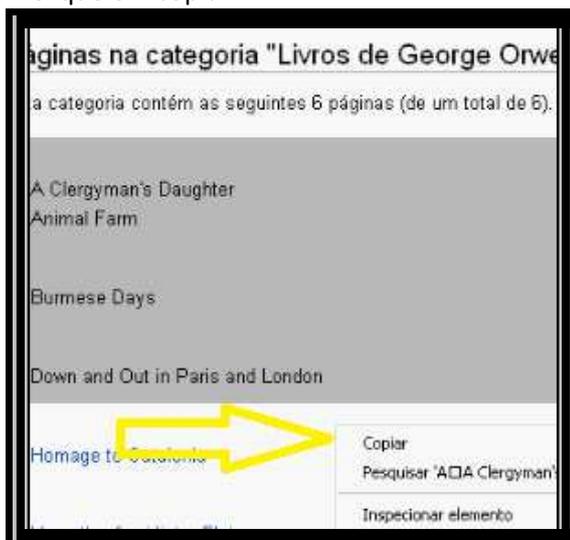


Ilustração 486 – Orwell

Maximização do documento Word.

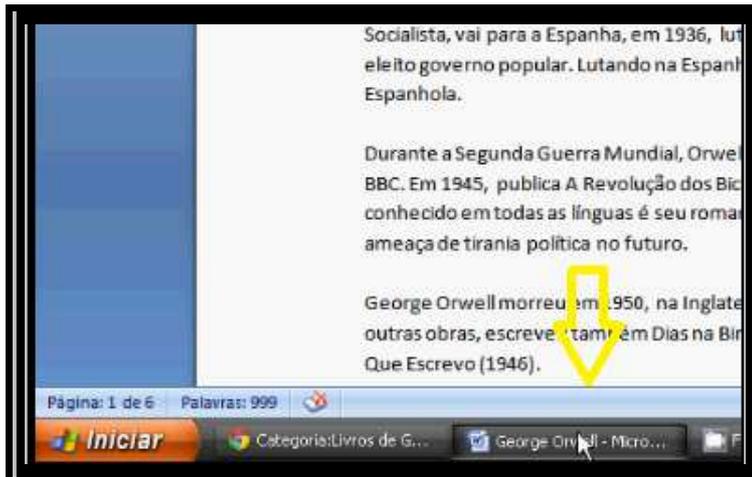


Ilustração 487 – Orwell

Maximização da guia: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”.

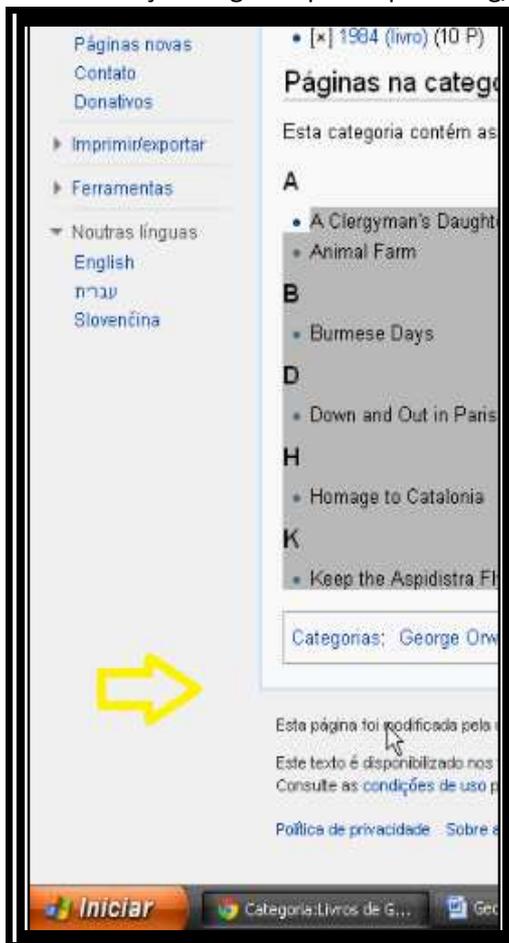


Ilustração 488 – Orwell

Maximização da guia: “Bibliografia” da página “George Orwell (pessoal)”.

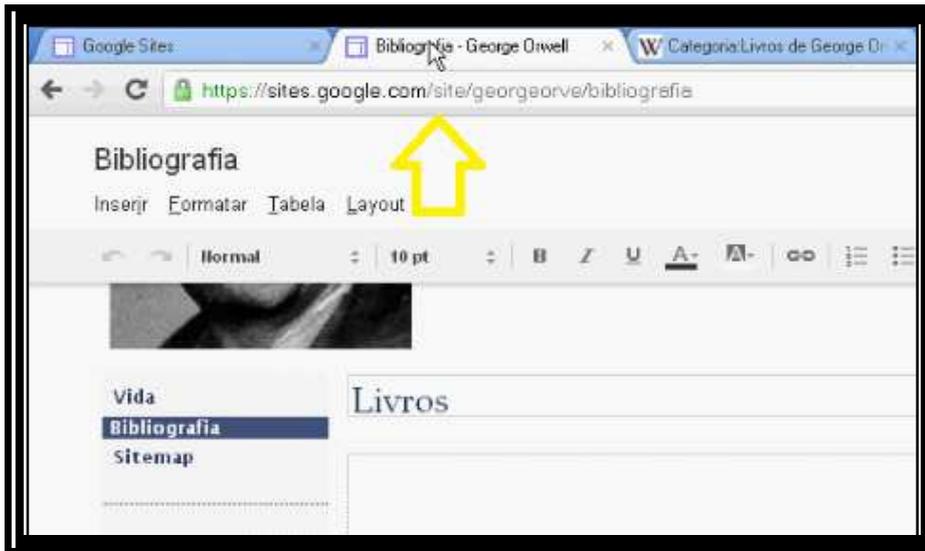


Ilustração 489 – Orwell

Clique em “colar” para colar as informações antes copiadas.

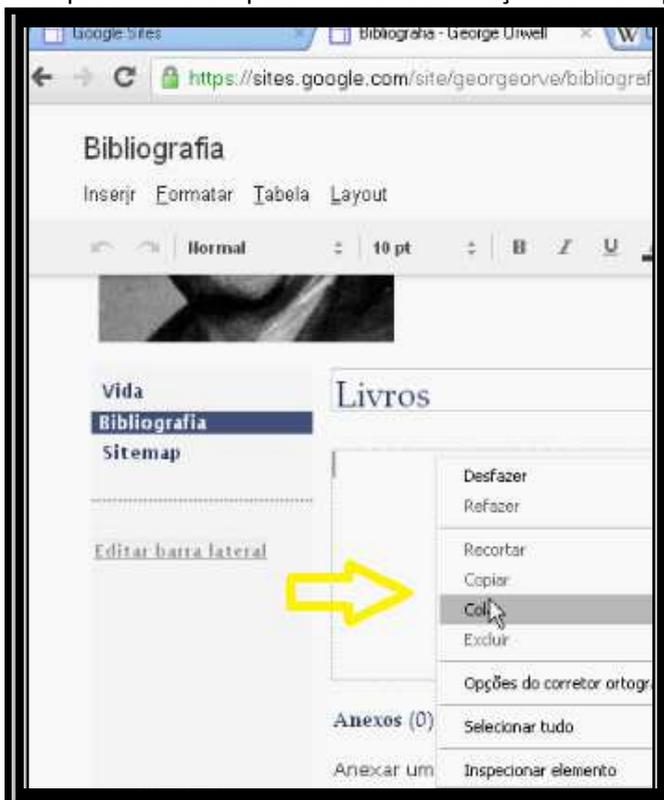


Ilustração 490 - Orwell

Apagamento das informações coladas.



Ilustração 491 – Orwell

Maximização da guia: “pt.wikipedia.org/wiki/Categoria: Livros_de_George_Orwell”.

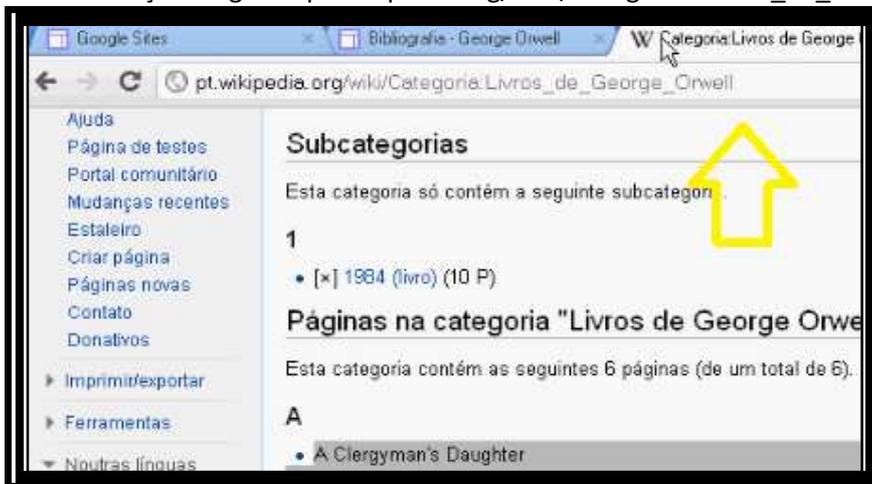


Ilustração 492 – Orwell

Clique no botão “Voltar”.

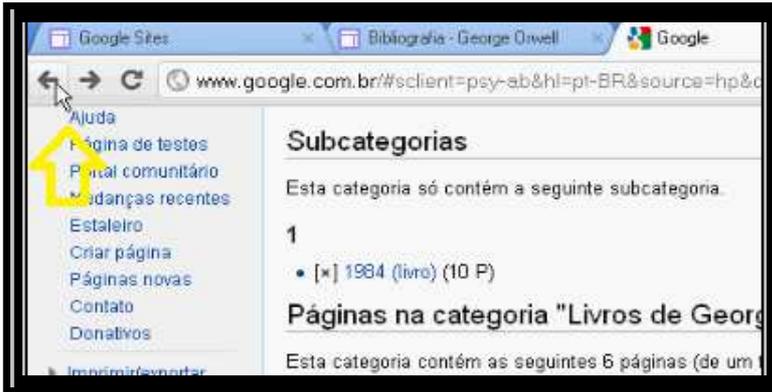


Ilustração 493 – Orwell

Abertura da página de resultados “livros de george orwell”.

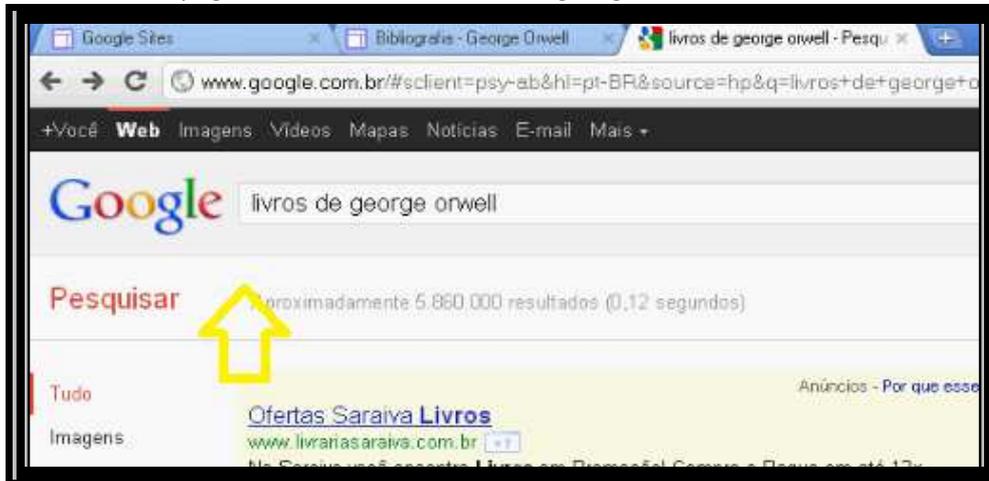


Ilustração 494 – Orwell

Opção pelo sétimo resultado da pesquisa: “

<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/actual-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm>”

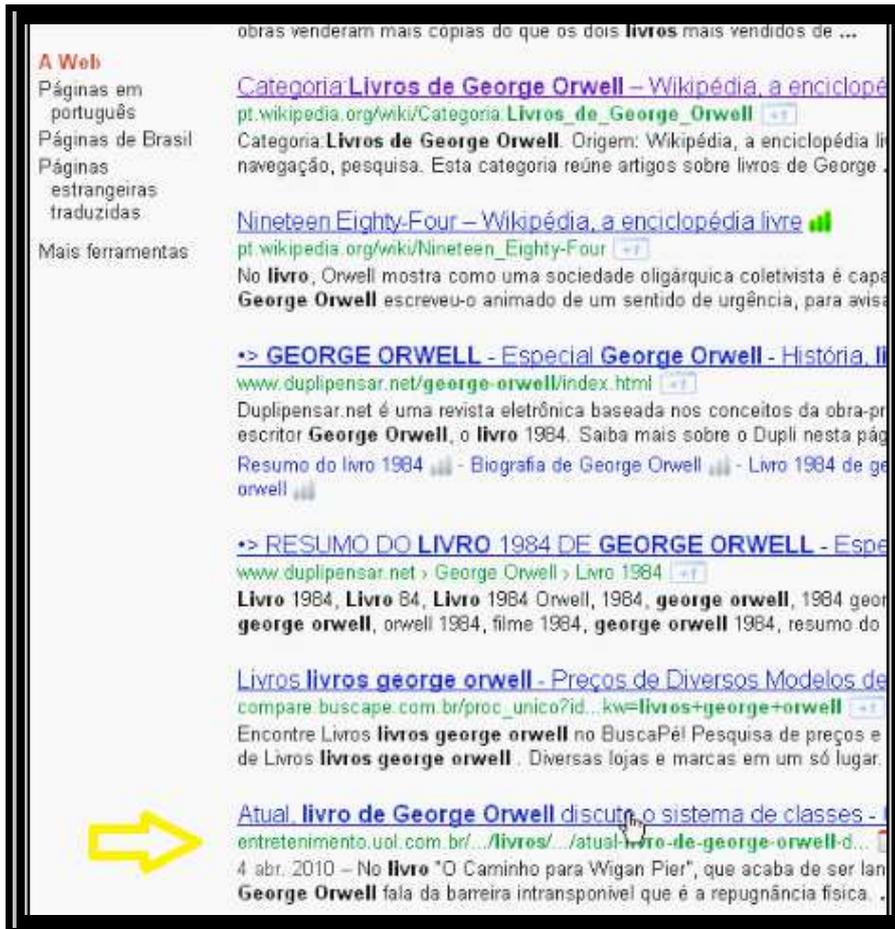


Ilustração 495 – Orwell

Carregamento da página: <http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/atual-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm>

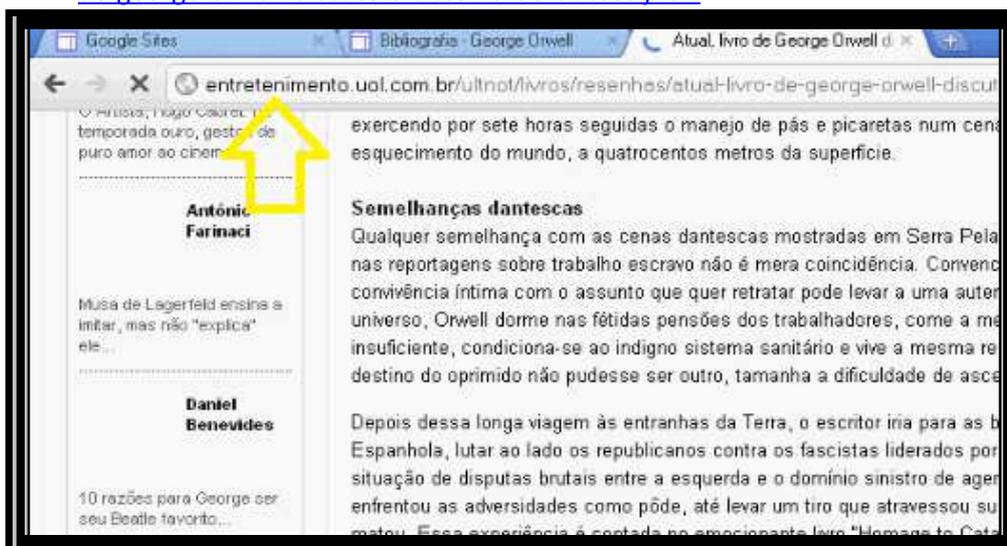


Ilustração 496 – Orwell

Clique no botão "+" para abertura de nova guia.

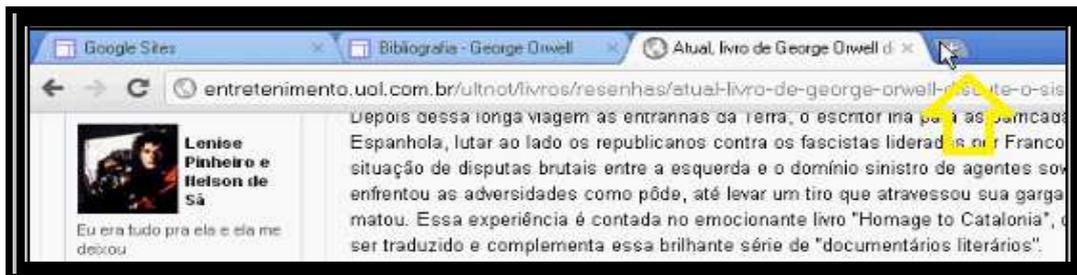


Ilustração 497 – Orwell

Na nova guia, abertura de google.com.br.

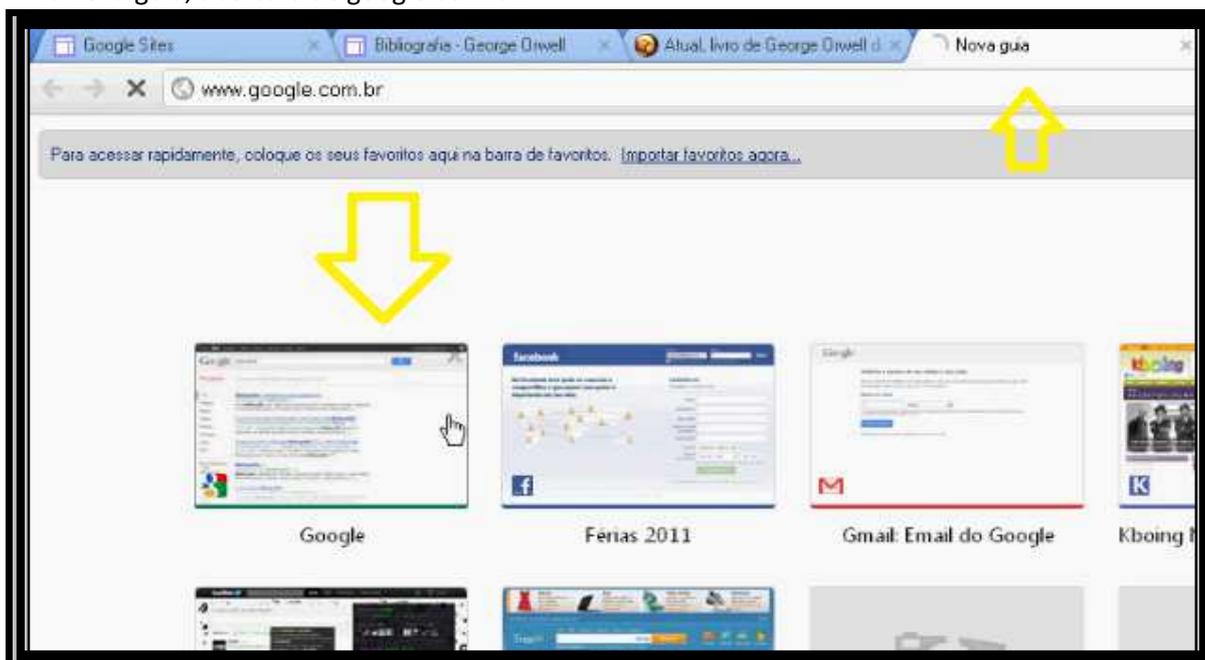


Ilustração 498 – Orwell

Maximização da guia <http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/atual-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm>

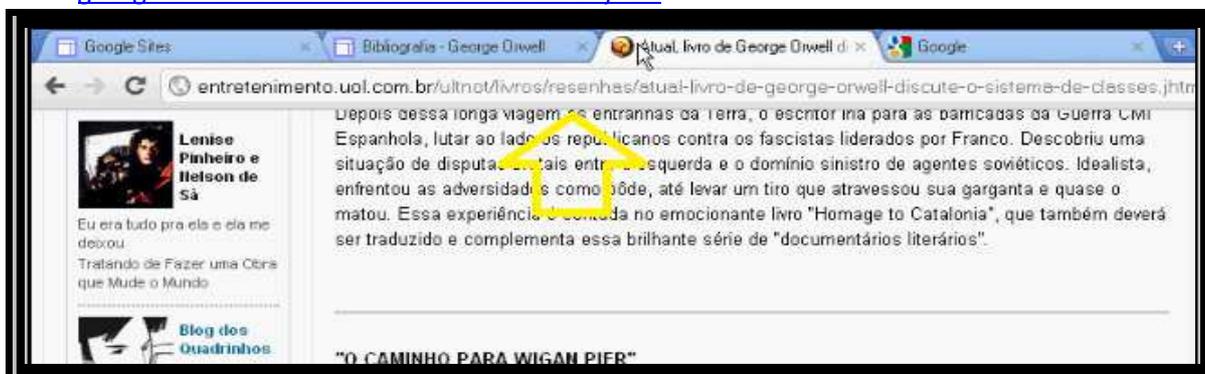


Ilustração 499 – Orwell

Seleção de informações na página

<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/atal-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm>

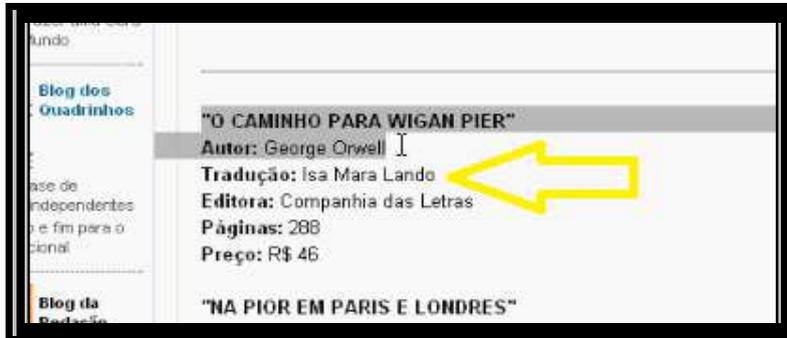


Ilustração 500 – Orwell

Clique no botão “copiar”.

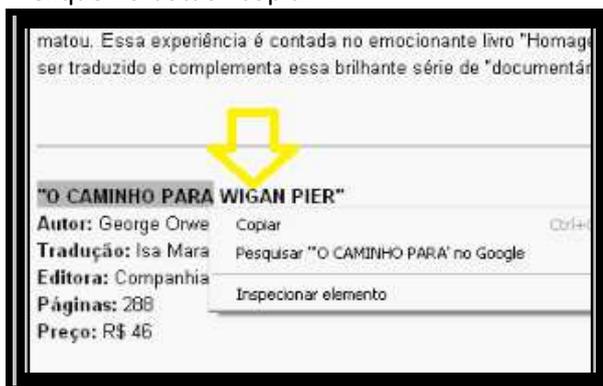


Ilustração 501 – Orwell

Maximização do documento Word.

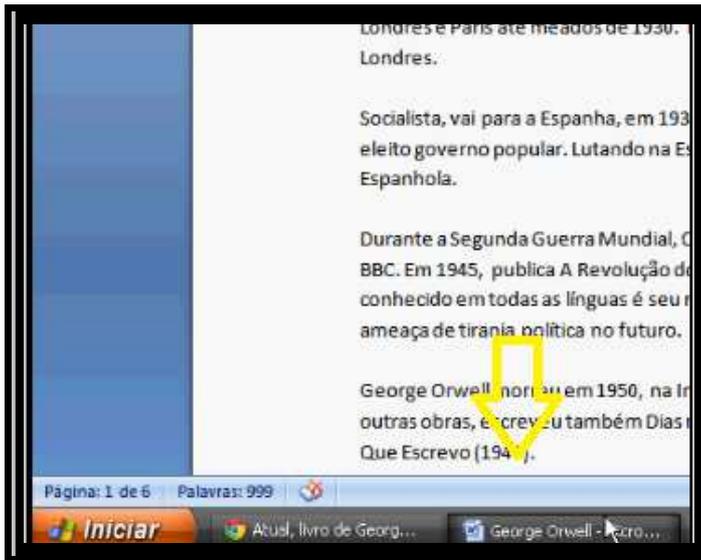


Ilustração 502 – Orwell

Maximização da guia: “Bibliografia” da página “George Orwell (pessoal)”.



Ilustração 503 – Orwell

Maximização da guia google.com.br.



Ilustração 504 – Orwell

95. Colagem da informação copiada em

<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/livros/resenhas/atual-livro-de-george-orwell-discute-o-sistema-de-classes.jhtm> na página google.com.br.

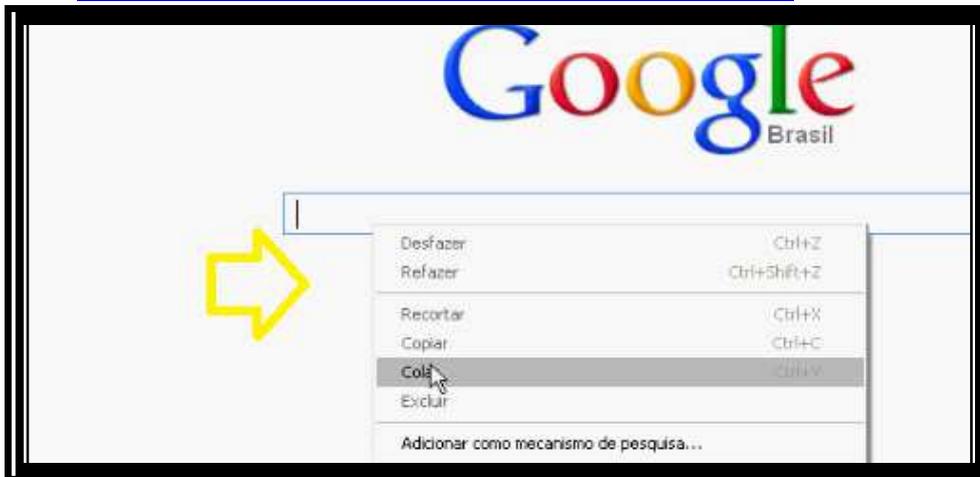


Ilustração 505 – Orwell

Abertura de página de resultados com aproximadamente 12.600 resultados.

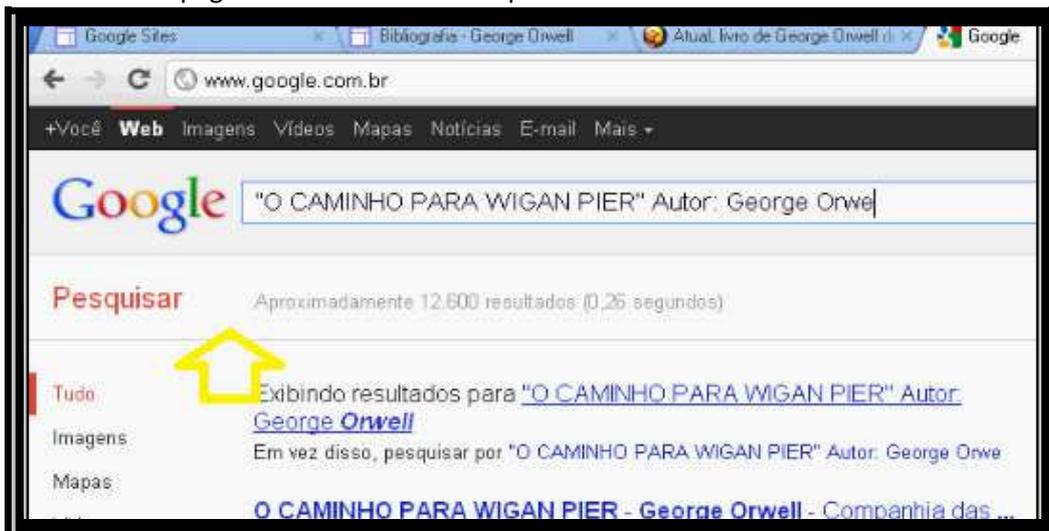


Ilustração 506 – Orwell

Opção pelo primeiro resultado:

<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12219>.

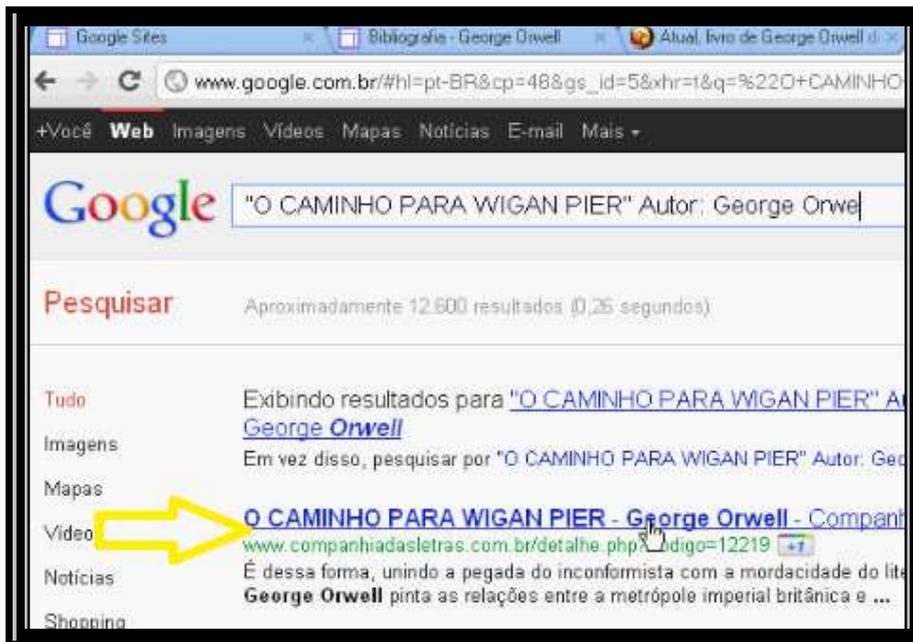


Ilustração 507 – Orwell

Seleção de informações na página:

<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12219>



Ilustração 508 – Orwell

Clique no botão "copiar".

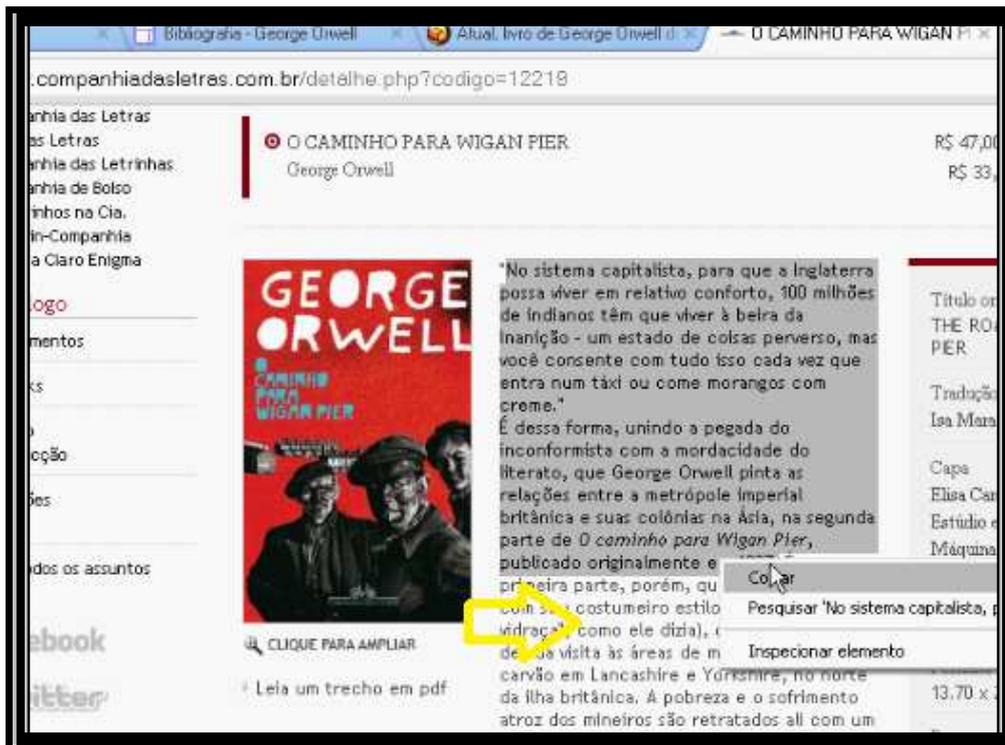


Ilustração 509 – Orwell

Maximização do documento Word.

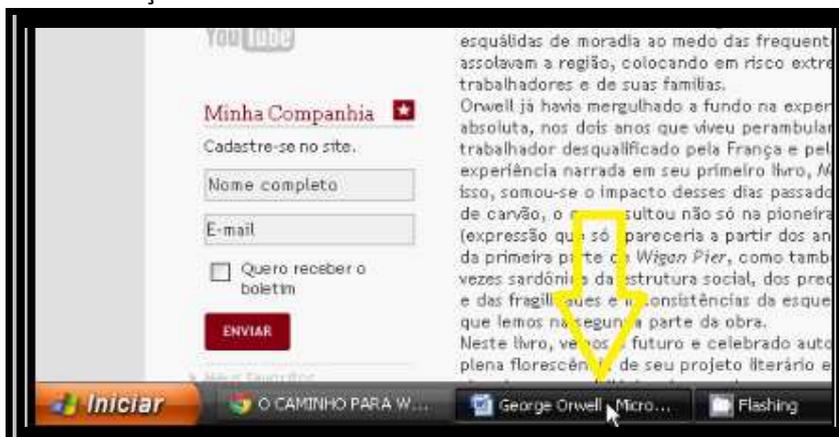


Ilustração 510 – Orwell

Maximização da guia: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12219>.



Ilustração 511 – Orwell

Maximização da guia: “Bibliografia” da página “George Orwell (pessoal)”.

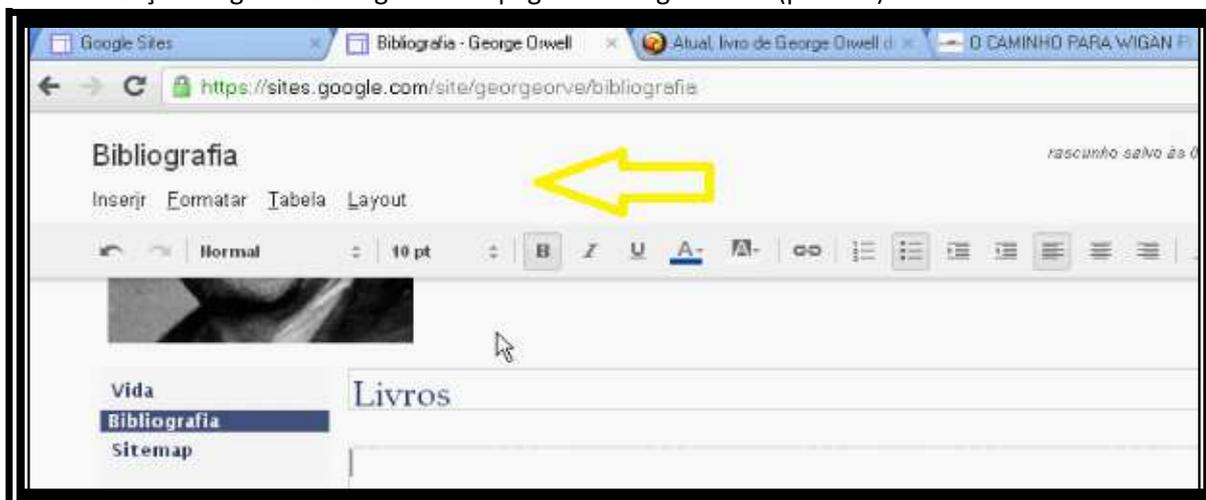


Ilustração 512 – Orwell

Clique no botão “colar”.

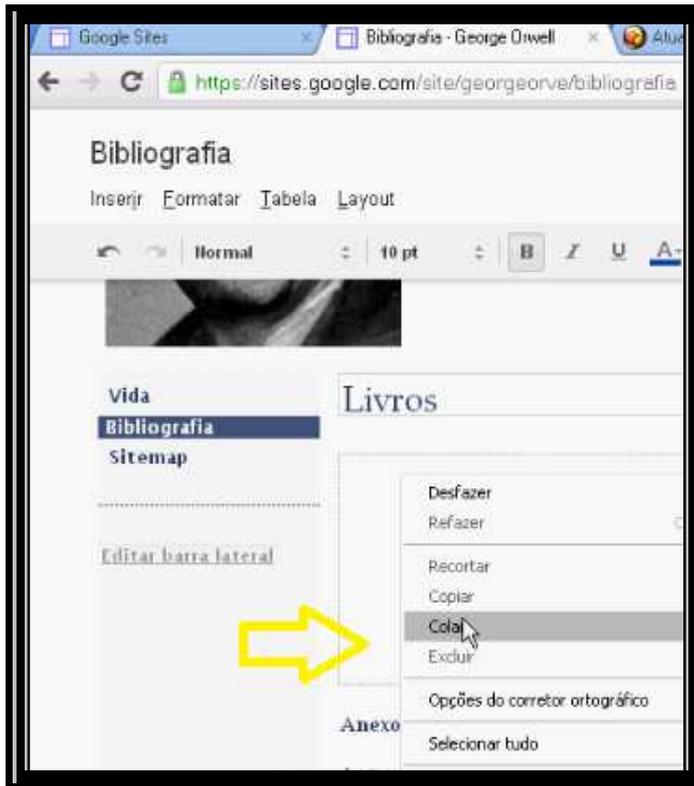


Ilustração 513 – Orwell

Informações extras (título da obra) são acrescentadas ao campo da página.

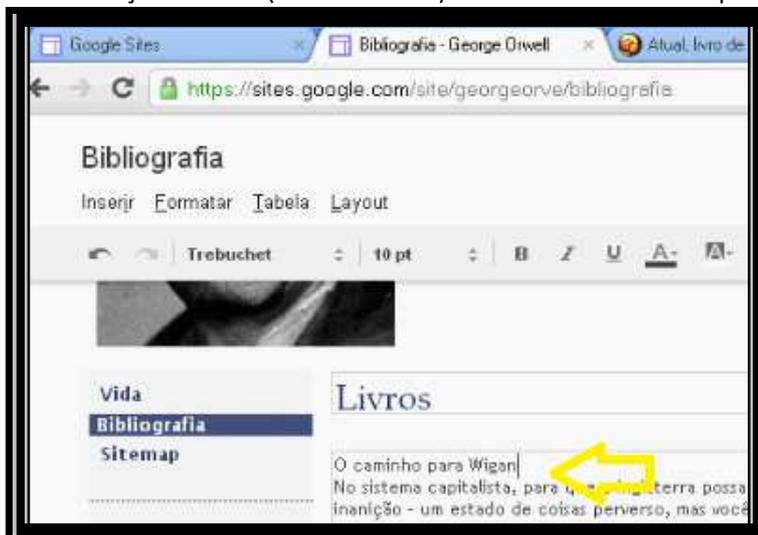


Ilustração 514 – Orwell

Formatação dessa escrita nos botões negrito, itálico, sublinhado, cor do texto.

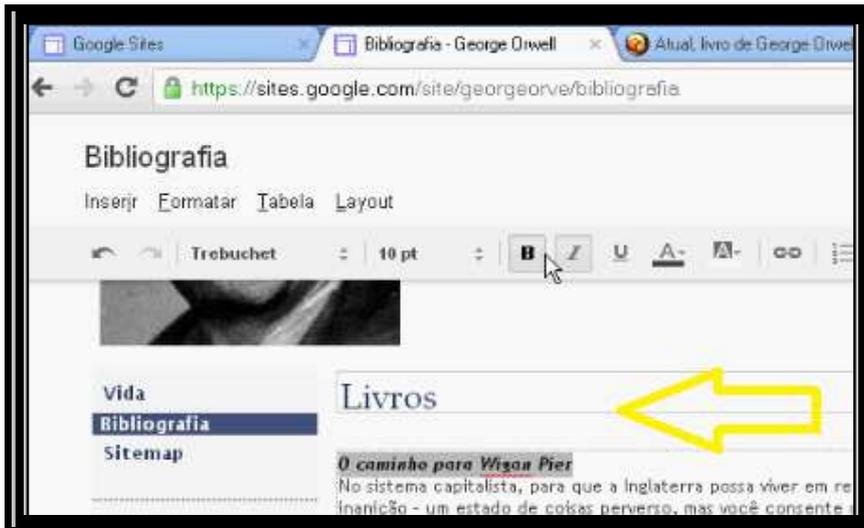


Ilustração 515 – Orwell

Maximização da guia: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12219>.



Ilustração 516 – Orwell

Clique no botão “voltar” para a página de resultados “O caminho para...”



Ilustração 517 – Orwell

Digitação no campo da página de resultados: "Revolução dos bichos Autor: george orwell.



Ilustração 518 - Orwell

Carregamento da página de resultados com aproximadamente 332.000 registros para Revolução dos bichos Autor: george orwell.

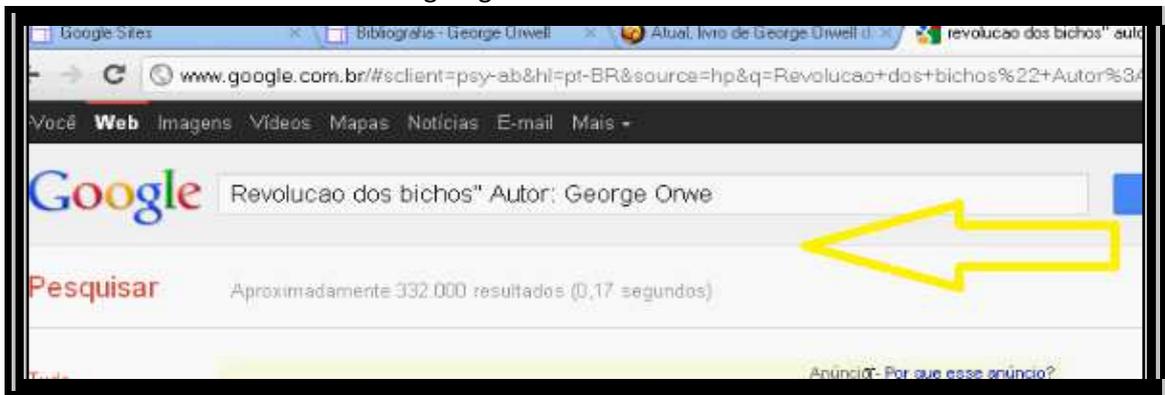


Ilustração 519 – Orwell

Opção pelo segundo resultado: <http://www.coladaweb.com/resumos/a-revolucao-dos-bichos-george-orwell>

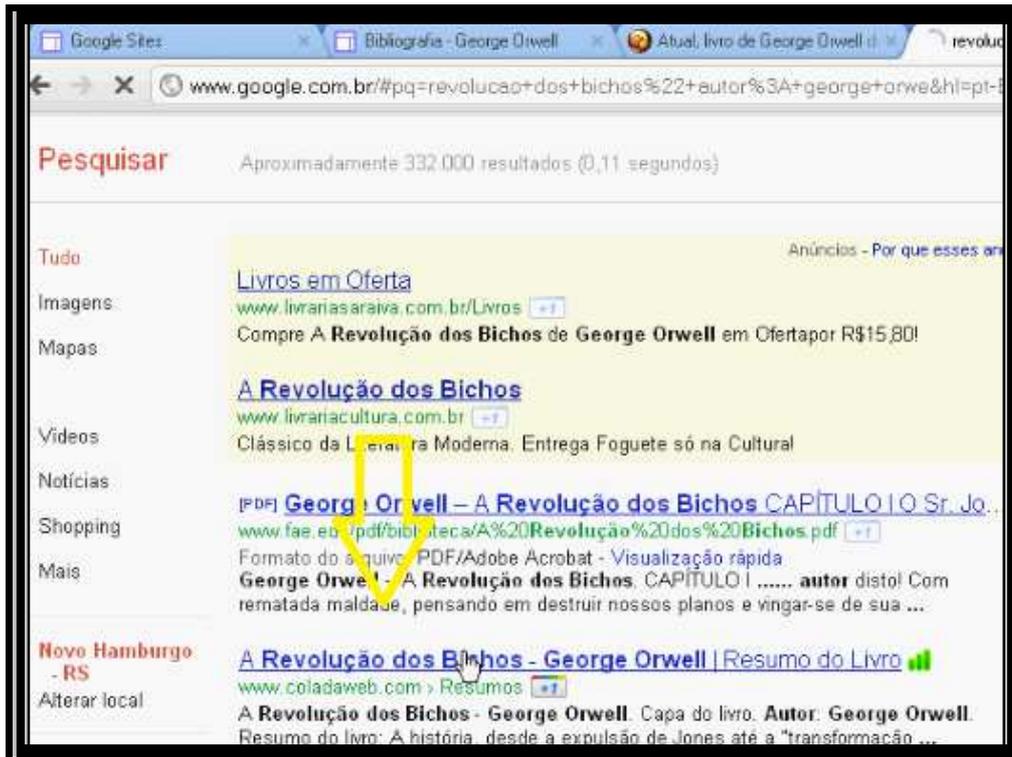


Ilustração 520 – Orwell

Carregamento da página.

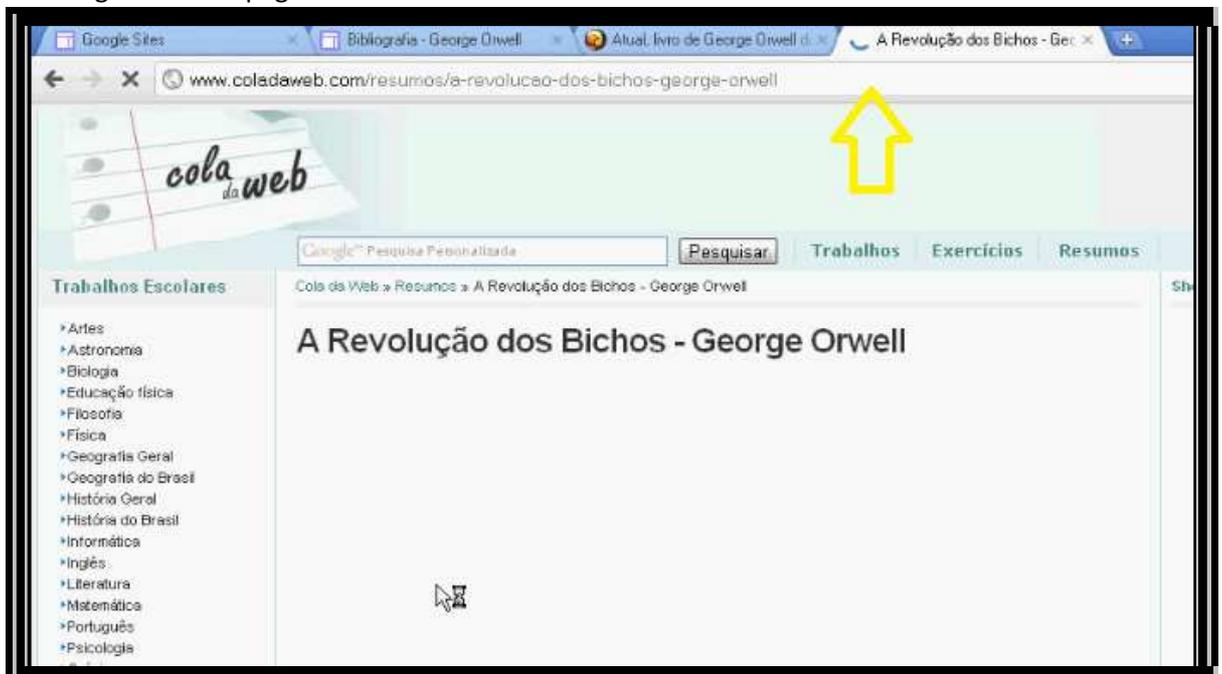


Ilustração 521 – Orwell

Clique no botão “voltar”, para retornar à página de resultados.



Ilustração 522 – Orwell

Fechamento do aplicativo Cam Studio.

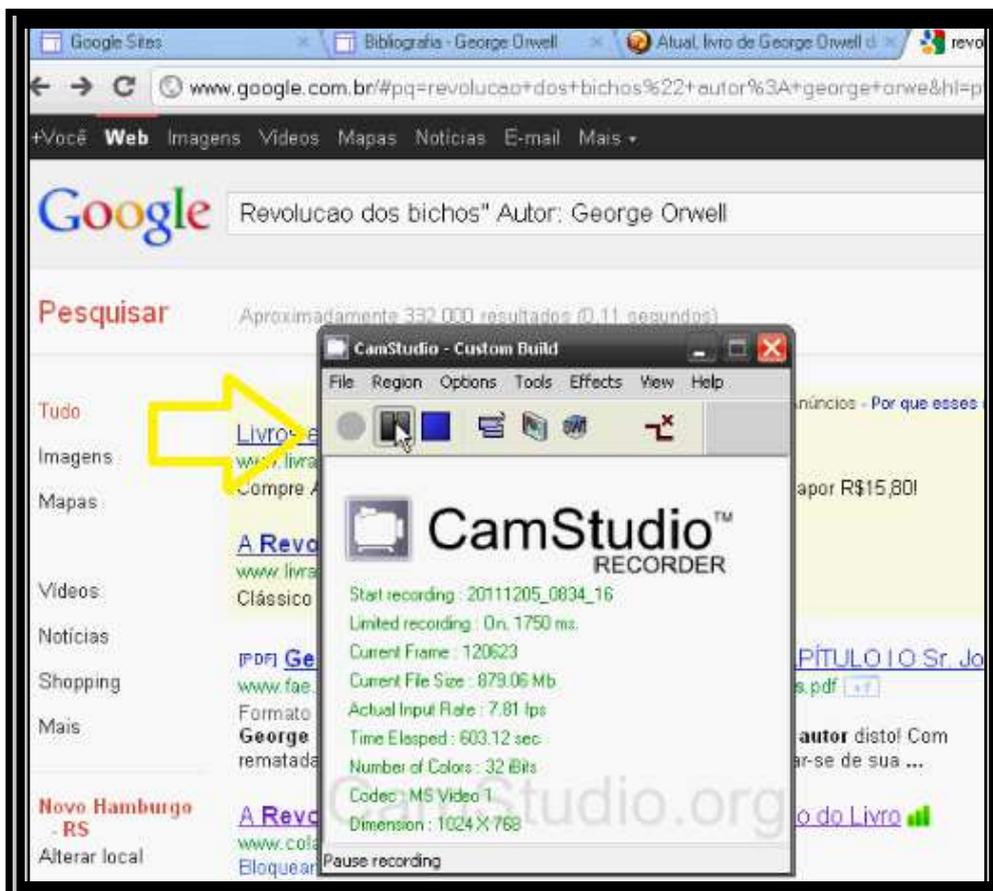


Ilustração 523 - Orwell

Tema: Orwell

Segmento/ sequência 3

Duração: 8'16

Descrição das Ações:

Acionamento do aplicativo Cam Studio na tela.
Página da internet google.com.br minimizada.



Ilustração 524 - Orwell

Maximização da janela google.com.br, junto dela aparecem as abas: “googlesites” e “george orwell (pessoal)”



Ilustração 525 – Orwell

Digitação no campo de pesquisa na página google.com.br: “livros de george orwell”.

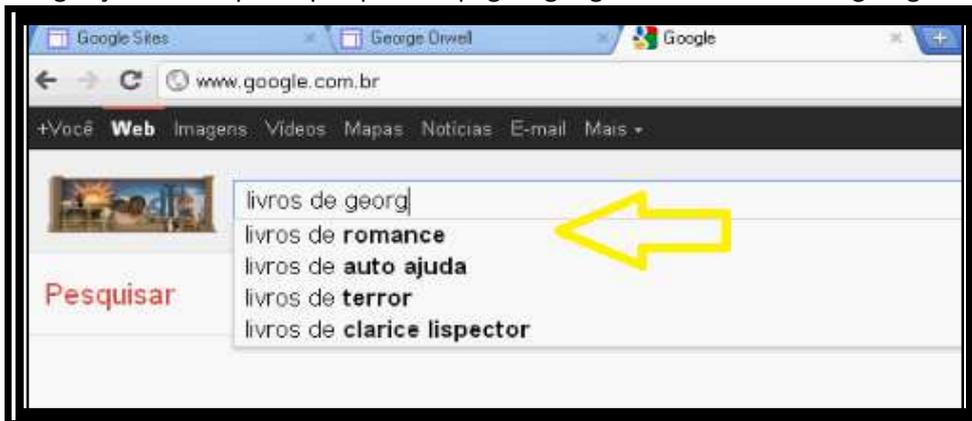


Ilustração 526 – Orwell

Carregamento de página de resultados com aproximadamente 1.300.000 resultados.



Ilustração 527 – Orwell

Opção pelo primeiro resultado: http://pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell



Ilustração 528 – Orwell

Clique na aba google sites.

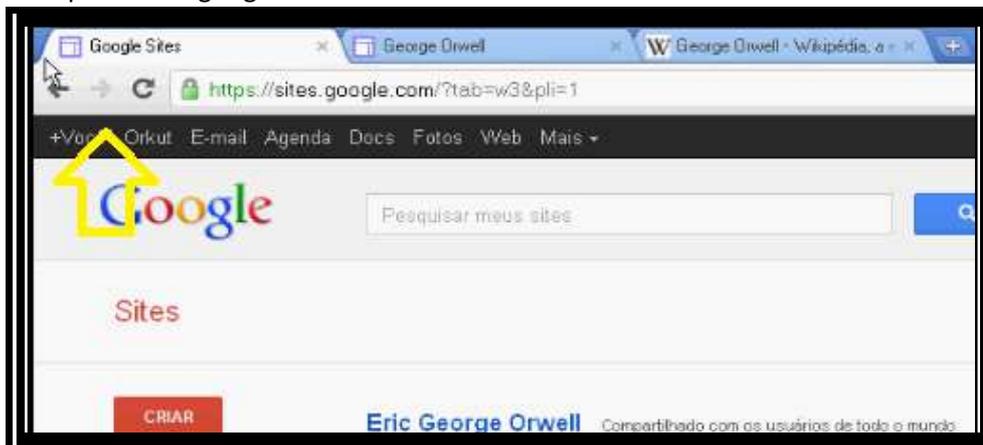


Ilustração 529 – Orwell

Clique no botão “voltar” da aba “google sites”.

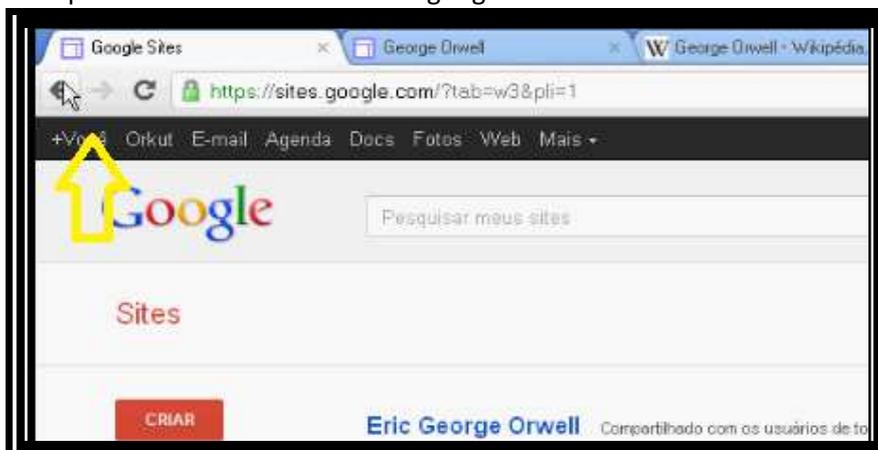


Ilustração 530 – Orwell

Retorno/ carregamento da página google.com.br.

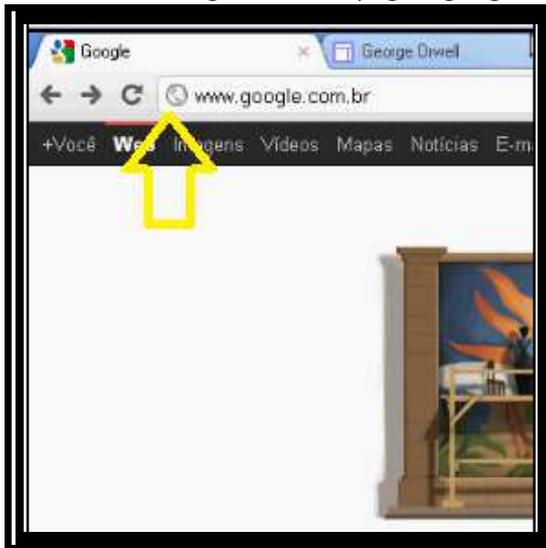


Ilustração 531 – Orwell

Maximização da aba: http://pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell



Ilustração 532 – Orwell

Clique no botão “voltar” da aba http://pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell.



Ilustração 533 – Orwell

Retorno/ carregamento da página de resultados google.com.br.



Ilustração 534 – Orwell

Opção pelo quarto resultado: <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 535 – Orwell

Seleção de informações na página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>



Ilustração 536 – Orwell

Clique no link: Resumo do livro 1984 de George Orwell (<http://www.duplipensar.net/george-orwell/1984-orwell-resumo.html>)



Ilustração 537 – Orwell

Clique no botão “descartar” para permitir acesso ao link anterior, sem salvar.

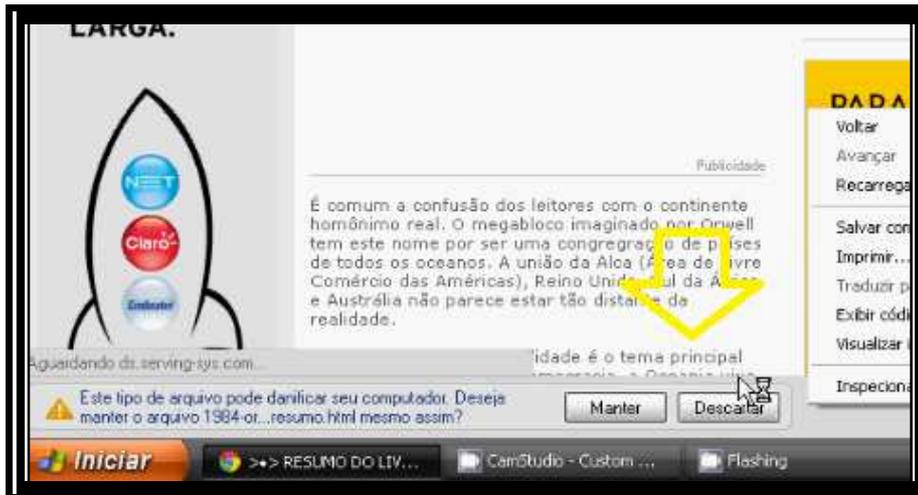


Ilustração 538 – Orwell

Clique no botão “voltar” da página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/1984-orwell-resumo.html>



Ilustração 539 – Orwell

Retorno/ carregamento da página: <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 540 – Orwell

Seleção de conteúdo da página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.

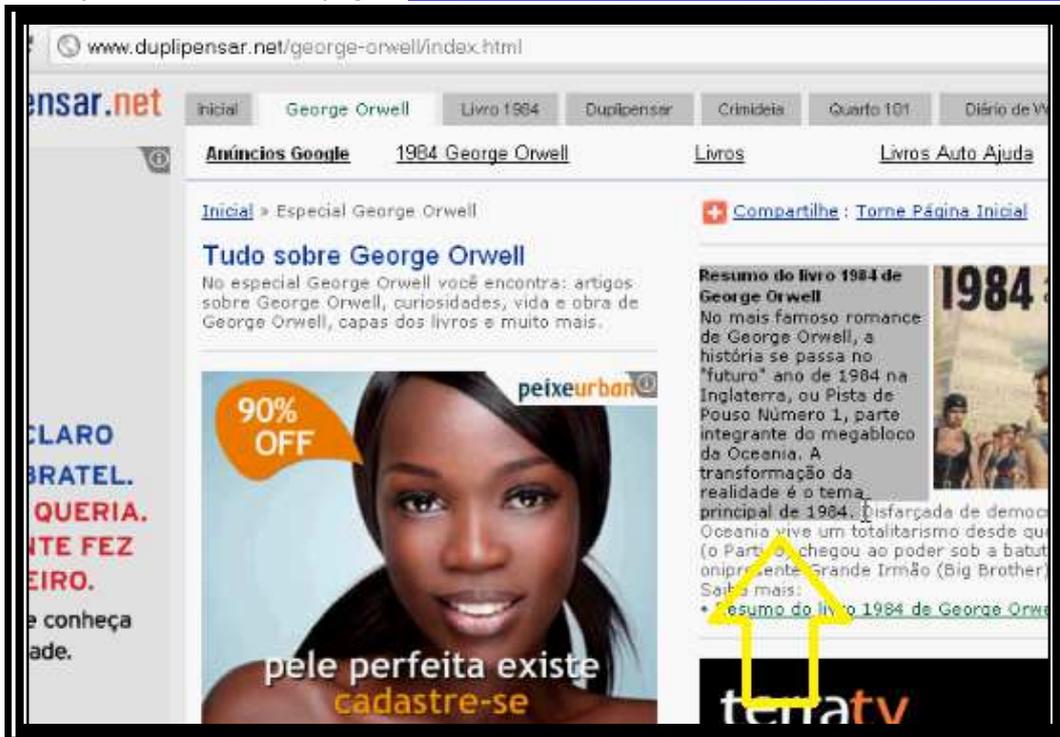


Ilustração 541 – Orwell

Clique no botão “copiar” sobre a seleção feita na página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 542 – Orwell

Maximização da página “george orwell (pessoal)” no link Vida.



Ilustração 543 – Orwell

Clique no botão “editar” na página “george orwell (pessoal)”.



Ilustração 544 – Orwell

Clique no link “livros” da página “george orwell (pessoal)” .

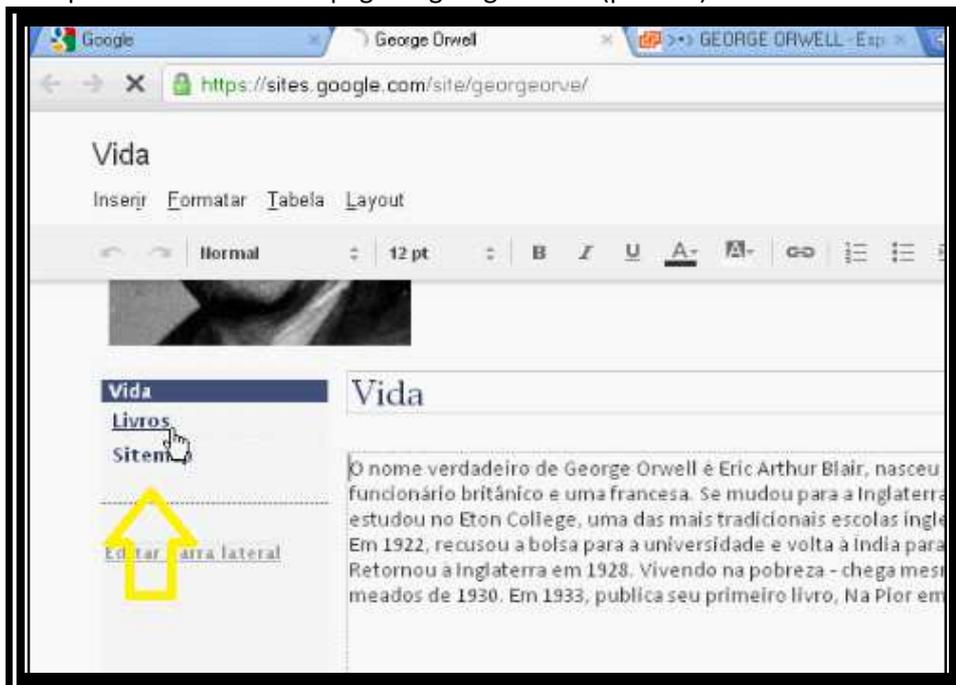


Ilustração 545 – Orwell

Carregamento da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 546 – Orwell

Clique no botão “editar” da página “george orwell/bibliografia”



Ilustração 547 – Orwell

Clique no botão “salvar” da página “george orwell/bibliografia”.

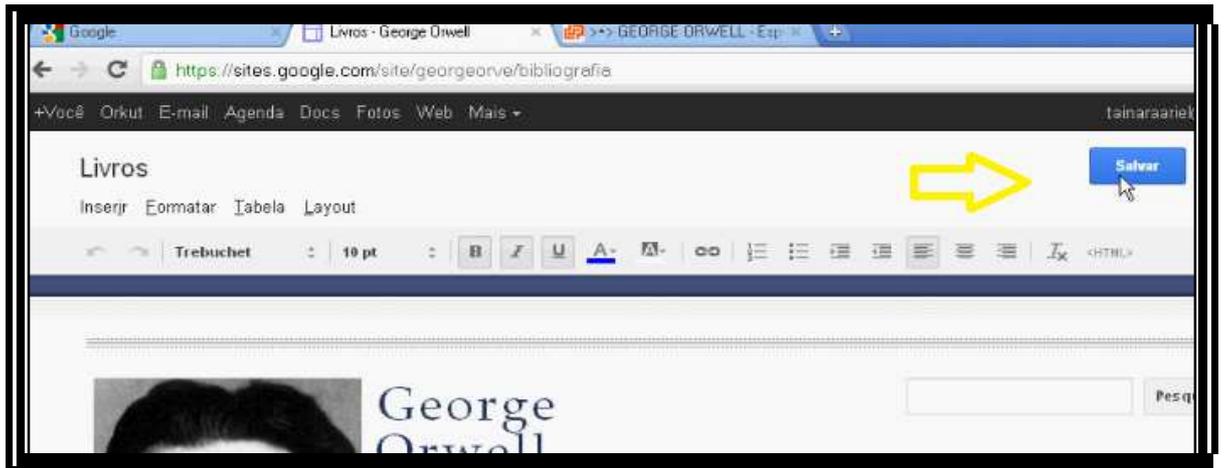


Ilustração 548 – Orwell

Clique no botão “nova página” da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 549 – Orwell

Carregamento do google sites para criação de nova página.

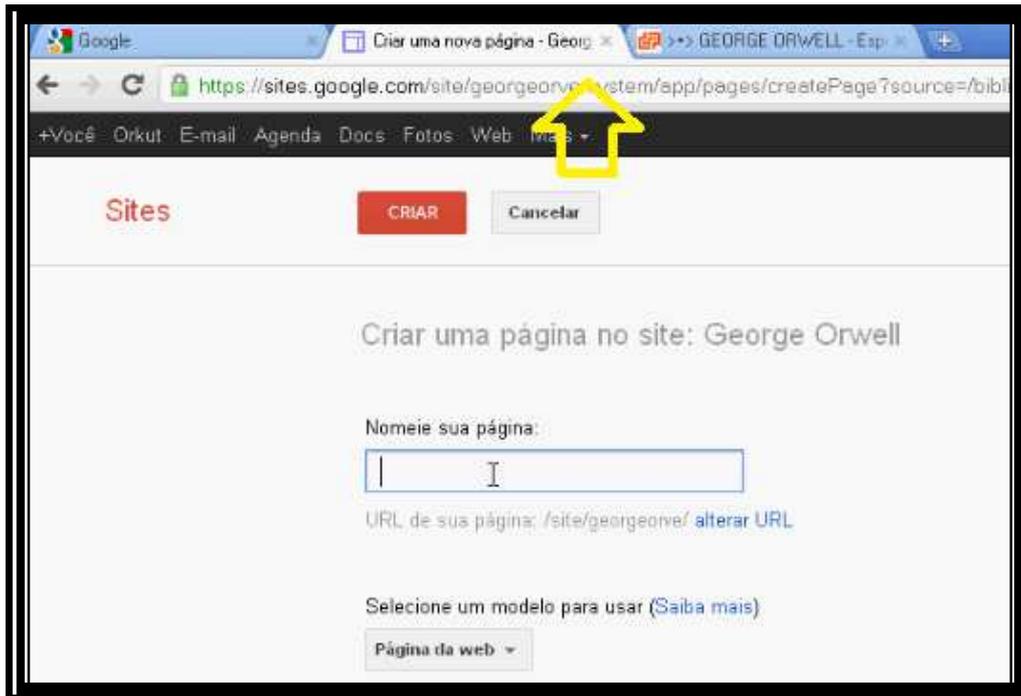


Ilustração 550 – Orwell

Colagem de informação selecionada no campo de escrita para nomeação da página.



Ilustração 551 – Orwell

Clique no botão “Página da web”, efetuando escolha de modelo de página.

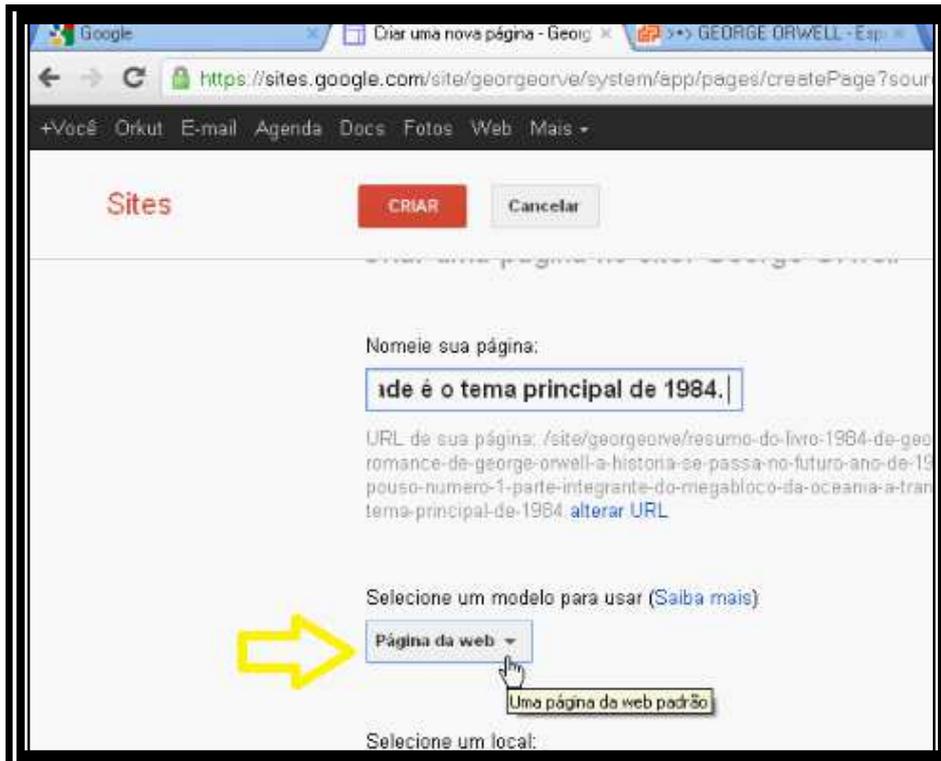


Ilustração 552 – Orwell

Seleção do conteúdo lançado no campo de nomeação da nova página.

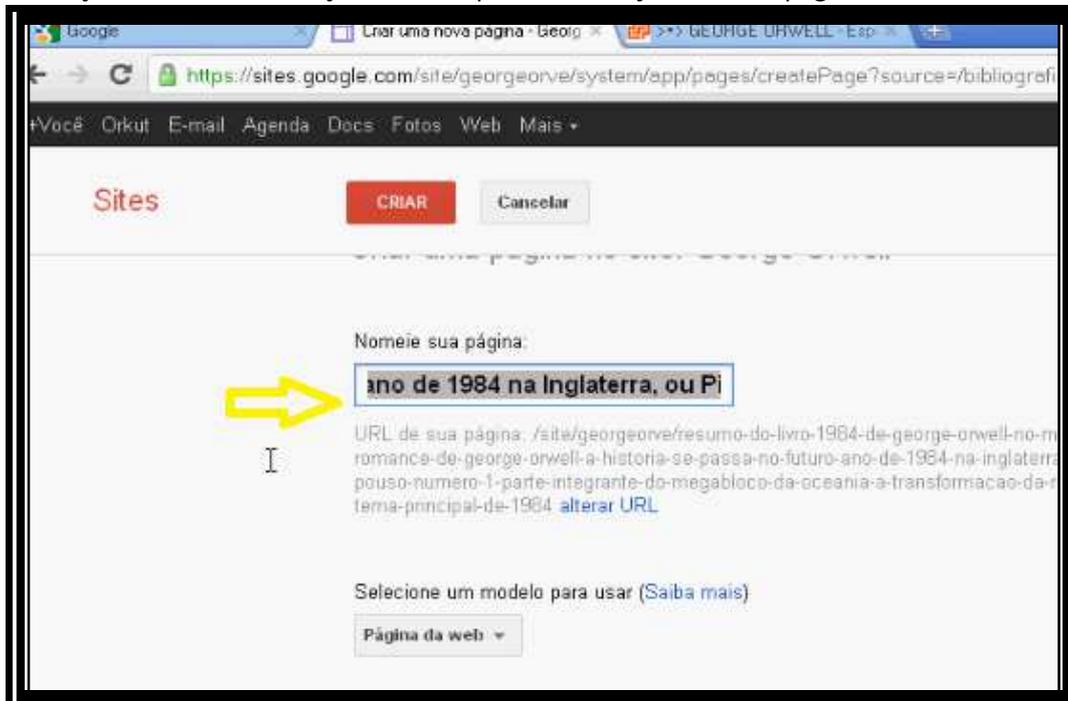


Ilustração 553 – Orwell

Clique no botão "cancelar" da página pessoal do google sites/ bibliografia.



Ilustração 554 – Orwell

Retorno/ carregamento à página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 555 – Orwell

Clique no botão “editar” da página “george orwell/bibliografia”



Ilustração 556 – Orwell

Maximização da aba <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.

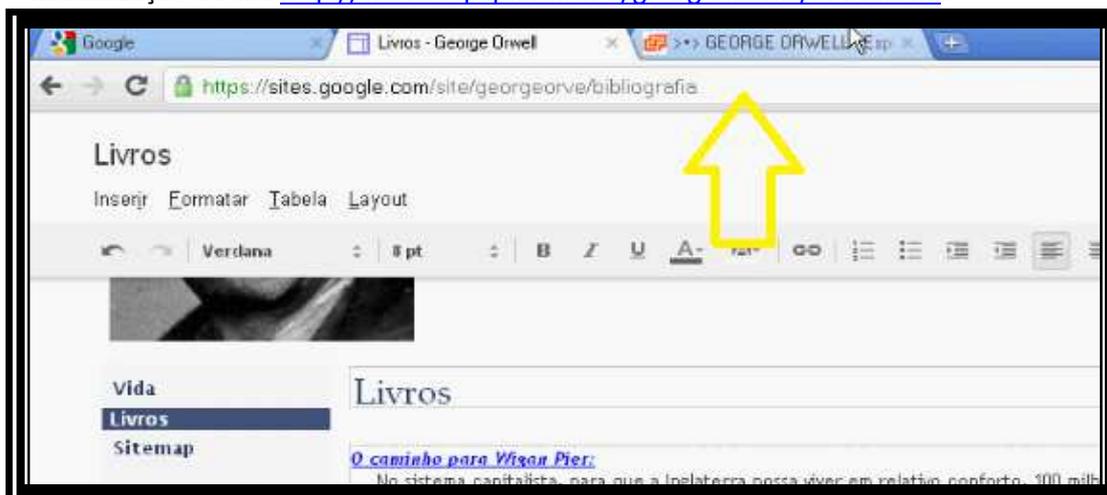


Ilustração 557 – Orwell

Clique com botão direito sobre imagem da página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.

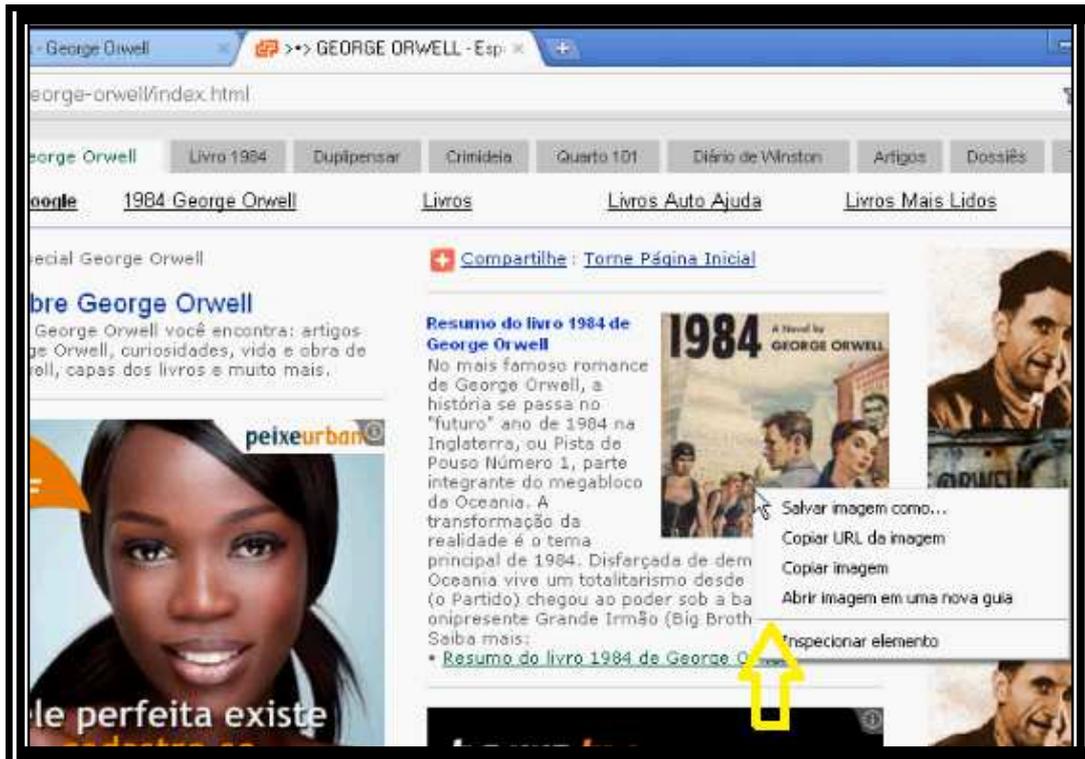


Ilustração 558 – Orwell

Clique na opção “salvar imagem como”



Ilustração 559 – Orwell

Carregamento da janela do Windons relativa ao salvamento da imagem.

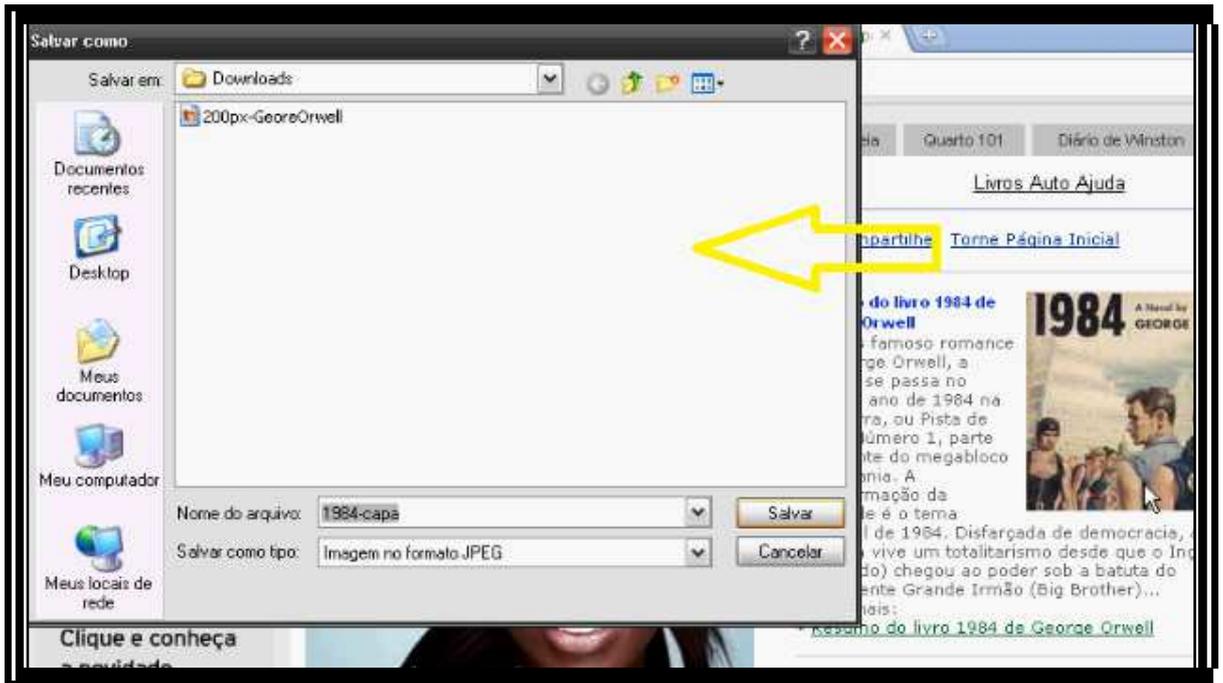


Ilustração 560 – Orwell

Salvamento da imagem.

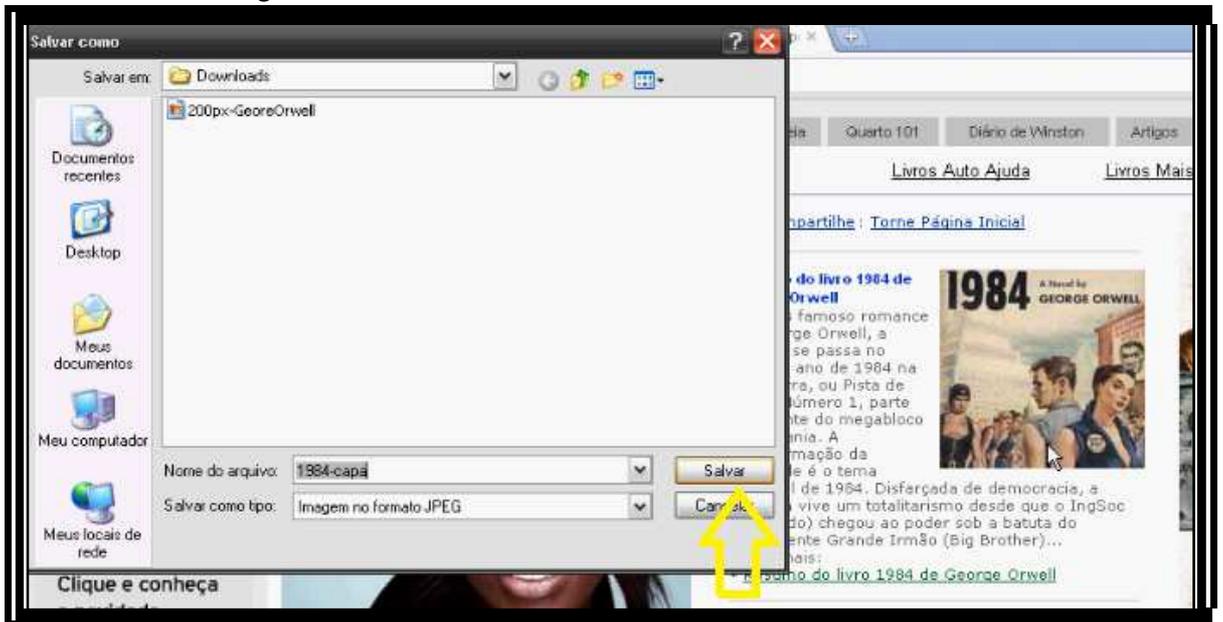


Ilustração 561 – Orwell

Clique sobre o arquivo da imagem salva minimizado.

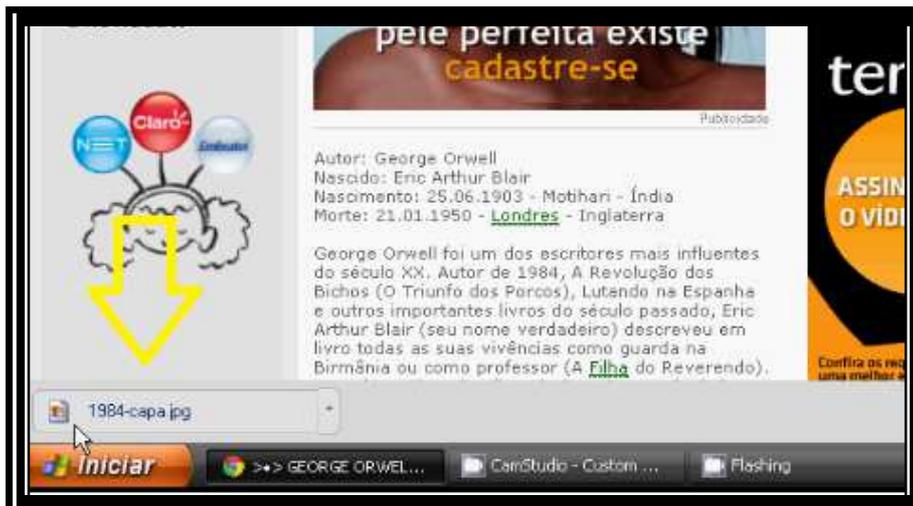


Ilustração 562 – Orwell

Abertura do arquivo de imagem sobre as abas já abertas.



Ilustração 563 – Orwell

Clique no botão “X” para fechar o arquivo de imagem.



Ilustração 564 – Orwell

Permanência na página: <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 565 – Orwell

Maximização da aba “george orwell/bibliografia”.

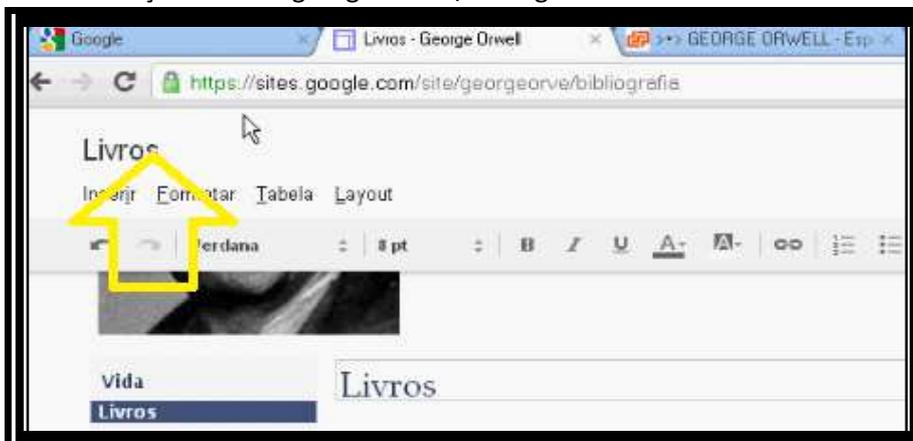


Ilustração 566 – Orwell

Clique no botão “Escolher arquivo”.



Ilustração 567 – Orwell

Abertura de janela do Windons para seleção de um arquivo.

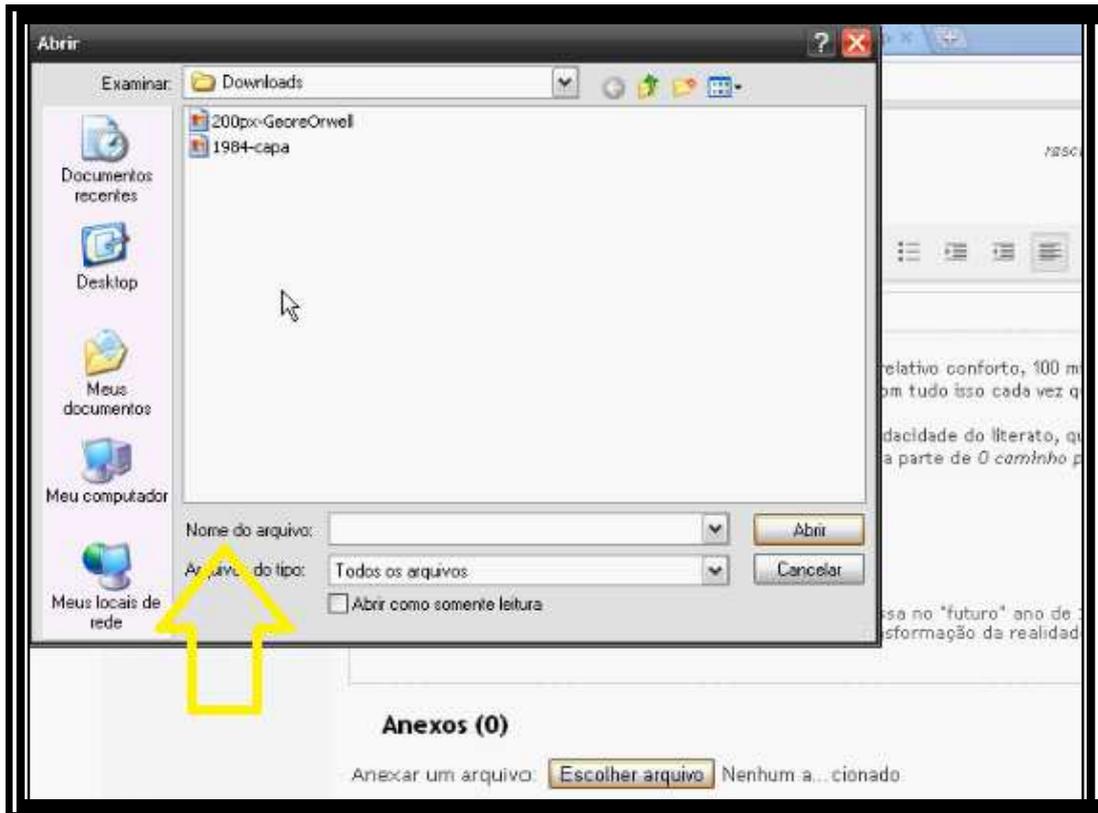


Ilustração 568 – Orwell

Clique no arquivo 200px-GeorgeOrwell.

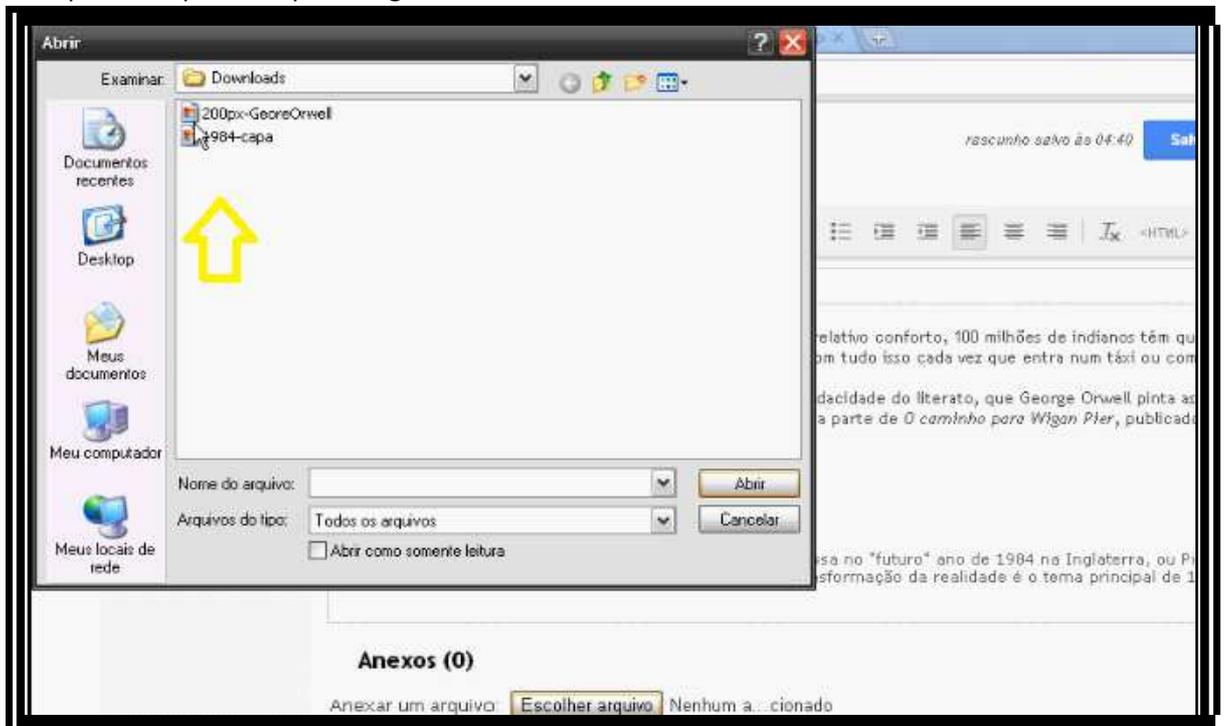


Ilustração 569 – Orwell

Carregamento do arquivo/ anexação.

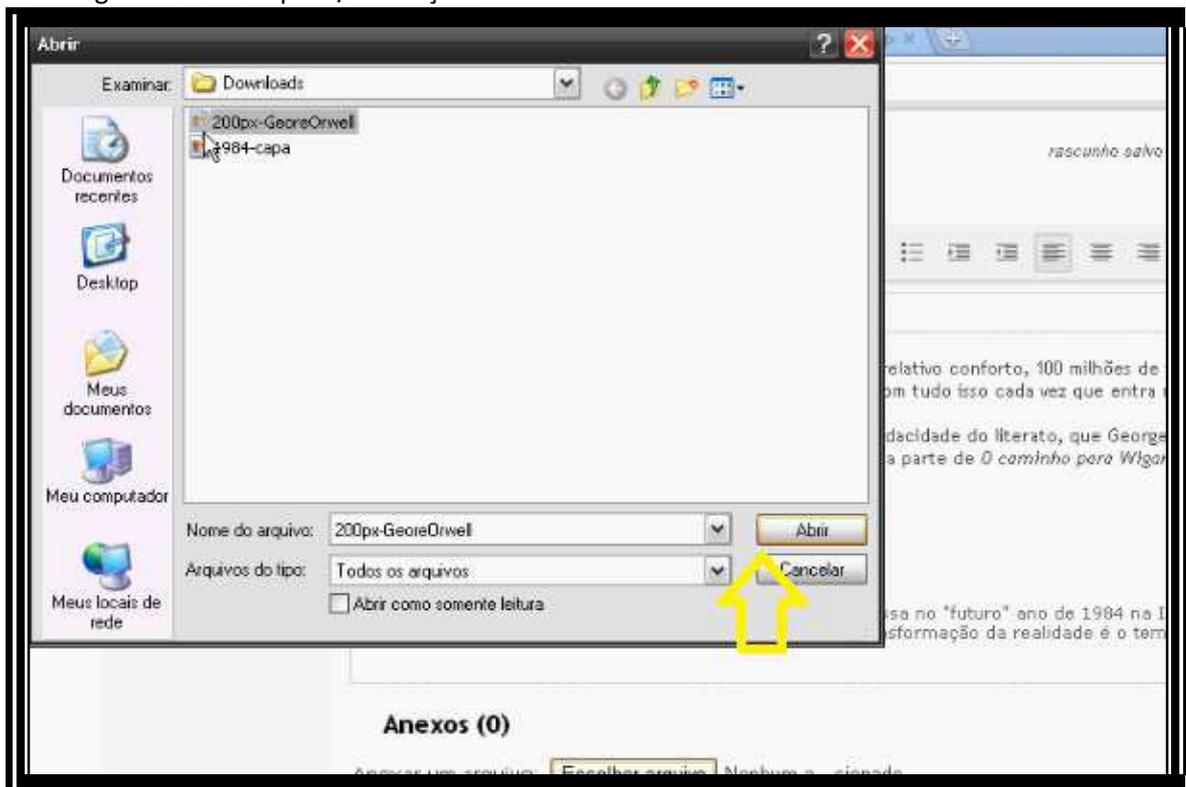


Ilustração 570 – Orwell

Clique com o botão direito do mouse, abertura de janela com possibilidades de ações para execução.

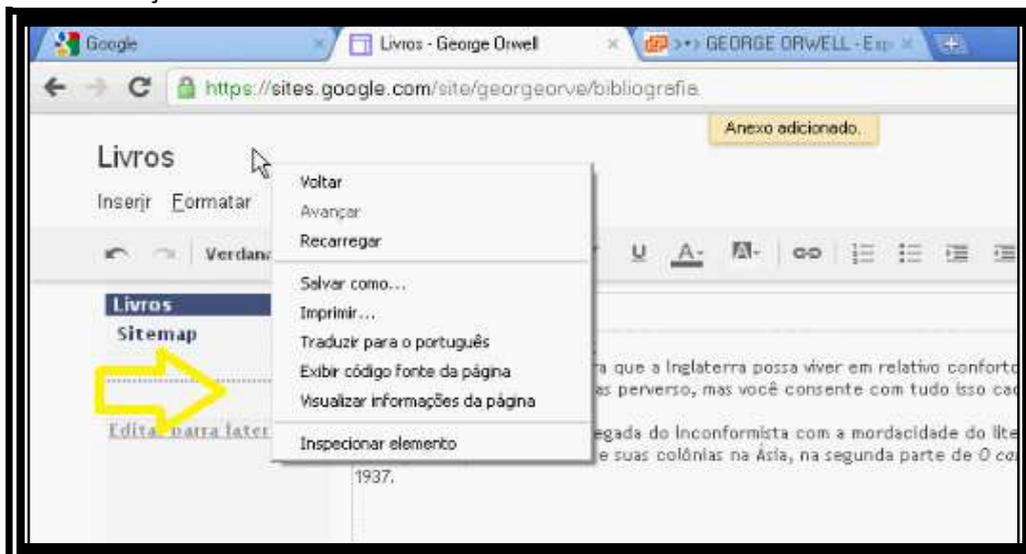


Ilustração 571 – Orwell

Clique no link “remover” presente na aba “george orwell/bibliografia”.

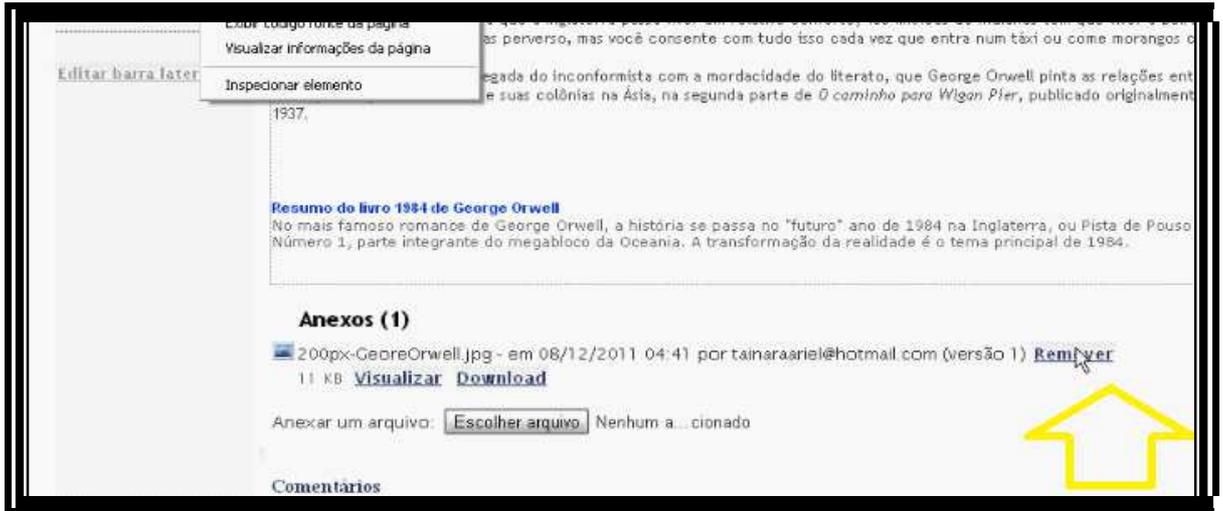


Ilustração 572 – Orwell

Clique no botão “Escolher arquivo” da página “george orwell/bibliografia”.

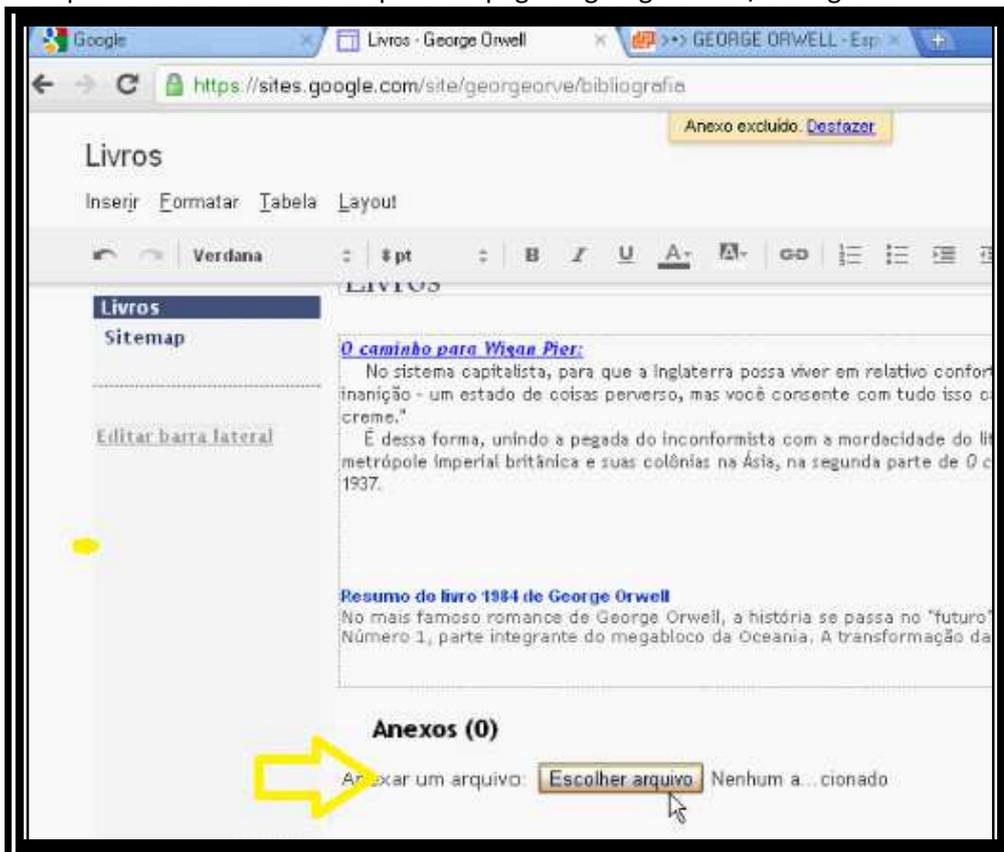


Ilustração 573 – Orwell

Abertura de janela do Windows para seleção de um arquivo.

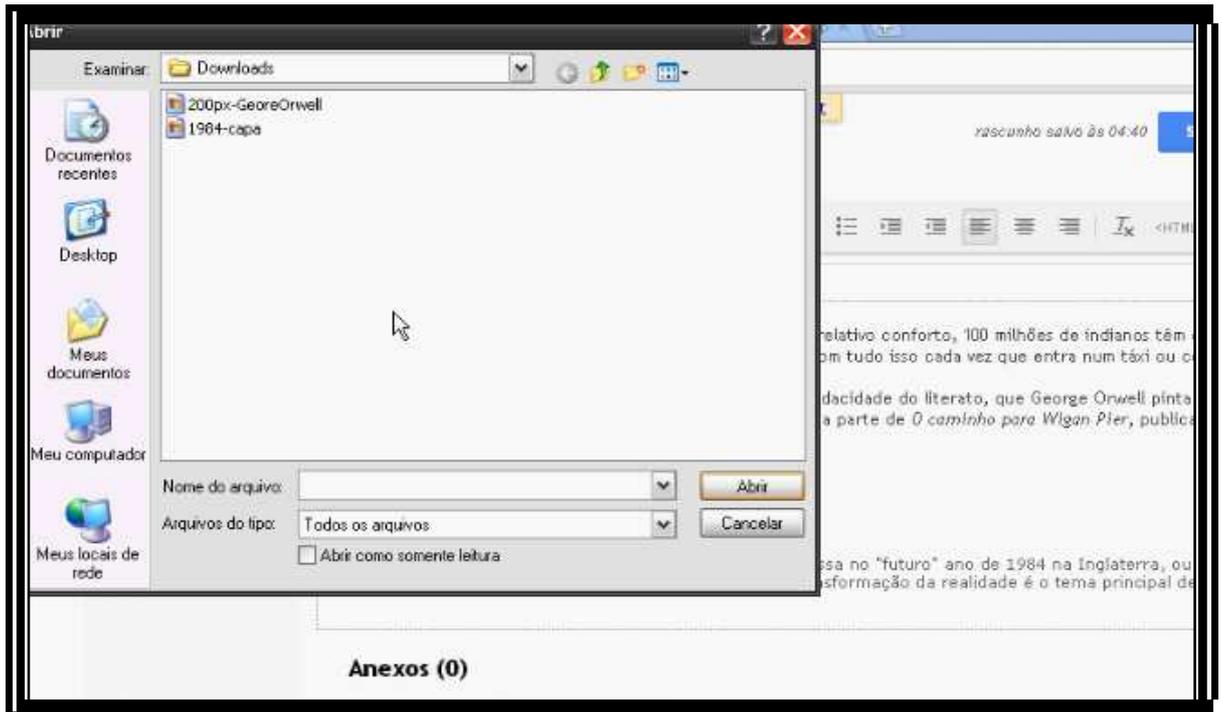


Ilustração 574 – Orwell

Clique no arquivo 1984-capa

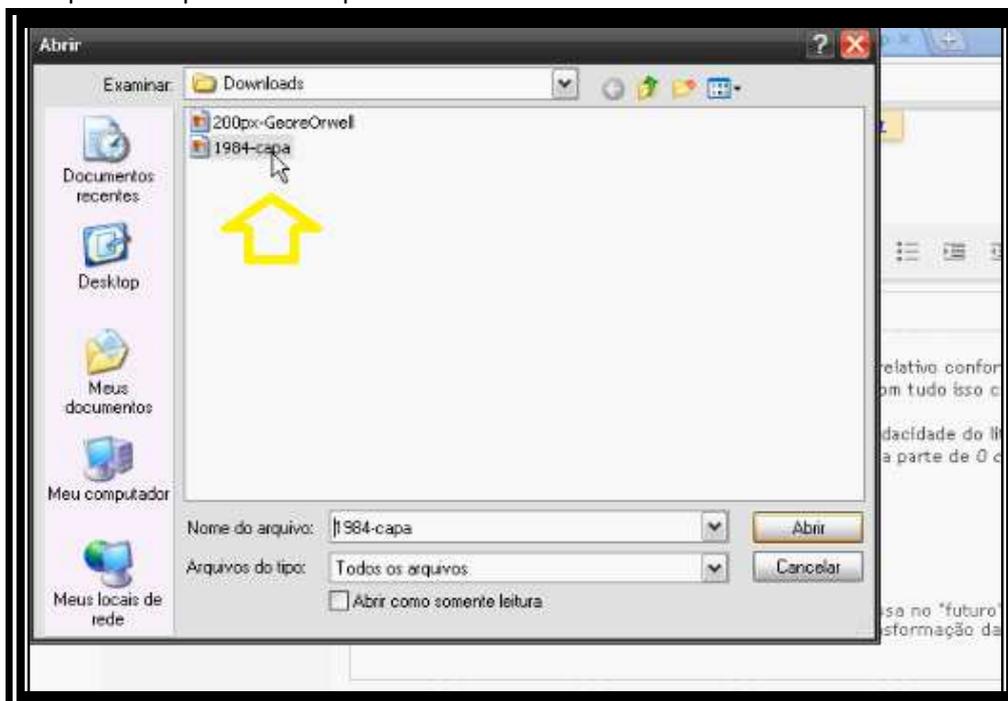


Ilustração 575 – Orwell

Carregamento do arquivo/ anexação.

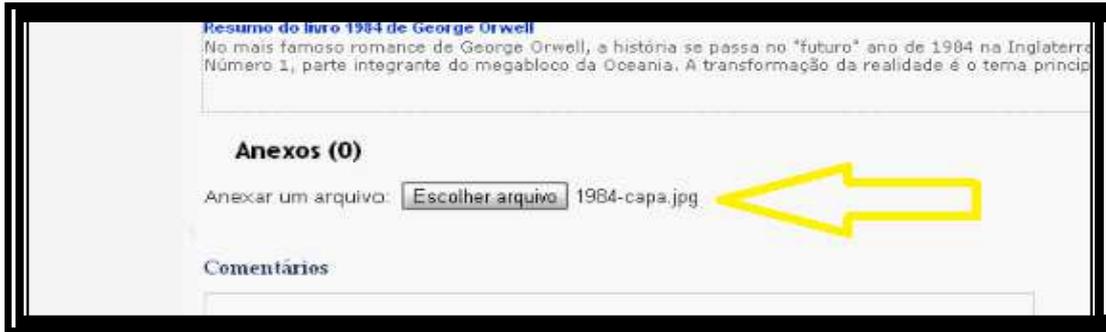


Ilustração 576 – Orwell

Clique no link “visualizar” da página “george orwell/bibliografia”.

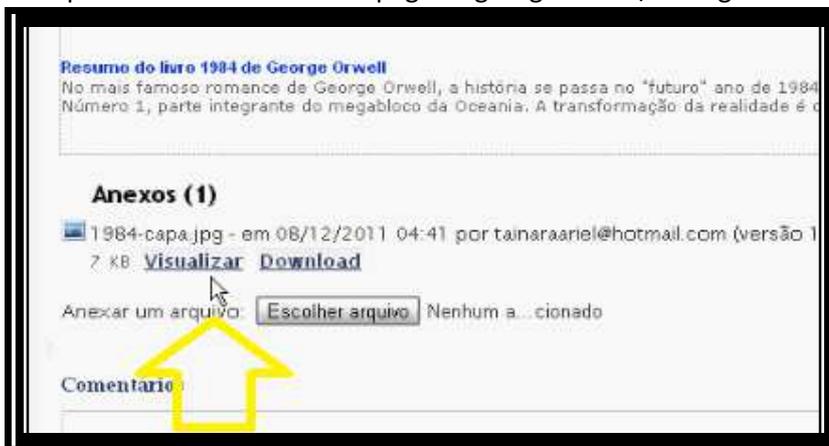


Ilustração 577 – Orwell

Carregamento do link solicitado.



Ilustração 578 – Orwell

Clique no botão “X” para fechar a aba da imagem visualizada.



Ilustração 579 – Orwell

Maximização da aba: “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 580 – Orwell

Clique no botão “salvar” da página “george orwell/bibliografia”.

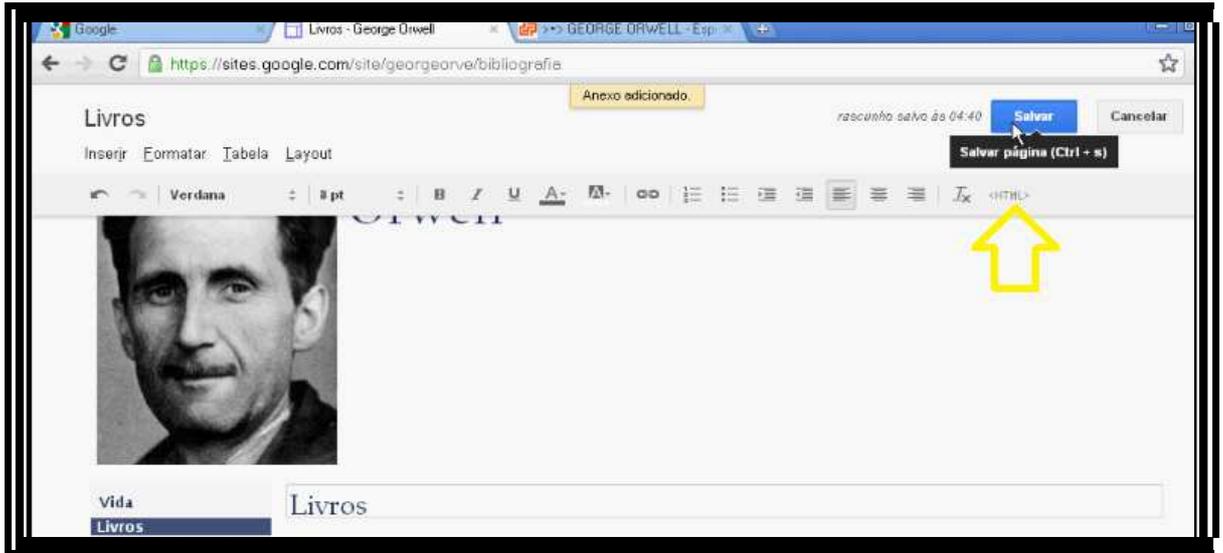


Ilustração 581 – Orwell

Clique no botão “download” da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 582 – Orwell

Download do arquivo minimizado na tela.

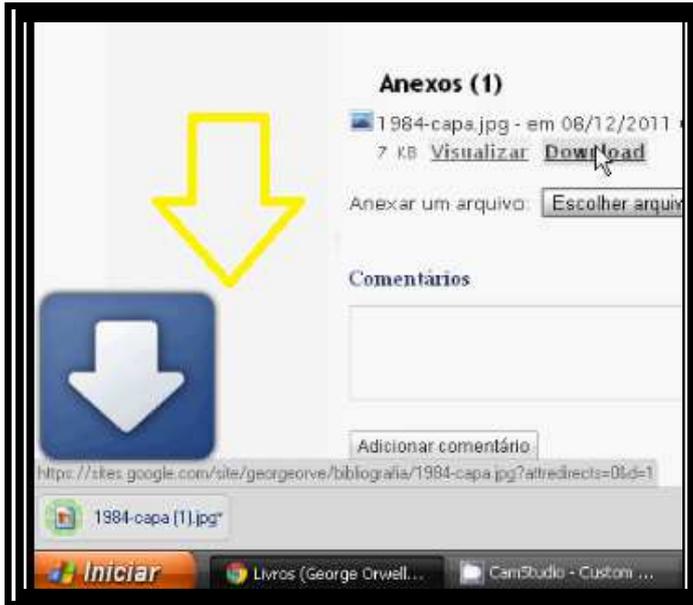


Ilustração 583 – Orwell

Clique no botão “visualizar” da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 584 – Orwell

Clique na aba aberta para a visualização de arquivo.

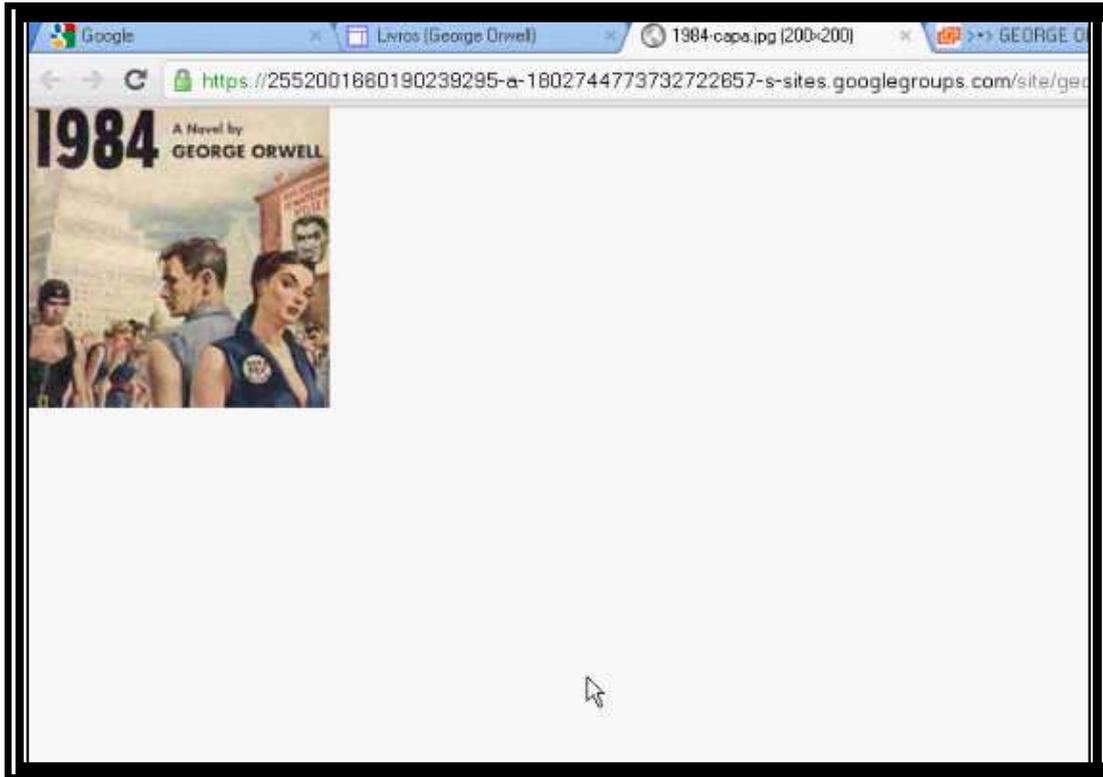


Ilustração 585 – Orwell

Clique no botão “X” para fechar a imagem.



Ilustração 586 – Orwell

Maximização da aba george orwell/bibliografia”.

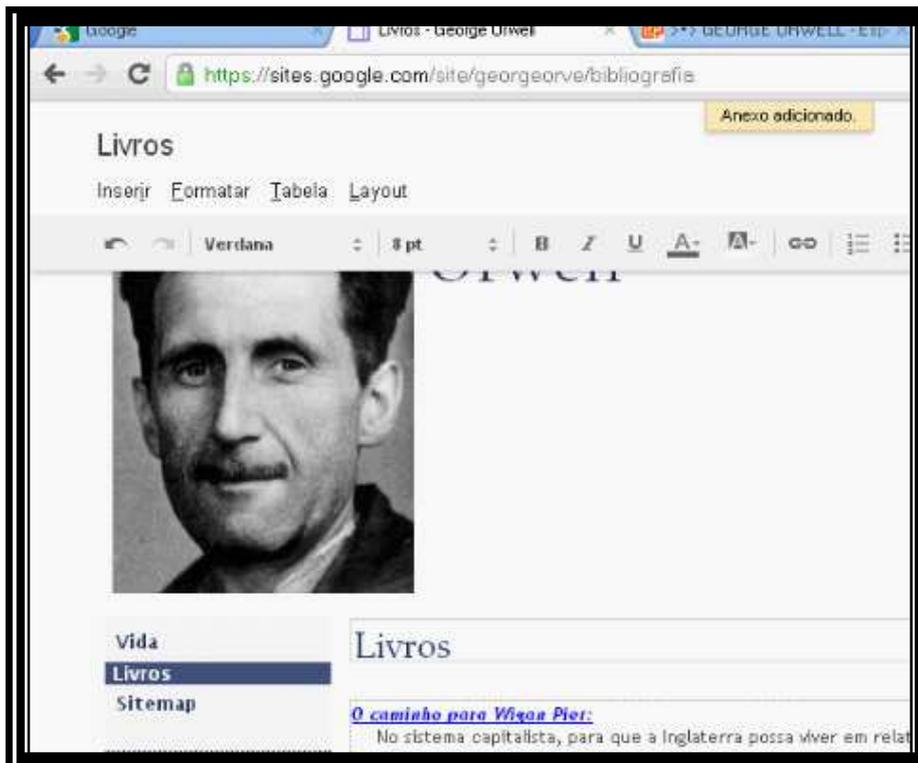


Ilustração 587 – Orwell

Clique no botão “editar” da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 588 – Orwell

Clique no botão “remover” da página “george orwell/bibliografia”.

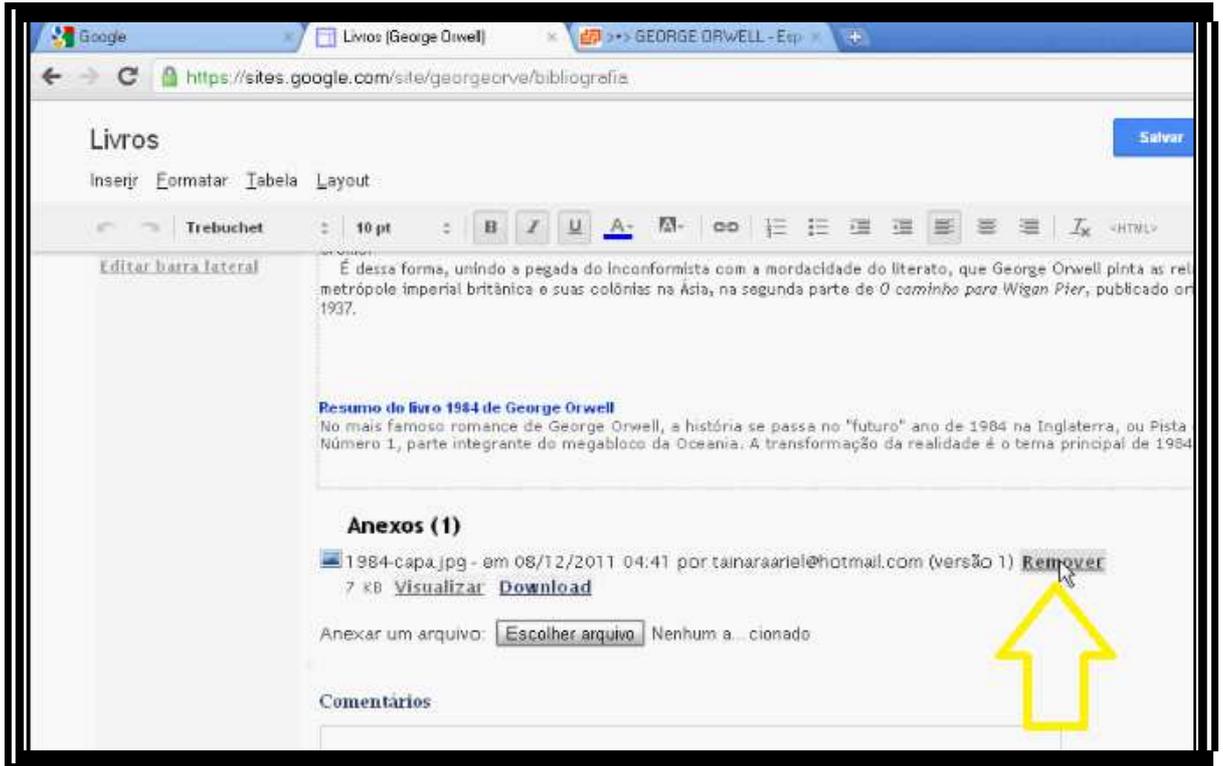


Ilustração 589 – Orwell

Seleção e remoção de conteúdo da página “george orwell/bibliografia”.

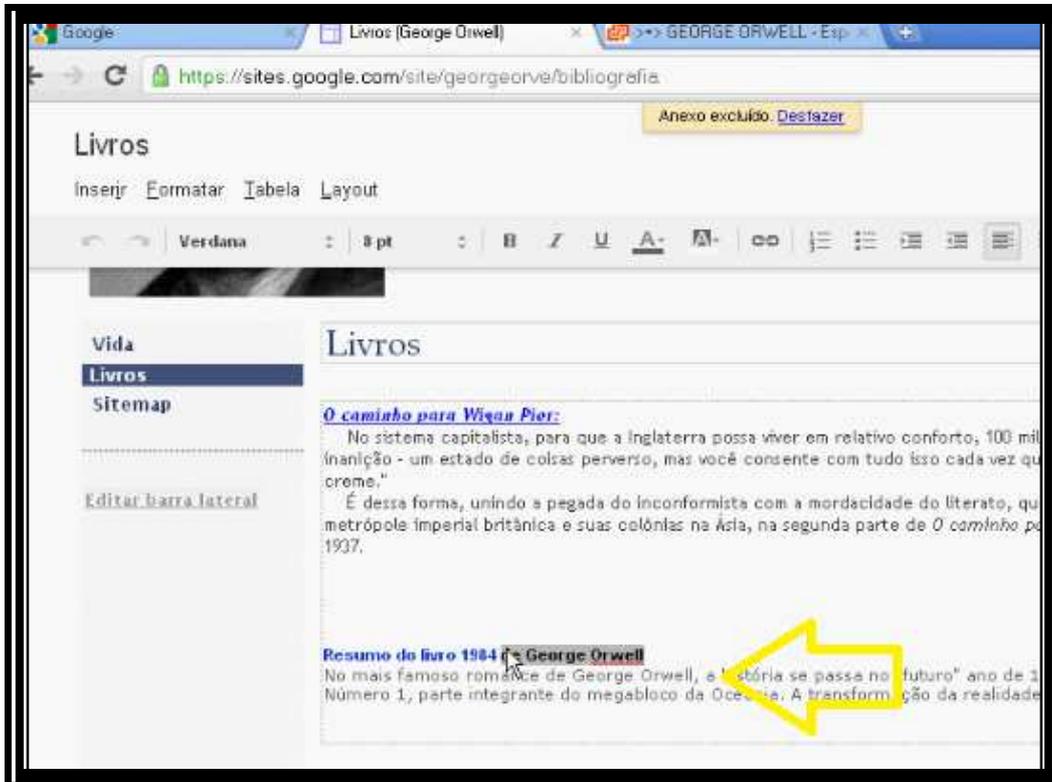


Ilustração 590 – Orwell

Clique no link da imagem que fora feito download.

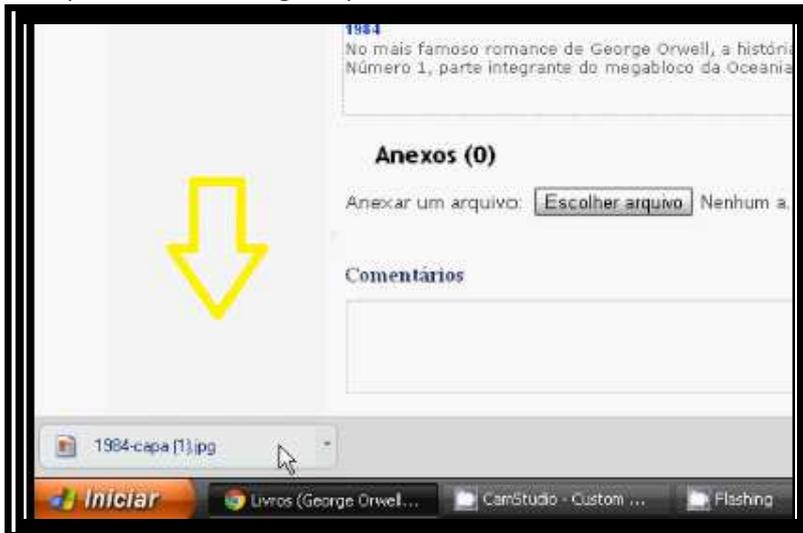


Ilustração 591 – Orwell

Abertura de janela do windons com imagem salva.

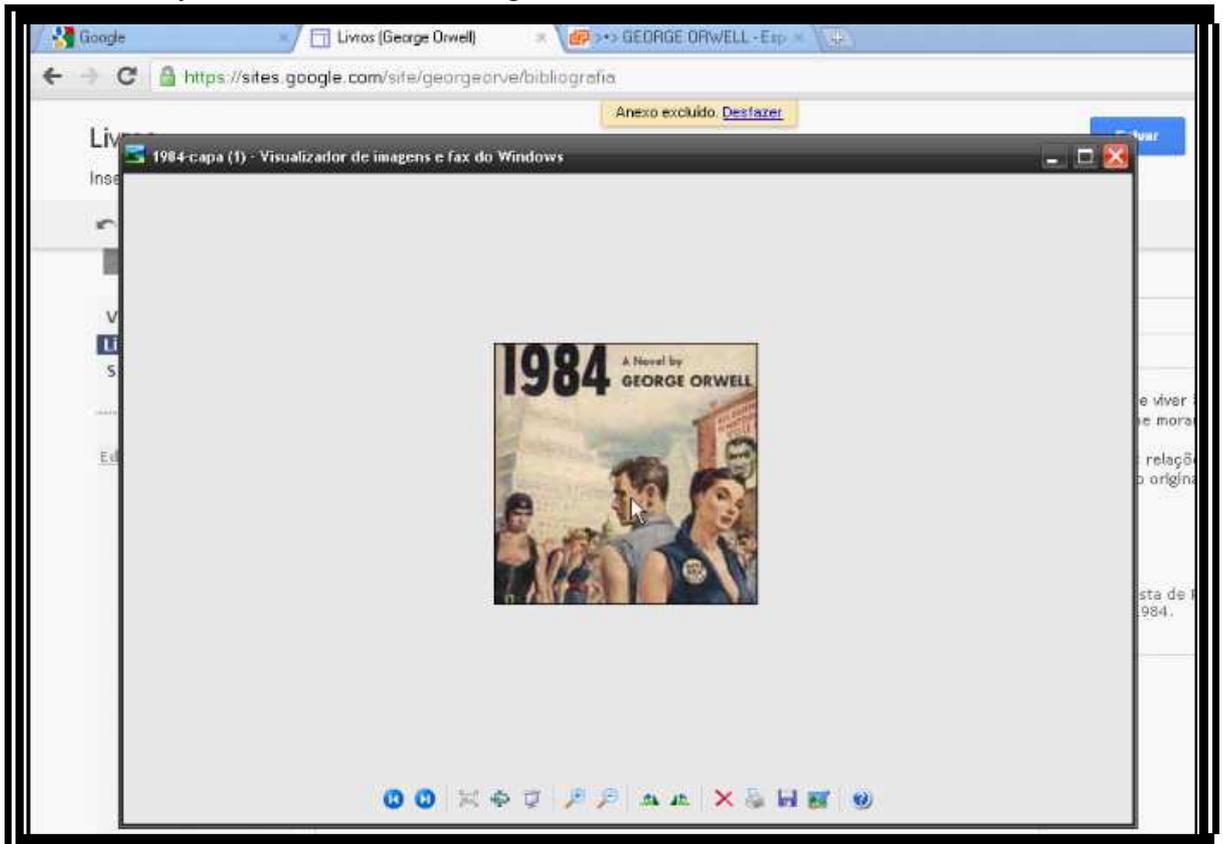


Ilustração 592 – Orwell

Clique no botão “X” para fechar janela com a imagem aberta.



Ilustração 593 – Orwell

Permanência na página: “george orwell/bibliografia”.

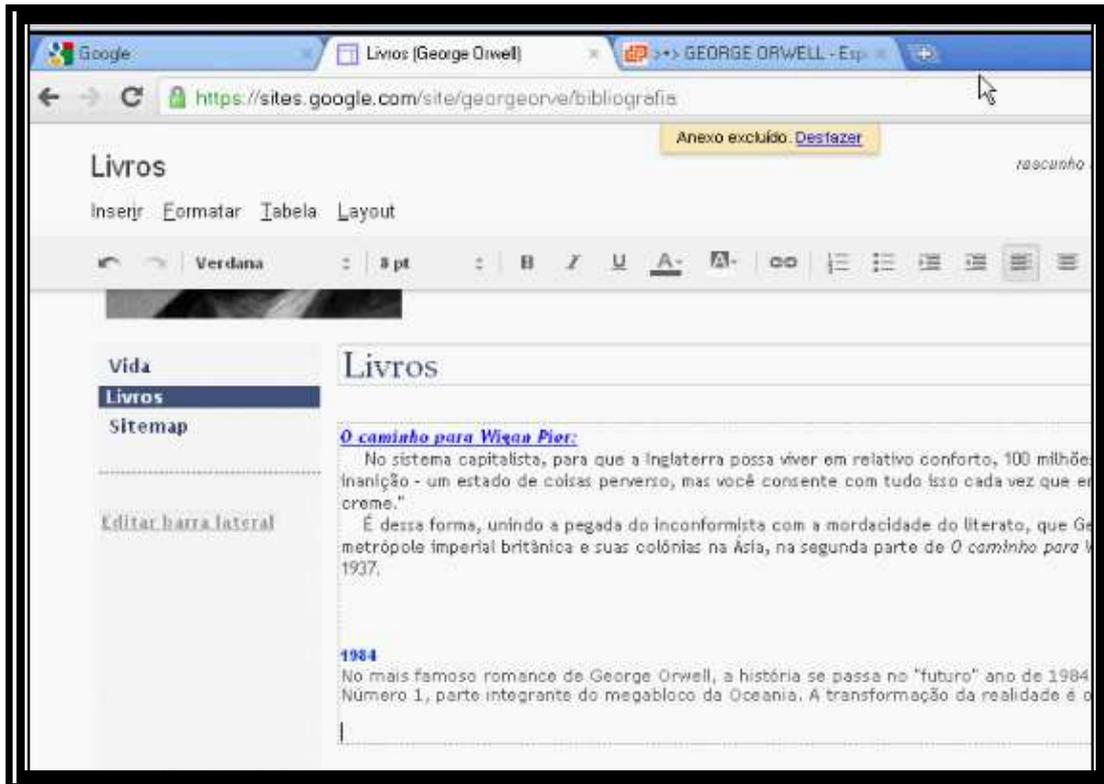


Ilustração 594 – Orwell

Maximização da aba: <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 595 – Orwell

Clique com botão direito do mouse sobre figura da página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>

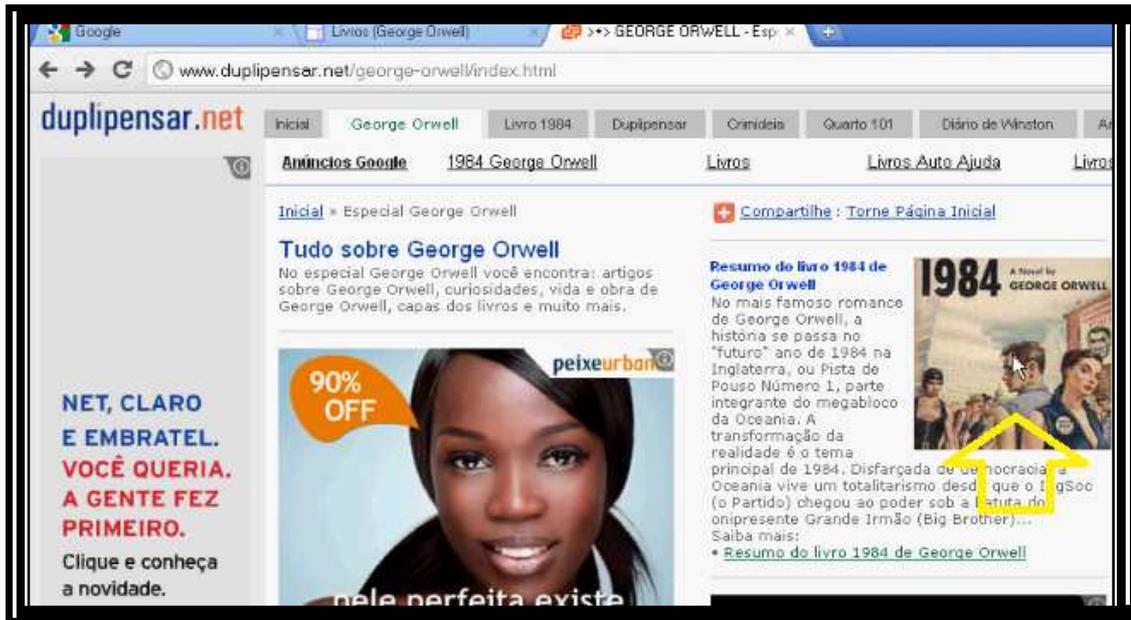


Ilustração 596 – Orwell

Clique na opção “copiar imagem”.



Ilustração 597 – Orwell

Maximização da aba “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 598 – Orwell

Colagem de arquivo de imagem na página “george orwell/bibliografia”.

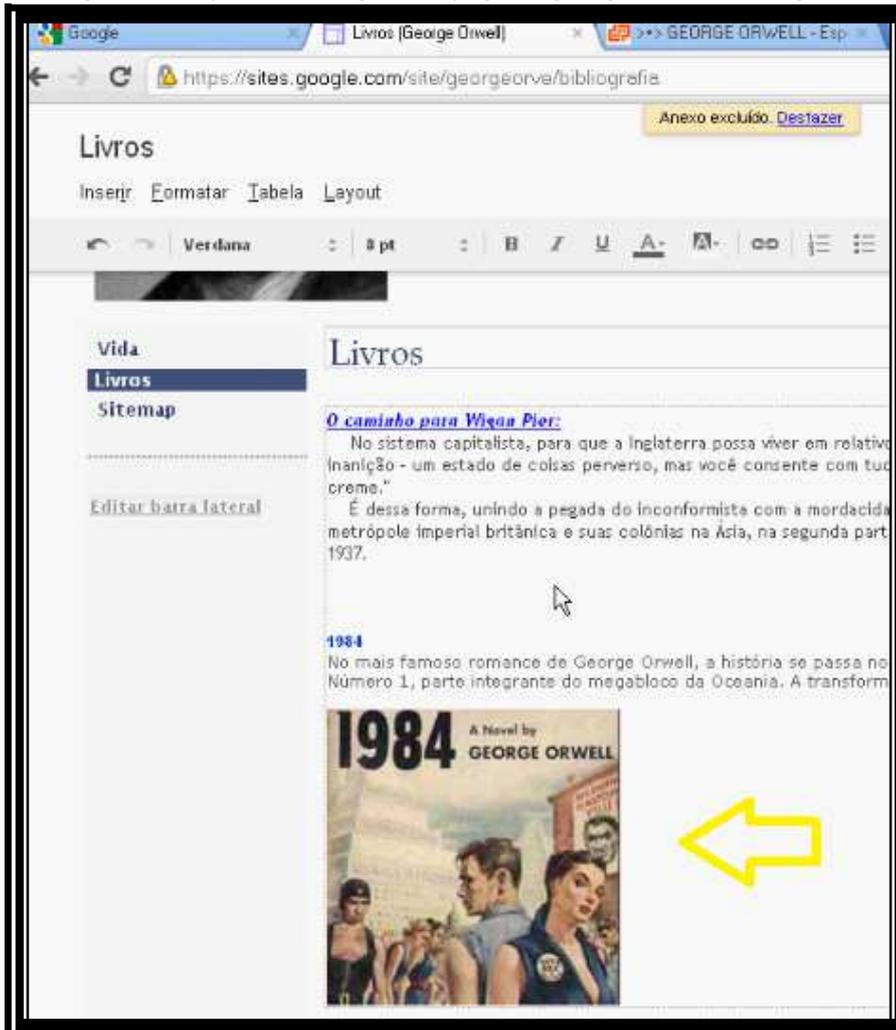


Ilustração 599 – Orwell

Clique no botão “salvar” da página.

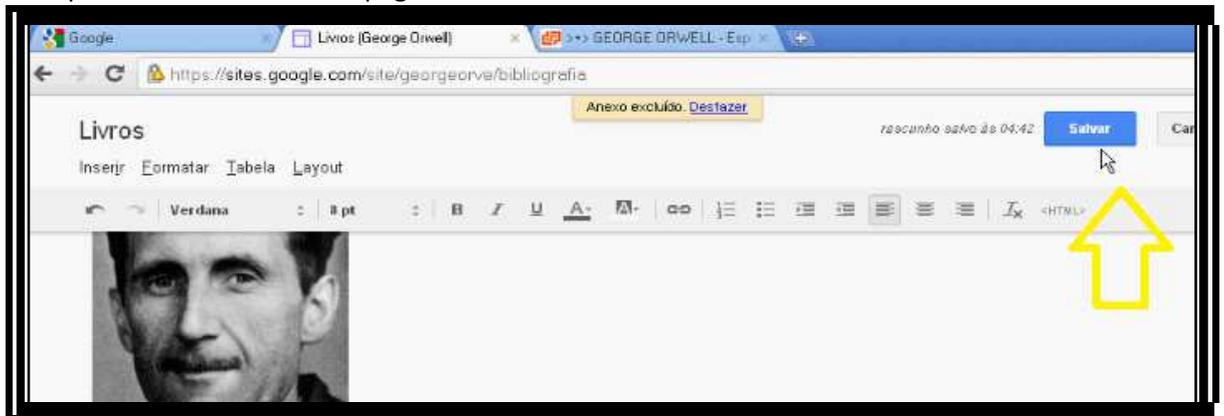


Ilustração 600 – Orwell

Maximização da aba: <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 601 – Orwell

Maximização da aba “george orwell/bibliografia”.

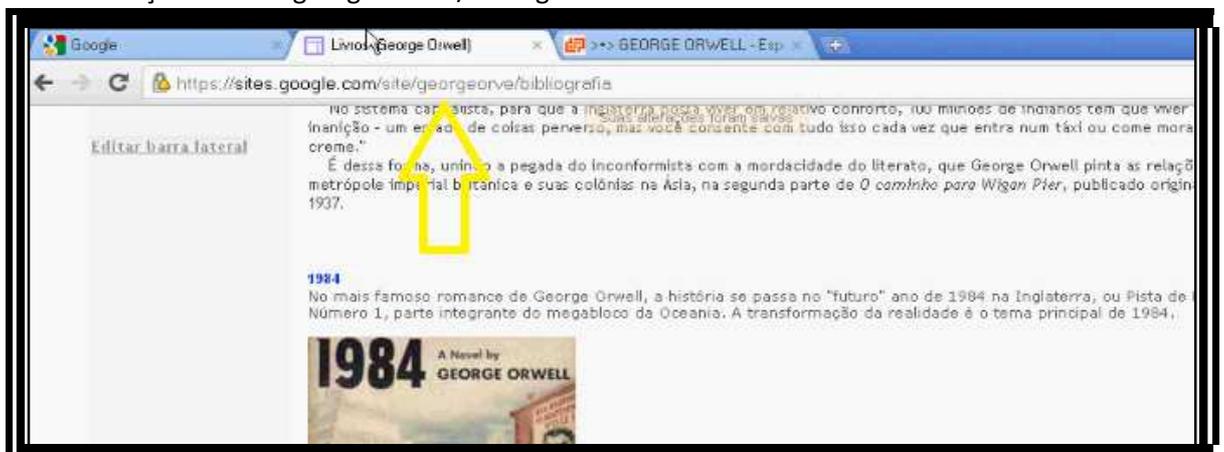


Ilustração 602 – Orwell

Maximização da aba: <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 603 – Orwell

Clique no botão “voltar” da página <http://www.duplipensar.net/george-orwell/index.html>.



Ilustração 604 – Orwell

Carregamento de página de resultados google.



Ilustração 605 – Orwell

Clique na nona opção de resultado: <http://www.coladaweb.com/resumos/a-revolucao-dos-bichos-george-orwell>



Ilustração 606 – Orwell

Carregamento da página <http://www.coladaweb.com/resumos/a-revolucao-dos-bichos-george-orwell>

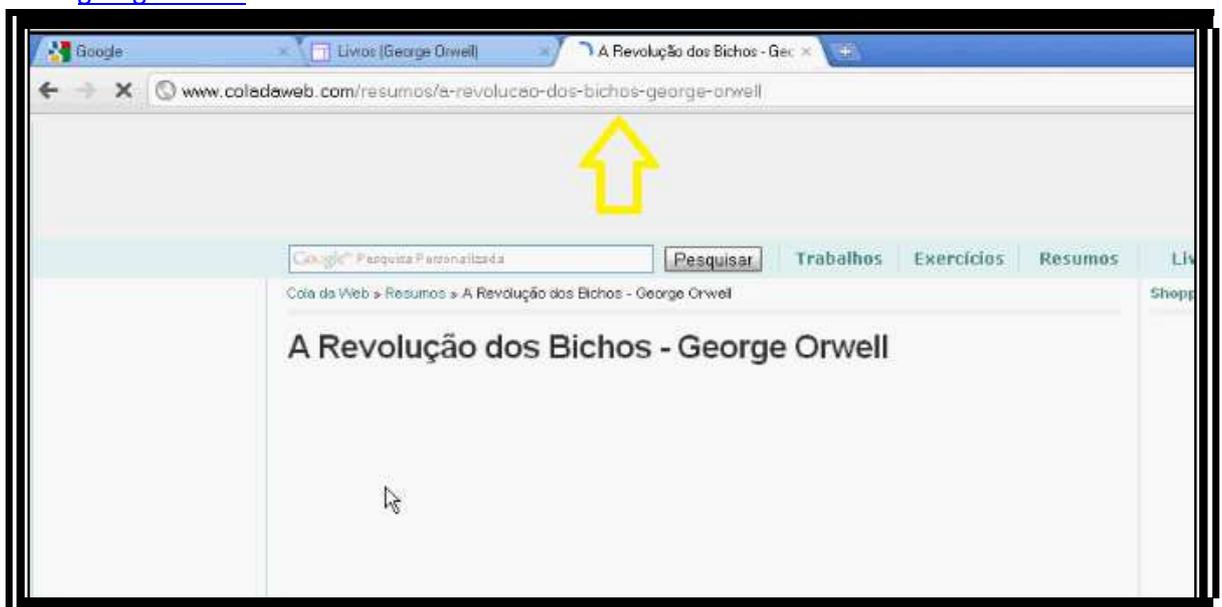


Ilustração 607 – Orwell

Seleção de conteúdo verbal da página <http://www.coladaweb.com/resumos/a-revolucao-dos-bichos-george-orwell>.

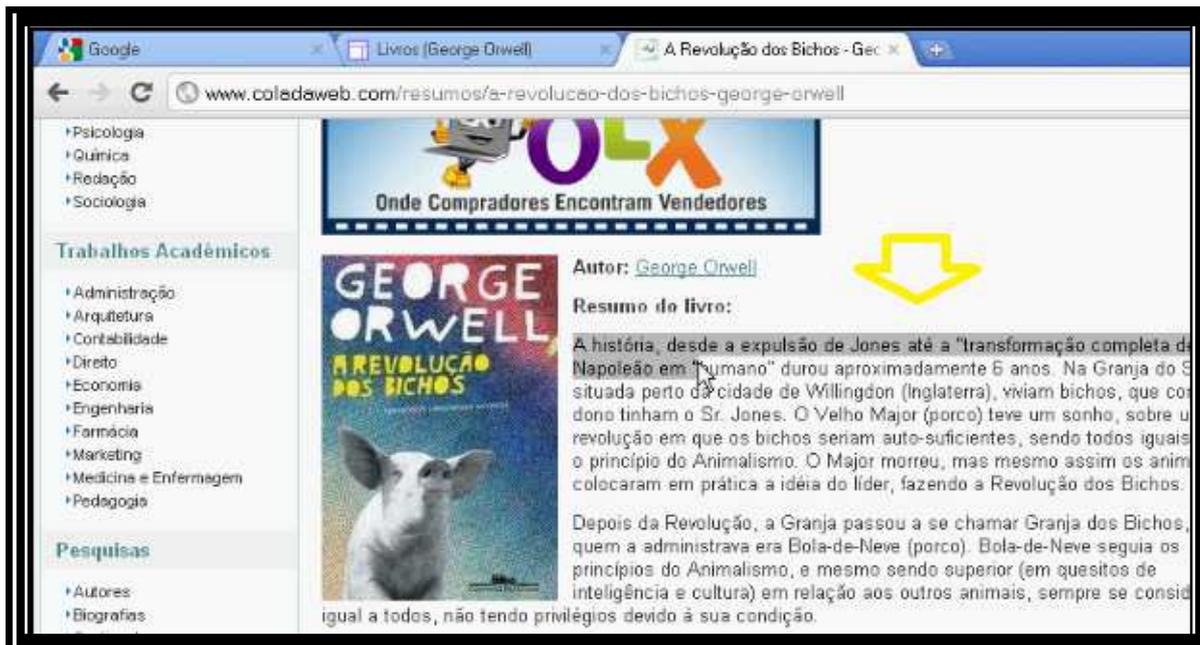


Ilustração 608 – Orwell

Clique com o botão direito do mouse em “copiar”.

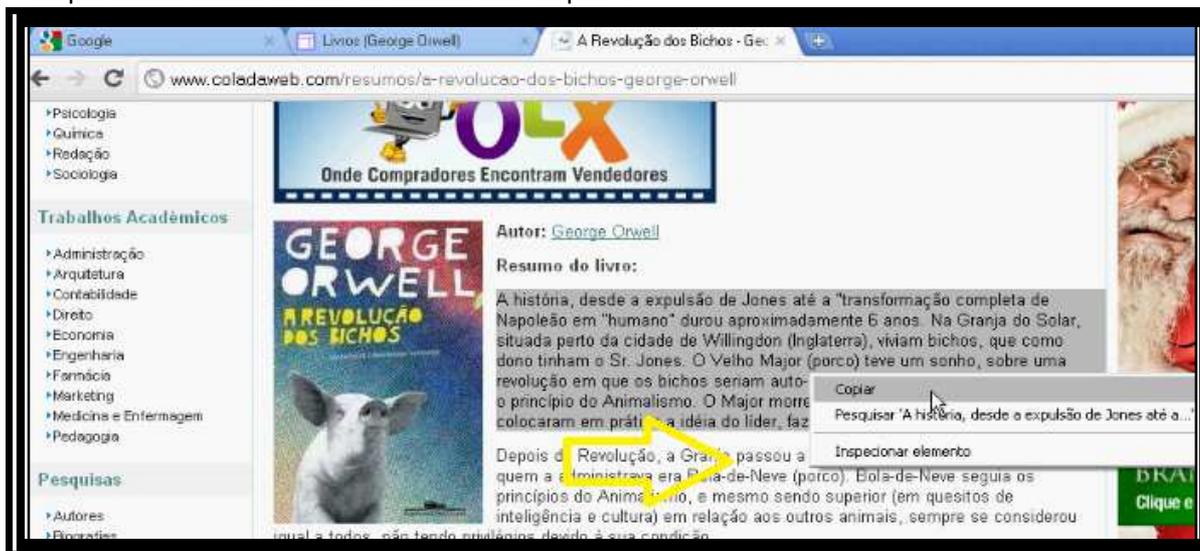


Ilustração 609 – Orwell

Maximização da aba: “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 610 – Orwell

Clique no botão “editar” da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 611 – Orwell

Colagem de informações na página “george orwell/bibliografia”.

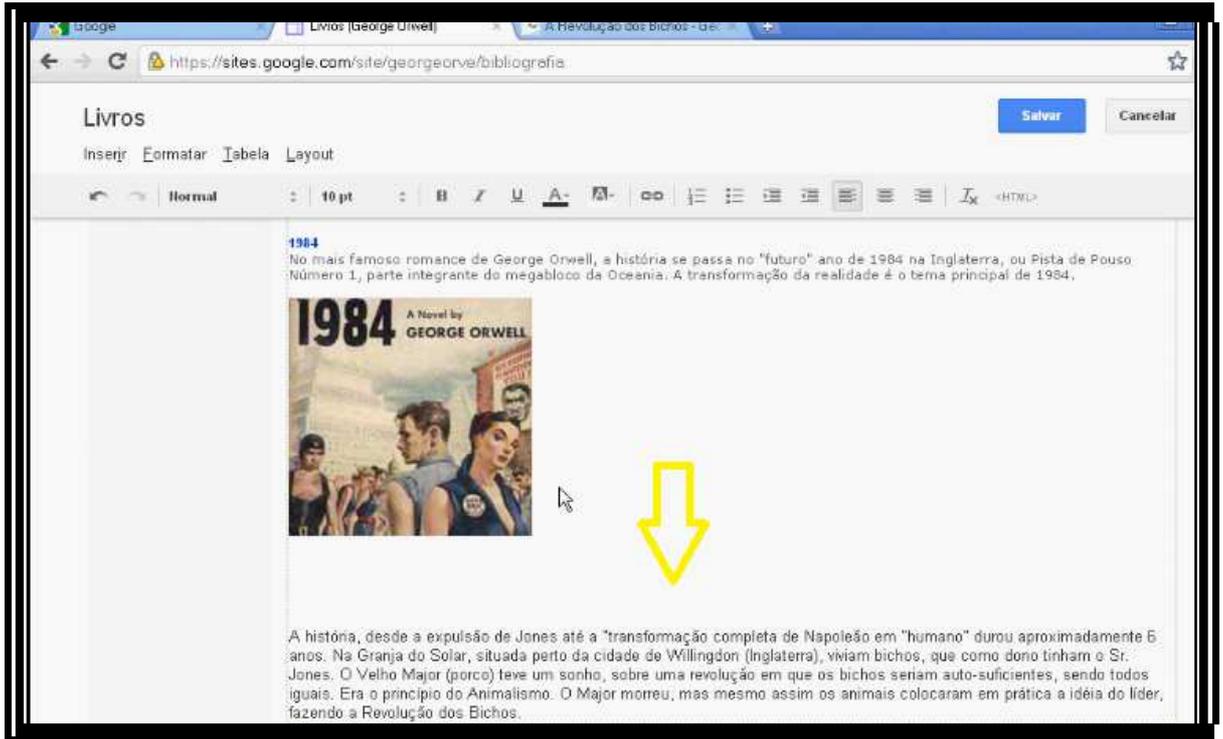


Ilustração 612 – Orwell

Digitação de informação na página "george orwell/bibliografia".

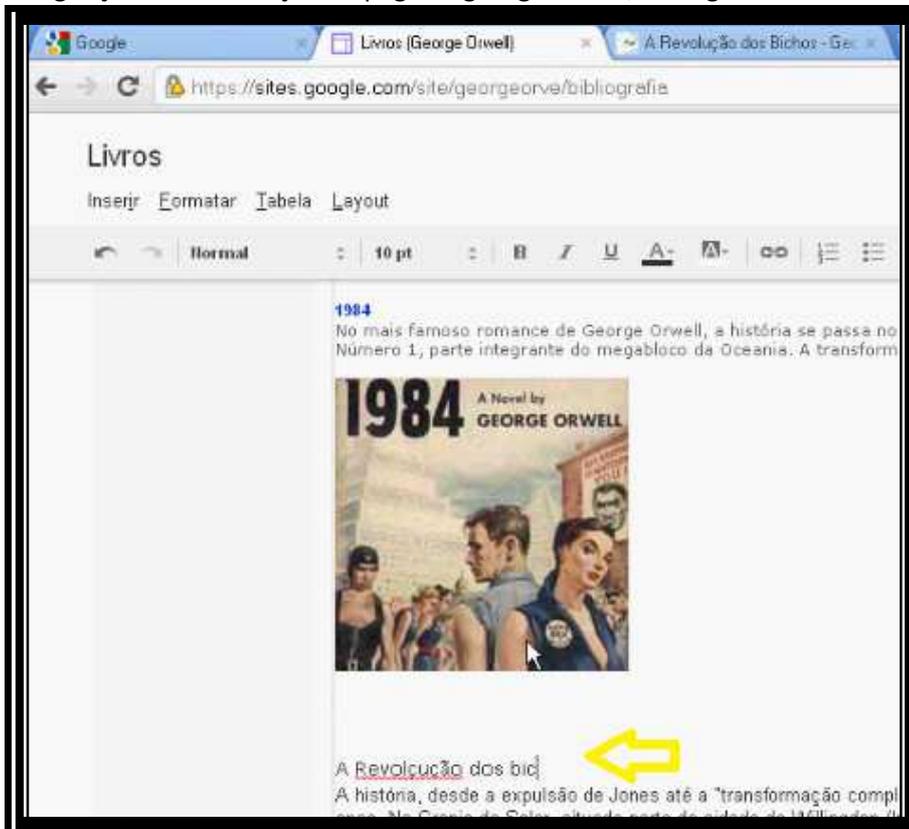


Ilustração 613 – Orwell

Edição da página (fonte).

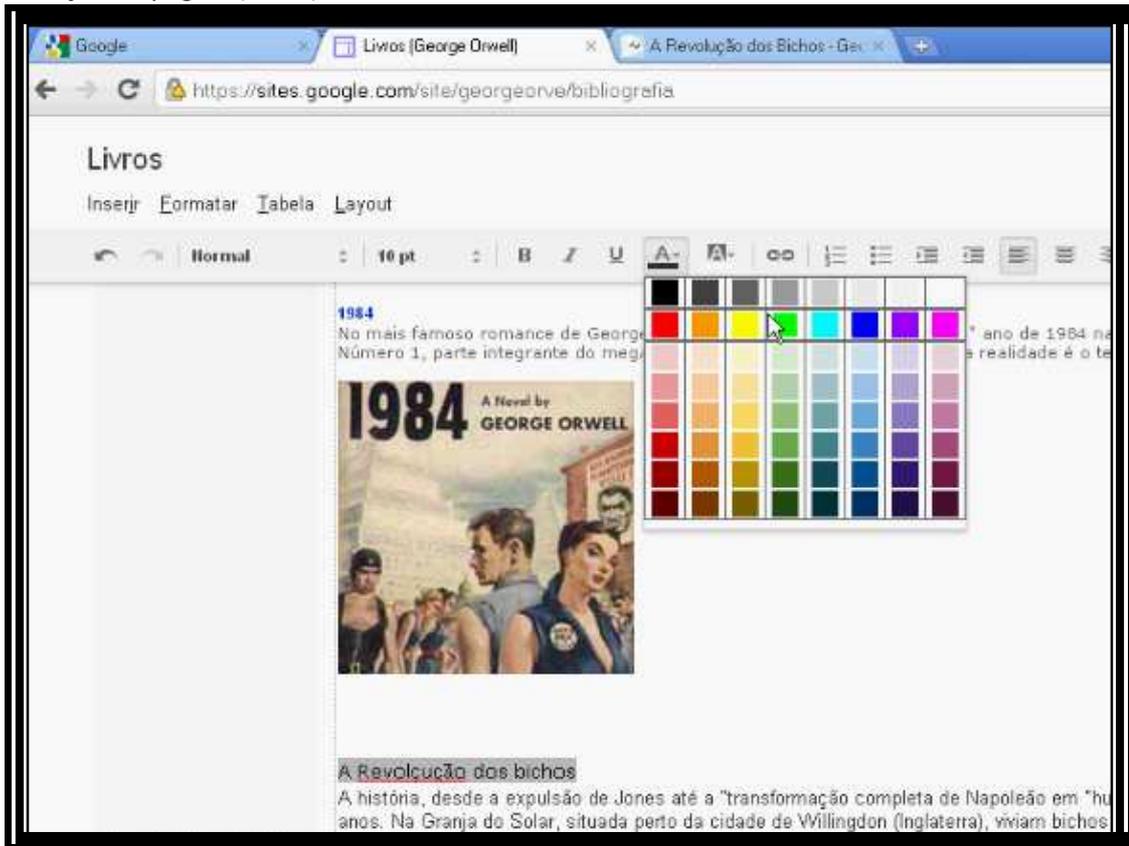


Ilustração 614 – Orwell

Clique no botão “salvar” da página “george orwell/bibliografia”.

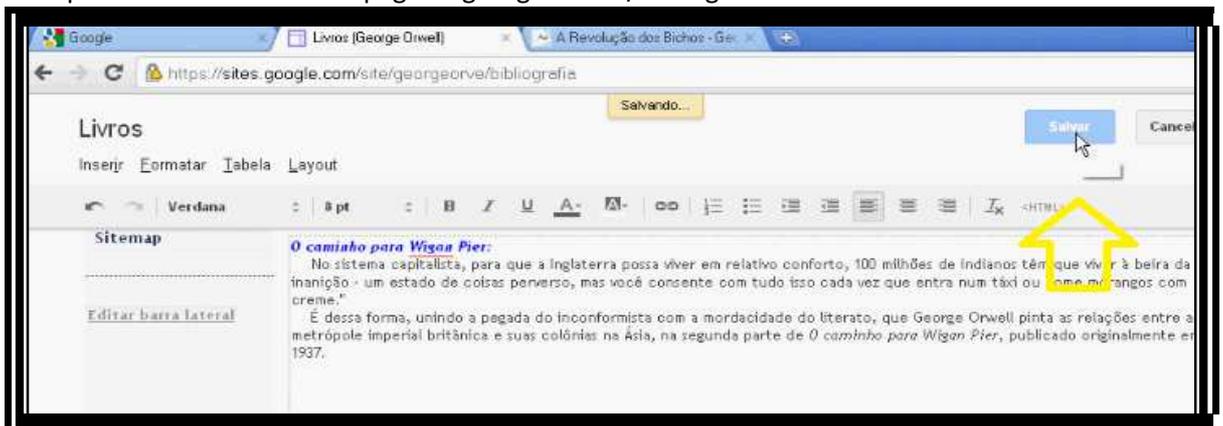


Ilustração 615 – Orwell

Clique no botão “editar” da página “george orwell/bibliografia”.



Ilustração 616 – Orwell

Maximização da aba: <http://www.coladaweb.com/resumos/a-revolucao-dos-bichos-george-orwell>

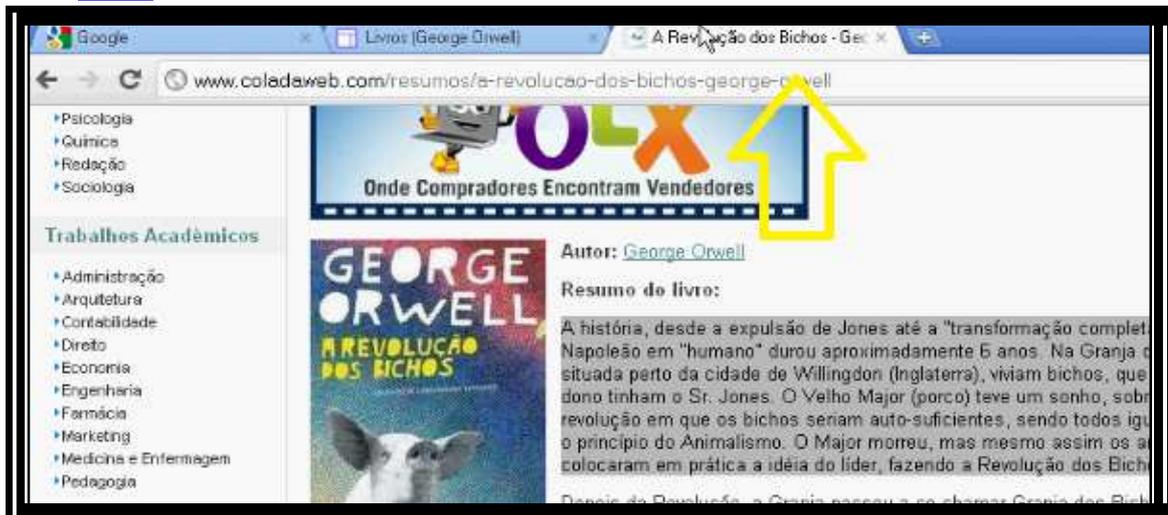


Ilustração 617 – Orwell

Clique com o botão direito do mouse sobre a imagem.

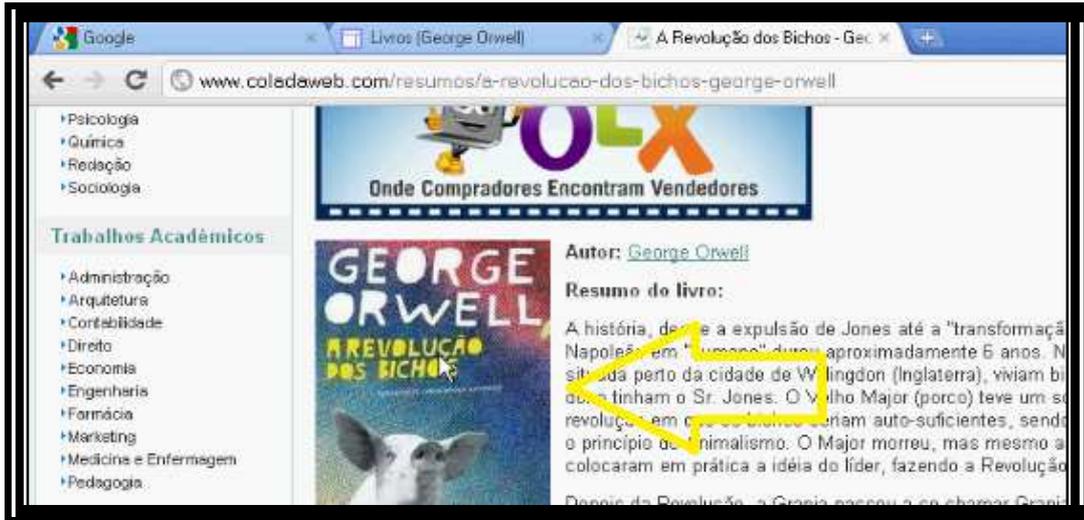


Ilustração 618 – Orwell

Abertura de janela do windons com opções de ações.

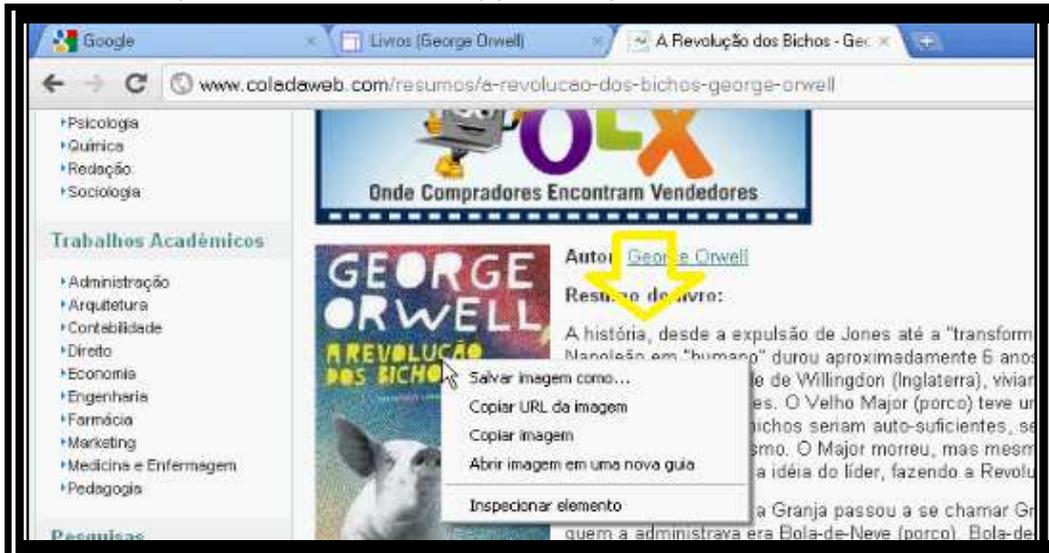


Ilustração 619 – Orwell

Clique em "copiar imagem".



Ilustração 620 - Orwell

Maximização da aba: "george orwell/bibliografia".

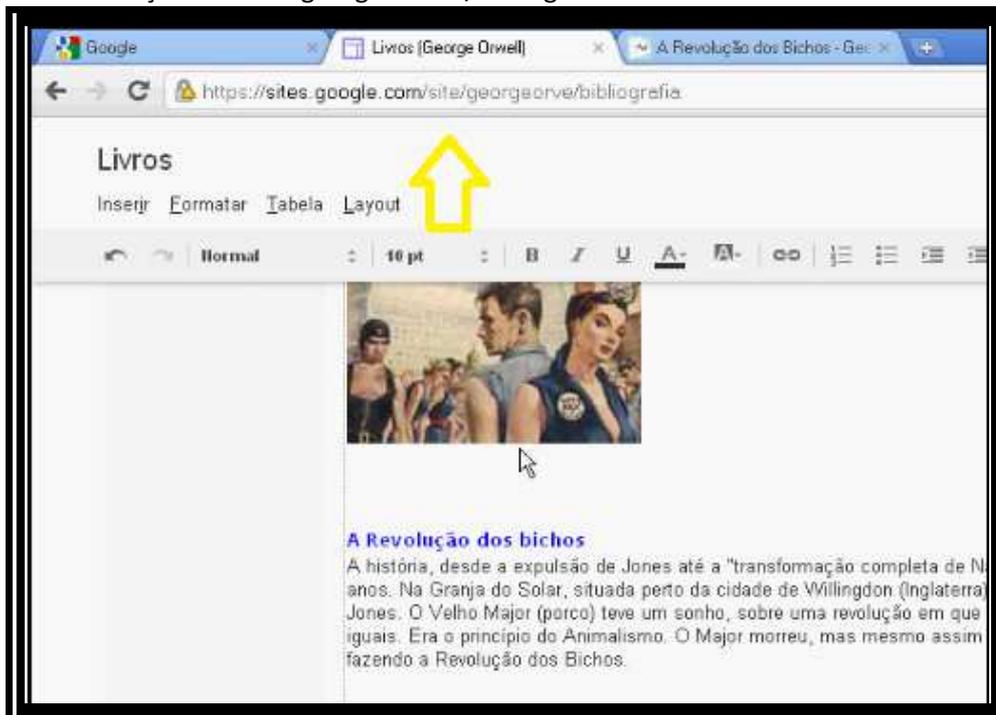


Ilustração 621 – Orwell

Colagem da imagem na aba Maximização da aba: "george orwell/bibliografia".

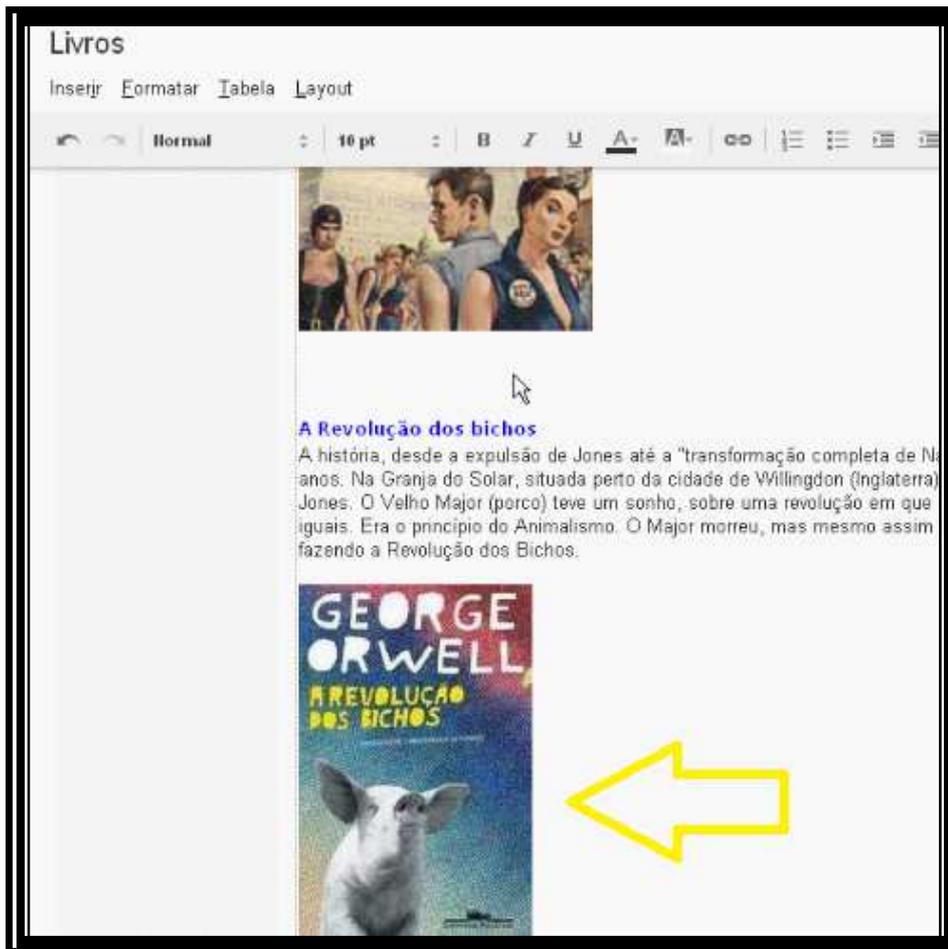


Ilustração 622 – Orwell

Clique no botão “salvar” na aba “george orwell/bibliografia”.

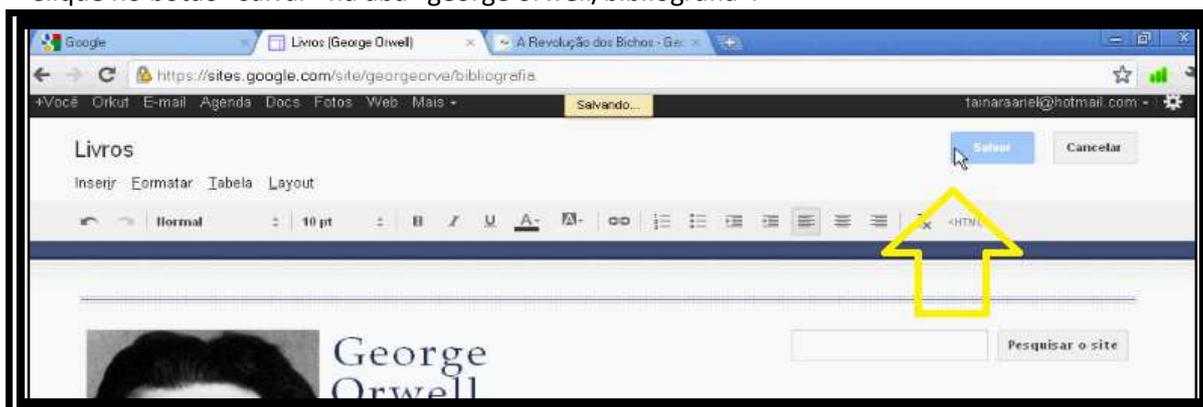


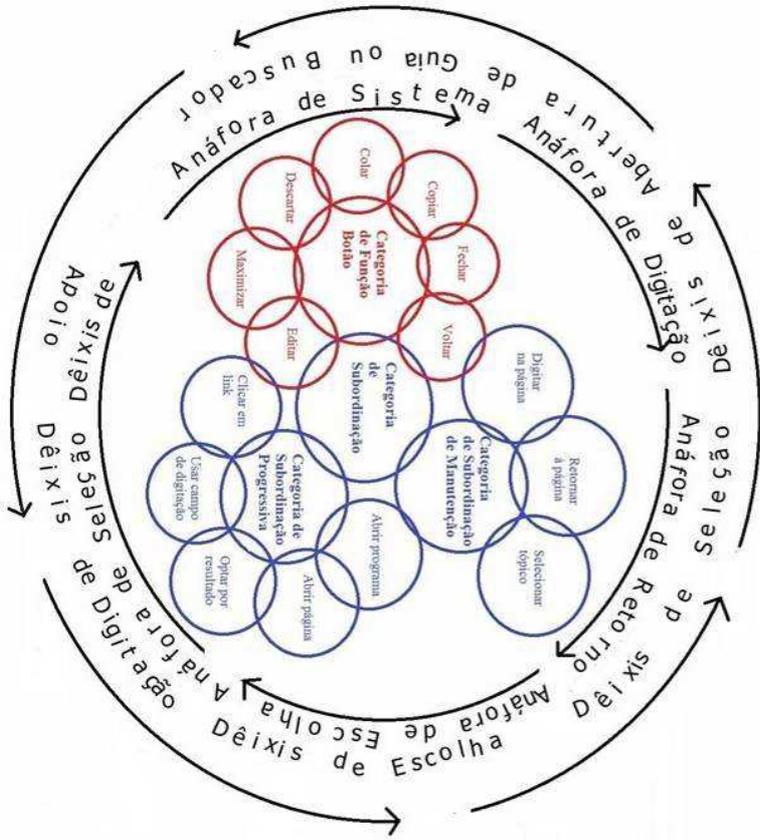
Ilustração 623 – Orwell

Desativação do aplicativo Cam Studio.



Ilustração 624 - Orwell

Organização do Hipertexto



Legenda

- - ações de função botão
- - ações de subordinação de manutenção e progressiva
- ↕ - movimentos analíticos e dísticos oriundos das ações

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Ariel Lamb a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Monia Laricete Lamb,
RG 1047204944, responsável pelo/a jovem Ariel Lamb,
Ariel Lamb, declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, ____ de novembro de 2011.

Ariel Lamb

Assinatura do sujeito da pesquisa

Monia Laricete Lamb

Assinatura da responsável

[Assinatura]

Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Camila da Silva Cardoso a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Renato Cardoso, RG 2014245291, responsável pelo/a jovem Camila Cardoso, declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 9 de novembro de 2011.

Camila Cardoso
Assinatura do sujeito da pesquisa

Renato Cardoso
Assinatura da responsável

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela profª. Drª. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho _____ a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Mirna Teresinha S. Kmarst,
RG 3054441351, responsável pelo/a _____ jovem
_____, declaro que estou ciente das informações acima e autorizo
a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 27 de novembro de 2011.

DANIELLA

Assinatura do sujeito da pesquisa

Mirna Teresinha S. Kmarst

Assinatura da responsável

[Assinatura]

Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Gabriel Mateus Neumann a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, LOVANI NAIR NEUMANN,
RG _____, responsável pelo/a jovem
Gabriel M. Neumann, declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 08 de novembro de 2011.

Gabriel M. Neumann
Assinatura do sujeito da pesquisa

Lovani Neumann
Assinatura da responsável

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho João Vítor Gonçalves a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, João R. L. Gonçalves,
RG 06038262195, responsável pelo/a jovem João Vítor Gonçalves,
declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 08 de novembro de 2011.

João Vítor Gonçalves
Assinatura do sujeito da pesquisa

Assinatura da responsável

Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Yulian Wyzyskowski a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Luete Ines Fardiezguesi,
RG 6110956437, responsável pelo/a jovem Yulian Wyzyskowski,
declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 09 de novembro de 2011.

Yulian Wyzyskowski
Assinatura do sujeito da pesquisa

Luete Ines Fardiezguesi
Assinatura da responsável


Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Lorenzo de Mello Jaico a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Laida Maria de Mello,
RG 3036507766, responsável pelo/a Lorenzo de Mello Jaico jovem
Lorenzo de Mello Jaico declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 07 de novembro de 2011.

Lorenzo de Mello Jaico
Assinatura do sujeito da pesquisa

Laida Maria de Mello
Assinatura da responsável

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho _____ a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Kelma J. Gauer,
RG 028 562 410-50, responsável pelo/a jovem
Mirala Gauer, declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 08 de novembro de 2011.

Mirala Gauer
Assinatura do sujeito da pesquisa

Kelma J. Gauer
Assinatura da responsável

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof.ª Dr.ª Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Nicolas Weirich Tomé a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Naemia C. Weirich,
RG 1054462245, responsável pelo/a jovem _____,
declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, ____ de novembro de 2011.

Nicolas Weirich Tomé
Assinatura do sujeito da pesquisa

Naemia C. Weirich
Assinatura da responsável


Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Paola Mesquita Franca a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Sônia Mara da Silva Mesquita,
RG 9047599463, responsável pelo/a jovem Paola Mesquita Franca,
declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, ____ de novembro de 2011.

Paola Mesquita Franca
Assinatura do sujeito da pesquisa

Sônia Mara da Silva Mesquita
Assinatura da responsável


Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisin os. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Thais Quevedo Ramos a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Mara Rejane Mayer Quevedo,
RG 4034574386, responsável pelo/a jovem Thais Quevedo Ramos,
declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 08 de novembro de 2011.

Thais CR
Assinatura do sujeito da pesquisa

Mara R Mayer
Assinatura da responsável

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A. pesquisa **Hipertexto: a não-linearidade traça seus caminhos pelos links** tem o objetivo de investigar como se dá a produção de textos quando os usuários se utilizam da internet. Esse conhecimento é muito importante porque permite melhor conhecer a forma como os jovens estão desenvolvendo a linguagem escrita, quando utiliza esse meio e, como resultado permite melhor ensinar a Língua Portuguesa. Esse trabalho está sendo feito por mim, Keli Andrisi Silva Luz (estudante de mestrado, orientado pela profª. Drª. Dinorá Moraes de Fraga), através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Minha investigação se origina da necessidade de compreender relações de coesão que se estabelecem a partir dos movimentos hipertextuais dos usuários.

Convido você e seu filho Yohama Siandra da Silva a serem meus parceiros nesse projeto. Serão gravadas as imagens das páginas acessadas no computador através de um programa de captura específico, durante seis encontros meus com os estudantes, em que eles receberão orientações sobre sites de busca e farão suas próprias buscas na internet, enquanto eu os auxiliarei em suas necessidades durante as atividades propostas. As identidades dos estudantes serão preservadas, podendo as imagens de computador capturadas, serem utilizadas em eventos acadêmicos **apenas sem possibilitar a identificação dos estudantes**, por meio do uso de tarjas. Os encontros ocorrerão nos períodos da disciplina de Língua Portuguesa, no turno da manhã, no Colégio Vila Becker, em Novo Hamburgo, RS.

Não serão divulgados nome ou informações que possam identificar o participante da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação, e o participante pode desistir a qualquer momento sem prejuízo algum. O participante pode obter informações sobre o andamento da pesquisa, quando achar necessário.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em posse do responsável pelo participante e a outra com o pesquisador.

Eu, Maurício J. Grais,
RG 1083504595, responsável pelo/a jovem Yohama Siandra Silva,
declaro que estou ciente das informações acima e autorizo a utilização de sua imagem para fins da pesquisa.

Novo Hamburgo, 8 de novembro de 2011.

Yohama J. Silva
Assinatura do sujeito da pesquisa

MJ.
Assinatura da responsável

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora